Digitized by Google

7a 298

Digitized by Google

FLC
4569

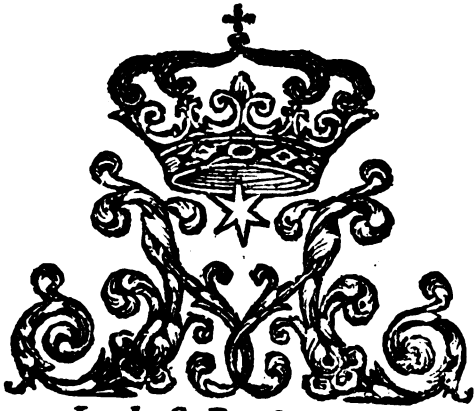
61 5.

396

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMOENS
E
PRATICAS
DO P. MANOEL BERNARDEZ
Da Congregação do Oratorio.
PRIMEYRA PARTE
DEDICADA
A SOBERANA RAINHA DO CEO, E TERRA
MARIA SS.
OBRA POSTHUMA,
Dedà à eſtampa por hum Padre dameſma Congregação.



LISBOA,
Na Officina Real DESLANDESIANA.

M.DCCXI.
Com todas as licenças neceſſarias.

252
B 46m
4569
Digitized by Google

Digitized by Google

A SOBERANA RAINHA DO CEO,

E TERRA

MARIA SS.

PURISSIMA SENHORA:

ENTRANDO eu em consideraçaõ, qual seria a pessoa soberana, a quem com mays propriedade, & acerto offerecesse esta obra; achey, que por tudos os titulos era devida a Vos, suprema Senhora do Ceo, & terra. Antigamente entre os Persas, se teve por menos decoroso á soberania das Magestades, o offerecerem-lhes dons, que não fossem de frutto nascido, ou de materia produzida, & fabricada dẽtro dos limites do seu dominio. E se se julgava por desacerto offerecer aos soberanos o que não era propriamente seu; sendo esta obra tanto vossa, não só seria pouco acerto, mas tambem como injustiça, o não vo-la offerecer. He muyto vossa; porque o Author a entregou a Vos, Soberana Senhora; que não he de presumir outra cousa de quem nunca sahio a luz com obra alguma, que não fosse buscando sempre para ella o vosso amparo, & patrocinio, como consta das que andaõ impressas. He tambem muyto vossa; porque de Vos se communica aos Pregadores, a palavra, & doutrina Euangelica. Vós sois o mar altissimo, & purissimo, onde os ministros do Euangelho como mysticas nuvens bebem a agua da mays alta, & pura doutrina, com que fertilizaõ os dilatados campos da Igreja: MARIA est mare nutriens nubes, idest,

Digitized by Google

ideſt, Prædicatores totum mundũ irrigantes, *diſſe voſſo ſervo Erneſto Pragenſe* (In Marial. cap. 21.) *Juſto he logo que ſe de Vos ſahem as myſticas aguas da pregaçaõ Euangelica, em Vós ſe tornem a recolher*: Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur. (Eccle. 1. 7.) *Aceytay poys debayxo da voſſa protecçaõ, & amparo eſtes Sermões, que muyto particularmente de Vos ſahiraõ, como confeſſa o Author em outros eſcrittos ſeus. E ſe as aguas, que ſahem do mar, de tal ſorte ſe recolhem, que nem por iſſo deyxaõ de ſe communicar novamente*; Revertuntur ut iterum fluant. *Fazey que recolhendoſe, ou acolhendoſe a Vos eſta obra, ſe cõmunique novamente às almas o frutto que ſe pretende, que he a ſua converſaõ, & aproveytamento eſpiritual. O que tudo aſſim ſuceda para honra, & gloria voſſa, & de voſſo Santiſſimo Filho. Amen.*

O menor de voſſos eſcravos

D. P.

Digitized by Google

AQUEM LER.

O Prologo, que regularmente se faz por comprimento, ou costume, neste livro he importante, & preciso, para informar os leytores de algumas circunstancias conducentes á boa intelligencia da obra, & melhor conhecimento do Author della, cuja morte deu liberdade atè aos mais interessados nos seus creditos, por companheyros seus no instituto, para insinuar alguma pequena parte dos louvores, q já em vida pregoava delle a fama, & de que melhor o conheciaõ digno, os que o tratavaõ mais de perto.

Jà daqui fica entendida a primeyra circunstancia desta obra, que he o ser posthuma; por sahir a luz, quando já seu Author foy chamado por Deos para ir gozar; como piamente cremos, a da Bemaventurança, depoys da meya noute em q começava o dia 17. de Agosto do anno passado 1710. quã o fazia 66. annos de sua idade quasi justos, por haver nascido aos 20. do ditto mez no anno 1644. nesta Corte de Lisboa; & 36. hum mez & dous dias de Congregado, por vestir a roupeta desta Congregaçaõ aos 14. de Julho de 1674.

Mas como esta obra se começou a imprimir em vida do seu Author, sempre he necessario advertir o senti-

Digitized by Google

do, em que jà entaõ ſe podia chamar poſthuma, não ſó por ultima das que ſe imprimiaõ em ſua vida, mas porque nos dous ultimos annos della viveo o Padre Manoel Bernardez como ſe não vivera, reduzido á primeyra innocẽcia de menino, & como tal aſſiſtido, & tratado; ſem poder, não digo jà emendar ou rever os ſeus eſcritos, mas nem ainda formar juizo, quando lhe fallavaõ nelles; admirandonos com muyta razão todos, quando viamos hum entendimento taõ capaz, & cheyo de noticias, & dotado de engenho, & diſcriçaõ rara, deſcahir conhecidamente pouco a pouco, atè ficar na ſimplicidade pueril, em que durou o tempo referido; conſolandonos porèm muyto o conſiderar a reſignaçaõ, com q̃ o bom Padre conhecendo em ſi ao principio a muyta preſſa com que hia caducando, & lhe vacillava jà cançado o entendimento, ſe accõmodou com eſte grande trabalho, porfiando ſómente contra as ſuas poucas forças em aproveytar o tempo, que a paſſos taõ largos lhe hia fugindo, em oraçaõ, & obras de piedade; & principalmente na frequencia, & devoçaõ, com que dizia Miſſa, a pezar de ſeus muytos achaques, & fraqueza: continuando em receber o Senhor todos os dias, depoys que os Prelados, vendo-o ſem forças, lhe prohibirão celebrar; preceyto, que lhe cuſtou muytas lagrimas, que ſó pode enxugar o ſeu deſejo de obedecer. E ainda quando a total debilidade o reduzio a termos, que por naõ poder eſtar em jejum, naõ commungava todos os dias, ſempre ao menos procurava reconciliarſe a miude com grandes & fervoroſas de-

Digitized by Google

demonſtrações de humildade,& arrependimẽto,atéque a grande nimiedade, com que hum dia quiz repetir eſte Sacramento, fez entender, que podia ſer obraſſe jà alli mais o habitual deſejo de ſe preparar para a morte, do q̃ o actual diſcurſo, & uzo da razão neceſſario para aquelle acto; conſideraçaõ que logo ſe confirmou pela preſſa, com que o Padre caducou de todo, ficando em hum total eſquecimento, como ſe entaõ a primeyra vez entraſſe no mundo; ſervindolhe ſómente os bons habitos para ſe render, bem como hum menino, á total direcçaõ do enfermeyro. Deſte modo poys vivia o Author como ſe naõ viveſſe, quando o cõmum deſejo das peſſoas devotas, de q̃ ſahiſſem a luz todos ſeus eſcritos, obrigou a tirar do ſepulcro do eſquecimento, em que os havia enterrado a deſeſtimação, & bayxo conceyto que elle, & ſó elle, fazia de ſeus papeys,eſtes de algũas Praticas, & Sermões.

Mas aqui he jà preciſa a ſegunda advertencia, que ſendo eſta obra poſthuma em todo o ſentido, & que ſeu Author não pode rever, & muyto menos limar, nem por iſſo houve quem ſe atreveſſe a porlhe com menos fidelidade a maõ; contentandonos ſómente com juntar os papeys, & publicallos na meſma fórma, em que os achámos. Daqui procede a grande, & conhecida deſigualdade,que ſe acharà no tamanho de alguns delles, que o Padre inclinado ſempre a ſer breve, remediava, cortando os mayores ao repetillos, & nós quizeramos remediaſſe antes, acreſcentando para a impreſſaõ os mais pequenos.

Sobre o titulo de Sermões, & Praticas he neceſſaria

Digitized by Google

a terceyra advertencia. Attendemos nelle a conſervar os diverſos nomes, que damos ás Orações Euangelicas, que neſta Congregaçaõ fazemos algumas vezes em pulpito, & as mays em cadeyra : porèm eſta diverſidade não he mais que nos nomes, & nos lugares. O Author, por ſerem de tarde as Praticas, tomou algũa vez a juſta licença de eſcolher thema ſóra do Euangelho daquelle dia: no demais, em formar aſſumpto, dividillo em diſcurſos, ſeguillos, & confirmallos com eſcrituras, razões, & exemplos, naõ tem entre nós diſtinçaõ Praticas, & Sermões.

Paſſemos à quarta advertencia ſobre o eſtylo do Author, que he certo ſe acharà em partes deſigual. Mas eſte, que parece defeyto, procedeo nelle de humildade rara, com que de propoſito muytas vezes abatia a traſe, & o diſcurſo : couſa, que a muytos farà difficultoſa de crer o grande, & ordinariamente cego amor, com que os homens prezão, & eſtimaõ os partos de ſeu entendimẽto, parecendo mais devido eſte amor aos mais perfeytos: porèm o Author, q como aguia mais generoſa examinava os ſeus á melhor luz do Sol Divino, coſtumava reprovar como illegitimos aquelles, que lhe pareciaõ menos conformes cõ a humildade, & ſimplicidade chriſtã. Ainda quiz Deos, que a ſeu remontado engenho parecèraõ menos ſubidos alguns diſcurſos, que admiramos por elevados; que de outra ſorte crivel he que nos privaſſe delles o ſeu deſejo nimio, ſe póde haver nimiedade neſta materia, de abaterſe, & moſtrar que diſcorria muyto raſteyro. Bem ſe deu a conhecer eſta ſua propenſaõ humil-

de

Digitized by Google

de, entre muytas occaſiões, n'huma particular, em que ſoube teria por ouvinte a Sereniſſima Rainha D. Maria Sofia de Neoburg, que ſanta gloria haja; a qual deſejando muyto ouvir ao Padre Manoel Bernardez, & ſabendo que pelos Eſtatutos deſta Congregaçaõ lhe era prohibido o prègar fóra de noſſa caſa, já que o naõ podia ouvir na Real Capella, ſe reſolveo com devotiſſima piedade a ouvillo na noſſa Igreja, affeyçoandoſe depoys tanto aos exercicios que vira praticar nella, que continuou a vir a quaſi todas as Praticas, & aſſiſtir em publico à oraçaõ mẽtal, que uzamos ter, com notavel edificação de toda a Corte: exemplo raro, que com ſingular demonſtraçaõ de affecto a eſta ſua Congregaçaõ, foy ſervido imitar já em duas Quareſmas, & continuar neſta El-Rey noſſo Senhor acompanhado algumas vezes da Rainha noſſa Senhora D. Marianna de Auſtria.

Neſta occaſiaõ poys, em que era muyto natural a todo o Prégador rever de novo o ſeu papel, a ver ſe com nova lima podia ſahir mays luzido, o noſſo humilde Padre o fez tanto pelo contrario, que antes vendo que a introducçaõ da ſua Pratica eſtava hum pouco mais elegante, & diſcreta, a mudou naquelle repente por outra, que lhe pareceo mays raſteyra. Só refiro, & naõ pondero a humildade, a miudeza, a perfeyçaõ, o deſejo de naõ perder occaſiaõ de merecer, q̃ inculca eſta ſó acçaõ do Padre, bem digna de hum ſogeyto, de quem entre outras ſingulares virtudes, que admirámos, & reconhecemos ſempre nelle, & que nos conſta envejou o demonio perſeguin-

Digitized by Google

seguindo-o em sua vida por muytos modos, & premiou Deos com muytos favores, que lhe fez; testificou o seu confessor depoys da morte do Padre, que nunca jà mais conhecéra pessoa (& havia tratado muytas muy perfeytas) mays desejosa do seu aproveytamento espiritual, do que o Padre Manoel Bernardez. Mas tornando ao que diziamos do seu estylo, bem se deyxa ver quanto elle era sublime em alguns papeys, que escapárão à sua taõ humilde, como rigorosa censura, & se iraõ imprimindo successivamente, posto que a todos lhes faltarà sempre a mayor, & melhor parte, que era o fervoroso, & admiravel espirito, com que os dizia. E sobre tudo para inteyro conhecimento do estylo do Author, basta appellar para a sua obra primeyra, & em tudo prima, das Meditações da Via Purgativa, que a votos dos que o tem bom, hea cousa mays perfeyta, & bem acabada, que ha na materia; em que diriamos se excedeo a si mesmo, a naõ sabermos, que era para muyto mays o seu grande talento, senaõ andàra sempre taõ reprimido de sua humildade, & taõ perpetuamente divertido em outras occupações domesticas, & da obediencia, que a não aproveytar com escrupulosa miudeza atè os instantes de tempo, o naõ teria para sahir com alguma de suas obras.

CA-

Digitized by Google

CATALOGO
DAS OBRAS QUE COMPOZ
O PADRE MANOEL BERNARDEZ
da Congregaçaõ do Oratorio.

LIVROS QUE JA SAHIRAÕ A LUZ.

EXercicios, & Meditações da Via Purgativa; sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, & quatro Novissimos do homem. *Dous Tomos em quarto.*

Lûz, & Calor, obra espiritual para os que tratão do exercicio de virtudes, & caminho de perfeyçaõ. *Hum tomo em quarto.*

Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas, & dittos sentenciosos espirituaes, & moraes, com reflexões em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudiçaõ, assim divina, como humana. *Dous Tomos em quarto.*

Armas da Castidade Em que por modo pratico se ensinão os meyos & diligencias convenientes para adquirir, conservar, & defender esta angelica virtude. *Hum Tomo em outavo.*

Meditações sobre os principaes mysterios da Virgem Santissima Senhora nossa. *Hum tomo em outavo.*

Pão partido em pequeninos para os pequeninos da casa de Deos. *Primeyra, & segunda parte em dous Tomos de dezaseis.* Na primeyra se instrue hum fiel nos pontos principaes da Fé, & bons costumes. Na segunda se instrue hum fiel no que deve crer do Sãtissimo Sacramento, & sacrificio da Missa, & como a deve ouvir, & cõmungar.

Sermões, & Praticas que prégou o Author na Igreja da Congregaçaõ

Digitized by Google

gaçaõ do Oratorio de Lisboa. *Primeyra Parte em quarto. Obra Postuma.*

LIVROS QUE HAM DE SAIR A LUZ.

TErceyro, quarto, & quinto Tomo da Nova Floreſta, dos quaes o terceyro ſe eſtá dando à eſtampa.

Sermões, & Praticas. Segunda, terceyra, & quarta parte.

Varios Opuſculos Eſpirituaes, & Myſticos. *Em hum Tomo de quarto.*

Paraiſo dos Contemplativos, Opuſculo devotiſſimo, & utiliſſimo para as almas que aſpirão à perfeyção eſpiritual, & vida Cõtemplativa, cõpoſto em idioma Italiano pelo V. P. Fr. Bartholomeu de Salucio, Religioſo da Serafica Familia dos Obſervantes Reformados. Traduzido, & illuſtrado com Annotaçẽes até o Capitulo IX. pelo Padre Manoel Bernardez da Congregaçaõ do Oratorio. *Em hum tomo de quarto.*

Direcção para ter os nove dias de exercicios, que mandaõ as Cõſtituições da Cõgregação do Oratorio. *Em hum Tomo de outavo.*

Digitized by Google

SERMOENS
E
PRATICAS
QVE CONTEM ESTA
Primeyra Parte.

		Pag. 1.
I.	SErmão do Patriarca S. Filippe Neri.	
II.	Pratica da Dominga undecima depoys do Pentecostes.	34.
III.	Pratica da Dominga terceyra depoys do Pentecostes.	53.
IV.	Pratica da Dominga vaga depoys da Outava da Natividade.	83.
V.	Sermão de S. Carlos Borromeo.	100.
VI.	Pratica da Conceyção da Virgem Senhora nossa.	120.
VII.	Pratica da Dominga quarta da Quaresma.	132.
VIII.	Pratica da Festa de Todos os Santos.	154.
IX.	Pratica do Juizo Universal na primeyra Dominga do Advento.	168.
X.	Pratica da Dominga da Sexagessima.	190.
XI.	Pratica da segunda Outava da Pascoa.	209.
XII.	Pratica da Ascensaõ de Christo.	220.
XIII.	Pratica da Dominga terceyra depoys da Pascoa.	236.
XIV.	Pratica da Dominga in Albis.	251.
XV.	Pratica da Conceyção da Virgem Senhora nossa.	269.
XVI.	Sermão de S. Francisco de Sales.	292.
XVII.	Pratica da Dominga segunda do Advento.	314.
XVIII.	Pratica em dia de S. Vicente.	336.
XIX.	Sermão do Santissimo Sacramento.	355.
XX.	Pratica da Dominga da Payxão.	381.
XXI.	Pratica da Dominga decimaquarta depoys do Pentecostes.	404.
XXII.	Pratica em dia do Arcanjo S. Miguel	425.

Digitized by Google

LICENÇA DA CONGREGAÇÃO.

Diogo Curado Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa dou licença para que ſe imprima eſte livro intitulado, Primeyra parte dos Sermões, & Praticas que prègou o Padre Manoel Bernardez da Congregação do Oratorio de Lisboa na Igreja da meſma Congregação, o qual Livro foy viſto, & approvado por peſſoas doutas deſta Cõmunidade. Em fé do que dei eſta por mim aſſinada, & ſellada com o ſello do meu officio. Lisboa. 7. de Abril de 1710.

Diogo Curado.

Prepoſito da Congregação do Oratorio.

Digitized by Google

Do Santo Officio.

APROVAÇÃO.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

QUando principiey a ler eſte livro de Sermões, & Praticas que prégou o Muyto Reveren lo Padre Manoel Bernardez da Congregação do Oratorio de Lisboa, que he a primeyra parte, me lembrou o que meu Padre S. Agoſtinho diz ſobre o Pſalmo 34. neſtas palavras: *Si quis itaque cognoſcat, quod in domus fronte præfixum eſt, ſecurus intrabit: nec cum intraverit, errabit; hoc enim in ipſo poſte prænotatum eſt, quomodo interius non erretur.* Li no principio deſta obra o nome do ſeu Author, & pela experiencia que tenho dos ſeus eſcritos, & geral opiniaõ que ha da ſua virtude, & ſaã doutrina, julguey que livro de tal Author, & obra com tal fronteſpicio, não podia ter ſombra de erro, que offendeſſe, ou occultaſſe as luzes da noſſa fé, ou deſviaſſe as almas dos rectos caminhos da virtude. Depois de lido, confirmey o primeyro juizo, & ſe muyto me pareceo defectuoſa a ſentença, por diminuta: porque nella diſſe menos do que encontrey neſte livro, & do que conſtava deſte proceſſo: mas ainda que a pena não póde chegar aonde chega a admiração, declaro a minha ſentença, & explico o admiravel deſta obra, & concluo o meu parecer com as meſmas palavras com que hum Moderno encareceo a doutrina de meo Padre S. Agoſtinho ſobre os Pſalmos de David: *Ea de re Magnus ille Doctor Auguſtinus noſter, devotiſſimus Dei cultor, animarumque ſalutis zelator ardentiſſimus, illius explanationi vigilanti ſtudio inſudavit, clauſa quæque reſerans; abſcondita revelans, myſteria pandens, obſcura dilucidans, dubia definiens, vitia deteſtans, virtutes extollens, ſupplicia comminans, præmia promittens, puſillanimes* In Præfat. ad Pſalm.

mes confortans, præsumentes deterrens, perseverantes coronans, ita ut nemo, qui diligenter legerit, absque fructu discedat. O mesmo achey neste livro; permitta logo Vossa Illustrissima a licença que este Author pede para que delle tirem as almas como da arvore da sciencia os fruttos que lhes offerece, & fujão o veneno que as matão. Vossa Illustrissima fará o mais acertado. Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Graça, 2. de Junho de 1710.

O Mestre Fr. Alvaro Pimentel.

APROVAÇAM.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de vossa Illustrissima li com singular gosto, & attẽçaõ devida a primeyra parte dos Sermões, & Praticas, que prégou, & quer imprimir o M. R. P. Manoel Bernardez da Congregação do Oratorio desta Corte, & não encontrando nelles cousa que offenda nem levemente nossa Santa fé, ou bons costumes, acho que com muyta propriedade se verifica no Author o que o Espirito Santo conforme a explicaçaõ do Cardeal Caietano diz em os Proverb. Cap. 10 n. 20. *Argentum electum lingua justi.* Cõmenta agora a purpura Dominica. *Eloquia justi puri ad instar argenti splendent pulchrè, & sonant rectè.* Que as palavras de hum Pregador Euangelico saõ como a prata fina, que brilha muyto, & soa bem; & nestes Sermões, sem se encontrarem palavras floridas, & affectadas, a que o grande Nazianzeno *orat.* 26. chama *scenica, & theatrica verba*, se acha huma, & outra excellencia em grao mais superior.

Splendent pulchre; pelo claro com que deduz, & propoem os assumptos, & engenho, & formalidade com que nelles discorre; *& recte sonant*; pelo acerto com que louva as virtudes, & reprehende os vicios, animando quanto diz com hum espirito taõ vivo, com

Digitized by Google

com exemplos tão proprios, & doutrinas tão moraes, que cabalmente deſempenha o que o D. Baez. *tom.* 3. *in Euang. lib.* 16. *cap.* 1. deſeja em todos os Prégadores: *Nihil non ſpirituale, & ad ſalutem animarum pertinens, debet inveniri in divini verbi Satoribus.* Por onde me parece que todos os que olerem com a conſideração devida tirarão grande aproveytamento eſpiritual, & que a obra he muy digna da licença que ſe pede. Voſſa Illuſtriſſima ordenarà o que mais for ſervido. Lisboa em o Convento de S. Domingos 20. de Junho de 1710.

Fr. Fernando de Abreu.

VIſtas as informações, pòdèſe imprimir os Sermões, & Praticas, de que trata eſta petiçaõ, & impreſſos tornaràõ para ſe conferir, & dar licença, que corraõ, & ſem ella não correràõ. Lisboa 27. de Junho de 1710.

Moniz. Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Encarnaçaõ. Barretto.

Do Ordinario.

POdèſe imprimir os Sermões, & Praticas de que trata eſta petição, & impreſſos tornem para ſe conferir, & dar licença q̃ corrão, & ſem ella não correráõ. Lisboa 28. de Junho de 1710.

B. de Tagaſte.

**

APRO-

Digitized by Google

APPROVAÇAM.

SENHOR.

LOgo que obedecendo à ordem de V. Mageſtade, li alguma parte dos Sermões, & das Praticas deſte livro do P Manoel Bernardes, julguey que todo o livro não tinha, nem podia ter couſa contra o Real ſerviço de V. Mageſtade: porque livro tão pio, tão douto, tão eſpiritual, tão diſcreto, tão fundado na doutrina dos Santos Padres, & com tal naturalidade nas razoens, & nas Eſcrituras, não podia ter dictame, que não foſſe juſtiſſimo. Como podia enſinar couſa contra o reſpeyto, que ſe deve aos Monarcas da terra, hum livro, que em cada clauſula propoem hũa ſeta penetrativa das conſciencias mais duras; hum livro, que cõ a mayor evidencia moſtra o caminho do Ceo; hum livro, que enſina aos Prégadores como hão de unir o panegyrico, com o doutrinal; hum livro, que he como os mais livros do meſmo Author; hũ livro finalmente que deſcreve a vida de quem o eſcreveo, quando pondera algumas virtudes dos mayores Santos: fallo tão livremente; porque ſey que o Author já me não ouve, nem me entende, & o podemos conſiderar no numero dos mortos. Não tem eſte livro, Senhor, couſa contra o Real ſerviço deſta Coroa. V. Mageſtade mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa 15. de Julho de 1710.

Fr. Manoel Guilherme.

Do

Digitized by Google

Do Paço.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarão à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 15. de Julho de 1710.

Carneyro. Costa. Andrade. Botelho.

VIsto estar conforme com o Original póde correr este Livro. Lisboa 13. de Março de 1711.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

POde correr. Lisboa 14. de Feveyro de 1711.

M. Bispo de Tagaste.

TAxaõ este Livro em seis tostoens em papel. Lisboa 17. de Março. de 1711.

Duque P. Oliveyra. Lacerda. Costa. Botelho.

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMAÕ

DO GLORIOSO PATRIARCA

SAÕ FILIPPE NERI.

Et lucernæ ardentes in manibus veſtris.
Luc. 12.

§. I.

AVIDA dos Santos (diz S. Jeronymo) he interpretaçaõ das Eſcrituras: *Vita Sanctorum eſt interpretatio ſcripturarũ.* Os paſſos que nós lemos na Eſcritura, explicaõ-ſe com os paſſos que elles deraõ em ſua vida; no Texto le-ſe a letra, nos Santos conſtroeſe o eſpirito; & da pureza de ſeus coſtumes ſe tira o ſentido mays puro do Euangelho. Introduz o Euangelho aos ſervos de Chriſto com tochas aceſas nas mãos: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*: aqui temos a Eſcritura: mas qual ſerá a ſua interpretaçaõ? Que tochas ſaõ eſtas, & que ſignificaõ? Verdadeyramente o nome de tocha Euangelica com propriedade ſe verifica em todos os Santos: mas no Santo, que a Igreja hoje celebra, com ſingular propriedade. Vejamos

Lib. de Mẽdac. ad Conſtant. c. 15.

A como

como a ſua vida o explica primeyro ao pé da letra, & depoys no ſentido moral.

Foy o caſo; que tendo o glorioſo Patriarca meu Padre Saõ Filippe Neri, dado principio em Roma aos exercicios do Oratorio, & viſita das ſete Igrejas: era tam numeroſo o concurſo da gẽte, & tam grande o proveyto das almas, que o inimigo cõmum temendoſe da grandeza deſta torre Euangelica, tratou de lhe minar os alicerſes. Reveſtio ſe do eſpirito de algũs politicos, (que ſaõ a zizania da ſeara de Chriſto,) & levantou por meyo delles tantas calumnias, & murmuraçoẽs, que hum miniſtro grande do Papa, chamando o Santo á ſua preſença, o tratou com palavras indignas, & lhe mandou ſuſpender os exercicios. Guarday, ò Filhos de Filippe, eſte preſagio em voſſos coraçõẽs: & quando tambem ás mãos do zelo ſem ſciencia, ſe exercitar o voſſo ſofrimento, lembrayvos, que ſe ſomos filhos, devemos ſer herdeyros: *Si autem filij, & hæredes.* Obedecendo o Santo, moſtrou que o era: & nam ſentindo perturbaçaõ, toda a Roma o ſentio. Eſtavaõ os mays devotos ſuſpirando a Deos pelo remedio: quando entre elles apparece hum peregrino no traje, & roſtro deſconhecido de todos, aviſa que exponhão o Santiſſimo Sacramento, & roguem a Deos pelo bom ſucceſſo da preſente cauſa, & breviſſimamente veriaõ ſerenada a tempeſtade, & lançado ao mar o Jonas que a movera. Diſſe o peregrino, & naõ foy mays viſto: o effeyto ſim, do que annunciára, porque o tal miniſtro morreo dentro em quinze dias; & o Papa Paulo IV. mandou ao noſſo Santo continuaſſe os exercicios, ſignificandolhe com hum recado honorifico, quanto lhe pezava naõ poder peſſoalmente aſſiſtir a elles: & juntamente (aqui o meu reparo) lhe enviou dous cirios, que o meſmo Summo Pontifice benzera, & que começàraõ a arder no ſeu Oratorio. Tomou Filippe os cirios Rom. 8. 17.

Digitized by Google

rios nas mãos, agradeceo a honra, & reconheceo que tal mudança vinha de outra mão mays soberana.

Este o succesſo: & por isſo dizia eu, que na vida de Filippe tinha expoſiçaõ ao pé da letra o noſſo thema: *Lucernæ ardentes in manibus vestris.* Naõ vem como o meſmo que diſſe Chriſto cõ a palavra, diſſe o Vigario de Chriſto com a acção? Quem vos dà poſſe de hum officio, mete-vos na mão a inſignia delle: a inſignia de hum Santo Confeſſor ſaõ as tochas nas mãos: mandar o Summo Pontifice as tochas ás mãos de Filippe, foy canonizallo deſde logo por Santo: & naõ ſò canonizallo, mas ſinalar o Euangelho do ſeu dia. Não devo poys buſcar para eſte dia, nem outro aſſumpto, nem outra diviſaõ, nem outro expoſitor. Nas tochas temos o aſſumpto; no ſerem duas, a diviſaõ; & a expoſiçaõ na vida do meſmo Santo. Filippe he tocha ardente: nas prerogativas que enobrecem ſua alma, repreſenta o lume: nas que ornáraõ ſeu corpo, repreſenta a cera: & que outra couſa he a cera, & lume juntos, ſenaõ o corpo, & alma da tocha? Mas porq̃ as tochas foraõ duas, a vida de Felippe darà a cada qual a ſua expoſiçaõ em dous diſcurſos; ficando confirmada a ſentença de S. Jeronymo: *Vita Sanctorum eſt interpretatio ſcripturarum.*

§. II.

A Primeyra expoſiçaõ da tocha ardendo, he que por ella como por hum geroglifico, ſe nos repreſenta a acçaõ junta com a contemplaçaõ. A vida activa, que reſpeyta ao corpo, figuraſe na cera, que he o corpo da tocha: *Lucernæ*; a vida contemplativa, que reſpeyta a alma, ve ſe no lume, q̃ he a alma da meſma tocha: *Ardentes.* A vida activa figuraſe na cera? Sim. Naõ vemos o cuydado, & fadiga das abelhas para a lavrarem? quantos voos, quanta diligencia, quanto entrar, & ſahir lhes cuſta! E aſſim foy notar hum Author, que eſcreo

Aldrovandus tom. de inſectis cap. de Apum cera.

Digitized by Google

veo cruditamente as cousas da natureza, duas a respeyto deste ponto. Hũa he, que no Grego a mesma palavra que significa cera, significa cuydado, & diligencia; outra he, que a materia de que as abelhas formaõ o mel, a trazem na boca; mas a de que formaõ a cera, a trazem nas mãos: porque quem ha de tratar com os homens, ha de ter, naõ só doçura nas palavras, mas exercicio de obras. Quem ha de tratar com os homens, ha de ser de cera, para se accommodar à fórma, & feyçaõ de todos, como dizia, & fazia Paulo: 1. Cor. 9. 22. *Omnibus omnia factus sum.* Assim o ensinou o mesmo Christo fórma de todas nossas acçoẽs: Psalm. 21. 15. *Factum est cor meum tamquam cera liquescens in medio ventris mei. Véter*, explica Santo Agostinho, *infirmos in Ecclesia significat.* O meu coraçaõ (diz Christo) no meyo de meu corpo (isto he, para utilidade dos membros de minha Igreja) fez-se como de cera, & como cera se desfez. E na verdade assim he necessario; porq̃ accommodarse a muytas fórmas, naõ póde ser sem fazerse, & desfazerse: & fazerse, & desfazerse, naõ o faz senaõ quem se faz de cera: *Factum est cor meum tamquam cera liquescens.*

Em Filippe achou Christo hum homem conforme o seu coraçaõ: *Inveni... virum secundùm cor meum*, porque se o coraçaõ de Christo parecia de cera, de cera parecia o coraçaõ de Filippe: & desta brandura, & docilidade nascia o amoldarse ás fórmas de todos seus proximos; de tal modo, que sendo hum só o seu espirito, parecia muytos espiritos; tendo hũa só fórma, parecia ter muytas fórmas. Act. 13. 22.

Diz Salamaõ que aprendéra as fórmas, & naturezas de todas as cousas, porque o ensinára hum artifice, cujo espirito sendo unico, era juntamente muitos: *Omnium enim artifex docuit me sapientia: est enim in illa spiritus intelligentiæ sanctus, unicus, multiplex.* Unico, & muytos? Difficultosa arithmetica! A unidade he indivi- Sap. 7. v. 21. 22.

Digitized by Google

diviſivel; ſe ſe pudèra dividir, já naõ fora unidade, ſenaõ numero: ou eſte eſpirito tem numero, ou naõ? ſe tem numero, como he unico? ſe não tem numero, como he muytos: *Unicus, & multiplex?* Leamos o texto mays abayxo, & veremos q̃ acreſcenta: *Benefaciens, humanus, benignus:* que eſte eſpirito além de ſer unico, & muytos, he amigo de fazer bem, humano, & benigno. Poys porq̃ he benigno, humano, & amigo de fazer bẽ, por iſſo ainda que ſeja unico, ha de ſer muytos: porque a brandura, & caridade com o proximo, de hum eſpirito faz muytos eſpiritos: pelas contas do algariſmo ſerá hum ſó; mas he muytos pelas contas da caridade.

Se Salamaõ aprendeo as fórmas de todas as couſas, porque o enſinou hum artifice, cujo eſpirito ſendo hum era muytos: Filippe amoldouſe ás fórmas de todos os proximos, porque o enſinou outro artifice, que ſendo hũa ſó fórma, tem muytas fórmas. O artifice que fez docil o coraçaõ de Salamaõ foy a ſabedoria: o artifice que fez docil o coraçaõ de Filippe foy a graça de Deos; & a graça de Deos ainda que he hũa, tem muytas fórmas, como diz o Apoſtolo Saõ Pedro: *Multiformis gratiæ Dei.* Poys eſta graça de Deos uſando do amor como de fogo, & do coraçaõ de Filippe como de cera, o fez de muytas formas: fello humano, & benigno, & bemfeytor, & por conſeguinte ſendo hũ ſó o ſeu eſpirito, o fez parecer muytos: *Unicus, & multiplex.* 1. Pet. 4. 10.

Querem ver eſte eſpirito multiplicado em muytos? Querem ver hum novo Protheo, não por fabula, mas por myſterio? A ſua vida o moſtra. Tudo o que podia haver, diſpendia o Santo cõ os pobres: entre elles vieraõ tãbem os Anjos em fórma de peregrinos, & leváraõ ſua eſmola. Cuja he a fórma deſte eſpirito, ſenão de Abrahaõ, que deu de comer aos Anjos em traje de peregrinos; ou de Tobias, que queria repartir ſua fazenda

Digitized by Google

com o Anjo Saõ Rafael?

Sabendo o trabalho eſpiritual, ou corporal de algum proximo, dizia: Deyxayme que à manhãa na Miſſa hey de fazer violencia a Deos, & naõ o hey de largar ſem me deſpachar. Eſte eſpirito he de Jacob, que diſſe ao meſmo Senhor: Se me naõ deres bençaõ, naõ vos hey de largar: em hum, & outro caſo ambos eraõ Patriarcas, ambos lutavão, ambos pedião, & alcançavão bençaõ, Jacob para ſi, Filippe para o proximo, ambos fazião deſcer Deos à terra, hum pela eſcada, outro pelo Sacramento.

Para confutar os hereges, & conſolar os Catholicos, ordenou ao Cardeal Baronio, que eſcreveſſe os Annaes Eccleſiaſticos: obra cujo author confeſſa, q̃ mays ſe deve attribuir ao Santo, pelo auxilio que lhe impetrou de Deos. Eſte eſpirito he de Eſdras, por cuja induſtria ſeus eſcreventes reſtaurãraõ os livros da Ley, & hiſtoria de Iſrael, taõ neceſſarios naquelle calamitoſo tempo.

No proemio do Tom. 8.

Levando hũa noyte hũs pães de eſmola cahio em hum precipicio, donde hum Anjo o tirou pelos cabellos, & foy dar a eſmola. Naõ vos parece eſta fórma a do caſo do Profeta Habacuc, a quem hum Anjo ſuſtentou pelos cabellos, paraque levaſſe hũs paẽs a Daniel neceſſitado?

Em huma ſò pratica, encomendandoſe a Deos, teve tam bom ſucceſſo, que a fòra outros, converteo trinta mancebos de vida mays eſtragada. Neſta fórma repreſenta a meu Padre S. Pedro, que lançando as redes para a parte que Chriſto lhe diſſe, as recolheo cheyas de muytos, & grandes peyxes: *Plenum magnis piſcibus.* Ah peyxes grandes! na parte onde vós nadays, naõ nos mãdou Chriſto lançar as redes vinde vòs para onde nòs as lançamos, & com a ſua ajuda ficareys colhidos.

Aos penitentes vergonhoſos coſtumava o Santo adiantarſe em dizerlhe hum por hum todos ſeus peccados, fazendo juntamente o officio de reo, de Juiz, & de inter-

Digitized by Google

interprete. Aqui temos o espirito de Ezechiel, que por detraz das paredes via os idolos. Que paredes mays cerradas que a consciencia? Que idolos mays abominaveis que os peccados? Poys quem fez ao nosso Santo de tantas fórmas, & de tantos espiritos? A graça de Deos: *Multiformis gratiæ Dei*: o ter espirito benigno o fez ter espirito multiplicado: *Unicus, & multiplex.*

Muyto mays podia proseguirse este discurso: mas cõcluamos com hum caso raro, em que se assemelhou o Santo a outro espirito mays alto. Estava moribundo hũ confessado do nosso Santo por nome Paulo, menino na idade, provecto na virtude. Tinha dito Filippe que o chamassem no aperto; mas quando veyo era jà falecido Porque me naõ chamastes? disse o Santo: & respondéraõ os paes mays com soluços que com vozes: Porque V. Reverencia estava dizendo Missa. Lança-se Filippe sobre a cama do defunto, ora algum espaço: sopralhe no rosto, poemlhe a maõ na cabeça, & chama em voz alta: Paulo, Paulo. Como se recordàra de hum sono, abre o menino os olhos, & responde: Padre. Esteve entaõ fallando com elle espaço de meya hora, & pergũtoulhe se folgaria de tornar a morrer. Respondeo que de boa vontade. Lançalhe o Santo a bençaõ dizendo: Poys Deos te abençoe, vayte, & rogalhe por mim. Tornou elle a cerrar os olhos, & espirou. O caso parece singular, & assim desculpemme a ousadia, se sobir mais alto a buscarlhe fórma semelhante. Este espirito parecese com o de Christo. Disse Christo Senhor nosso fallando com S. Joaõ, q̃ elle tinha as chaves da morte: *Habeo claves mortis.* E quaes saõ as chaves da morte, ou quantas saõ estas chaves? He o poder que Christo tem para sinalar termo aos vivos, & resuscitar os mortos: *Potestas vivificandi, & occidendi*, como explica Aretas, Pereyra, & outros; & vem a ser duas as chaves: com huma Apoc. 1. 18.

Digitized by Google

elle ſómente abre, com outra elle ſòmente fecha, como S. Joaõ diz em outro Capitulo: *Aperit, & nemo claudit: claudit, & nemo aperit*; porque ninguem, ſenaõ Chriſto, pòde reſuſcitar os mortos, ou fazer que naturalmente morraõ os vivos. Todavia aſſim como hũ Rey fia talvez a chave do ſeu valîdo; fiou tambem Chriſto Senhor noſſo o poder para reſuſcitar mortos a algũs grandes Santos. Mas a Filippe nam lhe fiou huma ſò chave, ſenão ambas: quiz abrir, & reſuſcitou Paulo; quiz fechar, & morreo Paulo. Grande privança, poder dizer Filippe em virtude de Chriſto: *Ego habeo claves mortis!*

Ibi 3. 7.

Senhor, ainda agora no Euangelho nos aviſaſtes, q̃ eſtiveſſemos aparelhados, porque na hora que menos cuydavamos, havieys de vir: *Et vos eſtote parati, quia qua hora non putatis Filius hominis veniet.* Porém neſte caſo parece que não he Paulo o que eſpera por vòs; ſenão vós o que eſperays por elle. Vós ſoys o que eſtays aparelhado para vir, & entaõ vindes quando Filippe diz: *He hora.* Mas ſe trocaſtes com elle as chaves, que muyto que trocaſſeys o eſtylo? Como achaſtes eſte ſervo ſemelhante ao voſſo coraçaõ, fizeſtelo ſemelhante ao voſſo eſpirito. E como a voſſa graça he de muytas fórmas, & o coração de Filippe foy de cera por meyo do fogo do amor do proximo, olavrou de tantas fórmas, quantas para bem do proximo cõvinha: *Factum eſt cor meum tamquam cera liqueſcens.*

§. III.

PAſſemos jà da acção á contemplação. Eſta ſe nos repreſenta no lume da tocha. Pouco neceſſita de applicarſe o ſimil. O meſmo officio que materialmente fazem as tochas ardendo no altar, fazem eſpiritualmente as almas orando em preſença de Deos. Alli (como dizem os que o experimentárão) fica a alma com as propriedades da chama da tocha; leve, ſutil, activa, reſplan-

Digitized by Google

reſplandeceute, ſoſſegada, & cõ todas ſuas forças unidas em hum ponto, para buſcar o centro, que he a vontade de Deos ſobre tudo amado; ſuppoſto que iſto ſeja á cuſta do corpo, como o lume dura à cuſta da cera em que ſe ſuſtenta. Alli tudo ſaõ luzes para o entendimento, tudo ardores para a vontade. Por iſſo S. Paulo, para dizer como os Santos ſobem do acto da contemplação neſta vida ao da viſaõ na outra, diſſe que ſe transformavão de claridade em claridade. E o Santo Rey David, porque empregava as noytes nas delicias da oração, diſſe que de noyte tinha a ſua luz: *Et nox illuminatio mea in delicijs meis.*

Pſalm. 138. 11.

Vimos o coração do noſſo Santo, de cera; vejamolo de fogo: porque ſe o amor do proximo o fez de muytas fórmas humanas, o amor divino o fez de hũa ſó divina. Todas as propriedades da chama da tocha ſe conhecião na oração do Santo. A ligeyreza; porque muytas vezes o virão taõ arrebatado, que tocava no tecto da caſa. A ſutileza; porque daqui lhe vinha a luz com que diſcernia eſpiritos, & penetrava as couſas auſentes, & futuras. Do reſplandor forão teſtimunhas mayores q̃ toda a exceyção o grande Patriarca Santo Ignacio, & Saõ Carlos Borromeo, que virão rodeada ſua cabeça cõ hum diadema de rayos. A actividade era tanta, que para o Santo obrar exteriormente, lhe era preciſo buſcar a diſtracção, como outros buſcão o recolhimento; & o miniſtro que lhe ajudava à Miſſa, lhe puxava pela caſulla, para que a foſſe continuando. O ſoſlego ſe naõ fora taõ alto, como pudera orar dias inteyros! De hũa vez permaneceo eſta tocha ardendo ſem o minimo tremor da luz, quarenta horas. Sete annos dormio nas catacumbas de São Sebaſtião: ou, para melhor dizer, não dormio, mas vigiou, porque as delicias da oração erão o ſeu ſono, & a noyte a ſua luz: *Et nox illuminatio mea in delicijs meis.* Finalmente tãbem

Digitized by Google

bem eſte lume ardia á cuſta do corpo; porque ordinariamente depoys de cõmungar eſtava duas, & tres horas tranſportado ſem cores, & ás vezes ſem pulſos, & a ponto de eſpirar. Não me eſpanto diſſo: o de que me eſpanto he; porque o meſmo fogo, que conſumia o coração de Filippe, eſſe meſmo o ſuſtentava, porque naõ era ſòmente fogo que comia, ſenaõ fogo que era comido. Que fogo he eſte? Ora vejaõ. Perguntaõ os naturaes ſe ha viventes que ſe ſuſtentem do fogo, aſſim como ha viventes, que ſe ſuſtentam de terra, de agua, & de ar. Reſpondem que naõ; & que aquillo da Salamandra he fabula. Serà na ordem das couſas naturaes, mas naõ o he na ordem das couſas ſobrenaturaes. Ahi ha hum fogo que ſe come; & qual he? O Santiſſimo Sacramento: aſſim o dizem muytos Santos Padres; entre todos S. Efrem: *Ignem, & ſpiritum manducandum ac bibendum præſtitit nobis carne veſtitis, corpus ſcilicet, & ſanguinem ſuum.* Naõ obſtante, diz S. Efrem, que nòs outros eſtamos veſtidos de carne mortal, que parece incapaz de ter fogo por alimento, Chriſto deu-nos a comer, & beber fogo em ſeu corpo, & ſangue ſacramentado. Poys Filippe comendo eſte fogo podia viver, & morrer nelle juntamente; porque ſe o fogo o desfazia, o meſmo fogo o ſuſtentava. O fogo da Euchariſtia tinha por paſto o coração de Filippe; & o coraçaõ de Filippe tinha por paſto o Sacramento. Filippe era huma Salamandra que vivia nos incẽdios. Ceſſem jà as admiraçoens da celebrada Porcia que comeo brazas; pois ha quem coma chamas. Vejaõ agora deſtes dous fogos juntos, o da Euchariſtia, & o do coraçaõ de Filippe, & ſuſtentandoſe mutuamente hum fogo a outro fogo, que incendios ſe levantarião? Veyo emfim a romperſelhe o peyto, & quebrarem-ſe as coſtellas. Que queres mais, amor Divino? Venceſte, & triunfaſte. Baſta: mas ſe es fogo, como

Lib. de nõ ſcrutanda Dei natura.

Digitized by Google

mo diràs que baſta : *Ignis* Prov. 30. 16. *nunquam dicit : ſufficit?*

Ponderemos mays eſte prodigio do peyto roto de Filippe muytas vezes repetido, nunca aſſaz admirado. Digo q̃ o amor Divino fez neſte peyto o que o fogo faz na mina. Nas entranhas da mina, tanto que o fogo prende na materia jà diſpoſta impaciente da clauſura, buſcando eſpaços a ſua liberdade, ſe lha eſtorvarem montes, faz voar os montes. Tal foy a força do amor Divino no peyto deſte amante: & eu o naõ poſſo declarar por palavras mays proprias ao caſo que as de Jeremias no cap. 20. *Factus eſt in corde meo quaſi ignis exæſtuans, clauſuſque in oſſibus meis : & defeci ferre non ſuſtinens.* Jer. 20. 9. Notem: O coraçaõ foy a materia diſpoſta onde prendeo o fogo; por iſſo diz : *Factus eſt in corde meo.* O fogo, naõ proprio, & natural, mas metaforico, & ſobrenatural, foy o amor: por iſſo naõ diz *ignis*, ſenaõ *quaſi ignis.* Quem poz eſte fogo foy Deos, mays do que Filippe, por iſſo naõ diz que fez o fogo, ſenaõ que o fogo foy feyto : *Factus eſt.* A mina onde eſtava encerrado era o peyto, & os muros deſta fortaleza os oſſos: *Clauſusque in oſſibus meis.* Naõ podendo poys o peyto ſuſtentar a violencia do fogo, rebentou a mina, & rendérão os muros : *Et defeci.* Era fogo grande: *Ignis exæſtuans*, & era fogo encerrado : *clauſuſque* : & fogo grande, & mays encerrado por muyto tempo, naõ póde ſer, ha de romper tudo : *Defeci ferre non ſuſtinens.*

O' amor Divino! O' agrado fogo do Eſpirito Santo! Quem me dera, q̃ de teus incendios, tantas foraõ as minas, quantos os coraçoens humanos! De que ſervem os coraçoẽs, ſe naõ ſervem para amar a hum Deos ſummamente amavel, & ſummamente amoroſo? A pedra que naõ forceja por cahir no cẽtro, naõ he pedra : as almas que naõ anhelaõ por voar a Deos, naõ ſaõ almas. Quereis almas buſcar o voſſo centro? Poys tende o pezo do amor.

Que-

Digitized by Google

Quereys inflammarvos neſte amor? Poys adverti que diſponhays a materia em q̃ elle prende. Prende eſte fogo nos coraçõesſ? Diſponde os coraçõeſ. Que diſpoſiçaõ he eſta? David reſponde: *In meditatione mea exardeſcet ignis:* O exercicio da meditaçaõ he a diſpoſiçaõ para prender eſte fogo. Meditay, & meditay por uſo todos os dias, que ſò quem tem uſo de meditaçaõ, póde dizer, a minha meditaçaõ: *In meditatione mea.* Meditay quam bom he Deos em ſi, quam bõ tem ſido para vòs; & vòs quam mal corr ſpondeys a beneficios com offenſas, a finezas com ingratidões. Meditay na Ley ſuave de Chriſto, & nas leys terriveys do mundo: & tereys pejo de obſervardes, antes as leys do mundo, que a de Deos. Meditay no ſoberano fim paraque fomos creados: & ſe achardes que para os bens da terra fomos creados, amay embora os bens da terra; ſe achardes que merece Deos ſer eſquecido das ſuas creaturas, licença tendes para vos eſquecer de Deos; mas ſenaõ ha hora nem inſtante que de ſua mão nãõ recebays beneficios, não deve paſſar hora nem inſtante, que nos não lembremos de Deos. Não digo eu que eſſe ſoſſegado lume da cõtemplaçaõ, o pretendays ſem diſpoſiçaõ; mas alguma luz participada delle na oração mental, oh quem me dera que a pretendérão todos! O primeyro he preſunçaõ, mas o ſegundo he meyo muyto importante para a ſalvação eterna. E ſe para ſervos perſuadida eſta verdade vos não fiays das Eſcrituras que aſſim o teſtimunhão, dos Santos Padres que aſſim o enſinaõ, da razão que aſſim o moſtra: fiayvos da experiencia, & eſſa naõ alheya, ſenão propria: provay, & vede que o Senhor he ſuave, & então vos poreys da minha parte, bradando com o Profeta Jeremias: *Deſolatione deſolata eſt omnis terra, quia nullus eſt qui recogitet corde.* Toda a cauſa de eſtar aſſolado o mundo com peccados, he porque tam poucos meditaõ em

Pſalm. 38. 4.

Jer. 12. 11.

Digitized by Google

em seu coração. Eu vos cõfesso Padre Omnipotente, porque havendo escondido estas cousas aos sabios do mundo, aos pequenos vos dignastes de as revelar, em especial por meyo de vosso servo Filippe, que com seu exemplo, & instituto do Oratorio ensinou a meditar, para os ensinar a arder, por isso está muy propria em sua mão a insignia da ardente tocha: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.*

§. IV.

ACendamos a segunda tocha, ou dé a vida do nosso Santo segunda exposiçaõ ao thema. A cera q̃ he o corpo da tocha, representa a virgindade: o lume que he a alma, representa a fecundidade espiritual. Primeyramente a cera he symbolo da virgindade: que tem huma cousa com outra? Eu direy. Que foy a cera em seus principios, senaõ huma flor q̃ bebeo o orvalho do Ceo? E q̃ he a virgindade, senão flor conservada com os influxos da graça? Mays: a cera he inimiga da corrupçaõ; por isso os Persas envolviaõ os cadaveres em cera, como outros o fazem em balsamo, para se conservarem incorruptos. Naõ ha medicina que mays preserve o corpo da corrupçaõ dos vicios, & ainda dos humores, como a castidade. Mays: nos sacrificios, & ceremonias da ley velha, não entrava cera, como diz Saõ Jeronymo: que parece reservava Deos a mayor limpeza, & resplandor da cera, para decoro do nosso sacrificio mays puro, & resplandecente: assim tambem na ley velha naõ se usava o voto de virgindade, que parece guardava Deos o mayor uso deste sacrificio, que necessita de tanta graça, para a ley da Graça. Mays: a abelha mãe da cera, he virgem, naõ tem cõito: MARIA purissima Mãe da castidade, não conheceo obra de varaõ. E esta he a razão porque naquelle cirio que arde nos quarenta dias que vaõ da Paschoa da Resurreyçaõ de Christo atè a Ascensaõ, diz Epist. ad Gaudẽt.

Du-

Digitized by Google

No Racional pag mihi 353.

Durando que ſe repreſenta Chriſto: porque aſſim como a cera foy feyta pela abelha, a qual naõ tem cõito; aſſim o corpo de Chriſto foy gèrado de MARIA ſem obra de varaõ. A abelha de flores fez a cera para allumiar a Igreja: MARIA Sãtiſſima das flores de ſeu ſangue fez o corpo de Chriſto para allumiar o mũdo. Não cuydem que naquelle throno arde ſò hum genero de cera, & hum genero de luz: duas ſaõ as ceras, & duas as luzes, ainda que vay tanto de huma a outra. A cera que lavrou a abelha, dá luz aos olhos do corpo; a cera que lavrou MARIA Santiſſima, eſtá dãdo luz aos olhos da alma. Agora entendo eu o myſterio de hum caſo prodigioſo, que refere o noſſo Bozzio. Hum ſoldado ſacrilego furtou huma cuſtodia de prata; & as particulas conſagradas lançou-as debayxo de hum cortiço de abelhas. E eſtas como receberião a taõ grãde hoſpede? Lavrárão logo huma perfeytiſſima cuſtodia de cera, onde collocàraõ as particulas: & poſtas de hũa, & outra parte em dous còros, louvavão a Deos com as vozes de ſeu zunido. Juſto foy, ò Senhor, que já que os racionaes vos tratàraõ como brutos, os brutos vos trataſſem como racionaes. Mas que ſignifica a cuſtodia de cera, ſenão que como aquelle Divino Sacramento, he propria, & eſpecialmente Sacramento do corpo de Chriſto; corpo virgem, gérado de Virgem, & que géra virgens, colloqueſe em cuſtodia de cera, que he ſymbolo da virgindade? De prata a fizerão os homens mays precioſa; mas de cera a fizerão as abelhas mays propria.

Thom. Bozzius de ſign. Eccl. tom. 2. lib. 24. c. 3.

Sendo poys a cera taõ proprio final da virgindade: oh que bem lhe eſtá a Filippe a tocha na ſua mão! Admiravel foy o Santo neſta prerogativa. E eu não acho com que deſafogar o ſeu louvor, ſenão com dizer q̃ Filippe (quanto ſofre a deſproporçaõ infinita de hum puro homem a hum homem Deos) na virgindade pareceo irmão de Chriſto:

Tran-

Digitized by Google

Eccles. 24. v. 26.27. *Transite ad me omnes qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini: Spiritus enim meus super mel dulcis, & hæreditas mea super mel, & favum.* Neste lugar do Ecclesiastico, como literalmente o entendem os Sãtos Agostinho, Athanasio, Basilio, Clemente Romano, & outros muytos, falla a Sabedoria encarnada Christo, & diz assim: Vinde a mim todos os que me desejays, & communicarvos-hey em abundancia as minhas gerações: porque o meu espirito he mays doce que o mel, & os meus bens mays que o mel, & o favo. Reparo primeyramente, que quer dizer: communicarvos-hey as minhas gerações? Além disto: naquellas palavras: *Super mel, & favum*, mays que o mel, & o favo, parece que ha hũa repetição viciosa, & impropria; porque quẽ diz favo doce, já inclue o mel. Finalmente, & que tem os bens, ou herança de Christo com o favo doce para se comparar a elle: *Hæreditas mea super mel, & favum?* Destas tres difficuldades desataremos humas com outras. Notem. A Christo compãrão ao favo São Gregorio Magno, S. Gregorio Nysseno, S. Gaudencio, & outros muytos Padres. E porque? O favo consta de duas substancias: Christo de outras duas. Das duas substancias do favo, hũa que he o mel, desceo do Ceo em orvalho; outra que he a cera, tomouse da terra, tirandose das flores. Assim tãbem das duas substancias de Christo, hũa que he a Divindade, desceo do Ceo: *Descendit de Cælis*; outra que he a Humanidade, tomouse da terra segundo a carne, q̃ he MARIA Santissima: *Ex MARIA Virgine homo factus est.* O favor das duas substancias do favo, he da abelha que he virgem: & o favor das duas geraçoens de Christo em huma, & outra foy virginal: porque o Pae o gerou sem mãe, & a Mãe sem pae: por onde assim como os Santos chamão a MARIA Sãtissima a primeyra de todas as Virgẽs na terra, assim o grande Nazianzeno

Digitized by Google

zeno chamou a Deos primeyro virgem: *Prima virgo.* De ambas eſtas geraçoens participaõ por graça os que amão a Deos, porq̃ ſendo filhos adoptivos de Deos, ſaõ irmãos de Chriſto, & filhos por conſeguinte de MARIA Santiſſima. Poys, diz Chriſto, vòs-outros que me amays: *Qui concupiſcitis me,* vinde, & communicarvos-hey eſtas duas gèrações: *A' generationibus meis implemini.* Communicarvos-hey os bens deſtas duas geraçoẽs, que ſaõ a graça, & o dom da virgindade: pela graça ficays filhos de Deos; pela virgindade filhos de MARIA: & ſe ſoys filhos de Deos, & filhos de MARIA, ſoys irmãos meus: ſendo irmãos participareys da minha herança. A minha herança por parte do Pae he a Divindade q̃ me cõmunica gérandome: a minha herança por parte de Mãe, he a ſua carne virginal, que tambem me cõmunicou gérandome. Por iſſo eſta herãça naõ he ſò como o mel, ſenão como o favo; não he ſò do Ceo, ſenão tambem da terra: *Hæreditas mea ſuper mel, & favum.* Eſta herança duplicada cõmunica Chriſto aos juſtos, & aos virgẽs: aos juſtos, porque pela graça herdaõ a natureza Divina: aos virgẽs, porque pelo dom da virgindade herdaõ a prerogativa da carne virginal de MARIA Santiſſima. Ficão logo por parte de pae, & mãe, irmãos de Chriſto por hum modo myſterioſo, & participantes dos bens de ambas eſtas gerações: *Et à generationibus meis implemini.*

§. V.

FAlta ainda por ponderar aquella palavra: *Implemini*: Encheyvos das minhas géraçoens. Digo poys, que iſto que em todos os juſtos, & em todos os caſtos he commum, em Filippe foy muyto particular. Os juſtos que algum dia perdèraõ a graça: os caſtos que algum dia o não forão; participaõ deſtas gerações, mas não participaõ plenamente dellas. Filippe ſim: porque conſer-

Digitized by Google

ſervou perpetua a virgindade da alma, & a virgindade do corpo: a virgindade da alma, porque nunca peccou mortalmente: (que o peccado mortal nas Eſcrituras, he o meſmo que adulterio contra Deos com a creatura) a virgindade do corpo; porque por eſpaço de oytenta annos q̃ viveo, naõ magoou a açucena da caſtidade. Logo em Filippe eſta communicaçaõ foy plena: *In generationibus meis implemini.*

Querem ver ſe foy plena? Vejão como trasbordou; porque a redundancia que ſahe fóra he final da abundancia que ha dentro. Quando Iſaac chegou a dar oſculo a ſeu filho Jacob, diz o Texto, que ſentindo a fragrancia dos veſtidos, diſſe q̃ recendia a hum campo cheyo de flores, & frutos, a quem o Senhor lançou a bẽçaõ: *Statimque ut ſenſit veſtimentorum illius fragrantiam, ait: Ecce odor filij mei, ſicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus.* E porque chamou Iſaac a Jacob, naõ campo de qualquer fertilidade, ſenaõ campo cheyo: *Agri pleni?* Porque lhe ſentio de fóra huma fragrancia exceſſiva. E os exceſſos que redundaõ fóra, denotaõ a enchente q̃ ha dentro: *Odor filij mei, ſicut odor agri pleni.* Filippe foy hum campo a quem o Senhor lançou a bençaõ: *Cui benedixit Dominus*: & bençaõ tão copioſa que o encheo das flores, & frutos da caſtidade: que muyto ſe era campo cheyo, que redundaſſe fóra a fragrancia? O cheyrar ſeu corpo, ainda com tantos annos, & enfermidades, & ſeus proprios veſtidos: o conhecer os caſtos ſó pelo olfato: o compor os penſamentos deſordenados do proximo ſó com a viſta: o ter os olhos tão claros, & reſplandecentes, que nenhũ pintor podia fitar nelles a viſta para os retratar. o afugentar os demonios ſó com ſerem conjurados pela honeſtidade de Filippe: *Per honeſtatem Philippi*: que outra couſa he ſenaõ hum trasbordar da fragrancia deſte cãmpo cheyo?

Genes. 27. 21.

Digitized by Google

Poys ainda trasbordou mays. Eu dizia q̃ fora plena eſta communicação do dom da caſtidade; porque o Santo a conſervára toda a vida. E q̃ ſerà ſe a amaſſe, & defendeſſe ainda depoys da morte? Aſſim foy. Oução hum caſo raro. Quando quizeraõ compor o cadaver do Santo, reparárão os Padres, que com a ſua propria mão cobria o indecente de ſeu corpo. Por averiguar ſe fora acaſo, voltárão-no ſobre o outro lado; & o Santo acodio com a outra maõ a defenderſe: iſto meſmo ſuccedeo muytas vezes: & ſempre para onde quer que o inclinaſſem, elle ſe cobria a ſi meſmo. O' ſervo verdadeyramente vigilante! mays he iſto do que o Senhor vos manda no Euangelho. O Senhor manda a ſeus ſervos, que vigiem até a morte, & ſeraõ bemaventurados: *Et ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi.* Mas ainda depoys de paſſada a terceyra, & ultima vigia, vigiar; ainda depoys de ſeparada a alma do corpo, defender o corpo de huma leve indecencia: iſto he mays do q̃ o Senhor manda. E ſe os ſervos que vigiaõ até a morte ſaõ bemaventurados *Beati ſunt ſervi illi*; hum ſervo que ainda depoys de morto vigiou, que ſerá ſenaõ mays que bemaventurado?

Logo ſe eſta prerogativa da virgindade acompanhou ao noſſo Santo, naõ ſó toda a vida, ſenaõ ainda depoys da morte; ſe lhe redundava pelos olhos, pelo olfato, pelas mãos, pelos veſtidos, pelo corpo ainda jà defunto, & até pelo nome pronunciado por outrem: que mays plena podia ſer? Poys ſabem donde lhe veyo eſta enchente? Da cõmunicaçaõ de ſer irmaõ de Chriſto, & filho de MARIA Santiſſima. Agora cayo mays na razaõ: toda huma noyte ouviraõ eſtar a Filippe á falla com a Virgem Santiſſima, pedindolhe o peyto com palavras terniſſimas, como faz hum menino Ora poys, ſe pedia o peyto como filho, pegouſelhe a pureza da Mãe com

Digitized by Google

com o leyte. Do virginal leyte da Senhora ſe alimentou o corpo de Chriſto, & ſe augmentou o ſeu ſangue, q̃ ſe nos dão no Sacramento: & neſte parece que achava ainda Filippe a doçura, & os effeytos do leyte da Mãe da pureza. A doçura; da qual goſtando quando commungava, lambia os beyços, & chupava o caliz, como ſaboreandoſe em tanta doçura. Os effeytos; porque ſe o leyte faz dormir aos meninos, a Filippe o fez dormir o leyte Euchariſtico. Eſtando huma vez gravemente enfermo, & neceſſitado de ſono, negarão-lhe o commungar, por parecerlhe a alguns, que em recebendo o Santiſſimo, com os ardores do amor ſe augmentarião os da febre: & com os deſvelos do amado, eſtando em viſita fugiria mays o ſono. Dá vozes o Santo: Padres, daymo o corpo de Chriſto, que eu prometto de dormir. Aſſim foy, que em recebendo o Senhor, veyo o ſono, & foyſe a febre. Padre meu, clamarey eu tãbem, iſto he hora de dormir, Chriſto quer que os ſeus ſervos vigiem quando vier: *Beati ſunt ſervi illi, quos cùm venerit Dominus invenerit vigilantes*; & vòs quando Chriſto vem, entaõ he que dormis? As Virgens prudentes, eſtãdo de antes dormindo, eſpertàrão quando veyo o Eſpoſo; & vós pelo contrario eſtando eſperto antes de vir o Eſpoſo, quando elle vem dormis. Vede bem que ainda que ſois do numero dos virgens, dirá alguem que iſto não he ſer do numero dos prudentes. Oh deyxai: *Ne evigilare faciatis donec ipſe velit.* A carne de Chriſto não he leyte de MARIA Sãtiſſima, & leyte em abundancia? Sim. Poys Filippe irmão de Chriſto, como ſe encheo de leyte pegou no ſono. A' carne de Chriſto no Sacramento chamalhe meu Padre S. Pedro, leyte racional: *Rationabile ſine dolo lac concupiſcite*, conforme explicão S. Gregorio Nyſſeno, S. Agoſtinho, & outros Padres. Se por leyte candido géra virgens, por racional não ha de gèrar im- 1. Pet. 2. 2.

Digitized by Google

prudentes : como racional ſervio de cõſolaçaõ a ſeu eſpirito, & tanto que o eſpirito ficou ſoſſegado com o cũprimento deſte ſeu deſejo, logo com o leyte lhe cauſou o deſcanço atê ao corpo, em que redundavão as conſolações de que o eſpirito eſtava cheyo: *A generationibus meis implemini.* E tornando ao principio do diſcurſo, tiremos por ultima concluſaõ, que ſe o corpo de Chriſto por virginal, & Filho de MARIA Sãtiſſima ſe repreſenta bem naquelle cirio, que coſtuma accẽder a Igreja nos quarenta dias que vaõ da Paſcoa atê a Aſcenſão de Chriſto: o corpo de Filippe (em ſeu modo) pela meſma razaõ ſe repreſenta bem naquelloutra tocha, que hoje accende o Euangelho: *Et lucernæ ardentes in manibus veſtris.*

§. VI.

FOy virgem o noſſo Santo, mas nem por iſſo deyxou de ſer fecundo: & como a ſua fecundidade foy eſpiritual, ſe nos repreſenta bem no lume, que he a alma da tocha ardendo. A razaõ vejamola na fecundidade do meſmo Deos, aſſim *ad extra*, como *ad intra*. No principio creou Deos o Ceo, & a terra, & a terra eſtava eſteril, vazia, & ſem couſa alguma, & as trevas a rodeavaõ por toda a parte: *Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebræ erant ſuper faciem abyſſi.* Não reparão como o Texto fez annexos eſtes dous pontos; o eſtar a terra vazia, & o eſtar tenebroſa? Eſtava vazia, porque eſtava tenebroſa: que a luz he o principio da fecundidade da terra. Poys que fez Deos? Logo ao primeyro dia creou a luz: *Facta eſt lux*: & tanto que a luz foy feyta, logo a terra foy fecunda em plantas, & animaes: & aſſim havia de ſer, conforme boa Filoſofia; porque os inſtrumentos com que o Sol fertiliza a terra, ſaõ luz, & calor, que he o meſmo que lume. Iſto foy no principio de que falla Moyſes. E no principio de que falla Saõ João: Genes. 1. 2.

In

Digitized by Google

Joan. 1. 1. *In principio erat Verbum*, na fecundidade *ad intra*? Tambem esta foy lume. Duas vezes se exercitou esta fecundidade *ad intra*: hũa do Pae ao Filho; outra do Pae, & Filho ao Espirito Santo. A primeyra foy pelo entendimento, que he luz; a segunda pela vontade que he calor. E assim o Concilio Nysseno para explicar q̃ o Verbo era Deos procedido de Deos, disse que era lume procedido do lume: *Lumen de lumine*; porque como hũ lume accende outro sem dispendio proprio, sem divisaõ, & sem detença: assim o Padre se communicou ao Filho, & o Padre, & Filho ao Esp rito Santo, sem detença, sem divisaõ, nem diminuição, ficando todas as tres Pessoas iguaes, & coeternas. Temos logo que a luz, ou lume da tocha pòde ser proprio symbolo da fecundidade; especialmente da espiritual: porque o lume he a creatura corporea, que mays se avizinha às espirituaes.

Na sua esfera de creatura, fecundo foy tambem Filippe por dous modos, hum *ad intra*, outro *ad extra*; *ad intra*, gerando em Christo os Congregados; *ad extra* os Congregantes, & allumiando a todo o mundo: porque a luz da tocha de hum Varão Apostolico, não deve sò aproveytar aos seus, senão tambem aos estranhos, & ao mundo todo.

Vos estis lux mundi, (disse Christo por S. Mattheus) *non potest civitas abscondi supra montem posita, neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum; ut luceat omnibus qui in domo sunt.* Vòs (disse o Senhor fallando com seus Apostolos) sois luz que allumia todo o mundo: não se pòde esconder a Cidade posta sobre o monte: nem a tocha se accende paraque se esconda; senão para luzir em proveyto de todos os que estão na casa. Pergunto: Esta luz, não diz o Senhor que he para os que estão na mesma casa? Sim: *Omnibus qui in domo sunt*. Poys como he para todo o mundo: *Lux*

Matth. 5. v. 14. 15.

Digitized by Google

mundi? Que commensuraçaõ têm as quatro paredes de huma casa; com as quatro partes de hum mundo? Ha de luzir esta tocha para os de casa; & ha de luzir para todo o mundo; porque he symbolo de hum Varaõ Apostolico, que aproveyta aos seus; & aproveyta aos estranhos: he lume fecundo *ad intra*, & fecundo *ad extra*: dentro em casa allumia cõ o instituto: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt*: fóra de casa allumia com o exemplo à todo o mundo: *Vos estis lux mundi*. Tal foy a fecundidade da luz de nosso Patriarca gerando espiritualmente Congregados, & Congregantes: dentro formando, & fóra reformando. Oh quantos lumes se accenderaõ neste lume! Oh como estava a terra esteril sem esta luz! fez-se a luz, & logo foy fecunda; & foy luz naõ só para os de casa, senaõ para todo o mundo.

Mas se Filippe naõ sahio de Roma, como allumiou o mundo? Por isso mesmo: porque Roma he o mundo, & quem dá luz a Roma, dá luz ao mundo: *Lucerna corporis tui est oculus tuus*. O lume que allumia à todo o corpo, (diz Christo) he o lume dos olhos desse corpo. E que se segue daqui? Segue-se (continuà o Senhor) que se o lume dos olhos he claro, todo o corpo fica claro: se he escuro, todo o corpo fica escuro: *Si oculus tuus fuerit simplex, id est, purus* (explica o doutissimo Silveyra) *totum corpus tuum lucidum erit. Si autem oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit*. Isto que passa no homem, que he mundo pequeno, passa tambem no mundo grande: as outras Regioens, & povos saõ os membros, Roma he à cabeça, aonde estaõ os olhos, que saõ os Prelados, & o lume dos olhos que he o Prelado dos Prelados, a quem alguns (como traz o Padre Theofilo Raynaudo) chamaraõ *Oculus totius corporis*. Logo se Filippe com o conselho, com o exemplo, com a prégação, com os milagres allumiou a Roma, & a tantos

Matth. 6. 22.

In corona Aurea tom. 10. pag. 78.

Digitized by Google

tãtos Prelados, & ainda aos Sũmos Pontifices, como da ſua vida conſta; ſegueſe q̃ allumiou o mũdo: porque ſe o lume deſtes olhos de Roma eſtà claro, todo o corpo do mundo tãbem eſtà luzido: *Si oculus tuus fuerit ſimplex, totum corpus tuum lucidum erit.* Se ſe não pòde eſconder a Cidade q̃ eſtà ſobre hum monte: *Non poteſt civitas abſcondi ſupra montem poſita.* Como ſe poderá eſconder a que eſtà ſobre ſete montes? & ſe a Cidade dos ſete montes allumia todo o mundo; a luz que allumiou eſta Cidade, bem ſe ſegue que allumiou ao mundo todo: *Vos eſtis lux mundi.*

Mas eu não quero contentarme com eſta prova: ao pé da letra o provarà a vida do meſmo Santo. Saõ Lucas entre os Patriarcas aſcendentes de Chriſto ſegundo a carne, conta ao Patriarca Neri, dizendo: *Qui fuit Neri.* Aſſim como ouve hum Patriarca Neri pae de Chriſto: aſſim ouve outro Neri Patriarca pae de muytos filhos em Chriſto. Aquelle Neri ſoy pae ſegundo a carne, eſtoutro Neri ſoy pae ſegundo o eſpirito: porque ou aconſelhando, ou confeſſando, ou prégando, ou eſcrevendo, ou fundando, não ouve no ſeu tempo peſſoa em Roma, nem Congregação fòra de Roma, que não reconheceſſe a filiaçaõ deſte pae. Hum Taruzio Jhũ Paraviſino Cardeaes: *Fuit Neri.* Hum Franciſco Bordini Arcebiſpo de Avinhão: hum Angelo Vellio, mays anjo na vida, que no nome. Hum Mattheus Eſtandardi nepote de Paulo IV. & mays illuſtre pela virtude, q̃ pelo ſangue. Dous Ancinas Mattheus, & Juvenal Biſpo de Saluzzo, & ambos Santos: *Fuit Neri.* Hum Ceſar Baronio que com tres mitras as melhores de Italia aos pés, & hum Capello de Cardeal nos hombros, ſervia na cozinha: *Fuit Neri.* Hum Beato Felix Capuchinho, que frequentava o Oratorio: hum Camillo de Lellijs fũdador depoys de eſpecial Congregaçaõ approvada por Xiſto V. *Fuit Neri.* Hum S. Carlos;

Luc. 3. 27.

Digitized by Google

Borromeo, de quem escreve o Bispo de Tullen q̃ seguia a direcção do Santo: & de quem a Bulla da Canonização testimunha q̃: *Ponere genua, & manus ejus osculo petere consuevit.* Neste passo me interrompéra o fio a admiraçã o, se a naõ sossegára outra mayor. Que muyto he que Carlos beyje a mão a Filippe, se lha beyjou o Papa Gregorio XIV. ? de sorte que aquelle Vice-Christo, cujo pè se tem por ditosos em beyjar os Monarcas do mũdo, como pessoa particular se dignava de beyjar a maõ a S. Filippe. Que as estrellas adorem a Joseph, isto naõ he muyto; mas que o adore o Sol, isso parece sonho; porèm foy verdade. Oh quaõ honrados saõ, Senhor, os vossos servos! Tanta honra he a que lhes dais, que parece demasiada: *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Psalm. 138.17.

Mas tornando ao intento. Hum S. Francisco de Sales, de quem escreve o Padre Jacome Bacci, que vindo a Roma, & pousando em Vallicella, se affeyçoou tanto ao instituto da Congregação, que obreve do Summo Pontifice Clemente VIII. Bulla para erigir em Tonon Casa do mesmo instituto, de que elle foy sinalado por primeyro Superior, & o Cardeal Baronio por protector. *Fuit Neri.* Tanto numero de sogeytos insignes, de que encheo as Religiões; por onde escreveo o Padre Gallonio, que *nullum erat Religiosorum hominum institutum, quod non plerosque à Philippi discipulis sibi acquisiverit: Prædicatorum verò præcipuè familia tali prole fœcundata florescebat. Fuit Neri.* Tanto numero de almas que trouxe a Deos, assim do Judaismo, como da Heregia: tãtos penitentes que levantou ao estado da perfeyçaõ: *Fuit Neri.* A propagaçaõ do seu instituto em Napoles, Saõ Severino, Lanchano, Milaõ, Luca, Fermo, Palermo, Camerino, Fano, Padua, Vicença, Ferrara, Brixia, Modena, na Provença, no Delfinado, no Piamonte, Tonon, Valença, Villena, Murcia, Madrid. A Congregaçaõ

Na vida do Padre Juvenal Ancina liv. 1. c. 5.

Digitized by Google

ção do Oratorio de JESU Christo espalhada por toda França, que (como as historias trazem) a exemplo do nosso Santo fundou o Cardeal Berulli; outras muytas Congregaçoẽs, que não posso numerar qual foy o lume onde se accenderão? *Fuit Neri.* Porque Neri he o pae das Congregaçoẽs. Bem podemos exclamar a Filippe com as palavras de Isaias:

Isai. 60. v. 4. *Levain circuitu oculos tuos, & vide: omnes isti Congregati sunt, venerunt tibi: filij tui de longè venient, & filiæ tuæ de latere surgent.* Filippe levantai os olhos pela redondeza do mundo: *In circuitu:* todos estes sogeytos saõ Congregados: todos saõ vossos filhos: de todas estas Congregações sois pae; & do vosso lado se levantáraõ; porque assim como do lado roto de Christo se formou a Igreja; assim do lado roto de Filippe se levantáraõ as Congregaçoẽs: *Filiæ tuæ de latere surgent.*

Vem já como o lume de Filippe foy fecundo *ad intra*, & fecundo *ad extra?* Vem como esta tocha alluminou a casa, & allumiou o mundo? & com luz taõ proficua, como bem encareceo o doutissimo Lourenço Beerlinch por estas palavras, que eu não quero repetir com as minhas: *Neque sanè magis utilis Ecclesiæ in quavis necessitate institutio excogitari potuit, quàm hæc Oratoria.* To. 6. Theatr. v. Religio pag. 1449. O' admiravel fecundidade a de Filippe! *Oh quàm pulchra est casta generatio cum claritate!* Oh que fermosa he esta geraçaõ casta nascida da claridade, & com a claridade da tocha de Filippe! Presagio foy mysterioso, o meterlhe o Summo Pontifice as tochas na maõ: *Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

§. VII.

CONfesso que esta fecũdidade do nosso Santo naõ foy grande, comparada com a de outros Patriarcas. Mas se se comparar juntamente o nosso instituto com os seus: esta fecundidade supposto q̃ menor he mays admi-

Digitized by Google

admiravel. Eu me explico com alguns exemplos. Já ouvirião contar de Saõ Simeaõ Stilita, que se fez admiravel no mundo por estar em pé tantos annos vivẽdo quasi no ar em cima de huma columna. Este mesmo Santo prendeo-se com hũas cadeas, para não poder moverse de hum lugar. Foy a visitallo hum Santo Bispo, & disselhe: Solta essas cadeas, que se tens amor a Christo; o amor fará o que ellas fazem. Obedeceo: & assim ficou; solto, porèm immovel. Pergunto agora: Qual era mays para admirar: tantos Monges de vida taõ perfeyta que estavão espalhados pelo deserto, ou hum sò Stilita em pè na columna? E qual he mays, Simeaõ immovel com cadeas, ou sem ellas? A reposta he clara. Poys Senhores, eu não duvido q̃ o instituto dos votos he de grande perfeyçaõ; mas ninguem tambem duvidará, que saõ cadeas, & cadeas que se naõ soltaõ: poys haver tantos Religiosos servos de Deos, que estejaõ immoveis com as cadeas, naõ parece taõ grande prodigio, porque em fim estaõ atados: mas haver alguns Congregados que sem cadeas, & sò com as do amor estejaõ tambem immoveis: *In vinculis charitatis*; ainda que elles sejaõ poucos, isto parece muyto. Os outros Monges seraõ muytos, porèm todo o deserto he seu. Simeaõ naõ he mays que hum; porém estâ em pé em huma columna, & sem arrimo, está quasi no ar: & com tudo estâ, & permanece? Grande prodigio! Mays: aquella celebre pomba que fabricou Architas (advirto que naõ he fabula) de tal sorte tinha hũs pezos governados pela arte statica, que sendo pomba artificial voava algum espaço como natural. Pergunto agora: Quaes saõ mayores, & mays prodigiosos voos, os de huma aguia que se remonta por esses espaços do Ceo, ou desta pomba, que voava pouca distãcia? Mays prodigiosos saõ os da pomba, que os da aguia, porque a aguia tem as suas azas naturaes;

Digitized by Google

turaes; & a pomba não se governava senão por huns pezos. As sagradas Religioens saõ aguias das azas grandes, voáraõ pelo mundo todo, porém ajudão-se dos votos, estes saõ os nervos, & a força com que jogaõ as azas. Mas a Congregação, que he hũa pomba artificiosa, que se naõ governa senaõ pelos pezos do amor de Deos, & caridade fraternal; ainda assim voar, & subir: isto sim que he maravilhoso. Finalmente quem duvida que mays dilatados saõ os arvoredos, & jardins que estão por esse mundo, do que os jardins de Semiramis? & com tudo aquelles não se contaõ por maravilha do mundo, & estes sim; & porque? Porque aquelles estão sobre a terra, & estoutros estavaõ quasi no ar, & por isso se chamavão pensis. Todas as sagradas Religioes saõ floresta, & jardins dilatadissimos; mas a Congregaçaõ he jardim pequeno, porém pensil, quasi que está no ar, porque não tem os fundamentos dos votos. Bem pode logo contarse por maravilha.

Dirá alguem: Poys se tão bem a Congregaçaõ está no ar, & sem arrimo, cahirá? Não cahirá com o favor de Deos. E quem cahir na razão confessará o mesmo. Primeyramente N. S. Padre teve disso revelação; & lho assegurou MARIA Santissima: & se a terra cahira, ainda a palavra de Deos não cahira. Mas eu não quero já comparar, & fundar esta firmeza na palavra de Deos: comparo-a à firmeza da terra. Diz o Ecclesiastes, que a terra está firme para eterno: *Terra autem in æternum stat.* Poys hum corpo tão vasto, tão solido, tão pezado para ter firmeza eterna, que fundamentos o sustentaraõ? Ouvi agora a Job: *Appendit terram super nihilum.* Os fundamentos não saõ nenhuns: está pendurada sobre nada. Poys se o edificio he tão grande, & os fundamentos o nada: cahirá a terra. Ouvi finalmẽte a David: *Non inclinabitur in sæculũ sæculi:* não só não há de cahir, como dizia

Mar-chant. in Horto Pastor. tr. 4. lect. 2.

Eccles. 1. 4.

Job. 26. 7.

Psalm. 103. 5.

Digitized by Google

dizia o Ecclesiastes; senaõ que nem ha de alluir, ou inclinar eternamente Como assim, se o pezo he taõ grande? Por isso mesmo: porque buscando todas as partes da terra com o seu pezo o centro da mesma terra, todas ficão unidas, todas ficão estaveis, todas ficão eternas. O mesmo David o tinha dito antes: *Fundasti terram super stabilitatem suam.* O fundamento que faz a terra estavel, he a sua mesma estabilidade, isto he, o seu mesmo pezo.

Pſalm. 103.5.

Funda-se a terra na terra, & a Congregação na mesma Congregação. De que modo? Buscando todos os Cõgregados o centro com o seu proprio pezo. Qual he o centro? He Deos. Qual he o pezo? He o amor Deos he centro; assim lhe chamou S. Thomás de Villanova: *C' centrum infinitum, infinitè bonum, ac proinde infinitè attractivum!* O amor he pezo; assim lhe chamou S. Agostinho: *Amor meus, pondus meũ:* Poys tendo os Congregados amor a Deos, não saõ necessarios votos: assim como tendo a terra pezo pra o centro, não lhe saõ necessarios fundamentos. De sorte que o fundamento da Congregaçaõ, em huma consideração he o nada; noutra consideraçaõ he o tudo: funda se em nada: *Super nihilum:* porque nada tem dos outros fundamentos: funda-se em tudo: porq̃ o amor de Deos he tudo, & no amor de Deos se funda E como sendo a Cõgregação livre, & aberta a todo o tempo, só podem perseverar nella os que querem amar a Deos, só he Congregado quem quer ser bom Congregado: vem a fundarse a Congregaçaõ na mesma Congregaçaõ, como a terra na mesma terra: *Fundasti terram super stabilitatem suam.*

Conc. in Dom. 17. post. Pent.

Todavia sejame licito descobrir mays hum fundamento da terra, & outro da Congregaçaõ. O Padre Athanasio Kirker da Companhia de JESUS, Varaõ eminente nas sciencias, na sua Arte Magnetica affirma que a terra se segura t bem com hũa virtude magnetica, pela qual

Digitized by Google

qual toda a terra olha,& reſpeyta a eſtrella do Norte. Eſtrella do Norte he MARIA Santiſſima. Para eſta eſtrella olha, & a eſta eſtrella reſpeyta toda a Congregação, & aſſim fica mays eſtavel. Se ouver algum Congregado que titubee, ou tentado de ſi, ou perſeguido de outrem, embrace aquelle eſcudo,& nelle olhe para a eſtrella: *Reſpice ſtellam, voca MARIAM,* diz Saõ Bernardo, & ficarà immovel. Lembre-ſe que Filippe vio a MARIA Santiſſima tendo mão na Igreja de Vallicella, q̃ ſe arruinava. Se MARIA ſuſtentava a Igreja material, como não ſuſtentarà a formal, que ſaõ os Cõgregados? Poys eſtes Congregados ainda que poucos, *Puſillus grex,* com tudo ſervindo livremente, moſtraõ mays prodigioſa a fecũdidade de ſeu pae eſpiritual, como lumes aceſos em ſeu lume, ao qual por iſſo lhe compete a tocha ardente na mão: *Et lucernæ ardentes in manibus veſtris.*

Hom. 2. ſup. Miſſus eſt.

§. VIII.

TEnho acabado o Sermaõ. Mas com licença dos noſſos hoſpedes, (cuja devoção para com o Santo não quizera trocar em paciencia para comigo) direy ſó duas palavras de doutrina para o povo: porque, *Si dimiſero eos jejunos in domum ſuam, deficient in via;* ſe os deſpedir ſem algum paſto eſpiritual, deſfalleceràõ no caminho da virtude. Almas, reſpondeyme a hũa, ou duas perguntas que vos quero fazer. Pergunto: Paraque nos manda prẽgar, & celebrar a Santa Madre Igreja as vidas, & acçoens dos Santos; para ſómente as admirarmos, ou ſabermos? Não. Para as imitarmos, iſſo ſim. Poys eya, (diſſe Santo Agoſtinho) *Imitari non pigeat, quos celebrare delectat:* Se nos parecem bem eſtas acções contadas de outrem, porque nos não animamos a fazer ſe quer alguma couſa por amor de Deos à ſua imitação? E eſta imitação (pergunto)

Mar. 8. 3.

Digitized by Google

gunto) he impoſſivel? Nao: porque Deos não manda, nem aconſelha impoſſiveis: & Deos diz que imitemos não ſó a qualquer Santo, ſenão ainda ao meſmo Deos: *Eſtote perfecti, ſicut & Pater veſter cæleſtis perfectus eſt.* Credeme, ficis, que hum dos mays prejudiciaes enganos, que o diabo tem introduzido no mundo, he perſuadir aos homens que naõ podem ſer perfeytos cada qual no ſeu eſtado, ou cuydarem que a perfeyçaõ he ſò para o eſtado religioſo. He verdade que ao tal eſtado corre eſta obrigaçaõ mays eſtreyta, porque da ſua eſſencia he ao menos aſpirar à perfeyçaõ; mas todos todos, cada qual na ſua eſfera, a pòde alcançar còm a graça de Deos; todos todos, cada qual conforme os talentos que lhe deraõ, pòde ſer fiel. A todos chama Deos, & a todos ajuda: nòs ſomos os que nos deſculpamos, huns com a mulher, outros com os boys, outros com a quinta. Já a nobreza, naõ ſey que lhe fez Deos, que não ſe corre com elle: deve o pateo das comedias ſer mays authorizado que a caſa da oraçaõ. Se ha hum David que acompanha a arca de Deos; logo hũa Michol ſe ri delle: ſe ha hum Nicodemus Principe, para fallar com Chriſto, vem de noyte. Dizeme peccador: ſe tu quizeras ſer bom, naõ te tem dado Deos para o ſeres, a luz da razaõ, a luz da fé, & a luz da graça? Poys porque naõ fazes fecundas eſtas luzes? porque naõ obras conforme o que entendes pela razaõ, cõforme o que cres pela fé, & conforme o que podes pelos auxilios da graça. Se as tuas obras ſaõ de bruto, eſteril he em ti o lume da razaõ: ſe ſaõ de gentio, eſteril he em ti o lume da fè: ſe ſaõ de peccador tão devaſſo, eſteril he em ti o auxilio da graça de Deos. Faze obras de luz, jà que tens luz: *Quæ juſtitia eſt iſta*, diz a eſte propoſito S. Joaõ Chryſoſtomo, *ſanctos colere, & contemnere ſanctitatem?* Que razão dicta, ou que juſtiça permitte honrar os Santos, & deſprezar a ſanti- Hom. 45. ante finem.

Digitized by Google

ſantidade ? *Primus gradus pietatis* (continua o Santo) *eſt ſanctitatem diligere, poſtea ſanctos... ſine cauſa ergo juſtos honorat, qui juſtitiam ſpernit.* O primeyro grao da devoçaõ,& piedade bem ordenada he amar primeyro a ſantidade que faz amaveis os Santos, & então depoys aos Santos, que por ella ſaõ venerados. Logo ſem razão nenhũa, antes com muyta incoherencia diz que honra os virtuoſos, o que não faz caſo da virtude. Applique-mos iſto ao noſſo Santo, de cujas virtudes heroycas admirados dizemos todos: Oh que grande Santo S. Filippe, que nunca perdeo a graça! Bem; & tu quantas vezes a perdes no anno ? Quantos eſtaraõ neſta Igreja em peccado mortal? Quem lhe bate o coração, & ſe ſobreſalta? Veja que eſta póde ſer a hora em que Deos tambem lhe bata á porta, & então ha de ſer mayor o ſobreſalto. Oh grande Santo Filippe, q̃ aſſim amava ao proximo! E tu porque o não amas? Porque tens lingua de ſerpente para o deshonrar, olhos de baſiliſco para o invejar, juizo de Lucifer para o julgar temerariamente: *Imitari non pigeat, quem celebrare delectat.* Filippe era muy deſpegado dos bens da terra, regeytou hũa herança de trinta mil eſcudos, & o Capello de Cardeal que lhe offereceo Clemente VIII. & Gregorio XIV. Bem: poys tu, q̃ não deyxas o teu, ao menos porque não reſtitues o alheyo ? porque tens o coração crucificado nas cruzes do teu dinheyro? tu que não recuſas a honra offerecida, ao menos paraque pretendes a de que es indigno? Filippe rezava, & dizia Miſſa com grande devoção, & pontualidade. Bem: tu porque eſtás neſſas obrigaçoẽs, como quem ſe eſtà aborrecendo de Deos: *Imitari non pigeat, quem celebrare delectat?* Filippe foy virgem. Poys não pares ahi. E tu porq̃ não cultivas a devoção de MARIA Santiſſima, porque não frequentas os Sacramentos, porque não foges das occaſioẽs, porque não andas em

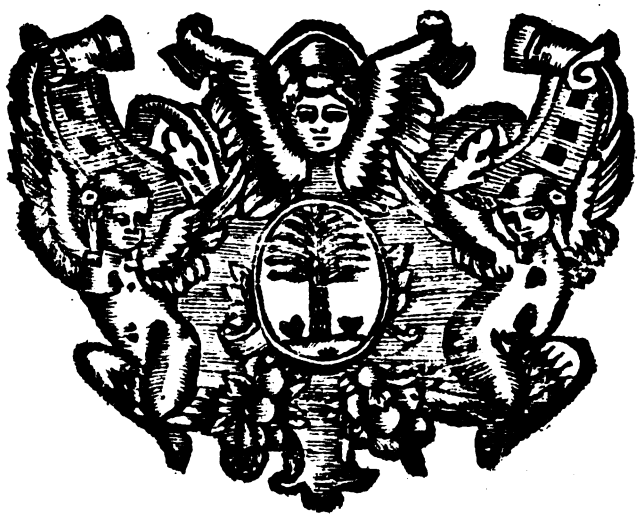
pre-

preſença de Deos, porque não tens exercicio de oração mental, & ſeràs caſto? Padre, não poſſo com os meus negocios. E podes tu com os teus negocios condenarte? Ora em concluſaõ, os annos da tua vida ſe hão de paſſar; & haſe de dizer de ti que não tiveſte coração para fazer huma obra digna de pôr Deos os olhos nella. Quem ſe quer ſalvar rés por rés, corre manifeſto riſco de não ſalvarſe. O Euangelho diz que eſtejamos cingidos, & apertados: a tua vida he ſolta, & à vontade: o Euangelho diz que tenhas luzes nas mãos: toda tua alma anda em trevas. O Euangelho diz que eſtejas aparelhado para a hora que não ſabes: tu rara vez cuydas neſſes aparelhos, & neſſa hora. Em fim là para ti deves ter feyto outro Euangelho em que creas: que quanto neſte, parece que não cres. Mas a miſericordia de Deos he mayor que teus peccados. Ah mundo enganoſo! Ah vida incerta! Ah momento donde pende a eternidade! Ah viſta de Deos bemaventurada!

Filippe glorioſo. Foy eſtylo antigamente entre os Romanos, eſcreverem na cera que offereciaõ aos idolos, as petiçoẽs, cujo deſpacho por ſeu meyo ſolicitavão. Trocado eſte rito gentilico em culto religioſo, eſcreverey eu tambem neſtas duas tochas, que vos offerecemos, duas petiçoẽs, de cujo deſpacho neceſſitamos. Na primeyra tocha eſcrevo, & peço que nos alcãceis daquelle divino Eſpirito, que ſobre vòs deſceo, verdadeyro amor de Deos, & de noſſos proximos. Na ſegunda tocha eſcrevo, & peço, que nos alcanceis daquella ſoberana Senhora, que ſendo Virgem foy fecunda, eſpirito de caſtidade, em eſpecial para todos os que no altar tratão com ſuas mãos a carne de ſeu Filho ſacramentado: & aſſim mays augmento, & fecundidade eſpiritual em todas as ſagradas Religioens, paraque por ellas ſeja ſempre promovida a gloria de Deos. Confio o deſpa-

Digitized by Google

deſpacho de ambas eſtas petiçoẽs, poys a meſma materia em que as eſcrevo, ſymbolo de voſſas prerogativas, me inculca o valor alto de voſſos merecimentos por Santo Confeſſor, por Virgem, & por Patriarca. Lembrayvos quanto a veneração de voſſo nome, transplantada neſte noſſo terreno, tem florecido, & tem frutificado: & que ſe as voſſas tochas luzirão tanto ſobre os ſete montes de Roma, não luzem menos ſobre os ſete de Lisboa. Dentro deſſe criſtal temos preſente parte de voſſas entranhas: moſtrai aos que as venerão, que ſempre forão entranhas de piedade: alcançandonos de Deos os favores da ſua graça, os premios de ſua gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*



C PRA-

Digitized by Google

PRATICA
DA DOMINGA VNDECIMA depoys do Pentecoſtes.

Loquebatur rectè. Marc. 7.

§ I.

TEMOS no preſente Euangelho hum mudo fallando; & fallando bem: *Loquebatur rectè.* Que fallaſſe, ſendo de antes mudo; grande milagre! mas que chegando a fallar, fallaſſe bem; muyto mayor milagre me parece. Para fallar hum mudo, baſta que ſe deſate o vinculo que lhe tinha a lingua preza; para fallar bem quem falla, he neceſſario atar a lingua com muytas prizoens: & quem duvida que mays facil he foltar hũa lingua preza, do que prender hũa lingua ſolta? Diz o Texto, que o Senhor mandou á lingua deſte mudo, que ſe deſataſſe, & logo ſe deſatou: *Solutum eſt vinculum linguæ ejus.* Mandou aos que viraõ o milagre, que o não divulgaſſem, & pelo meſmo caſo o divulgárão mays: *Præcepit illis ne cui dicerent: quanto autem eis præcipiebat, tanto magis plus prædicabant.* De ſorte q̃ ouve aqui dous preceytos: o primeyro foy poſto ao mudo, para que fallaſſe: o ſegundo aos não mudos, para que ſe callaſſem: o primeyro foy

foy obedecido, o ſegundo naõ: ſabem porque razaõ? Porque o primeyro deſatava huma lingua preza para que fallaſſe; & o ſegundo atava linguas ſoltas para que fallaſſem quando foſſe bem fallar. E muyto mays facil he ſoltar as prizoens da lingua, do que prender as ſolturas della. He verdade que eſtes homẽs não peccàraõ em publicar o milagre; mas em fim não ſouberão refrearſe, nem obedecer: & ſe os homens não ſabem refrearſe para não dizer os voſſos milagres, como o ſaberaõ para não dizer os voſſos defeytos? Mayor maravilha parece logo que foy, o fallar eſte homem bem, ſuppoſto que fallou, do que o fallar, ſuppoſto que era mudo; & mays nos fica que admirar naquelle *rectè* depoys daquelle *loquebatur*, do que naquelle *loquebatur* depoys daquelle *mutum*.

Mas perguntará alguem. E donde naſce eſta grande difficuldade de fallarmos bem? A repoſta temos naquelle meſmo termo de que uſou o Euangeliſta para explicar q̃ o mudo fallou bem. O termo de que uſou foy eſte: *Rectè*; que o mudo fallava rectamente, ou direytamente. Eſta palavra *Rectus* tomada agora mathematicamente, ſe attribue a huma linha, ou riſca que de certo a certo ponto vay lançada pelo caminho mays breve ſem torcer a huma, nem a outra parte. Donde ſe colhe que para a linha ſer direyta naõ tem mays que hum caminho, & para o não ſer, tem infinitos. Poys eys-ahi donde naſce a difficuldade do fallar rectamente: porque para fallar rectamente, não ha mays que hum caminho, que he a vontade de Deos: & para não fallar rectamente ha infinitos caminhos, ou deſcaminhos, que ſaõ todos os que deſviaõ da vontade de Deos: & entre muytos caminhos, onde hum ſò he certo, acertar com elle, claro eſtà que he difficultoſo.

Com tudo devemos fazer por acertallo, poys nos importa: & deſte meſmo ſi-

Digitized by Google

mil da linha recta aprenderemos as diligencias que para iſſo havemos de applicar. Tres diligẽcias faz primeyro quem pertende lançar hũa linha recta. Primeyra, eſcolhe a materia em que ha de lançalla que ſeja plana, & limpa. Segunda, ſinala dous pontos, entre os quaes ha de lançalla. Terceyra, applica hũa regoa direyta, pela qual governe a maõ. Aſſim tambem quem deſeja que a palavra que ſahe da ſua boca ſeja recta, ha de fazer outras tres diligencias ſemelhãtes. Primeyra, a materia em que falla ha de ſer plana, & limpa, onde naõ haja tropeços, & ſombras contra a Ley de Deos. Segunda, os pontos a que ha de dirigir o que falla haõ de ſer dous; honra de Deos, & caridade do proximo, onde tambem entra a caridade propria bem ordenada. Terceyra, a regoa por onde ha de governarſe, ha de ſer a prudencia, ou diſcriçaõ do entendimento. E ſendo eſta a materia, eſtes os fins, ou pontos a que ſe encaminha, & eſta a regoa por onde ſe governa, a linha da palavra ſahirà recta: *Loquevatur rectè.*

Hum exemplo deſta verdade, que ainda que demaſiadamente ſublime, & em ſi unico, declara todavia o q̃ vamos explicando. Fallou, & actualmente falla o Padre Eterno huma Palavra, que foy o meſmo que produzir a peſſoa do Verbo. E eſte Verbo, ou Palavra, diz o meſmo Deos por David, que he recta: *Rectum eſt Verbum Domini.* Ora vejamos como para a ſua rectidaõ concorrem (ainda que por modo altiſſimo) as ſobreditas tres circunſtancias. Primeyramente a materia de que fallou Deos foy boa, porque fallou de ſi meſmo, & o que eſta Palavra exprime, & ſignifica he a Natureza Divina, & ſuas perfeyçõeſ. Logo os pontos, entre os quaes procedeo, & foy lançada eſta linha, que he a ſegunda do triangulo da Sãtiſſima Trindade, foy de Deos para o meſmo Deos cõ ſumma gloria ſua, de Deos como de principio, para o meſmo Deos

Pſalm. 32.4.

Digitized by Google

Deos como fim, ou centro onde o Verbo fica immanẽte. Ultimamente a regoa por onde eſta linha procedeo, foy o entendimento Divino, taõ ajuſtada a elle, que fallou Deos ſò o que neceſſariamente havia de fallar, & tudo o que devia fallar. E deſte modo, impoſſivel era não ſahir a palavra de Deos recta: *Rectum eſt verbum Domini.*

Sejame licita a applicaçaõ que em exemplo taõ alto he poſſivel para termos infinitamẽte deſiguaes. Se as noſſas palavras de algum modo imitarem a palavra de Deos, tambem as noſſas palavras ſahiráõ rectas, & cumpriremos com o documento de noſſo Padre S. Pedro: *Siquis loquitur, quaſi ſermones Dei.* Deſçamos poys à praxe.

1. Pet. 4. 11.

§. II.

PRimeyramente a materia das noſſas palavras ha de ſer plana, onde naõ ache tropeços a conſciencia, & limpa, onde naõ haja ſombras, & manchas contra a pureza do coraçaõ. Oh grãde engano o noſſo! nós naõ queremos fallar em couſas boas, & queremos fallar bem? A materia das noſſas praticas ordinariamẽte ſaõ couſas vãs, & queremos que as palavras ſejão ſantas, & virtuoſas? Naõ póde ſer. Que onde ſe naõ falla ſenaõ couſas vãs, ainda que ſeja hũ ſanto quem falla, ha de encherſe de peccados, & perder as virtudes.

Huma, & outra couſa diſſe David em dous verſos: no primeyro diz: *Defecit Sanctus, diminutæ ſunt veritates à filijs hominum*: Faltou à ſantidade, diminuiraõ ſe as virtudes (que iſſo quer tambem dizer aquelle *veritates.*) No ſegundo diz: *Cor ejus congregavit iniquitatem ſibi*: O coraçaõ ajuntou peccados. E porque ſe multiplicàraõ os peccados, & diminuiraõ as virtudes? Porq̃ *Vana locuti ſunt unuſquiſque ad proximum ſuum. Vana loquebatur in idipſum*: a materia da ſua cõverſaçaõ eraõ couſas vãs: & onde ſe falla em couſas vãs, os peccados

Pſalm. 11. 2.

Pſalm. 40. 7.

Digitized by Google

vaõ em augmento: *Congregavit iniquitatem*: as virtudes em diminuiçaõ: *Diminutæ sunt veritates*; & finalmente mas que fosse hum santo ha de arruinarse: *Defecit sanctus*. Oh advirtaõ por amor de Deos, os que frequentaõ a oraçaõ, que a mesma obrigaçaõ que lhes corre de ajũtar virtudes, & diminuir peccados, essa mesma lhes corre de não fallar em cousas vãs: porque he bem que quem na oraçaõ falla com Deos, fòra da oraçaõ falle de Deos.

E se este dãno causa o fallar em cousas vãs, que será o fallar em cousas nocivas? nos procedimentos, nas gerações, nos defeytos do proximo? Hũs homens que sempre tem a boca torcida quãdo se toca no proximo, como poderá a sua palavra sahir direyta: *Loquebatur recte? Remove à te os pravum, & detrahentia labia sint procul à te*, diz o livro dos Proverbios. Guardate de ter a boca torcida, que isso quer dizer *os pravum* conforme a fraſi de outras Escrituras; & por isso o torcer as Escritũras se chama depravallas. E que torcimento da boca he este? He o que lhe causou o ar das palavras de murmuraçaõ: *Detrahentia labia*. Porque bocas que se empregaõ em murmurar, naõ saõ direytas como Deos as fez: saõ torcidas com o geyto q̃ elles lhes dão. Ora esperai lá de bocas torcidas palavras muyto direytas. Deos nos livre deste mal do ar da murmuraçaõ, que onde dà tudo torce; torce a boca para fallar mal, torce os olhos para vermos as cousas ás avessas, torce o juizo para avaliar o bem por mal, torce o coraçaõ para não usar de caridade. Quando Deos fez o homem, & lhe assoprou no rosto, com o ar da boca de Deos sahio o homem todo direyto: *Fecit Deus hominem rectum*: mas depoys com o ar da malic a, & da boca da serpẽte todo se torce, & todos da sua boca sahem torcidos. Mal pòde logo fallar rectamente: *Loquebatur recte*.

Mas se o fallar em seme-

Prov. 4. 24.

Ponã. prava in directa. Isai. 42.

Cõverſi ſunt in arcum pravũ. Pſalm. 77. 57.

Eccleſ. 7. 30.

lhan-

Digitized by Google

lhantes materias fora sò nocivo para quem falla, em fim quem tinha a culpa levasse a pena: o mayor mal he, que he nocivo tambem para os que ouvem, & respondem, & para aquelles de quem se falla: de modo que a palavra he huma, & os danos tres. Daniel teve huma visaõ em que se lhe representou hum monstro, ou fera com tres
Dan. 7. 5. ordens de dentes: *Et ecce bestia alia similis urso in parte stetit: & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus.* Dissera eu que este monstro era figura de hum murmurador, porque a boca de hum murmurador tem tres ordẽs de dentes: com huma morde, & roe na pessoa de quem murmura, cõ outra na pessoa que ouve murmurar, & podendo o naõ impede, com outra morde em si mesmo, porque peccando se faz a si grave dano. Ai daquellas famas, & honras, que cahirem entre tientes a hum destes urtos, porque a bom livrar não podem deyxar de sahirem abocanhadas com tantos dentes.

§. III.

POys ainda não está o mayor mal em que estas palavras saõ nocivas ao proximo, a quem as ouve, & a quem as diz; senaõ em que este mal o tomaõ os murmuradores por entretenimento, & desenfado para passar as horas alleviadamẽte. Queyxavase antigamente o Profeta Jeremias a Deos nosso Senhor de que elle estava feyto fabula do povo, & objecto das suas murmurações; & dizia assim: *Sessionem eorum, & resurrectionem eorum vide: ego sum psalmus eorum.* Senhor, vede como estes meus murmuradores se assentaõ, & se levantaõ: eu estou feyto o seu salmo. Vede como se assentaõ, & como se levantaõ, eu estou o seu salmo. Que quer isto dizer? Notem: Psalmo, neste lugar, quer dizer assumpto q̃ tomaõ muytos para cantar de parte a parte; o assentarse, & levantarse, fazendo corrilhos jà com hũs, jà com outros, denota que Thren. 3. 63.

Digitized by Google

eſtaõ ocioſos,& naõ tem em que paſſar as horas. Jeremias queria ſignificar o que aggrava mays a malicia dos murmuradores: & o q̃ mays aggrava eſta malicia, he que os homens façaõ aſſumpto para entreterſe, & deſenfadarſe da fama, & honra alheya: q̃ ſobre os defeytos do proximo falſos, ou occultos, cantem elles, & deſcantem por ſeu allivio, para paſſar as horas: *Seſſionem eorum, & reſurrectionem eorũ vide: ego ſum pſalmus eorum.*

E ſe apertamos mays com o rigor da palavra Pſalmo: acharemos que o diabo, q̃ he muyto amigo de remedar a Deos, & por iſſo lhe chamaõ *Simia Dei*, tem tambem ſeu coro, & ſeus pſalmeadores que todos os dias gaſtaõ ſuas horas no officio da murmuração. O coro ſaõ commummente as caſas de jogo, & converſação, as logeas das praças, as ſalas dos tribunaes, &c. alli tambem ora ſe aſſentaõ, ora ſe levantaõ como quem pſalmea: *Seſſionem eorum, & reſurrectionem eorum vide.* Ordinariamente hum levanta a antifona, & os mays repetem, & vaõ ſeguindo. O que ſe naõ ajuſta com a ſua voz, he reprehendido de impertinente, ou de eſcrupuloſo. E aſſim de parte a parte vai correndo o pſalmo: *Ego ſum pſalmus eorum.* E naõ faltaõ neſte coro tãbem orgãos: os canos ſaõ as gargantas daquelles que mays celebraõ, & afinaõ os pontos em que ſe murmura: os folles ſaõ os outros que lhe daõ ſopro trazendo novas; donde diſſe Hugo referido por Tilmano: *Aereos folles attrahunt, & emittunt, cùm rumores fratres audiunt, & referunt.* Levantarem-ſe, & abayxarem-ſe os folles he quando os homens ouvem novas, & daõ novas: & com eſte vento do rumor das novas ſoa o orgaõ do murmurador, que as celebra deſcantando ſobre ellas. Poys que cheguem os homens a tanta depravaçaõ, que dos defeytos alheyos façaõ celebridade, & que do fazerſe mal a ſi, & ao proximo, façaõ entretenimẽto para paſſar as horas; eſta he a quey-

xa

até de hum Santo como Jeremias: *Sessionem eorum, & resurrectionem eorum vide: ego sum psalmus eorum.*

§. IV.

EEys-aqui a primeyra causa porque as nossas palavras naõ saõ rectas: porq̃ tomamos por materia, & assumpto, cousa onde por força ha de tropeçar a consciencia. Cousas vãs, & cousas nocivas; nocivas, digo, não sò a quem falla, senão a quem ouve, & de quem se falla, & desse mesmo dano fazemos officio, & desenfado.

Fallemos, ó catholicos, em cousas santas, honestas, & proveytosas: & fallaremos rectamente. A forma costuma seguir o modo da materia: se a materia das nossas palavras for boa, tambem as palavras serão boas. Se fallarmos em cousas que escandalizão, atè em huma unica palavra haverà vicio: pelo contrario se fallarmos em cousas que edificão, ainda em muytas palavras o não haverà tão facilmente. poys por encarecimento disse Tertulliano, que em cousas que edificão, nem a loquacidade era reprehẽsivel: *Loquacitas in ædificatione nulla turpis.* Se os homens se deleytaõ em fallar da sua patria; porque não fallão do Ceo, poys o Ceo he nossa patria? Se folgão de fallar de seus amigos; porque não fallão de Deos, & dos Santos, poys Deos, & os Santos saõ nossos verdadeyros amigos? Os que estão de partida brevemente para algũa parte distante, sò nisso fallão: de partida estamos todos, ou, para melhor dizer, já caminhando para a eternidade; porque não fallamos da eternidade? Manda Christo que aborreçamos o mundo: & naquillo que os homens aborrecem não costumão fallar; porque o que não està dentro do coração, como pòde sahir da lingua? Obrigação he està géral a todos os Christãos, mas muyto particular daquelles q̃ tratão da virtude: porque quẽ professa deyxar este mundo, que tem que fallar mays neste

neste mundo? Quarenta dias q̃ Christo Senhor nosso depoys de resuscitado fallou com os homens, toda a materia das suas palavras era do
Act. 1. 3. Reyno de Deos: *Per dies quadraginta apparens eis, & loquens de Regno Dei*: porque ainda que o Senhor não fora quem era, bastava ser resuscitado, para que não fallasse senão do Reyno de Deos. Homens já resuscitados da vida antiga à nova vida, esses dias que tardão em subir ao Ceo, não devemos fallar senão do Reyno de Deos: *De Regno Dei*. Cõtra os que assim o não fazem tem o Senhor hũa justa queyxa, que significou ao Veneravel Joaõ Taulero, dizendo: *Quod in unum congregati de rebus vanis vanissimè loquuntur, & mei nominis nec parvam mentionem faciunt*. Queyxome, diz o Senhor, de que os homens quãdo se ajuntão, a materia que tomão para fallar são cousas vãs, & de meu santo nome nem hũa breve menção fazem. E senão, discorra quem quizer experimentallo; por essas ruas, & praças, & ainda pelas Igrejas, & vá notando o que ouve; & achará (oh grãde lastima!) que rara ou nenhuma palavra ouvio, que respeytasse à cousa de Deos: tudo he tratar ou de cousas ridiculas, & inuteis, ou de cousas vãs, ou de cousas perniciosas. Deos está presente em toda a parte, & nenhuma menção fazem de Deos. Grande esquecimento! grande abuso! Melhor fora fermos mudos, se como o mudo do Euangelho, não fallamos rectamente: *Loquebatur rectè*.

§. V.

BEm póde a materia das nossas palavras ser boa, & comtudo não fallarmos bem: segue-se poys a segunda diligencia, que para isso devemos fazer; & he, finalar dous pontos, ou fins, entre os quaes vá dirigida a linha. Os pontos, ou fins, a que nossas palavras devem dirigirse se reduzem a estes dous, caridade do proximo, & honra de Deos: & toda

Digitized by Google

da a palavra q̃ naõ toca mediata, ou immediatamente neſtes pontos, ainda que pareça recta, naõ he recta; porquanto a intenção recta he que rectifica todas noſſas açoẽs.

Joan. 8. Trouxerão os Fariſeos aquella adultera à preſença de Chriſto Senhor noſſo, & cuidando que faziaõ huma propoſta muyto juſta, & recta, diſſerão com palavras muy medidas: Meſtre, na ley nos manda Moyſés que ſemelhãtes criminoſos morrão apedrejados: & vòs neſte caſo que dizeis? Não reſpondeo o Senhor à propoſta; & poz ſe a eſcrever com o dedo na terra, como quem naõ queria attender a taes palavras. Dizem Euthimio, & Beda, & outros, & o Texto Grego declarou mays a tençaõ do Senhor: *Non ſibi attrahens vel aſſumens quæſtionem:* que naõ queria o Senhor darſe por entendido de tal queſtaõ. E ſe a propoſta ao que parecia era juſta, & ſanta, & fundada na ley, porque ſe dedigna o Senhor de reſponderlhe? Porque na verdade naõ era recta. E iſſo porque? Porque não tocava naquelles dous pontos, da caridade do proximo, & da honra de Deos: antes ſe oppunha a elles: a materia era boa, mas a tençaõ naõ, porque a ſua tençaõ era calumniar a Chriſto, & por cõſeguinte não honrar a Deos. E palavras que vaõ contra a caridade do proximo, & hõra de Deos, por mays que pareção rectas, naõ o ſaõ, & ſe o não ſaõ, naõ merecem q̃ Chriſto lhes reſponda, ſe naõ que faça que os naõ ouve: *Digito ſcribebat in terra.*

Apud Si veir. in dict. cap. 8.

E notem o myſterio de porſe o Senhor a eſcrever. Eſtes homens allegavaõ com a ley, & obravão contra a ley. Allegavão com a ley: *In lege mandavit nobis Moyſes:* & obravaõ contra a ley, porque toda a ley ſe encerra neſtes dous pontos: amar a Deos, & amar ao proximo: & eſtes homens de nenhuma couſa cuydavaõ menos naquella propoſta do que de amar ao proximo, & amar a Deos. Poys para que ſaibaõ que naõ enganão ao Senhor com

Digitized by Google

com palavras boas, poemse a escrever com o dedo, & isto duas vezes, como quẽ diz: Eu fuy o que escrevi essa ley com o meu mesmo dedo duas vezes em duas taboas, mas adverti que hũa dessas taboas cõtem o amor do proximo, outra o ponto de honrar a Deos: & vós outros nenhum destes pontos observais. Santo Agostinho: *Quid vobis aliud significat Dominus digito scribens? digito lex scripta est.* E Cayetano: *Ut hoc facto se se ostenderet esse eundem Deum, qui olim digito scripserat in tabulis lapideis mandata Decalogi.* Deulhes a entender que elle era o mesmo que antigamẽte com o seu dedo escrevéra essa ley que allegavão, & não observavão. Logo toda a palavra boa, quanto à materia, mas não quanto á intenção da caridade do proximo, & honra de Deos, não he recta, nem merece que o Senhor lhe responda.

* *
*

§. VI.

PAlavras boas, & tenção torcida: até aqui fazem os Fariseos, & até aqui sabe tambem fazer o demonio: mas melhor he ser mudo, do que fallar desse modo. Provo huma, & outra cousa.

Lançou o Senhor a hum demonio do corpo de hũ homem. Começou a clamar louvando, & confessando a Christo: *Scio qui sis, Sanctus Dei.* Ha melhores palavras que estas? Respondeo Senhor: *Obmutesce*, emmudece, callate. Reparo aqui em duas cousas. Huma em o demonio louvar a Christo, outra em não querer Christo que o louve. Se he demonio, como o louva, & se o louva, porq̃ se ha de callar? As palavras eraõ santas, mas a intenção era diabolica: pretendia ou que o Senhor se esvaecésse, ou que o deyxasse ficar naquelle corpo, ou amotinar as turbas: & palavras boas sem tençaõ boa; duas cousas: primeyra, até

Marc. 1. 24.

Digitized by Google

até ahi tambem ſabe fazer o demonio: Segunda: melhor he ſer mudo, do que fallar aſſim: *Obmuteſce.*

Donde ſe infere outra terceyra propoſiçaõ: & he, que a meſma palavra formal pòde agradar a Deos, & pòde não lhe agradar; pòde naſcer do Eſpirito Santo, & pòde naſcer do eſpirito mao. A razaõ he; porque iſto pende da intençaõ: & na meſma palavra pòde haver, & naõ haver tençaõ recta. Peccou Saul, & peccou David: foy reprehendido da parte de Deos Saul, & foy reprehendido David: Saul por hum Profeta Samuel, David por outro Profeta Natan. Reſpondeo Saul: *Peccavi.* Reſpondeo tambem David: *Peccavi.* E com tudo David foy perdoado, & Saul naõ Porque atè aqui vão eſtas duas linhas tão paralellas, agora ſe deſigualão tanto? A tençaõ do *peccavi* de David, era congraçarſe com Deos, porque lhe dohia havello offendido: a tençaõ do *peccavi* de Saul era ficarſe có o Reyno, porque lhe dohia ſer deſapoſſado delle. A primeyra linha era recta, porque tocava no ponto da honra de Deos, a quem queria ſatisfazer: a ſegunda não era recta, porque ſe naõ dirigia ao amor de Deos, ſenão ao amor proprio. Poys por iſſo hũa agradou a Deos, & outra não: huma naſceo do Eſpirito Sãto, & outra do eſpirito mao: porque a tenção recta, ou torcida he que faz rectas, ou não rectas noſſas palavras.

§. VII.

OH quam poucas faõ logo as palavras que os homẽs fallão rectamente! todo o dia fallamos, & tudo faõ linhas erradas, que não vão parar ao ponto que devião; nem conduzem para honrar a Deos, nem para amar ao proximo, nem para a caridade bem ordenada de ſi proprio. Tantas novas, tãtas fabulas, tanto gracejo, tanto comprimento, tanta liſonja; como ſe encaminha iſto para o ponto da honra de Deos? Tanta jactancia, & louvor proprio, tanto me-

xeri-

xerico, & revelar de ſegredos, tantos piques, & aſperezas no trato do proximo, tanto clamor, & enfados no governo da familia, tanto ruido, & murmurinhos quãdo aſſiſtimos na Igreja. De que ſerve iſto para o ponto do amor do proximo, ou da caridade propria bem ordenada? Se o eſcrever ſe parece com o fallar em muytas couſas, em verdade q̃ muytos homens provectos ainda agora eſcrevem como meninos; tudo riſcas deſcompaſſadas, & torcidas: bem podem dizer aquillo de Jeremias: *A, A, A, Domine Deus neſcio loqui quia puer ego ſum:* Ainda não ſey lançar as linhas das palavras rectamente, porque ſou menino. Já nas palavras de amizade fingida com intençaõ torcida de enganar ao proximo, não fallo: que eſſas parecem-ſe com as de Joab, & de Judas: *Salve mi frater:* Deos vos ſalve meu irmaõ, diſſe Joab a Amaſa: & entretanto deulhe hũa punhalada: *Ave Rabbi:* Deos vos ſalve Meſtre, diſſe Judas a Chriſto Senhor noſſo, & entretanto, entregou-o a ſeus inimigos.

Jer. 1. 6.

Quantas palavras ha deſtas no mundo, que não ſervem ſenaõ de oſculo para entrega, & de bainha para eſconder o punhal! De toda a palavra ocioſa he certo que havemos de dar conta: & palavra ocioſa he aquella, que naõ tem fim honeſto. Se das palavras q̃ naõ tem fim honeſto, ſe ha de pedir conta: que conta ſe pedirà das palavras, que totalmente tem fim perverſo? Das que direytamente ſe oppoem à honra de Deos, & charidade do proximo? He certo, que ſendo aquelle juizo recto, ſò podem ſahir delle bem julgadas palavras, que ſaõ rectas: *Loquebatur rectè.*

§. VIII.

ULtimamente faltanos por applicar a regoa, que he a terceyra diligencia. A prudencia he regoa, porque ambas medem, ambas dirigem, ambas ſeguraõ a maõ para obrar. Bem pòde a materia das palavras ſer boa, & a

& a intenção ſer boa, todavia a palavra não ſahir recta por falta deſta regoa da prudencia.

Job. 42. 7. *Non eſtis locuti coram me rectum, ſicut ſervus meus Job.* Diſſe Deos noſſo Senhor âquelles tres amigos q̃ diſputáraõ com Job: Vós outros naõ fallaſtes rectamente; meu ſervo Job, ſim. Se outro que naõ fora Deos dera eſta ſentença, havia de padecer ſeus embargos: porque como diſſe Nicetas ſobre eſte Texto: *Humano judicio juſti amici Job, ille autem injuſtus: contra divino*: quanto pelo juizo humano Job era o que fallou menos rectamente, porque moſtrou alguma impaciencia: & os amigos fallàraõ magnificamẽte de Deos. Mas pelo juizo divino, que iſſo quer dizer aquelle *coram me*, foy pelo contrario. Job fallou rectamente, & os tres amigos naõ, antes peccàraõ, & por iſſo o Senhor lhes mandou fazer penitencia, & offerecer ſacrificios: & aſſim os Setenta lem neſte lugar: *Peccaſti tu, & duo amici tui.*

Poys ſe a materia em que fallavão era boa, porque era de Deos, & ſeus juizos; & a tençaõ era boa, por quanto eraõ amigos de Job que o vinhaõ conſolar; como naõ foraõ as ſuas palavras rectas: *Non eſtis locuti rectum?* Porque faltava aqui applicar a regoa da prudencia: & quando falta eſta regoa, ainda q̃ a materia, & a intençaõ ſeja boa, a palavra naõ he recta. A regoa da prudencia mede as circunſtancias, de como, quando, & quanto, & com quem ſe ha de fallar. Eſtes amigos de Job nada medirão. Porque eſtando elle afflicto, não reparavão em affligillo mays: ſendo elle juſto, & innocente, querião perſuadillo a que padecia por peccados: ſendo Varão eſpiritual que os podia enſinar, o carregavão de conſelhos, & documentos. E vendo finalmente q̃ não aproveytavão, porfiavão indiſcretamente. Vedes como não applicàrão a regoa? Poys q̃ muyto que a linha não ſahiſſe direyta: *Non eſtis locuti rectum coram me?*

Ha

§. IX.

HA tempo de fallar, & tempo de callar, & quem mede este tempo he a prudencia, que he regra pratica do nosso obrar: *Ori tuo facito ostia, & seras: aurum tuum, & argentum tuum confla, & verbis tuis facito stateram, & frænos ori tuo rectos.* Eccli. 28. v. 28. 29. Encomenda o Ecclesiastico a prudencia no fallar, & para persuadilla, usa de tres similes. O primeyro he: faze à tua boca portas com suas fechaduras. Segundo: faze às tuas palavras humas balanças de ouro, & prata. Terceyro: & faze à tua lingua huns freyos muy direytos, por onde a governes. Ora notem como tudo nos ensina a circunspecção para fallar rectamente.

Primeyramente: a porta ora se fecha, ora se cerra sòmente, ora se abre, & isso ou de todo, ou em parte, conforme he necessario, ou conveniente. Assim tambem a lingua ora ha de estar fechada com a chave do silencio, quando he obrigação callar. Ora ha de estar sò cerrada, quando he escusado fallar. Ora ha de estar aberta pouco, ou muyto, quãdo he conveniente fallar mays ou menos. Por isso poys diz o Sabio: *Ori tuo facito ostia, & seras.*

As balanças servem de examinar o pezo das cousas primeyro que as entreguemos. Assim as nossas palavras primeyro que a lingua as entregue, o entendimento ha de ponderallas. E porque hão de ser balanças de ouro, & prata? Porque estas servem para pezos mays miudos, & pequenos, & para cousas mays preciosas. E quiz darnos a entender, que as palavras havemos de as examinar com muyta miudeza, & attenção, & fazer caso de huma mays, ou menos, como de cousa preciosa: *Aurum tuum, & argentum tuum confla, & verbis tuis facito stateram.*

Ultimamente os freyos servem de governar os brutos, & encaminhallos por esta ou aquella vereda, mays a hũa ou mays a outra mão, ou para

Digitized by Google

para que de todo parem, & ſe não deſpenhem. Aſſim a prudencia he a que refrea a lingua como a bruto indomito, he a que a faz parar ou andar mays a eſta, ou mays áquella mão, pelo caminho mays livre de perigos, & tropeços: *Et frænos ori tuo rectos.* Bem ſe vé logo por tantas, & tão verdadeyras razoẽs quam neceſſaria he a regoa da prudencia, para que a linha da palavra ſaya recta.

§. X.

E Cuydamos por ventura, que o deſprezar eſta regoa da prudencia no fallar tem ſido cauſa de poucos danos? Quantas vezes hũa ſò palavra que ſe diſſe, & naõ ſe havia de dizer, tem feyto grandes deſtruiçoens no mundo? Hũa palavra que as filhas de Iſrael diſſerão em louvor de David preferindo-o a Saul, foy cauſa de grandes revoluçoẽs naquella Monarchia, & de que David andaſſe fugitivo, & perſeguido muytos annos. Hũa palavra que Thamar diſſe a Abſalaõ foy cauſa de q̃ mataſſe a ſeu irmão Amon, & andaſſe deſterrado da Corte, & depoys ſe rebellaſſe contra ſeu pae, & ultimamente morreſſe alanceado. Huma palavra que Heva reſpondeo á Serpente quando não devia reſponderlhe, foy cauſa da ruina de todo o mũdo. Ajũtemos algum exemplo das hiſtorias profanas. Huma palavra que eſcapou a Henrique II. Rey de Inglaterra, foy cauſa de que ſeus vaſſallos entendendo q̃ levava goſto em matarem a Santo Thomás Arcebiſpo de Cantuaria, o mataſſem impiamente dentro da ſua meſma Igreja; & de que o Rey foſſe excommungado, & açoutado publicamente no meſmo lugar. Por huma palavra corteſãa ſe accende hũ penſamento deshoneſto, por hũ penſamento deshoneſto ſe intenta hũ delicto enorme, & por hũ delicto enorme ſe ſegue a perdição de muytas almas. Por huma palavra inconſiderada ſe deſcobre hũ ſegredo, por hum ſegredo deſcuberto ſe póde perder

Digitized by Google

hum Reyno. Quantas familias inteyras não pudéraõ nunca lavar hũa nodoa, que lhe poz huma só palavra de hum ouvi dizer? Em fim naõ fora ella sentença do Espirito Santo, senão fora verdadeyra sentença a que diz: Prov. 18. 21. *Mors, & vita in manu linguæ*: Que a morte, & a vida estão na mão da lingua. Resta logo para remedio, & cautela de tantos perigos, que nunca nossas palavras se afastem da regoa da prudẽcia, porque só então sahiraõ rectas: *Loquebatur rectè.*

§. XI.

TEnho acabado a pratica. Porém porque de tudo o que nella se tem dito, levemos algum documento mays claro, & breve, de que todos sejaõ capazes: & juntamente algum exemplo que nos desperte o temor de como Deos castiga os que naõ fallaõ rectamente; satisfarey a estas duas cousas brevemente.

Primeyramente querem hum aviso certo, & facil para que as nossas palavras sejão rectas? Digo, que sejão breves; fallemos pouco, & pela mayor parte não fallaremos mal: *In multiloquio non deerit peccatum.* Prov. 10. 19. Fundome no mesmo simil da linha recta: esta dizem os Filosofos: *Est brevissima ad terminum via*: a linha mays directa he a mays breve que ha para o seu termo. Poys assim tambem a palavra recta será a que mays brevemente tocar no seu ponto: *Sit autem sermo vester, est, est: non, non: quod autem his abundantius est, à malo est.* Matth. 5. 37. As vossas palavras, diz a Palavra do Eterno Pae, sejaõ, sim, sim; naõ, não: o que daqui passa, já nasce de roim principio. Sim, para abraçar o bem; & não, para regeytar o mal: Sim, com a boca; & sim, com a intençaõ: *Est, est.* Não, no que offende a Deos; & não, no que offende ao proximo: *Non, non.* Não ha linhas mays breves, poys não tem cada huma mays que dous pontos. Poys por isso saõ rectas. Quem falla pouco com os homens, falla muyto com Deos

Digitized by Google

Deos, & como seu coração. E quem falla muyto com Deos, & com o seu coração, quando chega a fallar com os homens, falla bem: *Loquebatur recte.* Em fim que o silencio santo, & discreto he a cura dos males da nossa lingua assim nesta vida, como na outra. Oução o exemplo.

Conta Vincencio Bellovacense que hum Bispo de Tolosa por nome Durano, o qual havia subido áquella dignidade por suas letras, & boas partes, era muy dado a alguns vicios da lingua fallando destemperadamente em muytas occasioẽs. Foy admoestado de hum Santo Abbade, que se refreasse, sob pena que no outro mundo havia de pagallo a puro arder, & tornar a apparecer neste para escarmento de muytos Foy profecia. Porque dando o Bispo fim á vida primeyro que desse principio á emenda: eys-que impensadamente apparece a hũ seu Cappellaõ em fórma horrivel, & espantosa, lançando pela boca escumas de sangue, & fogo: & pedindo com lagrimas que avisasse ao Santo Abbade que o ajudasse com suas oraçoens, porque estas lhe feriaõ como o dedo de Lazaro para refrigerio de sua lingua. Assim o fez o Santo, mandando a sete Monges que por hũa semana guardassem estreytissimo silencio em satisfaçaõ das culpas do defunto. Dos sete Monges, seys obedecéraõ, hũ faltou, desmandandose em algumas palavras escusadas. Tornou a apparecer o defunto queyxandose daquelle Monje desobediente, por cuja causa elle não havia sido absolto das suas penas. O Santo Abbade apertou segunda vez com o preceyto por outros sete dias, & no fim delles teve revelaçaõ que aquella alma, purgados já os peccados da sua lingua, subira a gozar da gloria eterna.

Desta historia, quizera eu, carissimos irmãos, que tiraramos os seguintes desenganos. Primeyro, as palavras que naõ fallamos rectamente, pagaõ-se a

Digitized by Google

bom livrar com fogo atrocissimo do Purgatorio: logo todo o que as não evita val ajuntando lenha em que depoys arda. Segundo, o silencio prudente he a medicina efficaz contra os males da nossa lingua: nesta vida evita as culpas, na outra diminue as penas. He verdade q̃ o silẽcio naõ póde observarse nas Cidades, como nos ermos, & no trato secular, como no religioso. Mas essa mesma he a prudencia; medir o que a cada estado convem, & cortar pelo superfluo. Terceyro, esta obrigaçaõ corre mays apertadamẽte aos que tratão de virtude, & de oração: porque quem não sabe refrear a sua lingua, não será perfeyto, nem terá virtude, nem dará nunca bom exemplo. Mas, porque conforme diz a Escritura santa, sò Deos pòde governarnos as nossas linguas: *Domini est gubernare linguam*, confessemos em presença deste Senhor nossa fragilidade, & imploremos sua graça, para que de tal modo nos dirija, que todas nossas palavras, ou sejaõ de Deos, por razão da materia santa, ou para Deos por razaõ do fim honesto, ou com Deos por razaõ da assistencia de seu auxilio, & dom da prudencia. E deste modo sahiraõ no seu juizo recto julgadas tambem por rectas: *Loquebatur recte*. Prov. 16.1.

PRA-

Digitized by Google

PRATICA

DA DOMINGA TERCEYRA depoys do Pentecoſtes.

Erant appropinquantes JESU publicani, & peccatores ut audirent illum: & murmurabant Phariſæi, & Scribæ.

Luc. 15.

§. I.

SE o meſmo Deos foy murmurado, quem poderà no mundo izentarſe de murmurações? De todos quantos homens houve, & ha de haver no mundo, hũ ſó foy impeccavel, que he Chriſto, & todos os mays ſaõ peccadores, que ſomos nòs: poys ſe os peccadores naõ deyxàraõ de murmurar do impeccavel; como deyxaràõ os peccadores de murmurar dos peccadores? Perjudicial vicio! Abominavel vicio! mas ſobre ſer vicio taõ perjudicial, & vicio taõ abominavel a murmuraçaõ, ſer vicio taõ géral, que todos ſomos murmurados, & todos murmuradores, iſto he o que pede mayor laſtima, & iſto he o que tem menos remedio. Por tanto eu naõ preſumo arrancar de raiz eſte vicio; ſò me contentára com moderallo. De-

Digitized by Google

mos na lingua do murmurador algũas sangrias, a ver se desinflãma hum pouco, & se póde recolher dentro da boca.

O Angelico Doutor Santo Thomás ensina que de oyto modos se costuma cahir neste peccado. Quatro por murmuraçaõ directa, & quatro por murmuraçaõ indirecta. E tratando agora dos primeyros, (por serem mays reprehensiveis, & porque a esta classe pertencia a murmuraçaõ de que falla o presente Euangelho) saõ os seguintes: Primeyro: *Imponendo crimen falsum*: Segundo: *Amplificando crimen verum*: Terceyro: *Pandendo crimen occultum*: Quarto: *Siniſtrè interpretando alterius factum*. O primeyro modo he quando levantamos crime falso: o segundo, quando acrescentamos o crime verdadeyro: o terceyro, quando descobrimos o crime occulto: o quarto, quando lançãdo à ma parte a obra alheya, vamos cõmunicar a outrem o nosso juizo temerario. Se a lingua màhe fogo, como lhe chamou o Apostolo Santiago: *Et lingua ignis est*, sem duvida estes saõ os quatro ventos, que por toda a parte a accendem para abrazar, ou ao menos denegrir famas, & honras alheyas. E supposto que o Anjo de Esdras deu por impossivel pezarmos o fogo, & os ventos: *Pondera mihi ignis pondus, aut mensura mihi flatum venti*; façamos todavia por medir, & ponderar com o discurso estoutro fogo da lingua, & estoutros ventos da murmuraçaõ.

Jacob. 3. 6.

Esdr. 4. 4. 5.

§. II.

O Primeyro modo de murmuraçaõ he: *Imponendo crimen falsum*: quando impomos a nosso proximo crime falso. Grande maldade! calumniar eu a meu irmaõ de hum peccado que elle na verdade naõ commetteo! Homem que isto faz naõ parece homem, senaõ diabo. Em prova disso, ouvi hũ notavel caso, que se refere no terceyro livro dos Reys. Cobiçou El Rey Acàb huma

3. Reg. 21.

vinha

Digitized by Google

vinha de Naboth que partia com o seu palacio. Disselhe que lha vendesse: & Naboth sem advertir que os ouvidos dos Reys naõ saõ feytos para o naõ, respondeo, tal naõ faria. Entristeceo-se Acab, & arremeçouse sobre a cama com o rosto para a parede, sem querer comer. Entra a Rainha Jezabel,& sabendo a causa diz-lhe com sorrizo: Naõ ha duvida que grande authoridade he a tua: muy bem governas o Reyno. Levantate dahi,& come,que eu te darey a vinha de Naboth. E logo sem lhe communicar o seu intento, escreveo aos ministros em nome del-Rey deste modo: Buscai dous filhos do diabo, que testimunhem como Naboth blasfemou de Deos, & morra apedrejado: *Subinittite duos viros filios Belial contra eum, & falsum testimonium dicãt.* Vay o texto por diante, & diz que os ministros fizeraõ como lhes era ordenado, & trouxeraõ a juizo dous filhos do diabo: *Et adductis duobus viris filijs diaboli.* E logo immediatamente acrescenta que estes dous como homens do diabo, derão o dito testimunho falso: *At illi scilicet ut viri diabolici, dixerunt contra eum testimonium.* O em que isto parou foy, que Naboth cõ effeyto o apedrejáraõ, & Jezabel declarandose entaõ com El-Rey lhe disse: Ahi tens a vinha, vay tomar posse.

Mas o em que eu reparo agora he em chamar o texto a estes dous homens, filhos do diabo, & isso tres vezes. Não lhes chamára impios, ou malvados, ou falsarios, ou sacrilegos, ou homicidas, que todos erão nomes proprios daquelle delicto? senaõ filhos do diabo, & nisto se ratifica tantas vezes sem variar de nome? Sim; porque todos os filhos saõ da mesma natureza com seu pae: & para que vissemos que o homem, que impoem testimunho falso a seu proximo,não parece ter tão a natureza de homem, como a do diabo, chamalhes filhos do diabo: *Adductis duobus filijs diaboli.* E isto não só hũa,mas tres vezes: porq̃ se bem adverti-

Digitized by Google

mos, tres vezes commettérão este peccado; hũa quando se derão por convidados para jurar falso: *Submittite filios Belial*; outra quando entrárão em juizo para esse effeyto: *Adductis duobus viris filijs diaboli*: outra quando em fim jurárão: *Viri diabolici dixerunt contra eum testimonium*. E he tão proprio do diabo este peccado, que tres vezes que o consentirão aquelles homens, tres vezes não forão homens, mas diabos.

Mas se todo o peccado he obra do diabo: *Qui facit peccatum ex diabolo est... In hoc apparuit Filius Dei, ut dissolvat opera diaboli*: porque razão mais especial se chama este peccado de impor crime falso obra do diabo? Dous nomes se dão neste mesmo texto a nosso commum inimigo, & de cada nome tiraremos sua razaõ. O primeyro nome he: *Diabolus*: o segundo: *Belial*. Diabo, conforme interpretou Tertulliano, & outros, quer dizer calumniador: & com o nome concorda o officio; porque o diabo a todos calumnia. Calumniou a Deos com os Anjos, que se arruinárão: calumniou a Deos com os homens: calumniou aos homens com Deos: & calumniou aos homens com os homens. Calũniou a Deos com os Anjos que se arruinárão, porque lhes persuadio que erão injuriados em lhes ser preferido Christo Senhor nosso, & por isso o não quizerão reconhecer, & adorar. Esta he a intelligencia daquelle lugar do Apocalypse, onde se diz que o Dragão arrastrou com a sua cauda a terceyra parte das estrellas do Ceo: *Cauda ejus trahebat tertiam partem stellarum*. O Dragão era Lucifer, as estrellas do Ceo saõ os Anjos, á differença dos homens justos, que saõ as estrellas da terra: a cauda com que as arrastrou foy a calũnia bestial, & enorme, de que Deos era injusto com elles. Calumniou a Deos com os homens no Paraiso, dando por desarrezoado o preceyto de não comerem de todas as arvores: *Cur præcepit*;

1. Joan. 3. 8.

Apoc. 12. 4.

Gen. 3.

Digitized by Google

pit; & fazendo a Deos como invejoſo de que elles ſoubeſſem como deoſes: *Scit enim Deus quod in quacunque die comederitis... eritis ſicut dij ſcientes:* & dandolhes a entender, q̃ a pena da morte era ameaça fingida: *Nequaquam morte moriemini.* Calumniou aos homens com Deos: iſto ſe moſtra claro na hiſtoria de Job, cuja virtude approvandoa Deos por ſingular, elle quiz provar q̃ era fingida. E finalmente calumnia aos homens com os homens: iſto, ainda mal, que naõ neceſſita de mais prova que a noſſa experiencia. Logo ſe o diabo no nome, & no officio he hum perpetuo calũniador; ſegueſe que todo aquelle que calumnia a ſeu proximo falſamente, he outro diabo.

O ſegundo nome que lhe dà o texto referido he Belial, que conforme outro texto do livro dos Juizes, quer dizer: *Abſque jugo*, ſem jugo, ſem reſpeyto, ſem temor, & aſſim o diabo como os calumniadores naõ tem jugo do temor, & reſpeyto. Parecevos que he neceſſario pouco deſaforo para calumniar ao proximo em materia grave do que elle na verdade naõ fez? Iſto demanda ter perdido o juizo: porq̃ quatro jugos nos podiaõ impedir eſta maldade; a ſaber, o jugo da ley de Deos, que o prohibe expreſſamente; o jugo da razaõ natural que dita que não queyramos para noſſo proximo, o que naõ queremos para nòs; o jugo do pejo dos homens, porque a mentira tarde ou cedo ha de apparecer, & tem muyto roim cara para iſſo; & o jugo da propria conſciencia, que ainda que ninguem ſayba da maldade, me eſtá eſcalavrãdo. E nenhum deſtes jugos tem os calumniadores, nem ley, nem razaõ, nem vergonha, nem conſciencia, & por iſſo ſaõ como Belial, *abſque jugo*, porque perderaõ o temor, & reſpeyto a Deos, & aos homens. A ſua maldade naõ he receoſa, ſenaõ atrevida: mas que ſeja dos Santos haõ de dizer mal: & eys aqui porq̃ eu dizia ao principio, que todos eramos mur-

Digitized by Google

murmurados, porque ſe Chriſto o foy, quem o naõ ſerà? Leaõ o Exodo, & acharàõ eſte preceyto de Deos ao povo: *Dijs non detrahes:* Não calumniarás os Deoſes. Deoſes neſte texto, quer dizer, Anjos, ou Santos. Parece eſcuſado eſte preceyto: & bem! até dos Anjos, & dos Santos ſe murmura? Sim; que os murmuradores, & calumniadores ſaõ filhos de Belial; a ſua maldade he atrevida. E o dizerem mal de hum Anjo, não pende de mais, que de ſer o outro hũ diabo atrevido: & o dizerem mal de hum Santo não pende de mais, que de ſer o outro hum impio ſem jugo. E que muyto que os Anjos, & os Santos poſſaõ cahir por objecto debayxo de linguas calumniadoras, ſe foy murmurado o meſmo Rey dos Anjos, & Santo dos Santos: *Et murmurabant Phariſæi, & Scribæ?*

Exod. 22. 28.

§. III.

EU diſſe que os Santos podiaõ ſer objecto da murmuraçaõ? Diſſe pouco: porque he iſſo jà taõ ordinario; que antes á virtude parece que anda avinculada a calumnia, & á mayor virtude mayor calumnia. Muytos calumniados houve no mundo, que naõ forão ſantos; mas não ſey que houveſſe Santo algum que não foſſe calumniado. Ouçaõ huma Litania dos que me occorrem, & ſervirá de confuſaõ aos calumniadores, & de conſolaçaõ aos calumniados.

De S. Joaõ Damaſceno, & de Santa Helena diſſeraõ muytos, que haviaõ apoſtatado paſſandoſe ao Judaiſmo. De modo que eſte Santo Doutor eſcrevia livros em defenſa da Fé: & eſta Emperatriz pijſſima deſenterrava a Cruz de Chriſto para a collocar em templos de marmore, & em relicarios de ouro: & com tudo eraõ Judeos? Os tres Gregorios Nazianzeno, Nyſſeno, & Taumaturgo padeceraõ opiniaõ de hereges Arrianos: & naõ he a primeyra vez que as ſemelhanças do nome fazem

Digitized by Google

zem encorrer nas semelhanças da calumnia. Ao grande Athanasio, entre muytos, & enormes crimes, que lhe impuzeraõ, hum foy que cortára hum braço a hum seu Diacono para fazer feytiçarias, & mostràraõ alli o braço. Appareceo o Diacono no meyo do Concilio, onde calumniáraõ ao Santo, dizendo: Eys-aqui o meu braço direyto, & eys-aqui o esquerdo, cujo he essoutro? Cuydays que se calàraõ? Começàraõ a gritar, que aquillo mesmo de fazer apparecello com os braços saõs era feytiçaria, & illusaõ. Naõ he isto ser filhos de Belial sem pejo? Do colasso de JESUS o glorioso S. Bernardo correo voz que apostatàra da Religiaõ, & outros o notáraõ de lisongeyro: por certo que o naõ bebeo elle com o leyte. Saõ Polycarpo Martyr padeceo calumnia de Capitaõ de bandoleyros. A este Capitão quizera eu seguir, poys he symbolo de hum Congregado do Oratorio; não querêdo padecer na fogueyra atado, senaõ estando solto, & com tudo immovel. Porém naõ nos falta outro Capitaõ a quem seguir. Salve, ò glorioso Patriarca meu Padre S Filippe Neri: tambem vós soportastes os nomes de liviano, & ambicioso. Mas quem negará que creys leve, se oraveys suspenso no ar? & quem negará que creys ambicioso, se clamaveys: Paraiso, Paraiso? Ereys ambicioso do Ceo, & do amor de Deos mays, & mays. Do Cardeal Bellarmino disseraõ que por encobrir muytos filhos espurios, os matava em nascendo. Matava elle os dogmas hereticos em nascendo, que saõ filhos espurios do entendimento depravado da Escritura: mas naõ eraõ estes dogmas filhos de Bellarmino, senaõ de Calvino.

Valhame Deos! adonde escaparà hũ Santo aos golpes de hum impio? Que lugar haverá taõ alto, ou retirado que goze de immunidade contra a lingua murmuradora? Serà este lugar o trono real? No trono real estava a nossa Rainha Santa Isabel,

Digitized by Google

Isabel, & foy calumniada de adulterio. Serà a cadeyra de S. Pedro? Nesta cadeyra estava Saõ Silverio Martyr, S. Celestino, S. Damaso nosso Portuguez, Saõ Gregorio Magno, & Clemente V. & de Saõ Damaso disseraõ que era adultero, de S. Silverio, que era simoniaco, de S. Celestino que renunciàra a tiara por coytado, & não por amor de Deos, de S. Gregorio Magno poço de sabedoria, que era hum simplez, & isto escreve elle mesmo. E de Clemente V. hum crime tal, que naõ sey como cabe no pensamento, quanto mays na lingua: disseraõ que matára o Emperador Henrique VII. dandolhe veneno no Santissimo Sacramento.

Será este lugar huma columna altissima? Aqui estava S. Simeaõ Estilita, & não escapou, porque disseraõ que era hypocrita. Fuja para o deserto: no deserto estava S. Jeronymo, Sol da Igreja, & mays teve seus eclipses da fama assim em materias de fè, porque disserão que era herege Sabelliano; como em materia de bons costumes, porque sospeytáraõ mal delle por ser mestre de S. Paula. Fuja para o Paraiso: no Paraiso está Enoch, & não faltou quem disesse que fora artemagico, & compuzera disso hum livro. Fuja para o esquecimento, que o intervallo dos tempos apagará essa fama depois de morto: muytos milhares de annos ha que morreo Adão, & mais tambem se disse que fora artemagico. Fuja para a approvação do mesmo Deos, cujo testimunho, & abono he irrefragavel, & de verdade eterna: a approvação de Deos teve São Paulo, chamandolhe vaso de eleyçaõ; & mays disse hum Photino que blasfemára: para q̃ nos desenganemos que huma cousa he ser escolhido de Deos, & outra reprovado dos homens.

Mas adonde me levou o calor do discurso? Tarde me lẽbrou o texto de Christo Senhor nosso: *Si Patrem-familias Beelzebub vocaverunt: quantò magis domesticos ejus?* Se a Christo Filho Matth. 10. 25.

de

Digitized by Google

de Deos se atreveo a calumnia, quanto mays se atreverà aos servos de sua casa? E porq̃ se atrevem? Porque saõ filhos de Belial; naõ tem jugo, nem respeyto, nem pejo: *Filij Belial dixerunt testimoniũ contra eum.* Vem já como naõ he escusado o preceyto de Deos: *Dijs non detrahes:* naõ murmures dos Santos. Agora ao principio do nosso discurso. Poys se os que impoem crime falso, saõ calumniadores, & calumniador quer dizer diabo; & saõ atrevidos, & sem pejo, & isso quer dizer Belial: razaõ he que ainda q̃ todo o peccado seja obra do diabo, este peccado da calumnia especialmente se chame diabolico, & que de homens faz diabos. Consolay-vos calũniados, que até ahi fazeys parelha com os Santos. E cõfundivos calumniadores, q̃ até ahi vos pareceys com os diabos. Vòs tendes os costumes do diabo, como disse Santo Athanasio: *Calumniari est uti diaboli moribus;* quando murmurays, o diabo vos abre a boca, como disse Origenes: *Calumnijs gravãtes proximum, os habent apertum à diabolo.* E se tendes os seus costumes, & o seu officio, porque não tereys o seu nome? E se não quereys ter o nome, não tenhays o officio. Não calumnieys aos homens, aos Deoses que saõ os Santos, & ao mesmo Deos que he Christo, como hoje fizeraõ os Fariseos: *Erant appropinquantes JESU Publicani, & peccatores, ut audirent illum, & murmurabant Pharisæi, & Scribæ.*

§. IV.

O Segundo modo de murmuraçaõ he exagerãdo o crime verdadeyro: *Amplificando crimen verum.* Quando os povos de Ruben, & Gad se partiraõ para as terras que Josue lhes distribuira por sorte, edificáraõ hum formoso altar em que sacrificassem: & nisto fizeraõ mal: porque em hũa só parte era licito haver altar, & sacrificios. Voàraõ logo as novas

Digitized by Google

vas a Josue, & como vos parece que vinha aquelle crime exagerado? *Ædificaverũt juxta Jordanem altare infinitæ magnitudinis:* q̃ haviaõ edificado hum altar de grandeza infinita. Altar infinito? Isso naõ era possivel, nem q̃ elles o fizessem, nem que os outros o vissem, porque o infinito nem se póde fazer, nem se pòde ver. Tomandolhe as medidas pelo encarecimento, sim he possivel. O altar naõ o fizeraõ infinito as mãos dos officiaes, nem o virão infinito os olhos da cara: fizerão-no infinito os olhos da malicia, & as linguas da murmuração. Estes homens queriaõ que aquelle peccado fosse infinito: & como o peccado estava em fazerse altar, disserão que o altar era infinito: *Ædificaverunt altare infinitæ magnitudinis.* Não sey que tem isto de cahir o peccado alheyo em poder de linguas grandes que logo o fazem crescer; & crescer não sò em grandeza, como a este altar fizeraõ, senão crescer em numero, porq̃ quantas mays linguas corre o tal peccado, tanto mays se vay multiplicando; & o vestem de tantas circunstancias, que de hum peccado ficaõ innumeraveis peccados.

Josue 22. 10.

Super tribus sceleribus Damasci, & super quatuor non convertam eum, diz Deos pelo Profeta Amos: Sobre tres peccados da Cidade de Damasco, & sobre quatro naõ hey de convertella. Estas palavras disse Deos justamente contra aquella Cidade ameaçando-a. Entraõ agora os Expositores: & quãtos sentidos vos parece que lhe dão para averiguar, que peccados eraõ estes, & quãtos? Huns dizem que Damasco cõmettèra dous peccados: & q̃ Deos a avisa q̃ ao terceyro, ou quarto não lhe ha de perdoar. (Oh quantos mil nos tem a nòs perdoado! & quem sabe se perdoarà mays nem hum?) Outros dizem: não cõmetteo sò dous, senão tres, & até aqui dissimulou Deos: ao quarto diz que ha de castigar. Outros dizem: jà tinha cõmettido os quatro, & sobre apontar quaes

Amos 1. 3.

Digitized by Google

quaes, como variaõ, he força que passem dos quatro. Outros dizem: naõ commetteo senaõ sete: porque aquelle, *Et super tribus, & quatuor*, he copulativo; & ajunta os tres sobre os quatro, de outro modo naõ havia de dizer sobre os quatro, senão sobre o quarto. Outros dizẽ: he verdade que saõ sete; mas esse numero naõ se toma definitivamente, senão por sete se entende todo o genero de peccados: assim como aquella peccadora de quem Christo nosso Salvador expellio sete demonios, entendese que foy perdoada de peccados sem conto. Ha tal variedade! Ora eu naõ estranho isto nos interpretes da palavra de Deos, porque tudo serve para declarar seus mysterios, que saõ muytos. Mas se tantos interpretes tem a palavra de Deos, que he Santa: quantos interpretes terà a obra de hum homem que naõ he santa? Vòs peccastes? Coutado: poys tende paciencia com interpretes, que quantos mays elles forem, tantos mays peccados faráõ do vosso peccado. Hũs haõ de dizer que forão dous; outros, que por certa circunstancia forão tres; outros subiraõ a quatro: & se vos não aquietares, brevemente terão o numero de sete, ou não terão numero. Pobre de ti Damasco em poder de interpretes do teu peccado; o teu peccado não teria numero, se fosse unico em poder de interpretes, não terà numero, porque será innumeravel.

§. V.

TEmos apontado a razaõ de se multiplicar tanto nas nossas linguas a falta do proximo: que he serem muytas as linguas que o repetem. Mas ainda pergunto mais: & qual he a razão desta razaõ? Respondo que he olharmos para as faltas de nosso proximo de outro modo que olhamos para as nossas. Entre outros castigos cõ que Deos ameaçou o seu povo, disse por Isaías, que lhe havia de quebrar os espelhos: *Auferet Dominus...* Isai. 3. 23.

&

& ſpecula. E verdadeyramẽte ſe merecem ſer quebrados os eſpelhos da vaidade, muyto mays os da malicia: & quaes ſaõ eſtes? Nunca vimos huns eſpelhos que fazem o roſto muyto feyo, & grande, & outros que o fazem muyto pequeno, & ſumido? Poys o que faz a arte nos eſpelhos, faz tambem a malicia nas eſtimaçoẽs erradas: porque o amor proprio com a ſua malicia, he eſpelho que faz as noſſas faltas pequenas, & quaſi que as ſome; & as do proximo muyto grandes, & feyas. Poys ſe os eſpelhos de que uſa a vaidade haõ de ſer quebrados, quebrem-ſe tambem os de q̃ uſa a malicia do amor proprio: aquelles quebrem-ſe, porque ſaõ eſcuſados: eſtoutros porque ſaõ falſos: *Auferet Dominus... & ſpecula.*

Eſta falſidade he a que reprehendia Chriſto Senhor noſſo dizendo: *Quid autem vides feſtucam in oculo fratris tui: & trabem in oculo tuo non vides?* Para que ves o argueyro nos olhos de teu proximo, & nos teus naõ ves huma trave? E como via elle o argueyro là taõ longe, ſe tinha aqui huma viga diante dos olhos? Como? Uſando do eſpelho falſo do amor proprio: porque neſte eſpelho a viga he argueyro, & o argueyro he viga: & como a ſua viga para elle não era mays que argueyro, não o impedia ver ao longe hum argueyro que para elle era viga. Na viſta do amor proprio, & na viſta natural, ha hũa filoſofia muyto contraria entre ſi: porque na viſta natural, os objectos quanto mays fòra de nòs eſtão, tanto mays diminuem, & quanto eſtão mays perto de nòs, tãto mays creſcem. Mas na viſta do amor proprio: as faltas quanto mays longe eſtaõ de nòs là poſtas em outrem, tanto nos parecem mayores: & quanto mays ſobre nós eſtaõ, tãto nos parecem mays pequenas. Poys por iſſo hũa viga nos meus olhos he hum argueyro; & hum argueyro nos de meu proximo he huma viga.

Matth. 7. 3.

Ficys: nas faltas de noſ-

ſos

Digitized by Google

ſos proximos, ſe para as ver não ſomos cegos, ao menos para as não dizer ſejamos mudos. Mas ſe fallarmos, antes diminuamos com a eſcuſa, do que acreſcentemos com o encarecimento; porque no conhecimẽto das faltas proprias importa muyto que nos naõ enganemos, fallando ordinariamente, nada: mas importa que nos enganemos no conhecimento das alheyas. Celio refere que os Gregos condenando a algũ reo a ſer lançado no mar, lhe atavão huma grande pedra, a que chamavão Hiperbolo, com cujo pezo logo o corpo ſe afundia. O que elles faziaõ com o Hiperbolo fazemos nós com os hiperboles; que não era taõ grave o corpo do delicto, que ſentenciamos, que bracejando com as ondas não pudeſſe ſalvarſe de algum modo: nós ſomos os que lhe penduramos tal pezo, que o fazemos ir ao fundo; poys em vez de o fazermos leve com a diſculpa, o aggravamos cõ o hiperbole. Que caridade he eſſa, que entranhas compaſſivas com noſſo irmão? Ah meu JESUS, unico, & verdadeyro amador dos homẽs voſſos irmãos! Na Cruz pregado eſtaveys vós por malicia de voſſos inimigos: & ſendo tão grave eſte peccado, ainda aſſim lhe achaſtes a deſculpa de ignorancia: *Non enim ſciunt quid faciũt:* porque como voſſa bondade ſobrepuja com infinito exceſſo a noſſa malicia: naõ era bem que a malicia dos peccadores achaſſe que codenar no innocẽte; & a bondade do innocente não achaſſe q̃ deſculpar nos peccadores. Mas já que o voſſo amor alleviou as minhas culpas, quando minha maldade aggravou as voſſas penas; concedeyme pelos merecimentos deſſas meſmas penas, eſpirito tão agradecido para com-voſco, taõ benigno para com o proximo, & taõ ſevero para comigo: que as voſſas penas ſempre as eſtime, as culpas de meus irmãos ſempre as eſcuſe, & as minhas ſempre as lamente; & aſſim não caya na malicia com que hoje atè de Luc. 23. 34.

E vòs

vòs murmuràrão os Fariſeos, & Eſcribas: *Erant appropinquantes JESU Publicani, & peccatores, ut audirent illum, & murmurabant Phariſæi, & Scribæ.*

§. VI.

O Terceyro modo de murmuraçaõ he quando deſcobrimos o crime occulto: *Pandendo crimen occultum.* Ha huns homens de eſtomago taõ debil por falta de calor da caridade, que em lhe entrando nelle qualquer couſa mais dura, ou amargoſa q̃ ſouberão de ſeu proximo, não o podem digerir; & tantas vezes lhes vem á boca, atè que a trocaõ, ſeja em preſença de quẽ for. Por iſſo o Eccleſiaſtico dizia: *Audiſti verbum adverſus proximum tuum? Commoriatur in te, fidens quòd non te dirumpet.* Succedeo ouvires algũa couſa de deſcredito de teu proximo? Morra, & ſepulteſe dentro em ti: não hajas medo que rebentes. Divino conſelho! porém que mal obſervado! Tem elle o ſegredo no coração? Poys ſupponde que o tem já na lingua.

Eccleſ. 19. 10.

Ouçaõ hum enigma do meſmo Eccleſiaſtico: *In ore fatuorum cor illorum: & in corde ſapientium os illorum:* Os neſcios, & livianos tem o coração na boca: & os prudentes, & ſizudos tem a boca no coração. Parece-vos monſtruoſidade? Poys não he ſenão gieroglifico. Os livianos tem o coração na boca; porque o meſmo he ſaberem huma couſa, que dizerem-na: & os ſizudos tem a boca no coração, porque ſe muyto ſabem, muyto calão. A boca dentro do coraçaõ fica tapada com o meſmo coração; & o coração dentro na boca, faz abrir mays a meſma boca. Poys ſe o neſcio tem o coração não ſò perto da boca, ſenão patente na meſma boca; como poderà viver com o coração ſem abrir a boca; & como poderà abrir a boca, ſem deſcobrir o coração: *In ore fatuorum cor illorum?* Oh quantos ha deſtes neſcios, & livianos, & quaõ poucos deſtes

Eccleſ. 21. 29.

Digitized by Google

deſtes prudentes, & ſizudos: os primeyros ſaõ monſtros pello que tem de disformes, & os ſegundos pelo q̃ tem de raros.

Reparem mays naquelle termo, *Fatuorum* dos neſcios. Querẽ ſaber com quanta razaõ chamão neſcios aos que aſſim fallaõ deſcobrindo as faltas dos proximos? Vaõ contando. Primeyra necedade; que os murmuradores por deſcobrir o peccado alheyo, actualmente eſtão elles commettendo outro por ventura mays grave. Segunda, que aquelles com quem fallaõ os ficaõ tẽdo de ſi para ſi em má conta, & naõ ſe atrevem a fiar delles. Terceyra, que permitte Deos que tambem cayão em ſemelhantes, ou peyores caſos, & que tambem haja quem lhos publique. Quarta, que muytas vezes pedem aos outros que fique para cõ elles o ſegredo, fiando mays dos outros, do q̃ de ſi, & pedindo aquillo meſmo que elles não cumprem. Quinta, que ficaõ com obrigação de reſtituir a fama deſdizendoſe diante daquelles meſmos a quem o diſſerão. Sexta, que ſe o murmurado ſabe do que fallaraõ em ſeu deſcredito, ſaõ obrigados a pedirlhe perdão. Setima, a repoſta com que acodem dizendo: eu não lho levantey, ſey que he verdade: iſto he necedade meus irmãos; porque ſe lho não levantaſtes, deſcobriſtello, & não peccaſtes contra a verdade, mas peccaſtes contra a juſtiça, & caridade; porque em quanto aquelle peccado eſtava occulto, tinha voſſo proximo direyto a que ninguem lhe tiraſſe a boa fama que poſſuhia. Finalmente he grande necedade obrar ſem pôr fim util à obra, & eſtes taes que deſcobrem as faltas alheyas, muytas vezes obrão ſem fim nenhum util, fallaõ por fallar. Do que tudo ſe vé com quanta razão chamou o Eccleſiaſtico a eſtes taes, neſcios: *In area fatuorum cor illorum.* Se publicàrão a falta para a remediar, ainda podia não ſer licito, mas não ſeria taõ irracionavel: mas dar a falta a

Digitized by Google

publico, & não dar à falta o remedio, isso he necedade.

S. Paulo diz de si: Ainda que falle com as linguas dos homens, & Anjos, se me faltar a caridade, sou como hũ
1. Cor. 13. 1. sino tangendo: *Si linguis hominum loquar, & Angelorum, charitatem autem nõ habeam, factus sum velut æs sonãs, aut cymbalum tinniens.* E em que se parece hum homem fallãdo sem caridade, com hum sino tangendo? Ora advirtão. Prende alli o fogo em huma casa, vese logo o fumo, acodem às torres, tocão apressadamente os sinos, abalase o bayrro todo. hũs estão pasmados para os outros. Estes perguntão: adonde foy? aquelles, como foy? Alguns dizem: Valhame Deos! & muytos vão correndo pelas ruas sò para dar a nova: & raro he o que ajuda a apagar o incendio, ou que recolha, & console o atribulado, salvo algũa pessoa que lhe doe, ou tem por officio Sino, tu publicas, & não remedeas? abalaste hum bayrro com a tua lingua, & ficaste na torre? Sim: que he sino, & delle ninguem deve esperar mays. Mas estoutros sinos, & estoutras linguas, que em vendo fumo logo tocão a fogo; se sabem muyto bem que não remedeão, para que publicão? Isso não he tocar a apagar, senão a atear. O peccado he verdade que he fogo: & se o não abàfaõ logo com a terra da contrição, se o não extinguem cõ a agua das lagrimas, tudo abraza. Mas nem eu, nem vós choramos pelo peccado do proximo, nem huma lagrima: fazer murmurinhos, & corrilhos sim, contallo a outros sim. Isso não aproveyta. *Vis fratrem corrigere?* (diz Chrysostomo) *lacrymare, Deum ora, ex corde apprehensum admone, consule, exhortare.* Quereys vós soccorrer esse miseravel? Choray, & oray por elle, aconselhay-o, exhortay-o. Oh! que isso requeria caridade compassiva, & naõ a tem. Poys se vòs tão de brõze soys para soar, como para vos não compadecer, soys hum sino, & por sino vos haõ de conhecer todos? *Sonis homines ut æra tinnitu agnoscimus,*

Digitized by Google

mus, diſſe là Quintiliano; mas que falleys com a lingua de homem, & lingua de Anjo; ſe vos faltar a caridade, não creyo que ſoys Anjo, nem homem. Soys como hũ ſino, que ſerve de publicar, & naõ de remedear: *Factus ſum velut æs ſonãs*, ou peyor; porq̃ o ſino ſe naõ remedea per ſi, chama quem remedea, & a voſſa lingua naõ toca a apagar, ſenaõ, que toca a atear mays o incendio.

§. VII.

SE a falta de meu proximo até quem jà a ſabe, & remedea, a deve recatar de ſi meſmo; quanto a deverey eu recatar de quem nem a ſabe, nem que a ſayba lhe ha de dar remedio? Deos nos livre de ſermos linguas, que publicaõ, & naõ remedeaõ; porque aſſim como ſaõ maldizentes, ſaõ tambem malditas. Noé huma vez dormindo deſcompoz-ſe: entrou ſeu filho Cam, & vio-o. Irà logo contar eſta falta? Naõ que era filho. Enganaiſvos: *Nyntiavit duobus fratribus ſuis foras*: immediatamente ſahe para fòra, & dilo a outros dous irmãos. De ſorte, que antes de ter entrado aquelle defeyto na conſciencia do reo, jà tinha entrado na noticia de tres teſtemunhas. Mas vede a prudencia dos outros dous irmãos. Tomàraõ huma capa, & cada hum poz ſua ponta ſobre os hombros em feyçaõ, q̃ formava hũa cortina: & andando para traz, a deyxáraõ cahir ſobre Noè, de modo q̃ o cobriſſe. Acorda Noè, & ſabendo o q̃ paſſava abẽçoou a Sem, & Japhet, & amaldiçoou a Cam: *Maledictus Chanaan*. Pergũto aqui tres couſas: huma acerca de Noè, outra acerca de Cam, outra acerca de Sem, & Japhet. Porque entràraõ Sem, & Japhet andãdo para traz, ſe eſte modo naõ he natural, nem taõ facil? Segunda porque não entrou Cam com elles a fazer eſte bom officio de filho, ou porque naõ foy hum dos dous que entràraõ? Terceyra, porque amaldiçoou hum pae taõ juſto nos olhos de Deos a hum filho, que gérou, eſpecial-

Geneſ. 9. 22.

Digitized by Google

mente, que a maldiçaõ era caſtigo rigoroſo, & perpetuo? Reſpondo. Sem, & Japhet entráraõ andando para traz, por naõ verem a meſma deſcompoſiçaõ, que queriaõ remedear: porque ſuppoſto, que jà a ſabiaõ, todavia a falta de noſſo proximo até os que já a ſabem, de ſi meſmos a devem recatar; quanto mays de outrem q̃ ainda o não ſouber. Taõ delicados ſaõ os pontos da caridade. Cam naõ entrou cõ os outros irmãos, nem quiz ſer hum delles; porque era má lingua: & as linguas más trataõ de publicar, & naõ trataõ de remedear. Noè amaldiçoou a Cam; porque ſe fazia a peſſoa de pae quãto á offenſa, fazia a peſſoa de Deos quanto à ſentença: & he ſentença juſta de Deos, que as linguas que publicão, & naõ remedeaõ, aſſim como ſaõ maldizentes, ſejaõ tambem malditas: *Maledictus Chanaan.*

Ah irmãos! Já que ſomos irmãos, ſe virmos huns nos outros alguma falta, ou alguma demaſia, naõ a vamos logo publicar; cubra a mola, q̃ naõ faltaõ capas para o fazer: *Puta ignorantiam, puta ſubreptionem, puta caſum,* diz S. Bernardo: Entendey que eſtava com o ſono da inadvertencia, ou com o calor da colera, & que por iſſo ſe deſcompoz. Oh! que o contrario me eſtá dictãdo o diſcurſo. Levay os paſſos do diſcurſo para traz, para andares mays direyto: anday eſta vez ás aveſſas: fazey q̃ tal naõ ſoubeſtes; & aſſim como quando days a eſmola, huma mão ha de ficar ignorante da outra: aſſim quãdo vedes fazer mal, fique o juizo ignorante do que viraõ os olhos. Procuray atè no mal achar bem; que eſſa he a ſimplicidade Chriſtãa: deyxai para a malicia fariſayca até no bem achar mal: *Erant appropinquãtes ad JESUM publicani, & peccatores ut audirent illum. Et murmurabant Phariſæi, & Scribæ.*

§. VIII.

O Quarto, & ultimo modo de murmuraçaõ

ção he quando lançamos à má parte a obra do proximo, que de ſi não he má: *Siniſtrè interpretãdo alterius factum.* Aqui tornamos a lidar com interpretes,& mays ſutís do que os outros de que acima fallamos: porque os outros interpretavão a obra mà acreſcentando a malicia: eſtes interpretaõ a obra boa, ou indifferente adevinhandolhe a tenção; na palavra, ou acção alheya metem a letra, & a ſeu modo lhe daõ o ſentido màO, para que o outro que naõ entendia mal, o fique entendendo. E notem, que eſta palavra *interprete* denota ao menos tres peſſoas: huma, que he interpretada, outra, que interpreta, & outra para quem ſe interpreta. E aqui eſtá a malicia deſta eſpecie de murmuraçaõ: que ſe o malicioſo interpretára a acçaõ alheya para ſi meſmo; iſſo era juizo temerario: mas eſte meſmo juizo temerario, ir metello nos ouvidos de terceyra peſſoa, eſta he a murmuraçaõ de que fallamos agora, & he peccado mays grave, q̃ o primeyro. Hum exemplo breve. Chamou Chriſto Senhor noſſo na Cruz por ſeu Eterno Pae: *Eloi, Eloi.* Aqui temos o texto: vay a interpretaçaõ da malicia. Os Judeos, que eſtavaõ preſentes, entendéraõ, que chamava por Elias. E entendéraõ-no ſòmente? Naõ; que huns o declaráraõ aos outros por certo: *Eliam vocat iſte.* Ah quantos interpretes deſtes padece o texto da noſſa vida, ou contextura de noſſas obras! Quantas vezes eſtareys chamando por Deos na oraçaõ; & diraõ que chamays por Moyſés, ou por Elias? Grande maldade! Faz meu proximo huma acçaõ, ou diz huma palavra de ſeu genero boa: eu murmurador avoco eſtes autos ao meu juizo, tirando-os da maõ de Chriſto, q̃ he o juiz privativamente competente: & não ſò pronuncio a ſentẽça iniqua á rebellia da parte; ſenão que fazendome tãbem author ando fazendo votos, & procurando tenções, que confirmem o meu parecer. Bello modo de pro- Marc. 15.

Digitized by Google

ceſſar para as cadeyras da peſtilencia, & para a relaçaõ do inferno! Porque de hũ tiro ferem no coraçaõ a tres; a ſi, a quem ouvio de boamente, & áquelle de quem ſe fallou.

Ha huma familia, cujas armas ſaõ eſtas: tres aves paſſadas com huma ſetta. E a origem, & ſignificação he eſta. Que o Chefe da tal familia, eſtando no cerco de Jeruſalem atirou hũa ſetta, que acaſo, ou por myſterio ferio tres aves humas adiante das outras, de ſorte que cahio na terra trazendo cõſigo todas tres. Eſtas podem ſer tambem as armas da familia deſtes murmuradores: tres coraçoẽs paſſados com huma ſetta. Digo, ſetta, porque eſte nome dà o Pſalmiſta á lingua do murmurador. Digo, ſetta paſſando a tres; porque tres ao menos ſaõ aquelles, a quem eſta lingua ſempre faz mal. Digo, paſſando os coraçoẽs, porque o que eſta lingua calumnia naõ he a obra exterior, ſenão o coraçaõ, & a tençaõ que nelle eſtá. Oh linguas de ſettas como ſoys agudas, como ſoys ervadas, & como ſoys perniciosas, que de hũ tiro derrubays a tres, & ás vezes a muytos mays.

Outro ſimil declara mays eſta maldade. Viſtes já huma moeda falſa correr por verdadeyra? Sim. E viſtes huma verdadeyra correr por falſa? Rara vez. Rara vez? Nós o fazemos cada hora. O venerauel Beda chama às obras boas moeda com que ſe cõpra o Ceo. E Origenes chama aos vicios moeda com que o diabo compra as noſſas almas: *Homicidium* (diz elle) *pecunia diaboli eſt: feciſti homicidium? Diaboli pecuniam ſuſcepiſti.* O homicidio he dinheyro do diabo: commetteſte hum homicidio? Recebeſte o dinheyro do diabo: a tua alma he ſua, vendida lhe eſtà: *Adulterium diaboli pecunia eſt: diaboli enim imago eſt, & circunſcriptio. Commiſiſti adulterium? Acceptiſti diaboli numiſma.* O adulterio he dinheyro do diabo, porque nelle eſtá a ſua imagem, & letreyro: commetteſte hum adulte-

In Gloſſa ord. ad cap. 30. Exod.

Digitized by Google

adulterio? recebido tens a moeda do diabo, pela qual comprou a tua alma. E deste modo vay discorrendo pelos outros vicios. Em fim, q̃ as obras boas saõ dinheyro a logro, & cambio para o Ceo a cento por hum: *Centuplum accipiet.* E as màs obras saõ dinheyro de contado para comprar o inferno: *Cum inferno fecimus pactum*, mas com esta differença: que as boas obras saõ moeda verdadeyra, & as más moeda falsa.

Isai. 28. 15.

Agora ao nosso ponto. Logo se vòs, a obra boa a avaliais por má, & isto tantas vezes: outras tantas vezes quereys, que a moeda verdadeyra corra por falsa. Se he falsa, cortay-a, & apparéça o que he por dentro. Não, senão que hey de pregalla onde a vejaõ: ou prègalla onde todos me ouçaõ. Para que? Paraque ninguem se engane com ella. Notavel zelo! Este zelo me parece a mim moeda falsa, & que mo quereys encampar por verdadeyro zelo. Olhay lá n̄ vos enganeys vós quando zelays, que ninguem se engane. Por onde sabeys, que esta obra de seu genero he boa: ponhamos por exemplo huma esmola, he falsificada com a hypocresia, ou vangloria? Ella tem cruzes, porque custa a fazer, & he obra christãa: ella tem as quinas, porque a pediraõ pelas Chagas de Christo: ella soa, tinne, & luz bem, porque dá bom exemplo Quanto mays, que a vòs não vos forão cõprar nada cõ ella. Logo porque haveys de affirmar, que he falsa? Sim, mas a tençaõ Deos sabe qual foy Dizeys bem, porque as tençoens só Deos as sabe: mas se só Deos as sabe, como as sabeys vós? Recorreys ao valor intrinseco da moeda, que he a tençaõ? Poys se vos meteys a avaliar as tençoẽs do pensamento, digo que não sò naõ soys Christão, senão soys Antichristo. Provo.

A maldade mayor do Antichristo consistirà em que sendo homem, se queyra fazer Deos: vòs sendo hom. c̃, quereys neste particular fazervos Deos; logo vòs nes-

te

te particular ſoys Antichriſto. A mayor (convem a ſaber), que a maldade do Antichriſto conſiſtirà em fazerſe Deos, conſta da Eſcritura: 2. Theſſ 2.4. *Oſtendens ſe tãquam ſit Deus*: diz S. Paulo. A menor (convem a ſaber), que vòs em julgar tençoens vos fazeys Deos, provo: Aquelle ſe mete a ſer Deos, que toma para ſi alguma perfeyçaõ propria de Deos: conhecer penſamentos, & tençoẽs, he perfeyçaõ propria de Deos: & vòs tomays para vòs o officio de conhecer tençoẽs; logo vòs meteys-vos a ſer Deos. Logo imitays a maldade do Antichriſto. Homem avaliador dos penſamentos alheyos, vé o em que te metes. Es homem, & meteſte a ſer como Deos. Não ſabes, que o meterſe a ſer como Deos he ſò o que fez là no principio do mundo, de hum Cherubim hum Lucifer: *Similis ero Altiſſimo*; he o que fará no fim do mũdo, de hum homem hum Antichriſto: *Oſtendens ſe tanquam ſit Deus*. Vè o em que te metes atrevido: olha não te tornes de homem diabo, & de Chriſtão Antichriſto.

§. IX.

COnfirmo a minha conſequencia com hum texto de Iſaías: *Auferte malum cogitationum veſtrarum ab oculis meis*. Diz Deos ao ſeu povo: Afaſtay de meus olhos os voſſos penſamentos màos. Se aquelle povo eſtava comprehendido em tantas maldades de obra: porque lhes manda Deos ſó afaſtar os maos penſamentos? Apar da duvida eſtà a repoſta: *Ab oculis meis*: dos meus olhos (dizo Senhor.) As obras más havemos de afaſtallas não ſò dos olhos de Deos, ſenão tambem dos olhos dos homens: mas os penſamentos màos, o que nos deve refrear delles, ſaõ os olhos de Deos, & não mays: porque ſò aos olhos de Deos eſtaõ patentes os penſamentos: *Auferte malum cogitationum veſtrarum ab oculis meis*. Logo ſe vós Iſai. 1. 16. não

Digitized by Google

não ſoys Deos, porque ha vemos de andar afaſtando de voſſos olhos os penſamẽtos? Mas ah! que não eſtà a deſgraça em que não podemos afaſtar os penſamentos dos voſſos olhos, ſenão em que naõ podemos afaſtar as noſſas obras do voſſo penſamento. E aſſim em tanto as voſſas obras não ſeráõ más, em quanto vòs não cuydares nellas. Em tanto a oração lagrimoſa de Anna não ſerà falta de ſobriedade, & effeytos do vinho, em quanto ſe afaſtar do penſamento de Heli. Em tanto a acção pia de dançar David diante da Arca de Deos, não ſerà liviandade, & chocarriſſe, em quanto ſe afaſtar do penſamento de Michol. E em tanto conſervarà Chriſto a opinião de Profeta para com o Fariſeo, em quanto deyxarſe tocar da Magdalena, não for em preſença do meſmo Fariſeo. Ora coraçoẽs Catholicos deſaſſombrayvos: q̃ em quanto ouver no mundo obras de Chriſtão, ha de haver juizos de Antichriſto.

E peyor que de Antichriſto. Notem. O Antichriſto (conforme diz S. João) ha de pôr a ſua marca, ou ſinal na mão direyta, ou na teſta dos ſeus ſequazes, que ſe lhe renderem, & profeſſarem ſua doutrina: *Faciet... habere characterem in dextra manu ſua, aut in frontibus ſuis.* Apoc. 13. 16. Reparem-me naquella diſjunção, ou ſeparação, *aut*, & naquella limitação: *manu dextra.* De ſorte, que eſta marca não ha de ſer em ambas as partes, mão, & teſta: nem em ambas as mãos, direytà, & eſquerda: ſenão em hum de dous lugares: ou na mão direyta, ou na teſta. E porque não pareceſſe dito acaſo: no meſmo teor o torna a ratificar. S. João no capitulo ſeguinte. Agora pergunto eu: Que ſe entẽde nas Eſcrituras pelas mãos? Todos ſabem que ſe entendem as obras de cada hum: pela direyta as boas, & pela eſquerda as màs. Hugo Cardeal: *Per manum dextram intelligitur bona operatio, per ſiniſtram mala.* Nem era neceſſaria a authoridade deſte Car-

Digitized by Google

Cardeal; porque he ponto muy vulgar entre os ſagrados Doutores. E por iſſo no dia do Juizo univerſal ha de pôr Chriſto os bons á ſua mão direyta, & os màos á eſquerda: porque como aquelle juizo correſponde âs obras de cada hum, conforme diz o meſmo S. Joaõ: *Judicatum eſt de ſingulis ſecundum opera ipſorum:* as obras de cada hum o levaõ para o lugar competente: as obras boas da noſſa mão direyta, levarnos-haõ para a mão direyta de Chriſto; & as obras màs da noſſa mão eſquerda levarnos-haõ para a maõ eſquerda do meſmo Chriſto: *Statuet oves quidẽ à dextris ſuis; hœdos autem à ſiniſtris.* Iſſo he o que ſe entẽde pelas mãos. Pergunto mays: E que ſe entende pela teſta? O entendimento, ou o penſamẽto, que he filho ſeu: *Mentem deſignare poteſt*, diz Laureto: & S. Ambroſio: *Mentis habitum ſpecie ſui prodit.*

Apoc. 20. 13.

Matth. 25. 33.

Agora ao noſſo intento. E que faço eu quando julgo as obras, & os penſamentos de meu proximo, & eſte meu juizo o vou communicar a outras peſſoas? Ponho a tal obra, ou penſamento huma marca a meu modo, pela qual quero, que ſeja conhecida de mim, & dos outros. Poys eys-aqui como a tyrannia de quem aſſim julga excede a do Antichriſto. Porque primeyramente o Antichriſto porà a ſua marca ſò nas peſſoas de ſeu ſequito, & juriſdiçaõ, que profeſſaõ ſeguir ſua doutrina. E quem aſſim julga, poem a marca em quem lhe parece, ainda que lhe não pertença, nem tenha obrigaçaõ, ou omenagẽ de ſeguir os ſeus dictames. Mays: O Antichriſto porá a ſua marca ſò na maõ direyta: & quẽ aſſim julga, a poem em ambas as mãos; porque ou vòs obreys às direytas, ou ás eſquerdas, para elle ſempre a tal obra he eſquerda, & nunca com elle tereys maõ direyta por muyto que façays: que parece q aſſim como ha homens ambidextros por natureza, ou por exercicio, aſſim ha homens (deyxem-me dizello por eſta palavra) ambiſquerdos

dos por deſgraça E tal he hũ deſtes mal julgados, que ou obre bem, ou mal, ſempre obra mal. Mays:o Antichriſto ſe puzer a marca na maõ, naõ a porá na teſta: & quem aſſim julga, naõ ſó vos marca na mão calumniando a obra, mas tambem na teſta, interpretando o penſamento. E na teſta não pela parte exterior que vemos, ſenaõ pela interior que he o entendimento inviſivel. Poys naõ he eſta crueldade peyor que a do Antichriſto? Quereres vòs marcar o voſſo proximo por mao, atè no entendimẽto que he potencia illuſtre, & na vontade que he potencia livre, pondes marca como a eſcravos voſſos. E que he o entendimentò, & vontade ſenaõ a meſma alma? Poys na alma me marcays Antichriſto? Na alma me pondes caracteres, & letreyros: *Faciet habere characterem in frontibus ſuis?* Eysahi como outra vez vos tornays a fazer Deos; porque ſò Deos póde imprimir caracteres na alma, & vòs até na alma os pondes. Mas os caracteres de Deos acompanhaõ os Sacramentos, q̃ ou nos poem em graça, ou no la aumentaõ. Os voſſos caracteres acompanhaõ o voſſo juizo temerario; que ou nos ſuppoem em peccado, ou no lo acreſcentaõ. Logo ſe os voſſos caracteres ſaõ taõ cõtrarios aos de Chriſto, que huns ſuppoem graça, outros ſuppoem peccado, ſoys vòs Antichriſto, & peyor que Antichriſto.

Taes eraõ tambem hoje os Fariſeos, que ſendo a acçaõ de Chriſto taõ excellente por parte do objecto, que era converter almas, & theandrica por parte do ſojeyto, que era hũ homem Deos: ainda aſſim a marcáraõ a ſeu modo, & quizeraõ q̃ correſſe por imprudencia, ou por hypocreſia: *Et murmurabant Phariſæi*; que era o quarto vento do fogo da mà lingua: *Siniſtrè interpretando alterius factum.*

§. X.

TEnho acabado a pratica. Eya Catholicos, que

Digitized by Google

que fruto tiraremos della? Digo que examine cada hũ a sua consciencia, & veja se está comprehendido em algum destes quatro vicios, ou em todos; ou levantando crime falso, ou acrestando o crime verdadeyro, ou descobrindo o crime occulto, ou finalmente criminando o que não he crime. E advirtamos que se por misericordia de Deos não cahimos em materia grave, ainda resta por examinar se cahimos em materia leve, que o fogo do Purgatorio naõ compete com o do inferno na duração, mas compete na actividade. E o fogo da lingua que accendẽ-se os sopros da murmuração, pagase com aquelle fogo que accẽdem os sopros da ira de Deos. Nem receyo protestar expressamente aos varoens espirituaes, & que tratão da virtude, que se acautelem mays deste vicio, porque nelles he mays arriscado, & mays reprehensivel: por quanto a luz que tem adquirido das faltas proprias, a applicaõ mal para discernir as alheyas. Por isso disse Saõ Jeronymo: *Rarum invenies qui irreprehensibilem vitam suam exhibere velit, ut is non libenter reprehendat alienam: tantaque hujus mali libido mentes hominum invasit, ut etiam qui procul ab aliis vitijs recesserint, in istud quasi in extraneum laqueum incidant.* O que mays especialmente he verdade, se fallamos dos quatro modos de murmuração indirecta, que saõ: Primeyro, quando negamos as obras louvaveys, ou prendas de nossos proximos: Segundo, quãdo diminuimos, & desfazemos nellas: Terceyro, quando as encobrimos em occasião que excita má suspeyta: Quarto, quando as louvamos friamente, em fórma, que melhor era não as louvar.

Ultimamente advirto, que se nos achamos comprehendidos neste vicio, ficamos com obrigação grave, ou leve, conforme a materia, de fazer duas cousas. Huma, arrepender; outra, restituir. O arrependimento, & penitencia he pelo peccado proprio,

Digitized by Google

prio, a reſtituição he pelo dãno alheyo. Aquella reſpeyta a ſatisfação devida a Deos offendido: eſta reſpeyta a ſatisfação devida ao proximo dánificado. Torno a declararme: não baſta fazer penitencia ſem reſtituir, nem baſta reſtituir ſem arrepender, & fazer penitencia. E para que eſtes dous pontos, dos quaes pende o fruto da pratica, fiquem mays impreſſos na memoria, confirmarey cada hum com ſeu exemplo.

O primeyro conta S. Vicente Ferrer, & lhe aconteceo a elle meſmo. Dous homens (diz o Santo) me infamárão de certo crime falſo. Morto hum delles, a ſua alma me appareceo, & diſſe que por juſtas cauſas não podendo reſtituir em vida, morrendo arrependido fora ao Purgatorio, adonde até então penára com atrociſſimos tormentos. E ſendo dalli tirada pelo ſeu Anjo, cuydára que a porta do Paraiſo lhe eſtava já de todo franqueada; mas que o Senhor lho prohibira, dizendo: Não entrarás até não dares ſatisfação à parte offendida: & que por tanto alli me vinha humilde confeſſar o ſeu peccado, & pedir o perdão delle. Dey-lho, & deſappareceo. Eys-aqui eſte homem arrependeoſe, mas não reſtituhio; por iſſo lhe não baſtou para entrar no Paraiſo. E ſuppoſto que as almas huma vez ſentenciadas, não tem obrigação de ſemelhantes reſtituiçoẽs, por quanto as eſcuſa diſſo a meſma cauſa que as livrou da condenaçaõ eterna; todavia quiz Deos (deyxando outros muytos fins que para iſſo teria ſua alta providencia) que nòs, pelo mayor aperto q̃ uſou com eſta alma, entendeſſemos ao menos noſſa obrigaçaõ preciſa, que he reſtituir podendo em vida ſob pena de morte eterna.

O ſegundo exemplo conta Euſebio Ceſarienſe, cujo reſumo he o ſeguinte. A S. Narciſo Biſpo de Jeruſalem calumniáraõ com juramento tres teſtimunhas falſas. Diſſe a primeyra: Se naõ he verdade o que affirmo, mor-

ra

ra eu queymado vivo. A outra diſſe: Se naõ he tambem verdade, todo meu corpo ſeja conſumido com chagas. A terceyra, rogou ſobre ſi, que foſſe cego de ambos os olhos. O Santo Biſpo carregado da calumnia, ſe retirou ao ermo algum tempo a deſabafar a ſua queyxa cõ Deos, com o ſeu Anjo, & com a ſua conſciencia: que ſaõ outras tres teſtimunhas, porém ſempre verdadeyras. E como Deos em toda a parte tem o ouvido para eſcutar os crimes da má lingua; & em toda a parte a mão para os caſtigar; ſuccedeo que o primeyro daquelles falſarios, ſaltandolhe em caſa huma faiſca de fogo: elle, & toda ſua familia morrérão abrazados. Ao ſegundo acometeo huma peſtilencial enfermidade, que o cobrio de chagas deſde a ſola do pé até a pelle da cabeça: & a alma não podendo ſuſtentarſe naquelle intoleravel carcere de membros podres, ſahio a dar conta de ſi ao ſupremo Juiz. O terceyro vendo quaſi vibrando ſobre ſi o açoute da pezada maõ de Deos, reſtituhio, & ſe deſdiſſe publicamente: mas a copia, & força das meſmas lagrimas que chorou de confuſo, o privou totalmente da viſta. Eys-aqui eſte homem reſtituhio; mas Deos não ſe contẽtou, ſem q̃ chorraſſe ſeu peccado, & pagaſſe por elle: & porque he miſericordioſo, & juſto juntamente, deulhe lagrimas com que apagaſſe a culpa, & com que pagaſſe a pena.

§. XI.

CAtholicos. Emendar as noſſas linguas, por hũa parte he neceſſario, por outra ſem a graça de Deos, he impoſſivel. He neceſſario; iſſo tem moſtrado o diſcurſo da pratica: he impoſſivel ſem eſpecial graça de Deos; iſſo diz a Eſcritura ſagrada: *Domini eſt gubernare linguã.* Prov. 16. 1. *Linguam autem nullus hominum domare poteſt.* Jacob. 3. 8. Reſta logo q̃ com perſeverãte, & humilde oraçaõ recorramos a Chriſto Salvador noſſo, pedindolhe eſta graça por interceſ-

terceſſaõ de ſua Mãe Santiſſima. E vay bem encaminhado eſte requerimento; porque Chriſto Senhor noſſo
Pſ. 44 1 he palavra de Deos: *Eructavit cor meum Verbum bonũ*; & MARIA Sãtiſſima he lingua movida pelo Eſpirito Santo; & onde podem achar emenda as palavras màs do homem ſenão na palavra boa de Deos? Quem poderà refrear as linguas movidas pelo eſpirito do diabo, ſenão a lingua movida pelo Eſpirito Santo? Eu me declaro mais com hũa notavel proporção que S. Athanaſio, S. João Chryſoſtomo, & outros Padres deſcobrirão entre a palavra de Deos, & a noſſa palavra: & he; que aſſim como a noſſa palavra tem duas geraçoens; hũa quando procede do noſſo entendimento, outra quando procede da noſſa lingua: aſſim Chriſto tem duas geraçoẽs; huma pelo entendimento de ſeu Eterno Pae; outra pela lingua, que he a Sacratiſſima Virgem, quando pronunciou aquelle *Fiat*. E aſſim como das duas geraçoens da noſſa palavra, a primeyra he mental, & fica inviſivel no meſmo entendimẽto que a produzio: mas na ſegunda ſe faz eſſa palavra ſonora, & communicada aos que a ouvem. Aſſim tambem Chriſto quanto à geração eterna he palavra mẽtal, & immanente no meſmo entendimento por onde foy gerada. Mas na geração temporal, Chriſto he palavra vocal, ſonora, & capaz de a ouvirem os homens: & iſto recebeo de MARIA Santiſſima, que he a lingua que a fez ſonora, ajudada com o ſopro do Eſpirito Santo. Logo ſe Chriſto he palavra de communicaçaõ entre os homẽs: ſe MARIA Santiſſima he lingua, que articulou eſta palavra com o ſopro do Eſpirito Santo: onde eſperão ter remedio, & ter emenda as noſſas palavras, & as noſſas linguas, ſenão em Chriſto Salvador noſſo, ſenão em MARIA Mãe de noſſo Salvador? Peçamos a eſta palavra boa,

Digitized by Google

graça para que as noſſas palavras todas ſejaõ boas: peçamos a eſta lingua ſantiſſima favor para que as noſſas linguas ſejaõ ſantas, & cheguem ultimamente a louvar ao Santo dos Santos na eterna gloria: *Ad quam nos perducat &c.*

PRA-

Digitized by Google

PRATICA
DA DOMINGA VAGA
depoys da oytava da Natividade.

MARIA autem conſervabat omnia verba hæc conferens in corde ſuo. Luc. 2.

§. I.

OUvido temos neſtes dias muytas palavras de Deos: hoje ouviremos ſó duas letras de MARIA. A duas letras, ou para o dizer melhor, a huma ſó repetida duas vezes, reduzio MARIA Santiſſima todas as palavras de Deos: *Omnia verba hæc;* a hum *C*, conſervâdoas: *Conſervabat*; & a outro *C*, conferindoas: *Conferens.* E em Dominga q (por naõ ter proprio Euangelho) todas as palavras de Deos, toda a Eſcritura Divina era minha para eſcolher thema; eſcolho de toda a Eſcritura eſtes dous CC, a que a reduzio MARIA Santiſſima; & ſem dar nova doutrina, exhortarey ſómente a conſervarmos, & conferirmos a jà ouvida.

Referem Authores graves, ſer coſtume entre certos povos da India, que aos convertidos à fé de Chriſto, ſe lhe imprimiaõ com hum ferro em braza, dous CC, hum na teſta, outro no braço: *Apud Indos* (diz o Author do Theatro da vida

Digitized by Google

humana) *siquis ex Regis famulatu Catholicam Religionẽ profitetur, in brachio & facie initiali Religionis suæ littera C, ferro candenti notatur.* O C, significava Christo. Mas não bastava hum C, na testa; era necessario outro no braço? Sim. Porque o C, na testa significava que criaõ conforme ouviraõ: & o C, no braço significava q̃ obravão conforme criaõ: & sò professa hum homem ser Christão, quando as obras conferidas com a fé dizem o mesmo. Outros dous CC; tomára eu hoje imprimirvos. Mas onde? Na testa? Naõ; porq̃ bem sey, q̃ cremos o que ouvimos: no braço, fora bom; porque não sey se obramos o que cremos: no coração será melhor, porque do coração nasce o desejo de não obrarmos como cremos. No seu coração os imprimio a Senhora: *In corde suo*; & no vosso coraçaõ quizera eu imprimillos: porque este he o que conserva, este o que confere as palavras de Deos. Mas quem me dará o ferro em braza? *Quis mihi det ut exarentur in libro stylo ferreo?* Hugo Cardeal: *Idest, in cordibus memoriter imprimantur?* A mesma palavra de Deos he o ferro por sua fortaleza: *Stylo ferreo,* (diz S. Gregorio) *idest, forti Dei sententia.* A mesma palavra de Deos he o fogo (diz David) *Ignitum eloquium tuum vehementer.* Oh se este ferro penetrasse! oh se este fogo abrazasse nossos coraçoens!

Job 19. 24.

Ps. 118. 140.

§. II.

POrém quaes saõ os pontos, que devemos conservar, & conferir em nossos coraçoens? Irey apontando alguns. E o primeyro delles seja mostrar quam necessario nos he este mesmo conservar, & conferir. Oh quantas praticas, quanta doutrina, quantos exemplos, quãta palavra de Deos temos ouvido! E bastará isso para fazerẽ fruto? Naõ basta a palavra de Deos só ouvida, he necessario conservalla, & conferilla: *Conserva Fili mi præcepta patris tui:* Conserva, filho meu (diz Sala-

Prov. 6. 20.

Digitized by Google

Salamão) os preceytos da doutrina de teu pay: *Et evigilans loquere cum eis*: & tanto que acordares, poem-te a fallar cõ elles. Aqui temos, palavra ouvida: *Præcepta patris tui*; palavra conservada: *Conserva*; & palavra conferida: *Loquere cum eis*. E porque não disse: Filho meu ouve, ou attende, ou percebe os meus preceytos? Se não, filho meu conserva, & confere? Queria Salamaõ a seu filho aproveytado: & para nos aproveytar a doutrina, naõ basta só ouvir, hę necessario conservar, & conferir. Se bastàra ouvir, todo o mundo se salvàra: porque todo o mundo ou exterior, ou interiormente alguma palavra de Deos ouve: *Numquid non audierunt?* (diz S. Paulo) *Et quidem in omnem terram exivit sonus*. Por ventura não ouvio todo o mundo a palavra de Deos? Aos fins da terra chegou o som della. Poys se os ouvintes saõ tantos, como saõ os que se salvão taõ poucos? Porque o que salva não he a doutrina ouvida; he a doutrina conservada, & conferida: naõ he a ley entrandonos pelos ouvidos, he a ley detendose nos coraçoens: não he a ley fallando com-nosco; he a ley fallando nòs com ella: *Loquere cum eis*. A ley com todos falla; mas muy poucos fallão com a ley; ou se fallaõ, naõ he em todo seu acordo: *Evigilans loquere cum eis*. E como saõ poucos os que conservão, & conferem o que ouviraõ, por isso ainda que os ouvintes sejaõ muytos, os aproveytados saõ poucos.

Ad Roman. 10. 18.

Prevenido tinha Christo a Pedro, que antes que o gallo cantasse duas vezes, elle o negaria tres. Notay a ordem com que isto se cumprio, que he muyto para reparar. Negou Pedro huma vez; & cantou o gallo huma vez: negou Pedro segunda, & terceyra vez; & cantou o gallo a segunda. E então se lembrou Pedro da palavra de Christo: *Et recordatus est Petrus verbi, quod dixerat ei Jesus*: & como se lembrou, então se arrependeo: *Et cœpit flere*. Todos aqui se espantaõ

Marc. 14. 72.

Digitized by Google

pantaõ de que Pedro taõ amante do Senhor, & de natural tão brioso negaſſe a ſeu Meſtre; que a meu ver he eſpantarſe de Pedro ſer homem, & cuydo que quem mays ſe admira, he o primeyro, que havia de negallo, ſe là eſtivera. O que me admira poys he, que cantando o gallo a primeyra vez, negaſſe ainda duas. Se elle não ouvira o gallo, & negára todas as tres vezes juntas; ou ſe quando o ouvio, não tivera já negado huma vez; tinha alguma diſculpa. Mas nega, & então ouve; ouve, & torna a negar? He verdade, que ouvio a voz do gallo; porém paſſoulhe, naõ a conſervou, nem a conferio com o aviſo, que o Senhor lhe tinha feyto. Depoys que conferio, entaõ ſe arrependeo: *Recordatus eſt Petrus verbi quod dixerat ei Jeſus: Priuſquam gallus cantet bis, ter me negabis: & cæpit flere.* Porque he tão certo, que os aviſos de Deos naõ aproveytão ſó ouvidos, ſenão ſaõ conſervados, & conferidos: que duas vezes do gallo que Pedro ouvio; huma que não conferio, ſeguioſelhe o peccado; à outra que conferio, ſeguioſelhe o arrependimento: *Cæpit flere.*

Vulgar he entre os Santos Padres Gregorio, Hieronymo, Beda, & outros: pelo gallo entenderſe o Prégador: *Quid galli nomine* (diz S. Gregorio Magno) *niſi Prædicatores ſancti deſignãtur? Qui in tenebris vitæ præſentis ſtudent venturam lucem prædicando, quaſi cantãdo nũtiare: dicunt enim: Nox præceſſit, dies autem appropinquavit. Hora eſt jam nos de ſomno ſurgere;* porque no meyo da tenebroſa noyte deſta vida, com ſua voz nos deſpertaõ do ſono dos peccados, lembrandonos que eſtà perto o dia da eternidade. Mas que ſerà, que os gallos ſempre cantaõ, & os Pedros ainda negaõ? Por ventura não ouviraõ: *Numquid non audierũt?* Bem ouviraõ, mas paſſoulhes; naõ conſervaraõ, não conferiraõ no ſeu coração: & os aviſos de Deos ao peccador não baſta

ſó

Digitized by Google

ſó ouvillos; he neceſſario conſervallos, & conferillos.

§. III.

CONfirmo, & declaro eſta verdade com hum ſimil. Pergunto: Para hum corpo nutrir, & creſcer, baſtará ſó comer? Naõ baſta: he neceſſario conſervar por algum tempo no eſtomago o que ſe comeo; & digerir o que ſe conſervou. Ainda naõ entendemos? A' palavra de Deos chamou Chriſto Senhor N. manjar: *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* A memoria chama S. Bernardo eſtomago da alma: & os ſeus augmentos ſaõ as virtudes. Poys paraque a palavra de Deos faça nutrir, & creſcer em virtudes a alma, naõ baſta ſó comella ouvindo-a: he neceſſario conſervalla, & digerilla no ventre da memoria com o calor do eſpirito. E porque poucos o fazem aſſim, he muyto o que comem, & nada o que creſçem. O penſamento me parece ſer do Profeta Aggeo: *Comediſtis, & non eſtis ſatiati: bibiſtis, & non eſtis inebriati.* Valhame Deos! vòs comeſteys, & naõ ficays ſatisfeytos; bebeſteys, & naõ ficays alegres: donde irà iſto? E logo como quem deſcobria a cauſa, & dava huma pancada na cadeyra, accreſcentou cheyo de fervor: *Hæc dicit Dominus Deus: Ponite corda veſtra ſuper vias veſtras.* Reſoluçaõ: iſto diz o meſmo Deos: Applicay os coraçoens ao que fazeys, & por onde andays. Conſideray, conferi, meditay os caminhos da voſſa vida: que de o naõ fazerdes aſſim, he que vem eſte dano: que o comer he huma abundancia, & o logro he huma miſeria: *Comediſtis, & non eſtis ſatiati.* Aggeo 1.6.

Matth. 4.4.

Ouvir, & naõ conſervar nem conferir, he o meſmo que comer, & naõ digerir, ou, que comer, & tornallo a trocar fóra. O mais farto homem ſe troca o que comeo, fica faminto: & o mays ſabio, & douterinado, ſe naõ conſerva o que ouve, fica neſcio. Todos ſabem, que

Digitized by Google

Salamaõ, por teſtemunho do Eſpirito Santo, foy o mays ſabio homem do mundo. Mas por ventura nem todos ſabem, que por teſtemunho ſeu proprio foy o mays neſcio. O que o Eſpirito Santo diſſe de Salamão, foy: 3. Reg. 3. 12. *Dedi tibi cor ſapiens, & intelligens in tantum, ut nullus ante te ſimilis tui fuerit, nec poſt te ſurrecturus ſit.* Eu te dey hum coraçaõ ſabio, & intelligente em tão alto gráo, que excederàs a todos. O que Salamão diſſe de ſi, foy: Prov. 30. v. 2. 3. *Stultiſſimus ſum virorum, & ſapientia hominum non eſt mecum. Non didici ſapientiam, & non novi ſcientiam Sanctorum:* De todos os homens eu ſou o mays neſcio: & não contente com eſta affirmação, torna a confirmallo com huma, duas, & tres negaçoens: *Sapientia non eſt mecũ. Non didici. Non novi:* não ſó ſou eſtulto, ſenão eſtultiſſimo, & não ſó eſtultiſſimo agora, ſenão q̃ nem já mays aprendi, nem tive novas de que couſa he ſciencia: *Non didici. Non novi.* Na muſica das letras Divinas, nenhũa voz he falſa, nenhuma deſentoa. Poys como concordão eſtas duas vozes, ſer o mays ſabio, & ſer o mays neſcio? Ora notem: ellas ambas ſaõ eſcrituras; ſe ſaõ eſcrituras, ambas ſaõ verdades; ſe ſaõ verdades, não ſaõ contrarias, porque huma verdade não ſe oppoem a outra verdade. He logo força que digamos, que o ſer Salamão ſabio, & ſer neſcio, não ſaõ couſas contrarias. Aſſim he: & ſabem como? Foy ſabio pelo que ouvio; neſcio pelo que não conſervou: & o mays ſabio homem do mundo, ſe não conſerva o que ouvio, he eſtultiſſimo. Salamaõ ouvio a palavra de Deos, & começou a guardalla. Até aqui vay bem. Depoys prevaricando não a conſervou: comeo, & não logrou, antes trocou fóra o que comeo. Poys como havia de ficar ſabio? *Stultiſſimus ſum virorum.*

Sô o que lhe ficou de ſabio, foy o conhecerſe neſcio, quando tornou em ſi. E por iſſo immediatamente antes

Digitized by Google

antes deste reconhecimento, as palavras por onde começou a sua confissaõ de nescio, forão estas: *Verba congregantis, filij vomẽtis... Stultissimus, &c.* Dem-me licença para o dizer em portuguez. Isto diz o Congregãte, ou o q̃ ajuntou, & o que depoys vomitou. Assim se deve ler adjectivado aquelle *vomentis* com o *filij*. Poys em quanto Salamão congregou, ou ajuntou em seu peyto a doutrina que ouvio, foy sabio: *Dedi tibi cor sapiens*: mas tanto que naõ conservou, antes lançou fóra isso que comêra: *Filij vomentis*, foy nescio: *Stultissimus sum.* Ah homem de oraçaõ! Ah Congregante! Em quanto tu fores verdadeyro Congregante, terás sabedoria de coração, que he o temer a Deos: *Initium sapientiæ timor Domini:* mas tanto que trocares o que comes, ficas nescio. Naõ basta ser Congregante, & ajuntar; he necessario conservar: ser Congregante, & depoys vomente, he ser nescio: *Stultissimus sum.* Salamão, dizem alguns, que se chama aqui filho vomente: *Filij vomentis*: porque era filho de Bethsabee, que quer dizer, *saturitas*, fartura; porque da fartura sem digestaõ he filho o vomito. Os Congregantes na Congregação saõ filhos da fartura. Oh queyra Deos não sejão tambem filhos vomentes. Praticas, Confissoens, Communhoẽs, conferencias, despertadores, liçoens espirituaes, disciplinas, novenas, exames de consciencia. Ahi paitos! Queyra Deos, que esta fartura a saybaõ digerir, & que por onde havião de crescer, por ahi não adoeçaõ. Bem se vê logo, quam necessario nos he ajuntar a toda esta doutrina que ouvimos, os dous pontos q̃ hoje nos ensina em duas letras MARIA Santissima. Conservar, & conferir: porque saõ tão importantes estas duas letras, que sem ellas somos nescios: *MARIA autem conservabat omnia verba conferens in corde suo.*

Prov. 30. 1.

Psalm. 110. 10.

Appli-

§. IV.

APplicando agora mays em particular eſta doutrina à occaſiaõ do tempo preſente, vamos imprimindo os noſſos dous CC. O primeyro he conſervar: *Conſervabat.* E conſervemos primeyramente a memoria dos admiraveys myſterios que neſtes dias celebrou, & celebra a Igreja Santa; a ſaber, da Encarnação do Verbo Divino. Oh que obra tão digna do braço de Deos! De ſeu naſcimento, em hũa manjedoura, entre dous brutos. Olhay adonde atirou comſigo o Omnipotente vencido do noſſo amor! Do apparecimento dos Anjos aos paſtores, & ſua adoraçaõ na lapinha. Ha tal ventura de homens! Quem não naſcèra taõ tarde para poder acompanhallos! Da Circumciſaõ, & primicias do ſangue do novo Cordeyrinho. Eyſ aqui para que romou o noſſo ſangue; para tornar a dallo. Da impoſição do admiravel nome de JESUS. Eſtà marcado o Cordeyro, noſſo he, para nòs naſce, para nòs vive, para nòs morrerá, para nòs renaſcerá, ſalvandonos nas alturas. JESUS, que doce nome! JESUS, que doces memorias todas eſtas!

A' memoria do Sãto Rey Joſias comparou a Eſcritura aos aromas, ao mel, à muſica, ao convite: *Memoria Joſiæ in compoſitionem odoris facta opus pigmentarij. In omni ore quaſi mel indulcabitur ejus memoria, & ut muſica in convivio.* Eccli. 49. v. 1. 2. Mas entendo, que mays o diſſe pela memoria de JESUS, que pela de Joſias. Conſtruime o que quer dizer Joſias, & acharmeheys razão. Joſias quer dizer, *Munus Dei:* Dadiva de Deos. E JESUS que foy ſenão huma dadiva do exceſſivo amor de Deos, feyta aos homens: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitũ daret?* Joan. 3. 16. Mays: Joſias quer dizer, *Urens Dominus.* O Senhor que abraza. E JESUS foy o Senhor, que abrazou a terra pegandolhe o fogo de ſeu amor: *Ignem veni mittere in terram,* Luc. 12. 49.

Digitized by Google

ram, & quid volo niſi ut accendatur? Mays: Joſias quer dizer, *Hoſtia Domino:* Sacrificio a Deos. E JESUS foy hoſtia viva, que ſe offereceo a Deos em ſacrificio
Epheſ. 5. 2. por noſſos peccados. *Tradidit ſemetipſum pro nobis oblationem, & hoſtiã Deo.* Mays: Joſias quer dizer, *Abbreviavit*, abreviou. E JESUS foy o admiravel compoſto em que ſe abreviou, & recopilou todo o mundo, (pouco diſſe) toda a Eſcritura, (ainda falho) todo Deos:
Iſai. 10. 23. *Conſummationem enim, & abbreviationem Dominus Deus exercituum faciet in medio omnis terræ.* Quem não dirá logo q̃ Joſias não he Joſias, ſenão JESUS? Mas ſuppondo q̃ não provey nada; agora o provo. Joſias quer dizer, *Salus Domini*: Salvação trazida, & dada pelo Senhor. E JESUS he JESUS, he Salvador, he ſalvaçaõ: *Salus tua ego ſum.* Logo a memoria de JESUS he a que mays propriamente, he aromas para o olfato: *In compoſitionem odoris*; he favo para o goſto: *In omni ore quaſi mel indulcabitur*; he muſica para o ouvido: *Et ut muſica in convivio.* Porque ſuas virtudes excellentiſſimas, ſeus myſterios ſoberanos, eſtaõ communicando à alma, que os conſerva, huns halitos delicados que a confortão, hũa doçura pingue que a ſatisfaz, hũa conſonancia juſta que a eleva. Oh almas conſervay eſta memoria de JESUS, recebendo o como dadiva, & offerecendo o como hoſtia; abrazandovos cõ eſte fogo, abraçando eſte abreviado, & aproveytando eſta ſalvaçaõ. Que tudo he juntamente o Joſias figurado, o verdadeyro JESUS.

§. V.

MAs não baſta o conſervar, ſegueſe o cõferir: *Conferens.* Confiramos a obrigaçaõ que temos a eſtas memorias, com o eſquecimento que ordinariamente temos dellas. Entrão & faem os dias em que ſe celebraõ eſtes myſterios; & muytos (ay de mim!) em nenhũa couſa menos cuydão. Todas as couſas deſte mũdo entrão

entrão em noſſa imaginaçaõ: ſó a noſſa imaginaçaõ naõ entra huma hora naquella lapinha. Para os negocios temporaes ha memoria eterna: & para o negocio da eternidade, não ha memoria nem temporal. De cada negocio da terra fazemos hũ myſterio de grande importancia; & neſtes myſterios do Ceo naõ ha quem faça o ſeu negocio. Lembra o jogo, eſquece a liçaõ eſpiritual; lembra a comedia, eſquece a pratica; lembra o fogo do lar, eſquece o frio do preſepio. Oh eſquecimento ingrato, oh ingratidão torpiſſima, naõ entres em noſſas almas. Lembreſe huma alma de que ſeu Deos a ama; lembremſe os homens de que ſeu Deos por elles ſe fez homem; lembremſe hũa hora de quem ſe lembrou delles ab æterno.

Conſervabat. Conſervemos em ſegundo lugar o admiravel exemplo de todas as virtudes, que aquella nova Trindade da terra JESUS, MARIA, & JOSEPH, nos eſtão propondo, para que à viſta deſtes perfeytiſſimos originaes, copiemos algũa ſemelhança ſua em noſſas almas. He para reparar, que tres vezes em tres capitulos ſucceſſivos do Exodo mandou Deos a Moyſés, que fizeſſe a obra do Tabernaculo conforme ao original que lhe tinha moſtrado no monte. Leão, & acharáõ que nõ capitulo 25. fallando Deos da obra do candieyro de ouro com ſete lumes, diſſe o Senhor: *Inſpice, & fac ſecundum exemplar, quod tibi in monte monſtratum eſt.* Olha bem, & faze conforme o modello, que te moſtrey no monte. No capitulo 26. falla do Tabernaculo; & Altar em que ſe havia de pôr o candieyro, & torna a dizer: *Eriges tabernaculum ſecundùm exemplar, quod tibi in monte monſtratum eſt*: Fabricarás eſte Tabernaculo conforme o exemplar, que te moſtrey no monte. No capitulo 27. falla das varas, ou portadores em que ſe havia de ſuſtentar, & levar o Altar, & torna a dizer: *Facies & vectes altaris &c. geſtatoria*

Digitized by Google

ria, lem os Setenta, *ſicut tibi in monte monſtratum eſt:* Farás eſta obra das varas do Altar cubertas de ouro fino, aſſim como te moſtrey no original do monte. E naõ torna mays a allegar o Senhor com eſte exemplar.

Mas naõ havia para que. Porque neſte paſſo aquella 1. Cor. 10. 11. ſentença do Apoſtolo: *Omnia in figura contingebant illis:* todas as couſas ſuccedião àquelle povo em figura do que depoys havia de ſer, me leva a imaginar q̃ eſte cãdieyro de ouro, era Chriſto; eſte Altar, & Tabernaculo era MARIA Santiſſima; & eſte inſtrumento de levar o Altar pelos caminhos, era Joſeph. E quẽ vio eſtes tres originaes de JESUS, MARIA, & JOSEPH, não tem mays q̃ imitar. Pela ordem de ſua dignidade os foy nomeando o Eſpirito Santo. Primeyro a Chriſto; & eſte conforme a S. Clemente Alexandrino, S. Gregorio, & S. Cypriano, he o candieyro de ouro com os ſete lumes dos dons do Eſpirito Santo. Logo a MARIA: & eſte conforme todos os SS. Padres, he o Tabernaculo, & Altar, onde eſte candieyro foy collocado. Ultimamente a Joſeph: & eſte he o geſtatorio, ou portador que levou o Altar pelos caminhos, acompanhando a MARIA em ſuas peregrinaçoẽs. Que deve poys fazer a alma devota, ſenão olhar para eſte exemplar triplicado, que ſe nos moſtra, ſenaõ no monte, como eſſoutro a Moyſés, ao menos na lapa; & fazer por copiar ſuas perfeyçoẽs: *Inſpice, & fac ſecundum exemplar, quod tibi in monte monſtratum eſt?*

§. VI.

REfere Plinio (& já o ouviriamos contar,) q̃ Apelles famoſo pintor veyo à Ilha de Rhodes a verſe cõ Protogenes por ſer celebrado na meſma arte. Naõ o achando entaõ em caſa, & perguntado quem diria q̃ o buſcára, pegou de hũ pincel, & lançou em hũa taboa huma linha taõ direyta, & delgada, que bem publicava cuja

cuja era a mão que a lançàra. Veyo Protogenes, contaraõ-lhe o ſuccedido, vio a linha, & diſſe logo: Eſte he Apelles. Mas não ſe dando por vencido lançou outra mays ſutil, & de diverſa cor pelo meyo da primeyra. Tornou Apelles: & envergonhado de que na ſua linha houveſſe lugar para refenderlha, tornou a partir a ſegunda com outra terceyra de differente cor, taõ ſutil que fugia á viſta, & não foy poſſivel lançar outra pelo meyo della. Eſta taboa com ſer toſca, & naõ ter outro algũ adorno, ſe guardou depoys por maravilha da arte para aſſombro dos ſeus profeſſores.

Outra taboa ſe moſtra hoje a noſſos olhos com outras tres linhas mays admiraveys. Todas lançou a meſma maõ, que he a de Deos; todas eſtaõ juntas, mas cada huma he de ſua cor, & cada qual he mays direyta, & delgada: porque naõ achando Deos com quem competir, parece competio comſigo meſmo. Lançou a primeyra linha que he Joſeph. Oh como he recta, & perfeyta em ſeu principio, meyo, & fim: *Joſeph autem cùm eſſet juſtus!* Mas não parou aqui a ſabedoria do Artifice. Lançou outra pelo meyo deſta, de cor branca, & foy MARIA, que MARIA, & mays JOSEPH pertencem à meſma linha de David. Oh quãto foy mayor a ſua perfeyçaõ, & delicadeza! Mas excedeo-a a terceyra de cor encarnada, & foy Chriſto, ou o Verbo encarnado; linha tão direyta, q̃ he a meſma rectidaõ, tão ſutil, que ſó a viſta de Deos a conhece bem. Tres ſaõ as linhas, JESUS, MARIA, & JOSEPH: mas todas pertencẽ à meſma linha de David. Todas ſaõ rectas, mas a ſegũda excede em perfeyçaõ à primeyra, & a terceyra excede à ſegũda, & de ninguem póde ſer excedida. Eya profeſſores da virtude, & perfeyçaõ euangelica, que he a arte das artes, vinde não ſó a admirar, mas imitar. Reformay a imagem que em vòs tendes da Santiſſima Trindade pelo perfil deſtas tres linhas da trin-

Matth. 1. 19.

Digitized by Google

trindade da terra, onde ella mays expreſſamente ſe repreſenta. Oh quantas, & quam heroycas virtudes ſe deſcobrem neſta pintura, q̃ delineou o dedo de Deos! Quam profunda humildade! Quam izento deſprezo do mundo, & ſuas grandezas ocas! Quam invariavel igualdade nas marès da fortuna! Quam paciente ſegurança nos trabalhos, & incõmodidades! Quam ſerafico amor de Deos, & do proximo! Quam deſpida pobreza! Quam inſtantanea obediencia! Quam eſſencial oraçaõ! Olhemos para eſte exemplar, & imitemos: *Inſpice, & fac ſecundùm exemplar.* E para o podermos ver muytas vezes, & imitallo algũas, conſervemolo no coraçaõ.

§. VII.

MAs naõ ſó conſervemos, cõfiramos tambem eſta taboa com a do noſſo coraçaõ. Oh que differentes pinturas eſtas! Que he o que vemos em nòs? Tudo groſſerias, tudo borroẽs, nada vay direyto, nada cõpaſſado. Confiramos eſta pobreza com a noſſa abundancia, com a noſſa cobiça, & afferro às couſas terrenas, que ſempre o noſſo coraçaõ eſtà com a boca aberta, dizendo, *Affer, Affer*; Venha mays, venha mays. Confiramos eſta paciencia com as noſſas iras, diſſabores, queyxumes, & murmuraçoens; que em tudo queremos q̃ as creaturas nos ſirvaõ muyto à noſſa vontade; & que atè o meſmo Creador nos faça o officio de mordomo, & ayo, & nos tenha prevenido tudo ao noſſo aceno. Confiramos eſte amor de Deos, & do proximo com a noſſa tibieza: que digo tibieza? com o noſſo regelo endurecido que nos entorpece os eſpiritos para tudo o que he amar a Deos, & preſtar a noſſos irmaõs: deſde que acordamos atè que cerramos os olhos, tudo he hum perpetuo buſcarſe cada hum a ſi proprio, com os olhos do amor proprio muy abertos, & longos para o que nos póde ſervir, regalar, & honrar,

Digitized by Google

rar. E atè para nos doermos de noſſos peccados, naõ olhamos para o motivo nobre de ſer Deos quem he o que offendemos: ſenaõ quãdo muyto para o fogo do inferno que nos ha de fazer doer a pelle, & a carne. Confiramos eſta obediencia de JESUS, MARIA, & JOSEPH aos decretos do Altiſſimo, com a noſſa continua deſobediencia a ſeus preceytos: poys naõ ha linha na ſua ley q̃ naõ traſpaſſemos; & pagamos juros ao Demonio de peccados, tantos por dia. Confiramos aquella ſerenidade igual em todos os ſucceſſos, ou proſperos, ou adverſos, cõ a noſſa inconſtancia, & perturbaçaõ; poys qualquer arſinho de louvor nos abana como folhas de arvore; & qualquer pedra de oppoſiçaõ nos deſfaz como eſcuma do mar: mays incertos ſomos, mays mudaveys, que aquella lagoa dos povos Troglodytas, porque deſta dizem as hiſtorias que ſeys vezes no dia ſe mudava de doce em amargoſa; & de nòs dizem as experiencias que a meſma mudança padecemos ſeys vezes na hora. Confiramos aquella oraçaõ com a noſſa oraçaõ: na qual nem levamos preparaçaõ, nem reſiſtimos às diſtracçoẽs, nem cavamos no ponto que nos importa, nem recolhemos o fruto, & todos os propoſitos ſaõ aborſos que naõ vem a luz da execuçaõ. E finalmẽte (porque me naõ dilate mays) cõfiramos aquella humildade cõ a noſſa preſumpçaõ: q̃ todos queremos ſer mays que todos; & cada hũ na arca do ſeu conceyto, ſempre lhe parece, que tem hũa joya, ou prenda ſingular, que os outros naõ tem. Toda a fruta das noſſas obras, ainda no exterior fermoſa, por dentro he bichoſa. Eſtamos, como os Gitanos antigamente cubertos de empollas cheyas de peçonha, & ardor, que ſaõ as noſſas fantezias. Aquellas empollas, diz a Eſcritura, que ſe occaſionavaõ de hũa maõ cheya de pò, ou cinza lançada para o ar. Ha homẽſinho vil, tu que es ſenaõ hũa maõ cheya, ou hum punhado Exod. 9

Digitized by Google

nhado de pò, & cinza: & como o vento da ſoberba te levanta aos ares, como ſobes, como voas, logo em ti naſcem eſtas empollas inchadas. Eſta he a ſegunda conferẽcia muy proveytoſa para emendarmos de algũ modo noſſos vicios à viſta daquelle poderoſo exemplar: *Inſpice, & fac ſecundum exẽplar, quod tibi in monte monſtratum eſt.*

§. VIII.

OUtro terceyro ponto tinha muyto neceſſario para conſervarmos, que he a graça de Deos que eſtes dias recebemos nos Sacramentos: conferindo o eſtado dos que a conſervaõ com o dos que a perdem. Mas porque acaſo naõ ſucceda, q̃ por querer conſervar muyto, nada conſervemos; baſtem os dous ſobreditos. Antes para mayor brevidade podemos reduzir eſtes dous CC, a hum ſó, que tambem ſe acha no noſſo thema. *MARIA autem conſervabat omnia verba hæc conferens in corde ſuo.* A eſte C, do coração *in corde*, ſe reduzem os outros dous do conſervar, & conferir. Queremos ficys hum documento breve para toda a virtude? ſejamos homens de coraçaõ, homẽs interiores, q̃ moremos dentro de nòs, homens daquelles que diz David, que ſe viraõ para o coração: *Qui convertuntur ad cor*: porque eſtes ſaõ os que conſervaõ, & conferem: a meſma figura do coraçaõ conſta deſtes dous CC, virados entre ſi. O coraçaõ he o principio da vida natural, & he tambẽ o principio da vida ſobrenatural da graça. E por-iſſo Iſaias para dizer aos peccadores que tornaſſem à graça, diſſe que tornaſſem para o ſeu coraçaõ: *Redite prævaricatores ad cor;* porque hum homem que pecca, ſaeſe fóra do ſeu coraçaõ: & hum homem que ſe converte, torna para o ſeu coraçaõ. Poys no noſſo coraçaõ havemos de conſervar, & conferir os pontos de noſſo aproveytamento eſpiritual; & como em hũa taboa raza deſenhar, & colorir as Pſalm. 84. 9.

Digitized by Google

virtudes, governando-nos pela memoria, & exemplo dos myſterios da vida de Chriſto, & ſua Mãe Santiſſima. E para q̃ ſaybamos quanto iſto agrada a Deos noſſo Senhor, concluo com o ſeguinte exemplo.

No Moſteyro de S. Joaõ em Cetubal, que he de Religioſas Dominicas, viveo hũa Freyra por nome Paula da Conceyçaõ, a qual era devotiſſima de meditar nos myſterios da vida de Chriſto, & ſua Mãe Santiſſima, regalandoſe com ſua memoria, & deſejando copiar em ſeu coraçaõ os exemplos de ſuas virtudes. Todos os dias ſe punha com grande vagar recolhida em ſeu coraçaõ: & fazendo dos diſcurſos linhas, dos affectos cores, das ſaudades longes, da fé claros, da humildade ſombras, hia pintando em ſi aquelles exemplares ſoberanos Quiz o Senhor moſtrarlhe o agrado que recebia deſte exercicio, & foy por eſte milagre. Plantou a ſerva de Deos hũa roſeyra: & no primeyro anno deu ſó tres botões, os quaes ſucceſſivamente abriraõ nos dias de tres feſtividades principaes da vida de Chriſto, & cada roſa conſtava de quinze folhas, & cada folha era em figura de coraçaõ. Offerecidas à Virgem Senhora Noſſa, & já murchas as roſas as deſfolhou, & guardou no Breviario. Depoys de alguns dias reparou, & vio que em hũa daquellas folhas eſtava com hũas linhas muy ſutis, & delicadas debuxado o myſterio da Encarnaçaõ. Voltou a folha do Breviario, & vio em outra folha da roſa debuxado o Naſcimento de Chriſto. Mais adiante em outra eſtava pintada a Circũciſaõ. Vay buſcando adiante, & encontra outra onde eſtava pintado o Minino perdido: & finalmente nas quinze folhas eſtavaõ os quinze myſterios. Naõ ſe fiou de ſua viſta, chamou outras Religioſas, & ſe certificáraõ da maravilha: porque as linhas do debuxo eraõ tranſparentes, & deſtintas, & bem expreſſas. Em fim que o Senhor premiou a ſua devota, & o pre-

Digitized by Google

premio foy encherlhe o Breviario de regiſtros: & as imagẽs que ella tinha em ſeu coração juntas, trocarlhas em muytos coraçõesſinhos de roſa, inſinuando quanto aquelles penſamentos da alma lhe recẽdiaõ. De S. Paula Romana eſcreve Saõ Hieronymo, que entrando na lapinha de Belèm affirmava que vira com os olhos da fé os myſterios que alli paſſáraõ: *Bethlehem ingreſſa & in ſpecum ſalvatoris jurabat cernere ſe oculis fidei Infantẽ pãnis involutum, Matrem Virginem, nutritium ſedulum, paſtores nocte venientes.* Hũa Paula Romana entrou em Belem com os paſſos corporaes, & vio aquelles myſterios com os olhos da alma. Outra Paula Portugueza entrou em Belèm com os paſſos da alma, & vio os myſterios com os olhos corporaes. Bendita ſeja a bondade de noſſo amoroſiſſimo Deos, q̃ aſſim para ſua mayor gloria, & para noſſo mayor bem ſe agrada de q̃ as almas conſervem, & confiraõ em ſeu coraçaõ a memoria, & os exemplos de ſua vida ſantiſſima. Queyra o meſmo Senhor que ſeja para gozarmos da vida eterna: *Ad quã nos perducat, &c.*

Digitized by Google

SERMAÕ

DE S. CARLOS BORROMEO
Arcebiſpo de Milão.

Poſuit rationem cum eis. Matth. 25.

§. I.

2. Cor 10. 12. juxta textum Ambro ſian. & lect. S. Aug.

DIZ S. Paulo, que hũa peſſoa cõparada comſigo meſma naõ ſe conhece bem: *Comparantes ſemetipſos ſemetipſis, non intelligunt.* Por iſſo era adagio entre os antigos, que hũa purpura, para ſe eſtimar a ſua cor, & fineza, ſe havia de pòr junto de outra purpura: *Purpura juxta purpuram;* porque na comparação dos extremos avulta mais a differença deſles, & conhecida a differença ſe conhece melhor o ſer. Eu quizera hoje dar a conhecer algũa parte das virtudes do grande ſervo de Deos S. Carlos Borromeo; quizera deſcobrir a fineza da ſua purpura. Que farey ſenaõ pola apar das veſtiduras dos outros ſervos, para que ella por ſi meſma ſe deſcubra? Repreſentarey poys, que Carlos he hoje o que compára ou confere as ſuas cõtas com as dos outros ſervos do Euangelho: *Poſuit,* (verte Arias) *confert rationem cum eis.* Confere-as com as dos ſervos bons, & entaõ apparece Carlos mays digno de louvor: & confere-as com as dos ſervos màos, & entaõ

Paulus Manutius in Adagijs pag. 468.

Digitized by Google

então apparecemos nòs mais dignos de confuſaõ: para que da noſſa confuſaõ, & do ſeu louvor, ſe ſiga mayor gloria a Deos. Porèm dar gloria a Deos, louvor aos Santos, & para ſi tomar ſómente a confuſaõ; claro eſtà que tudo he obra da graça. Peçamola por meyo daquella Senhora, que eſtà cheya de graça. *Ave MARIA.*

§. II.

PRimeyramente confere Carlos a ſua conta cõ as dos ſervos bons: *Confert rationem cum eis*; & logo apparecem muytas, & muy notaveis differenças, das quaes ſe moſtra, que ſe elles forão fieys, Carlos foy fideliſſimo.

Seja a primeyra differença: que os ſervos bons do Euangelho, negociou cada qual com os ſeus talentos: hum empregou os ſeus cinco: *Abiit autẽ qui quinque talenta acceperat, & operatus eſt in eis*: outro empregou os ſeus dous: *Similiter & qui duo acceperat*: porèm nenhũ delles empregou os talentos do outro, nem com os ſeus o ajudou a negociar. Pelo contrario o noſſo Santo de tal ſorte negociou com os ſeus talentos, que ajudou cõ elles a negociarem tambem os outros. Parecenos que he pequena eſta differença? He tão grande, quanto vay da luz do Sol à da Lua, & eſtrellas.

Creou Deos o Sol, Lua, & eſtrellas: & repartiolhes os officios que haviaõ de fazer. Ao Sol mandou que preſidiſſe ao dia: *Luminare maius, ut præeſſet diei*: à Lua q̃ preſidiſſe à noute: *Luminare minus, ut præeſſet nocti*: às eſtrellas, & a todos, que diſtinguiſſem os tempos, & foſſem ſinaes: *Sint in ſigna, & tempora.* Todas as creaturas inanimadas ſaõ fieys ſervos deſte Senhor (Oh prouvera o meſmo Deos, que aſſim o foramos nòs!) Deos o mandou, & ellas aſſim o fazem deſde q̃ houve mundo: *Ordinatione tua perſeverat dies, quoniam omnia ſerviunt tibi.* Mas pergunto: Quem ſerve mais a Deos; o Sol, ou a Lua, Gen. 1. 16. Pſalm. 118.

Digitized by Google

ou as eſtrellas? Naõ ha duvida que o Sol; porque a luz q̃ tem a Lua, & as eſtrellas para fazerem os ſeus officios, he participada, & ajudada da luz do Sol: com q̃ o Sol trabalha per ſi, & pelos mays aſtros, & vem a preſidir não ſó ao dia, que he o que Deos lhe encarregou, ſenaõ tambem à noute. Por-iſſo a Igreja diz em hum hymno: *Dum ſolis accendis rotam, Lunæ miniſtras ordinem, vagos què curſus ſyderum:* que em quãto o globo do Sol he illuſtrado, em tanto o curſo da Lua, & eſtrellas he dirigido. Porque ſe não houvera Sol, não diſtinguira a Lua os mezes, nem as eſtrellas foraõ ſinaes com a ſua luz; logo melhor ſervo do Creador he o Sol, do q̃ os mays aſtros.

Sejaõ embora os outros ſervos eſtrellas, ou luminarias menores, que Carlos he Sol, he luminaria grande. E ſe luminaria grande chamou Deos ao Sol: a Carlos chamou luminaria grande hum Vice Deos: *Statuit* (diz o Summo Pontifice Paulo V. na Bulla da ſua canonizaçaõ) *ſuper Apoſtolicæ petræ arcem grande luminare.* E concordaõ as obras com o nome. Porque Carlos não ſó trabalhava per ſi, ſenão que fazia trabalhar os outros, naõ ſó reſplandecia, porque era Sol, ſenão que fazia reſplandecer a luz: verificando o que a Igreja diz dos varões Apoſtolicos: *Quorum doctrina fulget Eccleſia, ut Sole Luna.* Querem ver como?

Convidava à ſua Corte, & Palacio os Biſpos ſuffraganeos, & os Cardeaes ſeus amigos, entre elles diſtribuía varios miniſterios, & os fazia prègar, & aſſiſtir aos Cõcilios, & hum ſo momento os naõ deyxava eſtar ociоſos. Fundou a Congregaçaõ dos Oblatos, onde perpetuamẽte ſe formaſſem ſogeytos capazes de ajudar os Biſpos na ſalvaçaõ das almas. Tinha hũa familia numeroſiſſima, ſó a fim de os crear como em hũ Convento recoleto, & ſahião peſſoas de tantas prendas, que a ſua caſa era hum ſeminario de Biſpos, & Nũcios Apoſtolicos. Ordenou com exceſſivos gaſtos como

ſoſ-

Digitized by Google

foſſe a ſua caſa hũa pouzada publica de quantos a queriaõ, aſſim eccleſiaſticos, como leygos, aſſim illuſtres, como plebeos, ſó a fim de evitar peccados, & conhecer os talentos de cada hum para darlhe honeſto emprego. O Cardeal Alexandrino fazia por deſviar a cabeça da Tiara: carregou-o Carlos cõ o ſeu voto, & outros que o ſeguião, & ſahio Sũmo Pontifice o B. Pio V. que tanto trabalheu na Igreja, & naõ trabalhàra tanto, ſe o não elegéraõ Papa.

Paraque he mays? Duzentos & ſettenta Biſpos, que eſtavaõ juntos em Trento, quẽ os afervorou, quem fez concluir aquelle Sagrado Cõcilio, de que tantos proveytos reſultárão à Igreja? Carlos. Que he a Igreja no cõceyto de S. Paulo, ſenaõ hũ firmamento: *Firmamentũ veritatis?* Que ſaõ neſte os varões doutos, & os Prelados Santos no conceyto de Daniel, que determinaõ o q̃ he juſto para o bem publico, ſenão eſtrellas? *Qui ad juſtitiã erudiunt multos quaſi ſtellæ.* Poys fazendo Carlos trabalhar a todos eſtes Prelados, foy Sol, que ajudou a reſplandecer todas eſtas eſtrellas: & podemos dizer, que em quanto Deos accendeo, & illuſtrou o Sol de Carlos, diſpoz o curſo, & miniſterio dos mays aſtros: *Dum Solis accendis rotam, Lunæ miniſtras ordinem, vagosque curſus ſyderum.*

Havendo guerras entre Iſrael, & Syria, diſſe Eliſeo a ElRey Joas, que trouxeſſe o ſeu arco, & ſettas, & logo pondo as ſuas maõs ſobre as do Rey o fez atirar dizendo: Setta de ſalvaçaõ contra Syria: *Sagitta ſalutis Domini cõtra Syriam.* E neſta acçaõ lhe profetizava a victoria que havia de alcançar. Pergunto: a quem ſe deve mays attribuir eſta ſetta, & eſta victoria, ao Rey, ou a Eliſeo? Claro eſtá que a Eliſeo, porque em virtude de ajuntar as ſuas mãos com as do Rey, foy aquella ſetta de ſalvaçaõ. Poys aſſim no noſſo caſo. Carlos era o novo Eliſeo: Pio IV. ſeu tio era o Rey de Iſrael (quero dizer, 4. Reg. 13.

Digitized by Google

o Summo Pontifice da Igreja Catholica, que ao Summo Pontifice chamou S. Pedro Damiaõ Rey de Reys, & Principe dos Emperadores:) os Syros que entaõ traziaõ guerra contra a Igreja, eraõ Calvino, Luthero, & seus sequazes. As settas de salvaçaõ eraõ os decretos do Cõcilio Tridentino: & chamolhe settas, porque saõ armas que ferem ao longe voando com penas, & settas de salvaçaõ, porque para o bem da salvação das almas eraõ ordenados os taes decretos. Estas settas ou decretos, em tempo de Pio IV. he q̃ lairaõ da aljava, & se puzerão no arco, & se arremessáraõ. Porém como? Ajudando Carlos, & pondo as suas maõs sobre as do Pontifice: *Superposuit Eliseus manus suas manibus Regis.* Logo a Carlos se deve attribuir o trabalho de Pio IV. & de 270. Padres daquelle Concilio.

E notem que onde a Vulgata lé: *Superposuit*: que Eliseo poz as suas mãos em cima das do Rey, tem a Biblia Regia: *Supposuit*, q̃ as poz debaixo. Muyta differença vay de pòr as mãos em cima, ou debaixo. Mas no nosso caso tudo foy. Porque como Carlos a respeyto do Sũmo Pontifice era superior quãto ao conselho, & inferior quanto ao mando: punha as mãos emcima, & debaixo das do Sũmo Pontifice. Emcima, em quanto era o que o movia com o conselho; debaixo, em quanto seguia o q̃ elle ordenava: *Superposuit manus suas. Supposuit manus suas.* Porẽ de hũ, & de outro modo sempre as mãos de Carlos trabalhavaõ, & faziaõ trabalhar, que he a ventagem que fez aos servos do Euangelho; os quaes trabalhavão per si, mas naõ fizeraõ trabalhar os outros.

§. III.

AInda he mays, q̃ naõ só fazia Carlos trabalhar os servos que Deos tem na terra vivos, senaõ tambem os servos de Deos já mortos. Como assim? Os mortos trabalhaõ? Todos costumamos dizer que descan-

Digitized by Google

cançaõ: & lá o Santo Job só para descançar do trabalho, desejava morrer: *Quare... egressus ex utero non statim perij....nunc somno meo requiescerem?* Se os mortos estaõ em poder de Carlos, trabalhaõ atè os mortos. Porque esquadrinhando, & desenterrando as suas reliquias, as propoẽ à devoção do povo, edifica Igrejas, celebra procissoens, concede indulgencias. E que he isto senão fazer quasi resuscitar os mortos, para que tornem a trabalhar, & concorraõ a excitar a fé, & piedade do povo, & pregarlhe com as suas memorias?

Job. 3. 11. 13.

Duodecim Prophetarũ ossa pullulent de loco suo: nam corroboraverunt Jacob, & redemerunt se in fide virtutis. Diz o Espirito Santo. Os ossos dos doze Profetas pullem, sayaõ do seu lugar. Outros lem: *Revirescant, splẽdida sunto*: reverdeção, & despidaõ de si luz. Como se deve entender isto? Acaso os doze Profetas tinhão já naquelle tẽpo resuscitado gloriosos? Não sabemos de tal. Mas o mesmo texto nos dá a intelligencia, porque acrescenta: *Nam corroboraverunt &c.* Parece que resuscitáraõ os doze Profetas, porq̃ sendo sepultados honorificamẽte à vista do povo de Israel, (*Quia sepulti fuerunt honorificè*, diz Lyra,) era como se tornassem a prẽgar a fé, & as virtudes: a fé, porque renovavão no povo a memoria das promessas, que por elles tinha feyto Deos de vir ao mundo: & as virtudes renovando a memoria do exemplo que elles deraõ com as suas: *Ossa ergo hæc Prophetarum* (diz o Alapide) *etiam nunc pullulant, dum ipsi per sua monumenta, & oracula prædicãt Messiæ adventũ, ejusque fidem, omnemque virtutem, & sanctimoniam.* Via hum Israelita os ossos dos Profetas, & dizia: Olá, Christo ha de vir ao mundo: eys-alli está o corpo, por cuja boca o prometteo: eys aqui prégavão a fé: O là vivamos bẽ: eys-alli está o corpo de hum S. q̃ servio a Deos exemplarmẽte: eys-aqui prégavão as virtudes. Pois q̃ mays quereis

Eccli. 49. 12.

reis vòs para os Santos ſe dizerem quaſi reſuſcitados, do que vermolos ainda prègando? Iſſo ſe chama pullarem dos ſeus ſepulchros: *Oſſa pullulent de loco ſuo, nam corroboraverunt Jacob, & redemerunt ſe in fide virtutis.*

Agora digo eu: & que mays tem os oſſos daquelles Profetas para prégarem, do que os oſſos dos Martyres, & Confeſſores que fez pullar S. Carlos? Os Profetas prégavão a fé de Chriſto q̃ havia de vir a remir o mundo? Poys os Martyres prégaõ a fé de que ha de vir ſegunda vez a julgallo; porque ſe não ha-de vir, paraque padecérão por ſeu amor, para que morrérão? Os Profetas prégavão as virtudes com o ſeu exemplo? Melhor o fazem os Santos da ley da graça; poys o ſeu exemplo he como de quem já ſeguio o de Chriſto. Erão lá doze os Profetas? Poys cà forão doze os Martyres, & Cõfeſſores: vão contando: os Santos Victor, Satyro irmão de S. Ambroſio, Leaõ, Martinho, Arſacio, João Bono, Simpliciano, Siſſinio, Alexandre, Benigno, Ampelio, Gerõcio. Eys aqui doze Prégadores de fama, que o noſſo S. Arcebiſpo foy buſcar debayxo da terra para andar com elles em miſſaõ convertendo o povo, como ſe chegando a ſeus antigos ſepulchros, lhes diſſera: *Duodecim Prophetarum oſſa pullulent de loco ſuo.* Vinde cà oſſos, ſahi fóra, prégay, trabalhay, enſinay ao povo a fe, & mays virtudes, que tiveſtes. Eys-aqui poys, porque em poder de Carlos, nem os mortos deſcanção: & ſe os oſſos de Job eſtiveraõ em ſeu poder, elles não deſcançàraõ.

Ora paraque he mays? Atè os brutos, atè os Demonios fazia eſte Santo trabalhar em gloria de Deos. No tempo da peſte ficavão as crianças ſem mães. Dizia Carlos: Venhão as cabras, dem-lhes de mamar, ſirvaõ de amas. Eys-ahi trabalhão em ſerviço de Deos os brutos. Hum çapato de S. Carlos, dando com elle em hũ endemoninhado, fazia con-

ſeſ-

feſſar a potencia de Deos. Eys Carlos, naõ digo eu cõ o bico do pé, ſenaõ com o çapato fazendo trabalhar o Demonio em ſerviço de Deos. De ſorte que os Santos no Ceo, os homens, & brutos na terra, os demonios no inferno todos havião de ſervir a Chriſto, cada hum pelo modo que podia. S. Paulo diz, que em honra do nome de JESUS dobrem o giolho o Ceo, a terra, & o inferno: *Omne genu flectatur cæleſtium, terreſtrium, & infernorũ.* E Carlos quer que em honra de Chriſto, nẽ Ceo, nem terra, nem Inferno dobrem pé. Aſſim pega Carlos de todo o mundo para trabalhar com elle, como ſe fora todo o mundo o ſeu talento, porque Carlos tinha talento de trabalhar com todo o mundo. Muyta differença vay logo de Carlos a qualquer ſervo do Euangelho, que ſe trabalhou, foy ſò com os ſeus talentos: *Operatus eſt in eis.*

§. I.

A Segunda differença he, que aos ſervos do Euangelho tomoulhes conta o Senhor, depoys de lhes dar muyto tempo para negociarem: *Poſt multum vero tẽporis venit Dominus ſervorũ illorũ, & poſuit rationem cum eis.* Sobre as quaes palavras diz Abulenſe. Sabeis vòs porque veyo o Senhor depoys de paſſado muyto tempo? Para lhes dar eſpaço de negociarem: porque ſe viera logo, não tiveraõ lucrado nada: *Nam ſi citò rediret, nihil lucrati eſſent ſervi.* Pelo contrario a Carlos para negociar não lhe derão muyto tempo; porque eſte vir do Senhor a tomar contas no juizo particular, entendem os Expoſitores pela hora da morte, & Carlos morreo de quarenta, & ſeis annos, havendo ſido Arcebiſpo ſò vinte, & quatro, & bem ſabem os negociantes, que não he ſó cabedal o cabedal, ſenão tambem he cabedal o tempo. Logo ſe todavia em taõ pouco tẽpo ſou-

Digitized by Google

ſoube o noſſo ſervo negociar tanto, iſto he grande louvor da ſua diligencia.

Joſue 10. 12. Quiz Joſue acabar huma obra do ſerviço de Deos, q̃ era deſtruir o exercito de cinco Reys infieys, viaſe apertado com o pouco tempo: que fez? Manda ao Sol que pare: *Sol contra Gabaon ne movearis.* Obedeceo o Sol, & fez hum dia, que nem antes, nem depoys, houve outro taõ grande; & em quanto o Sol parou, Joſue naõ parou; nem acabou de matar, atè que o Sol não acabou de morrer. Porque ſe atreve hũ homem a mãdar parar o Sol? Porque queria fazer aquella grande obra do ſerviço de Deos: & com dias pequenos naõ ha obras grandes. Exceptuo daqui o noſſo Santo: porque o Sol que lhe medio os dias, naõ parou: & com tudo eſte Capitaõ das batalhas do Senhor fez tantas couſas, & tão grandes, que parece que em cada dia ſeu parava o Sol, & que nelle cabião as obras de hum anno. Mas naõ era iſto ſendo os ſeus dias mays, ou mayores, ſenaõ ſendo bem cheyos: porque dos Sãtos ſuppoſto que David não diz que os dias ſerão muytos, diz que ſaõ cheyos: *Dies pleni inveniuntur in eis.*

Os dias muytos pertencem à vida da natureza, os dias cheyos à vida da graça; & ſuppoſto q̃ nos ſervos de Deos a vida da natureza ſeja curta, a vida da graça ſempre he dilatada. A vida da natureza em Carlos foy breve, porque os ſeus dias foram poucos: mas a vida da graça foy muy longa, porq̃ os ſeus dias forão cheyos. Querem ver quam cheyos? Quantas viſitas fez, quantas fundaçoens, quantos Concilios, quantas peregrinaçoẽs, quantos decretos, quantas trasladaçoẽs. Fundou o Moſteyro dos Capuchinhos de Sãta Barbora, outro das de S. Praxede; duas, ou tres Igrejas Collegiaes. Introduzio os Padres da Companhia de JESU, & os Religioſos Capuchinhos em Milão, & nos Eſguizaros. Fundou o Convẽto dos Padres Theatinos, aos quaes trou-

Digitized by Google

trouxe tambem para Milão. O Collegio Eleuterico, o de Santa Sofia, o de Aſcona: a Congregaçaõ dos Oblatos: o Hoſpital dos convalecentes, outro dos mendigantes, outro dos nobres, outro de Brera. Fundou a caſa do depoſito, a do Soccorro. Edificou a Igreja de Noſſa Senhora de Rho, a de Santa Fidele. Fundou, & dotou ſeys Seminarios, algũ delles capaz de cento & cincoẽta lugares; & deſte modo criava muytos ſogeytos capazes de doutrinar as almas, porque ſabia que lá Eliſeo farou as aguas cõ lançarlhes ſal, & ſabia tambem que os povos ſaõ aguas: *Aquæ multæ populi multi*: & que os varões Apoſtolicos ſaõ ſal: *Vos eſtis ſal*. Foy a Turim a viſitar o Santo Sudario algũas tres, ou quatro vezes; foy ao mõte Varallo muytas vezes a ter exercicios; a Vercelli viſitar o corpo de S. Euſebio; a Roma muytas vezes por occaſiaõ do anno Sãto, & de outros uteys da ſua Igreja. Viſitou a Valençona, & ſeu Condado, aos Griſoẽs, & os tres Valles, a Breſa, os Biſpados de Vigebeno, & de Como. Reformou o ſeu Clero, & a Religiaõ dos Humilhados. Celebrou ſeys Concilios Provinciaes, & onze Dioceſanos. Cada anno fazia quatro viſitas: na Primavera a dos Moſteyros de Freyras: no Veraõ a Dioceſis: no Outono os Seminarios, & Collegios: no Inverno a Cidade. Neſtas viſitas hia acompanhado de Prègadores, como lá antigamente o Sacerdote tinha as veſtiduras rodeadas de campainhas de ouro, para ſoarẽ por onde elle foſſe andando pelas Igrejas: *Cinxit illum tintinnabulis aureis... dare ſonitum in inceſſu ſuo, auditum facere ſonitum in templo.* Eccl. 45 v. 10. 11.

E com tudo iſto ainda tinha tempo para publicar livros, orar muytas horas, celebrar cada dia, aſſiſtir no Coro a todas as feſtas, & ſermões, agazalhar hoſpedes, miniſtrar Sacramentos, dar Ordens, correſponderſe com os Principes, viſitar enfermos, & dar audiencia os mais dos dias. E iſto je-

juan-

Digitized by Google

juando toda à Quareſma (tẽpo em que o trabalho Eccleſiaſtico he mais continuo) a pão, & agua, & a Semana Sãta, em que he ainda mayor, paſſando com tremoços.

Paremos aqui. Carlos era muytos homens, ou viveo muytos ſeculos? Nem viveo na ſua Igreja mais q̃ vinte, & quatro annos; nem era (claro eſtà) mays que hum homem. Porém os ſeus annos conſtavão de dias cheyos: *Dies pleni invenientur in eis.* E aſſim podemos dizer de Carlos o que lá Floro do Povo Romano, que fez tantas obras, que ſe as cotejarmos com a ſua idade, cuydaremos que eſta foy mayor: *Tantum operum pace, bello que geſſit, ut ſiquis magnitudinem eorum cum annis conferat, ætatem ultra putet.* Nem era Carlos mays que hum homem; porém que valia (como dizemos) por hũ povo inteyro. No ventre de Rebecca eſtavão Jacob, & ſeu irmão Eſau: & conſultando a Deos diſſelhe que erão dous povos:

Gen. 25. 23. *Duo populi ex ventre tuo.* Ha homens que he tanto o ſeu preſtimo, que cada hum he hum povo. No ventre de Rebecca era hum povo Jacob: no gremio da Igreja era outro povo Carlos: aquelle pela deſcendencia de que havia de ſer pae, eſte pelas obras de que era Author. E ſe as noſſas obras ſaõ noſſos filhos; ſendo tantas as obras de Carlos, ſó a peſſoa de Carlos era hum povo. Poys eyſ, aqui como Carlos vivendo poucos annos parece que viveo muytos ſeculos, & ſendo hum ſó homem, parece muytos homens: porque as obras ſaõ as que enchem os dias, & dão o ſer às peſſoas.

§. V.

MAs ainda naõ diſſe bem. Como Carlos enchia os dias; & de caminho vay outra ventagem q̃ fez aos ſervos do Euangelho; & he, que eſtes enchéraõ os ſeus dias trabalhando: *Operatus eſt.* E Carlos até naõ trabalhando trabalhava, & enchia os dias; porque atè as ſuas omiſſoẽs eraõ operativas, & rendoſas, mays que o tra-

o trabalho de outros. E como hũa omissaõ póde penetrarse com hũa acção, sem levar tempo distinto; ficavão os dias de Carlos ainda mais cheyos quanto ao fruto, sem ficarem mayores quãto à duração.

Para prova de como as omissões do Santo eraõ operativas, tinha muytos casos de sua vida: tomo só este. Passando pelo Bispado de Como, huns povos excitados com a sua fama lhe sairão a pedir a benção. Tinha elle sabido como estavão interdictos por desobedientes ao seu Prelado: que fez? Naõ fez nada: mas esse deyxar de fazer, fez mays que a censura do tal Prelado. Nem poz os olhos nelles, nem tirou a mão do seyo, & passou de largo. Esta só demonstração os abalou tanto, que foraõ atraz delle muyto espaço, clamãdo misericordia. E com effeyto se reduziraõ a obedecer. Eis-aqui como esta omissaõ se cõpadecia com a outra acção virtuosa q̃ o S. hia fazer naquella jornada, sem lhe levar tẽpo distinto.

Aqui torna Carlos a parecerse com o Sol. O Sol no tempo da Payxaõ do Senhor converteo a muytos peccadores, & os fez confessar a Christo: *Verè hic homo Filius Dei erat*: & bater nos peytos de dor: *Percutientes pectora sua, revertebantur*. E como fez o Sol esta cõversaõ? Naõ mays que com hũa negaçaõ. Negou a sua luz, encolheo os seus rayos: *Obscuratus est Sol*; & entretanto hia passando. E como os homẽs viraõ, que o Sol lhes negava a sua luz costumada, cahiraõ na conta, bateraõ nos peytos, confessáraõ a culpa. Assim Carlos negãdo a sua bençaõ, & a luz de seus olhos, & indo passando, converteo aquelles povos. Poys se Carlos até com a mão no seyo trabalha, que muyto que os seus dias sejaõ cheyos: & se saõ cheyos, paraque he necessario q̃ sejaõ muytos? Venha o Senhor quãdo quizer a tomarlhe conta; q̃ cõta onde até as cifras de per si valẽ tanto, não he necessario q̃ se ajuste em muyto tẽpo: *Post multum verò temporis venit.*

§. VI.

Digitized by Google

§. VI.

PAsso a ponderar brevemente a ultima differẽça; & he, que os servos do Euangelho trabalhárão em quanto viverão; poys já dissemos que pela vinda do Senhor a cerrar as cõtas se entendia a hora da morte. Porém Carlos até depoys de morto trabalhou na gloria de Deos, & proveyto do proximo cõ inũmeraveis milagres. Mãdava Deos na ley escrita, que nos seys annos cultivassem a terra, & no settimo a deyxassem descançar, paraq̃ tiveſſe tambem o seu Sabbado: *Sex annis seminabis terrã tuam.... anno autem septimo dimittes eam, & requiescere facies.* Terra he o homem: & se o homem servio bem a Deos, he terra que leva fruto nesta vida; porém la lhe chega o seu dia de descanço, quando vay para a sepultura. Copioso fruto levou esta abẽçoada terra de Carlos em quanto vivo. Porèm ainda depoys de morto naõ descança: porque a terra de seu Corpo no sepulchro obrou em honra do Senhor, & beneficio dos homens tantos milagres, que os livros que alli se escrevem delles os contém a milhares. Por naõ defraudar os ouvintes referirey dous, ou tres.

Exod. 23. v. 10. 11.

Hũa minina que nasceo com os pès torcidos de modo, que a planta do pè lhe servia de peyto do mesmo pé: com nenhũa industria a pudéraõ emendar em seys annos. Levou-a sua mãe com hum voto ao sepulchro do Santo: & de repente endireytoulhe hum pé: tornou com segundo voto, & endireitoulhe o outro pé. Fezlhe o beneficio em amerades, para mostrar melhor que era milagroso. De antes naõ podia esta mulher estar em pé, nem dizer que os seus pés estavão sobre as plantas: agora já podia dizer aquillo do Ecclesiastico: *Pedes firmi super plantas stabilis mulieris.*

Eccli. 26. 23.

Nem era necessario ir ao sepulcro; bastava ser seu devoto, & invocar o seu nome para experimentar logo o seu auxilio. Hum official q̃ co-

Digitized by Google

çostumava rezar todos os dias hum Padre nosso, & hũa Ave MARIA em honra do Santo, estava dormindo ao pé de hũ altar: porq̃ alli perto da Igreja andava em obras, & fugia da calma no tempo da sesta. De repente acorda, levantase, & vayse sobresaltado saindo pela Igreja fóra. Perguntaõ outros: Onde vas homẽ? Que te succedeo? S. Carlos me disse agora (eu o vi com seu habito de Cardeal) q̃ a torre cahia. Nenhum final havia de ruina: eys que o campanario que ficava sobre aquella parte da Igreja, veyo abayxo cõ ella. *Ruina est homini devorare Sanctos*: He ruina para o homem (diz o Espirito Santo, & explica A Lapide) tomar os Santos na boca sem respeyto, & rezarlhe como quem engole as orações. Mas o rezarlhe devotamente como este homẽ, taõ longe está de ser ruina, q̃ he livrar de ruina.

Prov. 20. 25.

Outro seu devoto dando esmola, via que o paõ era pouco, & os pobres enchiaõ a rua. Como ha de ser isto? Eu tomàra dar a todos; & nem em fatias chega. Carlos pae dos pobres, Carlos que em tempo de peste sustentastes cada dia settẽta mil pobres, metey aqui a vossa mão com a minha. Hia tirando pão inteyro da cesta, & dizendo, S. Carlos, tornava a tirar outro, & a nomear o S. & a tirar pão. E a cesta sempre apostada a não mostrar o fundo. Ha mays pobres? Já tem todos pão? Todos tẽ pão, mas naõ tẽ todo o pão: ainda cà está mays. Começàraõ todos a louvar o Santo: porque escrito está que o liberal no pão as bocas de muytos o louvaràõ: *Splendidum in panibus benedicent labia multorum.*

Eccli. 31. 29.

Fora nunca acabar se cõtaramos os milagres. Só no processo de Cremona se contaõ 60. em casos notaveys. A Cidade de Milão de mays de trezẽtas mil almas, & apenas havia casa onde o S. naõ tivesse feyto algum milagre. Eis-aqui como esta terra naõ descançou, nem no anno septimo. Eys-aqui como Carlos servio até depoys de morto.

Digitized by Google

Cerrando poys as ſuas cõtas, dellas ſe tira em limpo; que ſe Carlos naõ ſó negociou per ſi, ſenaõ que fez negociar os outros; & elle per ſi fez muyto em pouco tempo, poys atè com as omiſſoẽs trabalhava, & finalmente atè defunto ſervio. Manifeſtas ſaõ as ventagẽs, q̃ leva aos ſervos do Euãgelho quando confere as contas com elles: *Poſuit rationẽ cum eis.*

§. VII.

AGora entra Carlos a cotejar a ſua conta cõ as dos ſervos máos, com as minhas, digo, & com as de meus ſemelhantes: *Confert rationem cum eis.* E como nos toma o Santo eſtas contas, ſe eſtà já morto? Por iſſo meſmo; porque (como diz o Eſpirito Santo) o Juſto morto condena aos impios vivos: *Condemnat autem juſtus mortuus vivos impios.* De Abel defunto já ha mays de ſeys mil annos diz S. Paulo, que ainda falla: *Defunctus adhuc loquitur.* Como falla? E a quem falla? Falla aós q̃ naõ ſaõ Abeis nas ſuas virtudes, & falla reprehendendo-os com o exemplo deſſas virtudes. Cinco virtudes, ou talentos acho que teve Abel, & ſaõ outras tantas linguas com que falla. 1. O ſer juſto, & innocente: aſſim lhe chamou Chriſto: *A ſanguine Abel juſti:* 2. O ſer Paſtor: aſſim o diz o livro do Geneſis: *Fuit autem Abel paſtor ovium.* 3. O ſer Sacerdote: 4. O ſer Virgem: 5. O ſer Martyr: eſtas tres lhe attribue Santo Agoſtinho: *Abel, qui Virgo, & Sacerdos, & Martyr eſſe videtur.* Com todas eſtas linguas falla Abel; em quanto Juſto, accuſãdo os peccadores; em quanto Paſtor, os màos paſtores; emquãto Sacerdote, os màos Sacerdotes; em quanto Martyr, & perſeguido ſem culpa, conſolando os perſeguidos, & accuſãdo os impacientes; em quanto Virgem, confundindo os inimigos da caſtidade.

Sap. 4. 16.

Mas eu tenho outro novo Abel que tambem defunto ainda hoje falla. Carlos tam-

Digitized by Google

tambem foy justo, quem o póde duvidar, poys está no numero dos que vem a Deos? Tambem foy Pastor: *Pastor bone in populo*; & os seus rebanhos erão muy numerosos. Tambem foy perseguido pela virtude, & por inveja: & para não ser Martyr foy necessario, que Deos impedisse milagrosamẽte as balas q̃ seus emulos lhe disparàraõ nas costas. Tambẽ foy Sacerdote, sacrificando a Deos o melhor Cordeyro, q̃ he Christo JESUS. Finalmente tambem foy Virgem: assim o tem a fama constante dos que o tratáraõ, & o depuzeraõ com juramento nos seus processos. Logo por todos os titulos he Carlos hum novo Abel, & com muyta razaõ lhe dá este titulo a Bulla de sua Canonizaçaõ: *Ipse quasi Abel.* Poys este Abel, o modo com que falla já defunto, he comparando as suas contas fidelissimas com as nossas erradas, & reprehendendo os nossos vicios cõ as suas virtudes.

Falla Carlos em quanto Pastor, & reprehendendo os pastores negligentes, os que tem cuydado de almas, & naõ tem cuydado das almas. Muyto tinha Carlos q̃ fallar neste ponto: mas lea cada hum a sua vida, & ouvilo-ha. Só digo, que hũa alma péza mays que o Ceo, & a terra: huma alma he o emprego dos olhos da Santissima Trindade. Por almas desceo o Verbo Divino do Ceo à terra, & da terra aos infernos.

Falla Carlos como Sacerdote, com os sacerdotes tibios. Elle celebrava todos os dias com grande aparelho, & depoys de graças rezava as Horas Canonicas, & lia a Sagrada Biblia de geolhos. Que conta podemos aqui dar os que em hũa, & outra cousa estamos distraidos, accelerados, & indevotos? Os que desautorizamos o nosso officio de Anjos cõ procedimento de brutos? Os que entramos no altar, como quem passa de hũa casa para a outra a fazer algũa cousa q̃ importa pouco? Os que se lhes faz novo fallarlhes em oraçáo, sendo o seu officio o

Digitized by Google

rar? Eu bem seyque dou em mi, mas faço como Samsaõ q̃ por opprimir aos outros se opprimio a si. Sacerdote lẽbrate que es sacerdote: se todos os dias te regão com o Sangue de Christo, porque naõ dás frutos? Oh treme q̃ se os não deres, has de ter hum grande inferno.

Falla Carlos como casto com os que o naõ saõ, poem com elles as suas cõtas: *Confert rationẽ cum eis*: q̃ haõ de dizer a este talento? Carlos acometido de hũa occasiaõ perigosissima introduzida por seus amigos falsos, clamou como se lhe sahiraõ ao caminho salteadores, & sahio vitorioso. Digaõ as cõsciencias dos servos máos se não he verdade que logo se rendem aos primeyros assaltos da tentação: se estão revolvendose no lodo de suas miserias annos, & annos. Se ha lugar, ou tempo, por sagrado que seja, que escape de seu atrevimento diabolico. Mas que graça seria, se se disculpassem por moços, por nobres, por ricos: sendo Carlos nobilissimo, riquissimo, & naquelle tempo moço? Oh mundo, mundo, como te vejo arder antes de arderes! ardes no fogo da luxuria, para depoys arderes no fogo do inferno.

Falla Carlos como perseguido sem culpa, & com tudo paciente com os insofridos: poem com elles as suas contas: *Confert rationem cũ eis*. Que haõ de dizer; se Carlos por não ceder a hum põto de virtude, se tinha com Governadores, & com Cidades inteyras: & elles a qualquer toque da fortuna logo fogem: quatro palavras de calumnia logo os fazem desamparar a virtude? Oh engano grande! Houve até gora Santo, ou justo sem Cruz? Queremos virtude, & não queremos padecer? Desenganemonos q̃ se naõ houver Cains, naõ ha-de haver Abeis: se não houver Fariseos, não ha-de haver Christos. Homẽs de oraçaõ quereys que chova sobre vòs oraçaõ muyta, & boa: amay a Cruz, buscay os desprezos, comey-os, digeri-os, & sustẽtayvos com elles. Vereys como

mo

mo creſceys. Oh quem tiyera a dita, honra, a felicidade de ſer crucificado cõ JESU!

Falla Carlos como juſto com os peccadores, & poem as ſuas contas com elles: *Cõfert rationẽ cum eis.* Os peccadores aqui não tem q̃ conferir, porque nenhũa cõta fazem. Não fazem conta que ha morte, não fazem conta que ha conta, que ha inferno, & q̃ ha eternidade. Naõ fazem conta que os toques, ou remorſos que agora (em quanto iſto digo) lhe eſtaõ inquietando a conſciencia, ſaõ inſpiraçoẽs do Ceo, que cuſtárão para lhe ſerem dadas, Sangue de Chriſto. Os Santos depoys de muyta penitencia, muyto amor de Deos, muytas obras Santas, eſtão tremendo: & elles muy deſafogados. Dirme-ha aqui algum minino da doutrina: para quem he feyto o inferno? Se eſtão lá muytos que naõ cuydáraõ que havião de ir lá? Se tem algum remedio depoys que lá cairão? Oh cegueyra! Oh temeridade! Peccador, ſe não eſtás em graça de Deos, da ſua parte te amoeſto, que não deſprezes ſua miſericordia. Converte-te com tempo: não imagines, que he impoſſivel ſeres ainda bom, & muy Santo. Da maſſa de Adam he que ſe fazem os Santos. Deos eſtá aparelhado, pedelhe a ſua graça, faze o que os outros fazem que ſe convertéraõ, & vão caminhando direytos para o Ceo. Dà hoje eſſa gloria a Deos, & darlhe-has no teu ultimo dia boa conta. Iſto he o que falla o noſſo Abel já defunto: *Defunctus adhuc loquitur.*

§. VIII.

ESTas ſaõ as contas do noſſo Santo conferidas com as dos ſervos bons, & com as dos ſervos màos. Que ſe ſegue ſenão deſte ſegundo diſcurſo tirar confuſão para nòs, & do primeyro louvor para o Santo; & de ambos gloria para Deos? Confundaſe poys o ſervo mào, & poſtrado diante do divino acatamẽto, diga com coração contrito, & humilhado:

Digitized by Google

Altiſſimo Senhor, & Deos Eterno, Chriſto Filho de Deos vivo, que neſſe Sacrario aſſiſtis realmente como nos altos Ceos. Em voſſa preſença confeſſo que ſou máo ſervo, ingrato, negligente, indigno de q̃ ponhais em mi os olhos, em fim mào ſervo. Eu me confundo, eu me envergonho, que naõ ſey como em mi cabem já os peccados, nem em vòs as miſericordias. Porèm, Senhor, eu que hey de fazer? para onde hey de fugir ſenão para vòs? Eu naõ conheço outro Deos, nem o ha. Voſſas entranhas ſaõ mais que de Pae: o voſſo amor he hum pégo ſem fundo. Em vòs confio, mas que me mateys: antes quero da voſſa mão o caſtigo, do que o meſmo Ceo da mão de outro. Senhor: quero arrependerme, ajudayme. Pezame. Ajudayme Senhor; Pezame, &c.

Oh glorioſo Saõ Carlos, honra da Igreja, alegria do Ceo, imitador de Chriſto, ſervo fiel, bom ſervo. Que boas eſtão as voſſas contas! Que bem empregaſtes os talentos! Vitor ſervo bom: *Euge, euge.* Lembraõ-vos aquellas affliçoẽs, & trabalhos, & ſuores, & fomes, & deſvelos, & peregrinaçoẽs. Já lâ vay o trabalho, agora ficavos o louvor, & o merecimento eternamente. Quãta gloria tereys no Ceo? Que reſplandecente eſtarà eſſa purpura, que cheyas de luz eſſas mãos ſagradas cõ que tanto, tãto trabalhaſtes! Lançaynos hũa bençaõ Santo Arcebiſpo, huma bençaõ dos favores do Ceo, a voſſos devotos, aos voſſos Congregados, a todos os que eſtamos preſentes: para que por voſſa interceſſaõ ſejamos algum dia participantes de voſſa companhia.

Senhor Deos Omnipotẽte: aqui temos tirado das noſſas cõtas confuſaõ para nòs, & louvor para o voſſo Servo. Tiray agora vòs de hũa, & outra couſa gloria para vòs. Oh quem vos dera infinita gloria, & honra! Oh quem ſantificára o voſſo nome à cuſta do proprio ſangue, & alma! Infinitas graças, & louvores vos ſejaõ dados pe-

Digitized by Google

pelas maravilhas que obraſtes em voſſos ſervos bons, & pelas ingratidoẽs que ſofreis em voſſos ſervos máos: ſó vòs ſoys bom, ſó vòs ſoys Sãto, ſó vòs ſoys admiravel em voſſos ſervos: & por tãto agora, & por toda a eternidade vos ſeja dada gloria: *Amen.*

Digitized by Google

PRATICA
DA IMMACULADA CONCEYÇAM DA VIRGEM MARIA SENHORA NOSSA.

Quæretur peccatum illius, & non invenietur.
Ex Pſ. 9. v. 10.

§. I.

AHumas couſas, que ſe buſcaõ para ſe acharem, & ha tambem outras, q̃ para ſe não acharem, he que ſe buſcão. A mulher do Euangelho buſcava a joya: & o paſtor buſcava a ovelha, para achar hum a ovelha, & outro a joya. Pelo contrario aquelles exploradores, que forão em buſca de Elias, quando deſappareceo da terra, buſcavão-o para o não acharem. Foy o caſo: q̃ ſendo arrebatado Elias em hum carro de fogo, diſſerão alguns zeloſos, que queriaõ buſcallo, porque poderia eſtar ahi lançado em algum monte, ou valle. Sabia Eliſeo muy bem, que Deos o tinha mudado para ſi, & diſſelhes: Naõ ha para q̃ o buſcar. Elles pelo contrario inſtáraõ tanto, até que lhes diſſe: Buſcay embora: *Coegeruntque eum, donec acquieſce-* 4. Reg. 2.

escéret, & dicerét: Mittite. Partem cincoenta homens expeditos, cada hum por differente parte a buscar a Elias: tres dias andárão por cerras, & campos, & valles, sem descubrir rastro do que buscavão, atè que cançados tornáraõ a Eliseo, o qual lhes disse com grande descanço: Não vos disse eu, que o não buscasseis? *Numquid non dixi vobis: Nolite mittere?* Poys se Eliseo estava certo, que o não haviaõ de achar, porq̃ alli havia especial mysterio, & obra de Deos, para que deyxou estes pobres homẽs ir cançarse de balde? Oh, que obrou como prudente! Se o naõ buscárão, a qualquer tẽpo haviaõ de dizer: Se nòs o buscassemos, pòde ser que o acharamos. Ah-sim: Poys buscay-o embora: *Mittite*: porque se não achareis a Elias, ao menos achareys o desengano. Porque ha cousas que se buscaõ para o mesmo effeyto de se não acharem.

Tal foy tambem o peccado original a respeyto de MARIA Santissima Senhora nossa sempre pura, & immaculada. Diz o Real Profeta, que se buscaria, & não se acharia: *Quæretur peccatũ illius, & non invenietur.* Nas Letras Sagradas muytas vezes a conjũçaõ *Et* val o mesmo que a causal *Quia*, & faz então o Texto este sentido: que o peccado se havia de buscar, porque se não havia de achar. Emondo Rozeto lê deste modo: *Quære peccatũ illius, quoad nõ invenies*: buscay o seu peccado até o não acheres. Euthimio diz, que isto se póde entender de Christo Salvador nosso, no qual por mays, que seos emulos buscáraõ peccado, nunca o pudéraõ achar: *Potest intelligi de Christo Domino, in quo nullum est peccatũ.* E eu digo, q̃ por conseguinte pòde entẽderse de MARIA Santissima Senhora Nossa; porque Filho, & Mãe constituem moralmente hũa pessoa, & nesta Senhora permitio Deos, que o peccado original fosse buscado por muytos exploradores: naõ digo eu por tres dias, mas por muytos seculos: naõ para acharem o peccado, poys o não

Digitized by Google

o naõ havia, senão para acharem, que o naõ podiaõ achar. Com que a certeza que hoje temos neste põto mais se deve à duvida dos q̃ não criaõ, do que à piedade dos que crião: como em semelhante caso disse S. Gregorio: *Plus enim nobis Thomæ* (repare-se no nome Thomas) *infidelitas ad fidem, quàm fides Discipulorum credentiũ profuit*; porque a duvida fez que o peccado se buscasse, & o buscallo fez que nos certificassemos de que não se podia achar: *Quære peccatum illius quoad non invenies.*

Hom. 26. in Euang. post medium.

§. II.

TAnto deve a certeza deste ponto à duvida que nelle se levantou, que a meu entender hum dos mayores fundamentos para se tirar a duvida, era o mesmo levantarse; porque ha questoens, que comsigo trazem a resposta. Perguntárão os Pontifices, & Sacerdotes a Christo, se era Filho de Deos: *Tu ergo es Filius Dei?* Respondeo o Senhor: Vòs mesmos o dizeys q̃ eu o sou: *Vos dicitis, quia ego sum.* Poys se estes homens o que propoem he huma pergunta, como affirma o Senhor, que elles mesmos se daõ a resposta? Porque ha questoens que pelo modo, & circunstancias em que se levantaõ, levaõ em si mesmas a resposta. E tal era esta. Porque no livro da Sabedoria estava profetizado, que lhe haviaõ de perguntar injuriosamente, & com màõ tratamento, se era elle Filho de Deos: *Gloriatur Patrem se habere Deum, &c. Contumeliâ, & tormento interrogemus eum.* E como nesta occasião se cumpria à letra esta profecia, fazendose ao Senhor esta pergunta entre mil injurias, & tormentos, bẽ se vè que na mesma pergunta hia embebida a resposta. Vòs que me perguntays diz o Senhor, nisso mesmo affirmays que eu sou Filho de Deos: *Vos dicitis, quia ego sum.*

Luc. 22. 70.

Sap. 2. v. 16. 19.

A duvida, ou questão de se MARIA Santissima foy concebida em graça tambem he deste genero; porque se o seu

ſeu peccado ſe havia de buſcar para naõ ſe achar, a meſma duvida que o buſcava nos tira da duvida de o haver, & nos poem na certeza de que o não ha. Deyxay-os duvidar: *Mittite:* que eſſe he o meyo que a Providencia Divina eſcolhe para tirar da duvida: *Quæretur peccatum illius, & non invenietur.* Levantouſe a queſtão, porque ſabia Deos, que ſe hávia decidir em favor da Virgem; logo a meſma pergunta leva comſigo a reſpoſta, & a meſma duvida nos tira de toda a duvida.

E ſenão digaõ me: Se alguem ſoubeſſe que hum ſeu grande amigo queria habilitarſe com ſentença de genere, para ſubir a dignidades, & tiveſſe noticias certas, & occultas, que o tal amigo tinha vicio, ou infecção no ſangue, & eſtiveſſe na ſua mão atalhar eſta pertenção, paraque o vicio naõ appareceſſe, não o havia de fazer aſſim? Claro eſtà q̃ ſim. Logo ſe Deos ſoubeſſe que ſua Mãe Santiſſima não tinha pureza por parte do ſangue de Adão, para que havia de permittir, que ſe levantaſſe eſta queſtão, & q̃ ſe inquiriſſe eſte ponto não havendo de ſair a favor da Virgem? Por quanto a Igreja Catholica havia de averiguar a verdade, muyto mays decoroſo era não ſe fallar em tal com empenho, & eſtrondo. Logo o meſmo haver queſtaõ decide a queſtão, porq̃ naõ havia Deos de conſẽtir, que ſe moveſſe a demanda contra ſua Mãe Santiſſima, ſenão para dar por ella a ſentença: Sem, & Japhet como bons filhos cobrirão com a capa a ſeu pae Noe para que naõ foſſe viſta ſua indecencia. Acaſo Chriſto he menos amãte, & reverente Filho de ſua Mãe Sãtiſſima? Não por certo. Logo ſe ſoubeſſe que havia aqui a indecencia da primeyra mancha, havia de cobrilla com a capa do ſilẽcio. E não foy aſſim, antes quiz que ſe ventilaſſe em publico, porque a naõ havia. Logo a duvida nos tira da meſma duvida. Vòs perguntais, ſe a Senhora foy ſempre immaculada? Pelo meſmo caſo eſ-

Digitized by Google

eſtais dizẽdo que ſim, q̃ ſempre foy pura, & candida, & immaculada: *Vos dicitis, quia ego ſum.*

§. III.

COnfirmo eſte penſamento; porque tambẽ de MARIA Santiſſima eſtava profetizado, que havia de haver ſemelhantes queſtoens, para que conſtaſſe mays de ſuas excellencias. E em que texto ſe acha eſta profecia? Eu tomo primeyro meu reſalvo para o que pertendo dizer; porque ſey pela meſma Eſcritura Sagrada, que as Eſcrituras naõ ſe interpretaõ livremente pelo arbitrio, ou engenho de cada hum: *Omnis prophetia Scripturæ* (diz meu Padre 2. Pet. 1. 20. S. Pedro) *propriâ interpretatione non fit.* Com tudo o q̃ direy he ſómente propondo, & com a devida ſojeyção aos Sagrados Doutores, & ſentir da Igreja Catholica. Iſto ſuppoſto: diz hum lugar Cant. 6. 12. dos Cantares: *Revertere, revertere Sulamitis, revertere, revertere, ut intucamur te.* Voltate, voltate Sulamitis, voltate, voltate para que vejamos bem tua fermoſura. Os Settẽta: *Convertere, convertere*, vira-te para nòs. E o Scholiaſtes acreſcenta: *Intuebimur in te quaſi in ſpectaculum*: Contemplaremos em ti como em hum admiravel eſpectaculo. Quem he o que falla neſte verſo, & com quem ſe falla? Os Expoſitores commummente dizèm, q̃ fallaõ os miniſtros, ou familiares da caſa do Eſpoſo, que he o meſmo, que ſe diſſeſſemos, os fieys, & os Sãtos da Igreja de Chriſto. E que todo eſte livro dos Cantares encerra as excellẽcias, & prerogativas da Virgem, & que eſta he a Sulamitis, que quer dizer pacifica, ou perfeyta, eſcuſa de ſe provar, por ſer couſa muy ſabida.

Iſto aſſim ſuppoſto, pergũto agora: que querem dizer os fieys à Senhora, em lhe dizerem que ſe volte para verem ſua fermoſura? Voltar no ſentido corporeo, & material não pòde ſer pelo indecoroſo; ha de ſer logo no ſen-

Digitized by Google

ſentido eſpiritual: Poys chamarſehaõ aqui voltas as vezes que a Senhora volta a nòs ſeus olhos para nos favorecer deſde o Ceo? Tambem naõ; porque iſſo ſeria voltarſe a Senhora para nos ver a nós, & o texto diz que ſe volte para nós a vermos como he fermoſa: *Ut intueamur te.* Venho poys a concluir, q̃ eſtas voltas ſaõ as que a Senhora dà intẽcionalmente emquanto conſiderada pelos noſſos entendimentos, já a eſta, jà áquella luz, já por hũa, já por outra parte, para examinarmos, & deſcobrirmos como em tudo he perfeyta: bem como huma imagem primoroſa para ver ſe tem defeyto por alguma parte, a viramos de muytos modos, & a contẽplamos a varias luzes. E como o Eſpirito Santo ſabia, q̃ deſtas voltas, ou queſtões ſempre havia reſultar mayor clareza, & cõceyto das perfeyções de ſua Eſpoſa; por iſſo introduz alli os fieys dizendo: Volta-te, volta te para vermos tua fermoſura: *Convertere, convertere Sulamitis, convertere, converte-re, ut intueamur te.*

Nem parece carecer de myſterio repetirſe a palavra *Convertere* quatro vezes; porque quatro vezes houve jà na Igreja revoltas ſobre varios pontos das prerogativas da Senhora, & ſempre ficou apparecendo mays ſua fermoſura. Primeyramente vierão os herejes Neſtorianos negando ſer a Senhora verdadeyra Mãe de Deos. Virão duzentos Biſpos do Cõcilio Epheſino eſte põto, & definirão, q̃ era verdadeyra Mãe de Deos. Vierão os hereges Helvidianos, & os Antidicomarianitas, & puzerão mãcha na Virgindade da Senhora depoys do parto. Virão eſte ponto os Padres dos Synodos V. VI. & VII. & os do Concilio Lateranẽſe, & definiraõ que a Senhora ſempre fora Virgem. Vieraõ Calvino, Kemnitio, Brentio, & outros miniſtros do diabo ſemelhantes, & atrevérão-ſe a dizer blaſfemamẽte, que a Senhora tivera peccado actual, ao menos venial. Viraõ eſte ponto du-

Digitized by Google

duzentos; & settenta Bispos do Concilio Tridentino, & declaráraõ, que a Igreja tinha que a Senhora por especial privilegio fora limpa de todo o peccado actual. Eys-aqui já tres voltas da Sulamitis. Faltava ainda outra sobre se a Senhora teve, ou não peccado original, ao menos no primeyro instante de seu ser. Esta custou mays que as outras, porisso mesmo que os que defendiaõ q̃ sim tivera peccado original, naõ eraõ hereges, senão varoens Catholicos, pios, & zelosos. Mas emfim resultou daqui, que veyo a constar como certo, que sempre fora immaculada. Com que todas estas voltas, ou exames, que a Senhora padeceo intẽcionalmente no nosso discurso, foraõ ordenadas por Deos, para que se visse melhor sua fermosura perfeytissima: *Convertere, convertere Sulamitis: convertere, convertere, ut intueamur te.* Logo se estava profetizado, que a Senhora havia ser assũpto destas questoens para o fim de cõstar melhor de suas prerogativas: bem dizia eu, que pelo mesmo caso que a duvida se move, não tem duvida a questão; porque se a metade da profecia se cumprio já, que era levantarse á duvida: *Convertere*; tambẽ se havia de cumprir a outra ametade, que era sair em favor da Virgem: *Ut intueamur te.*

§. IV.

SO' nos falta neste quarto *Cõvertere*, outro Cõcilio, que o defina de fé. Mas não tarda quem vem: & se naõ temos o Concilio já de presente, temo-lo tambẽ em profecia por testemunho de hum Varaõ muy abonado em virtudes, & dons celestiaes. Quem he? O Ven. Padre Fr. Domingos Ruzola, Geral que foy dos Carmelitas descalços, a quem o Sũmo Pôtifice chamou de Hespanha a Roma para o ter em sua companhia. Este passando de Roma para Sicilia, hospedouse na Cidade de Salerno no Convento dos Padres Dominicos: os quaes pe-

Digitized by Google

pelo conceyto que de ſuas virtudes tinhaõ, & pelo hõrar mays, lhe deraõ a cella, em que alli vivera algum tẽpo o glorioſo Doutor da Igreja Santo Thomás. Eſtimou o ſervo de Deos eſte grande favor, gaſtou toda aquella noute em oração, encomendãdoſe ao S. Doutor, o qual ſe dignou de o viſitar apparecẽdolhe cheyo de gloria, & fallando com elle com amoroſa lhaneza lhe diſſe, como em todo genero de queſtoens provaveis ſe havia accõmodado à doutrina commua que corria nas Eſcolas, & como em Paris, onde então ſe achava, corria a opiniaõ menos pia, eſſa ſeguira; porèm que agora no Ceo via duas verdades no Verbo Divino. Primeyra, q̃ *Omnipotens Deus glorioſæ Virginis Matris MARIÆ corpus, & animam, ut dignũ Filij ſui habitaculum effici mereretur, Spiritu Sancto cooperante, præparavit*: que o Omnipotente, Eterno Deos, pela graça do Eſpirito Santo preparou o corpo, & alma da glorioſa Virgem Mãe para ſer digna morada de ſeu Filho; porque taõ pura creàra ſua alma, que ainda que o corpo tiveſſe mancha, ſeria incapaz de a receber delle; & taõ puro creàra ſeu corpo, q̃ nenhum defeyto tivera, nem moral, nem natural. Segunda verdade, que viria tempo, em que a Igreja faria hũ Concilio, no qual ſe definiſſe eſte ponto em favor da Virgem para mayor gloria ſua. Iſto diſſe Santo Thomas, & deſappareceo. Eys-aqui a quarta volta acabada de dar. E que he dizer, *para mayor gloria ſua*, ſenaõ o que tinha dito Salamaõ: *Convertere, ut intueamur te?* ou o que tinha dito David, que o peccado da Senhora ſe buſcaria, para o effeyto de ſe não achar: *Quæres peccatum illius quoad non invenies?*

Oh puriſſima MARIA verdadeyra Mãe do meſmo Deos, ſempre Virgem, ſempre Santa, ſempre intacta, & immaculada em corpo, & alma: ſe vòs toda eſtais veſtida de Sol: *Amicta ſole*; porque parte poderieis fazer ſombra, ou eſtar eſcura? Dẽ-

vos

Digitized by Google

vos os entendimentos mays perſpicazes quantas voltas quizerem, que quanto mays examinarem, mays perfeyçoens, mays excellencias, mays prerogativas hão de deſcobrir. Bendito ſeja o Senhor que tal Creatura concebeo na ſua idea, & produzio na natureza das couſas; poys ſó por vòs unicamente adquire mays honra, & gloria, que pelo reſto de todas as mays creaturas. Meu eſpirito ſe alegra com voſſas ditas, ſe conſola, & goza com voſſas perfeyçõeſ, & rẽdido ante voſſo ſoberano acatamento vos adora, louva, & magnifica: pedindo-vos juntamente, nos façais com voſſa poderoſa interceſſão dignos de que vos amemos, & ſirvamos a vòs, & a voſſo benditiſſimo Filho, para chegarmos a ver o eſpectaculo admiravel de voſſa fermoſura, participaçaõ da ſua infinita: *Intuebimur in te quaſi in ſpectaculum.*

* *
*

§. V.

EM outro ſentido podemos para noſſa doutrina tomar as palavras do noſſo thema: *Quære peccatũ illius quoad non invenies.* Iſto he, que buſquemos pelo exame da conſcẽicia noſſos peccados até os não acharmos. Porque muytos ſe os não achão, não he porque os naõ haja, ſenaõ porque os naõ buſcaõ. *Si dixerimus quoniã peccatum non habemus, ipſi nos ſeducimus*: Se diſſermos (diz S. Joaõ) que naõ temos peccados, enganamonos a nòs meſmos. Poys em que eſtá aqui o engano? Naõ pòde hũa peſſoa algũas vezes naõ achar em ſi peccados? Naõ os achar bem póde; porèm naõ os ter em quanto vive neſte mundo, naõ pòde ſer. E S. Joaõ não diz, ſe diſſermos q̃ não achamos em nòs peccados, enganamo-nos; ſenão, ſe diſſermos que naõ temos peccados, enganamo-nos: *Si dixerimus, quoniã peccatum non habemus.* Aqui poys eſtà o engano, em cuydarmos que o meſmo he não vermos os

1. Joan. 1. 8.

Digitized by Google

os noſſos peccados, q̃ naõ haver em nòs peccados: ſendo que para huma couſa naõ apparecer baſta que ſe naõ buſque, & para não a haver, ás vezes naõ baſta q̃ ſe naõ ache; porque em MARIA Sãtiſſima não ſe achou o peccado, não porque ſe naõ buſcaſſe, ſenão porque o naõ havia; em nòs naõ ſe acha peccado, naõ porque o naõ haja, ſenaõ porque ſe não buſca. David pedia a Deos perdão dos ſeus peccados occultos: *Ab occultis meis* Pſalm. 18. 13. *munda me.* Se eraõ occultos, naõ ſabia que tinha taes peccados: poys pede perdaõ a Deos dos peccados que naõ ſabe ſe os tem, taõ ſobre o certo, & ſeguro, como ſe os tivera? Sim; porque por ſerem occultos naõ deyxaõ de ſer peccados, & naõ he o meſmo naõ os ver, que naõ os haver. Logo ainda que David para ſi ſeja innocente, para cõ Deos porte-ſe como peccador: chore, & peça perdaõ: *Ab occultis meis munda me.*

Perguntará alguem: E como ſe nos occultaõ eſtes peccados? Reſpondo. A noſſa meſma natureza os encobre debayxo das ſuas inclinações. Queria Labaõ achar os ſeus idolos, & naõ os pode deſcobrir, porque Rachel ſua filha os tinha metido debayxo dos aparelhos dos camelos: & aſſentouſe emcima fingindo hum achaque para ſe não levãtar: *Abſcondit idòla ſubter ſtramenta* Gen. 31. *cameli, & ſedit deſuper, &c.* 34. A applicaçaõ ao que queremos dizer he clara. Por vẽtura os noſſos peccados, & appetites naõ ſaõ os noſſos idolos? Ainda mal que tanto adoramos nelles! Mais: E as noſſas inclinaçõ es brutaes não ſaõ os aparelhos do camelo, & invençoẽs com que ſe cobre, arma, & defende a noſſa natureza? Sim ſaõ. E Rachel não he o noſſo amor proprio aſſentando-ſe emcima, & fingindo achaques? Tudo he verdade. Poys quereis vòs achar os idolos? Day com eſſes aparelhos por ahi alèm: dizey ao amor proprio que mente, que ſe levante, & logo apparecerãõ os idolos que não

Digitized by Google

vicis: haveis de achar muyta altivez de coração, que eſtava debayxo do que chamamos honra: muyta malicia com o proximo, que eſtava debayxo da prudencia: muyta cobiça das couſas terrenas, que eſtava debayxo do cuydado da familia: muyto amor aos q̃ nos liſongeaõ, que eſtava debayxo da charidade: muyta confiança do entendimento proprio, que eſtava debayxo da ſciencia: muytas irriſoẽs dos defeytos alheyos, que eſtavão debayxo do entretenimento: muytas relaxaçoẽs do eſpirito, que eſtavão debayxo da Eutrapelia, ou recreação honeſta: muytas ingratidoens com os bemfeytores, que eſtavão debayxo do deſapego, & retiro: muytas negligencias no ſervir a Deos, q̃ eſtavão debayxo da falta da ſaude: & por não ſer mays prolixo, haveis de achar muyto de que pedir perdão a Deos, que vòs cuydaveis que vos devião pedir perdão a vòs, ſe tal ſe ſoſpeytaſſe: porque como a fermoſa Rachel do noſſo amor proprio, que he filha do meſmo eſpirito, que buſca eſtes defeytos, eſtava aſſentada emcima, & fingindo achaque de que ſe não podia levantar, todos eſſes defeytos não ſe viaõ: mas hũa couſa he não os ver, outra não os haver. Poriſſo emquanto não apparecem, ſempre ſe hade pedir perdão dos occultos: *Ab occultis meis munda me.*

Mas ſempre o remedio para apparecerem he buſcallos: & não ſó remedio para apparecerem, ſenão tambem remedio para ſe irem diminuindo; porque o exame da conſciencia, & o conhecimento proprio de tal ſorte deſcobre os noſſos vicios, q̃ tambem nos purifica de grãde parte delles. Moyſes meteo huma vez a mão no ſeyo, & ſahio-lhe leproſa, meteo-a outra vez, & ſahio-lhe limpa. Meta cada hum a mão no ſeyo da ſua conſciẽcia muytas vezes, que algũa pòde ſer, que ſaya limpa: & ſe não ſae limpa, ao menos conheça-ſe por leproſo. Algumas peſſoas metem a mão na conſciencia todas as vezes

Digitized by Google

zes, que o relogio dà horas, & com isto andão muyto mais limpas: cada hum faça como puder, & como lhe aconselhar quem o governa. Mas tenha sempre por certo, que huma das cousas, q̃ o demonio mais nos procura impedir, he que a alma olhe para si mesma, & se conheça: *Perpetua dæmonum intentio, & labor in eo consistit, ut non sinat nos cor nostrũ observare*, disse S. Hesichio.

Senhor, sem a vossa graça todas nossas diligencias saõ inuteis, & todas nossas doutrinas infecundas: Ajudaynos por vossa misericordia a que sejamos Santos, poys nos mandays que o sejamos: ou ao menos já que não somos Santos, a conhecer que o não somos, senão miseraveis peccadores. Conheçame eu a mi, & conheçavos a vòs: *Noverim me, noverim te*: a mi para humilharme; a vòs para honrarvos, & servirvos: a mi para me aborrecer; a vòs para amarvos, & estimarvos sobre todas as cousas: a mi para me desprezar, & abater; a vòs para vos louvar eternamente por seculos de seculos. *Amen.*

Digitized by Google

PRATICA

DA DOMINGA QVARTA

Da Quareſma.

Accepit ergo Jeſus panes, & cum gratias egiſſet, diſtribuit diſcumbentibus. Joan. 6.

§. I.

HUM grande milagre fez hoje Chriſto Salvador Noſſo, & outro mayor milagre nos enſinou a fazer. Multiplicou o pão, & enſinou como podiamos nòs tambem multiplicallo: & eſta ſegunda maravilha me parece mayor que a primeyra. Vejão-no pelo exemplo do pão do Santiſſimo Sacramento. Converteo o Senhor o pão em ſeu verdadeyro Corpo; & não ſatisfeyto ſeu amor com tal exceſſo, enſinou os homẽs a fazer o meſmo: *Hoc facite.* Com que as palavras da conſagração na boca do Filho de Deos não forão mays verdadeyras, & poderoſas, do que o ſaõ na boca de qualquer indigno Sacerdote. Pergunto agora: Qual he mayor maravilha? Converterſe o pão em Corpo de Chriſto nas mãos do meſmo Chriſto, ou converterſe nas mãos de qualquer miniſtro ſeu; nas mãos deſte miſeravel peccador, q̃ com voſco eſtà fallando? Qual he mays Luc. 22. 19.

Digitized by Google

mays para admirar ; obedecer hũa vez o pão à voz do Todo poderoso, ou obedecer o Todo poderoso à minha voz todas as vezes que quero? Perguntas ha tão claras, que em si mesmas levaõ as respostas. Poys agora argumento eu do pão convertido para o pão multiplicado; do pão do cenaculo para o paõ do deserto. Assim como Christo naõ só converteo o pão, senão que tambem nos deu poder para convertello, & este foy mayor excesso: assim não só multiplicou o pão, senão que tambẽ nos deu poder para multiplicallo, & esta he mays estupenda maravilha.

Eya, Catholicos, quereys em virtude de Christo obrar este milagre de Christo? Quereis os que vos queyxais de não teres pão, multiplicar o vosso pão? Dirvos-hey onde está o segredo desta nova arte. O segredo está no crescente que nós metermos na massa. A's palavras do Euãgelho, & doutrina de Christo chamou altamente S. Ambrosio crescente, ou fermento: *Bene enim fermentũ doctrina Christi dicitur:* porque escondida essa doutrina em nossas almas as leveda, & lhes pega o espirito do Euangelho, & virtudes do mesmo Christo: assim como a doutrina dos màos se nos pega para o mal. Porisso o mesmo Senhor para avisar a seus discipulos que não aprendessem o exẽplo dos Fariseos, lhes disse se guardassem do seu fermẽto: *Cavete à fermento Pharisæorum.* Isto supposto: se nòs guardarmos as palavras do Euangelho: se metermos dentro da alma a doutrina, q̃ nellas nos deu Christo, aqui temos o fermento para crescer o nosso pão. Com quatro palavras cõverteo o Senhor o paõ do Sacramento: *Hoc est Corpus meum:* & com quatro acçoens multiplicou o paõ do deserto, explicadas em outras tantas clausulas do Euangelho. A primeyra acção foy tomar o pão nas mãos: *Accepit ergo Jesus panes:* & nisto nos ensinou o Senhor a trabalhar. A segũda foy levantar os olhos ao

Marc. 8. 25.

Luc. 22. 19.

Digitized by Google

Ceo: *Respexit in Cælum* (diz S. Lucas) & nisto nos ensinou a confiar em Deos. A terceyra foy dar graças. *Cũ gratias egisset*: & nisto nos ensinou a ser agradecidos a Deos. A quarta, & ultima foy repartir o pão ás turbas: *Distribuit discumbentibus*: & nisto nos ensinou a ser esmoleres. A esmola poys, o agradecimento, a confiança em Deos, & o nosso trabalho, saõ quatro modos certissimos de multiplicarmos o nosso paõ: porque todos saõ o crescẽte da doutrina de Christo, & palavras do Euangelho: *Benè enim fermentum doctrina Christi dicitur.*

§. II.

PRimeyramente tomou Christo o pão em suas benditissimas mãos: *Accepit ergo Jesus panes.* E paraque? Naõ podia o Senhor multiplicallo só com a bençaõ? (Mays facil) só com a palavra? mays ainda: só com a vontade? Bem podia: porque em Deos o mesmo he querer, ou dizer, do q̃ obrar, poys a sua Omnipotencia se não distingue da sua võtade. Paraque toma logo o pão nas mãos? As mãos saõ os instrumentos do trabalho: & quiz o soberano Mestre ensinarnos, que aos instrumẽtos do trabalho anda annexa a multiplicaçaõ dos pães, & taõ annexa, que o mesmo trabalho das mãos se pòde chamar pão da boca: *Labores manuum tuarum quia manducabis: beatus es, & benè tibi erit*: disse David: Seràs bem afortunado, & irte-ha bem, porque comeràs o trabalho de tuas mãos. O trabalho come-se? Sim: porq̃ taõ certamente anda annexo o pão da boca ao trabalho das mãos, que o mesmo trabalho já he pão: & como o trabalho he pão, comese o trabalho: *Labores manducabis.* Psalm. 127. 2.

Agora vejo como andou prudente aquella mulher taõ louvada no livro dos Proverbios; a qual para tratar do bem da sua casa, se aconselhou com as suas mãos: *Consilio manuum suarũ.* No tay: se se aconselhára, como outras, com os seus pés, haviaõ Prov. 31. 13.

Digitized by Google

viaõ-lhe de dizer os pés, q foſſe a viſitas, & romarias: ſe ſe aconſelhára com os olhos, haviaõ os olhos de dizerlhe que ſe alinhaſſe, & viſſe ao eſpelho: ſe ſe aconſelhára cõ os ouvidos, haviaõ os ouvidos de lhe dizer, que ouviſſe novas, & murmuraçoens. Mas como ſe aconſelhou cõ as mãos, diſſeraõlhe que trabalhaſſe. Tomou ella o conſelho, trabalhou: *Operata eſt conſilio manuum ſuarum.* E q̃ ſe ſeguio daqui? Que em ſua caſa havia tanta abundancia de pão, como ſe lhe vierão
ibid.v. 14 de fóra nãos de trigo: *Facta eſt quaſi nauis inſtitoris de lõge portans panem:* & todos ſeus domeſticos andavaõ a-
ibid.v. 15 baſtados: *Deditque prædam domeſticis ſuis, & cibaria ancillis ſuis.* Aqui poys eſteve o acerto: quãdo queria multiplicar o pão, em aconſelharſe com os inſtrumentos do trabalho: porque o noſſo trabalho he arte de multiplicar o noſſo pão.

Pelo contrario o ocio, & a negligencia he modo certo de diminuir o paõ. O Eſpirito Sãto o diſſe em duas ſentẽças, cada qual mays breve, & mays profunda: *Egeſtatem operata eſt manus remiſſa:* Prov. 10.4. & *Qui ſectatur otium, replebitur egeſtate.* 28.19. A mão que naõ trabalha, em huma ſó couſa trabalha, que he a pobreza. O q̃ anda atraz do ocio, ſerà farto de fome. De ſorte, que ha homens que trabalhão por não trabalhar, & andão atraz do ſeu ocio, como outros atraz do ſeu negocio. Poys eſtes taes, o ſeu lucro he a miſeria, o ſeu pão he a fome. Quando vòs vires hum deſtes com hũa mão ſobre a outra, muy parado, ſabeys o q̃ faz aſſim parado? Vay atraz do ocio: *Sectatur otium:* trabalha na obra da ſua miſeria: *Egeſtatẽ operata eſt:* elle virà a comer fome: *Replebitur egeſtate.*

Dem-ſe por entendidos deſta doutrina o cortezão amigo da converſação, & do paſſeyo: o official amigo do jogo, & das hortas: o pae de familias que em caſa pede a meza cheya, & de fóra traz a bolça vazia: o ſervo negligente, & detençoſo: o eſtudante que não emprega bem

Digitized by Google

as ſuas horas, nem ſe canſa com os livros: a donzella que para naõ pegar da coſtura faz cõta que tem as mãos immundas, & para não pegar de outro trabalho faz conta, que as tem limpas: a beata que quer fazer pão da virtude, porque aſſim lhe he mays ſuave. Entendão eſta doutrina tantos ocioſos, que ha neſta Cidade, que não ſey de que modo ſe ſuſtentão: & entendaõ-na tambem os que tem nome de homens eſpirituaes: porque tudo o que diſſemos do pão material, muyto mays ſe entende do eſpiritual das virtudes: & ſe não trabalharmos, não havemos de adquirillo. Poriſſo muytos depoys de muytos annos de Oratorio, & de Religiaõ, ſe achaõ pobres, & famintos, & ſem ſuſtancia de ſolidas virtudes; porq̃ não trabalháraõ. Meus irmãos, quem não trabalha pela virtude, naõ provarà da ſua doçura, diz o V. Kempis: *Qui non laborat pro virtute, non ſatiabitur ejus dulcedine.* E S. Paulo clama: Quẽ não quer trabalhar, não coma: *Siquis non vult operari, non manducet.*

2. Theſ. 3. 10.

§. III.

MAs aquì he bem façamos huma advertencia que em ſemelhante aſſũpto fez S. João Chryſoſtomo: *Non quia laborandum, & operandum dixi, injuſtè quoque diteſcendum dixi*: Exorteyvos (diz o Santo) a trabalhar, & a ganhar o pão: mas nem por-iſſo o haveis de ganhar por meyos injuſtos. Porque primeyramente iſſo he perder a alma por ſuſtentar o corpo. Sabeys que quiz dizer Deos em mandar que os açores, os corvos, os abutres, & outras aves ſemelhãtes não ſe admittiſſem no Templo para ſacrificio? He, que todas eſtas ſaõ aves de rapina, & que vivem de unha: & ſemelhãte gente deſe por deſpedida do templo da gloria de Deos. Deſengayvos aves de rapina, que hũa de duas prezas haveys de ſoltar da unha, ou a fazẽda alheya, ou a ſalvaçaõ propria.

Quan-

Digitized by Google

Quanto mays, que adquirir pão por modos illicitos com offenſa de Deos, ou injuria do proximo, não he arte de multiplicar o pão; de diminuillo ſim. Mandava Deos aos Iſraelitas, que colheſſem Mannà ſó para hum dia: alguns com ambiçaõ colhião para mays dias. Já aqui hia offenſa de Deos. E que ſuccedia? Que o Mannà corrompiaſe, & ſe enchia de bichos: & aſſim por onde cuydavão que ajuntavão, eſperdiçavão. He muyto bẽ feyto: porque o peccado não multiplica pão, diminue-o. Oh quantos com grande fadiga madrugão a ajuntar riquezas, & dinheyro, (que he o ſeu mannà que a tudo ſabe) ſem reparar ſe no modo de ajuntallas ha alguma quebra da ley de Deos; & então eſpantão-ſe de q̃ depoys em lugar de Manná achem bichos. De que vos eſpantays? He o que diſſe o meſmo S. João Chryſoſtomo: A cubiça he a q̃ converteo o Maná em bichos: *Avaritia mutavit Manna in vermem.* Eſſes ſaõ os fins em que pára o mal ganhado. Tantas quebras haveis de achar no Mànà, quantas quebras fizeſtes por amor delle na ley de Deos. E ſe tudo foy mal ganhado, tudo ſe ha de ſumir, tudo vos ha de levar o diabo.

Pedirão huma vez os demonios licença a Chriſto Senhor Noſſo para ſe meterem em hũas varas de porcos, q̃ andavão paſtando nos montes de Geneſareth. Cada hũ deſeja a caſa conforme o ſeu genio: os demonios ſão eſpiritos immundos, por iſſo querião meterſe em animaes immundos. E aſſim, da licença pedida, não me admiro: da licença concedida, ſim. Porque tanto que o Senhor largou eſta palavra: Ide: dehũ impeto correo todo aquelle gado pelo monte abayxo com tal furia, q̃ não paràrão até ſe afogarem todos no mar: (vede o que farão eſtes ferozes inimigos nas almas dos reprobos, quãdo o Senhor lhes der liçença que as precipitem no mar do fogo eterno!) Mas Senhor: iſto não he fazenda deſ-

Marc. 5. 12.

Digitized by Google

deſtes homens, aſſim ha de perderſe? He fazenda; porém adquirida com peccado: porque entre os daquella nação (advertio Janſenio) naõ era licito tratar em gado ſemelhante. E fazenda em cujo trato ha offẽſa de Deos, que eſperays, ſenão que ſe ſuma? Que eſperays, ſenaõ que a leve o diabo?

Concluo eſte diſcurſo cõ o ſeguinte exemplo. Furtou hum lavrador a S. Patricio hum par de boys para lavrar o ſeu campo, que ficava jũto do mar. Sabendo diſto o Santo, (que não ſe oppoem ſer ſanto, & acodir pelo ſeu) foyſe ter com o ladrão, & diſſelhe: Terra lavrada com boys furtados, nem para ſeu dono, nem para peſſoa algũa dê jà mays pão. Palavras naõ eraõ ditas, quando o mar ſaindo dos ſeus limites, eylo vem ſobindo em aguas vivas. Que vens fazer ò mar? porque foges do carcere em que te prẽdeo a mão do Omnipotente? *Quid eſt tibi mare quòd fugiſti?* Pſalm. 113. 5. Elle volo dirà logo. Cobrio todo aquelle campo, & depoys ao recolherſe o deyxou ſemeado de ſal, com que nunca mays ficou capaz de ſementeyra. Sahi meu lavrador a ver a novidade q̃ deu o voſſo campo: & vereys como Deos, *Poſuit terram fructiferem in ſalſuginem à malitia inhabitantium in ea*, Converteo a terra de pão em marinha, por cauſa da malicia de ſeu dono. Deſenganemonos, q̃ por màos caminhos não havemos de ter pão, ou ſe o tivermos, nos ha-de ſair bẽ ſalgado. O trabalho licito, & honeſto das noſſas mãos, a boa diligencia, eſſa ſim que faz multiplicar o pão: por iſſo o Senhor hoje para multiplicar o pão o tomou nas mãos: *Accepit ergo Jeſus panes.* Pſalm. 106. 34.

§. IV.

Reſpexit in Cælum: & levantou o Senhor os olhos ao Ceo: & com eſta acção nos enſinou, que o pòr os olhos no Ceo, o fundar a noſſa confiança em Deos he hum milagroſo modo de multiplicar o pão. He ver-

Digitized by Google

verdade, que as mãos haõ de andar no trabalho, mas os olhos haõ de estar no Ceo: fazer da nossa parte, sim, mas essa mesma diligencia fũdalla na graça de Deos. Prudentemente ajũtou Ruth ambas estas cousas. *Vadam in agrum*, (disse ella) *& colligam spicas, quæ fugerint manus metentiũ.* Quero sair ao campo, & colher as espigas que escaparem aos segadores: *Ubicumque clementis in me patrisfamilias reperero gratiam:* Onde quer que mo consentir a graça, & favor de Booz pae de familias, & dono da seara. Poys dizeynos, discreta camponeza, fiays vòs o ter pão da vossa diligencia, ou fiaylo da graça do pae de familias? Pondes as mãos nas espigas, ou pondes os olhos em Booz? Hũa, & outra cousa; as espigas haõ de darme o pão, & Booz ha de darme as espigas: as espigas ha de inclinallas a minha mão, a Booz ha de inclinallo a sua graça. Fazer diligencia, sim: *Vadã, & colligam*; mas confiada na merce do Senhor: *Ubicumque clementis in me patrisfamilias reperero gratiam.* Ah sim? poys tereys pão, não só o das quatro espigas, senão o de toda a casa de Booz. Já entendeys, irmaos: Pae de familias he Christo segundo a natureza humana, filho de Booz: Ruth a gentia convertida, somos nòs os fieys antigamẽte gentios. Necessitays de pão? Sahi, & trabalhay, mas fiados na graça de Deos: que se Deos vos naõ ajudar, o vosso trabalho será sem provevto.

Ruth 2. 2.

Quanto mays confiarmos em Deos, mays abundancia lograremos dos seus bens. *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto delicijs affluens, innixa super dilectum suum?* Quẽ he esta (perguntaõ os Anjos admirados) que sobe do deserto cheya de delicias, encostada a seu amado? Deserto, & abũdancia! Tem muyta razaõ de se admirarem: porque no deserto deste mũdo, tudo saõ miserias, & só de miserias ha abundancia. Mas advirtamos na palavra que logo se segue: *Innixa super dilectum suum*: encosta-

Cant. 8. 5.

da

da a ſeu amado. Almas q̃ eſtribaõ em Deos, & em Deos arrimaõ a ſua confiança, até no deſerto tem abundancias. Que não eſtà o ponto em ſer deſerto, ou ſer povoado; eſtá em vos arrimares, ou deſarrimares de Deos.

Hum caſo breve a eſte intento. Caminhando por hũ lugar deſerto o B. Nicolao Factor, Religioſo da Ordem Serafica, ſahiraõ-lhe ao encontro quatro mininos, que no mato andavão fazendo lenha, & diſſeraõ-lhe muy enternecidos: Padre, leva algum pão na manga; que andamos trabalhando, & temos fome? Filhos, (diſſe o Santo) nada levo q̃ vos dar: mas eſperay aqui. E entrando pelo mato poz-ſe de joelhos em oração dizendo a Deos: Pae noſſo, que eſtays nos Ceos; o pão noſſo de cada dia nos day hoje: Senhor, iſto me enſinou voſſo Filho a dizer: & quem enſina a pedir, he certo q̃ deſeja conceder. Feyta oraçaõ, vé junto de ſi poſtos quatro pães fermoſos, & alviſſimos: ſahio, & repartio aos mininos, os quaes levando os ſobejos para ſuas caſas, com elles obrou Deos muitos milagres. Quem deparou a eſte ſervo de Deos o pão no deſpovoado? A confiança em Deos. Não vedes a confiança com que diſſe aos mininos: Eſperay: como quem diz: vou alli à diſpenſa, eu volo trarey? E que melhor diſpenſa, que a miſericordia de Deos, diſpenſa que nunca eſtâ vazia, & nunca eſtà fechada? Fieys: dar o pão he da raçaõ de pae: não ſey como quem créq̃ Deos he pae, deſconfia que lhe darà pão.

Verdadeyra doutrina he eſta: mas ella he hũa devaſſa, em que ſaem comprehendidos muytos generos de delinquentes. Saem comprehendidos os que ſe entriſtecem quando lhes naſcẽ muytos filhos, & lhes deſejão a morte, por temerſe da ſua pobreza. Irmãos, confiança em Deos, que veſte os lirios do campo, & ſuſtenta os filhinhos dos corvos, ainda quando ſeus pays os deſampáraõ. Saem comprehendidos os que trabalhão ao dia San-

Digitized by Google

Santo, & fazem trabalhar a seus aprendizes, por segurar mays hũ bocado de pão: Irmaõs, confiança em Deos: á vossa parte toca guardar a sua ley; á de Deos toca o sustentar as suas creaturas; nẽ podeys em consciencia fazer trabalhar a ninguem em dia prohibido; porque Deos he o Senhor, & naõ vós. Saẽ comprehendidos os que desampáraõ o exercicio da oração, allegando que naõ podem perder esse tempo necessario para ganhar o pão: Irmãos, cõfiança em Deos: q̃ essa hora não se perde, antes aproveyta, & faz rendosas as mays. Saem comprehendidas (isto que vou a dizer, he digno de grande lastima) as que servem à carne, & ao diabo, paraque lhes dé paõ. Oh infieys, oh cegas, oh infames! Oh infieys; poys receays, que Deos summa bõdade, & poder, por vós o naõ quererdes offender vos ha de negar o pão. Oh cegas; poys não vedes que esse sustento da vida temporal, hoje se vos pòde converter em morte eterna. Oh infames; poys vos não pejays de ter por amo ao diabo, & por soldada aqui o paõ que se acaba, & depoys o inferno q̃ se naõ acaba. Ouvi todos: necessitays de pão? Ponde os olhos no Ceo: *Respexit in Cælum.*

§. V.

ET cum gratias egisset. Tendo o Senhor nas mãos o pão, no Ceo os olhos, deu graças a Deos: & com esta acção nos ensinou, que o agradecimẽto he meyo muy poderoso para multiplicar os beneficios de Deos: *Ad locum, unde exeũt flumina, revertuntur* (diz o Ecclesiastes.) Os rios tornaõ para o mar donde sahirão. E paraq̃ tornaõ, para lá ficarem? Não, senão para tornarem a correr: *Ut iterum fluant.* Assim tambem: Deos he hum mar de bens (oh que immenso! oh que profũdo!) deste mar saem os rios dos beneficios que recebemos. E se estes beneficios que recebemos os referimos, & tornamos a Deos pela acção de graças, tor- Eccle. 1. 7.

Digitized by Google

tornão os beneficios a ſahir de Deos para nòs. Ora ſupponhamos nòs, que o rio ſe deyxava eſtar parado ſem correr; que ſuccedia? Que eſſa agua que tinha, apodrecia, & impedia a que vieſſe de novo. Do meſmo modo: homens que naõ querem referir a Deos o que de Deos recebéraõ, iſſo que recebéraõ perdeſelhe, & naõ lhe dà Deos mays: *Gratiarum ceſſat diſcurſus, ubi recurſus non fuerit*, (diz S. Bernardo.) Poys homẽs naõ ſejays charcos, ſede rios, correy para o mar da divina bondade, & ſempre tereys nova agua de ſua graça.

Eſte correr de rios para o mar, & do mar para os rios, pareceme que o vejo repreſentado naquelle verſo do Pſalmo: *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?* Que retribuiçaõ darey eu a Deos pela retribuiçaõ que elle me dá a mi? Que David deſeje retribuir a Deos ſeus beneficios em acçaõ de graças: eſtá bem. Mas q̃ Deos retribua a David, iſto tem difficuldade; porque Deos de quem he devedor? diz S. Paulo: *Quis prior dedit illi, & retribuetur ei?* De ninguem he Deos devedor, fallando rigoroſamente: mas he tal ſua nobreza, diz S. Baſilio Magno, que ſe dá por devedor de todos os agradecidos. E como David cuyda em ſer agradecido: *Quid retribuam Domino pro omnibus*: já tem a Deos por ſeu devedor: *Pro omnibus quæ retribuit mihi.* Deos, & David ambos deviaõ, & ambos pagavaõ. Devia David o beneficio, & pagava em acçaõ de graças: Deos ficava devendo a acçaõ de graças, & pagavalhe em outro beneficio. E deſte modo andava a retribuição de David para Deos, & de Deos para David, como a agua do rio para o mar, & do mar para o rio: *Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur, ut iterũ fluãt.* E eſte he na minha opiniaõ o mayor louvor, que ſe póde dizer da virtude do agradecimento, que conſtitue a Deos ſeu devedor, & que o agradecer os beneficios a Deos em certo modo he fazer.

Pſ. 115. 12.

Ad Rom. 11. 35.

Digitized by Google

zerlhe beneficio: *Quam rependis* (saõ as palavras de S. Basilio) *pro accepta gratia gratiarum actionem, in numerum refert Deus, & habet beneficij loco.*

§. VI.

PElo contrario naõ ha vicio que tanto descobrigue a Deos de nos fazer merces como a ingratidaõ. Parece (diz S. Bernardo) q̃ he hum vento que seca, & esterliza a mão de Deos, & as fontes de sua piedade: *Ingratitudo, ventus urens, siccans sibi fontem pietatis, rorẽ misericordiæ, & fluenta gratiæ.* Bem sabem daquelles sette annos fertilissimos, q̃ logrou Egypto, em que atè as mesmas eyras servião de tulhas, & celleyros. E com tudo não se lé, que aquelles povos rendessem a Deos as graças nem com huma só palavra. E vulgarmente se diz, que no Egypto os lavradores naõ olhaõ para o Ceo, porque alli não chove, o rio Nilo he o que leva os agradecimentos. Embora; que atraz tempo, tẽpo vem. E sque se seguem outros sette annos taõ estereis, que parece que até a terra tinha fome, & comia o que lhe semeavão. E poys que esperaveys vòs de sette annos de ingratidaõ, senão outros sette de fome? Se tanto tempo correo por aquelles campos o vento da ingratidão, como não havia de queymar tudo? *Ingratitudo ventus urens.*

Porèm com quem me agasto eu? Mays Egypto ha q̃ no Egypto. Quantos beneficios estamos cada dia, & cada hora recebẽdo deste Senhor, & não ha ouvir da nossa boca hum Graças a Deos? E que digo eu dar graças a Deos pelos beneficios, quando ainda mal o que nòs damos a Deos saõ offensas suas, & peccados, para os quaes nos ajudamos dos mesmos beneficios? A Deos hão se de dar graças atè pelos castigos, & nòs damos-lhe offensas até pelos beneficios: a Deos hase de louvar até quando famintos, & nòs então o afrõtamos quando mays fartos. Poys por certo, que a ingratidaõ,

Digitized by Google

tidão, nem ainda nas feras póde agradar aos homens, quanto mays nos homens agradar a Deos. Quem diz Homem, diz miſeravel: quẽ diz Deos, diz miſericordioſo. Poys pòde haver couſa mays eſtranha, que hum miſeravel, ingrato ao miſericordioſo?

Hũa bem notavel propoſição diſſe Guilhelmo Pariſienſe: *Ingratitudo eſt magnũ diaboli miraculum:* A ingratidão he hum dos mayores milagres do diabo. E porq̃? Por ſer hum ingrato, couſa rara, & deſuſada? Quanto por eſſe principio, nem he grão milagre, nem nenhum milagre, porque a cada paſſo ha ingratos aſſim a Deos, como aos homens. A razão declarou o meſmo Padre acreſcentando: *Cum ſit vel maximè contra naturam;* porque aquillo he milagre, que he contra a natureza: & como a ingratidão he cótra toda a natureza das couſas, a ingratidão he hum grão milagre, ſer miſeravel, & deſconhecido; ſer pobre, & ſoberbo; receber merces, & dar aggravos. Não vos parece iſto a modo de milagre? A ingratidão he hum grão milagre do diabo: *Ingratitudo eſt magnum diaboli miraculum.* Poys eſte milagre do diabo he o q̃ desfaz os milagres de Chriſto eſte milagre da ingratidão he o que impede o milagre da multiplicação dos pães. Não falte em noſſo coração a acção de graças, que não faltarà na meza o pão: *Menſa* (diz gravemente Chryſoſtomo) *ab oratione ſumens initium, & in orationem deſinens nunquam deficiet, ſed fonte largiùs omnia nobis affiret bona.* Iſto poys nos quiz enſinar Chriſto, quando para multiplicar o pão, primeyro deu graças: *Cum gratias egiſſet.*

Lib. 1. de Rhet. Div. c. 4.

§. VII.

Diſtribuit diſcumbentibus. Repartio o Senhor o pão pelas turbas, & por iſſo o multiplicou: tanto aſſim, que ſe a mays peſſoas o repartira, mays ſe multiplicára. Em outra occaſião crão as peſſoas quatro mil

mil, os pães ſette, & ſobejàrão ſette alcofas: hoje os pães erão menos, porque erão cinco, & as peſſoas mays, porque erão cinco mil, com tudo os ſobejos forão mays, porque forão doze alcofas. Vede como a arithmetica da eſmola he differente, & multiplica pela eſpecie de repartir; & repartindo, ainda que ſeja mays por menos, ſobra menos: repartindo, ainda q̃ ſeja menos por mays, ſobra mays. Pareceſe o pão da eſmola com o páo do Sacramento. O pão do Sacramento em qualquer formula pequenina, quãto mays ſe parte, & reparte, mays ſe multiplica. Tal he o paõ da eſmola: a quantos mays pobres deres, mays paõ tereys. Aquelle pão he o myſterio da Fé, eſtoutro he o myſterio da Caridade; aquelle pão conſagra-o o Sacerdote, eſtoutro conſagra o o pobre. De antes era pão commum, na mão do pobre já he pão ſagrado; porque ſe o Sacerdote em peſſoa de Chriſto he que conſagra, o pobre em nome de Chriſto he q̃ recebe. Aquelle pão dà graça a quem o recebe, eſtoutro dá graça a quẽ o dà. Por onde diſſe S. Nilo Abbade: Dà pão ao pobre, & comeràs a Chriſto: *Benefac his, qui ſũt verè pauperes, & comedes Chriſtum.* Porque como quẽ faz a eſmola, eſſe he o que recebe a graça de Chriſto, eſſe tambem he o que come a Chriſto. E ſe comer a Chriſto he commungar, temos que no myſterio da Fé, & pão do Sacramento, communga quem recebe: & no myſterio da Caridade, & pão da eſmola, communga quem o dà, & quantas vezes dà, tãtas cõmunga. Oh admiravel pão o da eſmola! Que mayor excellencia pòde ſer a tua do que pareceres-te tanto com o do Sacramento, que quãto mays repartido, mays ficas multiplicado?

Mas lancemos nòs a prova à conta que diſſemos; que o pão da eſmola multiplicaſe repartindo. Breve, porém myſterioſamente o diſſe o Eccleſiaſtico ſegundo a trãſlação da Biblia Regia, Vatablo, & Ugo Cardeal: *Eleemo-* Eccl. 17 18.

Digitized by Google

moſyna viri, facculus cum ipſo. A eſmola de hum fiel he o ſacco com elle meſmo. Que quer iſto dizer? O ſacco cõ elle meſmo? Sim: porque como o dar eſmola he traça de receber, o meſmo he dar a eſmola, que levar já comſigo o ſacco para arrecadar; por onde quanto mayor for a eſmola, mayor ſerà o ſeu enſaccar. E por iſſo diſſe, que eſte ſacco ficava com o meſmo eſmoler: porque como a meſma eſmola he o ſacco, ficando a eſmola com quem a deu, cõ elle fica o ſacco: *Eleemoſyna viri, facculus cum ipſo.* Poys ſendo iſto aſſim, (infere agora S. Pedro Chryſologo) Homem olha o que fazes; vè que guardando eſperdiças, & diſtribuindo ajuntas; não ſejas miſeravel comtigo, ſendo o com o pobre: *Ergo ò homo ne ſervando perdas; collige prorogando: homo dando pauperi, da tibi.*

Daqui ſe manifeſta quam frivola he a diſculpa de não darmos, porque he pouco o que temos: antes porque he pouco, havemos de dar para que creſça muyto. Refereſe no 3. livro dos Reys, que andando em tempo de eſterilidade, fugitivo, & deſterrado o grande Elias, encontrou huma pobre mulher no campo, & diſſelhe: Trazeme hum bocado de paõ. Vive Deos (reſpondeo ella) q̃ não ha em caſa mays que hũ punhado de farinha: aqui ando apanhando hum par de pàos-ſinhos, para cozer della hum bolinho para mi, & meu filho, & acabado eſte provimento, eſperar pela morte. Ha mays juſta diſculpa? Parece que Elias havia de comporſe com ella: Mas naõ foy aſſim: Vay (diz o Profeta) faze deſſa farinha o que diſſeſte; mas adverte que primeyro para mi, & trazemo; & depoys o faràs para ti, & teu filho: *Vade, & fac ſicut dixiſti; verumtamen mihi primum: fac de ipſa farina ſubcinericium panẽ parvulum, & affer ad me: tibi autem, & filio tuo facies poſtea.* Primeyro para mi, & depoys para ti, & teu filho? Iſſo eſtava muyto bem (Santo Profeta) ſe a farinha fora voſſa, ou fora muyta: & vòs fechais 3. Reg. 17. 13.

Digitized by Google

o Ceo para os outros q̃ não chova por tres annos, & naõ tenhaõ pão; & eſſe bocado que ficou a hũa pobre pedis-lho primeyro para vòs? E como ha de abranger a tantos? Como? diz Elias, dandomo de eſmola: repartindo ſe multiplicarà. Vay a mulher para caſa, faz o que lhe diſſerão: dalli por diante em quanto durou a eſterilidade, durou a farinha. Poys por-iſſo Elias mandou que primeyro lhe deſſe a elle, porque a cauſa he primeyro que o ſeu effeyto; & a cauſa de multiplicarſe o pão era o repartirſe em eſmola. Agora digo, q̃ andou Elias muy eſmoler em pedir eſmola, andou Elias muy piedoſo em requerer primeyro para ſi; porque ſe a mulher naõ dava o que tinha, naõ tivera o que lhe era neceſſario. Abrindo Elias a mão da mulher para dar, lhe abrio os Ceos para receber. Que eſta he a arithmetica da eſmola, repartir para multiplicar; & até do pouco dar, para que o pouco ſe torne em muyto.

§. VIII.

ESe alguem pergunta o ſegredo deſta virtude, poderá entendello, ajuntando eſtas tres propoſiçoẽs. 1. Que o eſmoler he lavrador: 2. Que o pão da eſmola he ſemente: eſtas duas ſaõ de S. Paulo: *Qui ſeminat in benedictionibus, de benedictionibus & metet.* 3. Que a mão do pobre he campo fertil: eſta he de S. Agoſtinho: *Ager pauperum fertilis eſt.* Poys ſe o pão da eſmola he ſemente, & a mão do pobre he campo onde ſe ſemea, & o homem he o lavrador: aſſim como o pão quanto mays ſe ſemea, mays ſe multiplica pela diligencia do lavrador: aſſim a eſmola quãto mays ſe reparte, mays rende por meyo da noſſa caridade. O penſamẽto he de S. Baſilio: *Dediſti eſurienti? Tibi conſuluiſti: quod dediſti, ad te cum auctario revertetur. Quemadmodum cum frumentum in terram cadens lucrum projicienti parit: ſic & panis in eſurientẽ projectus multam in poſterum tibi reddet utilitatem.* 2. ad Cor. 9. 6.

Digitized by Google

Assim o experimentou aquelle Varaõ insigne em virtudes, & que mostrou ao mũdo, como se podião unir bem, ser Senhor titular, & homem de oração, Eleazaro Conde de Arriano. Tomára elle posse da sua casa a tempo que estava muy endividada. Entrou comsigo em consulta que arbitrio descobriria para desempenhalla; & assentou, q̃ a esmola era o meyo mays proporcionado, começando a repartir com franqueza; & oppoz-selhe hum zeloso, & prudente segundo a carne, representandolhe como certo o destruirse. Olhou para elle o Conde com soberania, & disselhe: Tu cres em Deos? Poys quem disse que daria nesta vida cento por hum, & depoys a vida eterna, he Deos. Retirouse o Conselheyro: & acodio Deos por quẽ assim o honrava; de modo que dalli por diante se via claramente, q̃ quanto mays semeava no campo dos pobres, mays recolhia nos celleyros.

Este he o premio do cem dobro na presente vida; mas depoys o da vida eterna, quantas ventagens lhe faz? Outro exemplo breve ao intento. O Cardeal Baronio conta, que hũ Bispo por nome Sinesio trabalhou muyto com hum Filosofo por nome Evagrio, para lhe fazer crer que a esmola rendia cẽdobrado, & depoys a vida eterna. Reduzido em fim, mediante a graça de Deos, bautizouse, & com a simplicidade de novato no Christianismo, deu ao Bispo trezentos escudos para repartir em esmolas, debayxo de huma escritura assinada, em que Sinesio ratificava o prometido. Morreo Evagrio, havendo mandado, que metessem com elle no tumulo a dita escritura. Dalli a tres dias appareceo glorioso ao Bispo, & lhe disse: Arrecada o teu papel, porque já estou pago. Abriose poys o tumulo, & a escritura, & viraõ que ao pè della estava a quitação seguinte: *Eu Evagrio Filosofo confesso, que recebi de ti Sinesio, o que por esta me prometteste, & muyto mays; & que por tanto nenhũa acção tenho con-*

Digitized by Google

contra ti pelo ouro que por tuas mãos dey a meu Salvador JESU Christo.

§. IX.

COm tantas, & taõ claras provas quem negarà ainda que a noſſa conta eſtá certa; q̃ o modo de multiplicar o pão he repartillo? Mas ſe eſta conta eſtá certa; neceſſariamente ſe ſegue, q̃ vay errada a que fazem os avarentos, & miſeraveys: aſſim he na verdade; porque ſe o homem eſmoler quanto mays reparte, mays multiplica, o avarento quanto mays cuyda que ſoma, mays diminue.

Pedio hum pobre homem a S. Joaõ Eſmoler para reſgate de ſua mulher, & filhos cativos em poder de infieys. Paſſoulhe o Santo cedula de dous mil eſcudos, a qual preſentada aos ſeus eſmoleres, pareceolhes demaſiada, & contáraõ ſó ametade: & o homem por encolhido naõ ſe atreveo a queyxarſe ao Santo. Dalli a poucos dias chegou à preſença do Santo hũa nobre viuva, & diſſe: Veneravel Padre: ando diſpondo de minha fazenda em obras pias, antes que a morte me atalhe: aqui ponho em voſſas benditas mãos eſtes tres mil eſcudos, paraque os repartays como melhor entenderes. Agradeceo o Santo a offerta, deſpedio a viuva: & depoys ficou conſiderando comſigo, & dizendo: A viuva dame ſó tres mil eſcudos, havendo eu dado dous mil para os reſgates? Iſto não pòde ſer; havia de darme pello menos tresdobrado: & ſe eu dey dous mil, haviaõ de entrar ſeys mil: ſalvo ſe os meus eſmoleres cerceáraõ o eſcrito. Olá, chamay cà oseſmoleres: dizey a verdade. Senhor, diſſeraõ elles, para os reſgates baſtava ametade, eſſa lhe dèmos, porque naõ faltaſſe para os outros pobres. Diz o Santo: Manday chamar a viuva; veyo, & diſſelhe: Senhora, acaſo vòs tiveſtes tençaõ de me dar mays do que me deſtes? Veneravel Patriarca, diſſe a viuva, poys mandays, direy o que paſſou. Eu eſcrevi hũa

Digitized by Google

memoria de como havia de distribuir minha fazenda: & dizia hũa addiçaõ: Ao Patriarca seys mil escudos para repartir como lhe parecer. Dalli a alguns dias tornando a ler o papel, achey que estavaõ escritos sô tres mil. Fiquey admirada, & disse comigo: Bem sey eu que escrevi seys mil; mas Deos naõ deve de querer que lhe dé tanto. Voltou o Santo para os esmoleres, & disselhes: Vedes como quanto encurtays ao dar, encurtays ao receber? Anday pouca fé; & naõ entendays mays cõ os meus escritos, poys naõ sabeys entender as contas de Deos.

Eys-aqui neste exemplo, hũa conta que fazia o Santo, & outra que faziaõ os seus esmoléres. O Santo fazia conta de multiplicar por repartir; & que dando dous mil, lhe haviaõ de entrar seis mil. os esmoleres faziaõ cõta de somar, ou ajuntar por diminuir; & que diminuindo mil, poupavão outros mil. Porém a primeyra conta sahio certa; & a segunda sahio errada, porq̃ em vez de poupar mil, perdéraõ tres mil. Com que temos em limpo, que o homem esmoler, quanto mays dà, mays tem: & o miseravel tanto menos tem, quanto mays ajunta. E he o que já tinha dito Salamaõ: *Alij dividunt propria, & ditiores fiunt: alij rapiunt non sua, & semper in egestate sunt.* Prov. 11 14. O avarento com os pobres só hũa cousa dà; dá disculpas: & tendo para todas as mays superfluidades, para as obras de caridade sempre se escusa. Santa Liduvina tinha hũa bolça, que lhe chamavão a bolça de JESUS; porque todas as vezes que metia nella a mão para dar aos pobres, achava dinheyro. A bolça destoutros que dizemos he bolça do diabo, porq̃ só para cousas do diabo está sempre provida. Na casa do jogo consomẽ muytos mil cruzados: & à viuva pobre naõ ha para lhe dar hũ manto. Para a meza, para as galas, para a cavalheriça, para as quintas, para os perfumes, para as guardaroupas, para as tapeçarias, para as comediantas, para trinta mil

vai-

Digitized by Google

vaidades nunca falta, mas q̃ seja empreſtado. Só o que lhe pede o pobre, lhe parece que fará buraco, que meta a náo no fundo. Sò com as cubertas bordadas dos machos das ſuas liteyras podiaõ dotar muytas orfãs: ſó com hũa cabeleyra, & o que cuſta a concertar no decurſo dos annos, podião ordenar hum Clerigo pobre: ſó com huma lamina do ſeu camerim, podiaõ reſgatar hũ cativo. E todavia para os bordados, para as cabeleyras, para as laminas nunca falta: para as orfãs, para os cativos, para os Sacerdotes pobres, nunca ſobra. Poys ella ſerà bolça de JESUS; mas ſupponde, q̃ he virada do aveſſo para fóra, & fica bolça do diabo.

Poys a eſtes taes havia de perguntar Eleazaro: Vós credes em Deos? Ou temeys que minta, ou naõ temeys q̃ minta? Senão temeys que minta; porque naõ days fiandovos da ſua palavra, que vos pagarà? E ſe temeys que minta; iſſo he não crer em Deos. Ora creamos em Deos; & ſe queremos eſcritura, & fiança do que dermos, ahi eſtá o Euangelho, & alli eſtà Chriſto: naõ he abonada fiança a de Chriſto? Naõ he legal eſcritura a do Euangelho? Creamos neſta eſcritura, aceytemos eſte fiador: naõ ſejamos como ſapos, q̃ mordẽ a terra, cuydãdo que lhes ha de faltar: & veremos a experiencia certiſſima de que a arte de multiplicar pão, he repartillo: *Diſtribuit diſcumbentibus.*

§. X.

EStes ſaõ os quatro modos, que a doutrina de Chriſto, & palavras do Euãgelho nos enſinão para multiplicarmos o noſſo pão: convem a ſaber: Diligencia, Cõfiança em Deos, Agradecimento, & Eſmola: *Accepit JESUS panes: Reſpexit in Cælum: Et cum gratias egiſſet diſtribuit diſcũbentibus.* Mas ouço que o Senhor nos diz o meſmo, que diſſe ás turbas depoys de ſatisfeytas: *Operamini, non cibum qui perit, ſed qui permanet in vitam æ-*

Digitized by Google

ternam: Trabalhay em adquirir, não o sustento, que acaba, mas o que permanece eternamẽte: naõ o paõ do corpo que sobe da terra, mas o da alma que desce do Ceo; a graça de Deos, as virtudes, o amor divino. Este he o pão sobresustancial, que desejaõ, pedem, & alcançaõ os filhos de Deos, & lhes communica forças espirituaes, & vida eterna. Deste paõ naõ fazem caso os mays dos homens, q̃ andaõ neste mũdo ausentes, como o Prodigo, de seu verdadeyro Pay, sustentandose entretanto da miseria do vilissimo deleyte das creaturas; que he pasto de animaes immundos. Oh se souberamos como o paõ de Deos he saboroso, & abundante, como só delle teriamos fome! Paõ que dà vida eterna; paõ que hũa só migalha tira o appetite, & mete o desprezo de todas as delicias da terra; pão dos filhos de Deos, & dos convidados de sua meza. Oh suspiremos, & trabalhemos por este paõ: *Operamini, non cibum qui perit, sed qui permanet in vitã æternã.* Joan. 6. 27. Nòs havemos de morrer, he certo: brevemente havemos de escusar todas as cousas deste miseravel mundo; casa, possessoẽs, & officios, & filhos, & atè o mesmo corpo haõ de ficar: & só a alma ha de partir para a jornada da eternidade. Jornada he esta, q̃ pede levemos, para naõ perecer, provimento de paõ de virtudes, & graça divina. Bõ seria ir prevenindo o alforje, & ajuntando este paõ. E se o naõ temos, temos a quem o pedir, que he o Pae do Ceo, sendo elle o mesmo que nos ensina a pedir, certo he que o deseja conceder. Alli está o Pae do Ceo: recorramos à sua piedade, & peçamos-lhe huma migalhinha do pão da sua graça, & de vida eterna.

O' Pae do Ceo, & todo nosso bem, & consolaçaõ, todo nosso remedio, & esperãça! Meu Senhor JESU Christo, que habitays nas alturas à maõ direyta de Deos Padre, & juntamente habitays nesse Sacrario debayxo das especies de paõ. Aqui vem á vossa presença estas vossas crea-

Digitized by Google

creaturas, & filhos vossos, q̃ ou por filhos, ou ao menos por creaturas vos toca o darlhes paõ. Pedem-vos o paõ, & mays a fome: a fome para desejar o paõ, & o paõ para satisfazer a fome. Daynos a fome dos bens espirituaes, & eternos, tirando de nosso coraçaõ o appetite, & estimaçaõ das cousas terrenas, & trãsitorias. Daynos o pão da vida eterna, o paõ da vossa graça, o pão do voslo amor. Deyxai cahir dessa soberana maõ algũas migalhinhas, que as migalhas dos Reys bastaõ para sustento, & fartura. Para sentir fome deste paõ, eu quero despejar a minha alma de tudo o que atègora amey illicitamente com offensa vossa, & dano meu. Pezame Senhor de haver antepoſto o meu gosto à vossa graça, a minha vontade à vossa ley. Pezame de haver peccado, por seres vòs o offendido. Pezame de todo o coração de haver desprezado a taõ alta Magestade, a taõ bom Senhor, a taõ soberano Pae. Mas proponho cõ vosso auxilio, de nunca mays offendervos. E confio que me haveys de perdoar, & dar merecimentos, com que chegue a ser hum dos filhos, q̃ na meza abundantissima da vossa gloria, comem o pão de vossa face eternamente. *Ad quam nos perducat, &c.*

PRA-

Digitized by Google

PRATICA
EM DIA
DE TODOS OS SANTOS.

Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est in Cælis. Matth. 5.

Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei. Job 19.

§. I.

DUAS cartas recebe hoje a Igreja Catholica, ambas breves, ambas de importancia, ambas de correspondentes amigos, ambas vindas de partes muy remotas. Mas que cartas saõ estas? de onde vem? quẽ as envia? & que novas nos trazem? As cartas saõ as duas escrituras que propuz no thema, que este nome daõ os Santos Padres ás Escrituras Sagradas: *Litteræ nobis venerunt* (diz S. Agostinho) (*ipsæ sunt Scripturæ*: & Saõ Joaõ Chrysostomo: *Quid est Scriptura sacra, nisi quædam epistolæ?* Hũa dellas vem de cima do Ceo; outra de debayxo da terra: aquella enviaõ os Confessaõs da Jerusalem triũfante; esta enviaõ os encarcerados do fogo do Purgatorio; & (se assim

sim convem dizerse) aquella vem da Bahia celestial de todos os Santos; estoutra da subterranea ilha do fogo. Porque he de saber que assim como Job teve tres filhas fermosissimas, que se amavão como irmãs, ás quaes elle deu sua parte na herança entre os mays filhos: *Non sũt inventæ mulieres speciosæ sicut filiæ Job.... deditque eis pater suus hereditatem inter fratres earum*: assim tambem Christo, gerou espiritualmente tres Igrejas; hũa Triunfante, que habita no Ceo; outra Militante, q̃ peregrina na terra; outra Paciente, q̃ pena debayxo da terra; porém todas fermosas com os dõs de sua graça, & todas entre si correspondẽtes com amor de irmãs, & todas que ou tem, ou hão de ter a herança do Reyno dos Ceos, entre os mais filhos de Deos que saõ os Anjos. E assim como naquellas tres irmãs se representavão (como diz S. Gregorio Magno) as tres virtudes theologaes, Fé, Esperança, & Caridade: assim nestas tres Igrejas; à Militãte se attribue mays a Fé, à Paciente a Esperança; & na Triumfante reyna só a Caridade. Hoje poys recebe hũa irmã novas das outras duas; a Igreja da terra novas da Igreja do Ceo, & da Igreja do Purgatorio. Mas as novas que lhe enviaõ saõ muyto differentes. Porque hũa lhe avisa que vive com abũdancia; & outra que passa cõ necessidade. Aquella lhe manda que se alegre: *Gaudete*; estoutra lhe pede que se compadeça: *Miseremini*. E nòs para sermos fieys correspondentes, que devemos fazer, senaõ o que aconselha S. Paulo: *Gaudere cum gaudentibus: flere cum flentibus, idipsum invicem sentientes*; alegrarmonos com os que se alegraõ, & chorarmos com os que choraõ?

Job. 42. 15.

Ad Rom. 12. 15.

§. II.

Abramos poys a primeyra carta. Diz assim: *Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra copiosa est in Cælis.* E val o mesmo que dizernos: Moradores da

da terra, que credes o que nòs ja vemos, & eſperays o que nòs já poſſuimos, & amais o bem que nòs já amamos: ſabey que ainda que taõ longe eſtamos de vòs no lugar, & no eſtado, não nos eſquecemos de que ſomos filhos do meſmo Adam, & o ſomos do meſmo Chriſto. Bẽ experimentamos q̃ eſſa terra he de miſerias, lagrymas, & afflições. Porém hũa verdade vos aſſeguramos, cuja lembrança pòde cõſolarvos, & he, que ſe tiveres paciencia no mal, & perſeverança no bem, o premio q̃ no Ceo vos eſpera, he muyto copioſo. E por tanto alegrayvos, & cõfortayvos em o Senhor: *Gaudete, & exultate; quoniã merces veſtra copioſa eſt in Cælis.*

Oh que novas eſtas taõ alegres para hũa alma que neſte mundo vive neceſſitada da conſolaçaõ do Eſpirito S! Bem diſſe Salamão, que as boas novas vindas de longe, eraõ como a agua fria para quem tem ſede: *Aqua frigida animæ ſitienti, & nuntius bonus de terra longinqua.* Prov. 25. 25.

E que mayor longe q̃ o Empyreo? Que melhores novas, que as da gloria que noſſos irmãos poſſuem, & nòs eſperamos poſſuir? Que fonte mays fria que o refrigerio da agua viva da conſolação do Eſpirito Sãto? Que peyto mays ſequioſo que o dos mortaes, que neſte mundo andão cançados, & peregrinos?

Alegrayvos, (nos dizem os Santos) porque a voſſa paga no Ceo he muyto copioſa, antes ſó ella he paga, & ſó ella he copioſa; ſó della ſe paga o coração humano, & tudo o mays o não ſatisfaz; creatura feyta para Deos, ſó Deos he a ſua paga: o homẽ he feyto para Deos; & aſſim ſó Deos he a paga do homẽ.

Ante dies illos merces hominum non erat, nec merces jumentorum erat, neque introeunti, neque exeunti erat pax præ tribulatione. Zach. 8. 10. Compára o Profeta Zacarias a felicidade temporal, & a eterna; os dias deſte ſeculo preſente, & os do outro que eſperamos: & diz que emquanto naõ chegamos àquelles dias, & a

Digitized by Google

& a ver a Deos, naõ ha em todo o mundo couſa que pague aos homens. Mete-y ora iſto na cabeça aos mundanos. E poys os Reynos, & Imperios, as honras, & dignidades, as riquezas, & delicias naõ ſaõ paga? Não. Nẽ tudo junto ſerá paga de hũ ſó homem? De homem, em quanto homem, naõ. Porque o homem he creado para a viſão da paz, que conſiſte em ver a Deos: & como todas as couſas do mundo naõ dão paz ao homem, antes muyta tribulação: *Non erat pax præ tribulatione*; nenhũa dellas he paga do homẽ: *Ante dies illos non erat merces hominũ.* Naõ dão paz (torno a dizer) nem ao entrar, nem ao ſair: *Neque introeunti, neque exeũti erat pax*; iſto he, nem quando as adquirimos, nem quando as perdemos, nem quando entramos neſta vida, nem quando ſaimos della. Se os bens deſte mũdo deraõ paz ao menos neſta vida, tinhão tal, ou qual diſculpa em os procurar, os que não cuydão na outra. Se derão paz ao menos na hora da morte, tinhão não ſó diſculpa, mas muyta razão em os procurarem em quanto vivião. Mas ſe nẽ ao entrarmos no mũdo, nem ao ſairmos do mundo, dá o mundo paz: *Neque introeũti, neque exeunti erat pax*; como póde o mundo ſer paga do homẽ creado para lograr a ſumma paz da viſta de Deos? Oh homẽs, lẽbrayvos, q̃ por iſſo meſmo q̃ ſois homẽs não póde o mũdo ſer paga voſſa; antes muytas vezes, nẽ paga de brutos póde ſer: *Neque merces jumentorũ, erat.* E ſenão, digão-me: A honra vã, a opinião falſa, os veſtidos curioſos, as pedras precioſas, os regalos exquiſitos da gula, do tacto, & do olfato, ſaõ paga, nem de brutos? Pagaſe hum bruto deſtas couſas? E quãtos trabalhos, & diſvelos tomão os homens, quantas offenſas fazem a Deos, ſó por eſta paga? Oh grande miſeria! que ſendo ſó Deos a paga do homem, tenha o homem por paga ſua, aquella que nem dos brutos he paga: *Neque merces jumentorum erat.* A tenhome eu a hum Doutor

An-

Digitized by Google

Angelico S. Thomas, a quẽ pergũtando Chriſto Senhor Noſſo que paga queria dos ſeus trabalhos, reſpondeo (alguem dirà que como Anjo, eu digo que como homẽ) *Non aliam niſi te ipſum*: Nenhũa outra, ſenaõ a vòs meſmo. E porque razaõ nenhũa outra: *Non aliam?* Porque nenhũa outra he paga, & ſó Deos he paga do homem: hũ homem que quer? que ha de querer, ſenaõ a Deos: *Non aliam niſi te ipſum?*

§. III.

SO' Deos he a noſſa paga: & paga muy copioſa: *Merces veſtra copioſa.* Mas quem nos dirá quam copioſa ſeja? Que couſa he a Bemaventurança que eſperamos? Haverá quem no lo explique? S. Agoſtinho achandoſe como impoſſibilitado para a definir, rebentou com hũa multidão de titulos, & ſynonimos, dizendo: *Hoc eſt ſummũ bonũ, gaudiũ Angelorum, atque omnium Sanctorum, præmium vitæ æternæ, gloria ſpirituum, lætitia ſempiterna, corona decoris, bravium felicitatis, requies opulenta, pulchritudo pacis, intimum, & externum gaudiũ, paradiſus Dei, Hieruſalem Cæleſtis, vita beata, plenitudo beatitudinis, gaudiũ æternitatis, pax Dei, quæ exuperat omnem ſenſum.* Eſta he o ſũmo bem, o gozo dos Anjos, & de todos os Santos, o premio da vida eterna, a gloria dos eſpiritos, a alegria perpetua, a coroa de hõra, a joya da felicidade, o deſcanço abundante, a fermoſura da paz, o goſto interior, & exterior, o paraiſo de Deos, a Jeruſalem Celeſtial, a vida ditoſa, a enchente da Bemaventurança, o jubilo da eternidade, a paz de Deos, que excede todo o ſentido. Acabaſtes de dizer Sãto Doutor? Poys não diſſeſtes a minima parte.

Que couſa he a Bemaventurança que eſperamos? Reſponde Iſaías: *Videbitis, & gaudebit cor veſtrum, & oſſa veſtra quaſi herba germinabunt.* Vòs o vereys: & como o vires, vos alegrareys taõ exceſſivamente, que até os oſſos ſe vos hão de alargar, & reverdecer, como as plan- Iſai. 66. 14.

tas

Digitized by Google

tas no cãpo. E David acrescenta, que atè os ossos haõ de dizer de puro consolados: Senhor, quem he semelhante a vòs? *Omnia ossa mea* Psalm. 34. 10. *dicẽt: Domine, quis similis tibi?*

Que cousa he Bemaventurança? Resp onde o mesmo Isaías: *Dicite justo quoniam bene.* Dizey ao justo, (isto he ao que espera, & tem direyto para ver a Deos) dizeylhe que bem. Dizeylhe que bem? Que quer isto dizer? Queria dizer Isaías: Dizey ao justo que elle verà a Deos; assim como Christo no presente Euãgelho disse: Bemaventurados os de coraçaõ limpo, porque elles veraõ a Deos. Mas este mesmo ver a Deos he cousa taõ alta, & comprehende tantas felicidades, que o Profeta achandose como soluçando com a sua grandeza, sahio de golpe só com esta palavra *Bene*, bem. Quem vè a Deos, està bem. E não ha mays que dizer. Bem no corpo, bem na alma, bem no espirito: *Bene.* Na honra bem, na saude bem, na abundancia bem: *Bene.* Bem comsigo, bem cõ os outros, bem com Deos: *Bene.* E assim se quereys dizerlhe algũa cousa, não tendes mays que dizerlhe, se não q̃ bem: *Dicite justo quoniam bene.* Aquelle bem de todos os bens tanto se define com quatro centos livros, como com estas tres, ou quatro letras, *Bene*, bem.

Isai. 3. 10.

Que cousa he Bemavẽturança? Sejame licito ajuntar a estes testemunhos, outro muyto differente por ser do mesmo demonio; que a verdade confessada por boca do inimigo fica mays acreditada. Fazia hum Sacerdote exorcismos a hum endemoninhado: & disse fallando com o espirito maligno. Que deras tu por tornar a lograr esse pouco q̃ lograste de Deos? Respondeo o demonio: se todo este espaço que ha da terra ao Ceo estivera cheyo de lanças de fogo, & me fora necessario sobir arrastrando o peyto, & cravando-o por todas, só por chegar ao Ceo, o fizera innumeraveys vezes. Isto disse, naõ porque tenha desejo de sal-

vars

varſe, que o impoſſivel naõ ſe deſeja; ſenaõ para declarar o que eſpeculativamente entendia fizera, no caſo que fora poſſivel.

Que couſa he Bemaventurança? Naõ ſe pòde explicar, & ſe pudera, já não fora a paga copioſa que o Euãgelho diz: *Merces veſtra copioſa eſt in Cælis.* E que à viſta diſto, nós os homens, q̃ ſomos racionaes; nòs os Catholicos que o cremos, deſprezemos eſte bem! Que nos arriſquemos a perdello! Que queyramos mays ao noſſo dinheyro, à noſſa honrinha, à noſſa pelle, do que a Deos! O demonio por ir ao Ceo, ſobira por lanças: & nòs nem pelo caminho plano da ley de Deos, fazemos por la ir! Que haja quem ſe lhe dé do mundo, mays que de hũa maçã podre! Que homẽs de muytas cans, & de muytas letras, andem por ahi cõ a boca aberta a apanhar as gotinhas de mel que deſtilla o mundo, & matandoſe por ter mays iſto, mays aquillo! Elle he hum encantamento que eu não entendo: & tenho para mi (fallando de veras) que o não ſermos avaliados por loucos, he porque o ſomos todos. Saõ os loucos tantos, que já a loucura paſſa por ſizo. E ſe alguem quer ſer ſizudo, he taõ raro, que a eſſe temos outros por louco: *Nos inſenſati, vitam illorum æſtimabamus inſaniã.* Sap. 5. 4 Nòs os loucos (dirão algũ dia os mundanos) cuydavamos que os outros o erão; & porq̃ o cuydavão em falſo dos outros, por iſſo elles de veras o erão. E aſſim no mũdo como ha tantos loucos, quem lhe ha de meter em cabeça que o ſaõ?

Oh Santos glorioſos, antigamente cà no mundo reputados por loucos, & agora conſtituidos firmemente naquelle eſtado em q̃ eſtais bem: *Quoniam benè!* Oh numero ſem numero dos Corteſaõs do Ceo, povo grave, gente ſanta, & peculio de Chriſto! Bem tomaramos reſponder à voſſa carta de face a face; mas já que he força reſponder cá de longe: rogamos aos noſſos Anjos menſageyros que trazem os voſſos

Digitized by Google

sos favores, & levão as nossas orações, vos levem por resposta aquellas palavras de hũa carta que escreveo Saõ Paulo: *Memoriam nostri habetis bonam semper desiderantes nos videre, sicut & nos quoque vos: ideo consolati sumus fratres in vobis in omni necessitate, & tribulatione nostra.* Vemos como tendes memoria de nòs, & quanto desejais vernos com-vosco, como nòs tambẽ o desejamos. Por tanto, irmãos nossos, muyto consolados ficamos com estas novas, em todas nossas tribulações, & necessidades: *Ipse autem Deus, & Pater noster, & Dominus noster JESUS Christus dirigat viam nostram ad vos. Vos autẽ Dominus multiplicet.* Deos nosso Pae commum, JESU Christo N. S. ordene, & governe nosso caminho, de modo que cheguemos onde estais. E o mesmo Senhor vos multiplique cada dia mays para honra, & gloria sua.

1. Thes. 3. v. 6. 7

Ibid. v. 11. 12.

§. IV.

Abramos a segũda carta. He esta enviada pelos encarcerados no fogo do Purgatorio. E diz assim em nome de cada hum delles cõ as palavras de Job: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei.* Havey cõpayxão de nòs, havey cõpayxaõ de nòs, ao menos vòs sieys, que estays unidos com nosco por fé, & caridade. Como se disseraõ: Oh mortaes. Os juizos q̃ Deos fez saõ muyto estreytos: & as contas que fazem os homens muyto largas: nesta terra de miserias, o que se merece, he nada; & o que se pena, muyto. Vivo he o fogo em que ardemos, & muyto mays vivos os desejos de vermos a Deos. Hũa hora deste fogo, & desta ausencia, nos parece muytos annos. Bẽ podeis soccorrernos desde a terra, & quando vós necessitardes, vos soccorreremos desde o Ceo. Piedade, Piedade: *Miseremini, miseremini.*

Vem esta carta dirigida aos sieys, & naõ aos hereges;

Digitized by Google

porq̃ aquelles, & não eſtes, eſtão na Igreja Catholica: aquelles, & não eſtes, eſtaõ unidos, ao menos por fé, com aquellas almas: por iſſo dizẽ: *Amici mei*, meus amigos. Eſtes, & não aquelles, cõfeſſaõ haver Purgatorio: & na verdade para os hereges o naõ ha; porque ſe na ſua crẽça morrem, não vão ſenão para o inferno. Mas qual he a razaõ, porque duas vezes nos pedem que nos compadeçamos: *Miſeremini, miſeremini?* Podeſe entender, q̃ porque as penas que padecẽ ſaõ duas: hũa he o fogo, outra a auſencia de Deos. E ſuppoſto, que nenhũa dellas he eterna, ambas ſaõ atrociſſimas, & merecem toda a noſſa compayxão.

A pena de fogo, para entendermos que he atroz, baſtava ſabermos que he de fogo: porque eſta he a mayor pena, que conhecemos. Mas que ſerà, quando eſte noſſo fogo não he mays, que hũa ſemelhança daquelle? *Si cujus opus arſerit, detrimentum*
1. Cor. 3. 15. *patietur: ipſe autem ſalvus erit, ſic tamen quaſi per ignem.* Falla S. Paulo expreſſamente do Purgatorio debayxo da metafora de hum homem, que lhe ardeo a caſa, porque era de feno, & palha, onde ſe repreſentão noſſos peccados, & imperfeyçoẽs. E diz, que eſte tal eſcaparà vivo, mas em fim paſſando como pelo fogo. Como pelo fogo? *Quaſi per ignem?* Se o fogo do Purgatorio he verdadeyro, & material, & da meſma eſpecie que eſte noſſo fogo: porq̃ não diſſe abſolutamente, que paſſaria pelo fogo: *Per ignem*; ſenão como pelo fogo, ou quaſi pelo fogo: *Quaſi per ignem?* Porque o noſſo fogo de que o Apoſtolo ſallava para explicar aquelle, não he mays que hũa ſemelhança ſua. Quem viſſe aquelle fogo, & mays eſte noſſo juntamente, havia de dizer: Aquelle he fogo; eſte he como fogo, ou quaſi fogo. Por haver entre elles ſemelhança, não cuydemos que ha igualdade, poriſſo o Apoſtolo não diſſe, *Per ignẽ*, ſenaõ, *Quaſi per ignem.* Oh terribiliſſimo fogo! fogo q̃ a mão de Deos toma por inſtru-

Digitized by Google

trumento de ſua vingança! fogo que faz nas almas, o q̃ o noſſo fogo faz no metal derretendo-o, & purificando-o! fogo que o noſſo a ſeu reſpeyto, he hum quaſi fogo! Deos nos valha. Juſta he logo a petição daquellas almas, que nos compadeçamos dellas: *Miſeremini.*

Porèm muyto mays juſta he ainda a ſegunda petiçaõ, porque mays atroz he ainda a ſegunda pena. A auſencia de Deos as atormenta tãto, que hum dia faz parecerlhes mil annos: *Mille anni ante oculos tuos tanquã dies heſterna quæ præteriit.* Mil annos à viſta de Deos (diz David) ſaõ como o dia de hontẽ que já paſſou. Notem, q̃ naquella palavra *Tanquam* envolve o Profeta tres comparações: a primeyra entre annos, & dias: a ſegunda entre annos mil, & dias hum ſó: a tercey-ra entre annos mil preſentes, & hũ ſó dia já paſſado. Poys como podem os annos compararſe com os dias; o numero de mil com hum ſò; & a duraçaõ preſente com a paſſada? Falla David dos que eſtaõ logrando a viſta de Deos: *Ante oculos tuos.* E a viſta de Deos he hum taõ grande bem, que mil annos de preſente, parecem hum ſó dia que paſſou. Agora argumento eu do contrario ſentido. Se tanto he o gozo da preſença de Deos, quanta ſerà tambem a pena da ſua auſencia? Sem duvida, que ſe à viſta de Deos, mil annos parecem hum ſó dia: em auſencia de Deos, hum dia parecerà mil annos: & ſe em auſencia de Deos hum dia parece mil annos; que pareceràõ muytos annos?

Pſalm. 89. 4.

Naõ o ſabemos nòs ſentir, mas aquellas almas ſim. E a razão deſta differença ſe declara com eſte ſimil. Os Açores, aves com que ſe caça, em quanto tem os olhos tapados, naõ ſe lhes dá de terem os pès prezos: mas tanto que lhos deſcobrem, & vẽ a preza ao longe, batem as azas com tanto impeto, que parece querem deſpedaçarſe. Os noſſos eſpiritos ſaõ aves, creados para voar ao Ceo com a liberdade de filhos de Deos: a ſua preza

Digitized by Google

he o meſmo Deos: que por iſſo dizia a alma Santa: *Tenui eum, nec dimittam.* E para alcançarem eſta preza lhe foraõ dadas azas grandes, hũa do entendimento, outra da vontade: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ.* Os noſſos peccados ſaõ as prizoẽs que nos tem atados; & o noſſo corpo terreno, & eſcuro he a venda que nos tapa os olhos. Poriſſo em quãto a alma eſtà unida ao corpo, & tem os olhos tapados não ſente muyto o carecer de Deos, nem faz muyto pelo alcançar. Mas tanto, que a alma ſe ſepara do corpo, & ve ao longe a preza da ſua Bemaventurança; & com tudo os peccados a tem preza no fogo do Purgatorio; aqui he o bater as azas, aqui o morrer, & deſfazerſe por chegar a Deos. Oh quando, quãdo! (diz ella no meyo daquellas vorazes chãmas) Oh quando, quando ſe acabará eſte deſterro! Oh dias, como me pareceys annos, oh annos como me pareceys eternidades! Ah Deos meu! Ah ſummo bem! Ah meu ultimo fim! Por vòs ſuſpiro, a vòs anello, a vòs amo, por vòs eſpero. Deos meu não tardeys tanto: *Deus meus ne tardaveris.* Bem ſe vè logo quam atroz he eſta ſegunda pena, & juſta eſta ſegunda petição, para que nos compadeçamos della: *Miſereminì.*

Cant. 3. 4.

Apoc. 12. 14.

Pſalm. 39. 18.

§. V

PAra ſoccorrer poys taõ grande neceſſidade, a Igreja Catholica enſinada pelo Eſpirito Santo, diſpoz neſte Outavario hũ ſoccorro cõmum q̃ inviaſſe áquellas almas, tirado da contribuiçaõ de todos os fieys. O qual ſerve como de cortar as prizões àquellas aves, para q̃ livremente voem a pegar da ſua preza. E deſte modo ſe multiplica o numero dos Sãtos, que a meſma Igreja neſtes dias celebra, conforme ella deſejava: *Vos autem Dominus multiplicet.* De ſorte que ſe em hũa hora reza a Igreja por ellas, na outra por ventura reza dellas; porque ainda agora pertenciaõ à Igreja Paciẽte, & dahi a pouco pertencem á Igreja Triũfan-

1. Theſſ. 3. 12.

ſante. E poriſſo S. Malaquias prudentemente eſcolheo neſtes dias o da ſua morte. Eſtava eſte Sãto Biſpo de Hybernia converſando com outros Varões de virtude, ſobre quando eſcolhéra cada hum o dia da ſua morte, & o lugar da ſua ſepultura. Quãdo lhe chegou o turno, diſſe: Que ſe morreſſe em Hybernia, tomára ſer ſepultado cõ S. Patricio: ſe fóra de Hybernia, em Claraval na Capella de N. Senhora, & que faleceſſe em dia da Commemoraçaõ de todos os defuntos, por amor de lograr os muytos ſuffragios da Igreja. Approvou Deos, & concedeolhe o ſeu deſejo. Porque ſendolhe neceſſario fazer hũa jornada a Roma, paſſou por Claraval, & ahi faleceo com ſeu amigo S. Bernardo, & chegãdo o dito dia, morreo, & foy enterrado natal Capella. Exciteſe poys a piedade, & devoçaõ dos fieys a ajudar aquellas almas em todo o tẽpo, mas neſte muyto eſpecialmente, com noſſas orações, ſacrificios, eſmolas, & mays ſuffragios. E paraque ſaybamos, que atè hũ Padre noſſo bem rezado lhes aproveyta, concluo com o ſeguinte exemplo breve.

Hum Biſpo, grande ſervo de Deos, vio em ſonhos, que hum minino peſcava em hum poço profundiſſimo; & que a ſedella era hum fio de prata fina, & o anzol era pequenino, mas de ouro; & tirava do poço hũa mulher fermoſiſſima. Acordou, & no ſeguinte dia entrando para a Igreja, vio no adro hum minino aſſentado ſobre huma ſepultura rezando: reparou nelle, & conheceo que era o meſmo que tinha viſto em ſonhos. Que fazeys ahi? lhe perguntou. Senhor, reſpõdeo elle, minha mãe eſtá aqui enterrada, rezo por ella o *Miſerere*, & no fim o Padre noſſo. Neſte ponto foy dada luz do Ceo ao Biſpo, & entendeo, que pelas orações do filhinho, era já livre a mãe; que o poço era o Purgatorio, & o bocal delle era a campa da ſepultura, & a ſedella de prata o *Miſerere*, & o anzolinho de ouro o Padre noſſo: & a mulher fermoſiſſima, era

Digitized by Google

a alma em eſtado já glorioſo. E bem puderamos applicar a eſte paſſo aquelle dito do Eccleſiaſtes: *Sicut piſces capiuntur hamo... ſic capiuntur homines.* Affim como os peyxes ſe peſcão com o anzol: aſſim tambem as almas. E do Anjo que tirou eſta lhe pudera dizer, o que aquelloutro Anjo diſſe á mãe do minino Iſmael: *Quid agis Agar? Noli timere: exaudivit enim Deus vocem pueri de loco in quo eſt.* Que choras alma? Naõ tenhas mays pena, porque Deos ouvio a oração do teu minino deſde o lugar da ſepultura onde elle rezava.

Ecc. c. 9. 12.

Gen. 21 17.

Oh corações Catholicos, em que deve eſtar vivo o deſejo daquella gloria, & o temor daquella pena, qual de vòs deyxarà de tirar almas de hũa tal pena, para hũa tal gloria, ſó por não lançar eſſes anzoes, q̃e para nòs tão pouco cuſtão, & para ellas tanto valem? Correy os olhos por eſſas ſepulturas. Eſſas pedras ſaõ os bocaes daquelle poço de fogo, onde por ventura voſſos paes, ou filhos, ou mulheres, ou irmãos, ou certamente voſſos proximos ardem; & vòs, ſe a deſgraça não for muyta, brevemente ardereys: *In præſenti tempore veſtra abũdantia illorum inopiam ſuppleat; ut & illorum abundantia veſtræ inopiæ ſit ſupplementum*, diz S. Paulo. Agora em quanto podemos, ſupramos com noſſas orações o q̃ elles naõ podẽ: para que depoys no Ceo ſupraõ elles com as ſuas o que nòs não pudermos. Poys que fazemos? Vinde Eccleſiaſticos, vinde ſeculares, vinde devoto ſexo feminino, vinde até os mininos: & em quanto duraõ as aguas vivas deſte outavario, façamos todos hũa grande peſca: *Laxate retia veſtra in capturam.* Aos Apoſtolos conſtituhio Chriſto peſcadores de almas; mas conforme vemos neſte exemplo, todos hoje o podemos ſer. Os Apoſtolos ſaõ peſcadores de almas, para que eſtas entrem do mar do mundo na Igreja Militante: nòs o podemos ſer, para que entrem do mar do fogo

2. Cor. 9. 14.

Luc. 5. 4.

na

Digitized by Google

na Igreja Triunfante. Os Apoſtolos ſaõ peſcadores de almas, para que eſtas ſe convertaõ da culpa á graça: & nòs o podemos ſer, para que ſe mudem da pena á gloria. A obrigação deſte officio nos impoẽ o amor de Deos, & o amor dos proximos: o amor de Deos para lhe acreſcentar a elle a gloria: o dos proximos, para lhes diminuir a pena. Seja hoje aquella gloria o objecto de noſſos deſejos; & aquellas penas o de noſſa compayxaõ. *Miſeremini, miſeremini.*

E vòs ò almas benditas, a quem a Juſtiça Divina purifica como ouro no fogo, para fazervos dignas de entrar à ſua preſença: recebey por reſpoſta do voſſo *Miſeremini, miſeremini*, aquelle texto do Profeta: *Conſolamini, conſolamini.* Conſolayvos com hũa prerogativa, q̃ certamente tendes; & conſolayvos com outra, que certamente haveys de ter. Conſolayvos com que eſtais em graça de Deos: *Conſolamini;* & conſolayvos com que eſtareys em ſua gloria: *Conſolamini.* Para que alcanceys eſte fim mays brevemẽte, temos memoria de vòs em noſſas orações, & ſacrificios: & confiança na miſericordia do Senhor, que muyto cedo mande ſeus Anjos a tirarvos do carcere para a liberdade, do deſterro para a patria, do fogo para o refrigerio. Quãdo chegardes à ſuſpirada viſta do voſſo Deos, lẽbrayvos de interceder por nòs, para que ſe digne fazernos participantes da meſma felicidade: *Quam mihi, &c.*

Digitized by Google

PRATICA DO JUIZO VNIVERSAL

NA PRIMEYRA DOMINGA Do Advento.

§. I.

NOTAVEL he o assombro, com q̃ os Profetas, & os Euangelistas chegaõ a fallar do dia do Juizo. Naõ ha comparação espantosa, não ha nome de horror, com que se não expliquem. Chamaõlhe dia de ira, dia de nuvem, dia de trombeta, dia da visita, & de especulação, dia de ouvirem os surdos. Hũa vez lhe chamão dia de tempestade, de miseria, & calamidade, de angustia, & tribulaçaõ: outra vez dia do Senhor, dia de ays, & de clamores, dia terrivel, dia amargo, dia màõ, dia veloz, dia abrazado. E supposto que lhe não podem dar nome, que naõ signifique menos do que ha de ser: todavia tem muyto de proprio, & de mysterioso o nome que lhe dão, quando lhe chamão dia grãde: *Dies magna.* Verdadeyramente o dia do Juizo he dia grande: & tão grande, que não he possivel ser mayor. A razaõ he; porque abraça em si todo o tem-

Jerem. 30. 7.

tempo, q̃ então acaba, & toda a eternidade, q̃ então começa: todos os seculos, q̃ durou o mundo, & todos os seculos que Deos hade durar. Como assim, se em brevissimo espaço se ha-de tomar a conta, & dar a sentença? Porque o não faz ser grãde o espaço do dia, senão o ser dia de conta, & dia de sẽtença: & a conta he de todo o tempo que foy, a sentença he de toda a eternidade que hade ser. Todos os dias que já passáraõ, toda a eternidade que nunca hade passar, se haõ de fazer presentes no dia do Juizo: aquelles pelo exame; esta pela sentença, & porisso ainda que seja dia veloz, he dia grãde: *Dies magna.*

Vede-o neste simil. Hum espelho, (q̃ tambem he juiz que examina, & sentencea nossas faltas) ainda que os objectos estejaõ mays longe huns que os outros, a todos representa juntos, cõ aquella mesma distancia, que cada hum tem: & ainda que o vidro naõ seja grande, póde verse nelle o Ceo, & a terra. Tal serâ aquelle dia, no qual ainda que os tempos todos jà passassem, se tornaráõ a fazer presentes pela mesma ordem que passárão: & ainda q̃ o seu espaço seja breve, nelle se verà claramente a eternidade dos que haõ-de voar ao Ceo, & dos que ha-de sorver a terra. E isto he ser dia grãde, ter em si presentes todos os dias por força da cõta, toda a eternidade por força da sentença.

Diz S. Paulo que agora vemos a Deos em espelho, & então o veremos na sua mesma face. O mesmo póde acõmodarse àquelle dia. Então o veremos realmente: agora he necessario representarse por espelho. Corramoslhe poys as cortinas: & para nosso desengano vejamos de huma os tempos, de outra as eternidades: de hũa a conta universal, de outra a sentença ultima. Senhor, que nos haveys de tomar a conta, & dar a sentença, & soys, como diz a Sabedoria, o espelho sem macula da mageſtade de Deos: pelas entranhas daquella charidade que

vos

vos trouxe ao mundo, vos rogamos que nos abrais os olhos, & os ouvidos d'alma, para que assim como no dia grande todos havemos de acudir à trõbeta de vossa justiça, todos no dia de hoje acudamos aos avisos de vossa misericordia.

He o dia do Juizo hum tempo breve, que comprehẽde todos os tempos, porq̃ de todos os tempos se ha-de pedir conta no dia do Juizo. Diz o Ecclesiastes, que todas as cousas no mundo tem seu determinado tempo, em que cada huma vay passando: *Omnia tempus habent, & suis spatijs transeunt universa.* Ha tempo de destruir, & tempo de edificar: tempo de espalhar as pedras, & tẽpo de as ajuntar: *Tempus destruendi, & tempus ædificandi. Tempus spargendi lapides, & tempus colligendi.* Ha tempo de nascer, & tẽpo de morrer: *Tempus nascendi, & tẽpus moriendi.* Ha tempo de chorar, & tempo de alegrarse: tempo de abraçarse, & tempo de apartarse dos abraços: *Tempus flendi, & tẽpus ridendi. Tempus amplexãdi, & tempus lõge fieri ab amplexibus.* Ha tempo de amor, & de odio: de guerra, & de paz: de ferir, & de sarar: *Tempus dilectionis, & tempus odij. Tempus belli, & tẽpus pacis. Tempus occidendi, & tempus sanandi:* Ha tempo de callar, & tempo de fallar: *Tempus tacendi, & tempus loquendi.* Ha tempo de adquirir, & tempo de perder: *Tẽpus adquirendi, & tẽpus perdendi.*

Eccle. 3. 1.
Ibid. 4. & 5.
Ibid. v. 2
Ibid. v. 4 & 5.
Ibid. v. 8 & 3.
Ibid. v. 7
Ibid. v. 6

Isto diz o Ecclesiastes dos dias, que vão passando. Porém chegando a fallar do dia grande, que hade vir, muda totalmente de frase, & diz no mesmo Capitulo: *Justũ, & impium judicabit Deus, & tempus omnis rei tunc erit.* Deos ha-de julgar os bons, & os màos, & então será o tẽpo de todas as cousas juntamente. E poys o tempo que essencialmẽte he successivo, & em passando impossivel de recobrarse; & as acções, que todos os filhos de Adão obráraõ de geração em geraçaõ, caindo milhares de annos sobre milha-

Ibid. v. 17.

res

res de annos, succedendo-se hũs imperios a outros imperios, enchendo as partes do mundo já descubertas: & os pensamentos, & as palavras, que se multiplicàraõ por instantes, que naõ chegàraõ a ser tempo, tudo isto se hade ver presente, & junto no tẽpo de hum dia? Sim; porque he dia grande, & he dia grãde, porque he tempo da conta de todo o tempo.

Notem. Os dias ou os podemos medir por este Sol inanimado q̃ anda no quarto ceo: ou pelo Sol vivo de justiça que está no Empyreo, & he Christo Senhor nosso: se os medirmos pelo Sol inanimado, sempre vaõ passando: se os medirmos pelo Sol de justiça, sempre vão fazendo-se presentes até chegarem ao dia final. A razão da differẽça está, em que o Sol inanimado apparece no Ceo para dividir a luz das trevas: *Ut dividerent lucem à tenebris.* Gen. 1. 18. O Sol de justiça hade apparecer no Ceo, para dividir os bons dos máos: *Et separabũt malos de medio justorum.* Matth. 13. 49. O primeyro Sol he para sinalar os tempos: *Sint in signa, & tempora,* O segundo he para sinalar as eternidades: & assim como no tẽpo tudo passa, assim na eternidade tudo está presente. Oh se os homens obráraõ sempre com a consideraçaõ na presença daquelle Juiz, & daquelle dia, onde nada passa! Oh se advertiraõ, que assim como todos os dias caẽ de cima precipitados do primeyro movel, assim a conta que se hade pedir delles os vay repõdo de novo diante do tribunal Divino. Obedecendo Deos à voz do homẽ parou o Sol, & não houve nunca dia tão grande: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies:* Josue 10. 14. obedecẽdo o homem à voz de Deos, quando o chamar a exame, todos os seus dias viràõ a parar em hum só dia taõ grande, q̃ o não possa haver mayor, porque o tempo da conta he tempo de todas as cousas: *Justum, & impiũ judicabit Deus, & tẽpus omnis rei tunc erit.* E senão, vejamo lo na mesma historia do final Juizo, que a pratica de hoje naõ cõsta mais q̃ do exemplo.

§. II.

Digitized by Google

§. II.

DEpoys da ultima perſeguição do Antichriſto contra a Igreja, tendo já Deos completo o numero dos ſeus eſcolhidos, por amor dos quaes durava o mundo, todas as partes delle daraõ final do ſeu fim. Levantarſeha o mar para ſumir os montes, fenderſehaõ os montes para deſcobrir o inferno: os homẽs fugiràõ para as grutas das feras, & as feras entraráõ bramindo pelo meyo dos povos: o movimento dos Ceos, & dos planetas ſe deſconcertarà cõ grande impeto, como as rodas de hum relogio para dar a hora; & que hora taõ tremenda, em que o Filho de Deos hade julgar! Logo hũ diluvio de fogo acezo com o aſſopro da ira de Deos abrazarà quanto a vaidade humana edificou ſobre a terra, & ſó ficaráõ as pedras vivas eſcolhidas pela mão Divina para edificar o mundo novo, que he a Jeruſalem triunfante. E eyſ-aqui temos preſẽte naquelle dia o tempo de deſtruir, & o de edificar, o tempo de eſpalhar, & de ajũtar as pedras: *Tempus deſtruendi, & tempus ædificãdi. Tẽpus ſpargendi lapides, & tempus colligendi.*

Oh quanto importa agora edificar o que então ſe não poſſa deſtruir, & ajuntar o que ſe naõ poſſa perder! E q̃ he o que ſe naõ póde perder, nem deſtruir? Perguntemolo ao fogo, que he o inſtrumento de Deos para o exame daquelle dia: *Judicabit ſæculum per ignẽ.* E iſſo porque razaõ? Porque do fogo ſó eſcapão duas couſas; o ouro, & a cinza: o ouro por muyto puro, a cinza por humilde, que lhe não faz reſiſtencia. Do exame do Supremo Juiz ſó ſaem bem o amor de Deos, & a dor dos peccados; o ouro puro da caridade, & a cinza contrita, & humilde da penitencia. Sabido he, que os eſpelhos ſe fazem de cinzas por meyo do fogo, porque no fogo ſe lavra a ſua materia das cinzas de huma planta. Quem quizer ſaber como edifica, faça eſpelho para ſeu deſengano das cinzas

Ex Eccleſia.

Digitized by Google

zas, & do fogo daquelle dia abrazado.

§. III.

SOarà logo hũa trombeta com aquelle pregaõ, q̃ só imaginado eſtremeceo aos mayores Santos: *Surgite mortui, & venite ad judiciũ.* Ex D. Hieron. Levantay-vos mortos, & vinde a Juizo. Ao imperio deſta voz obedecerão no meſmo ponto terra, mar, & inferno, dando cada qual os ſeus mortos, por miniſterio de Anjos, reſuſcitados. Eſta foy a admiraçaõ de Iſaias quando diſſe. *Quis audivit umquã tale? & quis vidit huic* Iai. 66. v. 8. *ſimile? nũquid parturiet terra in die unâ, aut parietur gẽs ſimul?* Quem vio, nem ouvio já mays prodigio ſemelhante: naſcer da terra em hũ ſó dia, de hum ſó parto todo o genero humano? Naſcer porém ſó parte para a ſegunda vida, parte para a ſegunda morte eterna. E eyſ-aqui o tempo de naſcer, & o tempo de morrer: *Tempus naſcendi, et tempus moriendi.*

Neſte ſegundo naſcimẽto não haverâ differença algũa mays que entre bons, & máos, porque cada hum ſerà filho de ſuas obras. Oh bẽdita ſeja a Bondade infinita de Deos, que algum dia haviaõ de acabar tantas differenças, quantas a vaidade do mundo tem inventado. Diãte de Deos naõ ha mays que bons, & máos. Quando naõ houvera outro ſinal, ſó por eſte ſe conhecéra que o juizo era de Deos: & que o dia era eſpelho deſenganado. O eſpelho ſe naõ he falſo, nenhũa differença faz de eſtados, nẽ de dignidades: não tem conta mays que com a fermoſura, ou fealdade. Qual he o roſtro da alma? A cõſciencia. Quaes as ſuas feyções? As obras: deſtas ſó ſe hade fazer caſo naquelle dia. Alviçaras, que na mão de cada qual eſtá o ſer filho de Deos, tanto como o ſer bom. Conſolayvos deſprezados, que quanto mays vos enterrar agora a confuſaõ, tanto mays glorioſamente haveys de renaſcer.

David foy filho de Jeſſe paſtor: Abſalaõ foy filho de David Rey. Mas que importa?

Digitized by Google

ta? que quando tornarem a naſcer, David hade ſer filho da ſua penitẽcia, Abſalaõ filho da ſua rebeldia. S. Gregorio Nazianzeno Doutor da Igreja foy filho de herege Arriano. S. Pacomio Abbade de gentios idolatras. S. Caſilda de hum mouro. S. Epifanio de Hebreos pobres, & bayxos. Pelo contrario Conſtancio perſeguidor da Igreja foy filho do Emperador Conſtantino, a quẽ ella deve o ſeu augmento. Carino pouco affeyçoado à Igreja foy filho de Caro Emperador, o qual a reſpeytou, & venerou ſempre, proteſtando na hora da morte a obediencia á meſma Igreja. Henrique Emperador muyto viciоſo foy filho de Henrique II. adornado de muytas virtudes, & aſſim outros muytos. Mas que importa, ſe os primeyros haõ-de naſcer filhos das ſuas virtudes, & os ſegundos da ſua perverſidade? Hum S. Pedro Martyr primeiro Inquiſidor foi filho de hereges Manicheos. Hũ Juliano apoſtata de Emperadores pios. E hade valerlhes então o ſangue? Sim por certo: mas qual ſangue? S. Pedro Martyr hade naſcer do ſangue, em q̃ eſtando eſpirãdo eſcreveo o Credo. Juliano apoſtata hade naſcer de ſangue, de que encheo a mão aparando-a a huma frechada, que lhe deraõ na guerra: & com a mão chea de ſangue atirou contra o Ceo blaſfemando de Chriſto. Porque diante dos olhos de Deos naõ ha outro ſer, maiſq̃ o das noſſas obras. Sabem quaes haõ-de naſcer bem naquelle dia? Os que agora morrem para o mundo. O Religioſo, que teve o habito por mortalha, a viuva, & a donzella, que tiveraõ o ſeu canto por ſepultura, o humilde, que ſe tem a ſi por terra, o ſofrido, que tem a paciencia por inſenſibilidade, o modeſto, q̃ tem o ſilencio por campa; eſtes mortos ſaõ os que haõ-de naſcer bem. A quantos hade fazer bem naſcidos naquelle dia grande, meya hora breve de morrer todos os dias na oração? Morrey agora, Irmãos meus, morrey de boamente, fechay os olhos, cru-

Digitized by Google

cruzay as mãos, que dia vos espera, & dia grande para tornardes a nascer.

§. IV.

QUam differente será o nascimento daquelles, que viveraõ como se não houveraõ de morrer! Haverá poys separação de hũs, & outros por ministerio de Anjos: os bons para a mão direyta, os máos para a esquerda: os bons abraçandose huns aos outros com incrivel gozo, & parabens: os màos querendo, se pudessẽ, despedaçarse a si mesmos. Com q̃ dor se apartaráõ alli os filhos dos paes, as mulheres dos maridos, os irmãos dos irmãos, os amigos dos amigos! Eys-aqui poys o tẽpo de lamentarse, & de alegrarse: *Tempus plangendi, & tempus ridendi.* Fys-aqui o tempo de abraçarse, & de apartarse longe dos abraços: *Tempus amplexandi, & tempus longè fieri ab amplexibus.* E oh que longe! Longe, quãto vay de Lucifer a Christo: longe, quanto dista o abismo da pena eterna ao da gloria dos Santos.

E como aquelle dia serve de espelho, em que se representaõ todos os dias, que já passáraõ, ay, ay, que he força que os que agora lograõ a mão direyta no mũdo se troquem então, & fiquem á esquerda de Christo: porque os escolhidos do mundo saõ os reprovados de Deos.

Mas oh lastima grande, q̃ pequeno vejo ser o numero dos que vão para a mão direyta à respeyto da infinidade dos q̃ vão para a esquerda! Senhor: os braços de vossa justiça, & misericordia naõ saõ iguaes? antes os effeytos desta forsõ mayores. Poys como alcança a tantos a espada de hũ braço, & atão poucos a sombra do outro? Porque elles mesmos assim o escolhéraõ. Tirou Moysés do Egypto seiscentas mil almas, não contando mulheres, nem os homẽs de vinte annos para bayxo: & de todo este numero sò dous chegàraõ à terra da promissaõ, Josuè, & Caleb. Quem teve a culpa? A sua murmuraçaõ contra Deos. Gedeão havendo de combater com os Madia-

dianitas, de trinta, & dous mil ſoldados levou ſó trezẽtos. Qual foy a cauſa? A ſua covardia delles. Entre os Reys de Judá, & de Iſrael houve quarẽta & dous Reys, & ſómente nos conſta que ſe ſalváraõ ſeis. De quem foy a culpa? Da ſua idolatria. Das cinco cidades a quem Deos queria perdoar, ſe achaſſe nellas dez juſtos, ſó tres peſſoas eſcapáraõ ao incendio: Quem fez eſte eſtrago? A ſua concupiſcencia. Prégou S. Paulo em Athenas com grande eſpirito perante hum auditorio grave, & grãde, ſó dous ſe convertéraõ, Dionyſio, & Damaris. Foy a culpa de Paulo? Não; ſenaõ da ſua incredulidade. Dos Fariſeos a hum ſó Nicodemos: dos Publicanos a hum ſó Matheos, & a hũ Zacheo: das peccadoras a hũa Magdalena, & a hũa Samaritana abalou ſómente a prégaçaõ de Chriſto: de dez leproſos, que hũa vez ſarou, ſó hum lhe deo as graças: foy a culpa de Chriſto? certo he q̃ não, mas da obſtinação, & da ingratidão dos Judeos. Deos quer ſalvar a todos os peccadores: os peccadores ſaõ os q̃ eſcolhem a mão eſquerda de Chriſto, porque adoraõ a mão direyta do mundo.

§. V.

DEſtrocadas poys as mãos, & ſeparados os bons dos mãos, & juntos todos em o Valle de Joſafat, ſegue-ſe a vinda do Filho de Deos taõ ſuſpirada de hũs, & taõ lamentada de outros. Eys que os Ceos ſe raſgaõ, & apparece o mais admiravel eſpectaculo, que póde conſiderarſe, hum amfitheatro de nuvens banhadas de luz, diante arvorado o eſtendarte da VeraCruz em mãos de Archanjos: a hũa, & outra parte todos os Còros dos Anjos, & Santos que haõ-de ſubir a ajuntarſe com elles. Em hum throno mays levantado a Rainha de todos a ſacratiſſima Virgem MARIA Senhora noſſa já não para temperar os rayos do Sol de juſtiça, ſenão para os dobrar como eſpelho que he tambẽ de juſtiça, contra os que ſe não aproveytáraõ de taõ miſericordioſa Mãe. No lugar mays

Digitized by Google

mays excelso apparecerá aquelle Rey dos Reys, & Senhor dos senhores, que por amor dos homens tomou carne passivel JESU Christo Salvador do mundo: cõ cuja vista se excitaráõ nos corações dos servos seys, affecto de hum amor terníssimo a seu Salvador: & nos corações dos reprobos hum odio, & tristeza desesperada. E eys-aqui o tempo do amor, & o tempo do odio: *Tempus dilectionis, & tempus odij.* E começará nas consciencias de huns a guerra interior, & eterna, & nas dos outros a paz, & serenidade: & este será o tempo da guerra, & da paz: *Tempus belli, & tempus pacis.* Verá o Senhor a todos, & todos veraõ, & adoraráõ ao Senhor, a quem ou servirãõ, ou aggraváraõ: & sendo a luz do seu Divino rostro a mesma: para os justos lançará rayos do Sol alegres, que consolem todos seus trabalhos, & sarem todas suas feridas, como por Ezechiel lhes tinha promettido: *Quod confractum fuerat, alligabo, & quod infirmum fuerat, consolidabo.* Pelo contrario para os reprobos seraõ rayos, que lhe partaõ de dor a alma cõ ferida totalmẽte incuravel: *Insanabilis est fractura vestra,* (ameaçou Jeremias) *pessima plaga tua, insanabilis est dolor tuus.* E eys-aqui o tempo de sarar, & deferir, ou de morrer: *Tempus sanandi, & tempus occidendi.*

Ezech. 34. 16.

Jerem. 30. 12. & 15.

Naõ poderãõ sofrer a vista de Christo, quando Juiz, porque naõ quizeraõ sofrer a sua Cruz quando reo. E se Jacob chamou terrivel ao lugar, onde vio subir, & descer Anjos, figurando se a primeyra vinda de Christo a humanarse: quam terrivel será o lugar, onde o mesmo Senhor dos Anjos hade descer na segunda vinda para julgar! Lembrame que li em Author grave, que visitando dous peregrinos os lugares Santos, chegâraõ ao Valle de Josafat, & hum delles disse por graça: Já que aqui hade ser o juizo, quero tomar lugar: & assentando se sobre hũa pedra disse: Aqui me hey de assentar, desde agora tomo posse: levantou

Digitized by Google

os olhos para o Ceo, & o que vio, & ouvio naõ ſe ſabe: mas cahio logo quaſi morto. E tornando muyto tarde em ſi, viveo aſſombrado, & dizia: Que nũca aquelle lugar lhe vinha ao penſamento, q̃ naõ tremeſſe de pès, & mãos. Ora já ſey porque não trememos do juizo de Deos: porque nos naõ pomos de aſſento, & com tempo a conſiderar nelle. Façamos nòs de veras o que eſte fez ſem reverencia, & aſſombraremos.

§. VI.

MAs ſe o lugar he taõ terrivel em ſi, q̃ ſerà por razaõ da cõta? Farſe-ha poys ſilẽcio em todos: & logo ſe abriràõ dous livros, hũ da conſciencia de todos, outro da vida, ou predeſtinaçaõ dos bons. E eys-aqui o tempo de callar, & de fallar: *Tẽpus tacendi, & tempus loquendi*: de callarem os homens, & de fallar Deos, que atégora callou, & ſofreo, & entaõ rebentarà ſua ira: *Tacui ſemper, ſilui, patiẽs fui, ſicut parturiens loquar*: diſſe por Iſaías. E que he o que hade fallar? Ah Senhor! que aqui havia eu de enmudecer, & perder os pulſos. Mas ajudayme vòs a dizer a menor parte.

Iſai. 42. 14

Hade Deos fallar o que no livro da vida eſtá ſentenciado, porque já tem ouvido tudo, o que no livro da cõſciencia eſtá eſcrito. Mas porque ambos eſtes livros eſtavão atégora fechados aos homens, não podiamos ſem errar ler os juizos de Deos, nem os interiores huns dos outros. E entaõ hũa noticia, que Deos porà no entendimento de cada hum, ſervirá de eſpelho, que de hũa ſó viſta diga mudamente as faltas, & as perfeyções de todos. Leràõ poys todos a todos totalmente atè o minimo penſamento, porque a letra da conſciencia he muyto viva, & à viſta do deſengano muyto clara. Que confuſaõ ſerà a de hum Catholico, quando o que ſe não atreveo a confeſſar no ouvido de outro peccador, lho deſcobrir eſte eſpelho em preſença de todos os homens, & de todos os Anjos bons, &

Digitized by Google

& màos. Conſelhos malevolos, juizos temerarios, intençoens impuras, amizades fingidas, roubos ſecretos, adulterios, & torpezas eſcõdidas, ſimonias palliadas, ſẽtenças por payxão, mentiras por politica, & tu hypocreſia, vicio miſeravel; ay dos que vos eſcrevérão peccando, & naõ vos apagàraõ chorando! Penitencias occultas, mortificaçaõ interior, eſmola de que não ſoube a mão eſquerda, tençaõ recta, deſejos ſantos, que ſò Deos vio, tambem apparecereys para gloria de Deos, & premio dos que vos obrárão com perſeverança.

Muytos, & muy graves ſaõ os artigos de que naquelle tribunal ſe pedirá conta. Dará hum homem razaõ de ſi, & dos outros, do que fez, & do que deyxou de fazer, do que diſſe, & do que cuydou, dos peccados occultos, & dos alheyos. Eſcaſſamente poderemos agora fallar de hum artigo, que me parece o mayor de todos. E qual he eſte? He taõ grande q̃ chega a ſer infinito. Dará hum homem cõta a Deos do meſmo Deos, & a JESU Chriſto do meſmo JESU Chriſto. Ha mayor cargo? Quando a todos os mais pudeſſemos reſponder, a eſte não poderemos ſenaõ callar. A eſte cargo naõ ha totalmente que reſponder.

Chegáraõ os irmãos de Joſeph a adorallo no Egypto depoys de o terem vendido pelo naõ adorarem, & naõ ſendo delles conhecido, traçou, que foſſem accuſados de que vinhaõ a eſpiar a terra: & elles ſe defendéraõ deſte cargo: foraõ apanhados com a taça de prata, & arguidos de furto; & ainda tiveraõ que reſponder: foraõ perguntados por ſeu irmão Benjamim, & deraõ razaõ de ſi, porque o naõ levavaõ em ſua companhia, como promettéraõ. Naõ pode emfim Joſeph diſſimularſe mais, & deu-ſe a conhecer: *Ego ſũ Joſeph frater veſter, quem vendidiſtis in Ægyptum.* Eu ſou voſſo irmão Joſeph a quem vendeſtes. Neſte paſſo os irmãos de terror, & cõfuſaõ emmudecéraõ: *Non* Gen. 45. 5.

Digitized by Google

poterant respõdere fratres ni-
Ibid. v. *mio terrore perterriti.* E se atè
33 gora deraõ sempre razão de si, agora porque emmudecẽ? Se tiveraõ animo para fallar com Joseph como Vice-Rey; porque o naõ tem para dizer huma palavra a Joseph como irmão? & mays quando até-gora os tratava com imperio, & agora (como diz o Texto) lhes falla com as lagrimas nos olhos? Oh que no principio davaõlhe conta da sua vinda, dos irmãos, da sua necessidade, do furto, da taça, &c. agora seguia-se darem cõta a Joseph do mesmo Joseph. Estavão em termos, que era preciso darem conta a Joseph Vice-Rey, de Joseph vendido como escravo: a Joseph Salvador do Egypto, de Joseph intentado a ser morto: a Joseph adorado, de Joseph perseguido. E quãdo o Juiz chega a fazer cargo de si mesmo, o reo q̃ tem que responder? *Non poterãt respondere.*

Pela Encarnaçaõ se fez Christo irmaõ dos homens; elles o vendéraõ, perseguiraõ, & crucificáraõ, huns com as linguas, outros com as maõs, & todos com os peccados. Virà o tempo da esterilidade, em que hade ser adorado: & pedirá conta a cada hũ do talento proprio, como Joseph da taça de prata: pedirá conta do a que viemos a este mundo, como Joseph do a que vieraõ os irmãos ao Egypto: pedirá cõta a cada qual do seu proximo, como Joseph a pedia de Benjamim. A estes cargos mal poderemos responder. Mas quando pedir conta de si mesmo, quando se descobrir de todo: *Ego sum*, tudo será terror, tudo silencio; porque então se dará conta a JESU Christo do mesmo JESU Christo: a JESU Christo Filho de Deos, de JESU Christo Filho do homem: a JESU Christo julgãdo como Leaõ de Judá, de JESU Christo nascendo, & padecendo como Cordeyro de Deos: a JESU Christo na nuvem, de JESU Christo na Cruz.

Aquelle Livro, que S. Joaõ vio fechado com sette sellos, & escrito por dentro, & por fóra, dizem muytos com

Saõ

Digitized by Google

Sãto Hilario, que significa o mesmo Christo escrito interiormente cõ as perfeyções da Natureza Divina, & exteriormente com os trabalhos da natureza humana. Sam Bernardo explica estes sette sellos por outros tantos mysterios da vida do Senhor. S. Pedro Damiaõ pelos Sacramentos da Igreja. Serafino Firmiano pôr sette circunstancias de sua sagrada morte, & payxaõ. E poys se tudo isto estava já obrado, quando o Euangelista teve esta visaõ, como via profeticamente, que os sellos se abriaõ no fim do mundo? Mays: Se a vida, & morte de Christo, & os Sacramentos q̃ instituio foraõ obras de sua misericordia: como via o Euangelista, assim como se abria hum destes sellos, chover hum castigo de Deos sobre a terra? Mays: E se Christo he o Livro, como he Christo o Cordeyro que o abre? He Christo o Cordeyro que abre, & mays o Livro que se abre: porque se hade abrir a si mesmo? & para que? Para tomar conta de si mesmo, & ao condenar o mundo hade fazer patente o que trabalhou por salvar o mundo: & os mesmos effeytos de sua misericordia haõ de ser artigos da nossa condenação. Irmãos, os excessos que Deos obrou encarnando, padecendo, sacramentãdose, morrendo por nòs outros, supposto que os cremos, naõ estaõ bem descubertos ao nosso cõceyto. Entaõ se hade abrir Christo cõnosco: *Ego sum*, Eu sou. E q̃ soys Senhor? *Frater vester*: quem encarnãdo se fez vosso Irmaõ *Joseph*, (que he o mesmo que augmento,) quẽ se sacramentou para terdes augmento da minha graça: *Quem vendidistis*: quem por vosso amor foy vendido, & morto. Dayme conta a mi de mi: day razaõ do livro ao livro.

§. VII.

LEamos algumas letras deste livro. Quaes saõ? S. Bernardo. *Vivi sunt characteres passionis Christi.* As letras vivas sãõ as Chagas vivas,

Digitized by Google

vas, & viventes de Chriſto. De que ſaõ eſtas letras? De fogo, & de ſangue; porq̃ as imprimio o amor, & a dor: o amor abrazando, & a dor ferindo. O meſmo S. Bernardo debayxo de outra metafora: *Verè rubentes, & ardẽtes: rubentes ſanguine paſſionis, ardentes igne charitatis.* Saõ as Chagas de JESU encarnadas com o ſangue da Payxão, abrazadas com o ardor da Caridade. Mas porque eſtas letras ſe abriraõ para todos, & naõ as entendéraõ todos; para ſe ver que a culpa foy noſſa, he neceſſario que tornem a moſtrarſe abertas: trocado porém o fogo da Caridade, & o Sangue da Payxaõ em ſangue, & fogo da ira. Diz o Profeta Zacharias, fallando das Chagas do Salvador, em peſſoa do Eterno Pae: *Ego cælabo ſculpturam ejus:* outra verſaõ: *Ego aperiam apertionem ejus:* Eu eſculpirey a ſua eſculptura, & abrirey as ſuas aberturas. Myſterioſo fallar! Se diſſera: Eu eſculpirey a ſua carne, eu abrirey ſeu corpo em chagas: eſtava bẽ: mas a eſculptura eſculpe-ſe, ou a abertura já feyta abre-ſe? Sim; porque ſaõ as Chagas do Salvador: & eſtas letras abrẽ-ſe duas vezes, hũa com o fogo do amor, & ſangue da Payxaõ, outra com fogo de ira, & ſangue de vingança: hũa no dia da Payxaõ, outra no do Juizo: não porq̃ entaõ ſe abraõ em ſy, ſenaõ porq̃ ſe hão-de abrir os noſſos olhos para ſabellas ver. Atégora naõ ſoubemos ver, nem aproveytar-nos de tão grande exceſſo, como foy padecer Deos. Tinha Chriſto eſculpido a ſua carne, mas não eſtava eſculpida eſſa eſculptura em noſſo coração, porque era duro. Tinha abertas as Chagas: mas não tinha aberto que couſa erão eſſas aberturas, porque tinhamos os olhos fechados; & iſto fará naquelle dia: moſtrará ſuas Chagas abertas, huma vez para juſtificarſe o mundo com Deos, abertas outra vez para juſtificarſe Deos com o mundo: *Ego aperiam apertionem ejus.*

Zach. 3. 9.

Ora juſtificayvos das Chagas com o Chagado, da eſ-

Digitized by Google

esculptura com o esculpido: day conta a JESU Christo de JESU Christo, day conta dòs seus Sacramentos, dos mysterios de sua vida, & morte. Mão Rey dá conta ao Rey dos Reys, que por teu amor se fez escravo, & dalhe conta da sua coroa de espinhos, & do seu titulo da Cruz. Mão Sacerdote dá cõta ao Sũmo Sacerdote, q̃ por teu amor se fez victima, & dalhe conta do Sangue que te deo a beber os mays dos dias. Mão Religioso dá conta ao Nazareno, que por teu amor se fez pobre, & obediente, & dalhe conta da Cruz que te entregou cõ especial providencia, & meyos efficacissimos para salvarte. Mão Julgador dà conta ao Supremo Juiz, que por teu amor se fez reo, & dalhe conta do veo, com que lhe tapárão os olhos, & das prizoẽs com q̃ lhe atárão as mãos: & tu para sentenciar não fechaste os olhos, nem encolheste a mão. Mal casado dá conta a Christo do seu despozorio com a Igreja significado no Sacramento do matrimonio. Mão Christão dá conta da agua do Bautismo, que sahio daquelle Lado. Ide lendo as letras: ide abrindo as aberturas conforme o mesmo Senhor o revelou. Altivos de pensamento dayme cõta de trezentas feridas, que me fizerão ao coroar de espinhos, & de outenta & hũa mil & duzentas gottas de sangue que dellas estilley. Ambiciosos de subir, & ser estimados dayme conta de tres vezes que me derrubárão no chão, & de cento & sessenta & duas vezes que me escouceárão. Vingativos de affrontas dayme conta de cento & cinco bofetadas, q̃ me derão no rostro. Luxuriosos, & descompostos dayme conta de cinco mil açoutes, que levey, pegada minha carne a hũa columna. Levianas, que estudays em comporvos, & enfeytarvos, dayme conta de cento & cincoenta & nove vezes q̃ me cuspirão, & afeárão o rostro. Inimigos da penitencia, & do trabalho dayme conta de noventa & sette mil trezentas & cinco gottas de sangue q̃

Digitized by Google

ſuey no Horto. Secos de coraçaõ, & incontritos dayme conta de ſettenta & duas mil & duzentas lagrimas q̃ derramey por voſſos peccados, & de novecentas vezes que gemi, & ſuſpirey pelo perdaõ dellas. Eſquecidos da morte dayme conta de cẽto ſeſſẽta & duas vezes, q̃ tive aſſombros mortaes. Deſaproveytados no eſpirito daime conta da graça do Eſpirito Sãto, dos meyos que vos dey, de infinitas inſpiraçoẽs que vos mereci. Mal aparelhados para a Communhaõ dayme conta de meu Corpo Sacramentado, da Omnipotencia, da Sabedoria, & do amor com que ordeney eſte myſterio para voſſo remedio. Que mays havia de fazer meu amor, do que darvos o Sangue? E que mays a voſſo ſalvo, do que eu ſuando-o, & vòs bebendo o? Day conta a JESU Chriſto de JESU Chriſto: a JESU Chriſto na ſegunda vinda, de JESU Chriſto na primeyra. Reſpondey: *Non poterant reſpondere nimio terrore perterriti.* Que haõ de reſponder, ſe he dia grande, tempo de fallar o Juiz, & de callar o reo: *Tempus tacendi, & tempus loquendi?*

Oh que bom ſerâ ter fallado a tempo na Confiſſaõ, na Oração, com os vivos mortos, que faõ os livros: com as vozes mudas, que ſaõ as lagrimas! Quam alegre eſtará o eſpirito dos que acõpanhàraõ o trabalho do Salvador com os ſeus trabalhos? Como eſtarà leve a mão, que deo a eſmola, que apertou a diſciplina, que levantou o miſeravel? Como eſtarão fermoſos os olhos, q̃ ſe quebrárão para o chaõ, & ſe fechárão para a vaidade? Ah Congregação! Ah Oratorio da Aſſumpção de MARIA Santiſſima! Quantos hãode chamar ditoſa a hora, que em ti entrárão, ditoſo o trabalho com que perſeverárão? Entaõ verão eſtes o muyto q̃ adquirirão com tão pouco: & os outros o q̃ perderão por eſcuſarſe de trabalhar. Adquirirão hũs, & perdérão outros a Bemaventurança eterna, que por momentos eſperão na defi-

niçaõ

nição da sentença. E este será o tempo de perder, & de adquirir: *Tempus perdendi, & tempus acquirendi.* E então se cumprirá o que disse hum Anjo tendo hum pé no mar, & outro na terra, & jurando pelo Creador vivente para seculos de seculos, que não haverá mays tẽpo: *Quia tempus non erit amplius.* Apoc. 10. v. 6.

§. VIII.

ACabado poys o tempo, segue-se a eternidade. Corramos a segunda cortina do espelho. Muyto mays havia aqui que ver: mas he força, & he razão deyxallo para que o vejamos a olhos fechados na oração. Poys assim como naquelle dia grande se farão presentes todos os tempos por razão da conta, & de ser o fim deste mundo: assim se fará presente toda a eternidade por razão da sentença, & de ser principio do outro. Há hum genero de espelhos, q̃ tem tão funda perspectiva, que quanto mays estendeys a vista, tanto mays se estende o objecto, atè que os olhos não ficão em proporção para ver mays. Tal he este dia grande em quanto representa a eternidade, que quanto mays a considerares, mays vos foge, até que fica fóra da proporção do entendimento.

Visto já o merecimento da causa de cada hum, voltará Christo para a mão direyta os olhos brandos, & amorosos, & com suavissima voz pronunciará a sentença com estas palavras: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi:* Vinde benditos de meu Eterno Pae: tomay pósse do reyno que vos está aparelhado desde o principio do mundo: porque tive fome, & vòs me mantivestes: tive sede, & vòs me déstes de beber: tive frio, & vòs me cobristes: fuy peregrino, & enfermo, & vòs me recolhestes, & curastes. Dizer a alegria, que estas palavras causarão nos Bemaventurados he impossivel. Ah Senhor sede servido por vossa infinita misericordia Matth. 25. 34.

dia de que a todos os que estamos presentes nos cayba taõ boa sorte: assim confio em tão bom Deos; mas para que seja bem fundada a nossa confiança, lembro-vos de usar de misericordia huns cõ os outros, para que Christo a use com-nosco. Falla o Senhor sô nas obras de misericordia na sentença dos bõs, & dos màos: porq̃ deste modo corta hũa appellaçaõ, que os màos podiaõ pór: podiaõ dizer: Senhor, valha-nos a vossa misericordia, assim como valeo a tantos peccadores que salvays: & a isto fica respondido com dizer: He verdade que todos estes peccadores tinhaõ remedio no perdaõ; mas Deos naõ usa de misericordia com quem a naõ usou com seu proximo.

Então admirados os reprobos da salvaçaõ dos justos, tendo jà sobre os olhos a sentença de sua condenaçaõ, estendendo a consideração pela eternidade de sua miseria, gemendo com grande angustia de seu espirito romperàõ naquelle pranto lastimoso, que tantos mil annos antes lhes estava no livro da Sabedoria pronosticado. Estes saõ, dirão elles, os que nòs algum dia escarnecemos: nòs insensatos cuydámos que o seu modo de vida era loucura, & que o seu fim seria affrontoso: eys aqui como vão no numero dos filhos de Deos, & a sua sorte lhes cahio entre os Sãtos. Logo nòs somos os que errámos o caminho da verdade, & a sua luz não resplãdeceo para nòs outros, nem o Sol da intelligencia amanheceo para nòs. Cançàmonos no caminho da maldade, & da perdiçaõ: andâmos por veredas difficultosas, & o caminho facil do Senhor não atinámos com elle. Que nos aproveytou a soberba, & o fausto das riquezas de que nos servio? Todas estas cousas já passárão como a sombra: & nòs de virtude nenhum final, nem obra fizemos, & na nossa propria malignidade fomos consumidos. Isto diraõ os que peccárão, & não se arrependèrão: porque no dia grande a si mesmo se condenarà o mũdo Sap. 5.

Digitized by Google

do por errado, & só então acertará.

Voltará finalmente Christo os olhos para a mão esquerda com hum desprezo, com huma indignação, com huma esquivança tal, que se os reprobos pediaõ atègora aos montes que cahissem sobre elles por não ver sua presença, agora desejaràõ que o inferno se abra mays depressa por não ouvir suas palavras. Mas ouviràõ: porque o Filho de Deos pronũciando a sentença de sua cõdenação lhes dirà: *Discedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus est diabolo, & angelis ejus.* Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, & seus anjos. A esta voz omnipotente se abrirà juntamente o Ceo, & a terra: & no mesmo ponto Christo subirá com os Bemaventurados, que lhe irão cantando os vivas, & dãdolhe o louvor com aquelle cantico sempre novo: *Santo, Santo, Santo Senhor Deos dos exercitos.* Os Cherubins, Serafins, & Thronos entcaràõ: *Santo.* Os Patriarcas, Profetas, Apostolos responderàõ: *Santo.* Os Principados, as Dominaçoẽs, as Virtudes, repetiràõ: *Santo.* Os Martyres, os Doutores, os Confessores outra vez: *Santo.* As Potestades, os Archanjos, & os Anjos tornaràõ: *Santo.* As Virgens, os Anachoretas, os Innocentes responderàõ: *Santo.* E toda a turba repetirà: *Santo, Santo, Santo Senhor Deos dos exercitos; gloria, & louvor, acçaõ de graças, honra, & exaltaçaõ à só Deos por todos os seculos dos seculos.* Isto irão cantando, & subindo à vista dos condenados. Os quaes entre tanto se amaldiçoaràõ a si, & a Christo, & a sua Mãe Santissima, & a seus Sãtos: & logo cingindo-os à roda o fogo que acabou de purificar o mundo: & ajuntandose no mesmo lugar das ruinas, as cinzas, immundicias, homens, & demonios com o Anti-christo, & Lucifer, alargará o inferno a garganta, & tragarà tudo de hum sorvo. E logo a terra se tornará a fechar com hum gran-

Matth. 25. 41.

Digitized by Google

grandiſſimo eſtampido, para ſe não abrir jà mais em quanto Deos for Deos.

§. IX.

ESta he a hiſtoria do dia grande, onde ſe encerrão todos os ſeculos que durou o mundo, & todos os ſeculos, que Deos hade durar. Tudo o que tenho dito he de fé; o Ceo, & a terra hão-de faltar, a palavra de Deos não: *Cælum, & terra tranſibunt, verba autem mea non tranſibunt.* Pergunto agora, & reſponda-me cadaqual no ſeu coração: Se a cada hũ dos que eſtão preſẽtes lhe fora neſte inſtãte intimada da parte de Deos eſta ſentẽça, ſe fora citado para apparecer diante do tribunal Divino dentro em meya hora, que fizeramos? Lançar-nos-hiamos aos pés de hum Chriſto Crucificado, & não ceſſariamos de pedir miſericordia. Poys alto: o que não podemos fazer depoys que o Anjo jurar, que não hade haver mays tempo: façamo-lo agora com tempo. Senhor apello: apello: para quem? Apello do Leão para o Cordeyro, da nuvẽ para a Cruz, do tribunal de voſſa juſtiça para o de voſſa miſericordia: apello de vòs para vòs meſmo; porque ſe vòs nos haveis de tomar conta de vòs meſmo: apellamos de vòs para vós meſmo: do livro para o livro, do eſculpido para a eſcultura: apello para as voſſas Chagas, argumentos de voſſa juſtiça, & fontes de voſſa miſericordia: *Lege Domine ſcripturam hanc, & ſalva me*, dizemos com hum Agoſtinho, com hum peccador que apellou, & ſalvou-ſe: Lede Senhor eſtas letras, & ſalvay-nos: antes que no dia grande as leamos nòs, & nos condeneys. Ha quẽ faça hum acto de contrição? & ſenão da parte de Deos manifeſto a todos, que lhes não he recebida a apellação. Depreſſa que ſe acaba o tempo. Remidos com o Sangue de Chriſto peço hum acto de contrição. Ainda meya hora he tempo de deſtruir, & de edificar; deſtruão-ſe os peccadores, edifique-ſe o amor de

Marc. 13. 31.

Digitized by Google

de Christo: ainda he tempo de nascer,& de morrer;morraõ peccados, naça em nòs a graça de Christo: ainda he tempo de chorar, & de alegrarse;choremos nossas culpas para que se alegrem os Anjos: ainda he tempo de abraçar, & de apartarse dos abraços, apartemo-nos bem longe dos abraços da carne, & do mundo, & abraçemonos com os pès de Christo: ainda he tempo de amor, & de odio, de guerra, & paz, de ferir, & de sarar;amemos a nosso Deos, aborreçamonos a nós mesmos, façamos guerra aos vicios, tenhamos a paz da consciencia, a paz de Christo, paz do Espirito Santo; firamos o coração cõ a dor, qesta ferida sara as enfermidades da alma. Ainda he tẽpo de fallar,& de callar; fallemos na Confissaõ, callemo-nos na Oração mental: ainda he tempo de adquirir, & de perder;percamos a saudade ao mundo, & suas cousas, percamos tudo por não perder a alma; & adquiramos as promessas de Deos, que saõ infinitas: & a quem saõ feytas? aos justos, & aos peccadores arrepẽdidos. Ha quem acuda com tempo? Depressa que se acaba, depressa que começa a eternidade. Senhor meu JESU Christo, &c.

PRATI-

PRATICA
DA DOMINGA
Da Sexageſſima.

Aliud cecidit ſecus viam... Aliud cecidit ſupra petram... Aliud cecidit inter ſpinas. Luc. 8.

§. I.

QUem vira ſucceder taõ mal à ſemẽteira do diabo, como hoje ſuccedeo à ſementeyra de Deos? Deos noſſo Senhor, & o diabo ſeu inimigo na terra do coraçaõ humano ambos ſemeaõ, & ambos recolhem. O que Deos ſemea he trigo bom de inſpiraçõeſ ſantas: *Seminavit bonum ſemen:* o q̃ recolhe ſaõ obras boas. O queo diabo ſemea, he zizania de tentações: *Superſeminavit zizania:* & o que recolhe ſaõ peccados. Mas oh indigna, oh laſtimoſa differẽça! Que do trigo de Deos perdem-ſe tres partes, & apenas ſe logra hũa: & da zizania do diabo, ſe ſe perde hũa parte, logrão-ſe as tres. Que remedio terà iſto? O remedio eſtà em cahir a zizania onde cahio o trigo. O trigo parte cahio no caminho, & deyxou-o pizar: *Aliud cecidit ſecus viam, & conculcatum eſt.* Parte cahio ſobre pe-

Digitized by Google

pedra, & a pedra o mirrou: *Aliud cecidit ſupra petram, & natum aruit.* Parte cahio entre eſpinhos, & os eſpinhos afogárão-no: *Aliud cecidit inter ſpinas, & ſimul exortæ ſpinæ ſuffocaverunt illud.* Poys Catholicos: caya tambem a zizania entre eſpinhos, caya ſobre pedra, caya no caminho, que ella tambem ſerà pizada, mirrada, & afogada. Então cae a tentação do diabo entre eſpinhos, quando andamos compungidos do temor de Deos, & cuydado de noſſa ſalvação. Então cae ſobre pedra, quando temos paciẽcia no mal, & conſtancia no bem. Então cae no caminho, quando os bens, & males deſta vida os tomamos de paſſagem, & como quẽ vae de caminho para o outro. E ſe nòs tivermos compunção de eſpirito, paciencia nos trabalhos, & deſprezo deſte mundo, ficarà mal lograda em noſſo coração a ſementeyra do diabo. Tratemos eſtes tres pontos.

§. II.

PRimeyramente caya a tentação do demonio entre eſpinhos: & afogarſe-ha: *Aliud cecidit inter ſpinas: & ſimul exortæ ſpinæ ſuffocaverunt illud.* Mas que eſpinhos ſaõ eſtes? Os eſpinhos (como o Senhor diſſe) ſaõ os cuydados: *Quod autẽ in ſpinas cecidit: hi ſunt qui audierunt, & à ſollicitudinibus, &c. ſuffocantur.* Porque eſpinhos, & cuydados ambos picão, aquelles na carne, eſtes na alma. Poys aſſim como os eſpinhos, que afogão a palavra de Deos, ſaõ os cuidados deſte mundo: aſſim os eſpinhos, que afogão a tentaçaõ do diabo, ſaõ os cuydados do outro mũdo. E quaes ſaõ os cuydados do outro mundo? Se morrerey acabãdo de peccar: ſe tenho feyto penitencia de meus peccados: ſe ſerà hoje o ultimo dia de minha vida: ſe ficarey à mão direyta, ou à eſquerda no dia da conta: ſe me ſalvarey, ou condenarey eternamente. Oh como picão eſ-

tes

tes espinhos até aos que tem callos na consciencia! Oh como em nascendo afogão toda a tentação!

Psalm. 31. 4. *Conversus sum in ærumna mea dum configitur spina*: Eu (diz o Real Profeta) cõvertime ao cravarseme o espinho. E que espinho foy este, que David diz, q̃ se lhe cravou, & com que se converteo? *Spina*, (diz o Papa Innocencio) *ideſt ſpiritus timoris Domini*. Este espinho foy o espirito do temor de Deos q̃ elle mesmo lhe pedia: *Confige timore tuo carnes meas*. Este espinho diz o Cardeal Toledo que lho cravou Deos por mãos do Profeta Nathã, quando lhe poz diante dos olhos a graveza do seu peccado. *Non ſolũ pupugit*, (diz Lorino,) *ſed infixit non lethalem, ſed vitalem ſpinã*. Naõ só lhe picou este espinho, senão que se lhe cravou. E como se lhe cravou, logo se cõpungio, logo se arrependeo, logo se converteo: *Converſus ſum, dum configitur ſpina*. E se o espinho do temor de Deos tem força para arrancar o peccado já commettido, muyto mayor a terá para que se não cõmeta.

Psalm. 118. 120.

Eys-aqui a razão, porque os tementes a Deos se chamão compungidos; & o espirito do seu temor se chama compunccão, porque là dentro do coração os pica hum cuydado, hũa incerteza, hũ receyo de se procedem como Deos quer, & se acabárão bem; se amão, ou não amão a JESU Christo; se estão, ou não estão já perdoados. Cõpungido estava Job, & o espinho que o picava, era a duvida de se agradavão a Deos suas obras: *Verebar omnia opera mea*. Compungido estava Pedro quando o Senhor lhe perguntou tres vezes se o amava; & o espinho que o picava era o receyo, que por ventura o não devia amar: *Contriſtatus eſt Petrus, quia dixit ei tertiò: Amas me*. Cõpungido estava Paulo quando castigava seu corpo; & o espinho que o picava, era o cuydado de salvarse: *Caſtigo corpus meum, & in ſervitutem redigo: ne fortè cum alijs prædicaverim, ipſe reprobus efficiar*. Compungido estava o Pu-

Job 9. 28.

Joan. 9. 21. 17.

1. Cor. 9. 17.

Digitized by Google

Publicano quando orava de longe no Templo; & o espinho que o picava, era a incerteza de se estava perdoado: *Propitius esto mihi peccatori.* Compungidos viverão sempre ainda os mayores Sãtos, que ardião no amor de Deos; porque assim como os espinhos da çarça se conservavão com as chãmas, assim o temor de Deos se conserva com o seu amor. Por muyto que a çarça ardia, os espinhos naõ se consumiaõ: & por muyto que hũ coraçaõ ame a Deos, sempre deve temelo, & cõpungirse. Antes este mesmo temor he final de q̃ estamos muyto unidos cõ Deos, & que nos havemos de salvar. Deos conforme a derivaçaõ hebraica, val o mesmo q̃ Temor, (diz o nosso S. Antonio,) & por tanto quem teme a Deos, he final q̃ tem a Deos comsigo: *Deus hebraice, dicitur timor latinè: ille est ex Deo, qui Deum timet.* Luc. 18 13.

* *
*

§. III.

CAtholicos, se nòs não temermos a Deos, a quem havemos de temer? Se o cuydado de nossa salvação nos não pica, que cousas saõ as que nos daõ cuydado? He possivel que ha coraçõẽs de carne, que lhes não entra, nem os chega a picar o cuydado da salvação eterna? Diraõ que sim entra, & sim lhes dá cuidado. Bem: eu o creyo, se me derem as obras por testemunhas. Quem lhe dá cuydado hũa cousa por pequena, & vil que seja, algũa cousa faz por ella Que fazemos nós por assegurar a salvação? Que damos por alcançar hum Deos possuido eternamente? He vergonha ver em quam pouco avaliamos hũa cousa tão grande.

Aquelle vilissimo preço em que os Fariseos cõprárão a pessoa de Christo; disse o mesmo Christo pelo Profeta Zacharias que era muyto fermoso preço: *Decorum pretium, quo appretiatus sum ab eis.* Já deste lu- Zach. 11. 13.

Digitized by Google

gar disse que hum dos trinta dinheyros que se mostra em Roma, he do tamanho de hũa nossa moeda de quatro vintẽis, & conforme a esta conta compráraõ a Christo por dous mil & quatrocentos reis. E por hum Deos dar dous mil & quatrocentos reis, he muyto fermoso preço: *Decorum pretium?* Ah infames, já que não tivestes consciencia, ao menos naõ tereis pejo? Cõprareilo, mas se quer como hum homem branco, ou como hum escravo. Mas era tão pouca a estimação que delle faziaõ, q̃ até no preço o quizeraõ mostrar.

Semelhante cousa passa por nòs màos avaliadores do que val a nossa salvaçaõ, & hum Deos visto eternamente. Homem que dàs pelo Ceo? que fazes por ver a Deos? Rezo o meu terço (cõ o sentido onde Deos sabe.) Ouço a minha Missa ao dia Santo (com hum geolho no chão, & os olhos no tecto.) Vou ouvir à Capella os prègadores de fama. Isso dàs pelo Ceo? He muyto fermoso preço: *Decorũ pretium!* Não faço mal a ninguem, converso com meus amigos, jogo só por desenfado. Desse modo queres ganhar a Deos? He muyto fermoso preço: *Decorum pretium!* Eu ando na minha lida, no meu officio, confessome quãdo posso, devo, mas tenho tenção de pagar, não murmuro em cousas de credito. Isso por viver para sempre em companhia de todos os Anjos, & Santos. He muyto fermoso preço: *Decorum pretiũ!* JESUS, que barato val o Ceo! Arsenios, Hilariões, deixay o ermo, para que he mataresvos? para q̃ estais à hora da morte com a espinha atravessada na garganta, temendo o condenarvos? para que ensopais os lenços em lagrimas, & os cilicios em sangue? Vinde que cá se dà o Ceo no meyo do mundo rindo, & conversando. O certo he que a salvação a estes davalhes cuydado, & a nòs não.

Oh senhores, não nos enganemos cõ-nosco tão brutamente. A salvação he verdade q̃ sempre, por muyto que

Digitized by Google

que façamos, nos vẽ de graça; & que ſe não fora o Sangue de Chriſto, nada importàra, nem arder vivo. Mas eſte ſangue para ſe nos aplicar he neceſſario fazermos da noſſa parte: he neceſſario naõ nos fazermos com o jogo certo na mão: he neceſſario temer, & ter cuydado: he neceſſario andar ſolicito, & cõpungido. Eſſoutros que vivem deſcuydadamẽte, em vindo a tentação levaos debayxo, & fazem o que o diabo quer. Eſtoutros dizem com S. Paulo: Iſſo não; porq̃ acaſo não me condene: *Ne fortè reprobus efficiar.* O Patriarca S. Bento para vencer hũa tentação revolveoſe nos eſpinhos. E iſto he o que nòs devemos fazer tambem. Eſpinhos ſaõ os cuydados da noſſa ſalvação: & eſtes eſpinhos havemos de revolver na cõſideração, para vencermos a tentação. O Santo revolvia o corpo nos eſpinhos, nòs havemos de revolver os eſpinhos na memoria. Neſtes eſpinhos hade cair a ſemente do diabo, para ſe não lograr: *Aliud cecidit inter ſpinas.*

§. IV.

CAya tambem a zizania do diabo ſobre pedra, & mirrarſcha: *Aliud cecidit ſuper petram, & natum aruit.* A pedra, que fez mal á ſemẽteyra de Deos, foy o coraçaõ duro que lhe naõ deyxou lãçar raizes: *Hi radices non habent*, & o coraçaõ ſeco, que lhas murchou: *Quia non habebat humorem.* E a pedra que malogra a ſemẽteyra do diabo, he o coração duro pela paciencia, & ſeco pela mortificação. A razão he; porque hum dos principaes meyos que o diabo toma para vencernos, he o medo q̃ temos aos males deſte mundo. Por onde quem mays ſofre, mays vence; & ſó com deyxarſe padecer ſae com a ſua.

Bem ſabido he que nas Eſcrituras ſe chama Chriſto S. N. Pedra. Pergunto agora: E porque razão ſe compàra hum Senhor tão ſoberano com huma creatura tão vil, hum homem Deos com hũa pedra? Tem eſta particularidade a pedra; que ſó com

Digitized by Google

haverſe paſſivamente, & deixarſe eſtar queda, ſe defende dos que a maltratão. Atiramos com algũa couſa a hũa pedra: ou eſſa couſa alli lhe cae ao pè, ou ſe quebra, ou a meſma pedra ſem ſe bolir a rebate fóra. Arremete o cão rayvoſo à pedra: ella deyxaſe morder, & o cão fica mays rayvoſo que dantes. Caiſtes ſobre hũa pedra, ou topaſtes com ella: a pedra ficou debayxo, ficou pizada; mas vós ficays ferido, & quebrãtado. Pois aſſim foy Chriſto S. N. que as mayores maravilhas que fez no mundo, foy ſofrendo, & deyxandoſe pizar. A mayor couſa que Chriſto fez no mundo, foy remir o meſmo mundo; & como o remio? Padecendo. Mas com eſſa paciencia de pedra todos os que o perſeguirão ficárão quebrãtados, & elle vencedor. Elle meſmo o diſſe debayxo da meſma allegoria: *Qui ceciderit ſuper lapidem iſtum, confringetur.* Eu ſou pedra: mas quẽ cair, elle he oque ſe hade quebrar. De ſorte que deyxãdo Chriſto fazer de ſi quanto quizerão, fez elle quanto quiz.

Matth. 21. 44.

Aſſim deve ſer o homem. Endurecerſe com a paciencia, & aturar os trabalhos, que elles quebrarão, & nós ficaremos vencedores. Naõ hade ter coraçaõ de vidro, q̃ hum ſopro da boa fortuna o faça, & outro ſopro da mà fortuna o deſmanche; nem coração de cera para o mundo, que qualquer quentura o derreta, ou qualquer figura ſe lhe imprima, ſenão coração de pedra, que ſofrendo calle, & vença. Antigamente dizia Deos por Ezechiel: *Auferam cor lapideum,... & dabo eis cor carneum:* Tirarvos-hey o coração de pedra, & darvos-hey hum de carne. Bem eſtà iſto quanto ao coração que devemos ter para com Deos: mas quãto ao coração que havemos de ter para com o mundo, & diabo, hade ſer pelo contrario. Havemos de pedir a Deos, que nos tire o coração de carne, & nos ponha o de pedra; porque duas ſaõ as obrigações do Chriſtaõ, huma amar a Deos, outra aborrecer a ſi, & ao mundo. & ſe para amarmos

Ezech. 11. 19.

Digitized by Google

mos a Deos he neceſſario ter coração brando, para aborrecerſe a ſi, & ao mundo he neceſſario tello duro: porq̃ ſendo duro não imprimem nelle, nem lanção raizes, nẽ as tribulações, nẽ os favores.

Nas vidas dos Santos Padres ſe refere, que querendo hum mancebo ſer admittido à profiſſaõ de Monge, o meſtre com quem fallou, para o deſenganar o levou primeyro a huma parte onde eſtava hũa eſtatua de pedra, & começou de lhe dizer muytos louvores, & fazer muytas honras. E logo perguntou ao diſcipulo: Que reſpondeo aquella eſtatua, eſvaeceoſe, ou mudouſe? Não que he de pedra, diſſe o diſcipulo. Puxou então o meſtre de hum zorrague, & começou a fuſtigalla, & diſſelhe muytos opprobrios. E tornou a perguntar: Como ſe houve a eſtatua, cahio, queyxouſe, ou vingouſe? Naõ Padre que he de pedra. Poys filho, (diſſe elle então) ſe queres ſer verdadeyro diſcipulo de Chriſto, & ter vitoria de ti meſmo, has de fazer conta que es pedra, aſſim para os favores, como para os trabalhos. Tomou elle a lição de modo, q̃ eſta lhe baſtou para ſair famoſo na ſciencia dos Santos.

§. V.

OUço que me dizem: E como pòde ſer que hũ coração de carne ſe torne de pedra? Se eſtà vivo, como não hade ſentir? Neſſas meſmas palavras apontão o remedio. Sabem porque ſentimos muyto as couſas? Porque eſtamos muyto vivos. E ſabem o remedio que ha para as ſentir menos? (que de todo não poderà ſer?) He mortificarnos. Hum braço, ou qualquer membro que perdeo o ſentido, coſtumão dizer os medicos, q̃ eſtà mortificado: ſe o noſſo coração eſtivera mortificado, elle não fora tão ſenſitivo.

Diz o Euangeliſta S. Marcos, q̃ eſtando Chriſto noſſo bem para ſer crucificado, lhe deraõ a beber vinho cõfecionado, ou adubado com mirrha: *Et dabant ei bibere myrrhatum vinum.* Se inqui- Marc. 15. 23.

Digitized by Google

rimos a cauſa diſto, he ſentença de alguns, conforme traz Maldonado, que era eſtillo darſe aquella bebida aos padecentes, para lhes diminuir o ſentido da dor, & tormentos. *Quod tormenta, & cruciatus ſubituris dari ſolebat, ut cõditi vini ardore alienatis ſenſibus, dolorẽ aut nullum, aut minorem caperent.* E pois a mirrha tão amargoſa que he ſymbolo da mortificação, pelo que cuſta a tragar à natureza, ſervia de cõfortar, & fazer inſenſiveis os juſtiçados? Si, & por iſſo meſmo: porque o q̃ nos mortifica, iſſo hé o que nos torna inſenſiveis. Tanto aſſim, que porque o Senhor não queria deyxar de ſentir, não quiz beber: *Cum guſtaſſet noluit bibere*: provou, mas não bebeo para ſe não negar ao ſentido da dor. Mas já que nos não atrevemos a padecer pelo muyto que ſentimos, diminuamos primeyro o ſenſivel com o mortificado: levemos a mirrha para podermos levar a cruz; porque da paciencia ſe gera a impaſſibilidade.

Matth. 27. 34.

David hũa vez eſtando à torreyra do Sol nas campanhas de Bethlem, começou a ſuſpirar por agua. *Oh ſiquis mihi daret potum aquæ de ciſterna, quæ eſt in Bethlehẽ juxta portam!* E como os goſtos dos Reys ſempre ſe cumprẽ à cuſta dos trabalhos dos váſſallos: tres homens denodados bebendo primeyro o perigo da vida propria, do q̃ o regalo da ſua, cortárão pelo meyo dos exercitos dos Filiſteos, chegaõ à ciſterna, tiraõ agua, voltãopelo exercito, & trazem-na a David. Elle então com animo generoſo, não quiz beber, & entornou-a. Leaõ o texto, & não ouvirão mays a David queyxarſe de ſede. E poys atègora tudo era ſuſpirar: *Oh ſiquis mihi daret*, & depoys que o trabalho creſceo, & a bebida ſe dilatou, ja não ſuſpira? Sim, que ſe tinha mortificado, & a meſma mortificação lhe apagou a ſede. Se bebera aquella agua, dalli a pouco havia de pedir mays; como a entornou, parece q̃ entornou com ella tambem o appetite. Porque eſta he a

2. Reg. 23. 15.

effi-

Digitized by Google

efficacia da mortificação, diminuir o sentido do que se appetece.

Poys deste modo digo eu que nos podemos de algum modo fazer insensiveis, tratando de ser mortificados. Temos os sentidos muy despertos, & vivos: & qualquer cousa que nos pedem, não ouzamos a negarlha. Com q̃ o receyo de padecer qualquer incomodo, vay crescẽdo. E o que daqui nasce he, que na occasiaõ da tentação, em se nos põdo diante qualquer cousa contraria à natureza, logo cedemos, & o demonio nos enlaça. Sente o outro hũa fraqueza de estomago: immediatamẽte se dá por desobrigado do jejũ, ou faz partidos com a Igreja sobre a metade da sua obrigação. Cahio na tẽtaçao: porque? Porque não tinha mortificado a gula. Faltalhe à outra mays hum adorno, ou limpeza para sahir à Igreja: logo perde a Missa. Cahio na tentaçaõ, porque não tinha mortificado o pũdonor. Custalhe ao outro estar de geolhos á oração, ou esperando para se confessar. Diz comsigo: não torno lá. Cahio na tentação, porque naó tinha mortificado o appetite do descanço. Ao outro não lhe pagáraõ o que lhe deviaõ, entra em colera, rompe em palavras, & pragas. Cahio na tentação, porque naõ tinha mortificada a ambição. Passou o objecto menos honesto, não me pude ter, olhey, & reparey: começáraõ a ferver os máos pensamentos; porque? Porque não tive mortificado o sentido da vista. Disserão-me a palavra aspera, & afrontosa; sahi logo cõ outra, ou desejey vingança. Cahi na tentação, porque não tinha mortificado o appetite da honra. E se bem o cõsiderassem os, assim he em quasi tudo. Se houvera mortificação, foramos insensiveis, foramos pedras, & se foramos pedras, caindo sobre pedra a sementeyra do diabo, não se logrará: *Aliud cecidit suprapetram.*

Digitized by Google

§. VI.

FInalmente caya a tentação do demonio no caminho: isto he, não em nosso coração como terra aberta, & lavrada que a recolha em seu seyo, senão como em caminho onde não prenda, & pizarseha: *Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est.* Ficys, todos nòs somos peregrinos que vamos de caminho para a nossa terra, que he o Ceo: & assim todos os gostos desta vida, com que o diabo nos entreprende, & retarda, ainda quando saõ licitos, havemos de tomallos não como eternos, & permanentes, senão de passagem, como cousa que succede no caminho: *Cecidit secus viã.* Sabem como nos devemos portar no uso, & logro dos bens deste mundo? Como os Israelitas, lhes mãdou Deos, que se portassem ao comer aquella cea ultima ao sahir do Egypto. Estavão elles cingidos, & postos a ponto de caminhar: *Renes vestros accingetis.* Em pè, & com bordões nas mãos: *Tenentes baculos in manibus.* Comiaõ depressa sem tomarlhe o gosto: *Comedetis festinanter.* O pão era asmo, por não esperarem a que levedasse. Acompanhavão-no com hũas ervas agrestes, porque as achavaõ mais à mão: *Azymos panes cum lactucis agrestibus.* E tudo isto porque? *Est enim Phase, id est transitus.* Porque era de passagem, estavão de caminho, & de caminho para onde? Para a terra de promissaõ. O povo de Deos mays amado que essoutro antigamente, Naõ vamos nòs de caminho para a verdadeyra terra de promissaõ q̃ he o Ceo? oh como he certo: *Unusquisque hîc* (diz S. Agostinho,) *& in domo sua hospes est.* Cada qual neste mundo, atè dentro em sua casa he hospede. *Si non est hospes, non inde transeat: si transiturus est, velit, nolit, hospes est.* E se naõ cre, que he hospede, & peregrino, veja se pòde ficarse; & se por força hade partir, queyra, ou naõ queyra, he peregrino: *Peregrinatio est omne quod vivimus*, diz o mesmo Santo. De-

Exod. 12.

ve-

Digitized by Google

vemos logo usar dos gostos, & pratos, que nos offerece o mundo, não para regalo, senão para passagem, naõ de assento, mas em pé, & com o baculo da Cruz na mão; não buscando o exquisito, & sazonado, senaõ o mays commum, & o que estiver à mão. E porque? Porque vamos de caminho: *Est enim Phase, id est transitus.*

A razaõ disto confirmo, & declaro mays. Porq̃ as cousas devem-se tomar conforme ellas saõ, & conforme o sugeyto que as toma, salvo se quer enganar com ellas. E como nem as cousas deste mundo, nem nós temos assẽto, senão q̃ ellas passaõ por nòs, & nòs por ellas; tambẽ não devemos fazer assento nellas. Esta he formalmente aquella exhortação do Apostolo: *Qui habent uxores, tãquam non habentes sint, & qui flent, tamquam non flentes, & qui gaudent, tãquam non gaudentes, & qui emunt, tãquam non possidentes, & qui utuntur hoc mundo, tamquam non utantur.* Ficys, diz S. Paulo, hũa regra boa para vos haverdes em todas as cousas deste mundo. Tomar as cousas como se naõ forão Os que casaõ como se não casàraõ, os que se alegraõ como se se não alegràraõ, os que choraõ como se não chorárão, os que contratão como se não contratárão, & finalmente os q̃ usão deste mundo como se não usáraõ. Em que se funda este dictame? Conclue o Apostolo: *Præterit enim figura hujus mundi.* Porque este mundo, & nòs com elle, passa como hũa figura. E como as cousas se hão de tomar conforme saõ, & conforme quem as toma, passando o mundo, & nòs cõ elle, havemos de tomar as cousas de passagem. Ha-de ser o mundo hũa figura para nòs, & nòs hũa figura para o mundo: *Aviditate cælesti anima flagrans* (diz S. Basilio) *ut figura quædam inter homines versari videtur.* Porque o homem que leva o sentido na sua patria, anda aqui no mundo como hũa figura.

1. Co. 7 v. 29. 30. 31.

§. VII.

Digitized by Google

§. VII.

OH quanta verdade he que a figura deſte mũdo ſempre eſtà paſſando, & nòs com ella. Dos ſabios, & juſtos, diz Iſaías que vem a terra de longe: *Cernent terram de longe.* Ora vem cà alma minha, faze por ſer ſabia, toma as azas da contẽplação, & ſuſpendete nellas, & olha de lõge para eſta bola da terra, & verás como a ſua figura ſempre eſtà paſſando. Que he o q̃ ves? Mares, rios, arvores, montes, valles, campinas, deſertos, povoados: & tudo paſſando. Os mares em continuas creſcentes, & minguantes, os rios ſempre correndo, as arvores ſempre remudandoſe, hora ſecas, hora floridas, hora murchas, os montes já forão valles, & os valles jà foraõ montes, ou campinas: os deſertos já foraõ povoados, & os povoados agora já forão deſertos. Mas olha em eſpecial para os povoados, porque o mundo ſaõ os homens. Tudo eſtà fervendo em movimẽtos q̃ acabão, & começão; hũs a ſahir dos ventres das mães, outros a entrar no ventre das ſepulturas: aquelles cantão, dalli a pouco choraõ: eſtoutros choraõ, dalli a pouco cãtão: aqui ſe eſtà enfeytando hum vivo, parede meya eſtão amortalhando hum defunto: aqui contratão, acolá diſtratão: aqui converſaõ, acolà brigaõ: aqui eſtão à meza rindo, & fartandoſe, acolà eſtaõ no leyto gemendo o q̃ riraõ, & ſangrandoſe do que coméraõ. Daquella porta para dentro ouvem a palavra de Deos: della para fora apupão os que paſſaõ, & daõ-lhe vaya. Lá vay hum no ſeu coche com os pés ſobre tela, & veludo: atraz das rodas vay hum pobre nù, & deſcalço. E que turba multa he aquella, que vay cobrindo os campos de armas, & carruagẽs? He hum exercito, que vay a hũa de duas couſas, ou a morrer, ou a matar. E ſobre que? Sobre que dous palmos de terra ſaõ de cà, & nãõ ſaõ de la. E que arvores ſaõ aquellas, que vaõ voando pe-

Iſai. 33. 27.

las

las ondas com azas de pano? Saõ navios, que vão buſcar muyto longe couſas que piquem a lingua para comer mays, couſas que afaguem a pelle, couſas que alegrem os olhos, iſſo he, eſpecies, ſedas, ouro, &c. Olhay o trafego, tudo ferve, tudo ſe muda por inſtantes. Se divertires os olhos, dalli a nada tudo achareys virado. O rico já he pobre, o mecanico já he fidalgo, o moço já he velho, o ſaõ já he enfermo, & o homem já he cinzas. Já ſaõ outras cidades, outras ruas, outra lingoagem; outros trajes, outras leys, outros homens, tudo paſſa: *Præterit figura hujus mundi.*

Valhame Deos! E ha quẽ faça caſo deſte mundo? E ha quem tome de aſſento os goſtos, que elle offerece? E ha quem ſe deyxa enganar de couſas taõ mudaveis? Sim: porque como nòs andamos metidos na meſma roda, & nos mudamos com ella, parecenos que ella ſe não muda. Mas os que ſe tirão de fóra cõ o penſamento, & começaõ a olhar de longe, eſſes ſaõ os labios deſenganados: *Cernent terram de longe.* E q̃ deſengano tomão? Uſar deſte mundo como ſe não uſárão: *Utuntur hoc mundo tanquam non utantur.* Oh ſe tomaramos eſte deſengano, quã poucas tentações do demonio ſe havião de lograr em nòs. Tentarnoshia o demonio com hũa fermoſura, & diriamos: que importa aquillo, ſe por dentro he hũa pouca de carne, & ſangue, & por fóra hũa pelle, que a manhã ſaõ hũa cea dos bichos da ſepultura. *Præterit figura.* Tẽtarnos-hia com o favor dos Principes, & diriamos: Que importa iſſo, ſe a manhã a graça ſe trocará em aborrecimẽto, eu vou de caminho, iſſo logo paſſa: *Præterit figura.* Tentarnoſ-hia com as perſeguições, & incomodidades, & diriamos: Iſto logo paſſa: *Præterit figura*, lá em cima acharey deſcanço. Tentarnos-hia com a fazenda regalo, honra, &c. & diriamos: Eu vou de caminho: *Eſt enim phaſe, id eſt trãſitus*; eſcuſo de matarme por couſas q̃ logo paſſaõ: *Præ-*

te-

Digitized by Google

terit figura. E finalmente a todos os bens, & males deſte mundo, diriamos: Se Deos vos fez para eu vos lograr de aſſento, & pòr em vòs o meu coração, permanecey, duray: & ſenaõ podeys permanecer, ſenão que todos vos converteis em lodo, naõ ſoys o meu fim, ſoys tentaçaõ do demonio. E deſte modo não ſe lograria a ſemente do demonio caindo em nòs como no caminho: *Aliud cecidit ſecus viam.*

§. VIII.

CONcluſaõ, Catholicos: Quem faz muyto caſo das couſas apparentes deſte mundo, honra, riquezas, deleyte, eſtà expoſto à tentaçaõ do diabo, & perigo de ſua condenação, porque tudo iſſo nas mãos ſe lhe ha de converter em lodo. E quem pelo contrario naõ faz caſo deſtas couſas, eſſe vive, & morre bem, & depoys reyna com Deos, & goza dos verdadeyros bens. Iſto provo com o ſeguinte exemplo, que referem Vincencio Biſ. po Bellovacẽſe, Sigisberto, & Surio, tomando-o de Jonas Monge, que viveo no tẽpo em que ſuccedeo.

Prégando o Arcebiſpo S. Vulfrãno em Friſia (q̃ he hũa Provincia dos Eſtados de Flandes que confina com Olanda) reſiſtialhe Rathbodo Duque daquella terra, homẽ impio, amigo ſó da ſua honra, & regalo, & totalmente mundano; & aſſim a palavra de Deos cahialhe entre eſpinhos, & os cuydados da riqueza, governo, & regalo a afogàraõ. Era tal a ſua impiedade, que por ſortes mandava em certos dias ſacrificar homens aos idolos, matando-os com diverſos generos de ſuplicios, huns enforcando-os, outros queymãdo-os, outros afogando-os no mar. E caindo a ſorte ſobre dous filhinhos de huma viuva, os mandou pòr deſamparados no meyo de hũa ilhota, para que creſcendo a marè, os afogaſſe. Vieraõ acometendo as ondas; & o minino mayor, que era de ſette annos, levãtava nos bracinhos a ſeu irmão mays pequeno, que era de

Digitized by Google

de cinco, paraque a agua lhe naõ chegasse taõ depressa. E desde as prayas estava o tyranno vendo isto com grande festa, & a pobre mãe com muytas lagrimas. A este põto rompe o Santo Bispo por meyo do povo; prostrase em oração, & começàraõ as ondas a deyxar o sitio, & retirandose á roda se foraõ alcantilando em hũ muro. Entra logo por meyo do mar, chega á ilha, pega com huma mão de hum minino, com outra de outro, & vem-se cõ elles nos braços passeando pelo mar como por terra firme, sem molhar mays que as plantas. (Ah Senhor, que admiravel soys em vossos Santos!) Começa o povo a acclamar, & louvar o nome de Deos: convertem-se, & bautizaõse innumeraveys, & entre elles os dous mininos, ao mayor dos quaes poz o Santo o seu nome. Abalado o Duque com isto começou a cathequizarse porém cahio a palavra de Deos em pedra, & vindo a tentaçaõ secouse: *Ad tempus credunt, & in tẽpore tentationis recedũt.* Porque tendo já hum pé metido na pia para receber o Bautismo, o demonio o tentou com a honra: & conjurou ao Santo que lhe disseſſe onde estava a mayor parte das pessoas nobres, & de seus antepassados. Respõdeo-lhe o Santo: Não queyras errar nesciamente: só Deos sabe o numero dos seus escolhidos: os teus antepassados se não creraõ em Christo, he certo que todos se condenàraõ, & de tiserà o mesmo se naõ creres. Tirou o miseravel o pè da pia, dizendo que naõ queria trocar a companhia de taõ illustres pessoas por hũ pequeno numero de pobres no Ceo. Eys-aqui, como se tivera mortificado o appetite da honra, se livrava da tentação. Cahio logo o miseravel em huma grave doença, na qual o Sãto tornou a prègarlhe: mas cahio a palavra de Deos no caminho, & veyo o diabo, & tiroulha do coração, porque se naõ salvasse: *Venit diabolus, & tollit verbum de corde eorum, ne credentes salvi fiãt.* Porque estando com hũa ma-

do;

Digitized by Google

dorra, lhe appareceo o diabo em figura de hum mancebo fermosissimo, com coroa de ouro, & diamantes, com roupagẽs de tela, & pedraria, & lhe disse assim: Dizeme Varaõ esforçadissimo, quem te enganou de sorte que te determinasses a prevaricar da religiaõ antiga dos Deoses verdadeyros? Oh não faças tal loucura. Està firme, que muyto cedo irás aos palacios, & deleytes que te tenho aparelhados. E para que te certifiques da minha verdade, chama logo esse Vulfranno Doutor dos pobres Christãos, & dizelhe que te mostre esse Reyno Celestial que te promette. E como elle o naõ puder mostrar, mãdem-se mensageyros da tua, & sua parte, que eu serey o guia do caminho, & lhes mostrarey a casa de prazer que te tenho aparelhada, se fores fiel em me servir. Acordou Badhbodo, & tudo contou ao Santo Bispo, o qual huma, & muytas vezes lhe protestou, que eraõ tramoyas do diabo. Respondeo o incredulo, que elle se bauri-

zaria, se aquelle mancebo lhe não mostrasse a casa que dizia: mas que mostrandolha, era final que naõ mentia. O Santo entaõ por amor dos gentios naõ fingirem algũa cousa em descredito da Fé, mandou hum seu Diacono, & o Duque hum seu criado: os quaes saindo ambos da Cidade, lhes veyo ao encontro o guia, & os levou por longas, & desconhecidas veredas, atè que deraõ em hũa entrada fermosissima toda lageada, & adornada de excellẽtes, & varios marmores lavrados, & ao longe divisáraõ hum soberbissimo palacio de ouro. Chegáraõ à praça que estava na entrada, a qual era toda de ouro, & pedras preciosas. Entràraõ em hũ salaõ de incrivel fermosura, riqueza, artificio, & resplandor: nelle viraõ hũ trono de grandeza, preço, & arte incõparavel: os dous homens olhavão pasmados hũ para o outro. E entaõ lhes disse o guia: Esta he a habitaçaõ q̃ para o principe Radhbodo lhe tem aparelhado o seu Deos. O Diacono bẽzendose

doſe reſpõdeo: Se eſtas couſas ſaõ feytas por Deos, permaneçaõ: ſe pelo diabo, deſapareçaõ logo. No meſmo ponto o diabo fugio: & toda aquella maquina ſe tornou em lodo. E os dous ſe achâraõ no meyo de hũas lagoas, & eſpinhaes, donde com grãde perigo, & trabalho puderaõ ſahir em eſpaço de tres dias. E entrando na Cidade ſouberaõ como o Duque no meſmo tempo morrèra ſem reduzirſe. Tudo contáraõ ao Santo: & o dito criado do Duque ſe converteo, & ſeguio o Santo na perfeyçaõ de vida.

§. IX.

QUem me dera poder ponderar eſte caſo como merecia. Eysaqui temos, fieys, como a palavra de Deos ſe malogrou neſta alma tres vezes; hũa porque cahio entre os eſpinhos dos cuydados do mundo, outra ſobre pedra do coraçaõ duro, outra no caminho onde os diabos a pizáraõ. E eysaqui temos como a tentaçaõ do diabo ſe logrou, porque não cahio entre os eſpinhos do temor de Deos, nem ſobre a pedra da conſtancia, nẽ no caminho do deſprezo dos goſtos deſta vida. Moſtraſe tambem como os amigos das honras, riquezas, & deleytes deſte mundo, eſtão expoſtos aos enganos do inimigo, & o com que ſe achaõ no cabo entre as mãos, he ſó lodo, & vaidade. Moſtraſe como as grandezas deſte ſeculo luzem, mas naõ permanecem, porque tudo em fim paſſa como figura. E veſe finalmente como o modo de evadir as tentaçoẽs do inimigo he temor de Deos, mortificação dos appetites, & deſprezo do mundo. Temor de Deos, cõpungindonos com os ſeus eſpinhos, mortificaçaõ, endurecendonos, & fundãdonos em pedra viva, & deſprezo do mũdo, conſiderando que vamos de caminho para o outro. Oh ditoſos os que deſtes eſpinhos do temor de Deos, & cuydado de ſua ſalvaçaõ, tecem a ſua coroa, porque elles ſeraõ de roſas coroados

no

no Paraiſo. Ditoſos os que ſobre eſta pedra fundaõ o ſeu edificio: porque elles habitaráõ as moradas de Hieruſalem triunfante. Ditoſos os que neſte caminho apreſſaõ, & endireytaõ os paſſos como peregrinos; porque elles chegaràõ à patria deſejada. Acima corações: acima às couſas eternas. Naõ nos engana a fé, bendito ſeja o Senhor que nos eſclareceo com a ſua luz: lá temos honras, lá deleytes, lá riquezas verdadeyras. Oh ſe chegára já! Oh ſe hoje! Oh ſe neſta hora fora o termo deſejado de noſſa jornada! Mas em quanto não chegamos, caminhemos com diligencia, temamos a Deos, ſirvamos a Deos, amemos a Deos ſobre todas as couſas: andemos pelo caminho de ſua ſãtiſſima ley, ſoframos os trabalhos: deſprezemos os bẽs que logo acabaõ. Ah q̃ a porta he eſtreyta, & muitos querendo entrar, não entráraõ. Almas demo-nos preſſa, façamos força, q̃ o entrar importanos. Salvarſe! Oh grãde couſa: Salvarſe! Ventura incrivel: Salvarſe! Só quem o conſegue o entẽde. Senhor meu JESU Chriſto, Deos amigo de ſalvar almas, luz, graça, auxilios: fazey que o entendamos, & conſigamos. Daynos a mão, entremos todos, para vos amar, & louvar eternamente na gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

PRATI.

Digitized by Google

PRATICA
DA SEGVNDA OVTAVA
Da Paſcoa.

Pax vobis: Ego ſum: Nolite timere.
Sumens reliquias dedit eis.
Luc. 24. 36. 43.

§. I.

APparecẽdo a ſeus diſcipulos o noſſo dilectiſſimo JESUS depoys de reſuſcitado, os ſaudou com eſtas tres palavras: Paz com-voſco: Eu ſou: Não temays. Turbàraõ-ſe; & o Senhor para os cõfirmar na verdade, pedio de comer, & em preſença ſua comeo parte de hum pexe aſſado, & de hum favo de mel, & lhes deu os ſobejos, ou reliquias; que claro eſtà que os ſobejos do que Chriſto coméra, reliquias eraõ: *Sumens reliquias dedit eis.* Diz o V. Beda, que as reliquias do pexe aſſado ſaõ as tribulações, que reparte com-noſco Chriſto paſſivel; & as reliquias do favo de mel, ſaõ as conſolações, q̃ reparte com-noſco Chriſto reſuſcitado. As primeyras reliquias já recolhemos na Quareſma: recolhamos agora as ſegundas na Paſcoa. Eſtà poſto em razão (diz Saõ Paulo), que entre à parte das glorias, quem entrou à parte

Bed. in Luc. ad prædict Cap.

O das

Digitized by Google

Ad Rom.8.17 das penas: *Si tamen compatimur, ut & conglorificemur.* Já lá vay o pexe, venha agora o favo. Mas que favo he eſte? Reſponde Hugo Cardeal: He o meſmo Chriſto: porq̃ o favo de mel eſcondido em cera virgem, ſignifica a Divindade eſcondida na carne virginal de Chriſto: *Favus eſt mel in virgine cera, & ſignificat Deitatem in carne incorrupta.*

Eſtà bem. Mas como havemos de comer eſte favo? Como favo. O mel do favo chupaſe pelos buraquinhos da cera: as Chagas de JESU ſaõ os buraquinhos da cera virgem de ſua carne ſantiſſima: & por eſtas chagas havemos nòs chupar o mel da conſolação, para nos aproveytarmos deſtas reliquias. Acode ò alma devota (chama neſte paſſo S. Agoſtinho) acode, & chupa pelos buracos dos pés, & mãos, & lado de Chriſto a ſuavidade de ſua conſolação: *Suge apicula, ſuge, ſuge dulcoris ſui inenarrabilem ſuavitatẽ.* Tres vezes diz o Santo Doutor, que chupemos, ou demos oſculo: & foy o meſmo que dizer tacitamente: day lhe hũ oſculo nos pés: *Suge*: outro nas mãos, *Suge*: & outro no lado, *Suge*. Aſſim faremos, Santo, & comecemos logo.

§. II.

A Primeyra reliquia q̃ o Senhor nos dá, he a cõſolação da certeza da Fé. Eſta havemos de chupar das Chagas dospès cõ o primeyro oſculo, *Suge*; & eſta nos dá o ſenhor cõ aquella palavra: *Ego ſum.* Porque quem naõ ha-de crer que elle he, ſe elle meſmo diz: *Eu ſou*? Pareceme neſta occaſiaõ o noſſo JESU com o Eſpoſo batẽdo de noute à porta da Eſpoſa: *Aperi mihi ſoror mea.* Ella duvida abrir em quanto naõ conhece, & elle para lhe darem credito, diz: *Eu ſou.* Conhece então a Eſpoſa a voz do Eſpoſo, & abre logo. Aſſim o noſſo amoroſiſſimo JESU, bateo hoje á porta de ſeus diſcipulos, ſendo já de noute, como do texto conſta: & para lhe darẽ credito diſſe: Eu ſou: *Ego ſum.* Aſſim bate cada dia ás portas

Digitized by Google

tas de noſſo coração, & para que creamos diz: *Eu ſou.* Eſta voz he conhecida por ſua: porque ſó Deos póde dizer: Eu ſou: *Ego ſum qui ſum*; porque ſó elle tem abſoluto, & independente ſer. Eſta voz he de Chriſto; porque neſte meſmo tom o diſſe em muytas occaſiões: na occaſião da parabola do bom paſtor: *Ego ſum*; na occaſião da parobola da vide: *Ego ſũ*; na occaſião da doutrina do caminho, verdade, & vida: *Ego ſum*; na occaſião da prizão no Horto: *Ego ſũ*. Poys ſendo a voz conhecida por ſua, não duvida a Eſpoſa, & abrelhe as portas de ſua ſé, quando lhe ouve dizer: *Ego ſum:* Eu ſou.

Ah meu Deos: He poſſivel que vòs ſoys? Vòs ſoys o que pregáraõ em hũa Cruz, o que açoutárão a hũa colũna, o que depoſitâraõ em hũ ſepulchro; & agora todo eſtays glorioſo, todo reſplandecente, todo alegre? Vòs ſoys Senhor: Vòs ſoys o meſmo? Sim, diz o Eſpoſo; *Ego ſum*: & para que mays me creas, para iſſo deyxey abertas em meu corpo as Chagas; olha para as minhas Chagas: *Videte manus meas, & pedes meos*, q̃ ellas ſaõ hum firme fundamento da tua Fé: *Ego ſum.*

Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum: Poẽme como ſello ſobre o teu coração, diz Chriſto à Alma Santa. Por eſte ſello entẽdẽ Hugo Cardeal, & outros as Chagas de Chriſto. E porque ſe chamaõ as Chagas de Chriſto ſello? Porq̃ o ſello ſerve de firmar a eſcritura para lhe darmos credito. Ledes hũa Proviſaõ real, ou hũ Breve Pontificio: chegays a ver os ſellos, & então lhe days inteiro credito. Poys aſſim tambem, tudo o que o Rey da Gloria, & Summo Pontifice Chriſto JESUS nos affirma, & promette, tudo o que a Fé nos enſina, que he ſenão hũa eſcritura? & os ſellos deſta eſcritura ſão ſuas Chagas; & aſſim como os ſellos ſe eſtãpão na cera branca, ou vermelha; aſſim as Chagas de Chriſto ſe eſtampaõ na cera candida, & rubicunda de ſua carne ſantiſſima. Poys para q̃ Cant. 6.

Digitized by Google

creas, alma, diz o Senhor, que tudo o que te digo he verdade, olha para os sellos da escritura: *Pone me ut signaculum*: para que renoves a Fé de que eu sou quẽ o affirma, olha para as minhas Chagas: *Videte manus meas, & pedes meos: Ego sum.*

§. III.

E Agora entendo eu aquella proposição de S. Paulo: *Si Christus non resurrexit, vana est fides vestra.* Se Christo naõ resuscitou, vãa he a nossa Fé. Reparem: se Christo naõ resuscitou, vãa he a nossa Fé; logo o que prova a Resurreyção de Christo prova a verdade da nossa Fé: sed sic est, que com as suas Chagas provou Christo a sua Resurreyção: *Videte manus meas, & pedes, Ego sũ*; logo com as suas Chagas se prova a verdade da nossa Fé. Saõ Paulo diz que a Resurreyção de Christo he prova da nossa Fé: Christo diz que as suas Chagas saõ prova de sua Resurreyção: logo as Chagas de Christo saõ testemunho da nossa Fé; logo a consolaçaõ da certeza desta Fé se chupa, & tira das Chagas de Christo, & provão q̃ elle he: *Ego sum.*

1. Cor. 15 17.

Dirá alguem: Eu já creyo; de que me serve esta doutrina? Não diga isso irmão. Se já cré, dé graças a Deos, & crea mays. Todas as virtudes tem augmento; a Fé porque o não ha-de ter, sendo o fundamento de todas? E he pouca consolação para hũa alma renovarse na certeza da sua Fé? Achamos que distilla pouco mel o favo por estes buracos dos pès? Com hũa sò gotinha de mel, q̃ Jonathas provou na ponta da vara, lhe ficáraõ os olhos allumiados: *Et illuminati sunt oculi ejus.* Oh como allumia os olhos da alma este favo das Chagas de Christo! Abre os olhos alma, & vé, que cõsolação he saberes, que vives no gremio da Igreja: que a doutrina que cres essa he a certa, & saudavel q̃ a barca em que navegas essa he a segura: que o Deos que adoras esse he o verdadeyro: *Ego sum.* Bendita seja meu Senhor

1. Reg. 14. 27.

Digitized by Google

nhor JESUS Christo, vossa misericordia, que podendo eu nascer entre infieys, onde vos naõ conhecesse, nem passasse pelo pensamento se vòs ereys, ou não ereys meu Creador, meu Redemptor, & meu Salvador, quizestes, que vos conhecesse, & adorasse. Agora por esta mercé vos beyjo humildemente os pés, & das Chagas desses pés tiro o fundamento para confirmar a mesma Fé: & a consolação desta certeza guardarey em meu peyto como reliquia do vosso favo de mel que hoje nos destes: *Sumens reliquias dedit eis.*

§. IV.

A Segunda reliquia he a cõsolação da Esperãça. Esta havemos de chupar das Chagas das mãos do Senhor cõ o segundo osculo: *Suge*; & esta nos mãda recolher o Senhor com aquella palavra: *Nolite timere*: Não temays. E porq̃ não havemos de temer? *Videte manus meas*: Olhay para as Chagas de minhas mãos; porque quem tẽ as mãos taõ rotas, não ha-de ser escaço para vos negar o Ceo: quẽ estas Chagas abrio, por vosso remedio, davos toda a esperança, tiravos todo o temor: *Nolite timere*. Que esperança naõ ha-de ter de salvarse, & justificarse ainda o mayor peccador, se advertir que Christo pelo salvar abrio em seu corpo chagas?

Hæ portæ Domini, justi intrabunt in eas, diz David, cõforme a versaõ de S. Agostinho, & outros Padres: Estas saõ as portas do Senhor; os justos entrarão por ellas. Estas portas do Senhor segundo o parecer de alguns, que traz Lorino, saõ as Chagas de Christo. Reparo agora: E poys por ellas portas das Chagas de Christo não entraõ os peccadores; só entrão os justos? Todos entraõ; mas antes de entrarem ninguem he justo, depoys de entrarem ninguẽ he peccador: porque as Chagas de Christo tem efficacia, & só ellas tem efficacia para justificar peccadores. E como David os suppunha entrando, logo os deu por justos:

Psalm. 117. 20.

Lorin. ad prædictum locum.

Digitized by Google

Juſti intrabunt in eas. Oh almas, a differença não eſtà em ſer peccador, ou ſer juſto; eſtá em entrar, ou naõ entrar por eſtas Chagas: daymo vòs entrado, que ainda que foſſe peccador, eu volo darey juſto. A mãe de S. Andre Corſino Religioſo de N. S. do Carmo, ſonhou, q̃ trazia em ſeu ventre hum lobo, o qual em entrando pelas portas da Igreja ſe convertia em cordeyro. O ſucceſſo verificou o ſonho. Porque Andre ſendo nos annos de ſua mocidade peccador, em entrando pelas portas da Igreja foy Santo. Poys, ſe mediante a graça de Deos, ao entrarem os lobos pelas portas do templo inanimado ſe convertem em cordeyros; ao entrarem pelas portas do templo vivo que he JESUS, como ſe naõ cõverterão os peccadores em juſtos: *Hæ portæ Domini, juſti intrabunt in eas.*

A razão diſto he; porque ao entrarmos pelas Chagas de Chriſto, que he o meſmo que não pòr impedimento paraque nos valhaõ: os merecimentos de Chriſto, ſe fazem merecimentos noſſos, não porq̃ a juſtiça de Chriſto ſe nos impute, & iſto baſte para nos juſtificar; ſenão que pelos merecimentos de Chriſto, como ſe forão noſſos, nos dá Deos graça, & perdaõ dos peccados. Senhor (diz David fallãdo em eſpirito com Chriſto:) Eu me lembrarey ſó da voſſa juſtiça, iſto he, ſó dos voſſos merecimentos: *Domine memorabor juſtitiæ tuæ ſolius:* Pſalm. 70. 16. Só dos merecimentos de Chriſto nos havemos de lẽbrar? E naõ he de fé, que ſaõ neceſſarios tambem os noſſos? Oh advirtamos, que os noſſos merecimentos ſaõ de Chriſto, & os de Chriſto ſaõ noſſos: os noſſos ſaõ de Chriſto, porque naſcẽraõ da ſua graça, que he a raiz de todo o merecimento: *Merita noſtra ipſius ſunt dona*, diz S. Agoſtinho. Os de Chriſto ſaõ noſſos, porque elle nos deu: *Factus eſt nobis juſtitia, & ſanctificatio*, diz S. Paulo 1. Cor. 1. 30. E deſta ſorte, como os noſſos merecimentos, & os de Chriſto todos ſaõ ſeus, diz

Da-

Digitized by Google

David, que se lembrará só dos merecimentos de Christo. Saõ Bernardo: *Memorabor justitiæ tuæ solius, ipsa est enim & mea: nempe factus es mihi tu justitia à Deo:* Lembrarme-hey só da vossa justiça, porque a vossa he minha, poys ma destes. Acrescenta agora o Santo: *Nunquid mihi verendum est ne non una ambobus sufficiat?* Poys hey de recear eu que os merecimẽtos de Christo não bastẽ para ambos, para elle, & para mi? Hey de crer, que bastão para justificar os mayores peccadores do mundo, & de mil mundos. Logo as Chagas de Christo, q̃ saõ como os cofres destas riquezas, do preço de nossa salvação, estaõ distillando para nòs a consolação da nossa esperança, & desterrando de nòs todo o temor: *Videte manus meas. Nolite timere.*

§. V.

OUção ao intento o seguinte exemplo. Cõta o Doutor Discipulo, que houve hũ Religioso mal observante das suas regras, porèm devoto de MARIA Sãtissima. Estando doente teve hũa visaõ, em que foy presentado no tribunal Divino. Os demonios clamavaõ: Justiça, Justiça. O Juiz mostrava condescendencia com elles, & estava mudo, & a alma tremendo. Quando eys que apparece a fermosa aurora do Sol da graça MARIA Senhora nossa; & trazia na mão hũas cedulas das Ave MARIAS que o Religioso lhe rezava, & disse, que tinha q̃ allegar. Armárão-se hũas balanças, trouxérão os demonios huns grandes tomos dos peccados do reo, puzérão-nos em hũa balança: & poz a Senhora as cedulas na outra: porèm os peccados pezavão mays incomparavelmente. Aqui levantáraõ os demonios o grito: Justiça, Justiça. Disse então a Senhora: Justiça, sim Senhor, mas justiça, pondo nesta minha balança algũa cousa dos vossos merecimẽtos. Senhor, dayme huma gotta do vosso sangue, poys de mi o tomastes. Respondeo o Senhor:

Digitized by Google

Bem ſabeys, ò Mãe minha dilectiſſima, que hũa ſò gotta do meu Sangue baſta para juſtificar mil mundos: mas poys o pedis, dele-vos, que naõ poſſo negarvos nada. Diſtillou então o Senhor de hũa de ſuas Chagas hũa gotta de Sangue ſobre a balãça, & logo pezou tanto, q̃ naõ parecia que na outra eſtava nem hũa areſta. Fugiraõ cõfuſos os demonios. Acordou o Religioſo; conſiderou no que vira, & mudou de vida.

Eys-aqui como os merecimentos de Chriſto ſaõ noſſos, eys-aqui como as ſuas Chagas ſaõ o fundamento da noſſa Eſperança, ſe fazendo nòs da noſſa parte queremos entrar por ellas: & para podermos entrar por ellas, & que eſte fundamento da noſſa Eſperança eſtiveſſe firme, quiz o Senhor deyxar as ſuas Chagas abertas depoys de reſuſcitado. Chegate pois alma a eſte favo, & chupa: *Suge.* Ter eſperança de ſalvarſe, de ver a Deos, de viver com elle eternamẽte, oh que mel taõ ſuave! E ter eſta eſperança naõ menor fundamento, que as Chagas de Chriſto, ainda abertas quando glorioſas, ainda freſcas quando eternas, oh que cõſolação! *Suge.* Ninguem tema, todos confiem: *Nolite timere:* guardẽ bem eſta reliquia, que lhes dà ſeu Salvador: *Sumens reliquias dedit eis.*

§. VI.

A Terceyra reliquia he da Caridade. Eſta havemos de chupar com o terceyro oſculo da Chaga do Lado: *Suge*: & eſta nos manda o Senhor recolher com aquella palavra: *Pax vobis;* porque a paz he effeyto do amor. E como deu Chriſto a ſeus diſcipulos a ſua paz, & amor, & os confirmou nelle? Moſtrandolhes o Lado, como diz Saõ Joaõ fallando deſta meſma apparição: *Oſtendit eis manus, & latus:* porque o Lado de Chriſto he huma prova real do muyto, que nos amou, & hum incẽtivo grandiſſimo para que o amemos. Lá pergũtava Deos a Job Joan. 20. 20.

a Job, qual era o caminho por onde se espalhava a luz, & por onde se communicava
Job. 38. 24. o calor sobre a terra: *Per quã viam spargitur lux, dividitur æstus super terram?* Disse-ra eu, que este caminho era a Chaga do Lado de JESUS, porque della nasce sobre os que habitamos na terra a luz, & mays o calor; a luz com que nos mostra que nos ama, o calor com que nos acende a que o amemos. A luz cõ que está dizendo: Vê o que padeci por ti: o calor com que está incitando: Poys ame já que te amo. Venhaõ poys as almas, & allumiem-se com esta luz, inflamem-se com este calor, & para hũa, & oũtra cousa cheguẽ-se ao caminho da luz, & do calor: *Per quã viam spargitur lux, dividitur æstus super terram?*

De Lazaro chagado às portas do rico avarento diz o Euangelho que, vinhão os cãesinhos, & lhe lambiaõ as
Luc. 16. 21. chagas: *Canes veniebant, & lingebant ulcera ejus.* No sentido mystico, quem he este Lazaro senão Christo? poys tambem foy pobre: *Ego autem mendicus sum, & pauper;* tambem foy chagado: *A plãta pedis usque ad verticem nõ est in eo sanitas.* E quem he este rico avarento, senão o povo Hebraico? rico, porq só elle possuhia a Deos; avarento, porque não queria q as gentes o possuissem: rico: *Incrassatus, impinguatus, dilatatus:* avarento: *Dereliquit Deum factorem suum.* E finalmente, quem representaõ estes cãesinhos, senão os gẽtios? Este nome, não lho dou eu, senão o mesmo Christo: *Non est bonum sumere panem filiorum, & mittere canibus.* Poys jâ que o povo Hebreo rico, & farto, desprezou a Christo chagado, & pobre, venhão agora as gentes, & aproveytem-se do amor de Deos, & com amor lhe lambão o Sangue de suas Chagas, sustentandose com elle. Eu, Senhor, sou hum cãosinho de vossa casa, & vòs soys Lazaro chagado por meu amor, mas Lazaro ja descançado no seyo do melhor Pae Abraham. Deyxaime poys tocar com a lingua essa amorosa Chaga de vosso amoro-

Psalm. 30. 18. Isai. 1 6. Deut. 32. 15. Ib id. Matth. 15. 26.

so

ſo Lado: naõ paraque eu ſare, & ſe cerre, que mays me ſerve aberta, ſenão paraque eu ſare com a tocar: para goſtar a ſuavidade do amor, q̃ por ella ſe me cõmunica, para receber luz, & calor: luz do conhecimento do muyto que me amais, calor para accenderme em voſſa caridade. Deyxaime dar eſte oſculo de paz, para receber de vòs a paz verdadeyra, que conſiſte em vos amar: *Pax vobis*; & eu guardarey eſta paz, que me days, como precioſiſſima reliquia: *Sumens reliquias dedit eis.*

§. VII.

EStes, ſieys, ſaõ os tres oſculos com que devemos venerar as Chagas de JESUS jà glorioſas, & reſplandecentes, aprendendo juntamente a doutrina, & exercicio das tres virtudes Theologaes: *Apprehẽdite diſciplinam*, diz o Pſalmo; aprendey a doutrina; & S. Hieronymo verte: *Oſculamini filium*; day oſculos no Filho de Deos: oh grande myſterio! Dar oſculos nas Chagas de JESUS, he aprender doutrina? Sim; porq̃ a mays alta doutrina cõſiſte em crer em Deos, eſperar em Deos, & amar a Deos. E as Chagas de JESUS bem conhecidas, & veneradas nos enſinão a certeza da Fé: *Ego ſum*; a firmeza da Eſperança: *Nolite timere*; & o fervor da Caridade; *Pax vobis*. Poys beyjemos eſtas Chagas, & aprenderemos eſta doutrina: *Apprehendite diſciplinã. Oſculamini filium.* E eſtas tres virtudes ſaõ tambem as tres reliquias do favo de mel, que o Senhor nos dá. Mas he o Senhor tão liberal, que não ſó nos dà as reliquias, ſenão tambem o meſmo favo todo, que he o relicario dellas. O Santiſſimo Sacramento do Altar he favo de mel, & he relicario deſtas virtudes. He favo de mel; aſſim lhe chamou Ruperto; & neſte favo do Sacramento quem duvida que eſtà cera, & mays o mel; a cera virgem da Humanidade de Chriſto, & o mel ſuave de ſua Divindade? E he tambem relicario deſtas tres

Pſalm. 2. 12.

In Cat. ſup. illa verba c. 1. v. 1. *Comedã favum cũ melle meo.*

Digitized by Google

tres virtudes: porque o Sacramento, cõforme lhe chamou o meſmo Senhor he myſterio da Fé: *Myſterium fidei*; conforme lhe chama a Igreja, he penhor da Eſperança: *Futuræ gloriæ pignus*; & conforme o Concilio Tridẽtino, he vinculo dã Caridade: *Vinculum charitatis*. Oh almas ponde no peyto eſte relicario, & aproveytayvos das reliquias, que nelle te encerraõ, exercitay quando o tendes cõ-voſco muytos, & fervoroſos actos deſtas virtudes, crendo o que eſperays, & eſperando o que amays, & amando o que credes; para que algum dia, (oh que ditoſo dia! Jo meſmo q̃ agora credes, eſperays, & amays imperfeytamente, vejays, logreys, & ameys com toda a perfeyçaõ eternamẽte na gloria.: *Quã mihi, &c.*

PRATI.

Digitized by Google

PRATICA
DA
ASCENSAÕ
DE CHRISTO
Senhor noſſo.

Homo quidam nobilis abiit in regionem longinquam, accipere ſibi regnum, & reverti. Luc. 19.

§. I.

A IGREJA Catholica Eſpoſa de JESUS Chriſto, por cauſa ſua humas vezes ſe acha ſaudoſa ſem conſolação algũa, outras ſe acha conſolada ſem nenhũa ſaudade, & outras juntamente ſaudoſa, & conſolada. A ſaudade ſem conſolação teve-a na morte de Chriſto: a cõſolação ſem ſaudade teve-a na ſua Reſurreyção: a ſaudade, & conſolação juntamente, teve-a neſte dia, em que o Senhor ſubio ao Ceo. Eſtes tres tempos me parece ſaõ os de que ſe falla no Pſalmo: *Veſpere, & mane, & meridie narrabo, & annuntiabo.* Eu (diz a Igreja Santa) annunciarey, & farey memoria dos divinos myſ- Pſalm. 54. v. 18

myſterioſo à tarde, pela manhã,& ao meyo dia. A' tarde foy o myſterio da Morte de Chriſto: & eſte nos annuncia a Igreja cõ penas. Pela manhã foi o myſterio da Reſurreyção; & eſte nos annũcia cõ jubilos. Ao meyo dia foy o myſterio da Aſcenção; & eſte nos annuncia, parte com penas de ſaudade, parte com jubilos de alegria: *Veſpere, & mane, & meridie narrabo, & annuntiabo.*

Quaes ſejão as razões deſta ſaudade, & deſta conſolação comprehendeo o meſmo Senhor fallãdo de ſi proprio nas palavras, que tomei por thema: *Homo quidam nobilis abiit in regionem longinquam, accipere ſibi regnum, & reverti.* Quem ſe foy: *Homo quidam nobilis:* & para onde ſe foy: *In regionem longinquam,* ſaõ duas cauſas da noſſa ſaudade. A que foy: *Accipere ſibi regnum:* & atè quando ſe foy: *Et reverti,* ſaõ outras duas cauſas da noſſa cõſolação. Diſcorramos brevemente por eſtes quatro pontos, reduzidos a dous diſcurſos.

§. II.

PRimeyramente, Quem ſe foy? Quem ſe auſentou de noſſos olhos? Quem nos deixou orfãos neſte valle de miſerias? *Homo quidam nobilis:* hum homem illuſtre. Outra letra: *Vir unus filius cognationis magnæ:* hum Varaõ filho de geração grande. Eſte he noſſo Senhor JESUS Chriſto, no qual confeſſamos duas gerações, ambas as mayores, & mays illuſtres que póde ſer. Pela geração divina he Filho de Deos Padre: *Pranobilis, & generoſus eſt, qui ex eſſentia Patris ſubſiſtit,* diſſe S. Baſilio ſobre o noſſo texto. Pela geração humana não he filho cà deſta creação como os mays filhos de Adaõ: *Non manufactũ, ideſt, non hujus creationis,* diz S. Paulo: ſenão concebido pela graça do Eſpirito Santo naſcido de Virgem, & Virgem deſcendente de Reys, & Sãtos, & Profetas, & Patriarcas, em fim: naõ ha outro como elle; & aſſim elle he o unico Filho de grande gera-

Ad He. 9. v. 11.

ção

çaõ: *Vir unus filius generationis magnæ.* Tendo logo a Igreja por verdadeyro Esposo, não menos que a este Homem Deos, ausentarselhe hoje de seus olhos este Esposo, bem se vè se serà justa causa de excessiva saudade: *Homo quidam nobilis abiit.*

Lá buscava antiguamẽte esta mesma Esposa ao seu amado, conjurando a suas cõpanheyras, que se o achassẽ, lhe dissessem as amorosas ancias, que por sua causa padecia, & ellas condoendose lhe disseraõ: Que sinaes tem o vosso Esposo, por quem assim nos conjurastes? Respõdeo: O meu amado he alvo, & encarnado: *Dilectus meus candidus, & rubicundus.* Cant 5. v. 10. Nestas duas palavras lhe apontou naõ só os sinaes do seu corpo, mas tambem a causa da sua saudade. E poys sendo o amor da alma espiritual, & não como o amor humano, & terreno, levavase de hũa cousa taõ material, & extrinseca, como saõ as cores do rostro? Não era esse o seu sentido, aindaque estas eraõ as suas palavras. Dizer a Esposa, que o seu amado era candido, & encarnado, era o mesmo que dizer, que era Homem Deos: porque Christo quanto à divindade he o Candor da luz eterna, como lhe chama o Sabio: *Cãdor lucis æternæ:* Sap. 7. v. 26. & quanto à humanidade he encarnado, porque tomou a carne, & sãgue de Adaõ; & o mesmo vocabulo Adaõ, quer dizer rubicundo, porque se deriva de *Adama*, que quer dizer, Terra vermelha, porque de semelhante terra foy formado Adão. Por onde o texto Hebraico tem: *Candidus, & Adam*: Que o seu amado era Candor, & Adaõ Naõ podia a Esposa dizer mays claro, q̃ era Deos, & juntamẽte Homem: nem tambem podia apontar mayor causa da sua saudade. Porque ser o amado hum Homem taõ soberano, que he juntamẽte Deos; & hum Deos taõ affavel, que he juntamente Homem: ser hũ Deos taõ chegado a nòs, que se amassou com a terra de Adaõ: & ser hum Homem taõ soberano sobre todos, que

Digitized by Google

que he o Candor da meſma luz eterna: *Candidus, & Adam:* & áuſentarſe de ſeus olhos, & partirſe, & deyxalla: *Homo quidam nobilis abiit*; eſſa he a cauſa de ſeus gemidos triſtes, & de ſuas amoroſas ſaudades: *Adjuro vos filiæ Jeruſalem, ſi inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore langueo.*

Cant. 5. v. 8.

Porèm ainda a ſaudade creſce, conſiderando a eſte Senhor naõ ſó nobre, & generoſo quanto ao ſer, ſenão tambem quanto ao proceder, iſto he, quanto aos beneficios com que ſe fez ſummamẽte amavel a todo o genero humano: *Super flumina Babylonis illic ſedimus, & flevimus, cũ recordaremur tui Sion.* Diziaõ os filhos de Iſrael, auſentes da ſua patria: & deſterrados em Caldea, Nòs ſentados jũto aos rios de Babylonia, naõ ceſſavamos de augmentar a corrente de ſuas aguas cõ a de noſſas lagrimas, pela lembrança de Sião. Rios de Babylonia ſaõ os bens falſos, & os males verdadeiros deſte miſeravel mundo. Filhos de Iſrael, ſaõ os fieis da Igreja Catholica. Siaõ he Chriſto Salvador noſſo, ſegundo expreſſamente diſſe Iſaias: *Urbs fortitudinis noſtræ Sion Salvator.* Lembrarſe poys Iſrael dos bens, que lograva em Siaõ; iſto he lembrarſe a Igreja dos beneficios, q̃ recebeo de Chriſto; & por outra parte das miſerias em que fica neſte mundo, eſſa he a cauſa das ſuas lagrimas: *Super flumina Babylonis, illic ſedimus, & flevimus, cum recordaremur Sion.* Hugo Victorino: *Flebo, quia abeſt quod deſidero: flebo, quia adeſt quod non amo.*

Iſai. 26. v. 1.

Pſalm. 136. v. 1.

Oh quantos bens nos fez noſſo Salvador JESU Chriſto andando neſte mundo! Que nobres, & generoſos foraõ ſeus procedimẽtos para cõ-noſco pobreſinhas creaturas ſuas! Naſceo em hũa pobre lapinha deſconhecido: logo aos outo dias de naſcido nos deu ſeu Sangue por arrhas de deſpoſorio: ſete annos viveo deſterrado no Egypto por eſcapar á morte, & guardar para nòs a vida: atè os trinta de ſua ida-

idade viveo ſubdito ás ſuas meſmas creaturas, trabalhãdo no officio de carpinteyro, o que fabricàra os Ceos, & a terra: depoys ſe retirou ao deſerto a jejuar, & orar para noſſo exemplo: foy tentado de Saranas: foy deſprezado, & afrontado de ſeus emulos, foy deſconhecido do ſeu povo. Lembraõme eſtas couſas, diz a Eſpoſa a Igreja Sãta, & que eſte he o Senhor que hoje de mim ſe auſenta: & choro vivas lagrimas: *Illic ſedimus, & flevimus, cum recordaremur Sion.*

Que nobres eraõ ſeus olhos, inclinandoſe com miſericordia para os peccadores! Que nobre ſua lingua annunciando o Reyno dos Ceos! Que nobres ſuas mãos dando ſaude, & vida ſó com o toque! Que nobres ſeus paſſos, buſcando a ovelha perdida! Eſte he o emprego da minha memoria, & por conſeguinte eſte o motivo das minhas ſaudades: *Illic ſedimus, & flevimus, cum recordaremur Sion.*

Oh que admiraveis eraõ ſuas palavras! que rectos ſeus preceytos! que ſantos ſeus conſelhos! q̃ myſteriozas ſuas obras! Dizeynos Magdalena, & acháraõ nelle perdaõ voſſos exceſſos? Dizeynos Samaritana, ſe era viva a agua da graça, q̃ vos deu a beber do alto poço de ſua caridade. Dizeinos Matheos, & Zacheo, ſe ſe eſtranhava de tratar com os publicanos. Verdadeyramente era digno do amor de todos: mas eſte Senhor nobiliſſimo foyſe: *Homo nobilis abiit*: que me pòde ficar ſem elle ſenão continuo pranto: *Illic ſedimus, & flevimus, cum recordaremur Sion.*

Como o cordeyrinho ſe entrega ao ſacrificio, aſſim elle ſe offereceo na Cruz: abrio em ſeu corpo chagas, para ſarar as das noſſas almas: coroouſe de eſpinhos, para nos coroar de eſtrellas, naõ póde haver coração mais nobre. Já depoys de reſuſcitado eſperou ainda quarenta dias, para reduzir as ovelhinhas, que ſe haviaõ deſgarrado: começo com ſeus diſcipulos para os certificar da verdade de ſua Reſurreyçaõ: enſinou-

Digitized by Google

ſinoulhes como haviaõ governar a Igreja, que fundava com ſeu Sangue. Era já tempo de tornar ao Pae donde ſahira: convidou toda a grey para deſpedirſe, & abençoalla. Foyſe emfim, & hũa nuvem o acabou de tirar de noſſos olhos: *Homo quidam nobilis abiit.* Mas tirallo dos coraçoens como podia ſer? antes porque nelles cravou mays a ſua memoria; quanto privou aos olhos do officio de ver, tanto lhes acreſcentou no de chorar: *Illic ſedimus, & flevimus, cum recordaremur Sion.*

§. III.

A eſta primeyra cauſa da ſaudade, que conſiſte em quem ſe foy, accreſce a outra, q̃ conſiſte em para onde ſe foy: *In regionem longinquam*, para huma regiaõ muy diſtante. A auſencia de Tobias ſentiaõ ſeus paes acerbamente, & mais naõ eſtavão diſtantes ſenão o eſpaço q̃ hia de Nineve a Rages Cidade de Medea. A auſencia de Elias ſẽtio ſeu diſcipulo Eliſeo, & não foy mais longe que ao Paraiſo terreal. A auſencia do Eſpoſo ſentia a alma S. mas conſolouſe cõ que ſe metia ſò huma parede em meyo: *En ipſe ſtat poſt parietem.* Mas o noſſo JESUS naõ ſòmente ſe foy, ſenaõ q̃ foy para hũa regiaõ muy diſtante: *Abiit in regionem longinquam.* Penetrou os Ceos, como diz o Apoſtolo: *Cælos penetravit;* & o Ceo das Eſtrellas, que he onde chegão as linhas, & algariſmo da ſciencia Aſtrologica, diſta de nòs mays de duzentos & quarenta & quatro milhões de legoas. Porèm mays longe ainda ſe auſentou o Senhor, ſubio ao Ceo dos meſmos Ceos: *Cælum cæli ſedes Domini*, diſſe S. Hilario; & o Ceo do Ceo fica muyto mais levantado ſobre elle, do que o Ceo da terra fica levãtado da terra: porque, como diz o A Lpide, aſſim como a terra he hum ponto comparada com o Ceo, aſſim eſſe Ceo he outro ponto comparado cõ o Ceo do Ceo. Dalli ſaira o Senhor, & aſſim para alli havia de tornar, ſegũdo a pro-

Cant. 2. v. 9.

Ad Hebr. 4. 14

Digitized by Google

Psalm. 18.v.7. fecia de David: *A' summo cælo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus.* Por onde querendo hũ engenho formar hum jeroglyfico da Ascensaõ de Christo, pintou hum compasso formãdo hum circulo com esta letra do Principe dos Poetas Latinos: *Quagressum extulerã, repeto:* como se no nosso romance dissera: Torno com a ponta para o mesmo ponto: & he o mesmo que diz a Igreja em hũ hymno: *Jam Christus astra ascenderat, reversus unde venerat.*

Hym. Mat. Dom. Pent.

E se quando veyo hũa nuvem, que era a sua carne santissima, nos cubrio sua divindade; quando se foy, outra nuvem nos encubrio demais a mays a sua humanidade. O' nuvem rigorosa, & avarenta! Não basta que o nosso amado và para taõ longe, senão que ainda tão depressa no lo tiras dos olhos? Vâ o Senhor para o Ceo, porém nem se quer nos deyxaràs ver o Ceo para onde vai? Naõ podemos subir com os passos a esse termo; porèm nem poderemos acompanhar cõ os olhos o caminho? O' nuvem outra vez rigorosa, & avarenta! Porém assim havia de ser; porque estava escrito no Livro dos Numeros, que no dia, em que o Tabernaculo se levantasse, (isto he, o Corpo de Christo fosse sublimado) hũa nuvem como magestoso sitial o encerraria: *Die qua erectum est Tabernaculũ, operuit illud nubes.* Num. 9. v. 15. Correose a cortina. O Senhor foyse para muy longe. Se a terra fica triste pela ausencia do Sol em outro emisferio: que tristes ficarião os corações dos fieys com a ausencia de Christo para o outro mundo? O amor até dos pertos he impaciente, porq̃ se não satisfaz senão com uniões: que farà logo com hũs longes tão lõge? Senhor dos nossos corações porque te fosste taõ longe? *Ut quid Domine recessisti longe?* Psalm. H. 10. v. 1. Longe mays assima do Sol! longe mays alem das estrellas! longe mays distante do primeyro movel! Que tenho eu agora que fazer sem a tua doce companhia, senaõ fazer cõpanhia das minhas lagrimas di-

Digitized by Google

dizendo: *Idcirco ego plorãs,* Thren. 1. v. 16. *& oculus meus deducẽs aquas; quia longe factus eſt à me conſolator?* Ou ſe alguem me perguntar a cauſa, direy a meſma palavra do Senhor, q̃ que ſe me auſentou: *Homo quidam nobilis abiit in regionem longinquam.*

§. IV.

ATèqui as ſaudades, q̃ tem por cauſa, quem ſe foy, & para quam longe ſe foy. Attendamos agora às conſolaçoens, que tem por cauſa a que foy, & atè quando ſe foy. Primeyramente foy o Senhor a tomar poſſe do Reyno da Gloria: *Accipere ſibi regnum*; & iſto para quem o ama deve ſer cauſa de grande conſolação. Quãdo os filhos de Jacob lhe deraõ a alegre nova, que ſeu amado Joſeph era vivo, acreſcentáraõ, & que dominava em todo o Egypto: *Joſeph filius tuus vivit, & ipſe dominatur in omni terra Ægypti.* Gen. 45. v. 26. Poys naõ baſtava darlhe ſómente a nova de que vivia? Paraque acreſcentàrão que reynava? Porque a nova de ſer vivo Joſeph acodia à pena que Jacob padecia imaginando ſer morto; porèm ficava ainda a pena de ſer auſente, & eſta ſe mitigava cõ lhe certificarem, que là onde eſtava auſente tinha debayxo do ſeu dominio hum Reyno. Porque do amado as felicidades que logra, temperaõ as ſaudades que a auſencia motiva: *Joſeph filius tuus vivit, & ipſe dominatur in omni terra Ægypti.*

Auſentouſe Chriſto noſſo bem: porém a meſma fé, que nos dá as ſaudoſas novas de ſua auſencia: *Abiit in regionem longinquam:* nos dá juntamente as de ſua immẽſa gloria, & mageſtade: *Accipere ſibi regnum.* Foy Chriſto a reynar por ſeculos ſem fim, naõ como Joſeph immediato a Faraò; ſenaõ como filho natural de Deos aſſentado á mão direyta do meſmo Deos. Foy Chriſto a reynar não como Joſeph, onde os Egypcios o acclamaſſem Salvador do mundo ſò por hũa denominação encarecida; ſenão onde os Anjos o

Digitized by Google

acclamão Salvador do mundo com toda a verdade. Foy Christo a reynar não como Joseph nos curtos ambitos do Egypto, que rega o Nilo: mas nas esferas immensas do Empyreo, que banha a torrente da luz da gloria. Já naõ só podemos naõ sentir a ausencia de Christo, senão ainda desejalla, dizendo com o Psalmista: *Exaltare super Cælos Deus, & in omnem terram gloria tua.* Levantay vos Senhor sobre todos os celestes orbes, & alcancem as influencias de vossa gloria a quanto se estendem os ambitos da terra.

Psalm. 56. 6.

Lá se conta nas historias humanas, que reparando Filippe Rey de Macedonia na generosa indole de seu filho Alexandre, lhe disse: *Quære tibi fili alia regna, nam Macedonia te non capit.* Busca filho outros reynos; que este de Macedonia não cabes nelle. Sejame licito applicar o dito ao nosso intento, como quem se val de hum carvaõ para debuxar o Sol. Não cabia a gloria da humanidade sacrosanta de N. S. JESU Christo cà na terra, era para elle mero Egypto. isto he, angustias, que isso quer dizer Egypto. E disselhe seu pae David neste verso, o que lá disse Filippe a Alexandre naquella sentença: *Exaltare super Cælos Deus.* Buscay Senhor outros reynos, os do Ceo, os da immensidade do Empyreo: onde os Anjos vos sirvaõ, & adorem, & a terra vos sirva de peanha de vosso solio: *Et super omnem terram gloria tua.* Logo se quem ama se alegra com a gloria do amado, sendo a ausẽcia do Senhor para sua mayor gloria, mays deve ser motivo do nosso desejo, do q̃ do nosso sentimento.

Ibid. v. 12

E se o amor em nòs for ainda interesseiro, & não buscar só a gloria de Christo, senão tambem a gloria propria, saiba que este Senhor como he taõ benigno, & esse tal desejo he bom, não deyxa de o satisfazer; porq̃ adquirido o reyno para si, no lo adquire para nòs, porque nos tem incorporados comsigo: *Vado parare vobis locũ.* Eu disse o Senhor, fallando

Joan. 14 v. 3.

da

da ſua partida, vou aparelhar lugar para vòs. E no noſſo thema diz, que foy tomar lugar para ſi: *Accipere ſibi regnum.* Poys ſe vay a tomar o reyno para ſi; como diz depoys, que vay aparelhar lugar para nòs? He porque o noſſo meſmo lugar he o ſeu reyno, & o ſeu meſmo reyno he o noſſo lugar: nem nòs tiveramos lugar naquelle reyno, ſe aquelle reyno não fora ſeu; logo o ir a tomar para ſi o reyno, foy o ir aparelhar para nòs lugar: *Vado parare vobis locum.* E iſſo he, o que o Senhor declarou mays dizẽdo a ſeu Eterno Pae: Quero, que aonde eu eſtou, ahi eſteja quem me ſerve: *Ubi ſum ego, illic & miniſter meus erit.* Com que ſe o noſſo amor he perfeyto, alegreſe, que Chriſto foy tomar para ſi o reyno: *Abiit accipere ſibi regnum*; & ſenaõ he ainda taõ puro, alegreſe tãbem, que Chriſto nos foy aparelhar lugar: *Vado parare vobis locum.*

Joan. 12. v. 26.

* *
*

§. V.

JA temos a que o Senhor foy. Reſta ver atè quando foy. Para nunca tornar? Iſſo não: *Accipere ſibi regnũ, & reverti.* Oh (diraõ algũs) bem ſey que hade tornar; porèm no dia do Juizo, & entaõ darà o premio aos que primeyro deu o merecimento: mas eſſa eſperança he mui dilatada. Reſpondo, que alèm deſſe voltar de Chriſto no dia ultimo, volta cada dia do ceo à terra muitas vezes: & iſſo por dous modos, ambos admiraveys, & ambos demõſtradores de ſua ineffavel caridade para com os homens. Quaes ſaõ? Os que a Igreja ſolemniza nas duas principaes ſegu intes feſtividades: a do Eſpirito Santo, & a do Santiſſimo Sacramento. Volta Chriſto, quando envia o Eſpirito Santo a noſſas almas. Porque aonde eſtá qualquer Peſſoa Divina, eſtaõ todas tres pela mutua circuminſeſſaõ, que dizem os Theologos: a qual he a intima preſença, ou inexiſtencia,

cia, cujo fundamento he a Imẽnsidade Divina, que he hũa só em todas tres Divinas Pessoas: *Nullus horum* (disse S. Fulgencio) *extra quemlibet illorum est.* Por ondebaxando o Espirito Santo às nossas almas invisivelmente por sua graça, & por sua inhabitação pessoal: *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis:* baxa tambem certamente a Pessoa de Christo, que he o Verbo.

Lib. de fide ad Pet. c. 1.

Ad Rom. 5. v. 5

Mas fóra este modo de reversaõ de Christo à terra, temos outro mays sabido, q̃ he o do augustissimo Sacramento do Altar. Todas as vezes, que o Sacerdote cõsagra, faz presente no Altar a Christo como está no Ceo. Ladrem quãto quizerem os hereges, que nisso fazẽ seu dever como caẽs; q̃ assim lhes chamou a Escritura: *Videte canes.* Poys que mays consolação quereys Catholicos? Se Christo subio huma vez, está descendo muytas cada dia. Ao mysterio da Eucharistia chamão os SS. Padres extensaõ do mysterio da Encarnação: tambẽ lhe podiaõ chamar limitação da Ascensaõ do Senhor. No Sacramẽto está o mysterio da Encarnação estendido: porque a Divindade, que na Encarnação se communicou só á humanidade de Christo, no Sacramento se communica respectivamente a todos os q̃ dignamente o recebem. E no Sacramento está o mysterio da Ascensaõ coarctado, & como desfeyto: porque se na Ascensaõ subio o Senhor ao Ceo, no Sacramento baxa à terra. Na Ascensaõ huma nuvem espessa o tirou dos olhos dos seus: no Sacramẽto outra nuvem delgada das especies o presenta aos olhos da nossa fé. Aquella nuvem os Anjos a formárão: esta outra nas mãos a trazem os Sacerdotes. Na Ascensaõ aprẽdeo o Ceo a ter dentro em si a hum homem, cousa que atè então naõ sabia, como disse gravemente S. Agostinho: *Didicit Cælum portare hominem.* No Sacramento aprendeo a terra de qualquer puro homem a ter dentro em

Ad Phil. cns. 3 v. 2.

si.

Digitized by Google

ſi a Deos, couſa que até entaõ não ſuccedéra, nem ſe podia preſumir. Na Aſcenſão foy o Senhor para não voltar, ſenão no dia do Juizo: *Hic Jeſus, qui aſſumptus eſt à vobis, ſic veniet.* No Sacramento ficou o Senhor para ſe não auſentar ſenão no fim do mundo: *Vobiſcum ſum uſq; ad conſũmationem ſæculi.*

Act. 1. v. 11.

Matth. 28. v. 20.

Sendo poys o myſterio do Sacramento limitação da Aſcenſão; na preſença de Chriſto Sacramẽtado temos os ſeys a cõſolação, ſe na auſencia de Chriſto ſobindo ao Ceo, tinhamos a ſaudade. Reſta, q̃ alli o buſquemos muitas vezes adorãdo-o, ſervindo-o, louvando-o, recebendo-o dignamente: porque quanto mayor for a noſſa fé, & amor, tanto a nuvem daquelles accidentes ſe fará mays rara, & tranſparente, deſcobrindonos os admiraveis viſos da fermoſura que encerraõ. S. Arſenio Abbade eſtando à morte, lançado ſobre cinza, & cilicio apontava com o dedo para o Ceo, dizendo ſó eſta palavra: *Ibi, ubi:* Alli, onde. O não dizer mays com a lingua era dizer muyto com o eſpirito. Era dizer: Alli no Ceo onde eſtá Deos; alli onde o ultimo fim, & ſummo bem paraque ſuy creado, alli eſtou eu com os deſejos: *Ibi, ubi.* Razão tendes Arſenio Santo: bem apontais as voſſas ſettas, porque eſſe he o ſeu alvo. Porẽ outro alvo nos deyxou cà na terra, onde tambem as apõtaſſemos: outro alvo, q̃ ſendo outro he o meſmo. Oh quem me dera ter o indice de hum S. Joaõ Bautiſta, para apõtar eſte *Ubi*: poys o Cordeyro, que eu quero apontar, he o meſmo que elle apõtou. Sabeys, que alvo he eſte? O da Euchariſtia encerrada em qualquer Sacrario: *Ibi, ubi*: Alli, onde eſtà Chriſto, & todo Chriſto, ſeu Corpo, Sangue, Alma, & Divindade: alli devemos ter a noſſa Fé, poys he o myſterio da Fé: a noſſa eſperança, poys he o penhor da gloria: o noſſo amor, poys he o vinculo da caridade: *Ibi, ubi:* alli onde Chriſto ſe nos communica todo a todos, devo eu, & todos amallo a elle ſó,

Digitized by Google

& reſignar tudo em ſuas mãos: *Ibi, ubi:* Alli onde eſtà a Arvore da vida, devo eu porme à ſombra della, para lograr os ſeus doces frutos; *Sub umbra illius, quem deſideraveram, ſedi: & fructus ejus dulcis gutturi meo.* E eys-aqui ò Catholicos, como, ſe a Igreja eſtava ſaudoſa, porq̃ o ſeu Divino Eſpoſo ſe auſentou della para o Ceo: *Homo quidam nobilis abiit in regionem longinquam*; tambem pòde eſtar conſolada, porq̃ o meſmo Senhor torna para nós neſte divino Sacramento: *Accipere ſibi regnum, & reverti.*

Cant. 2. v. 3.

§. VI.

BAſtava atèqui de pratica: porq̃ os frutos della naõ ſaõ ſòmente doutrinas moraes para os coſtumes, ſenão dar gloria, & louvor a Deos em ſuas obras, & na recordação dos divinos myſterios. Porẽ para que hum, & outro fruto logremos, valhome de hum lugar do Santo Job, em que diſſe, que Deos conſiderava as pegadas do homem: *Veſtigia pedum meorum conſideraſti.* Se Deos conſidera as pegadas do homem para lhe pedir cõta; razão he tambem, que o homem conſidere as pegadas de Deos para lha ſaber dar melhor. He poys de ſaber, que ſubindo Chriſto noſſo bem ao Ceo, deyxou ſuas ſagradas plantas eſtampadas em hũa pedra: & alli concorrião depoys muytos ſicys convertidos aſſim da gentilidade, como da Synagoga, a adorallas, & beyjallas com ſumma devoção: cumprindoſe o que tinha ditto Deos pelo Profeta Iſaías: *Locum pedum meorum glorificabo, & venient ad te curvi filij eorũ, qui humiliaverunt te, & adorabunt veſtigia pedum tuorũ omnes, qui detrahebant tibi.* Eu (diz o Senhor) glorificarey o lugar de meus pés: viráõ a ti proſtrados os filhos dos que te abatèraõ, & perſeguiraõ, & adoráráõ as pegadas dos teus pés. Bendita ſeja a Mageſtade do Altiſſimo, que aſſim honrou a ſeu Filho N. Senhor JESU Chriſto, que ſe alli em hum monte (que era o Calvario) de

Job. 19. v. 27.

Iſai. 60. v. 13. & 14.

Digitized by Google

lhe pregárão os pès em hum pào: aqui em outro monte vizinho (que era o Olivete) lhe adorárão as pegadas em hũa pedra. Nunca Deos deyxou de honrar aos q̃ se deyxàraõ humilhar.

Destas pegadas do Senhor, hũa, andando depoys os seculos levarão os Turcos partindo a pedra: ficou a outra, que ainda hoje se mostra aos peregrinos, supposto que já muyto apagada, & està dẽtro da Capella da Ascẽsaõ, a qual està no meyo de hũa Igreja outavada do mesmo titulo. Nesta pegada pois do seu Deos tem o homem muyto que considerar: porq̃ se a luz de Deos he a sua pegada, como disse o Ecclesiastico: *Lux Dei, vestigium ejus est:* tambẽ do mesmo modo a pegada de Deos, será para nòs luz.

Eccle. 50.v.31

Primeyramente esta pegada he só hũa, como dissemos, & he a do pé esquerdo. E nisto nos dá o Senhor luz: *Lux Dei, vestigium ejus est.* Que os homens pela mayor parte naõ seguimos a Deos inteyramente, se naõ claudicando: hũ passo para Deos, outro para o mundo: & esse que damos para Deos ordinariamente he o somenos, & o do pè esquerdo: aos pobres a esmola do mays desaproveytado: à religiaõ os filhos segundos, & mais inuteis: à oraçaõ as horas mays improprias, & inquietas: à penitencia a ultima parte da velhice, & assim do mays. E que he isto, senaõ seguir a Deos com hum só pè, & esse esquerdo?

Mays: aquella pegada està já muy gastada, porque supposto, que dantes o Senhor miraculosamẽte a conservava, por muytos pòs, que os ficys della raspassem: já agora se não digna de fazer este milagre. E isto he luz: *Lux Dei, vestigium ejus est.* Que se formos continuãdo em suas offensas, nem pegada ficará em nós de Deos. Oh quãtos, porque perdérão o fervor, perderão tambem a Caridade! Quantos, que porq̃ perdéraõ a Caridade, vierão tambem a perder a Fé, & Esperança! Quantos, que porque deyxáraõ a Oração, já nel-

Digitized by Google

nelles naõ ha ver pegada da primeira reforma, que nelles tinha Chriſto eſtampada!

Mays: eſta pegada do Senhor eſtà voltada com os dedos para a parte do Norte: porque virou o Senhor o roſtro para onde hia com a preſença: & hia para a celeſtial Jeruſalem, que fica ao Norte, como diz a Eſcritura, & notou a eſte propoſito Quareſmio: *Latera Aquilonis, civitas Regis magni*: & aqui pertẽdia entronizarſe a ambição de Lucifer: *Sedebo in lateribus Aquilonis*. Eſta poſtura poys da pegada do Senhor nos dá luz: *Lux Dei, veſtigium ejus eſt*: de que já, que ſomos creados para o Ceo, para o Ceo nos volte-mos: para o Ceo dirijamos todos as noſſas obras, & ao demais demos as coſtas. *Ibi, ubi*: Alli, onde eſtà a noſſa patria, devem eſtar as noſſas ſaudades.

Pſalm. 47. v. 3.

Iſai. 14. v. 13.

Bem praticou eſta converſaõ a Deos, eſtes deſejos pios, & ſaudoſos affectos hum Santo Religioſo da Ordem Serafica na Provincia de Saxonia por nome Udo-

He caſo proprio do dia, & cheyo de devoção, poriſſo o refiro. Era eſte Religioſo de vida muy exemplar. Coriſta, & muſico muy perito na arte, & de voz taõ excellente, que metia ſaudades do Ceo, tanto que cantava. Tinha particular devoção com o myſterio da admiravel Aſcenſão de Chriſto: em cuja hõra jejuava os outo dias antecedentes a pão, & agua, & fazia outros devotos exercicios. Pagouſe delles o Senhor, & lhos pagou avantejadamente. Porque hum dia lhe appareceo a ſoberana Rainha dos Anjos MARIA Santiſſima Senhora noſſa acompanhada das Virgens, & Martyres, S. Inez, & S Catharina, & lhe revelou em q̃ dia, & hora brevemente trocaria a terra pelo Ceo, & a vida caduca pela permanente. Se ficou alegre, ſe gozoſo com eſta nova, & de tal boca, he aggravo pergũtarſe, & he impoſſivel exprimirſe. Quaſi veſpera da Aſcenſão, vendoſe já na hora ſinalada, como era bom muſico, & ſeu coração eſtava muyto ale-

Digitized by Google

alegre, levantou a voz, & começou com excellentes quebros, gargantas, & passos a cantar o verso: *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum*: Subo a meu Pac, & a vosso Pac, Deos meu, & vosso Deos. E ao pór ao verso a clausula, a poz tambem à vida para começar outra: *Ibi, ubi*: Alli onde se não acabará eternamente, porq como pela Caridade estava, incorporado com Christo, *Abiit in regionem longinquam ut capere sibi regnum.*

Joan 20 v. 17.

Mas sabeys irmãos, porque parou este Santo Religioso neste dinoso fim? Porque para este fim tinha de antes voltados os passos: para o Ceo olhava, no Ceo veyo a parar. Eys-aqui poys como nós devemos das pegadas de Christo bem consideradas tirar luz para encaminhar bẽ nossos passos: respeytando sempre em todas nossas acções o norte fixo da honra, & gloria de Deos, & da imitação de Christo. Este Senhor, que hoje subio a tomar assento à mão direyta de seu Eterno Pae, para alli nos negocear mays favores de sua liberalidade, & auxilios de sua graça, nos la conceda taõ copiosa, que mereçamos ir a reynar por seculos eternos, *Amen.*

Digitized by Google

PRATICA

DA TERCEYRA DOMINGA Depoys da Paſcoa.

Iterum modicum, & videbitis me. Joan. 16.

§. I.

NAquelle ultimo Sermaõ da Cea, formado mays de labaredas de amor do q̃ de palavras, diſſe Chriſto Salvador noſſo à ſeus Diſcipulos: Daqui a pouco me naõ vereys; & dahi a outro pouco me vereys: *Modicum, & jam non videbitis me; & iterum modicum, & videbitis me.* Que pouco ſeja eſte, q̃ vay de não vermos, a vermos a Deos, dizem S. Agoſtinho, S. Boayentura, o B. Alberto Magno, & Hugo Cardeal, que he o eſpaço da noſſa vida preſente, em que ainda naõ vemos, mas eſperamos ver a Deos. As palavras do Cardeal, que ſaõ as mays breves, ſaõ eſtas: *Dicitur modicum, hæc vita præſens cujuslibet.* Daqui poys naſce a duvida, comparado aquelle *Modicũ* com aquelle *Videbitis me.* Porque, ſe o tempo de que aqui ſe trata, he o que tardamos em ver a Deos: *Videbitis me*, como he tempo breve, *Modicum?* Se a eſperãça, que ſe dilata, diz o Eſpirito Sãto, que affligе a al-

Digitized by Google

Prov. 13. 12. a alma: *Spes, quæ differtur, affligit animam;* & todo o tẽpo da affficção parece longo: como naõ he longo, ſenão curto, o tempo em q̃ ſe nos dilata a viſta de Deos? Cincoenta, ſeſſenta, outenta annos de auſencia do Summo Bem, paraque hũa alma foy ereada, he pouco: *Modicum?* Dar o Sol volta ao mundo todo tantas mil vezes, & naõ amanhecer ainda a hũa alma o Sol da claridade Divina, he pouco, *Modicum?* He demora limitada, como lé S. Agoſtinho: *Puſillum?* Ora com razaõ exclama Saõ Bernardo: *O modicum longũ, pie Domine, ſalvum ſit verbũ Domini mei: longum eſt, & multum valdè nimis.* Oh pouco muyto dilatado (diz o S. fallando com Deos) com licença da verdade de voſſas palavras, piedoſſiſimo Senhor; eſte pouco naõ he pouco, ſenão muyto, & muy muyto: *Longum, valde nimis.* Eſtá propoſta a duvida. Porèm o meſmo S. Bernardo lhe dá a reſpoſta; & a nòs fundamento para dous diſcurſos deſta pratica: *Verumtamen* (acreſcenta logo o Sãto) *utrumque verum eſt: & modicum meritis, & non modicum votis:* Que o tempo da preſente vida he curto, & mays longo; huma, & outra couſa he verdade: He curto para os noſſos merecimẽtos, & he longo para as noſſas ſaudades: he curto para ajũtar virtudes, he longo para entreter eſperanças: he curto para prevenirmos a jornada, he longo para chegarmos à patria: *Et modicum meritis, & non modicum votis.* Expendamos huma, & outra verdade: *Utrumque verum.*

§. II.

PRimeyramente eſta vida he breve para merecermos o premio da outra: *Modicum meritis.* A Labaõ ſervio Jacob ſette annos por alcançar os deſpoſorios cõ ſua filha Rachel: & advertionos o Sagrado Texto, que a Jacob lhe pareciaõ poucos dias: & dá a razão, que era pelo muyto amor que lhe tinha: *Servivit Jacob pro Rachel ſeptem annis, & videbãtur* Gen. 29. 20.

Digitized by Google

tur illi pauci dies præ amoris magnitudine. Reparo no effeyto, & muyto mais na cauſa delle. Sette annos ſaõ poucos dias, & ſaõ poucos por amor do amor? Antes o amor parece, que lhe havia fazer dos dias annos, & dos poucos muytos; porque o amor (diz S. Agoſtinho) he impaciente por natureza, & a tardança ainda breve do bem, que deſeja, ſe lhe repreſenta muyto dilatada: *Cum magis etiam breve tempus longum ſoleat eſſe amantibus.* Porém advirtaõ, fallava-ſe aqui do trabalho, com que Jacob merecia: *Servivit Jacob pro Rachel.* E o meſmo inſinua aquelloutra palavra *Dias: Pauci dies,* que quer dizer o trabalho, & pezo dos dias de jornaleyro: *Dies hîc pœnũtur pro dierum illorum labore,* (diz A Lapide). E a reſpeyto do merecimento, & do trabalho, o tempo da dilação do premio era muyto breve. Via Jacob as prendas de que a graça, & natureza dotàraõ aquella paſtora, & parece, diſſe comſigo: Se Rachel ha de ſer merecida, ſette annos nem ſaõ muytos, nẽ ſaõ annos, ſaõ dias, & poucos dias; & aſſim o amor, que me faz leve o trabalho, me faz curto o merecimento: *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine.*

No ſentir dos Santos Padres Rachel he figura da cõtemplação à viſta de Deos. Rachel com fermoſura, & ſem fecundidade repreſentação daquella vida, onde ſempre ſe goza, & já ſe naõ merece. E iſſo meſmo denota o ſeu nome; porque Rachel, conforme a Richardo Victorino, quer dizer: *Viſio principij,* viſaõ do principio: & qual he o noſſo principio ſenaõ Deos? Ou quãdo chegamos a ver eſte principio, ſenaõ na gloria, depoys de chegarmos ao fim deſta vida? Logo todo o eſpaço deſta vida deve parecernos breve em cõparação do premio de chegarmos a ver o noſſo principio: ver a Deos, gozar a Deos eternamẽte! oh grande premio! Eya Jacós a merecer; eya almas a trabalhar; que por amor deſta melhor Rachel da viſaõ do noſ-

ſo

Digitized by Google

ſo principio nenhum merecimento he grande, nenhum trabalho he pezado. Servi alegres naõ digo eu ſette annos, mas todos os da voſſa vida: porque todos os annos da vida, para merecer aquella vida em q̃ jà ſe naõ merece, & ſó ſe goza, naõ ſaõ annos, ſenão poucos dias: *Pauci dies*: naõ ſaõ dias, nem poucos dias, ſenão hũ
2 Cor. 4.17. ſó momento, como S. Paulo diſſe: *Momentaneum, & leve tribulationis noſtræ.* Seja em vós o amor, como o Sol, que quanto vay mays alto, tanto menores faz as ſombras. O Sol pelo que tem de veloz, activo, & abrazado, he ſymbolo do amor: & a ſõbra (como diſſe Job) he ſym-
Job 8.9 bolo dos noſſos dias: *Sicut umbra dies noſtri ſunt.* Poys ſe o noſſo amor eſtiver em grão levãtado, ſe o amor for alto, elle nos farà as ſombras dos dias breves, como fez a Jacob: *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine.*

§. III.

A Razão deſtadoutrina ſe declara mais notãdo hũa infinita differença, q̃ vay de Rachel figura a Rachel figurada, que Rachel figura huma vez viſta naõ tinha mais que ver; & Rachel figurada, que he a gloria de Deos, ſempre tem mays, & mays que ver: em Deos ha infinitos gràos de gloria, com que premiar diverſos merecimẽtos. E ſe os gràos do premio ſaõ infinitos, naõ pòde o tempo de merecer, por muyto que ſeja, deyxar de ſer breve: *Ecce venio citò,* Apoc. 22. 12. *& merces mea mecum eſt*: diſſe Chriſto a S. Joaõ no Apocalypſe: Eu venho cedo, & eu meſmo ſou o premio. Cedo? He certo, que eſta vinda, de que o Senhor falla, ha de ſer no fim do mundo. E poys quaſi mil, & ſeyscentos annos, que já paſſarão, deſde que o Senhor diſſe iſto a S. Joaõ, & os mays q̃ paſſarem até o fim do mundo, taõ pouco tempo he, para o Senhor dizer, que hade vir cedo: *Citò*; & naõ q̃ ſó hade vir, ſenaõ que vem, *Venio*; & que eys-aqui vé, *Eccè*? Sim: naõ repárão nas outras palavras: *Merces mea mecum eſt*?

Eu

Eu meſmo, diz Deos, ſou o premio. Poys como o premio naõ he menos, q̃ o meſmo Deos, & em Deos ha infinito, com q̃ premiar: qualquer tempo de merecermos he apreſſado: *Ecce venio citò.* Supponhamos que não hade vir, ſenão depoys de milhares de annos. Quem he o que vem? He Deos? poys não tarda. Se Deos concedera a ſua gloria a todos em igual grão, & eſte fora o mais bayxo, & limitado, ainda então para merecermos eſſe grão de gloria era pouco o trabalho de toda a vida. Mas huma vez que na gloria de Deos, que he o meſmo Deos, ha infinitos gràos, tambem ha infinito que merecer, & ſe ha infinito, que merecer, por muyto tempo que mereçamos, ſempre he breviſſimo: *Ecce venio citò.* Se nós eſtiveramos na terra, como os Padres eſtavão no Limbo, & como as almas do Purgatorio eſtão no fogo, onde nem gozão, nem merecem, bem era, que o tempo ſe nos fizeſſe largo, como a elles: mas huma vez que o noſſo eſtado aindaque não he de gozar, he de merecer, nunca o tempo nos deve parecer muyto; porque nunca nunca he muito o merecer hum premio infinito. E por iſſo diſſe o meſmo Senhor a S. Joaõ, q̃ quem he juſto trataſſe de ſer mays juſto, & quem he ſanto de ſer mays ſanto; porque aindaque por muitos mil annos crecceſſe na juſtificação, & ſantidade, ſempre lhe reſtava infinito por merecer. Logo quando quer que o premio venha, ſempre vem cedo: *Ecce venio citò, & merces mea mecum eſt.*

Eys-aqui porque S. Paulo exhorta, q̃ nos demos preſſa a entrar na gloria: *Feſtinemus ingredi in illam requiem.* Ad Heb. 4. 11. E como pòde o homẽ apreſſarſe para entrar no Ceo? Entrar no Ceo, iſſo he couſa que Deos poz na noſſa mão, ſuppoſta a ſua promeſſa graciosa. Mas entrar mays depreſſa, ou mais devagar, não parece couſa q̃ eſteja na noſſa mão, porque naõ pòde ſer, ſenão acabada eſta vida. Mas não falla o Apoſtolo da preſſa, com q̃ ſe abbrevia a vida, ſe-

ſenão da preſſa, comque ſe aproveyta, não dos paſſos do corpo andando, ſenão dos do eſpirito merecendo: & em hũa ſó hora de tempo ſe podem andar muytas legoas de merecimento. Poys day-vos preſſa, diz o Apoſtolo: *Feſtinemus ingredi*; porque o deſcanço, que vos eſpera he aquelle, que o he do meſmo Deos: *In requiem illam:* he aquelle, que ſó merece o nome de deſcanço: he aquelle, por quem os trabalhos ſaõ bem empregados: deſvelay-vos, correy, merecey-o, depreſſa, que a vida corre: *Feſtinemus ingredi in illam requiem.*

§. IV.

MAs ſe o tempo da mayor vida he breve para merecermos o muyto que ha q̃ gozar em Deos: oh grande laſtima, oh extrema miſeria a daquelles, que tanto tempo gaſtaõ, & perdem em couſas vãs, podendo aproveytallo em adquirir mays gràos de gloria! Lá chorou Alexandre Magno, quando lhe contàraõ, q̃ havia muytos mundos: & perguntado pela cauſa reſpondeo: Como não chorarey eu, ſe havendo tantos mundos, eu ainda não tenho conquiſtado hum ſó? Eſta ambição mũdana tomára eu trocada em nós em ambição virtuoſa. Dentro em Deos ha infinitos bens, infinitos gráos, & eſtados diverſos de gloria, cada hum dos quaes importa mays que muytos mũdos. E eu paſſada já tãta parte de minha vida, naõ ſey ſe tenho ganhado hum ſò gráo: como logo naõ choro minha negligencia? Homẽ, que cõſomes as tardes inteyras na comedia, & as noutes no jogo: ſabes o que perdes? Em qualquer hora deſſas poderas ganhar a Deos hum novo mundo, orando, & occupando-te em couſas honeſtas. Homem, que tanto tẽpo dás ao ſono, à meza, a cõverſação, ao paſſeyo, a negocios inuteis, naõ reparas que entretãto eſſes Ceos ſe vaõ virando, & o Supremo Juiz vem chegando, & poderas ter merecido muytos gràos

Digitized by Google

de gloria? Mulher, que tanto vagar pões em vestirte,& lavarte, & consultar o espelho,não fora melhor poupar esse tempo para a oração, & para o trabalho honesto, & não fora melhor olhar para hum Crucifixo, & fazer hũ acto de contrição? Negligẽtes no serviço de Deos, tão pouco val a sua gloria, que assim a esperdiçamos? Se folgamos de pòr hum tostão sobre outro, porque não ajuntamos hũ grão de graça sobre outro grão? Se o lavrador que pòde semear cem alqueyres, não semea só quatro: porque nos contentamos nós com quatro actos de virtude, podendo semear cem? principalmente, que quem não semea muyto, arrisca se a não colher nada.

Ao tempo chamou S. Lourenço Justiniano limaduras de ouro; porque ainda que as suas partesinhas saõ minimas, saõ muyto preciosas: & como taes se deve ter muyto sentido não cayaõ no chaõ, & se percaõ. Bom exemplo disto nos deraõ os Santos, se quizeramos imitallos. Hum S. Carlos Borromeo, que até quando comia hum bocado, estava de geolhos lendo pela sagrada Biblia: hum S. Filippe Neri, que sabendo por revelação, que no seguinte dia havia de morrer, & ver a Deos, na tarde antecedente se anticipou a rezar Matinas: como quem diz, metamos mays este paõ no saco, & passemos mays esta letra de hora sobre a correspondencia da eternidade: hum Saõ Pedro de Alcantara, q̃ não dormia mays que duas horas, com a cabeça arrimada à hum pàosinho fincado na parede, paraque acordando muytas vezes repetisse a oração. E se-me lícito ajuntar a estes Santos hũ Irmão Francisco de Montemòr da Companhia de JESUS, que temendose de cair em frenesis pela graveza da doença, & temendo, q̃ então não poderia fazer os actos de Fé, Amor, & Contrição, se anticipou nove dias a fazellos como se estivera arrancãdo. E o successo mostrou, q̃ foy inspiração Divina; porque

aca-

acabados os ditos nove dias, lhe deu o frenesi, que lhe durou por outros nove atè eſpirar. Eſtes Varoens de Deos ſabiaõ eſtimar o tẽpo, & inventavão traças de alargallo, porque queriaõ naõ ſò ver a Deos, ſenão vello com muytos gràos de ſua claridade. Eraõ cubiçoſos eſpiritualmente, & ſe hum cubiçoſo nas ſuas ganancias nunca ſe contẽta com o menos: he vergonha, q̃ quãdo o que nòs vamos a lucrar, naõ he terra, ſenão ceo: naõ he vaidade, ſenaõ gloria: não he ouro, ſenão Deos: naõ tenhamos nòs cubiça de ganhar muyto ceo, muita gloria, muyto de Deos.

Ora, meus Irmãos, (porque naõ fique eſta doutrina taõ geral) ſe querem hũ modo pratico de merecer pelo miudo muitos gràos de graça, & aproveytar o tempo: o modo he frequentar a oração, que chamão tráſeunte, ou de paſſagem, fazendo em qualquer lugar, & tempo, & no meyo de qualquer occupação actos interiores de qualquer virtude: hũas vezes digamos: *JESUS amado de minha alma, quem vos ſervira conforme ſoys digno!* Outras vezes digamos: *Pezame, Creador meu, do muyto q̃ vos tenho offendido: perdoaime por voſſa miſericordia, que eu proponho de trazer a voſſa Ley nas meninas dos meus olhos.* Outras vezes: *Oh Deos meu, ſummo, & unico bem das voſſas creaturas, tiray de mi tudo o que deſagrada a voſſos olhos, & dayme, q̃ nunca eu queyra, ſenaõ o que vós quizerdes.* E deſte modo vamos miſturando eſtes actos com tudo o que obramos, começando hũ dia por cinco, outro dia creſcendo a ſette, & outro dia mays. E para confuſaõ noſſa ſaybamos, que houve alma q̃ cada dia fazia tres mil, & depoys creſceo a mays, de ſorte, que em nove annos fez dez milhões, com cuja frequencia cobrou tal fogo, q̃ muytas vezes ſe levantava no ar. Mas ditoſo delle, que ao menos ganhou outros dés milhoens de gràos de gloria. Eſte modo poys nos ſervirà a alargar a vida, q̃ taõ

O P. Diogo Martins da Comp. de Jeſu.

Digitized by Google

curta he para merecer a hum Deos infinito: *Modicum meritis.*

§. V.

MAs ſe a grandeza deſte bem faz o tempo breve para merecella, eſſa meſma o faz longo para eſperalla: *Et non modicum votis.* Toda a demora do bem que ſe deſeja he longa para quem o deſeja (diz S. Cypriano:) *Omnis mora deſideranti longa eſt.* Naõ diz que algũa ſó demora, ſenão toda: *Omnis mora.* Será longa a demora de hum dia? Oh q̃ largo prazo! Serà longa a de hũa hora? He muyto. A de meya hora? Ainda he muyto. A de menos de meya hora? Abſolutamente ſe ha deſejo, toda a dilação he lõga: *Omnis mora deſideranti longa eſt:* ſendo poys a viſta de Deos hũ bem, que tanto excita os deſejos, como pòdem naõ ſer longas as ſuas dilaçoens?

Quando Tobias o moço ungio a ſeu pay os olhos cõ o fel do pexe para lhe reſtituir a viſta, diz a ſagrada hiſtoria, que ſofrendo o pae por eſpaço de quaſi perto de meya hora, emfim ſe aclarou a viſta, & ficou cheyo de gozo, & alegria: *Suſtinuit quaſi dimidiam ferè horam.* Tob. 11 12.

Reparem como eſtà miudo o Chroniſta em deſcrever, & apontar o eſpaço deſta detença: naõ diz, que foy hora pouco menos, ſenão meya hora: & meya hora naõ perfeyta, ſenão quaſi: & neſte quaſi ainda faz ſuas partilhas, dizendo que perto delle: *Quaſi dimidiam ferè horã.* E depoys de ſinalar toda eſta miudeza, naõ diz, q̃ Tobias o velho eſperou eſta dilação, ſenão que a ſofreo: *Suſtinuit.* E bem? Tanta dilaçaõ he huma meya hora minguada com hum quaſi, & cõ hum pouco menos, para ſe dizer que hum Santo a ſofreo? Sim: porque o beneficio que eſperava, era ver a luz, q̃ tanto deſejava: & para quẽ deſeja toda a dilação he longa: *Omnis mora deſideranti longa eſt.* O amor he impaciente, para elle tudo o q̃ he eſperar, he padecer. E aſſim como Tobias eſperou qua-

Digitized by Google

quaſi meya hora, diga-ſe que outro tanto padeceo: *Suſtinuit quaſi dimidiam ferè horam.*

Mas ſe para Tobias meya hora de eſperar a luz dos olhos era muyto tempo; muito tempo que ſerà para hũa alma, que deſeja a luz da face de Deos? Todos os mortaes em quanto naõ vemos a Deos, eſtamos cegos, porque Deos he o lume dos olhos da noſſa alma: *Lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecum.* Como logo naõ contará o amor eſta detença por meyas horas, ſofrendoſe quanto póde: *Suſtinuit quaſi dimidiã ferè horam?* Diga-o aquelle amante de Deos, que hũas vezes exclamava: Ay de mi, que o meu deſterro ſe prolonga muito: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt.* Outras vezes ſuſpirava: *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei?* Oh quando chegarey a apparecer diante de Deos? *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte, dũ dicitur mihi quotidie: Ubi eſt Deus tuus?* As minhas lagrimas do deſejo foraõ tantas, que tirandoſe-me a vontade de comer, ellas caindo pelo roſtro ſe me vinhaõ a meter na boca em lugar de pão, & a cauſa era; porque cada dia me pergũtava o eſpirito: Adonde eſtà o teu Deos? Paſſava David huma noute eſperando por eſte bem; amanhecia a luz do dia, & a luz da gloria naõ amanhecia. Então dizia: Qué he do teu Deos? *Ubi eſt Deus tuus?* Paſſava outras noutes, & outros dias, & tornava a pergũtar: Què he delle? Aonde eſtà o meu Deos? *Ubi eſt Deus tuus?* Porque as almas que amaõ a Deos, todo o tempo da ſua auſencia ſe lhe faz muyto penoſo.

Pſalm. 37. 11.

Pſalm. 119. 5.

Pſalm. 41. 3.

Ibid.

§. VI.

PErguntarà alguem: E donde naſce, que naõ ſentimos em nòs eſta dilação da viſta de Deos? Sabem dõde? Lembremſe do que dizia S. Cypriano: *Omnis mora deſideranti longa eſt.* Toda a detença he longa para quem deſeja: que para quem naõ

Digitized by Google

deſeja nenhũa lhe longa: & como nòs não deſejamos de veras ver a Deos, por iſſo não ſentimos a detença. Diz o Eccleſiaſtico, que a morte não tarda: *Mors non tardat.* He verdade: mas bem ſey eu, porque naõ tarda, porque ſe não deſeja. Saul, que a deſejou, tanto lhe pareceo que tardava, que elle meſmo a apreſſou. Antiguamente os Patriarcas ſuſpiravaõ pela vinda de Chriſto, & diziaõ: Senhor naõ tardeys: *Deus meus ne tardaveris.* Veyo em fim Chriſto: & no Euangelho lemos, que os demonios ſe queyxavaõ, que viera antes de tempo: *Veniſti ante tempus torquere nos.* A meſma vinda para os Santos era tardia, porque era deſejada, & para os demonios era anticipada, porq̃ era aborrecida. Se nòs deſejarámos a Chriſto, como Glorificador, & não o temeramos tãto como Juiz, logo nos parecéra, que tardava.

Eccli. 14 11. Pſalm. 39. 18. Matth. 8. 21.

Emfim, que a razão, porque naõ ſentimos a tardãça, he porq̃ naõ temos o deſejo. E porque naõ temos nòs eſte deſejo? Reſpondo, que porque eſtamos muy caſados cõ os deleytes deſte mundo. Aquelle ſervo convidado para a Cea grande, eſcuſouſe de ir, porque caſára: *Uxorem duxi, & ideo non poſſum venire.* Cea grande he a gloria, & nòs os convidados: naõ acudimos de preſſa, porque eſtamos caſados com o mũdo: *Uxorem duxi.* Como hade deſejar o Ceo, quem vive taõ namorado da terra? Como hade ter fome de Deos, quem eſtà farto do amor proprio? *Anima ſaturata calcabit favum*, diz o Eſpirito Santo: O homem farto porà os pès ſobre o favo: Jonathas que tinha fome, levantou-o na ponta da lança, & chupou-o. Não importa que os bens eternos ſejaõ doces, como o favo: que como eſtamos cheyos das couſas da terra, damoslhe cõ o pè. Eu conheci huma peſſoa abaſtada dos bẽs do mundo, q̃ hũa vez chegou a dizer, que ſe Deos o deyxára para ſempre viver aſſim na terra, nada ſe lhe dera diſſo. Era peccado graviſſimo, creyo que

Luc. 14. 20. Prov. 27. 7.

não

Digitized by Google

não advertiria na ſua maldade. Mas porque eſtava farto, por iſſo dava com o pè no ſavo. Dayme vòs hum coração deſaferrado das couſas deſte mundo, & rebentarà por ſubir a Deos. Se hũa alma chegaſſe a eſtado, que tiveſſe raro peccado venial, para ella o deterſe neſte mũdo, ſeria hum inferno.

E ſenão, vejão o que dizião os que eſtavão livres de pec-
Ad Thes. 1. 23. cado. Hũ S. Paulo: *Deſiderio habẽs diſſolvi, & eſſe cũ Chriſto:* Suſpiro por deſatarme, & por atarme: deſatarme de mi, & atarme com Chriſto. Hum S. Agoſtinho: *Heu me, quandiu dicetur mihi: Ubi eſt Deus tuus? Quandiu dicetur mihi: expecta, reexpecta?* Ay de mi, até quando me dirão, aonde eſtá o teu Deos? Até quando me dirão, eſpera, & torna a eſperar? Hũa S. Thereſa: *Muero porque nô muero:* & quando dava o relogio, dava graças a Deos; porque paſſando huma hora, paſſava mays hum dos ſeus inimigos. Hum S. Filippe Neri, q̃ perguntãdo, que horas erão, & dizendolhe, que tres tornou elle: *Tres; & mays tres ſaõ ſeis, entaõ partiremos.* E finalmente hum S. Anſelmo, que abrazado em Amor Divino clamava: *Dominus meus & Deus meus, & nunquã te vidi. Ad te videndum factus ſum, & nondum feci propter quod factus ſum.* Soys meu Senhor, & meu Deos, & a cabo de tanto tempo nem hũa vez ſó vos vi: ſou feyto para vos ver, & ainda não fiz o para que ſou feyto. Deſtes, & ſemelhantes exemplos cõſta claramente, que ſe nòs naõ ſuſpiramos pelos bens eternos, he porque eſtamos abraçados com os da terra: & que para a dilação nos parecer longa, havia preſuppor em nòs deſejo: *Omnis mora deſideranti longa eſt.*

§. VII.

MAs porque não duvido, que muytas almas haverà, que eſta ſua peregrinação lhes pareça lõga: aſſim como apontey remedio de fazer a vida larga para os merecimentos, aſſim aponta rey remedio de a fazer bre-

Digitized by Google

breve para as ſaudades. O remedio he (ouçamolo, & pratiquemolo) cõmungar a miudo, ou eſpiritual, ou ſacramentalmẽte: ouvir Miſſa todos os dias, viſitar muytas vezes o Smõ. SACRAMENTO. He certo, ò Catholicos, q̃ em toda a Igreja aonde eſtà Sacrario, em todo o Altar quãdo ſe celebra Miſſa, aſſiſte realmente o meſmo Deos. Poſſivel he, q̃ falte o Ceo, & a terra, & não he poſſivel que iſto naõ ſeja verdade. Logo ſe a ſaudade queyxoſa nos pergũtar, onde eſtà o noſſo Deos: *Ubi eſt Deus tuus.*? reſpondalhe a Fé, que alli eſtà no Sacrario, alli eſtà no Altar. E ſe a ſaudade fizer eſta queyxa cada dia: *Dum dicitur mihi quotidie*, remedio he eſte, que podemos darlhe cada dia, & cada hora, poys ſempre o temos alli preſente. E ſe lá a dor fazia das lagrimas pão quotidiano: *Fuerũt mihi lacrymæ meæ panes*: aqui a fé do pão quotidiano faça allivio; com eſta differença, que o pão de lagrimas para David era amargoſo, & o noſſo pão para nòs he doce: *Panẽ de Cælo omne delectamentum in ſè habentem.* Alli temos poys o noſſo Deos, & ſuppoſto que o noſſo Deos, & o de David ſaõ o meſmo, com tudo he mays noſſo do que era ſeu: *Deus tuus*; porq̃ ainda então naõ tinha encarnado na noſſa natureza, nẽ ſacramentado-ſe no noſſo paõ, nem eſtava debayxo da ſua chave, como o eſtà da noſſa.

Oh que grande allivio eſte para a noſſa auſencia, poder hum fiel todas as vezes que quizer viſitar o ſeu Deos, contarlhe as ſuas laſtimas, meterlhe as ſuas petiçoens! Poder hum Sacerdote todos os dias trazer a Deos do Ceo às ſuas mãos, & das ſuas mãos ao ſeu peyto: poder refrigerarſe com o ſeu Sangue, & arrecadar os penhores de ſua ſalvação eterna, dentro do coração: poder mudallo para onde quer, benzello, & fazer cruzes, & voltas com elle; & ter hũ Deos como feyto à mão para quando, & donde quizer cõmunicallo! Oh ineſtima-

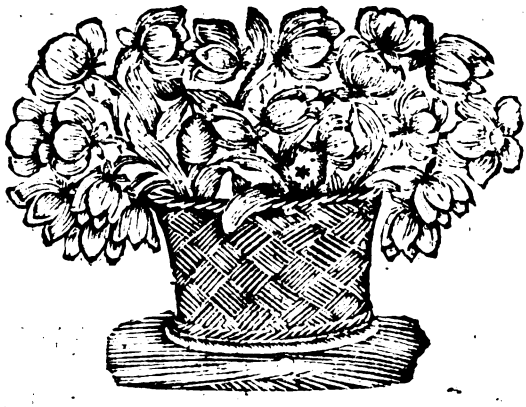
Digitized by Google

mavel piedade, & dignaçaõ do noſſo Deos! Oh invẽções admiraveys de quem ſabe amarnos de veras! Vinde poys, ò almas, a quem affligе a auſencia do voſſo Deos, vinde, chegayvos aos Altares, aſſiſti as Miſſas, viſitay de tarde eſſas Igrejas onde taõ ſolitario ſe acha o voſſo bem: vinde a dar, & tomar com elle; dar louvores, tomar beneficios: ſegui-o onde o encontrares neſſas ruas atè ſua caſa: dizeylhe que cò a elle quereys bem: que todas as couſas, que elle fez, ſaõ boas; porém que elle lhe faz tanta differença, & ventagem, que á ſua viſta nenhũa parece boa, nem as Eſtrellas parecem fermoſas, nẽ o Sol luzido, nem os campos alegres; poys em ſi encerrou toda a luz, alegria, & fermoſura: & por tanto que vos conceda huma hora, em que vejays ſua face bemaventurada: porque já eſta vida he longa para os deſejos: *Et nõ modicum votis.*

Oh amoroſiſſimo JESUS, noſſo Senhor, noſſo Deos, noſſo Salvador, delicias, & honra do genero humano, & toda noſſa conſolação, & eſperança. Creyo, porque vòs o diſſeſtes, que ahi eſtays neſſe Sacrario para nos augmentar os merecimentos cõ a voſſa graça, & diminuir as ſaudades com a voſſa preſẽça. E já que tão perto eſtays de nòs, que parece que vos ſinto enchendo, & authorizando eſta Igreja, & todo o mundo; que muyto que as voſſas creaturas ſe cheguem perto de vòs, & tenhaõ com voſco toda a humilde confiãça, que lhes dá voſſa bondade! Olhay meu amor deſde eſſe Sacrario: vedes toda eſta Igreja como apriſco cheyo de ovelhinhas: de todas eſtas, & de muytas mays ſoys vòs Paſtor, a todas levays aos hombros para as ſalvar, todas compraſtes com voſſo Sangue, todas marcaſtes com a voſſa Cruz, a todas conheceys, & ellas vos conhecem a vòs. Infinitas graças vos ſejaõ dadas por tantos beneficios, como nos tendes feyto, & tendes para fazer. Soys filho de bõ Pae! Como ſoys honrado, nobre,

Digitized by Google

& bem procedido! Na verdade, Senhor, mereceys reynar ſobre as noſſas almas, mereceys o amor de todas as creaturas. E por tanto, Senhor, digo que vos deſejo amar ſobre todas as couſas. E porque vos amo, & eſtimo ſobre todas as couſas, digo que me peza de vos haver offendido, & proponho com a voſſa graça emendarme, & tenho eſperança de que me haveys de dar a vida eterna, quando fores ſervido pòr o termo a eſta, que he tão breve para os merecimẽtos, como longa para as ſaudades: *Utrumque verum: Et modicum meritis, & non modicum votis.*



PRATI-

Digitized by Google

PRATICA
DA DOMINGA
In Albis.

Venit JESUS, & stetit in medio. Joan. 20.

§. I.

HE muyto para reparar, que Christo nosso bem, cõversando, por sua ineffavel dignação, na terra com os homens, repetidas vezes escolheo o lugar do meyo. Primeyramente havẽdo de unir à sua pessoa algũa natureza estranha, escolheo a humana, que he o meyo de todas as creaturas do Ceo, & terra, & a que por huma parte cõmunica com os Anjos, por outra com os brutos.

Logo para sair a luz esta admiravel obra da Encarnação, escolheo o meyo das idades do seculo: *Domine, opus tuum, in medio annorum vivifica illud.* Habac. 3. 2. E o meyo da noute: *Dum nox in suo cursu medium iter haberet.* Sap. 18. 14. E nascido na lapinha quiz estar no meyo de dous animaes: *In medio duorum animalium cognoscêris.* Habac. 3. v. juxta LXX

Os annos que viveo no Egypto, & Nazareth quiz estar entre MARIA Santissima, & o seu castissimo Esposo Joseph: que estas (como disse Ruperto) eraõ as açucenas, entre as quaes o Cordey-

Digitized by Google

deyrinho pastava: *Qui pascitur inter lilia.* E estes (como entende Galatino) eraõ os Cherubins: hum com rostro de varaõ, outro de mulher, que cubrião com suas azas a Arca mystica da Humanidade de Christo, o qual era tido por puramente homem, à sombra de MARIA, & Joseph serem Esposos.

Depoys foy achado no Têplo entre os Doutores: *Sedentem in medio Doctorum*: verificando-se o que dissera o Ecclesiastico: *Quasi Stella matutina in medio nebulæ.... Sic ille effulsit in domo Dei*: resplandeceo na Casa de Deos como a Estrella da manhã no meyo das nevoas. Casa de Deos era o Templo: nevoas frias, & escuras eraõ os Doutores da Synagoga: Estrella era o Menino, & como Menino, mays propriamente Estrella da manhãa, poys estava nos principios dos dias de sua vida mortal. Com que ensinar o Menino no Têplo os Doutores foy o mesmo, que resplandecer a Estrella da manhã no meyo das nevoas.

Luc. 2. 46.

Eccl. 50 6. 7.

Transfigurando-se no Thabor, foy visto no meyo de Moysés, & Elias, para q̃ se entendesse (diz S. Agostinho) que o Euãgelho representado em Christo, era authorizado com os testemunhos da ley representada em Moysés, & dos Prophetas figurados em Elias: *Apparuit medius inter Moysén, & Eliam, tanquam Euangeliũ testimonium haberet à lege, & Prophetis.* Tr. 17. in Ioan. post initium.

Mays: No Cenaculo quãdo instituhio o Santissimo SACRAMENTO, esteve no meyo de seus Discipulos, como elle mesmo disse: *Ego in medio vestrum sum, sicut qui ministrat*: & como tinha anteviSto David: *Sicut novellæ olivarũ in circuitu mẽsæ tuæ.* Luc. 22. 27. Psalm. 127. 3.

Mays: Havendo de ser crucificado, escolheo para isso, no lugar, no tempo, & na companhia sempre o meyo. O meyo no lugar, porque quiz padecer em Jerusalem, que està no meyo da terra antiguamente habitada: & por isso Ezechiel lhe chama *Umbilicus terræ*, & o Psalmista Ezech. 38. 12.

Digitized by Google

tã diſſe, que obraria o Senhor noſſa ſalvação no meyo da terra: *Operatus eſt ſalutẽ* Pſalm. 73. 12. *in medio terræ.* O meyo no tempo, porque foy crucificado ao meyo dia: *Hora quaſi ſexta.* Joan. 19. 14. O meyo na companhia, porq̃ foy crucificado entre dous ladroens: *Crucifixerunt eum, & cum eo alios* Ibid. v. 18. *duos hinc, & hinc, medium autem JESUM.*

Finalmente reſuſcitou o Senhor, & apparecẽdo duas vezes a ſeus Diſcipulos juntos, de ambas ſe poz no meyo delles: *Stetit in medio.* Joan. 20. 19. Depoys de ſubido ao Ceo, diz S. Joaõ, q̃ o vio no meyo de ſette lampadas de ouro: *In medio ſeptem candelabrorũ* Apoc. 1. 19. *aureorum.* E quando vier a julgar o mundo, ſe hade aſſentar entre os eſcolhidos, & os reprobos: *Statuet oves* Matth. 25. 33. *quidem à dextris ſuis, hœdos autem à ſiniſtris.*

Já vem, como não póde iſto deyxar de encerrar myſterio, & doutrina, por quãto as acções de Chriſto Senhor noſſo como theandricas, & governadas pela Sabedoria do Verbo Divino, em quem ſubſiſtia aquella humanidade, não podião ſer fortuitas, & temerarias, como ſaõ as mais das noſſas. Que myſterio diremos logo haver tido o eſcolher o Senhor tãtas vezes o lugar do meyo? Daremos tres razões, que apontaõ os Santos Padres, & dellas conſtará o diſcurſo deſta pratica.

§. II.

A Primeyra aponta S. Boaventura dizẽdo: Que o Senhor quiz moſtrar como elle era o mediador entre os homens, & Deos: *Ad ſignificandum ſe eſſe mediatorem Dei, & hominum.* De ſorte, q̃ Chriſto naõ ſòmente he noſſo principio, & noſſo fim, ſenão tambem noſſo meyo. He noſſo principio, porque elle nos deu o ſer criandonos: he noſſo fim, porque elle nos hade dar a gloria ſalvãdonos: & he noſſo meyo, porq̃ elle nos deu o ſeu Sangue remindo-nos; para que redemidos por eſte meyo vieſſemos a alcançar o fim, para que fomos criados a prin-

Digitized by Google

a principio. Mas com esta differença, que o ser Christo nosso principio, & nosso fim, tem-no em quãto Deos; & o ser nosso meyo tem-no em quanto homem. Por isso Christo querendo provar a sua Divindade cõtra seus emulos, que lhe perguntàraõ quem era, respondeo: Eu sou o principio: *Principium, qui & loquor vobis.* E S. Joaõ querendo mostrar, q̃ Christo amava aos seus, para chegarem a ver a Deos, disse, q̃ os amàra para o fim: *In finem dilexit eos.* Que cousa he amallos para o fim, (explica S. Agostinho, senão amallos para si mesmo, que he o objecto de sua Visaõ beatifica? *Quid est in finem nisi in Christum?* E pelo contrario Saõ Paulo chamando a Christo nosso meyo, o considerou juntamente homem: *Unus mediator Dei, & hominum homo Christus JESUS.*

Joan. 8. 25.

Idem. 13. 2.

1. Tim. 2. 5.

Com profundo espirito disse tudo brevemente o mesmo Apostolo escrevendo aos Romanos: *Ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia.* No Grego segundo testemunhão Lyra, Tirino, & segue Theophilacto, está: *Et ad ipsum sunt omnia.* Falla de Christo, & quer dizer: Delle, por elle, & para elle saõ todas as cousas. Notem. *Ex ipso*, delle saõ todas as cousas, significa, que Christo he nosso principio. *Ad ipsum*, para elle, significa, que Christo he nosso fim. *Per ipsum*, por elle, significa, que Christo he o nosso meyo. Porque vindo à terra fazendo se homem, & tratando com os homens, nos reconciliou com seu Eterno Pae, nos poz em caminho de salvação; & como juntamente era verdadeyro Deos, & verdadeyro homem, foy mediador entre os homẽs, & Deos: *Unus mediator Dei, & hominum homo Christus JESUS.*

Ad Rom. 11. 36.

Tinha a creatura humana sahido de Deos pela creação: *Ex ipso.* Tinha-se apartado delle pelo peccado: porque Deos, & peccado distaõ infinito intervallo: senaõ tornava para Deos: *In ipsum*: perdia-se totalmente, porq̃ Deos he o seu ultimo fim, & summo bem. Tornar para Deos

Digitized by Google

Deos per si só, era impossivel: porque na mão do homem per si só está o perecer; mas na mão do homem per si sò não está o reduzirse: *Perditio tua: tantummodo in me auxilium tuum.* Que fez a Sabedoria, & Caridade do Senhor? Naõ podendo a creatura per si só tornar a elle, veyo elle buscar a creatura. Fez se Deos homem, fez-se o principio fim, & meyo; para que por elle tornasse para elle, o que sahira delle: *Ex ipso, per ipsum, in ipsum.* Oh bẽdita seja taõ excessiva Caridade, & taõ admiravel Sabedoria por todos os seculos, por todas as creaturas!

Ofee 13. 9.

§. III.

DAqui podemos tirar dous frutos, ou affectos, hum de temor, outro de confiança. Temor de nos apartarmos de Deos pelo peccado: confiança de que se por nossa miseria nos apartarmos, ainda temos poderoso meyo por onde reduzirnos. Ambos comprehendeo o Euangelista amado, q̃ escrevendo a seus Discipulos os thesouros de graça, & misericordia, que temos em N. Senhor JESU Christo, acrescentou logo dizendo: *Filioli mei, hæc scribo vobis, ut non peccetis; sed & si quis peccaverit, advocatum habemus apud Patrem JESUM Christum Justum: & ipse est propitiatio pro peccatis nostris; non pro nostris autem tantùm, sed etiam pro totius mundi.* Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeys: mas se succeder peccares, por por avogado temos diante de Deos Padre, a JESUS Christo, que he justo, & he a propiciação por todos nossos peccados, & de todo o mundo. De sorte, que deve todo o Christão, como Christaõ naõ peccar: naõ se apartar do seu principio, para q̃ naõ perca o seu fim: ter grande estima do que custou a Christo, fazer as pazes entre nòs, & Deos: naõ usar mal dos beneficios de sua redempção, esperdiçando Sangue tão precioso: naõ tornar ao vomito dos antigos peccados, de que se purifi-

1. Epist. Joa. 2. 1

Digitized by Google

rificou pelos Sacramentos: perſiſtir nos propoſitos, em que aſſentou ſervir a Deos: formar hũ conceyto cheyo de horror a tudo o que for offenſa de Deos: emfim applicar da ſua parte as diligẽcias neceſſarias para não peccar: *Ut non peccetis.* Mas ſe toda via peccar: *Sed & ſiquis peccaverit:* então naõ deve deſmayar, arremeſſando-ſe deſeſperado de huns peccados ſobre outros, & deſamparãdo o exercicio de ſantas obras, & pios coſtumes, em que eſtava poſto: ſenão tornar com renovado alento ao campo, & à luta, buſcar outra vez, & mil vezes o remedio dos Sacramẽtos, certo de que o Sangue de Chriſto, & virtude de ſua Payxão he poderoſo meyo, para nos ſerem perdoadas noſſas culpas, & as de todo o mundo: *Advocatũ habemus apud Patrem JESUM Chriſtum Juſtum: & ipſe eſt propitiatio pro peccatis noſtris; non pro noſtris autem tantum, ſed etiã pro totius mundi.* A alma, que deſte modo ſabe temperar o temor com a confiança, he hũa nào com laſtro, & velas: tudo laſtro do temor, irſe ha ao fundo: tudo velas da cõfiança, correrá grãde tormẽta. He hum Seraphim dos q̃ vio Ezechiel encolhidas humas azas, & eſtendidas outras; porque ſe o pavor, & reverencia nos encolhe o amor, & confiança nos dilata. E tanto mais nos dilata, quãto melhor fundada he a cõfiança em hum Senhor, que quiz ſer o noſſo meyo para nos congraçar com ſeu Eterno Pae: *Venit JESUS, & ſtetit in medio: Ad ſignificandum ſe eſſe mediatorem Dei, & hominum.*

§. IV.

A Segunda razão de Chriſto eſcolher o meyo, he porque Chriſto he o Meſtre das virtudes, & antes elle ſó he propriamente a meſma virtude: *Solus Chriſtus virtus eſt, & propriè nominatur*, diſſe Origenes. E o lugar da virtude conforme o commum axioma, he o meyo. Eſta razão apontou S. Thomas dizẽdo: *Ste-*

Digitized by Google

Stetit in medio ad designandum, quod nos debemus esse in medio virtutis.

Plantou Deos por sua mão hum paraiso de todas as arvores, flores, & frutos, que podiaõ deleytar os sentidos, & adverte o Chronista unico, q̃ temos daquella historia antiquissima, que no meyo do paraiso plantou a Arvore da vida: *Lignum etiam vitæ in medio paradisi.* E porque razão no meyo? Respõde Phylo allegado por Laureto: *Lignum vitæ est generalissima virtus, quæ dicitur in medio paradisi esse, quia solas bonas formas suscipit.* Quer dizer: Todas as outras arvores significavão a variedade de bens uteis, & deleytaveis, que o Creador fez para os homẽs nesta vida: como saõ fazenda, dignidades, gostos, honra, fama, sabedoria, &c. mas a Arvore da vida significava particularmente o bem honesto da virtude. Por conseguinte aquelloutras arvores não era o seu lugar o meyo, senão os extremos, porque dos bens uteis, & deleytaveis podemos usar bem, ou mal. Mas a Arvore da vida, o seu lugar era o meyo, porque da virtude, ficãdo virtude, não podemos usar senão bem: *Quia solas bonas formas suscipit.* Esteja logo a Arvore da vida no meyo do paraiso, porque o meyo he o lugar da virtude: *Lignum etiam vitæ in medio paradisi.*

Pelos frutos manda Christo conhecer as arvores: & pelos frutos podemos tambem conhecer, que a virtude he a Arvore da vida. Qual he o fruto da virtude? A vida eterna, & immortal: *Scire justitiam, & virtutem tuã, radix est immortalitatis* (diz o Sabio). Saber a virtude de Deos, produz immortalidade: não quer dizer, sabella especulativamẽte, senão por obra. No mesmo sentido disse o Profeta Baruch: *Disce ubi sit prudentia, ubi sit virtus... ut scias simul ubi sit longiturnitas vitæ.* Aprende em que lugar está a virtude; para que juntamete saybas onde está a vida immortal. E q̃ frutos eraõ os da Arvore da vida, senaõ os que causariaõ

Sap. 15. 3.

Bar. 3. 14.

Digitized by Google

immortalidade no homem, ſe elle conſervaſſe a virtude? Logo a virtude he a verdadeyra Arvore da vida; logo bem plantada eſtá no meyo do paraiſo: *Lignum etiam vitæ in medio paradiſi.*

Daqui ſe moſtra, qual foy a danada intenção daquelle inimigo do lavrador do Evangelho, que lhe ſemeou no campo zizania no meyo do trigo: *Superſeminavit zizania in medio tritici*; Eſte inimigo do lavrador; he o demonio adverſario de Chriſto: o campo, diz Hugo Cardeal, he o coração humano; o trigo as virtudes: a zizania ſaõ os vicios, porque aſſim como a zizania ſe parece muyto com o trigo (antes dizem, que he o meſmo trigo degenerado:) aſſim os extremos vicioſos muytas vezes ſe parecẽ cõ a virtude, & tiverão origem na virtude, que depoys degenerou. Por-iſſo adverte o texto Euangelico, que ſó ao eſpigar ſe conheceo: *Cum autem creviſſet herba, & fructum feciſſet, tunc apparuerunt & zizania:* porq̃ muytas vezes eſtes extremos vicioſos, não ha differençalos da virtude, ſenão pelos frutos, & effeytos. Poys como toda a tenção do demonio he corrompernos as virtudes; conſiſtindo as virtudes no meyo, no meyo he q̃ havia de ſemear a zizania dos extremos vicioſos; porque os extremos vicioſos ſaõ os que mays corrompem o meyo da virtude: *Non alia ſemina* (advertio Saõ Joaõ Chryſoſtomo) *ſed zizania immixta dixit, quæ triticoin ſpeciem ſimillima ſunt.*

Matth. 13. 25.

§. V.

DEſcendo a exemplos de virtudes particulares comprehẽderemos melhor eſta doutrina. Seja o primeyro na virtude da Caridade com o proximo. Eſta naõ ha duvida, que he trigo limpo, & fermoſo. Que faz o demonio? Procura miſturalla, & confundilla de hũa parte com o zelo indiſcreto, de outra cõ o deſejo vão de agradar, & contemporizar com todos: & hũa, & outra

Digitized by Google

tra couſa he zizania; porque ambos ſaõ extremos viciosos: não he Caridade eſte zelo indiſcreto, ſenão ira: porque a Caridade ſofre cõ paciẽcia, & benignidade: *Charitas patiens eſt, benigna eſt;* & eſte zelo indigna-ſe com amargura, & empenho: *Si zelum amarum habetis, & cõtentiones ſint in cordibus veſtris.* Não he tambẽ Caridade eſſa condeſcendẽcia; porque a Deos havemos de pertender agradar, & não aos homens: *Si hominibus placerem, Chriſti ſervus non eſſem.* E Deos queyxaſe dos que confundem o màõ com o bõ: *Væ qui dicitis malum, bonum.* E em outra parte ſe queyxa dos ſeus rafeyros, que não tiveraõ animo para ladrar ao lobo: *Canes muti non valentes latrare.*

Jacob 3. 14.

Ad Gal. 1. 10.

Iſai. 5. 20.

Idem 5. 10.

Ponhamos outro exẽplo na virtude da Juſtiça. Quem não ſabe, que he excellente eſta virtude? Mas que faz o inimigo? Semea de hũa parte o rigor, & crueldade, & de outra a remiſſaõ, com que ſe perdoa a todos, & ſempre ſem diſcrição nenhũa. E ambos ſaõ extremos viciosos: he vicio a nimia Juſtiça; por iſſo Deos N. Senhor ſempre a tempera cõ miſericordia, & no meſmo tempo, em que deſterrava a noſſos paes do Paraiſo, lhes eſtava fazendo veſtidos de pelles para cubrir ſua deſnudez: & até aos condenados no inferno não caſtiga quãto merecião; & aſſim nos amoeſta, q̃ não queyramos ſer demaſiadamente rectos: *Noli eſſe juſtus multũ.* E he tambem vicioſo o deyxar paſſar culpas ſem as punir quem lhe toca, como ſaõ os Reys, & Miniſtros, Prelados, & Paes de familias; porque aſſim como pela juſtiça ſe eſtabelecem os reynos, & ſe engrandecẽ os povos, como diſſe Salamão: *Juſtitia elevat gentem. Juſtitia firmatur ſolium.* Aſſim paſſa o meſmo reſpectivamente em qualquer communidade, ou familia, que a Juſtiça as conſerva, & ennobrece, & a remiſſaõ as deprava, & arruina. Por onde Democrito Philoſopho, como era gentio, que não conheçia o verdadeyro Deos;

Eccle. 7. 17.

Prov. 14. 34.

Ibid. 16 12.

Digitized by Google

mas por outra parte entendia, que o officio de Deos he conſervar, & augmentar o bem publico; & via que o premiar, & o caſtigar conduziaõ tanto para iſto: diſſe que havia dous Deoſes: o Premio, & o Caſtigo. E S. Agoſtinho diſſe: A correcçaõ do proximo he ſalgada; a caridade do meſmo proximo he doce. E aſſim como aquelle ſal ſe hade temperar com a doçura do amor, aſſim eſte amor ſe ha-de preſervar da corrupção com o ſal da Juſtiça: *Salſitudinem correctionis amor Chriſti temperet, & dilectionem proximi ſal juſtitiæ condiat.*

Do meſmo modo podemos diſcorrer na virtude da Eſtudioſidade, a qual tem dous officios; hum como de eſpora, que nos pica para adquirir por noſſo trabalho as ſciencias; outro de freyo, que nos detem o appetite nimio de ſaber. Que faz o inimigo? Procura que nem tenhamos eſpora, & cayamos na negligẽcia; nẽ freyo, & cayamos na curioſidade: & ambos ſaõ vicios mui prejudiciaes: he vicio a negligencia no eſtudo, porque as letras ſaõ neceſſarias para entender as Eſcrituras Sagradas, para prégar a Fé, & bons coſtumes; para encaminhar as conſciencias, diſcernir eſpiritos, deſtruir as heregias, &c. & he vicio a curioſidade, & deſejo nimio de ſaber; porque, como diz o Apoſtolo, a ſciencia incha: *Scientia inflat*; & quanto o noſſo eſpirito tiver de inchado, tanto terà de vazio do Eſpirito Santo. E aſſim devemos procurar ſaber, porèm couſas uteis, que ſaõ as que Deos nos quer enſinar: *Ego Deus docens te utilia*; & com a ſobriedade, que baſta para o fim de ſervir, & amar a Deos: *Non plus ſapere quã oportet ſapere, ſed ſapere ad ſobrietatẽ.* Por onde dizia S. Thomas de Villanova, que o verdadeyro Religioſo eſtudando ora, & orando eſtuda. Nem ha que ter medo, de que deſte modo naõ ſaya hum homem letrado; porque o appetite de ſaber reyna muyto mays em nòs, do que o deſejo de ſer virtuoſo.

1. ad Cor. 8. 1

Iſai. 48 17

Ad Rom. 12. 3

Do

Do meſmo modo podemos diſcorrer nas mays virtudes: & acharemos, que em todas ellas procurou o inimigo ſobreſemear a zizania parecida com o trigo; iſto he, os extremos vicioſos confundillos com o meyo, em que conſiſte a virtude: *Superſeminavit zizania in medio tritici.* Mas porque iſto he não ſó malicia do inimigo, ſenão negligencia noſſa: *Cùmautem dormirent homines:* he neceſſario vigiar cada hum, & deſpertarſe com aquillo, que o Senhor diſſe antiguamente ao ſeu povo: Deuter. 5. 32. *Cuſtodite igitur, & facite, quod præcepit Dominus Deus vobis: non declinabitis neque ad dextram, neque ad ſiniſtrã.* Guarday, & cumpri o que Deos vos manda, que ſaõ as obras das virtudes: naõ vos deſviando nem para a mão direyta, nem para a eſquerda, iſto he, nem para o extremo vicioſo por exceſſo, nem para o extremo vicioſo por defeyto; & deſte modo teremos virtude, cujo lugar he o meyo, como a Arvore da vida, & imitaremos a Chriſto, que tambem hé Arvore da vida no meyo do Paraiſo da ſua Igreja: *Venit JESUS, & ſtetit in medio.*

§. VI.

A Terceyra, & ultima razaõ de eſcolher Chriſto o lugar do meyo, he para moſtrar como he bom para todos communicandoſe geralmente ſem exceyçaõ de peſſoas: *Locum illum elegit, unde pateat omnibus excluſa perſonarũ acceptione.* (diz S. Pedro Damiaõ.) *Orietur vobis Sol juſtitiæ:* diſſe Deos pelo Profeta Malachias: fallando da vinda de ſeu Filho ao mundo a tratar com os homẽs: Naſcerà para vòs o Sol de juſtiça. Porque ſe compàra Chriſto cõ o Sol? E porque ſe chama eſte Sol, Sol de juſtiça? E porque ſe diz que eſte naſcimẽto, & juſtiça he para nòs? Notem. O Sol he hum bem univerſal para todos: a nenhũa creatura exceptua do beneficio de ſeus influxos: eſtà no meyo dos planetas, & gyra pelo meyo do Malach. 4. 5.

Digitized by Google

Ceo, para repartir suas luzes por toda a parte, guardando nisto tanta justiça, q̃ como tem observado os Astrologos, nenhũa região do mũdo se póde queyxar, q̃ lhe reparte mayores horas de trevas, do que de luz. Por q̃ de tal sorte se move, já de Nascente a Poente, já de hũ tropico a outro, que se declina de hũas gentes chegando se para outras, logo outro tanto se desvia destas, para tornar a favorecer aquellas: tanto assi, que là debayxo dos polos, onde a noute he de seis mezes, tambem de outros seis mezes he o dia. E finalmente o Sol não só faz bem aos ceos, estrellas, planetas, nuvens, à terra, ao mar, às fontes, & a todos os viventes; senão que atè dentro das entranhas da terra a está enriquecendo, conforme as disposições, que acha, de ouro, prata, diamantes, & varios mineraes. Por onde com muyta razão Saõ Dionysio, quando vio na morte de Christo escurecerse o Sol, sospeytou huma de duas cousas: ou q̃ o Author da natureza padecia, ou que a machina do mundo se desfazia; tanto, & taõ geral he o bem, que o Sol faz ao mũdo; & na mesma alternativa, que o Santo fez, dizendo: ou Deos padece, ou o mundo se acaba: mostrou a semelhança, & conveniencia, q̃ Deos tem com o Sol. Por onde andar Deos no mũdo feyto homem, foy o mesmo, & muyto mays, que apparecer para bem de todos o Sol de justiça: *Oriętur vobis Sol justitiæ*: & por isso este Sol para favorecer a todos busca o meyo: *Stetit in medio. Locum illum elegit, unde pateat omnibus exclusa personarum acceptione.*

Se o Sol fosse racional, & alguem q̃ quizesse deter na sua carreyra sem disposição divina, havia o Sol de responder: Deyxaime, que naõ nasci só para hũa região, senão para o mundo todo, & isso he o que Deos me mandou. Deste mesmo modo respondeo Christo em hũa occasião às turbas, que o quizerão deter: *Detinebant illum ne discederet ab eis.* Luc. 4. 42. Impor-

pórta, disse o Senhor, espalhar a luz do Euangelho pelas outras cidades; porque para isso sou mandado: *Et aliis civitatibus oportet me evangelizare regnũ Dei, quia ideo missus sum.* Era Sol verdadeyro, como contemplou o Euangelista Aguia: *Erat lux vera:* & assim o seu officio era influir, & alluminar a todo o mundo: *Quæ illuminat omnem hominẽ venientem in hunc mundum*: & como Sol havia de escolher o meyo *Locum illum elegit, unde pateat omnibus.*

Ibid. 43.

Joan. 1. 9.

Nisto nos ensina o Senhor a fugir de dous vicios; hum que se chama accepção, ou exceyçaõ de pessoas: outro o vicio da singularidade no nosso modo de viver, & obrar. Quãto ao vicio da exceyçaõ de pessoas advertio esta doutrina S. Boaventura, dizendo que por isso o Senhor apparecẽdo a seus Discipulos se poz no meyo delles, para mostrar, que a todos amava, & buscava: *Non enim personarũ acceptor Deus ideo rectè dicitur stare in medio.*

§. VII.

O Vicio da exceyção de pessoas define S. Gregorio Magno deste modo: *Est hominem, non quà homo, sed propter aliquid, quod circa ipsum est, honorare.* He honrar a hum homem, naõ pelo que tem de homem, senão por algũa cousa extrinseca ao tal homem. Entende-se (acrescenta S. Thomas) cousa extrinseca, q̃ naõ pertence áquelle negocio, que tratamos com o tal homem. E cõmette-se este peccado, quando nas obras de justiça, ou de caridade somos iniquamente desiguaes cõ nossos proximos, por respeytos vaõs. Porisso a todo o que faz pessoa de Juiz, ou ministro, manda Deos, que naõ considere na parte a razaõ de Principe poderoso, ou de pobre desvalido, senão só a razaõ de seu proximo: *Nõ considerespersonam pauperis, nec honores vultum potentis; juste judica proximo tuo.* E outra escritura diz: Se naõ

Levit. 19. 15.

la impiedade, naõ queyras ſer juiz. Bem praticou eſta virtude Canuto Rey dos Wandalos, que mandando juſtiçar huma quadrilha de ſalteadores, & pondo hum delles embargos, de que era parente del-Rey, reſpondeo: *Poys ſe provar ſer noſſo parẽte, razão he, que lhe façaõ a forca mays alta.*

E naõ ſó nas obras de juſtiça, mas tambem nas de caridade devemos evitar exceyção de peſſoas: & aſſim das noſſas eſmolas, ninguẽ por deſprezivel, ou eſtranho deve ſer excluido; poys a Eſcritura Santa diz: *Omni petenti te tribue*: dà a todos os que te pedirem; entendeſe, ſe poderes. No agazalhar, ou convidar hoſpedes tambem devemos attender à neceſſidade do proximo, que ſoccorremos, & não à honra, ou retorno, que dahi podemos eſperar. Poriſſo diſſe Chriſto Salvador noſſo: Quando fazes hum convite, naõ chames para elle os honrados, & ricos, ſenaõ os pobres: porq̃ aquelles em outra occaſião te reconvidão, & jà ficas pago; & os pobres como te não podem recompenſar, tens a Deos devedor por elles. E iſto de honrar, & eſtimar homens ſó pelo que reſplandece no exterior, ſem attender ao que Deos eſtima, he engano muyto ordinario no mundo.

Luc. 6. 30.

Conta S. Joaõ Damaſceno nas vidas dos Sãtos Barlaão & Joſaphat, que caminhando hum grande Rey com todo o acompanhamento, & fauſto de ſua Corte, encontrou dous pobres homens, veſtidos muy deſprezivelmente, & conſumidos do rigor da penitencia. E logo ſaltando da carroça ſe proſtrou por terra, & os reverenciou, & levantando-ſe os abraçou cõ grande caridade. Eſtranhàraõ os Cortezaõs eſta acção, & por via de hum irmão do Rey, o amoeſtàraõ de q̃ naõ parecia bem envilecer ſua Real peſſoa com ſemelhantes demõſtrações publicas. Callou-ſe o Rey, & mandou fazer quatro cofres, ou arcas de madeyra, duas dellas muy ricamente forradas com pregaria, fechaduras, & cha-

Digitized by Google

chapas de ouro, & prata; & duas assim em tosco, as mandou brear com pez, & betume; & dentro de hũas, & de outras meteo o que logo diremos. Isto preparado mandou vir à sua presẽça aquellas personages, a quem escandalizára a sua acção, & mostrandolhes duas arcas douradas a hũa parte, & as duas à outra, lhes mandou, que dissessem quaes estimavaõ mays, & escolheriaõ para si: respondéraõ todos, que as duas douradas deviaõ ter dentro as joyas, & thesouros reaes; & as outras breadas nem para ver eraõ, nem para estarem na sala real. Bẽ tinha entendido, disse então o Rey, que isso havieis de julgar; porque vos governais só pelos sentidos, & pelo que apparece fòra, & naõ pelo que se esconde dentro: mas para q̃ vos desenganeis que errais: Olà, (disse para os moços da camara,) abri essas arcas douradas: tanto que as abriraõ, sahio de dentro hum fartum intoleravel, & viose, que estavão cheyas de ossos de defũtos. Estes, disse o Rey, saõ os q̃ se portaõ ao estylo do mundo, por fòra pompa, & fausto, por dentro vicios, & miserias. Abri as outras duas. Abriraõ-se, & sahio hũa fragrancia suavissima, porque dentro, além de muyto ouro, & prata, & pedras preciosas, estavaõ especies aromaticas de muyto preço. Estas, disse o Rey, saõ os que vivem em desprezo do mundo, & renunciação de suas grandezas, tratando só de agradar a Deos, enchendo-se de virtudes. E taes eraõ aquelles dous Monges pobres, que eu encontrey; aos quaes, porque eu sabia o preço das virtudes, que encerravaõ, estimo mays, que a vòs-outros. Atè aqui a historia: dõde se prova, que a exceyção de pessoas, que fazemos para as hõrar, & estimar mais, ou menos, se se funda no exterior, vay muy sogeyta a erro, & nos afastamos de Deos; o qual porisso se poem no meyo, porque não he exceptuador de pessoas: *Non enim personarũ acceptor Deus ideo rectè dicitur stare in medio.*

§. VIII.

Digitized by Google

§. VIII.

O Outro vicio, de que o Senhor nos acautela, he o da singularidade, naquelles, que vivem em cõmum com outros. S. Bernardo: *Medius stat, id est, disciplina cõmuni, cõmuni vita, cõmunibus studijs delectatur*: Pozse o Senhor no meyo, para mostrar como lhe agrada a vida commum, a commum doutrina, & exercicios. E com razão; porque isto de se querer hum singularizar, & apartar dos mays, ordinariamente se fũda em capricho, & orgulho, & mays he soberba occulta, que virtude manifesta: & dahi se originão muytas ruinas, & alterações na Igreja. Disse-o o Real Profeta por huns termos mysteriosos: *Singularis ferus depastus est eã*: Senhor, a vossa vinha a destruhio hũa fera, ou bicho singular. Vinha do Senhor he a Igreja Catholica: & partes desta vinha saõ as outras Congregaçoens mays particulares, de que se compoem a Igreja, como saõ as Respublicas Christãas, as Religiões, as Irmãdades, as Familias, &c. & a esta vinha quem a destroe, he o bicho da singularidade: *Singularis ferus depastus est eam.* Porque isto de apartarse hum dos mays, & tomar rumo diverso na Igreja Catholica veyo a dar em ser herege, ou sospeyto de heregia, como dizẽ foy Origenes, supposto que algũs o defendão. Nas Religiões veyo a dar em ser Apostata, & Hereſiarcha, como foy hũ Luthero. Nas Respublicas veyo a dar em ser traydor, & sedicioso, como foy hũ Absalão. Nas Familias veyo a dar em ser perdido, como foy o filho Prodigo, q̃ quiz a sua legitima, & porçaõ, q̃ lhe cabia, à parte: *Da mihi portionem, quæ me contingit.* E se o glorioso Apostolo, & Martyr inclyto de Christo nos perdoa amentarmos seu nome taõ perto de outros taõ indignos; tambem elle por singular esteve arriscadissimo, como lemos no Euangelho de hoje: *Thomas autem unus ex duodecim, non erat*

S. Bern. Serm. 6. de Asc.

Psalm. 79. 14.

Luc. 15. 12.

Joan. 20 24.

Digitized by Google

erat cum eis, quando venit JESUS: Thome hum dos doze naõ eſtava com elles, quando os viſitou JESUS. Se era hum dos doze, quanto ao numero, & dignidade do Apoſtolado; porq̃ não era hum dos doze, quanto à eſtancia, & companhia dos mays? Era ſingular, & pedia para crer ſingularidades, q̃ nenhum dos outros ouzou pedir; & ſe o Senhor o naõ leva pelo caminho, que pedio, perdiaſe. Porque eſta fera, ou bicho da ſingularidade, em dando na vinha do Senhor, ainda que ſeja a melhor parte, como o Apoſtolado, a deſtroe: *Singularis ferus depaſtus eſt eam.*

Seja poys eſcarmento proprio o dano alheyo: ſe erramos, ſeja antes cõ a multidão, do que com a ſingularidade: como S. Bernardo applica aquillo do Pſalmo: *Erraverunt in ſolitudine:* q̃ o povo ſe perdeo no deſerto, he o meſmo, que ſe perdeo ſem remedio; porque quem ſe perde no povoado, no povoado acha tambem quem o encaminhe: mas quẽ ſe perde no deſerto, fica ſempre perdido: errar por ſingular, he perder-ſe no deſerto: *Erraverunt in ſolitudine.* Naõ digo, que não trabalhe cada hum por ſe avantajar na virtude, & exercicios della: *Æmulamini charismata meliora;* ſenão, que ſupponha eſtas tres couſas. Primeyra, vocação de Deos. Segunda, direcção de homem prudẽte, & experimentado. Terceyra, naõ faltar às regras, & exercicios cõmuns, porq̃ então naõ he iſſo apartar-ſe dos mays como Thome: *Thomas non erat cum eis;* ſenão correr diante delles, como Joaõ: *Ille alius diſcipulus præcucurrit citius.* E deſte modo não faltamos aos cõmũs exercicios, com que o Senhor ſe deleyta; & por iſſo eſcolhe o meyo: *Stetit in medio: medius ſtat, ideſt, diſciplina communi, communi vitâ, cõmunibus ſtudijs delectatur.*

1. Cor. 12. 31.

Joan. 20. 4.

Pſalm. 106. 4.

Tenho acabado a pratica. Agora viſto que conhecemos a condição do Senhor, q̃ he eſtar no meyo, razãohe, que lhe demos lugar tambẽ no meyo, iſto he, no intimo de

de nosso coração; que he o q̃ elle unicamente nos pede: Prov. 23. 26. *Præbe fili mi cor tuum mihi.* Mas ainda q̃ o não pedira, a divida suppoem em nòs tantos titulos, & a restituição nos traz tantos interesses, q̃ o pedillo o Senhor he para nòs nova graça, & o negarlho seria para nòs a mayor miseria. O' que ventura dar o coração a JESUS! O' q̃ desgraça o negarlho! Demos o coraçaõ a JESUS; que isto he ter a JESUS em lugar do nosso coração. Demos o coração todo a este Senhor: deyxemolo em paz no seu lugar, que he o meyo: & deste meyo nos darà paz no nosso coraçaõ: *Stetit in medio, & dixit eis: Pax vobis.* A este centro se dirijão todas as linhas de nossas intenções, & pensamentos, de nossas palavras, & obras; façamos cõta que todas nossas potẽcias, & sentidos saõ seus discipulos, & que o Senhor os quer instruir, & allumiar, apparecendo por sua graça no meyo delles: *Stetit in medio Discipulorum.* Para tudo o q̃ houvermos de emprender, obrar, ou omittir, vamos primeyro ao centro do coração buscar sua amavel presença, & pedirlhe humildemẽte cõselho, licença, & benção: & deste modo por este Senhor, que he caminho, chegaremos a elle mesmo, que he a vida: por este Senhor, que he o meyo, lograremos delle mesmo, que he o fim: o qual reyna com o Pae na unidade do Espirito Santo por seculos sem fim.

PRATI-

Digitized by Google

PRATICA

DA IMMACULADA CONCEYÇÃO DA VIRGEM MARIA Senhora noſſa.

Deus... dixit de tenebris lumen ſplendeſcere.
2. Cor. 4.

§. I.

MARIA, a ſempre Virgem, ſempre Santa, ſempre Immaculada, deſejo ſantifique com ſeus louvores a minha lingua, & com ſeu amor o meu coraçaõ, & os de todos os remidos de ſeu benditiſſimo Filho JESUS. E aſſim à hóra de ſua Conceyção puriſſima dedico eſta Pratica: cujo thema, & aſſumpto declaro já com a ſeguinte parabola.

Havendo Deos determinado celebrar deſpoſorios com hũa illuſtre Donzella, quiz primeyro, para conſtar ao mundo da limpeza de ſeu ſangue, formar hum inſtrumento publico, no qual vieſſem

Digitized by Google

sem testemunhar todas as creaturas. Veyo primeyro o Ceo, como mays antigo entre todas; o qual sendo pregoeiro da gloria de Deos: Psalm. 18. 1. *Cæli enarrant gloriam Dei*, mal podia calarse em pontos da gloria da Mãe de Deos. Disse com as palavras de S. Athanasio: MARIA he o segundo, & melhor Ceo, puro de toda a mancha: *Cælum secundum nunquam coinquinatum.* Veyo o Sol amigo de termos claros, & disse: *In sole posuit tabernaculum suũ:* Neste Sol de MARIA Santissima hade fazer sua morada o Filho de Deos: & naõ convinha, que da casa de tão nobre morador, fossem os alicesses fũdados sobre hũa ruina. Seguiose a Lua, & disse: *Luna perfecta in æternum*, Lua sempre perfeyta, mal se podia dizer por mi, q̃ padeço meus eclipses, & minguantes: disse-se por esta Senhora sempre chea de graça, debayxo de cujas plãtas me acho demasiadamente honrada. Antes do Sol já tinha vindo a Aurora, & disse muy rizonha: *Adjuvabit eam Deus manè diluculo*, Deos deu a mão a esta Senhora de manhã, muyto cedo: darlhe a mão no segundo instante, depoys de caida no primeyro, isso seria ajudalla muyto tarde. Psalm. 45. 6.

Ser. in Descrip SS. Dei Par.

Psalm. 18. 6.

Psalm. 88. 38.

Por parte das flores fallou a Açucena, & disse: *S. cut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias*: Bem como eu nasço illesa entre os espinhos, illesa foy esta Senhora entre os filhos de Adaõ. E ratificouse allegando aquelle prodigioso caso sucedido ao P. Antonio Guerau Prepoſito da Congregação do Oratorio em Valença, o qual achou no campo entre espessos abrolhos hũa açucena, em cuja cebolla, despindolhe a tona, estava perfeytamente delineada huma Imagem da Senhora da Cõceyção, prodigio que com razão admirou a todos. & em memoria sua se edificou naquelle tempo hũa Ermida dedicada com a invocação da mesma Senhora; & aquella flor guardada em huma cestinha de vergas de prata foy mandada de presente a Fi-

Cant. 2. 2.

Pexenfelder in Concionatore historico hist. 99.

Digitized by Google

Filippe IV. Rey de Heſpanha.

Vieraõ tambem as nuvẽs, & diſſeraõ: *Dominus aſcendet ſuper nubem levem:* A nuvem de que Deos fez o ſeu throno, he muyto leve: ſuppoſto que da terra ſubio em vapores, não ha nella pezo de peccado que a incline para a terra. Isai. 19. 1.

Veyo o fogo, & com a ſua natural liberdade, & clareza jurou dizendo: Aſſim como eu nunca eſtive ſem calor, aſſim eſta Senhora nũca eſteve ſem graça: *Sicut ignis* (saõ palavras tomadas de hum Varaõ douto) *nunquã fuit ſine calore: ita beata Dei Genitrix nusquam fuit ſine innocentia, & puritate.* Vieraõ aquelles dous cõpanheiros, q̃ sẽpre ſe fizeraõ lugar hum ao outro; terra, & mar. Ella diſſe aſſim: A terra em que Deos appareceo na çarça era ſanta: *Terra ſancta eſt:* & a terra em que appareceo Deos humanado, naõ ſeria ſantiſſima? O mar diſſe: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat:* Todos os rios entraõ no mar, & o mar nada lhe ſobra: todas as graças entraõ em MARIA, & no capaciſſimo ſeyo da infinita dignidade de Mãe de Deos tudo iſſo cabe. Bernardin. de Buſtis in Mariali. Exod. 3. 5. Eccle. 1. 7.

Neſta fórma foraõ teſtemunhando, & jurando neſte ponto todas as creaturas, merecendo por iſſo ſeu louvor: *Laudabũtur omnes qui jurãt in eo;* & ſe ellas emudeceſſem, atè as pedras eſtavaõ determinadas a clamar: *Si hi tacuerint, lapides clamabunt;* & o podiaõ bem fazer com aquella maravilha da pedra que em hũa tempeſtade cahio das nuvens, formada à feyção de lamina, na qual eſtava gravada eſta ſentença, ametade de huma banda, & ametade da outra: *Ave MARIA Virgem, & Mãe de Deos, concebida ſem peccado original.* Diſſe entaõ Deos por boca de hum progenitor da meſma Senhora: O peccado deſta Donzella enquereſe, mas naõ ſe hade achar: *Quæretur peccatum illius, & non invenietur.* Com tudo para mayor gloria minha, & credito ſeu, venhaõ Pſalm. 62. 12. Luc. 19. 40. Petrus de Alva in Militia Cõcept Verb. Ludov. à Concept. Pſalm. 9 10.

ſeus

Digitized by Google

seus proprios inimigos, & testemunhem. Venhaõ as mesmas trevas, & dem ao mundo luz neste ponto. Isto veremos nós agora no decurso da pratica, verificando o nosso thema: *Deus... dixit de tenebris lumẽ splendescere.* Porq̃ tres generos ha de trevas espirituaes, cada qual opposto à sua luz, & todos à desta verdade. Trevas do peccado, q̃ se oppoem à luz da graça. Trevas da morte, que se oppoem à luz da vida. Trevas do inferno, que se oppoem à luz da gloria. O peccado poys, a morte, & o inferno, saõ tres testemunhas a quem daremos hoje tratos com os cordeis da razão bẽ apertados, para que confessem a immaculada pureza de MARIA Santissima, com tãto mayor credito seu, quanto he certo o que disse Chrysostomo: Que os resplandores da verdade brilhaõ mais, quãdo a publicão nossos inimigos: *Veritas à contrarijs divulgata magis effulget.*

§. II.

PRimeyramente, que a Virgem foy izenta do peccado, prova-o o mesmo peccado. Vejaõ que manifestamente. Diz o Espirito S. que quem tocar em alguma cousa immunda, & pegajosa, sempre lhe fica algũa mãcha; & quem communicar com o soberbo, sempre se lhe pega algũa soberba: *Qui tetigerit picem inquinabitur ab ea: & qui communicaverit superbo, induet superbiam.* Pergunto eu agora: Que visco mays immundo, & pegajoso, que o peccado original, poys de hum só homem se pegou & inficionou a todo o genero humano; & porq̃ o seu peccado foy soberba, todos ficamos soberbos? He logo o mesmo q̃ dizer aquelle texto: Quem contrahio o original, sempre depoys commette algũ peccado actual, ao menos hum movimento de soberba. Ainda mal que assim he. Vay agora a menor do argumento: sed sic est, q̃ a Virgem S. N. não teve o mi- Eccli. 13. 3.

Digitized by Google

minimo peccado actual: sinal he logo, que nao tocou no original. Logo o mesmo peccado prova que a Senhora naõ teve peccado.

He taõ forte este argumẽto, que convenceo em favor de Christo atè a hum grande inimigo de Christo. Foy este Juliano, o qual cõ-
1. Pet. 2 v. 22. siderando no que disse S. Pedro; que Christo naõ fizera nenhum peccado per si, inferio daqui que não tivera o de Adaõ. Diz agora S. Agostinho fallando com o hereje: Inferiste bem: quanto atè ahi, disseste naõ sò verdade, senão hũa cousa muy bem dita: *Illud magnum, verumque dixisti.* Por quanto a razão, pela qual nenhũ homem por santo que seja, deyxa de tropeçar em algum peccado ao menos venial, he porque lá no principio cahio no original; & aquella má raiz, tarde, ou cedo, pouco, ou muito, algum fruto roim vem a produzir. Por onde se Christo tivera o original, tambẽ havia de ter o actual, o que he impossivel: *Profectò enim* (conclue o S. Doutor) *etiam maior fecisset, si parvulus habuisset.*

Infiro eu tambem agora, & digo. A juizo do grande Padre S. Agostinho he legitima esta consequẽcia: Christo naõ teve peccado actual: logo naõ teve original: Até qui, não he menos certo, q̃ a Virgem naõ teve peccado actual, do que he certo que o não teve Christo, (porque hũa, & outra cousa he de fé: & os pontos de fe não saõ mays, ou menos certos, senão todos igualmente certos:) logo tambem a Virgẽ naõ teve original. Porque se tocára neste pez pegajoso, algũa mancha ao menos venial lhe havia de causar: *Qui tetigerit picem, inquinabitur ab ea.* Se communicára com Adaõ na sua primeyra soberba, não havia de ser por toda a vida humildissima: *Qui communicaverit superbo, induet superbiam.* Eccli. 13 1. Se ao principio encorresse no peccado cõmum, havia de cõmetter depoys algum particular: *Profectò enim* (appliquemos à Mãe as palavras ditas do Filho) *etiam maior fecisset, si par-*

parvula habuiſſet. Logo o meſmo peccado prova contra ſi em defenſaõ da Virgem.

Mas ouçamos outras palavras mays claras com que a defendeo, imaginando q̃ a impugnava. O mays valẽte texto que o peccado allega por ſi he aquelle de Saõ Paulo: *In quo* (ſcilicet Adam) *omnes peccaverũt*: Que em Adaõ peccáraõ todos ſeus filhos. Neſte termo univerſal *Omnes*, Todos, carrega muyto o peccado: mas quanto mays carrega, mays deſopprime a Senhora. Porq̃ eſta Senhora naõ he creatura que faça numero com outra algũa creatura: & aſſim não ſe comprehende, antes formalmẽte fica excluida pela palavra *Todos*, *Omnes*. He conceyto da meſma Senhora no livro do Eccleſiaſtico: *Dixit mihi Creator omnium, & qui creavit me.* Diſſeme o Creador de todas as couſas, & o que me creou a mi. Parece ſuperflua eſta ſegũda parte, porque ſe Deos creou todas as couſas, jà ahi vay incluido que creou a Senhora.

ad Rom 5. 12.

Eccli. 24. 12.

Enganaiſvos: porq̃ eſta Senhora naõ faz numero com outra nenhuma creatura: ſe ſe comprehendera debayxo daquella palavra *Todos*, entaõ era vicioſa aquella reflexão. Mas, como taõ longe eſtà de ſer comprehendida, que antes fica excluſa por força deſſa palavra; para a incluir foy neceſſario o que parecia ſuperfluo, foy neceſſaria eſpecial mẽção: *Dixit mihi Creator omnium, & qui creavit me.*

A razão diſto he; porque MARIA Santiſſima não he huma creatura de entre as mays, ſenão hũa creatura antes de todas, & primeyro q̃ a primeyra: *Ego ex ore Altiſſimi prodivi primogenita ante omnem creaturam*: Eu (diz a meſma Senhora) ſahi da boca do Altiſſimo primogenita antes de todas as creaturas. Naõ repàraõ? Neſte *Todas* certo he que vay tambem a primeyra. Logo ſe a Senhora he primeyro q̃ todas, dito eſtá que he primeyro que a primeyra. Por iſſo não diz que he primogenita antes das mays, ou an-

Eccli. 24. 5.

tes

Digitized by Google

tes das outras todas: ſenaõ abſolutamente primogenita antes de todas: *Ante omnem creaturam.*

Donde venho a entender que a unidade deſta ſingulariſſima creatura parece-ſe muyto com a do Creador. Deos Senhor noſſo com tal perfeyção he hum, que a ſua unidade naõ he principio de numero, como ſaõ as mays unidades. O Sol he hũ (*Sol quia ſolus:*) a lua he hũa (*Luna quia una:*) o Fenix dizem que he hum: o mundo a pezar da ambição de Alexandre, tambem naõ he mays q̃ hum. Porèm qualquer deſtas unidades pòde facilmente ſer principio de numero; tão facilmente como pòde Deos crear outro Sol, outra Lua, outro Fenix, & outro mundo. Naõ he aſſim a unidade de Deos: nunca pòde ſer principio de numero; porq̃ eſſencialmẽte repugna haver outro Deos. Por onde ſabiamente diſſe Mario Victor. Que Deos era hum, & não era hum; porque era hum antes de numerar: *Unũ numero, nec numero unũ; ſed ante numerũ unum.* He Deos hum, porque he ſingular. não he hum, porque nenhũa ordem diz a outros mays; & onde naõ pòde haver mays, menos poderà haver hum, pois aos mais vayſe pelo hũ.

S. Iſidorus.

Poys com eſta unidade de Deos, dizia eu que tinha algũa ſemelhança a da Senhora. Porque ſuppoſto q̃ eſta Senhora tambem he Sol, & tambem Lua: *Pulchra ut Luna, electa ut Sol;* ſuppoſto que tambem he Fenix, como lhe chamou S. Amedeo; & tambem mundo, como a intitulou S. Joaõ Damaſceno: com tudo de tal ſorte he hũa por ſua ſingularidade eminentiſſima; que não he hũa para fazer numero com as mays creaturas. Haſe de cõtar do modo que a contou ſeu Eſpoſo o Eſpirito Santo: *Sexaginta ſunt reginæ... Una eſt columba mea.* As Rainhas ſaõ ſeſſenta, a minha pomba he hũa. Claro eſtà q̃ eſta pomba he a Senhora, & que a Senhora tambẽ he Rainha. Poys porque não diz o Eſpirito Santo, que as Rainhas ſaõ ſeſſenta & hũa? Por-

Cant. 6. 9.

Homil. 6. de Iau. Virg. Orat. 4. de Nat. Virg.

Cant. 6. v. 7. 8.

Digitized by Google

que sabe cõtar a esta Senhora do modo q̃ se deve cõtar. Sessenta poem a hũa parte: & huma vay separada a outra parte: porque esta huma, he MARIA; & MARIA não entra em conta com ninguẽ: he huma antes de todo o numero, como Deos: *Ante numerum, unum.*

§. III.

E Se a unidade de MARIA Santissima se parece de algum modo com a de Deos; sò com Deos podéra MARIA Santissima fazer numero: porque em ninguem se parecer com elles, se parecem ambos. Naõ parecerà arrojada esta proposição a quem advertir a formula com que antiguamente se assinavaõ as cartas chamadas Canonicas, ou Formadas; q̃ era esta: *Padre, Filho, Espirito Santo, Pedro.* Porque os Padres do Concilio Chalcedonense ordenáraõ que das quatro primeyras letras destes quatro nomes em Grego se compuzesse hum numero, pelo qual se differençassem as cartas dos Catholicos, que tinha õ uniaõ com a Cadeyra de S. Pedro, & fé Romana. E se trezentos & dezoyto Bispos q̃ naquelle Concilio se achàraõ, & eraõ a flor de toda a Christandade em letras, & virtude, não reputáraõ por indecoroso, que o nome de S. Pedro fizesse numero cõ o da Santissima Trindade; quanto menos inconveniente devera parecer, que MARIA Santissima Rainha dos Apostolos entrasse a fazer numero com as mesmas tres Divinas Pessoas? E que assim como aquellas cartas dizião: *Padre, Filho, Espirito Santo, Pedro*: assim nòs dissessemos: *Padre, Filho, Espirito Santo, MARIA.* Pudera esta Senhora fazer numero com o Eterno Padre: porque só o Padre Eterno, & MARIA Santissima tem hum Filho Deos. Pudera fazer numero com Christo: porque só Christo, & MARIA Santissima saõ primogenitos de todas as creaturas: *Primogenitus omnis creaturæ,* diz Saõ Paulo de Christo. *Primogenita ante omnẽ creatu-*

Bellarm lib. 1. de Rom. Pontif. c. 25. ad finem.

Coloss. 1. 15.

Eccli. 24. 5.

Digitized by Google

turam, diz a Senhora de si meſma. Pudera fazer numero com o Eſpirito Sãto; porq̃ ſó o Eſpirito Santo, como dizem os Theologos, & MARIA Santiſſima, (como lhe chamou Iſichio) faõ complemento da Beatiſſima Trindade. E creatura taõ ſingularmente hũa, q̃ ſó com Deos, ſe poſſivel fora, houvera de fazer numero; como era poſſivel que fizeſſe numero comigo, ou com qualquer outro peccador filho de Adaõ?

Logo por força da meſma palavra *Omnes*, que o peccado allega por ſi para comprehender a Senhora, por eſſa formal, & expreſſamente a exclue. Ouçamos humas graves palavras de S. Anſelmo: *Omnes in Adam peccaverunt: vera utique ſententia, & cui contradicere nefas eſſe pronuntio*: Que todos peccàraõ em Adam, ſentença he verdadeyra, & que ſe não póde negar: *Sed* (proſegue o S. Arcebiſpo Cantuarienſe) *tũ eminentiam gratiæ Dei, in te, MARIA Virgo, conſidero; ſicut te, non intra, ſed ſupra omnia quæ facta ſũt contuean: ita & te non in legem naturæ aliarum in tua Conceptione devectam fuiſſe opinor.* Porẽ como vos não conſidero, ò Virgem Santiſſima, entre as mays obras de Deos, ſenão ſobre todas, aſſim vos confeſſo livre deſta ley univerſal. Eyſ-aqui como aquella ley em ſi meſma leva eſte privilegio; & naquella regra vay embebida eſta exceição.

Sufficientemente clara eſtà a confiſſaõ, & teſtemunho do peccado: mas apertemolo mays com o ſeu texto. Querendo ElRey Balac empecer ao povo de Iſrael, que hia paſſando pelas ſuas terras para a de promiſſaõ, valeoſe do Profeta Balaam pagandolhe muyto bem, para que lhe lançaſſe maldições. Veyo Balaam: & Deos que amava aquelle povo, porque delle havia de eſcolher Mãe, que fez? Virou (diz S. Gregorio) as palavras na boca do Profeta, & o conceyto no ſeu entendimento: com que em vez de amaldiçoar lançava benções; & em vez de rogar pragas, rogava bens. Porfiou o Rey, mãdandolhe

Digitized by Google

mudaſſe de ſitio: mas por mays lugares q̃ Balaam trocava, ſempre rogava ao povo felicidades. Diſſe o Rey já enfadado, & queyxoſo: Eu chameyte para amaldiçoar, & tu abençoas? Reſpondeo Balaam: Como poſſo eu amaldiçoar a quẽ Deos naõ quiz que foſſe amaldiçoado? *Quomodo maledicam cui non maledixit Deus?* Applico o caſo.

Num. 23. 8.

Advertis vòs neſtas palavras, que a opiniaõ contraria chama por ſi, cuydando que com ellas a maldição do peccado empece a Virgem: *Omnes in Adam peccaverunt*: Todos peccáraõ em Adam? Deos as faz virar de modo que não ſignifiquem ſenão bençaõ. Porque das meſmas letras, ſem tirar nem acreſcentar nenhũa, ſe fórma eſtoutra ſentẽça: *Mũda manens peccare vito.* Eu, diz a Senhora, eſcapey do peccado ficando pura. Dayme outra volta, & achareys que ſae: *Renuo ſanè peccati damnum*: Na verdade naõ me toca o damno deſſe primeiro peccado. Tornay a trocar os lugares das meſmas letras, & ſae outra bençaõ: *Demus: una MARIA non peccet*: Cõcedamos que peccáraõ todos: hũa ſó que he MARIA naõ peque. Ainda mays outra bençaõ: *Peccamus: non una Dei Mater*: He verdade que nòs peccamos, excepto hũa unica creatura, que he a Mãe de Deos. Valhame Deos que myſterioſas letras ſaõ eſtas! Tornem a mudar de ſitio; vejamos ſe ſe deſdizem do que ateymaõ a ſignificarnos. Que ſae? *Numen eris à peccato munda*: Vòs Divina Senhora ſereys pura de peccado. Repitamos a experiencia mays outra vez: Oh que excellente ſentença ſe nos offerece novamẽte! *Heva nunc aſpidem conteram:* Agora eu ſegũda, & melhor Heva pizarey a cabeça da ſerpente. Sim (diz o peccado remurmurando ainda): Mas naõ he certo que com Adaõ ſe fez pacto de que havia de transfundirmos, ou a juſtiça original, ou o peccado? Tambem a eſta objecção reſpondem as meſmas letras, q̃ trocadas de outro novo modo, di-

Digitized by Google

dizem clara, & elegantemẽ-te: *Unicam ne pacto adnumeres.* A unica não a conteys no pacto de Adam. Emfim q̃ Balaam não mudou mays que tres, ou quatro lugares: & eſtas letras, ainda que as mudeys mays de vinte vezes, (he couſa que eu experimentey) ſempre ſaem em favor da Conceyção da Senhora. Aqui parece que ha myſterio. Sim ha (pòde dizer o peccado): como quereys vòs que a minha maldição alcance, onde Deos não quiz que alcançaſſe? *Quomodo maledicam cui non maledixit Deus?* Logo o teſtemunho, que por ſi allegava o peccado, ſerve de abonar a verdade da pureza da Senhora. E ſendo a verdade luz, & o peccado trevas: vẽ as trevas por mandado de Deos a darnos luz: *Deus dixit de tenebris lumen ſplendeſcere.*

§. IV.

HE chamada a ſegunda teſtemunha. Quem he? A Morte. Vede ſe fallarà verdade, quem a todos, em chegando, faz fallar verdade. Mas ſe a morte he pena do peccado original: *Per peccatum mors*: como pòde provar, que a Senhora foy izenta do peccado, não ſendo izenta da morte? Vejaõ como. Todos os que morrẽ, ainda os mays ſantos, ao arrancar padecem algũa dor; & depoys de mortos padecem algũa corrupção, ao menos no ſangue, & mays humores. Sò a Virgem Santiſſima nem a minima dor tocou ſua alma ao partir, nem a mays leve corrupção ſeu corpo defunto. Poys morte, ſe tu não havias de cauſar neſta Senhora nem dor, nem corrupção; a que vieſte? Veyo, naõ como pena do peccado, mas como teſtemunha da juſtiça original. Porque da juſtiça original ſaõ effeytos eſſa izenção de dor, & corrupção: mas ſe a Senhora não morrera, attribuiraõ-ſe a eſtar a alma no corpo; & que maravilha era então, que a Senhora naõ padeceſſe dor, nem ſeu corpo ſe corrompeſſe? Poys para que eſſes effey- Rom. 5 12.

Digitized by Google

tos se não attribuaõ ao estar a alma no corpo, senão ao haver estado a graça do Espirito S. sempre na alma: morra a Senhora; atreva selhe a morte: *Non tam ad inferendam injuriam, quàm ad augendam miraculi pompam* (disse S. Agostinho a outro intento). Logo a morte que em nòs outros he prova do nosso peccado, na Senhora foi prova da sua innocencia.

Diz S. Joaõ Chrysostomo huma cousa digna de notar: que hũa vibora foy testemunha de que a graça do Espirito Santo estava em S. Paulo: *Paulus Spiritus Sancti virtutem, quæ in ipso habitabat, ostendit, usus vipera teste.* Act. 28. E como servio creatura tão vil de testemunhar põto taõ alto? Foy o caso: que saindo o Apostolo naufrago às prayas de Malta, ao juntar hũas vides secas, para se enxugar ao lume, saltou de entre ellas hũa assanhada vibora, & mordeo o Santo. Sim mordeo: porèm nenhũ mal lhe fez; porque nem lhe corrompeo o sangue, como costuma esta serpente, com o seu veneno, nem lhe causou dor algũa: *Nihil mali passus est.* Do que admirados os da Ilha entendèraõ, & publicáraõ, que Paulo era hũa cousa divina. E quem disse a estes homens, que Paulo era mais algũa cousa do que parecia? Disselho a vibora. Como? Mordendo. Porque se naõ mordera, que maravilha era que Paulo não sentisse mal? Mas mordello hũa bicha taõ venenosa, & não passar o dano a mays! Oh que essa mesma boca que mordeo, testemunha que em Paulo estava a graça, & virtude do Espirito Santo: *Paulus Spiritus Sancti virtutem, quæ in ipso habitabat, ostendit.*

Que he a morte senão hũa vibora, como lhe chamou hum Author erudito: *Liceat igitur in præsentia* (falla a outro intento) *vipe-ram ad mortẽ comparare?* Aldrov. To. de serp. & Dracon. Cap. 2. de viper. in Moral Atè o nome està dizendo o seu officio; porque *Mors dicitur à morsu*, Morte disse-se do morder. E nisto andou muy miuda, & exacta a divina justiça: porque como a culpa original consistio em huma mor-

Digitized by Google

mordedura, que foy a q̃ noſſo primeyro Pae deu na maçã vedada: a pena conſiſtio noutra mordedura, que he a que a vibora da morte dà em todos os ſeus filhos. E mordeo tambẽ na Mãe de Deos? Tambem: porq̃ a Mãe quiz morrer, por imitar o Filho. Mas iſto naõ foy em pena do peccado, poys o não houve: ſenão, para que vendoſe como eſſa mordedura lhe não cauſou dor na alma, nẽ corrupção no corpo, que ſaõ effeytos do meſmo peccado: a meſma vibora teſtemunhaſſe que naSenhora eſtivera ſempre a juſtiça original, & graça do Eſpirito Santo: *Spiritus Sancti virtutem* (permittime amoldar as palavras de Chryſoſtomo ao noſſo intẽto), *quæ in ipſa habitabat, oſtendit, utens vipera teſte.*

E notay: que S. Paulo ſacodio logo de ſi a vibora, & queymouſe no fogo, em pena (diz Ecumenio) de ſe haver atrevido a hum corpo q̃ lhe não pertencia: *Quaſi pœnam de ſe exegerit, quòd nihil ad ſe pertinens corpus invaſerit.* Tambem a Senhora ſacodio logo de ſi a ſua vibora, porque reſuſcitou. E ſe reſuſcitar he matar a morte conforme aquillo do Profeta: *Ero mors tua ò mors:* A morte matou a Senhora por breve tempo, mas a Senhora matou a morte para ſempre. Com eſta ventagem, & differença de mays a mays: que o morrer a Senhora naõ foy pena do ſeu peccado; & o morrer a morte, foy pena do ſeu atrevimẽto. Porque ſe o corpo de hũ S. Paulo, por ſer de hum Apoſtolo de Chriſto, não pertencia àquella vibora; menos pertenceria à morte o corpo de quẽ tomou corpo o meſmo Chriſto. Veyo logo aqui a morte (como lá a vibora) mays a morrer, do que a morder: mas de hum, & outro modo, ou mordendo, ou morrendo, ſempre he teſtemunha da innocẽcia da Virgem; como a vibora o foy da de S. Paulo: *Paulus Spiritus Sancti virtutem, quæ in ipſo habitabat, oſtendit, uſus vipera teſte.* Oſee 13. 14.

§. V.

Digitized by Google

§. V.

MAs não só he testemunha da pureza da Senhora esta vibora mordêdo a innocente, & que nada lhe pertencia: senão q o mesmo provou, mordendo os culpados. Mays claro. Não só se prova a pureza da Senhora pela morte da Senhora; senão tambem pela nossa morte. Referirey dous exẽplos, hum da morte de hum vivo, outro da resurreyção de hum morto; ambos verdadeyros, ambos admiraveis. O primeyro traz o P. Engelgrave; & foy o caso, que dous apayxonados contra a Conceyção da Senhora, concertárão entre si de se fingir hũ delles morto, & o outro cõjurallo que resuscitasse; & q elle então levantandose de repente prègaria contra a Conceyção Immaculada. Devia ser isto em lugar, & tempo, que a sentença pia não tinha tantas raizes nos coraçoẽs: hoje em todo o mundo Catholico, & especialmente neste Reyno, (cuja Padroeyra he a Senhora da Conceyção) ainda que resuscitados nos prègassem o contrario, não o creremos: *Neque si quis ex mortuis resurrexerit, credent.* Mas ouvi em que parou a farça: & vereis como Deos cõ toda a sua santidade, não deyxa de ser terrivel: *Sanctũ, & terribile nomen ejus.* Feyto este descõcertado concerto; quando o vivo foy a conjurar o defunto fingido, achou q̃ era defunto verdadeyro: ordenãdo a Justiça Divina, que o q̃ havia de resuscitar na apparencia para testemunhar cõtra a Senhora, morresse na verdade para testemunhar em favor della: & que morto de verdade prègasse a verdade, quem resuscitado de mẽtira havia de prègar a mentira.

Luc. 16. 31.

Psalm. 110. 9.

In Cælo Empyr. part. 2. emble. 32. in Fest. Cõcept. p. mihi 821.

O segundo caso traz o Padre Fr. Pedro de Alva. Era hum Sacerdote, Conego na Collegiada de Manreza, por nome Francisco Mileto; este, do tempo q̃ cursára em huma Universidade, onde se graduou em Canones, cõ tal afferro se lhe pegou a doutrina

In Regesto pro tuendo tit Imm. Concep. p. mihi 582.

que

Digitized by Google

que impugna o privilegio de que tratamos; que excedia em defendella os limites da modeſtia: não advertindo, q̃ a verdade he virtude, & a virtude naõ ſe enſina com vicio: mas fòra deſte ponto: era muy devoto da Virgem, & lhe valeo quanto logo veremos. Succedeo, que a outo de Settembro dia da Natividade da Senhora, aquem elle parte ſervia, parte deſagradava; hum ſeu adverſario lhe deu de punhaladas, de que logo cahio morto. Paſſadas tres horas, eſtãdo já para ſer entregue à ſepultura, levantouſe vivo, aſſentouſe na tumba, & diſſe publicamente, como por interceſſaõ da Virgem lhe era empreſtada a vida, para reſtituir a honra da meſma Senhora. E logo começou a prègar em favor de ſua Conceyção puriſſima com tal eſpirito, efficacia, & eloquencia; que bem ſe moſtrava quanto melhor meſtre o enſinàra naquellas tres horas, do que os outros que o enſináraõ em tantos annos. Durou o ſermão nove horas. Elle acabado, confeſſouſe, & logo tornando a eſtenderſe na tumba, expirou quietamente. Bem vedes ſe o caſo he admiravel. vede agora ſe he verdadeiro. Delle ſe tirou inſtrumento por hum Notario Apoſtolico: & a hiſtoria ſe pintou no clauſtro da dita Collegiada (induſtrioſo modo de conſervar viva aquella morte); donde, como algũs deſgoſtados cõ aquelle zelo q̃ Sant. Jago diz que amarga, re querellem ao S. Officio de Barcelona mandaſſe apagar a pintura: então lhe retocãraõ mays as cores. Porque aquelle Tribunal informado novamente da verdade, & achando-a por toda a parte irrefragavel, naõ deferio, antes eſtranhou o tal requerimento. Jacob. 5. 14.

Neſtes dous caſos de dous Prègadores, hum que prègou morto, outro reſuſcitado, hum que foy exemplo da Divina Juſtiça, outro da Divina Miſericordia, vemos ao pé da letra cumprido o q̃ a Senhora diz no Livro dos Proverbios: *Qui me invenerit, inveniet vitã, & hauriet ſalu-* Prov. 8. v. 35. 36

salutem à Domino: qui autem in me peccaverit, lædet animã suam. Omnes qui me oderunt, diligunt mortem. Contèm este texto tres proposiçoens, das quaes hũa aponta, como com o dedo, o primeiro caso, outra o segundo, & a terceira ambos juntos: *Qui me invenerit, inveniet vitã, & hauriet salutem à Domino.* Quem me achar a mi favoravel (diz a Senhora), achará vida, & salvação: esta proposição verificouse no segundo caso. Porque achando aquelle Sacerdote favoravel a Virgem por algũa devoção que lhe tinha: isso lhe alcançou a vida temporal por algũas horas, & a da alma por toda a eternidade. *Qui in me peccaverit, lædet animã suam:* Quẽ me offender, offende a sua vida, & alma: esta proposiçaõ verificouse no primeyro caso. Porque o fingimento daquelle miseravel, além de ser gravissimo peccado, foy o que lhe acarretou a morte. *Omnes, qui oderunt me, diligunt mortem.* Todos os que me não tem amor, tem amor à morte: esta propofição verificouse em ambos os casos: porque a ambos estes homẽs lhes veyo antecipadamente a morte em pena da falta de amor, & devoção com a Virgem.

Prov. 8. 36.

Ibid.

Agora ao nosso intento. Nestes casos referidos, o q̃ a verdade tem de abonada veyo-lhe da morte: porque se aqui não andára a morte, não havia maravilha; & por conseguinte naõ faziaõ fé. Logo a morte, que em nòs outros he effeyto do peccado original, dá testemunho verdadeyro de que MARIA Santissima não contrahio tal peccado. Sendo poys a morte trevas, & a verdade luz: eys-aqui como por disposição divina sae a luz das mesmas trevas: *Deus dixit de tenebris lumen splendescere.*

§. VI.

A Terceyra, & ultima testemunha he a mais abonada, porque he a mays infame; & a que falla mays claro, porque he a mays escura. Quem hé? O Inferno; & do inferno, o mays bem para-

Digitized by Google

parado que saõ os demonios. Vede a que estado os reduzio sua miseria; que haõ de dizer bem da que foy causa de todo o seu mal! Vinde cá mofinos: day gloria à Mãe de Deos. Lembraõ-me por estas palavras as que Josue disse ao ladraõ Achaõ. Furtára este hũa regoa de ouro: *Regulam auream*, & hũ manto de purpura: *Pallium coccineum:* disselhe Josue: Olá confessa, & dá gloria a Deos: *Da gloriã Domino Deo.* Confessouse elle, restituhio, queimáraõ-no. Poys assim digo eu agora. Vem cá Diabo, Achaõ infernal, & cabeça de todos os ladrões: Tu furtaste a nosso primeyro Pae a justiça original, regoa de ouro, pela qual tudo nelle estava direyto, & bem regido; manto de purpura com que adornado fazia a pessoa de Rey do mundo: poys agora restitue esse dom a hũa sua filha, que he MARIA Santissima, dà gloria a Deos, dando a à Mãe de Deos: mas nẽ por-isso deyxaràs de ser queymado.

Josue 7.

Abul. Lapide, & alii.

Ora primeyro que o demonio falle, he necessario abonarmos nesta parte o seu testemunho. Muytas vezes temos ouvido, que da boca de hum leão morto por Sansaõ Nazareno, sahio hum favo de mel. Que o diabo he leaõ, a cada passo o dizem as Escrituras: quem o matou, fallando da morte mystica, & espiritual, foy Christo Sãsaõ de Nazareth. Mays: Que a verdade he favo, quem lhe tomar o gosto, & se aproveytar da sua luz, não o negarà. A verdade tẽ estas duas propriedades paraquẽ *a* ama; q̃ he doce, & clara: doce para a vontade, porque lhe dá cõsolação; clara para o entendimento, porque lhe dà luz. E as mesmas duas partes tem o favo; cera que dá luz, & mel que dà gosto. Por-isso o Esposo para louvar a Esposa de que fallava verdade, disse que seus labios eraõ hum favo distillando: *Favus distillans labia tua.* Sair poys aquelle favo da boca do leão, he o mesmo q̃ sair a verdade da do demonio pae da mentira: fẽdo a testemunha mais abonada a q̃ era a mays infame.

Cant. 4. 11.

Lo-

Digitized by Google

Logo veremos como sendo a mesma escuridaõ, he a que falla mays claro.

Giselberto, ponderando como varias vezes os demonios louváraõ a Christo, & a seus Apostolos, disse discretamente, que isto era pregar as laminas dos turibulos no Altar de Deos: *Idest thuribulorum laminas altari affigere.* Para entendermos o seu pensamento, he de saber que segũdo se refere no Numer. 16. 38. livro dos Numeros, havendose amotinado o povo de Israel contra seu conductor Moyses: duzentas & sincoẽta pessoas das principaes tomáraõ nas mãos turibulos, & quizeraõ elles per si, naõ lhe tocando este ministerio, offerecer incenso a Deos. Esperay: eys que da ira do grão Senhor sae hũa labareda tragadora, que subitamente abrazou aos agressores daquella temeridade. Disse então Deos a Moyses. Toma esses turibulos: as brazas espalhem-se: do bronze faze ao martello laminas, & prega-as por memoria no meu altar: porque estão santificados, por se me haver offerecido nelles incenso: *Producatque ea in laminas, & affigat altari, eo quod oblatũ sit in eis incensum Domino.* Notay: de sorte que as pessoas q̃ incensáraõ, eraõ inimigas de Deos; & como taes foraõ cõdenadas a fogo, & inferno. As brazas dos turibulos q̃ significavaõ o mào espirito, & tenção com q̃ o fizeraõ, essas vazem-se fóra. Mas os turibulos que me deraõ suavidade de incenso, esses (diz o Senhor) formem-se em laminas q̃ adornẽ o meu altar.

Poys assim tambem: quãdo os demonios louvão a Christo Senhor nosso, a sua Mãe Santissima, & aos mays Santos, he verdade q̃ Deos não approva as pessoas, antes a sua condenação he fogo, & inferno: nem approva o mào espirito, & tenção com que o fazem violentados: mas as verdades que dizem, essas não deyxa de se honrar com ellas. Logo quãdo o louvor sae das bocas dos demonios, isso he pregarem-se as laminas dos turibulos no altar: *Idest, thuribulo-*

Digitized by Google

lorum laminas altari affigere. E se MARIA Santissima he altar de Deos; especialmente altar do incenso, como diz Arnoldo Carnotense; & Altar erigido em sua Conceyção, como disse o B. Alberto Magno: adornar este Altar cõ as verdades de seus mesmos inimigos, será pregar as laminas dos turibulos no altar: *Ideſt, thuribulorum laminas altari affigere.*

Tantas laminas saõ, quantas historias andaõ pelos livros, em que os demonios muyto a seu pezar confessáraõ esta verdade. Eu não posso prègar, ou pregar todas: direy algũas. Fazendose os exorcismos a hũm endemoninhado, lhe perguntáraõ: Dize maldito: que sentes acerca da Conceyçaõ da Virgem MARIA? Respondeo: *Sine macula, sine macula, sine macula.* Olhem o escuro como falla claro! E repetio a palavra tres vezes, para affirmar, & reaffirmar, não só o nosso ponto, senão a sua mesma affirmação. Se ja naõ foy, que por esta repetição declarou ser a Senhora izenta não só do peccado, *sine macula*, senaõ tambem do pacto, *sine macula*; & do debito proximo, *sine macula*. Está muyto bem. Este demonio vá para o inferno a arder: mas a lamina da sua cõfissaõ venha para o altar.

Engelg. in Cælo Empyr. part. 2. Embl. 32. in Festo Concep. p. mihi 821.

Outro endemoninhado, conjurando-o o Duque de Ferrara, disse se o que entẽdia nesta mesma materia, respondeo em latim, & por termos theologicos sendo hum homem idiota: *Intervenit in ea manus Domini, à communi peccato præservans:* Interveyo nella (falla da Senhora) a mão de Deos, preservando-a do peccado commum. Vedes o favo sair da boca do leaõ? Ora bem. Vá este demonio para o fogo: mas a lamina do seu testemunho venha para o nosso altar.

Idem. Ibid.

No Reyno de Aragaõ hũ Religioso da esclarecida familia dos Prègadores, de nação Hespanhol, perguntando a outro obsesso, este lhe respondeo a gritos: *Væ, væ, væ qui festum Conceptionis non celebrant, sed potiùs malum de Virgine dicunt!* Ay, ay,

Petr. de Alva in Regesto p. mihi 565.

Digitized by Google

ay, ay dos que não celebraõ a festa da Conceyção, mas antes dizem mal da Virgẽ! Bem se póde presumir, que o ameaçar tres vezes com o *Væ*, foy porque a Senhora, como disse S. Boaventura: *Fuit libera à triplici væ miseriæ originalis*, foy livre de tres principaes miserias, que comsigo traz a culpa original; fragilidade, ignorancia, & malicia: & sustentar que a Senhora foy concebida em peccado, em hũs seria malicia, como se vio no caso do que se fingia defũto, em outros ou ignorancia, ou fragilidade, isto he, falta de luz no entendimẽto, ou de fortaleza no coração. Porẽ fosse o que fosse: ponhamos tãbem esta lamina no nosso altar; & o demonio vá para o fogo.

Tudo isto he confessar o demonio por boca alheya. Demos-lhe mais hum trato, & confesse por sua boca. Na vida da V. Madre Joanna de JESUS MARIA, Religiosa Franciscana em S. Clara de Burgos se lê, que em dia semelhante a este, estando a Communidade em Matinas foraõ dous feros demonios por imperio dos glorioſos Patriarcas S. Domingos, & S. Francisco, constrangidos a dizer juntamẽte com a serva de Deos: *Bendita, & louvada seja a Immaculada Conceyção da Virgem S. N.* Oh que admiravel espectaculo este! Que glorioſa confissaõ para a Senhora; & que suave para os que a amão! Honrado sejais infinitamente, meu dulcissimo JESU, pelo muito que honrais a vossa Mãe. Isso he proceder como filho bem procedido ab æterno pelo entendimento do Eterno Padre entre os resplendores de toda a santidade.

Livro 4. Cap. 12.

Lembrame aqui de caminho o caso que anda no *Speculum exemplorum* de hũ miserabel condenado, a quem o demonio fazia blasfemar de Deos, & então muy contente dizia: Oh q̃ suave he essa cantiga nos meus ouvidos! Torna a dizella. Ah sim? maldito: folgas de ouvir blasfemar de Deos? Poys tambem eu agora folgo de te ouvir louvar a Mãe de Deos com essa

essa cantiga que dizes muyto a teu pezar: *Bendita, & louvada seja a Immaculada Conceyção da Virgem Senhora nossa.* Oh que bem soa em meus ouvidos! Torna a dizer: *Bendita, & louvada seja a Immaculada Conceyção da Virgẽ S. N.* Ora agora vay para o inferno, & a lamina venha para o altar. Porèm ò Catholicos, se os demonios saõ trevas, & a verdade luz: confessando atè os demonios esta verdade, que ho isso, senaõ sair das trevas à luz, porque Deos o manda? *Dixit de tenebris lumen splẽdescere.*

§. VII.

TEnho acabado a Pratica. Della o fruto q̃ pretendo nos ouvintes, he hũa entranhavel, & cordialissima devoção com esta Senhora: & naõ serà pequeno fruto, porq̃ encerra, & produz outros innumeraveis. Quẽ he devoto de MARIA Sãtissima, colhe boa sombra, porque se chega a boa arvore: suas petiçoens tem melhor despacho, porque vão por maõs da Rainha Mãe, cujo interceder quasi q̃ he mandar: vive mays livre de tentações, & baterias do inimigo, porque habita dentro da Cidade de Deos, & da Torre de David, donde pendem mil escudos: tem o coração mays sofrido, & compassivo com os proximos, porque se cria debayxo das azas daquella pomba, q̃ totalmente careceo do amargoso fel da ira: tem por si hũ grande final de predestinado, como hapouco diziamos: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* Prov. 8. 35. Amemos poys de coraçaõ a esta Senhora, cuja pureza, dignidade, excellencia, fermosura, & atèo proprio nome està pedindo o ser amada, MARIA, idest AMARI. Escolhamola por Mãe, & por Senhora: & tributemos-lhe cada sabbado o seu jejum (furtando à gula pela abstinẽcia, o que dermos ao pobre por caridade), cada dia o seu Terço, ou Coroa bem rezada, cada hora a Saudação do Anjo, & se

Digitized by Google

houver lugar, de joelhos; cada instante, se for possivel, o coração envolto em saudosos, & vivissimos desejos de a ver, & louvar na patria celestial.

Todas nossas obras offereçamos nas suas mãos, para que dellas se lhe pegue algũa dignificação, com q̃ possaõ entrar nas de seu benditissimo Filho. Onde virmos a sua Imagem, ou ouvirmos seu dulcissimo nome, descubramos, & inclinemos a cabeça, acompanhando esta reverencia com a do coração. Os peccadores, que desejaõ, mas não acabão de se ver livres das immundicias contra a castidade, não larguem o patrocinio desta Senhora, olhem q̃ lhes importa; creão, que se de seu leyte virginal deyxar cair hũa sò lagrima em seus corações, ha de fazellos produzir as fermosas, & candidas açucenas da Castidade. Os que vão pelo caminho da Oraçaõ mental, & vida espiritual, tomem por guia a esta Senhora, a quem seu devoto Dionysio Carthusiano intitula Mestra de toda a espiritualidade: *Totius spiritualitatis Magistra.* Os que sentem vocação de recolherse a melhor estado, naõ lhes lembre mays mãe, que a Mãe de Deos: ponhaõse em suas mãos, & deyxemse guiar. Em fim quẽ tiver amor a MARIA Santissima, o mesmo amor o ensinarà como deve servilla.

Oh soberana Virgem, abysmo de todas as graças, prerogativas, & excellencias, MARIA purissima, Santissima, benignissima, MARIA Advogada de peccadores, MARIA Emperatriz de todas as creaturas, MARIA Mãe do Verbo Divino humanado, MARIA tu da luzes, toda fragrancias, toda amores, & amores da Beatissima Trindade, perdoay o atrevimento de tocar vossos louvores com minha lingua peccadora; perdoay, porq̃ a podẽ fazer santa vossos mesmos louvores: & se o fallar de vòs dignamente he impossivel, o callar de todo seria ingratidão. Agora piedosissima Senhora, todos os q̃ aqui estamos prostrados em vossa pre-

Digitized by Google

preſença, vos rogamos humilde, & affectuoſamẽte ponhais em nos voſſos olhos miſericordioſos. Ponde os olhos neſte Reyno, que he do voſſo padroado, & cujo Rey de boa memoria Joaõ o IV vo-lo fez feudatario, & diſſo mãdou lavrar padrões de marmore, que repartio pelas Cidades do Reyno, & ordenou que o tal feudo ſe pagaſſe cada anno por mãos das peſſoas Reaes no offertorio da Miſſa ſolemne deſte dia. Ponde os olhos neſta voſſa Cõgregação, que a nenhum filho ſeu veſte a roupeta de voſſo ſervo, & meu Padre S. Filippe Neri, ſem primeiro moſtrar que tambẽ he voſſo filho, & ſervo na devoção, jurando publicamente a verdade de voſſa Conceyção puriſſima. Ponde os olhos nos juſtos para os adiantares na virtude; nos peccadores para os reſgatares de taõ miſeravel eſcravidaõ; nos afflictos para os conſolares; nos pobres para os remediares; nos moribundos para os ſalvares. Sem vòs Senhora, ſem vòs ò Mãe do Altiſſimo, ò immediata ao Omnipotente, nada ſomos, nada valemos. Com voſco, & voſſo patrocinio eſperamos ter paz, & virtude, & conſolação, & graça, & gloria: *Quã mihi, &c.*

Digitized by Google

SERMAÕ
DO GLORIOSO
S. FRANCISCO
DE SALES
Biſpo de Genebra, da Congregação do Oratorio.

Domine quinque talenta tradidiſti mihi: ecce alia quinque ſuperlucratus ſum. Matth. 25.

§. I.

VIVA JESUS. Eſtas duas palavras dizem qual he do Sermaõ o objecto, & qual o aſſumpto. Dizem qual he o objecto: porque ainda que naõ ſoubéramos, que o Santo, que a Igreja Catholica hoje ſolẽniza, he o illuſtre Confeſſor de Chriſto, o glorioſo Saõ Franciſco de Sales Biſpo de Genebra: eſta unica ſentença ſua o declarava. Os amantes ſaõ conhecidos pela letra de ſuas tençoens, os ſoldados pela empreza de ſeus eſcu-

cudos, os grandes pelo titulo de seu solar. Francisco amante de JESUS, soldado valeroso de Christo, & grãde da casa de Deos; a letra, a empreza, & o titulo por onde se conhece, he, VIVA JESUS. Dizem tambẽ estas palavras, qual he o assumpto do Sermão; porque viver JESUS em nòs, não he outra cousa que amarmos nòs a Deos em Christo, & a Christo em nossos proximos. E este espirito da vida de JESUS veremos aqui trãsfundido no coração de Frãcisco, accendendo-o cõ duas azas: hũa direyta do amor Divino, outra esquerda do amor do proximo. A vida de JESUS, como mixta, se compoz de duas, a saber, Cõtemplativa, & Activa; hũa escondida no deserto, outra manifesta no povoado: huma jejuando entre as feras, outra comendo com os peccadores: huma gastando as noutes na oração de Deos, outra empregando os dias na reducção dos homẽs: hũa com trinta annos de silencio, outra com tres de prégação; & ambas representou Moyses subindo ao monte para fallar com Deos, & bayxando ao campo para fallar com o povo. A contemplação escolheo Maria amando descãçada: a acção escolheo Martha trabalhando incançavel. E supposto, que Maria escolheo melhor parte do que Martha, isso foy só em quanto parte. Porèm Christo escolheo melhor que ambas, porque de ambas as partes fez hum todo, praticando em si hũa vida, que abraçasse duas vidas. Assim viveo quando mortal: & assim quãdo jà immortal vive agora em seus membros, que saõ os Santos, que tratão da salvação das almas. E se este foy o emprego da vida de S. Frãcisco de Sales, bem se infere que a sua vida foy a vida de JESUS.

S. Paulo diz que o espirito da vida de JESUS he a ley: *Lex enim spiritus vitæ in Christo JESU.* Rom. 8 2. E S. Ambrosio disse, que a vida sustancial, & unica por onde vive a alma racional he a palavra de Deos: *Hæc est ani-*

Digitized by Google

Sup. Pſ. 118. ſer. 7. v. 2.

mæ noſtræ vitalis ſubſtantia, nec quid quam eſt aliud, quod vivere faciat rationalem animam, quàm eloquiũ Dei. Poys ſe a palavra de Deos, & toda ſua Ley ſe encerra neſtes dous preceytos de amar a Deos, & amar ao proximo, ſegueſe que a vida de JESUS conſiſte neſtes dous amores, & que o coração de Franciſco quanto teve de ambos, tanto teve do eſpirito, & vida de JESUS. Tem a Ley dez preceytos: porém para a cumprir toda, baſta cumprir eſtes dous. Tem o ſervo fiel do noſſo Euangelho dez talentos: mas para ponderar a todos ſem ſer prolixo, baſtarà ponderar eſtes dous. Neceſſito do auxilio da Divina graça: *Ave MARIA.*

§. II.

DOmine quinque talenta tradidiſti mihi. Eſta he a primeyra parte da vida de JESUS, ou a primeyra aza do coração de Franciſco, o Amor Divino. Se o amor he fogo, eu contemplo nelle taõ adequadas todas as propriedades de fogo, q̃ todo me parece Amor. Deyxo que o fogo he o mays nobre dos elementos, & naõ ſó illuſtre, ſenão ameſma luz: & o noſſo Santo naſceo da illuſtre caſa dos Condes de Sales. Deyxo, que o fogo cõ a impaciẽcia do lugar eſtreyto rompe fóra, & não pòde eſtar encuberto: & o noſſo Santo rompeo o clauſtro do ventre materno dous mezes antes do periodo commum da natureza. Deyxo, que o fogo he efficaz, ſutil, puro, penetra, derrete, & he inſtrumento de atormentar os màos. E o noſſo Santo, na palavra foy efficaz, no engenho ſutil, na caſtidade puro, penetrava os ſecretos dos coraçoens, derretia as vontades endurecidas, & foy tormento, & perſeguição do diabo, & da heregia. Sò pòderarey ao intento dos noſſos dous diſcurſos, duas propriedades principaes do fogo: Arder, & Allumiar.

Oh como ardeo o coraçaõ do noſſo Santo no incendio do amor Divino! Mas como

não

Digitized by Google

naõ ardèra, ſe o meſmo Eſpirito Santo lhe tinha ateado o fogo? Eſtando hũa vez em oração deſceo ſobre elle o Eſpirito Santo em fórma viſivel de hum globo de fogo, q̃ todo o rodeou. Para explicar os effeytos, que cauſou em ſua alma, era neceſſario q̃ ſobre mi deſceſſe em fórma de lingua. Em muytas occaſiões lhe viraõ o roſtro reſplandecente com admiravel claridade. Como o roſtro he eſpelho do coração, os rayos que procediaõ do coração, faziaõ reflexo no eſpelho do roſtro. Quando foy ſagrado Biſpo teve hũa manifeſtação abſtractiva; porẽ muyto clara do myſterio da Santiſſima Trindade: daquelle fogo increado, cuja luz he o Verbo, cujo ardor he o Eſpirito S. & o ardor, & luz procedem do lume ſuſtancial do Padre. Na alma do Santo obráraõ as Divinas Peſſoas inviſivelmente os meſmos dõs, & graças, que as ceremonias ſagradas daquella acçaõ ſignificavão. Ficou Franciſco hum novo homem: naõ diſſe bem: hum Anjo, que conforme a fermoſura de ſeu roſtro banhado com as cores dos affectos, tal parecia aos circunſtantes: *Intuentes eum omnes, qui ſedebant in Concilio, viderũt faciem ejus tamquam faciem Angeli.* Act. 6. 15.

Eſtes, & outros muytos favores tiveraõ ſinaes exteriores por onde obrigáraõ ao Santo a que os declaraſſe: mas o que paſſava no ſecreto da Oração os mays dos dias? Aqui ſe fecha a alma, dizendo: *Secretum meũ mihi;* porque ha talentos, que o eſcondellos, he ſer ſervo fiel. Iſai. 24. 16.

Porém leaſe aquelle celeſtial livro que compoz, intitulado: *Pratica do Amor Divino*, onde a lingua do Eſpirito Sãto era a ſua penna: *Lingua mea calamus ſcribæ*, & onde as letras hiaõ miſturadas com as lagrimas de gozo, & verſeha quam verdadeyro he o titulo do livro: porque tudo o que nelle diz acerca do Amor Divino, he hũa pratica do que paſſava no interior de ſua alma. Pſalm. 44. 2.

Diz alli o Santo em hum Capitulo, que no Templo de

Digitized by Google

Salamão havia tres porticos, ou patios differentes: hum para os Gentios, & estrangeyros, que queriaõ adorar: outro mays dentro para os Israelitas seculares: outro para os Sacerdotes, & Levitas. Alem disto havia no interior do Templo o Sãtuario, onde naõ entrava mays que o Sacerdote Sũmo hũa só vez no anno. A nossa alma em quanto racional he templo de Deos: *Vos estis Templum Dei.* 2. Cor. 6. 16. Ha nelle tres differentes grãos de razão. No primeyro discorremos pela experiencia dos sentidos: este he commum aos Gentios, os quaes pelo que vem neste mundo podem conhecer, & adorar ao verdadeyro Deos. No segundo discorremos pelos principios das sciencias humanas. No terceyro pela authoridade das verdades da Fè. Sobre tudo isto ha ainda hũa certa eminencia, ou supremo cume da razão, não guiada por luz do discurso, se não por hũa simplez vista do entendimento, & hum sentimento da vontade, com q o espirito se aquieta, & rende à verdade. Este he o Santuario da alma. Neste poys entrava o nosso Sacerdote Pontifice, não hũa vez no anno, senão muytas no dia, porque tinha a chave dourada da familiaridade cõ Deos. Entrava logo muy de manhã para accender o fogo sagrado que havia de durar todo o dia, conforme o estylo do Templo: *Ignis autem in altari semper ardebit, quẽ nutriet Sacerdos subjiciens ligna manè per singulos dies: & impositio holocausto, &c.* Levit. 6. 12. Mas qual era o holocausto deste fogo? Suas potencias, & sentidos sacrificadas com a perfeyta abnegação de si mesmo. Já o Santo tinha renũciado a todo o deleyte sensual votando em mãos de MARIA Sãtissima castidade perpetua. Nascéra o Santo em Agosto dentro do Outavario de sua Assumpçaõ glorioſa: saõ estes os dias em que o Sol entra no signo de Virgem, & o signo de Virgem entrou no Sol da vista clara de Deos: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta sole.* Bom an. Apoc. 12. 1.

Digitized by Google

annuncio de que Francisco havia de ser Sol na doutrina, virgem na pureza, filho da Senhora por devoção singular.

Accendia o nosso Sacerdote o fogo sagrado da oração no Santuario da alma logo de manhã: *Subjiciens ligna manè.* Muyto agrada a Deos esta diligencia em darlhe as primicias do dia. Oh advirtamos quam necessario he accender este fogo da oração todos os dias: *Per singulos dies,* & andar em presença do Senhor todo o dia: *Ignis autem semper ardebit;* & accendello logo no principio do dia: *Subjiciens ligna manè.*

§. III.

PErgunta Deos a seu servo Job adonde estava quando as estrellas da manhã o louvavão: *Ubi eras.. cum me laudarent simul astra matutina?* E que tem mays as estrellas da manhã, que as da tarde, ou as da noute, para fazer Deos mays caso do louvor de hũas que das outras? naõ he elle o Senhor do tempo, que deve ser louvado a todo o tempo, não só da luz, senão tambem das trevas: *Benedicitè lux, & tenebræ Domino?* Assim he: porèm as estrellas da manhã tem esta ventagem que madrugão, anticipaõ-se, & despertaõ aos outros, que se levantem a servir a Deos. Pois disto he que Deos se honra, & agrada em presença de Job; antes parece lhe lança em rostro que elle naõ fosse primeyro q̃ as estrellas: *Ubi eras?* adonde estavas? Quem duvida que a oração da tarde, & da noute tambẽ agrada a Deos? mas se nòs pudermos acrescentar a da manhã, & o não fizermos, poderà o Senhor perguntarnos, adonde estamos: *Ubi eras?* quando tantos servos de Deos se levantão cedo a louvarme: *Cùm me laudarẽt simul astra matutina?*

Job. 38. 7.

Madrugava S. Francisco de Sales a orar: seus olhos despertavaõ primeyro que as estrellas: as estrellas saõ precursoras do Sol: a oração do Santo era precursora das estrellas. Propriedade he tãbem

Dan. 3. 72.

Digitized by Google

bem do fogo obrar com preſteza, & anticiparſe na virtude às outras cauſas naturaes. Franciſco era fogo, naõ ſofria tardanças no obrar: ſempre ſe anticipava. Para ter uſo de razão, & buſcar com elle a Deos, anticipouſe mezes; para aprender as ſciencias, & começar a ſervir a Deos com ellas, anticipouſe annos. Que muyto que agora para orar ſe anticipe horas? Mas era ſua oração taõ ſuave, & ſahia della taõ fervoroſo, & prompto para o ſerviço de Deos, que as horas, os mezes, & os annos, que empregava em orar, & ſervir a Deos, lhe pareciaõ breve tempo; ſó para ver, & poſſuir de todo o ſeu amado, os inſtantes de dilação lhe pareciaõ eternidades: para ſervir a Deos tomára ter mil vidas; para ver a Deos, nem huma ſó tomára. O Senhor do Euangelho veyo a pedir conta depoys de paſſado muyto tempo: *Poſt multũ verò temporis.* Por eſte tempo entendem os Expoſitores o que tarda Chriſto em vir a premiar os juſtos no dia ultimo. Mas aqui naſce a duvida; porque a eſte meſmo intervallo chamou em outra occaſiaõ o Senhor tẽpo breve: *Modicum, & videbitis me.* Poys ſe Chriſto lhe chama tempo breve, como lhe chama agora tempo dilatado? Porventura póde o meſmo intervallo de tempo medirſe igualmente por huma medida breve, & por outra dilatada? Sim póde. A vida humana, ainda a mays dilatada para empregar no amor de Deos, he breve: & a meſma vida humana, ainda a mays breve para quem ſuſpira por ver a Deos, he dilatada. Por muyto que ſe apreſſe hũa alma em amar a Deos, já começa tarde a reſpeyto de ſua bondade: & por muyto que ſe apreſſe Deos em concedernos ſua viſta, nunca he cedo a reſpeyto do noſſo deſejo. Poys como os diſcipulos de Chriſto na ſua partida ſe lhes accendeo o deſejo de o tornarem a ver, para os conſolar chamou Chriſto ao tempo dilatado, tempo breve: *Modicum, & videbitis me;* & como os ſervos Joan. 16 18.

Digitized by Google

vos fieys do Euangelho desejavão trabalhar, & empregarse no serviço do Senhor, & adquirir merecimentos, chamou o Senhor ao tempo breve, tempo dilatado: *Post multum verò temporis.* Porq̃ quem deseja servir a Deos, tomàra que os instantes foraõ seculos: & quem deseja vello, tomára que os seculos foraõ instantes.

Tal era o nosso Santo, que para amar a Deos, fez por anticipar a vida, & para vello, desejou anticipar a morte. Accelerou suas virtudes como se lhe fugira o merecimento, & prolongou seus desejos, como se lhe fugira o premio. Para servir a Deos: oh quem tivera mil vidas! Para vello: oh quem nem hũa só tivera! Para trabalhar por seu amor só lhe lembrava o que Job disse: *Homo nascitur ad laborem*: para gozar de sua vista, só lhe lembrava o que disse Paulo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.*

Job. 6.7

Ad Philip. 1.13

* *
*

§. IV.

OH miseraveis de nós peccadores, em quem tudo isto passa pelo contrario: nem servimos a Deos nesta vida, nem suspiramos pelo ver na outra. As horas que gastamos nos exercicios do espirito (se he que as gastamos) nos parecem dilatadas: & os dias, que esperdiçamos em vaidades, nos parecem muyto breves. Sempre nos parece que he ainda muyto cedo para começar a servir a Deos. A peyor parte do dia, essa he para nos encomendarmos a Deos. A peyor parte da vida, essa reservamos, como se fora nossa, para fazer penitencia. Deos quer as primicias, nòs por merce lhe deyxamos as espigas que apanhava Ruth. O filho mays inhabil, esse he para Deos: a cousa mays desprezivel, essa he para a esmola. Para a ostentação aqui sim que he o alargarse; para buscar suas honras aqui he toda a pressa, não se anticipe outrem. Quando o mundo nos deyxa a nòs, então fazemos

zemos ſerviço a Deos de deyxar o mundo. Naõ ouzo a queyxarme mays, porque ainda pòde ſer peyor.

Tornemos ao noſſo Santo que deyxámos em oraçaõ. Aqui eraõ os ſeus deſmayos amoroſos, aqui a força dos ſuſpiros, & dos affectos. O coração ſe derretia a fogo lento pelos olhos, & as lagrimas, como naſciaõ do fogo, não o apagavão, antes o accendiaõ novamente.

2. Mac. 1. 20. Quando os Iſraelitas foraõ levados cativos a Babylonia em tempo de Sedecias: os Sacerdotes eſcondérão o fogo ſagrado em hum poço ſeco, & ſeus filhos voltando do cativeyro, & buſcando-o pelos ſinaes o achárão convertido em huma agua muyto groſſa. Eſta vertida ſobre os ſacrificios, tanto que o calor do Sol os tocou, ſe converteo em fogo. Rara transformação! E poys o fogo pòde cõverterſe em agua, & a agua ſervir de accender o fogo? Pelo menos hũa das partes deſte prodigio naõ a teve Ariſtoteles por poſſivel: *Igni aqua paſtum præbet*, (diz o Filoſofo) *aquam autẽ ignis alere non poteſt.* Não averiguo o milagre da natureza. Vamos ao do amor. Introduz Deos no fundo do coraçaõ de Franciſco o fogo de ſeu amor: (eſte ſi que he ſagrado, o outro he infernal) eſte convertiaſe em agua de groſſas lagrimas, as quaes acompanhando o ſacrificio que de ſi meſmo fazia, tocando juntamente o Sol da Divina graça, ſe trãſformava em outro mayor fogo de ſeu amor. De ſorte q̃ o fogo produzia a agua, & a agua alimentava o fogo, cõforme o que lá fingio o Poeta. *Unda dabit flammas, & dabit ignis aquas.* Ovid. Triſt. l. 1. Eleg. 7.

Porq̃ o meſmo q̃ a natureza naõ faz ſenão por milagre, faz o amor por natureza. Aſſim a Magdalena porq̃ amou chorava: *Cæpit rigare*: & porq̃ chorou ſe accendia mays no amor: *Dilexit multũ.* O amor he fogo, o coração do S. era cera: o fogo derrete a cera em lagrimas, & as lagrimas da cera derretida vão ſuſtentando o fogo. Oh quem dera à mi-

Digitized by Google

à minha ſecura hũa lagrima deſtas para a abrandar! Oh quem dera à minha tibieza hũa faiſca deſte fogo para me accender!

Em certa occaſiaõ foy taõ exceſſiva a violencia deſte fogo, que a natureza ſentindoſe deſigual à graça, cedeo proſtrada, & obrigou ao Sãto a dizer: *Contine undas gratiæ tuæ, quia ſuſtinere non poſſum.* Senhor reprezay as ondas de voſſa graça, que as não poſſo já ſuſtentar. Senhor, quereys caber em hum coração? Mão pòde ſer: que vòs ſoys immenſo, & elle limitado: metey antes dentro de vòs o coração de Franciſco, que elle ficarà cheyo, & com o que tra: bordar, todos os noſſos ſe contentão.

No noſſo Euangelho diz o Senhor premiando ao ſervo fiel, que entre no ſeu gozo: *Intra in gaudium Domini tui.* Parece modo de fallar improprio. Que o gozo de ver a Deos, & a alegria de ter alcançado o premio entre no coração do ſervo; iſſo bem ſe entende, porque a alma he o centro de todos os affectos. Mas que o ſervo haja de entrar neſſe gozo, & alegria? Sim. E porque? Porque era gozo de Deos: *Gaudium Domini tui:* & o gozo de Deos he taõ grande, que não pòde entrar na alma do Bemaventurado; o Bemavẽturado he o que ha de entrar no gozo de Deos. S. Lourenço Juſtiniano: *Non gaudium in ipſos, ſed ipſi in gaudium intrare dicuntur, ut omni ex parte lætitia exuberare noſcantur.* Se à concha lhe diſſeraõ q̃ recolheſſe o mar, reſpondera que não podia: *Suſtinere non poſſum*: o que ella podia fazer, era entrar toda no mar, & encherſe. Poys como o coração humano a reſpeyto do gozo de Deos, ainda do pouco que communica neſta vida, he mays limitado que hũa concha a reſpeyto do Oceano: por iſſo o coração de Franciſco, quando ſobre elle vem as ondas da Divina graça, clama a Deos que as ſuſtenha: *Cõtine undas gratiæ tuæ:* agora não pòde o gozo entrar no ſervo; depoys entrará o ſervo no gozo: *Intra*

Apud Sylveira in hunc locum.

in

Digitized by Google

in gaudium Domini tui.

Oh almas Catholicas! A' viſta deſtes prodigios do Amor Divino, que fazemos, que não amamos a Deos fervoroſamente? Que fazemos q̃ nẽ nos deyxamos ſer amados delle ? O amor de Deos abraza, purifica, penetra, & derrete: & em nòs tudo he frialdade, tudo dureza, imperfeyçõeſ, & peccados Em lugar do fogo ſagrado que havia de arder no intimo de noſſos coraçõeſ, arde o amor proprio, & da concupiſcẽcia. Em lugar das lagrimas de contrição, & devoção, não ha em nòs ſenão alegria vâ, diſtracção, & diſſolução continua; & a graça do Eſpirito Santo eſtà apparelhada para vir ſobre nòs onda ſobre onda. He poſſivel que huns coraçõeſ trasbordaõ, outros haõ de eſtar vazios! A noſſa alma he templo da Santiſſima Trindade: dentro de nós temos a Deos: não ha quem entrando em ſi, entre neſte templo para adorar a ſeu Deos! Os Sacerdotes, & os Religioſos que havião de entrar no Santuario, não entraõ, nẽ na primeyra porta da oração, & meditaçaõ! Sacerdotes ſem oração, almas ſem templo, templo ſem Deos, & Deos ſem ſer amado! Tudo ſaõ diſformidades. Oh não imaginemos, q̃ a oração não he para todos, que a perfeyçaõ he ſó para os ſolitarios; he engano manifeſto do demonio. Com a Divina graça podemos ſer ſantos, podemos ſer ſervos fieys cada hum no ſeu tanto, hũs com cinco talentos, outros com dous: & com a noſſa diligencia fazer dos dous quatro, & dos cinco dez: *Domine quinque talenta tradidiſti mihi.*

§. V.

Ecce alia quinque ſuper-lucratus ſum. Vimos a primeyra parte da vida de JESUS, que ſaõ os talentos que pertencem ao Amor Divino: vejamos a ſegunda, q̃ ſaõ os que pertencem ao amor do proximo. Porque, como diz S. Paſcaſio, iſſo ſignifica ganhar o ſervo com os primeyros cinco os outros

Digitized by Google

tros cinco: isto he o proveyto da sua alma aproveytar as dos proximos: *Hoc est de quinque talentis alia quinque lucrari, ut nosmetipsos exercitantes, & alios instruentes ad maiora virtutum culmina erigamus.* Lib. 11. in Mat.

O amor do proximo naõ he mandamẽto maximo, mas he semelhante a elle: *Simile est huic: Diliges proximũ tuũ.* Matth. 22. 39. Assim como por hũ semelhãte se conhece o outro, assim pelo amor que temos ao proximo se conhece o amor q̃ temos a Deos. O fogo tẽ dous modos de atear, & pegar se: hum com mayor vehemencia para cima, outro para os lados. No primeyro une se, no segundo espalha se: o amor tem dous movimentos, hũ para cima, buscando a Deos, outro para os lados amando os proximos. Que cousa saõ os nossos proximos, senaõ os nossos lados? Naquelle une se toda a alma em hum só ponto; neste espalha se comunicãdo se a muytos. Poys se nós vissemos fogo que se não pegasse, nem allumiasse ao que lhe está proximo, dis-

seramos que não era fogo. Assim tambem se nós virmos amor, que se não pega, & allumia a nossos proximos, podemos dizer que isto naõ he amor. O Amor de Deos per si só obra em nós às escondidas; mas o amor do proximo hequẽ o manifesta.

Comparemos dous lugares de hum grande amante de Deos, & do proximo. S. Paulo diz em hũ delles: *Vita vestra est abscondita cum Christo in Deo.* Coloss. 3. A nossa vida está escondida com Christo em Deos. Diz em outro texto, depoys de haver relatado seus trabalhos, & perseguições: *Ut & vita JESU manifestetur in corporibus nostris.* 2. Cor. 4. 10. Padecemos, porèm não desfalecemos, cresce a tribulação, não diminue o animo; paraque deste modo (notem) a vida de JESUS seja manifesta em nós. E poys se a vida de S. Paulo está escondida com Christo em Deos, como está a vida de Christo manifesta em Paulo? Vejamos nós que vida he esta, & logo veremos como juntamente pòde escõderse, & ma-

Digitized by Google

& manifeſtarſe. A vida de JESUS que he? O amor de Deos, o amor do proximo. Eſta vivia Paulo: *Vivit verò in me Chriſtus.* Quando Paulo amava a Deos no interior de ſeu coração, a vida de Paulo eſtava eſcondida com Chriſto em Deos: quando Paulo amava ao proximo com obras exteriores de paciencia, conſtancia, & caridade, a vida de Chriſto eſtava manifeſta em Paulo. Porq̃ o amor de Deos em quanto preciſamente he ſó amor de Deos, eſtá eſcondido; mas quando chega a occaſião de ſofrer, de dar bem por mal, & de amar o proximo, fica manifeſto. No primeyro movimento ardia o fogo para çima, por iſſo diſſe ahi: *Quæ ſurſum ſunt quærite*: no ſegundo pegava para os lados. E notem que diſſe o Apoſtolo que a vida de JESUS ſe manifeſtava nos corpos: *In corporibus noſtris*: porque como a primeyra parte da vida he contemplação, eſcondeſe nas almas: como a ſegunda he acção, & trabalho, & canſaſo, manifeſtaſe nos corpos: *Ut vita JESU manifeſtetur in corporibus noſtris.* Poys ſe o coração de S. Franciſco amava tanto a Deos, como naõ havia de amar muyto ao proximo? Se ardia para cima, buſcando hum ſó centro, como não havia de allumiar para os lados communicandoſe a todos? Se eſtava eſcondido no amor Divino, como naõ havia de eſtar manifeſto no amor do proximo?

Galat. 2. 20.

Coloſ. 3. 1.

Vejamolo na ſegunda propriedade do fogo que he allumiar; porque tudo o que ſe manifeſta he luz: *Omne enim quod manifeſtatur, lumen eſt.* Oh quanto allumiou Frãciſco ao proximo! Quam eſclarecidos rayos de virtude eſpalhou por toda a parte! Deos que he fogo, & Pae dos lumes, derrama ſobre todos os mortaes muytos generos de luz: a luz da vida, a luz da razão, a luz da fé, a luz da graça: Franciſco à ſua imitação eſpalhou toda a luz que podia.

Ephes. 5. 13.

Reſtituhio a ſaude aos enfermos, ajudou a neceſſidade extrema de muytos pobres

Digitized by Google

bres, livrou aos naufragãtes de perigo manifesto, resuscitou mortos. Pergunto: Isto naõ he cõmunicar a luz da vida? Para desterrar as trevas da ignorancia, fundou Universidades, & se fez Protector dellas. Aprendeo as sciencias de Filosofia, Canones, Leys, & Theologia, & a lingua Hebraica, & empregou esse talento em bem publico. Compoz muytos, & eruditissimos livros, com que ensinou o mundo. Isto naõ he aperfeyçoar, & cõmunicar a luz da razão?

Rendeo a Cidade de Tònon com sitio espiritual de dous annos, vindo de distancia de duas legoas por cima de perigos, & por bayxo das neves, a darlhe bataria com a palavra de Deos todos os dias. Disputou com os heresiarcas, desafiando-os em suas proprias casas. Em França, em Genebra, & em todo o dominio de Saboya com seus sermões reduzio ao gremio da Igreja innumeraveis almas. Restaurou Templos arruinados, arvorou Cruzes em trofeos da Fé, repartio Sacerdotes pelas Parochias. Depoys que pegou no bago, affirmase que raro foy o dia que não trouxesse comelle ovelha para o rebanho. Na Corte do Christianissimo, era voz dos entendidos: *Se quereis convertervos, ide ouvir a Francisco de Sales.* Isto naõ he communicar a luz da fé?

Com o exemplo, com a palavra, com os livros, & cartas guiou almas para Deos, desde o abismo de peccados, atè o cume da perfeyção. Prègava com tão abrazado espirito, que os ouvintes lhe não parecia que era o q̃ fallava, senão o Espirito Santo. Estando hũa vez no pulpito viraõ que hum Crucifixo derramava sobre elle copia de rayos de luz. E paraque, senaõ para que Francisco os derramasse com sua doutrina sobre os ouvintes? Fundou, & deu estatutos às Freyras da Visitação, instituto piissimo, que se propagou por França, Italia, & Saboya (cada hũa destas acções pedia hũ sermão). Confessava incansavelmente aos

Digitized by Google

mays deſpreziveis com mayor caridade: reclinava-os em ſeu peyto, & alimpava-os com o ſeu lenço: & quando a elles lhes faltavaõ lagrimas, as ſuas eraõ a vara de Moyſes, que lhas fazia rebentar da pedra dos corações. Naõ he iſto tudo communicar a luz da Divina graça por meyo da palavra de Deos, & dos Sacramentos de Chriſto? Naõ he iſto ſer fogo, arder, & allumiar? Naõ he iſto viver Franciſco eſcondido em JESUS, & viver JESUS manifeſto em Franciſco?

§. VI.

POys ainda eſte amor tẽ outro realce que lhe dà mayor luſtre, & he, que ſendo Franciſco luz, lhe parecia que naõ allumiava. S. Joaõ diſſe que a luz viera ao mũdo, & que as trevas a naõ conhecéraõ: porẽ mayor prodigio parece que a luz meſma ſe naõ conheça a ſi. Ouçaõ o caſo. Viſitando o Santo ao Veneravel Padre Juvenal Ancina Biſpo de Saluzzo da noſſa Congregação, com o qual tinha eſtreyta amizade; eſte lhe encomendou hũ Sermão, & diſſe a Miſſa de Pontifical. Prègou Franciſco com o coſtumado eſpirito, & doutrina: & diſſe Juvenal: *Verè tu Sales, ſal es.* Em verdade que o voſſo nome convem com as voſſas obras, porque ſoys Sales, & ſoys ſal. Reſpondeo Franciſco alludindo ao nome de Saluzzo: *Imò tu & ſal, & lux: ego verò neque ſal, neque lux:* Antes vós Biſpo de Saluzzo no nome, & nas obras tendes naõ ſó o ſal Apoſtolico, ſenão a luz Euangelica: & em mi não ha hũa, nem outra couſa. Deſorte que Franciſco he luz, & ignora que he luz; porque fica manifeſto a nòs, & eſcondido de ſi. E aonde ſe manifeſta? No amor do proximo. E aonde ſe eſconde de ſi? No amor de Chriſto; & aſſim quando allumia, ſó Chriſto lhe parece ſer, & he o que allumia.

Iſto fez o noſſo Santo paraque naõ ficaſſe apice de fidelidade no ſervo do Euange-

Digitized by Google

gelho, que elle naõ imitaſſe. Reparem, que quando o ſervo trouxe o lucro dos talentos ao Senhor, confeſſou primeyro o q̃ lhe entregáraõ, & entaõ diſſe o que lucrára: *Quinque talenta tradidiſti mihi: ecce alia quinque ſuper lucratus ſum.* E para que era iſto, ſe o Senhor tinha bẽ preſentes as contas? Para que o lucro dos cinco à viſta do depoſito dos outros cinco, ſe attribuiſſe ao cabedal do Senhor, & naõ á induſtria do ſervo. Como quem diz: ſaõ cinco os que lucrey, porque cinco me entregaſtes. Iſto meſmo ſignificou o Euãgeliſta quando diſſe q̃ o ſervo obrára nos talentos: *Operatus eſt in eis:* porq̃ a noſſa obra mays he filha dos talentos da graça, q̃ das mãos que obraõ. E S. Lucas neſta meſma parabola ainda o explicou melhor: *Mna tua fecit quinque mnas.* O voſſo talento fez cinco talẽtos: naõ diſſe, eu fiz com elles, ſenão, o meſmo talento fez: porq̃ ſuppoſto que a noſſa induſtria, & liberdade, he verdade que obra, & merece, com-

Luc. 19. 18.

tudo he bem que o meſmo q̃ obra lhe pareça que não he elle o que obra, ſenão Deos. Aſſim Franciſco porque era fiel, ſendo luz lhe parecia que não era luz: *Ego verò neque ſal, neque lux:* eſcondiaſe em Chriſto de ſi meſmo, & aſſim todas ſuas acções lhe pareciaõ naſcer de Chriſto.

Agora entendo a proporçaõ q̃ tem o premio do ſervo fiel com o ſeu merecimẽto: & a pena do ſervo mào com a ſua culpa. Diz o Senhor ao ſervo mào: *Mittite eum in tenebras exteriores:* Matth. 22. 13. Lancem-no nas trevas exteriores. Reparem. Qual foy a ſua culpa? Eſconder o talento, não manifeſtar, naõ allumiar a ninguem no exterior. Saõ Paulo (como já notamos) diz, que tudo o q̃ ſe manifeſta he luz: *Omne enim quod manifeſtatur, lumẽ eſt.* Poys ſe a luz he manifeſtação, & o ſervo naõ manifeſtou a luz, và para as trevas: *Mittite eum in tenebras exteriores.* Pelo contrario o ſervo bom entre na gloria do Senhor. Que gloria he eſta? A viſta clara de Deos, pelo lu-

Ephes. 5 13.

Digitized by Google

lume da gloria, que he lume dos vivos. E he lume porq̃ se manifesta Deos aos olhos da alma claramente. Poys se o merecimẽto do servo fiel foy allumiar, o seu premio seja ser allumiado, a manifestação dos talentos tenha por premio a manifestação da face de Deos: *Intra in gaudiũ Domini tui.*

§. VII.

FInalmente para nos certificarmos mays da caridade deste grande Santo, & fazermos digno conceyto della, metamos-lhe as mãos nas entranhas, & façamos anatomia deste abrazado coração. Foy o caso; que adoecco em Padua gravemẽte, & vendo proximo o perigo da morte, chama ao seu mordomo, & mandalhe que tanto que morresse, entregasse seu corpo aos medicos para se servirem delle para as anatomias: Já que vivo naõ servi de cousa algũa, (disse o Santo) servirey ao menos morto para evitar as discordias, que por esta causa ha cõ os parentes dos defuntos, em cujos cadaveres se pretendem fazer semelhantes experiencias, que elles tem por infamia. Oh rara invenção da caridade! Em vòs, meu glorioso Sãto, vejo praticado o conselho do Apostolo, quando disse: *Induite vos ergo, sicut electi Dei, Sãcti, & dilecti, viscera misericordiæ, benignitatem, humilitatem:* Vestivos como Santos, & amados de Deos, de entranhas de misericordia, benignidade, & humildade. Coloss. 3. 12.

Porq̃ se por amor do proximo ordenays q̃ vos abraõ as entranhas, isto he ter entranhas de misericordia, & benignidade: se tomays sobre vòs esta infamia, isto he ter radicada nas entranhas a humildade: *Induite humilitatẽ.* O mesmo S. Paulo disse que amava aos seus nas entranhas de JESUS: *In visceribus JESU Christi*: & como vós tendes a JESUS em vossas entranhas, com as entranhas amays ao vosso proximo. O mesmo JESUS mãdou a hum discipulo que lhe metteste a mão no coração, para se certificar, que ainda que havia morto, vivia nova Philip. 1. 8.

vida

Digitized by Google

vida. E vòs mandais ao proximo q̃ vos meta as mãos no coração para nos certificar q̃ ainda depoys de morto, o vosso amor naõ morreo: antes vive em vòs JESUS. Quẽ naõ ficarà certificado de que nos amays, poys não foy esta anatomia, que mandaveis fazer, anatomia do vosso corpo, fizestela da vossa alma?

Naõ quiz Deos que esta acção se baldasse. Succedeo que depoys de defunto o S. que foy depoys de muytos annos, em lugar do fel lhe achassem quantidade de pedrinhas luzentes, & de varias cores, enfiadas como em Rosario: as quaes repartidas pelos Principes, & Senhores, & engastadas nas joyas, & aneys, servirão para muytos effeytos. O coração, & todos seus interiores se repartiraõ tambem, como se à porfia differaõ com o amor:
Amos 9. 9. *Non cadet lapillus super terram.* Emfim Sãto, que viestes a conseguir o vosso intento, de que vossas entranhas se abrissem para o bem do proximo: & paraque se visse q̃ eraõ entranhas de benignidade, como Paulo encomendou, trocais o fel em pedrinhas luzentes. Sim que as vossas entranhas saõ hũa mina de caridade. O servo máo escondeo o talento nas entranhas da terra. Vòs servo fidelissimo, porq̃ atè as vossas entranhas eraõ taléro, atè as vossas entranhas fizestes patentes, & naõ quizestes que se enterrassem.

Por Isaias tinha Deos prometido: *Utinam attendisses mandata mea... & fuisset quasi* Isai. 48. *arena semen tuum, & stirps* v. 18. 19 *uteri tui ut lapilli.* Se tu guardàras os meus mandamẽtos, teus filhos foraõ innumeraveis, & a raiz de tuas entranhas seriaõ como pedrinhas. Francisco observando o amor de Deos, & o amor do proximo, attendeo aos mandatos de Deos: porisso gerou almas em JESU Christo innumeraveis: por isso suas entranhas geràraõ pedrinhas.

A' vista de tanto triunfo do amor, como naõ clamarei eu: viva JESUS? JESUS vive em Frãcisco pelo amor D. & do proximo. Frãcisco to-

Digitized by Google

do he fogo: naõ he homem, ſenão Serafim, que quer dizer abrazado. Entre os Serafins vio huma ſerva de Deos, que era collocado o ſeu throno; porque nada obrára ſenaõ por amor, em amor, do amor, & para o amor de Deos. Clamarey tambem aos meus ouvintes: VIVA JESUS: *Induite viſcera miſericordiæ.* Irmãos amemonos hũs aos outros, & ſeremos amados de Deos. E deſenganemonos, que ſe a vida de JESUS ſe não manifeſta em nòs pelo amor do proximo, não eſtá a noſſa vida eſcondida em Chriſto pelo amor Divino. Manifeſteſe poys em nòs o amor do proximo, & imitaremos deſte modo ao ſervo fiel do Euangelho, o qual entregãdolhe o Senhor cinco talentos para negociar, appareceo com outros tantos de ganho: *Domine quinque talenta tradidiſti mihi: ecce alia quinque ſuperlucratus ſum.*

§. VIII.

CONfeſſo que neſte Sermaõ tenho dado menos doutrina do que pede a obrigaçaõ deſte officio, & em eſpecial o eſtylo deſta Congregação. Porém ſe o noſſo Santo cegandome com a luz de ſuas prerogativas, teve parte na occaſiaõ da culpa, tenha tambẽ parte na razão da eſcuſa. Chegou a Magdalena a ungir a Chriſto cõ hũ vaſo de unguẽto precioſo. S. Matheus diz que lho derramou ſobre a cabeça: S. Joaõ diz que chegou aos pès. Murmuráraõ os Diſcipulos dizendo que ſe podia o preço do unguẽto dar aos pobres. Mas o Senhor, a quẽ era feyto o obſequio, acodio a defender a acção, dizendo que aos pobres a todo o tẽpo os tinhaõ comſigo, & a elle naõ: *Semper pauperes habetis vobiſcum, me autem non ſemper habetis.* Joan. 12. 8. Nas divinas letras, o unguento ſignifica o louvor. O corpo myſtico de Chriſto, ſaõ os Sãtos; de ſorte que ungir a Chriſto he o meſmo que louvar ſeus ſervos. Se o bom zelo dos Diſcipulos notar que ſe podia o Sermaõ empregar em doutrina para os ouvintes, q̃ ſaõ os pobres neceſſitados del-

Digitized by Google

della; o Santo cujo foy este obsequio, espero que me defenderà dizendo: Esses pobres todos os dias santos, & todas as tardes, & noutes os tendes com-vosco, & lhes repartis esmola espiritual de praticas, & liçoens doutrinaes: *Semper pauperes habetis vobiscum;* mas a minha solemnidade, em que se ha de publicar o louvor divino em minhas obras, naõ tem mays que hum dia no anno: *Me autem non semper habetis.*

E para que de caminho façamos hum epilogo de ambos os discursos, digo que ungir a Christo he louvallo em todos seus Santos: porq̃ os Santos todos constituem o Corpo mystico de Christo. Nos pès se significaõ os Missionarios Apostolicos; nos joelhos os que vacão à oração; na cintura apertada os Virgens; nas mãos os Sacerdotes, & Esmoleres; nos peytos os Martyres; no coracão os Profetas; na lingua os Prègadores; nos ouvidos os Confessores; nos olhos a vigilancia dos Pastores; na cabeça a dignidade, & governo dos Pontifices, Fundadores, & Patriarcas. De sorte que ungir a Christo, he louvallo em todos seus Santos: porque os Santos saõ o Corpo mystico de Christo: mas o que se diz de todos, considero eu que se póde hoje dizer de hũ só; porq̃ me parece que assim como JESUS foy a vida toda, & espirito de Francisco; assim Francisco he o corpo todo de JESUS; porque como cõ todos seus membros servia a Deos, & ao proximo, com todos os membros de Christo fez proporção mystica. Foy Missionario Apostolico discorrendo por muytas, & diversas Provincias, semeãdo a palavra de Deos; vacou à oração, solitario nos exercicios da contemplação por muytos dias; foy Virgẽ, votando em mãos de MARIA Santissima Castidade perpetua; foy Sacerdote perfeyto, Esmoler franco; no desejo Martyr, poys a morte he que fugio delle; foy Profeta prevenindo os futuros, & o dia, & hora de sua morte;

Digitized by Google

foy Prégador, & Confessor ganhando a Deos por este caminho mays de settenta mil hereges, & innumeraveis peccadores; foy Pastor vigilantissimo, Pontifice eleyto por Deos, foy Patriarca, ou Fundador de hũ instituto de muito serviço de Deos. Poys logo, se JESUS he o espirito todo de Frãcisco, & Frãcisco o Corpo todo de JESUS, louvar a Francisco, & gastar nisso todo o unguento, he ungir a JESUS, & por conseguinte não he reprehensivel. Mas assim como aquella casa se encheo então com a fragrancia do unguento: *Domus impleta est ex odore unguenti*, assim tambem esta em que estamos se póde encher com o exemplo de Francisco, & suas virtudes; porque o exemplo dos Santos he a fragrancia de Christo: *Christi bonus odor sumus*. Vamos poys atraz da fragrancia destes unguentos, imitemos as virtudes de Francisco, amando de todo o coração, & sobre todas as cousas a Deos, & como a nós mesmos a nosso proximo. Oh quem amára, oh quem buscára a Deos batendo com toda a ligeyreza ambas estas azas do coração, amando a Deos, & amãdonos huns aos outros! Oh quem fora todo fogo, ardendo, & allumiando! Oh! Oh! Tudo se me passa em desejos; que he das obras? Mas já q̃ não sou Varão de obras, serey com Daniel Varaõ de desejos: *O ignis Sancte* (clamarey com S. Agostinho) *qui semper ardes, & nunquam extingueris, accende me*. Oh fogo santo, que sempre ardeis, & nũca vos extinguis, accendeyvos em meu coraçaõ, para nunca já mays vos extinguires. Oh sagrado incendio do amor Divino, abrazayme a mi, abrazay esta vossa Cõgregaçaõ. Abrazay toda a Igreja Catholica. Abrazay o mundo universo. Aquelle Espirito Divino que ao formallo hia sobre as aguas, agora a reformallo, naõ vá senão sobre labaredas. *O lux, quæ semper luces, & nunquam offuscaris, illumina me*. Oh luz cujos resplandores saõ eternos, & nunca padecẽ opposição das tre-

Joan. 12. 3.

2. Cor. 2. 15.

Lib. 10. Confess. c. 29.

Digitized by Google

trevas, allumiaynos; allumiay as trevas da infidelidade, desterray as sombras do peccado, desfazey as nevoas da ignorancia, & os fumos da vaidade: allumiay a todo o homem que vem a este mundo, para que conheça, & siga o verdadeyro lume do lume, que soys vòs meu Senhor JESU Christo: *O utinam arderem in te ignis sancte, quàm dulciter ardes, quã secretè luces, quàm desideranter aduris! Væ iis qui non ardent exte.* Oxalà me abrazàra eu neste fogo santo, entaõ de minhas cinzas proprias renascèra Fenix para a nova, & immortal idade. Oh oxalà ardera, porque este incẽdio he suave, esta luz intima, este queymarse cobiçado. Ay daquelles que naõ ardem, porque arderàõ eternamente. Ay dos que não sentem o fogo do amor, porque sentiràõ o da pena. Pelo cõtrario ditosos dos que se abrazão, porque essa caridade se aperfeyçoará nelles cõ a vista clara de seu Deos, quãdo os convidara ella: *Euge serve bone, & fidelis... intra in gaudium Domini tui.* Acima poys corações, que o cẽtro do fogo he o Ceo. Naõ ha cousa, diz o nosso Santo, que mays depressa apague o fogo do ꝙ a terra: nem cousa que tanto impida o amor Divino como os desejos terrenos. Acima corações, que o vosso triãgulo não o enche menos que a Sãtissima Trindade: a vossa vida seja o espirito de JESUS, as vossas duas azas o amor de Deos, & o amor do proximo. VIVA JESUS em nòs, & em todas nossas obras pelo lume da fé, & da razão. VIVA JESUS em nós na Communhaõ pela presença real de seu Corpo sacramentado. VIVA JESUS em nós nos trabalhos pelo conforto de sua Cruz. VIVA JESUS em nòs na tentação pela assistencia de seus Anjos. VIVA JESUS em nòs quando obramos, pelo auxilio de sua graça, para que ultimamente VIVA JESUS em nòs quãdo partirmos desta vida têporal para a felicidade eterna: *Ad quam nos perducat, &c.*

PRATI-

Digitized by Google

PRATICA
DA SEGVNDA DOMINGA DO
ADVENTO.

Joannes in vinculis. Matth. 11.

§. I.

VIO Saõ Joaõ na mão de Deos hũ livro fechado cõ sette sellos: *Signatum sigillis septem.* Vio depoys ao Senhor sentado em hum throno, & diante delle muytos livros abertos: *Et libri aperti sunt.* Qual será a razão da differẽça para estarem estes livros taõ abertos, & aquelle taõ fechado? He aquelle livro he dos juizos de Deos: & estes saõ das consciencias dos homens; & taõ patentes estão aos olhos de Deos as consciencias dos homẽs, como estão occultos ao entendimento dos homens os juizos de Deos. Que mays occulto juizo de Deos, que o que se contèm nas duas palavras do nosso thema: *Joãnes in vinculis;* Joaõ em prizoẽs? Joaõ naõ era homem Santo? O mesmo Herodes q̃ o encarcerou, o tabia muyto bem: *Sciens eum virum justum, & sanctum.* Naõ he Profeta? Mays que Profeta lhe chamou o Salvador: *Etiam dico vobis, & plusquam Pro-*

Apoc. 5. 1.

Ibid. 10. 12.

Marc 6. 20.

Matth. 11. 9.

Digitized by Google

Prophetam. Naõ he homem mandado por Deos a dar teſtemunho da luz? Naõ ſó he homẽ, mas Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum.* Poys iſſo he Joaõ, & eſtá em prizoẽs: *Joannes in vinculis?* E o que he mays, chega depoys a ſua cabeça a eſtar em hum prato por goſto de hũa moça laſciva, & preço do ſeu bayle, & Deos ſabe-o, & permitte-o? Verdadeyramente os juizos de Deos ſaõ para nòs livro fechado a ſette ſellos: *Signatum ſigillis ſeptem:* & bem aconſelha S. Gregorio, que a ſumiſſaõ com que os devemos adorar, ſe deve medir pela eſcuridade com q̃ os naõ alcançamos a ver: *Judicia Dei quanta obſcuritate neqeũt conſpici, ſic tanta debẽt humilitate venerari.*

Lib. 27. Moral. Cap. 2. fine.

O que ſuccedeo a Joaõ cõ as ſuas prizoens, ſuccede ordinariamente aos juſtos com os ſeus trabalhos. Que ſaõ as doenças, a pobreza, a infamia, & outras muytas miſerias deſta vida, ſenaõ prizões? E que he qualquer homem pio, & juſto, ſenaõ hũa como ſemelhãça de Joaõ, que iſſo quer dizer eſte nome *Joannes, ideſt, gratus, pius, & miſericors.* Aqui ſe torna a inquietar o juizo humano contra os de Deos. E pois como ordena, ou permitte eſte Senhor que os ſeus ſervos vivão carregados de dores, & enfermidades, de pobreza, & miſeria, de calũnias, & infamia? Ora viſto que aquelle livro fechado eſtava eſcrito naõ ſó por dẽtro, ſenaõ tambem por fòra: *Scriptum intus, & foris;* & viſto q̃ o Cordeyro de Deos, que he Chriſto noſſo Salvador, abrio os ſeus ſellos: digo que ſem temeridade poderemos conhecer, ſenaõ as razoens mays interiores deſtes juizos de Deos, ao menos algũas que apparecẽ mays de fóra; ajudandonos para iſſo a graça do meſmo Chriſto, & ſua doutrina Evangelica. E eſte ſerà o aſsũpto da pratica, para gloria da Providencia Divina, & allivio da miſeria humana.

Digitized by Google

§. II.

Joannes in vinculis. Primeyramente a pobreza he prizoẽs. Assim se chama no livro de Job: *Vinciantur funibus paupertatis.* Job 36. 8. E cõ muyta razão; porque a pobreza a muytos ata o espirito para que não emprendão cousas grandes; ata a lingua para não fallar com liberdade; ata as mãos, porque lhes tira os instrumentos com q̃ trabalhaõ; ata os pés, por amor da vergonha de apparecer em publico; poys atè em casa de seu proximo he odioso o pobre: *Etiã proximo suo pauper odiosus erit,* diz Salamão. Prov. 14 20. Atè o engenho para as letras ata: *Impossibile est indigum studio vacare:* disse Aristoteles nos Politicos. Só os vicios parece que desata; q̃ porisso Cassiodoro chamou à pobreza Mãe dos crimes: *Mater criminum necessitas.* Ou pelo menos se o pobre não cae no delicto, a pobreza o mete na tentação: Por onde S. Pedro Chrysologo disse altamente, que Christo no deserto quiz ter fome, para que o diabo achasse cãpo onde armar a sua tentação: *Esuriit Christus, ut tentandi materiam diabolus inveniret.* Ser. 11. Taõ perto como isto anda o ter fome, & o ser tentado. Já se os filhos saõ muytos, ahi he mays certa a tentação; porque he mayor a fome. As prizoẽs da pobreza então apertão mays; porq̃ o pae tem dentro dellas tantos corpos, quantos filhos tem ao redor de si. Ao Santo Job quãdo melhorou de fortuna, dobroulhe Deos todos os seus bens: *Et addidit Dominus omnia quæcumque fuerant Job duplicia.* Job 42. 10. De sorte q̃ se de antes tinha sette mil ovelhas, depoys teve quatorze mil; se de antes tinha quinhentos jugos de boys, depoys teve mil jugos. Mas he de notar, que os filhos ainda que lhe deu algũs, naõ lhos dobrou, porque dobrarlhe os filhos era o mesmo que não lhe dobrar a fazenda. Muytos filhos, sem diminuirem o paõ; isso he milagre só do pão do Sãtissimo Sacramento: fóra de milagre, mal pòde

Digitized by Google

pòde haver muyto paõ, onde ha muytos filhos. Este he poys o aperto das prizões da pobreza.. Mas qual he a causa, porque Deos dispoẽ, que estejaõ tãtos nestas prizoẽs, sendo homens pios,& justos: *Joannes in vinculis: Joannes, ideſt, pius, gratus, & misericors?*

Responderey por partes. Primeyramente digo que a pobreza quanto he de si, nẽ he boa, nem mà: os que usamos mal, ou bem della, somos os que a fazemos má, ou boa. Ferio Moyses com aquella vara thaumaturgica as aguas do Nilo, & de repente se converteraõ em sangue;&assim naõ se podiaõ beber. Perguntaõ aqui os Expositores: Que bebia logo o povo de Deos? porque se tãbem perecia à sede, mays vinha ser esta praga em seu dano, do que em seu favor. Respondem alguns com Josefo, que a agua do rio para os Egypcios era sangue; mas para os Israelitas era agua clara, & limpa: *In manu quidem Israelitarum aqua munda: at siquis eam Ægyptius hauſiſſet, fœdus ſanguis fuit.* E assim parece o insinua o texto sagrado, em quanto naõ diz geralmẽte que a agua se não podia beber; senão que a não podiaõ beber os Egypcios: *Et non poterant Ægyptij bibere aquam fluminis.* Tal considero a pobreza: ella de si nem he agua, nem sangue; nem agua cristallina, & limpa de bons procedimentos; nem sangue horroroso, & feyo de peccados. A differẽça està em nòs, se somos Israelitas, ou Egypcios: porq̃ se somos Israelitas, que tememos, & servimos a Deos, a pobreza para nòs serà agua que lave até dos peccados antigos: mas se somos Egypcios, que se nos naõ dá de Deos, a pobreza para nòs serà sangue, que nos manche com outros peccados novos: *In manu quidem Iſraelitarum aqua munda: at ſiquis eam Ægyptius hauſiſſet, fœdus ſanguis fuit.*

Exod. 7.

A Lapid Abulẽs ibi.

v. 21.

Mas sendo a pobreza cousa indifferente para o bem, & para o mal, por outra parte foy cousa necessaria; porq̃ della procedẽ innumeraveis pro-

Digitized by Google

proveytos ao mundo. Tanto assim que diz o P. Leonardo Lessio, grave Theologo, & Varaõ Santo da Companhia de IESUS, que tirada a pobreza, se tira tudo o que entre os homens ha insigne, esplendido, magnifico, & admiravel, & nada fica senaõ hũa barbaridade, & confusaõ semelhante à vida dos brutos: *Quidquid in genere humano est pulchrum, splendidum, magnificum, & admirabile; id omne, paupertate sublata, tolletur, nihilque præter barbariem, & vastitatem belluinã erit reliquũ.* Lib. 1. de Prov Numin n. 110. Porq̃ se não houvera pobreza não houvera artes mecanicas, nem agricultura, nẽ navegaçaõ, & a cõmunicação q̃ por ella veyo ao mundo: não houvera nenhũa das industrias, & habilidades que inventou o desejo de ter; nẽ recorreriamos a Deos em nossos apertos; nẽ exercitariamos com o proximo as obras de misericordia; ninguẽ quizera servir a outro, nẽ trabalhar, & suar: entrara o ocio, que junto cõ a fartura he hum manancial de vicios. De sorte que todo o mundo fora hũa como Sodoma; que a causa de seu mal foy a fartura, & ociosidade: *Hæc fuit iniquitas Sodomæ sororis tuæ, superbia, saturitas panis, & abundantia, & otium ipsius.* Ezech. 16. 49. Logo a pobreza he necessaria no mundo.

E naõ só he necessaria no mundo, senão que para a mayor parte dos homẽs he mais conveniente do que a riqueza, porque se bem della tãbem podemos usar bem, raras saõ as vezes que não usamos mal. Notavel sentença a do Ecclesiastico: *Si dives fueris, non eris immunis à delicto.* Eccli. 11. 10. Se fores rico, não escaparàs do peccado. Que peccado? O texto não especifica qual; mas nisso mesmo parece q̃ deyxa entender qualquer; porq̃ da riqueza nasce a ira, & a jactãcia, & o atrevimento, & o desprezo do proximo, & a liberdade da lingua, & a luxuria, & o afausto nas pompas seculares, & a negligẽcia para as cousas de Deos, & o descuydo da morte; & finalmente, que vicio haverá que não nasça da riqueza, se della nasce a sober-

ba

Digitized by Google

ba mãe de todos os vicios? O Emperador Trajano, segũdo refere Sexto Aurelio, cõparava as riquezas ao baço: *Divitias esse sicut splen*; porque se o baço cresce por enfermidade, não deyxa respirar o homẽ, sempre anda impando. Vedes tantos, que de soberbos, parece que até o ar lhes falta para respirarem; que será isto? He que tem muyto dinheyro, cresce-lhes o baço, porisso impáraõ. Poys se mos days soberbos, eu volos darey cõ qualquer genero de peccado: *Si dives fueris, non eris immunis à delicto.*

§. III.

HE verdade q̃ tambẽ os pobres cõmettẽ graves peccados, de ira, soberba, & outros muytos. Porẽ naõ lhes nascem taõ de dentro do coração como aos ricos, fallando mays ordinariamẽte. Ouçamos a David nó Palmo 72. *Prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum: transierunt in affectum cordis.* Falla dos ricos, & poderosos, & diz que à sua maldade sahio da sua grossura, ou gordura, (perdoe-seme a palavra, que não acho outra que explique melhor o que diz o Profeta); & diz mays que esses ricos, & poderosos se transformáraõ no affecto de seu coração. E que quer isto dizer? Olhay, (diz S. Agostinho excellentemente) ahi ha huns peccados que saem da nossa magreyra, isto he, da pobreza; & outros que saẽ da nossa grossura, isto he, da abundancia. Os que peccão de magros, mal fazem; porque emfim antes haviaõ de tolerar a mayor necessidade, do que cõmetter a menor offensa de Deos. Mas emfim tem tal, ou qual disculpa na sua mesma magreyra: *Ideo mali, qui macri* (diz o Sãto). Mas os que peccão de grossos, não tem que desculparse: saõ màos, porque lá de dentro do coração lhes sahio a maldade, & estão trasformados no mà o affecto, & na roim tẽpera de seu coração: *Prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum: transierunt in affectum cordis.* Vão as palavras

Psalm. 72. v. 7.

de

Digitized by Google

de S. Agostinho: *Pauper mẽdicus furtum fecit: ex macie processit iniquitas. Dives abũdat rebus tantis; quare diripit res alienas? Prodiit ex adipe iniquitas ejus.*

S. Aug. in Ps. 72

Diz mays alli o mesmo David: *Cogitaverunt, & locuti sunt nequitiam: iniquitatem in excelso locuti sunt*: Diz q̃ estes poderosos cuydarão na maldade, & fallarão nella, em publico, alto, & de bõ sõ. E eys-aqui outra grande differença entre os peccados dos pobres, & os dos ricos. E he que o pobre pecca, mas callasse, & encobrese; ou se falla, he em particular. Mas o rico pecca, & ainda emcima falla: *Cogitaverunt, & locuti sunt*: & falla onde todos o oução: *iniquitatem in excelso locuti sunt*. Poys homem peccas, & ainda emcima fallas? Sim, que lhe sae a maldade não da magreyra, como o outro, senão da grossura: *Prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum,*

¥. 8.

Não se nega que ha algũs justos que sabem usar bem da riqueza, & a sua abundancia serve de engrossar aos pobres. Mas estes saõ tão raros, que o Ecclesiastico sahio dizendo: *Beatus vir... qui post aurum non abiit*: & logo continua: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Oh bem aventurado o homem, que se não deyxou avassallar do ouro: Quem he este, & louvalohemos? E hum dos sette Sabios de Grecia dizia: Que o que he a pedra de toque para o ouro, isso he o ouro para o homem. Na pedra se prova o ouro se he bom ouro: no ouro se prova o homem se he bom homem.

Eccli. 31. 8.

¥. 9.

Infiro poys deste discurso por conclusaõ: que a pobreza nos está muyto melhor, fallando absolutamente. E entre todas as razoẽs que a podião provar, não quero senão a do exemplo de Christo Senhor nosso. Porque he certo, q̃ se a pobreza não fora o caminho mays seguro do Ceo, não havia o Senhor de nolo ensinar com a palavra, & com a obra. E he sentença sua, que mays difficultosamente entra hum rico no Reyno do Ceo, do que hũ camelo pelo fundo de huma agu-

Digitized by Google

agulha: & em outra parte promette o Reyno do Ceo aos pobres de espirito (que os que appetecem com o espirito muytas cousas, esses não saõ verdadeyramẽte pobres) *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum Cælorum.*

Matth. 5. 3.

Nesta sentença Euangelica fundou o glorioso S. Bernardino hũa graciosa parabola. Diz que era hum Rey, que tinha duas filhas: huma dellas de singular fermosura, galhardo talhe, muy cortezã, & alegre; a outra muyto feya, & pouco aceada, seu semblante pallido, seu trato retirado. Esta vendose tão inferior à outra, hia chorar ao pae, carpindose que ninguem a quereria por esposa. Disselhe o pae: Aquietate filha: que eu tenho determinado, que quem escolher a tua irmã, não leve mays dote que a sua fermosura, & boa conversação; & quem te escolher a ti, levarà por dote o meu Reyno. Oh que boa doutrina! Este Rey he Deos: as duas irmãs saõ a opulencia, & a pobreza: & saõ filhas do mesmo pae; porque Deos fez o pobre, & o rico: *Dives, & pauper obviaverunt sibi: & utriusq; operator est Dominus.* A opulencia he fermosa aos olhos do mũdo, luz muyto, traja bem, vive contente, onde quer acha entrada, & applauso. Pelo contrario a pobreza he feya, & triste, mete ascos, & anda encantoada. Porèm quẽ se casa com a opulencia, não leva mays dote que essa mesma gloria, & luzimento do mũdo, que logo passa. E quẽ recebe a pobreza, & vive em paz com ella, promettelhe Deos o Reyno do Ceo: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum Cælorum.*

Tract. de Octo Beatitud. Serm. 2. To. 3.

Prov. 22. 2.

Com tão bom dote nunca faltárão, nem hãode faltar pessoas de todo o porte que se casem com a pobreza. O Serafico Padre S. Francisco havendo ajuntado de esmolas huns mendrugos de pão duro, fez de hũa pedra que estava no caminho mesa, & alli com seu companheyro começo com tão excessivo gosto de sua alma, que não acabava de dizer entre mil lagri-

Digitized by Google

mas, suavissimos amores à sua senhora a pobreza. O V. Dom João Palafox chamava aos seus remendos, estrellas; & hũa vez achando acaso em hũa gaveta hũa pataca, disse espantado: *Que fazes aqui? Quem te trouxe aqui coytada?* & logo a deu por amor de Deos. S. Luiz Bispo de Tolosa, & filho delRey de Sicilia, assentandose na cama de hum pobre trouxe dalli pegadas algumas savandijas: chegouse hũ criado a tirarlhas, & elle disse: *Deyxai, que os bichinhos dos pobres são as perolas do Bispo.* Outro S. Luiz, o de Gonzaga da Cõpanhia de JESU, & filho do Marquez de Castelhon, havendo de pouzar em casa de seus parentes, lhe prevenirão hũa cama rica em hũa recamara bem entapizada. Entrou o Santo, vio aquella pompa, & disse muy triste para seu companheyro: *Olhay onde me trouxerão meus peccados; Deos nos ajude a passar aqui esta noute.* De hum Monge se lé no *Vitas Patrum*, que havendolhe os ladroẽs roubado a cella, & deyxado só hũa não sey q̃ vitualha pobre; o Monge sahio depressa à porta, & dandolhes brados, dizia: *Oh irmãos, olhay que vos ficou cà isto.* Esta gente sim, que estava bem casada com a pobreza, poys sabião que ninguẽ lhes podia levar o seu dote, que he o Reyno do Ceo: *Beati pauperes spiritu; quoniã ipsorum est regnum Cælorum.*

Deste discurso se colhe o que direy com as palavras de S. Agostinho: *Adversus Dominum nolite murmurare.* S. Aug. sup. Ps. 105. *Audite me ô pauperes; quid non habetis, si Deum habetis? Audite me ô divites: Quid habetis, si Deus non habetis?* Não murmuremos da Providencia Divina, porque reparte assim, ou assim. Ouvime ò pobres: que vos falta, se tendes a Deos? Ouvime ò ricos: que tendes, se a Deos não tendes? Por tanto accõmodose hum com as prizoẽs da sua pobreza, ainda que lhe pareça as não merece, como não merecia S. Joaõ as suas: *Joannes in vinculis.*

§. IV.

Digitized by Google

§. IV.

DA pobreza passemos às doenças. Tambem estas saõ prizoẽs; & muyto mays apertadas que a pobreza: porque o pobre està ainda na sala livre do seu corpo são; mas o doente està na enxovia do seu corpo enfermo: & aqui se queyxava Job de q̃ Deos o encarcerasse, permittindo ao demonio que o ferisse com tantas, & tão terriveis doenças: *Circumdedisti me carcere.* A's dores, & enfermidades chamou S. Jeronymo cordeis da morte: *Circumdederunt me dolores mortis: Funes mortis*, verte o Santo. E com razão; porque a morte, como cruel verdugo, com as dores, & enfermidades, como com rijos cordeys, nos vay enleãdo, & amarrando como a victima, para depoys descarregar o golpe, & consũmar o sacrificio. Tantas doenças, tantos cordeys. A gotta he cordel dos pès, & mãos, a sciatica das coxas, a esquinencia da garganta, a asthma do peyto. Emfim mays cordeys tem a morte para nos ir atando, do que membros tem o miseravel corpo humano para ser atado; porque só dos olhos se contão cento & doze differentes enfermidades. Oh valhame Deos! E donde nos vieraõ tantos cordeys para tantos garrotes? Dos fios de Adam pelo seu peccado: *In funiculis Adam.* Porq̃ como por Adam entrou a morte, ella trouxe comsigo os seus cordeis, que nos rodeão: *Circumdederũt me funes mortis.* Porèm quãdo o homẽ, ainda que filho de Adam, tambem he filho de Deos; porque he grato, pio, & justo: porque ha de permittir seu soberano Juiz que esteja neste carcere, & nestas prizoẽs: *Joannes in vinculis: Joannes, ideſt, gratus, pius, & misericors?*

Job 7. 12.

Psalm. 17. 5.

Ose. 11. 4.

Respondo que se as doenças prendem o corpo, soltão o espirito; se enfraquecẽ os membros, fortalecẽ as virtudes. S. Paulo: *Cum enim infirmor, tunc potẽs sum:* quãdo eu estou oprimido, fraco, & debilitado, então estou

2. Cor. 12. 10.

Digitized by Google

poderoſo, forte, & robuſto. Como pòde iſto ſer, ſe ſaõ termos oppoſtos? Por iſſo meſmo: & a razão he; porque como tambem o corpo, & o eſpirito ſão contrarios, quẽ debilita hum contrario ajuda o outro. Logo ſe as enfermidades opprimem o corpo, ſegueſe que ajudão o eſpirito. E aſſim por iſſo meſmo que Paulo eſtà debilitado, ſe infere que havia de eſtar forte: *Cum enim infirmor, tunc potens ſum.* Deçamos a ver mays em particular, como a enfermidade, & fraqueza do corpo he ſaude, & forças da alma.

Primeyramente a caſtidade, que mal ſe pòde defender com outras muitas guardas; à doença a guarda facilmente. S. Liduvina querendo conſervarſe virgem, & antevendo a difficuldade da empreza em razão de ſua eſtremada fermoſura, pela qual muytos a pretendião, pedio a Deos, que a feriſſe da ſua mão. Agradou ao Senhor o fim que intentava, & mays o meyo que eſcolhia: tornou-a tão baldada de todos ſeus membros, que mays parecia tronco, que peſſoa; & ceſſou o perigo; conſervouſe intacta.

Mays: a doença nos faz vir em conhecimento de noſſos peccados; porque pela pena lembra a culpa. Santa Edilfreda filha de hum Rey de Inglaterra, naſceolhe ao redor da garganta huma inchação grande, & muy moleſta. E dizia a Santa: *Bem ſey eu porque tenho eſte afogador de dores: porque em moça folgava de trazer afogador de perolas, & diamantes.* Abate tambẽ a poeyra das noſſas preſunçoẽs, & ideas loucas; porque he pedra ſem mãos, q̃ tocãdo no noſſo barro, faz vir abaixo toda a eſtatua ſonhada. Alexandre Magno, meteoſelhe na cabeçaque era hũ dos Deoſes filho de Jupiter. Adoeceo gravemẽte; & eſtava ancioſamente eſperando o remedio de hũa bebida medicinal. Entaõ Anaxarco ſeu familiar o remoqueou dizẽdo: *Olhem o noſſo Deos, que toda ſua eſperança eſtà depẽdente dos ſorvos de hũa tigella.* Mays: a doença he huma con-

Digitized by Google

continua mortificação da gula, q̃ he raiz de muytos vicios. Por-isso dizia o S. Job: *Quæ prius nolebat tãgere anima mea, nunc præ angustia cibi mei sunt.* O que eu dantes tinha nojo atè de o tocar, agora por necessidade isso he o meu manjar. Job. 6. 7

Mays: A doença despega o coraçaõ do amor a esta vida, porque nos dá a conhecer palpavelmente as miserias della; & isto por via de meditação pratica, em que mays se aprende em hũ mez de cama, do que nas meditações especulativas em muytos annos de Oratorio. Por isso dizia S. Sincletica: *Si infirmitas nobis supervenit, non contristemur, quia ad destruenda desideria corporis nobis proficit:* Se cahimos enfermos, naõ nos entristeçamos; porque serve para destruir os desejos deste corpo, & desta vida. Faz tambem a doença lembrarnos da intercessaõ, & merecimentos dos Santos. Porisso dizia Elifaz a seu amigo Job: *Voca ergo, si est qui tibi respondeat, & ad aliquem Sanctorum converte.* Job 5. 1. Invoca algum Santo, para ver se te acode. No Euangelho se lé, que não tendo hum paralitico via para entrar à presença de Christo por causa das turbas; os que o traziaõ, se subiraõ acima de hum telhado, & por alli o puzeraõ na presença de Christo, leyto, & tudo, & alcançou saude o enfermo: *Ascenderunt supra tectum, & per tegulas summiserunt eum cum lecto.* Luc. 5. 19. Estes homens significaõ os nossos desejos de saude, que quando não tem outro remedio, buscaõ-no acima das telhas: *Ascenderunt supra tectum.*

Emfim tantos saõ os proveytos espirituaes da doença, que por esta causa muytos servos de Deos a quizeraõ antes do q̃ a saude; porq̃ esta talvez póde servir para nossa condenação, & a doẽça póde conduzir para nos salvarmos. Boa prova desta verdade he hum exemplo illustre, que se refere na historia dos milagres do Sãtissimo Sacramento succedidos em Amsterdão. Huma matrona daquella Cidade,

Digitized by Google

enferma já de muytos annos, eſtando auſente ſeu marido fez q̃ a levaſſem à Igreja onde o Sãtiſ. coſtumava fazer muytas maravilhas para credito da Fé. Alli pedio cõ inſtancia ſaude. Oh quantas vezes ſe verifica aquillo do Senhor: *Neſcitis quid petatis:* Naõ ſabeis o que pedis! Ouvio-a Deos com taõ prõpto deſpacho, que tornou para caſa por ſeu pè; & feſtejava ſua imaginada dita com grãde regozijo. Veyo o marido de fóra; & ella o ſahio a receber, & lhe contou o ſucceſſo. Elle, como homẽ mais temeroſo dos juizos de Deos, diſſelhe: Quando vòs pediſtes ſaude, acreſcentaſtes eſta condiçaõ: ſe eſtà bẽ à ſaude, & ſalvação da minha alma? Naõ ſenhor, diſſe a mulher, pedi abſolutamente. Poys anday neſcia, (diſſe o marido) tornay lá, & pedi perdão da voſſa inadvertencia, & dizey ao Senhor, que vos dé o q̃ eſtà melhor ao ſeu agrado, & á voſſa ſalvaçaõ. Obedeceo a mulher: & orou na dita fórma, q̃ lhe enſinâraõ. Caſo maravilhoſo! diante de todos, tornou a ficar entrevada: & ſe na primeyra ida fora em pés alheyos, & viera nos ſeus; agora na ſegunda, foy nos ſeus, & veyo nos alheyos. E ficàraõ todos deſenganados, q̃ muitas vezes a ſaude he meyo da noſſa condenação eterna, & a doença meyo da noſſa ſalvaçaõ.

Matth. 20.22.

Bem ſe moſtra logo que as doenças, & dores, ſe prendem o corpo, ſoltão o eſpirito, & ſe acarretão a morte temporal, pòdem livrar da morte eterna: *Cum enim infirmor, tunc potens ſum.* E aſſim merecem grande louvor os juizos de Deos, quando não obſtante q̃ hum he juſtificado, & pio, o mete neſtas prizões: *Joannes in vinculis: Joannes, ideſt, gratus, & pius, & miſericors.*

2. Cor. 12. 10.

§. V.

ULtimamente a infamia, & cahida do eſtado, & boa reputaçaõ para com os homens, tambem he prizões: *Beatus qui tectus eſt à lingua nequam, qui in ira-*

Eccli. 28.23.

cun-

Digitized by Google

cundiam illius non transivit, & qui non attraxit jugum illius, & in vinculis ejus non est ligatus. Saõ hũas notaveis palavras do Ecclesiastico, fallando (como alli explica o A Lapide) da lingua má que calumnia a fama do proximo. Querem dizer: Ditoso o que escapa da má lingua, & não encorreo na sua ira, nem attrahio o seu jugo, nem ficou prezo nos seus grilhões. E qual he o jugo, ou que grilhões saõ estes da má lingua? O seu jugo he de ferro, os seus grilhoens, ou cadeas saõ de brõze: *Jugum enim illius* (continua o texto) *jugum ferreum est: & vinculum illius, vinculũ æreũ est.* Poys porque se chama de ferro este jugo, & de bronze estas cadeas? Eu volo direy. O jugo, & as cadeas de ferro, & de bronze tem estas quatro cousas; que carregaõ, ferem, soaõ, & duraõ. E as mesmas quatro tem o jugo, & cadeas da infamia. Oh como carregaõ! Por direyta que andasse de antes a pessoa, logo abayxa a cabeça, & os olhos, & lhe parece traz às costas hum monte. Oh como ferem! Chegão a escalavrar o coração, & a alma, & ensanguentão familias inteyras. Oh como soaõ. Está opobre que padece a infamia aqui em hum canto, lá soão no cabo do Reyno, ou em ultramar, as cadeas da sua infamia. Por onde quer que apparece, detraz lhe ficaõ rugindo as cadeas, como a alma condenada que apparece. Vem vocès aquelle que alli vay? Pois seu pae he este, & aquelle. Bem sey, responde o outro; & mays se disse, que isto, & aquillo, &c. Oh pobre homem! Digamos lhe q̃ tenha paciencia; q̃ esse trabalho brevemente acabarà? Não, que as cadeas saõ de ferro, & bronze: oh quanto duraõ! Ainda depoys de sepultado, cá ficão rugindo. De S. Babylas Martyr se escreve, que morrendo prezo por amor de Christo, não quiz que lhe tirassem as cadeas, mandou que o seu corpo fosse sepultado assim prezo com ellas. Oh já eu me contentàra com que os prezos da infamia levassem cõ-

ſ. 24

Digitized by Google

ſigo à cova as ſuas cadeas. Mas não he aſſim. O homem morreo, & eſtá enterrado, & as cadeas ficaõ vivas cá fóra tinnindo, & fallãdo. He poſſivel q̃ hũa couſa taõ pequena, tão branda, taõ leve, & taõ mudavel como a lingua, tenha poder para vos pór ás coſtas hũ jugo tão pezado, taõ duro, & taõ durador? Já agora tambem eu digo, que ditoſo do que eſcapou da má lingua, & do ſeu jugo de ferro: *Beatus qui tectus eſt à lingua nequam... Et qui non attraxit jugum illius.*

Mas perguntára eu: como eſcaparà hum homem deſte jugo? Difficultoſa couſa: porque eſte jugo não ſó o poem a mà lingua, ſenão que o attrae o bom procedimẽto. Notay a palavra de que uſa o texto: *attraxit jugũ illius*: attrahio o ſeu jugo. E poys que outro diga mal de mi, ſe eu procedo bem, he couſa q̃ eu puxaſſe por ella, & a attrahiſſe? Sim, poriſſo meſmo, que procedeſtes bem; porq̃ ſe procedeſſeis mal, entaõ não ſe dera a mà lingua por aſſanhada. Suſanna procedeo como caſta; attrahio o teſtemunho de adultera. Joſeph procedeo ſincero, dizẽdo o que ſonhára; attrahio a calumnia de embuſteyro: *Ecce ſomniator venit.* Gen. 37. João 19. procedeo zeloſo dizendo a Herodes que lhe não era licito eſtar caſado com ſua cunhada; attrahio a inveja, & maledicencia de Herodias. Paraque he mays? Chriſto fallou verdade aos Eſcribas, & Pontifices; attrahio milhares de calumnias. Deſorte que o bom procedimento he como pedra iman, q̃ attrae o ferro do jugo da calumnia. E aſſim, fallando humanamẽte, ditoſo do que procedendo bem, ainda aſſim não attrahio eſte jugo: *Et qui non attraxit jugum illius.* Agora a duvida: E poys Deos ſabe iſto, & permitte que homẽs de procedimento juſtificado eſtejão no jugo, & prizões da infamia: *Joannes in vinculis: Joannes, ideſt, gratus, pius, & miſericors?*

Reſpondo: que fallando humanamente, ditoſo do que eſcapa das prizoẽs da mà lingua; mas fallando ao divino, di-

Digitized by Google

dito so o que procedendo bẽ encorre nellas. A razão he; porque estas prizoẽs o tem mão, que não caya no mayor precipicio, q̃ tem o caminho da virtude. E qual he este? A soberba espiritual, & o desejo de agradar aos olhos humanos. Que se me deres este desejo entrado em hum coração, acabouse, he impossivel ser servo de Christo. He sentença de S. Paulo: *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem.* Por onde disse S. Agostinho: *Quãto plus honoramur, tanto plus periclitamur*: Quanto mays nos honrão os homẽs, tanto mays nos arriscão. E agora alcanço eu com quãta razão dizia David: *Avertantur statim erubescentes, qui dicũt mihi: euge, euge*: fóra fóra, logo no mesmo ponto, os que me dizẽ, victor, victor. E poys a virtude naõ merece vivas, & applausos? Sim merece, mas naõ os quer. Porque he arte, & occulta traça do demonio acclamarme vencedor, para me prostrar vencido. Oh como deseja que sejamos louvados, para fazer que não sejamos louvaveis! Mas não nos esqueça de reparar na razaõ porque diz David que estes q̃ applaudẽ, vaõ fóra, fóra, & isso logo: *Avertantur statim.* Porque este vicio da vangloria he subtilissimo como ar coado; & se nos naõ cobrirmos bem, nos acharemos penetrados delle. E não he este o peyor estado; porq̃ muytas vezes succederà estarmos nòs cheyos de vangloria, & não a sentirmos, como vereis neste caso. Perguntou hũa vez hũ Mõge a S. Macario: Padre, qual serà a razaõ, porque quando estava no Convento, não me custava muyto o jejum, & aqui no deserto sim? Respõdeo o Santo com admiravel diserição de espirito: He q̃ no Convento tinhas testemunhas da tua abstinencia, & no deserto não: cá não tẽs que comer mays que hervas; lá comias hervas, & mays os dedos dos que te apontavão por insigne na abstinencia: *Quia nullus est hic jejunij tui testis, qui te suis laudibus nutriat, & sustentet, ibi au-*

Galat. 1. 10.

Psalm. 69. 4.

Digitized by Google

autem te digitus hominum, & canodoxiæ refectio ſaginabat. Que vos parece da ſutileza do maldito vicio da vangloria? Come dedos, & folhas, & ar; come dedos dos que vos apontão por veneracão; come folhas da ſombra que vos fazem os Principes: come ar dos louvores, q̃ daõ as linguas humanas: & o pobre Monge parecialhe q̃ comia ſó hervas, & eſtava farto de tudo iſto. Oh Deos por ſua miſericordia nos faça ſantos; & Deos por ſua miſericordia nos livre de ſabermos q̃ parecemos ſantos.

Ora poys, ſabeys que faz eſte Senhor para nos livrar deſte perigo? Permite, que em lugar de ſermos honrados, ſejamos calumniados. E niſto procede cõ ſeus ſervos com grande amor, & alta ſabedoria. Em algũas caſas de provação em Religiões que tratão do eſpirito, ha hum inſtrumento que chamão o pão da modeſtia: & vem a ſer hum a modo de covado, que tem em cada ponta ſeu cordel; prendeſe detraz das coſtas com hum pela cintura, & com outro pela cabeça; & ſerve de q̃ o noviço naõ ande alcatruzado, ſenão direyto. Deos noſſo Senhor he excellentiſſimo Meſtre de noviços; tem tambẽ na ſua caſa outro pão naõ da modeſtia para o homẽ andar direyto, ſenão da humildade paraque ande encurvado. E qual he eſte? He a afrõta, ou infamia. Vereys a muytos que antes andavaõ taõ direytinhos, que parecia trazião a honra pendurada diãte do roſtro: deulhe Deos hũa lingua que os calũniaſſe; logo abaixàraõ acabeça. Que mudança he eſta? He que lhe poz Deos às coſtas o pão da humildade. Quem conhecerà os proveytos diſto, & ſe queyxarà de Deos o permitir aſſim? Antes o louvarà, & pedirá q̃ lhe ponha eſte pão, para ſer allumiado nos olhos da alma, & dirà com Eſdras: *Utinam daretur nobis paxillus... & illuminaret oculos noſtros.* 1. Eſdr. 9. 8.

* *
*

§. VI.

Digitized by Google

§. VI.

REsta só hũa duvida; & he, como sendo a honra sombra da virtude, damos a virtude sem honra; contra o que diz a Escritura, que os amigos de Deos saõ muy hõrados: *Nimis honorificati sũt* Psa'm. 138.17. *tmici tui Deus?* Respondo q̃ a virtude per si mesma sempre he honrada, porèm esta honra hũas vezes Deos a dá para edificação dos ficys, a tempo que já os seus servos naõ perigaõ por bem fundados na humildade. Bem de honra logrou S. Carlos, sendo Cardeal, & Arcebispo, & Nepote do Summo Pontifice, & illustre em sangue, & Protector do Reyno de Portugal, & afamado de Santo. Mas era taõ humilde, que ao passar hũa vez por onde estava hum endemoninhado, o demonio lhe disse: Ah quem pudera meterte nessas roupas largas hũa pouca de vaidade; mas não posso. Outras vezes faz Deos que naõ chegue a seus servos a noticia da boa opiniaõ que delles se tem. Porq̃ conforme aquillo: *Si ignoras te ò pulcherri-* Cant. 1. *ma inter mulieres*: ha fermosuras, que se ignoraõ à falta de espelho que lho diga. O mays ordinario he guardar Deos a seus servos a honra q̃ aqui havião de ter, para a outra vida. Esse será hũ dos admiraveis espectaculos do dia de juizo, ver alli coroados de summa honra, & gloria, os que eraõ improperio, & zombaria do mundo: *Hi* Sap. 5. *sunt quos habuimus aliquan-* v. 5. & *do in derisum, & in similitu-* v. 5. *dinem improperij... Ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, & inter Sãctos sors illorum est.* E ainda, sem aguardar aquelle dia, muytas vezes saõ aqui honrados com summa veneração os ossos daquelles mesmos, que se reputavão por infames: & Deos (cujos juizos ninguẽ comprehende) tomou a sua infamia por meyo de lhes dobrar depoys a honra. Ouçamos este illustre exemplo, que conta o Padre Matheus Radero na sua *Bavaria pia*.

Em Baviera, em hũa Villa por nome Biburgo, junto do Da-

Digitized by Google

Danubio, houve nos tempos passados hum rustico q̃ vivia da sua fazenda, cõ sua mulher, & filhos, todos taõ bons Christãos, que a casa parecia hum pequeno Mosteyro recoleto. Naõ lhe escapava todos os dias santos sermão, & Sacramentos. Logo pela manhã ouvia Missa, & depoys todos os de sua familia, revezando as horas. Aos sabbados era certo na Ladainha, não obstante que a freguezia lhe ficava longe do campo onde morava. Todos se fiavaõ delle, porque fallava verdade: todos lhe compravão, porque vendia muy accomodado: todos folgavaõ de o cõversar, porq̃ era humilde, & sabio, & assim lhe chamavão o rustico santo. Naõ podiaõ deyxar de agradar a Deos tantas virtudes; poys elle as dera. E porque lhe agradavão; que vos parece que fez? Encheo de felicidades, augmẽtou a sua casa com riquezas, & hõras? Nada menos. Mandoulhe muytas, & graves tribulaçoẽs. A primeyra foy levarlhe a mulher, que para hum bem casado, & sendo o governo da casa, he grande Cruz. Soportou-a dando graças a Deos. Depoys levoulhe, hum por hum, todos os filhos: depoys tiroulhe os bens que chamamos da fortuna: & foylhe necessario viver só comsigo, mendigãdo na Igreja aos dias Santos, o que havia de comer pela semana na cozinha. Que fazeis meu Deos; assim se tratão os amigos? Deyxai nesscios: a regra bẽ torcida vay; mas vereys a linha que por ella se lança, como sae direyta.

Succedeo faltar hum dia o bom Velho na Igreja. Que terà? dizia o povo: deve estar doente: elle q̃ não veyo tem causa justa. No seguinte Domingo faltou tambem. Oh vamos velo, & levarlhe alguma cousa, que estará em necessidade. Forão, & achàrão a porta bem fechada. Entendèrão, que iria cumprir algũa romaria, ou cobrar alguma divida em outra terra. Mas já erão tres Domingos, & o Velho não apparecia. Tornão lá; a porta estava fe-

Digitized by Google

fechada: Que será isto? Não morresse elle aqui á mingua. Arrombemos a porta. Entraõ; & vem (caso estupendo!) vem o pobre velho enforcado de hũa trave, já taõ corrupto, & manãdo bichos, que naõ havia quem o suportasse. Aqui foy o olharem hũs para os outros pasmados. Aqui o lançar varios juizos. Correo diante a fama: huns dizião: Fysi-aqui onde parão os hypocritas. Outros: aposto que tem enterradas panellas de dinheyro. Outros: devia de desesperar cõm os muytos trabalhos. Outros: devia ter feyticeyro, & quiz Deos que morresse como Judas, para se descobrir a verdade. Outros mays ao moral, & sentencioso, diziaõ: como pòde faltar o q̃ diz o Euangelho, q̃ nada ha occulto que se não revele? A justiça mandou despendurar o corpo, & que naõ fosse enterrado em sagrado, senão ao pè do pelourinho, onde justiçavão os delinquentes. E andando o tempo, já todos estes juizos dos homẽs, eraõ fama constante, & corrente.

Faziase naquella terra hũa feyra grande. Acodiaõ em busca da gente a pedir esmolas, muytos cegos, & aleyjados. Succedeo que hũ cego assim como poz o pé sobre a terra onde os ossos do rustico estavão sepultados, de repẽte cobrou vista. Acodia a ver a maravilha muyta gente, & entre ella hũ aleyjado, que tinha os pès virados, & pegados nas costas, & andava em pès de pào: & assim como alli chegou, sarou, & andava, & saltava livremente. Entra logo hum leproso, & fica limpo da lepra. Cresceo o motim da gente: que será isto? Como eraõ muytos a julgar, quiz Deos que alguns atinassem. He o rustico santo, que está alli enterrado. Chegou a fama à cadea onde estavaõ dous ladrões sentenciados à morte. Toca-os o espirito de Deos: dizem: nós temos que fallar à Justiça. Chegou o Ministro. Senhor, dizem elles; assim como assim havemos de morrer: queremos dizer a verdade. Andavamos roubando por esses cãpos,

Digitized by Google

pos; cuydamos que o ruſtico ſanto teria muyta eſmola junta. Entramos huma noute, & ameaçamolo de morte, ſe nos não entregava tudo. Filhos, diſſe elle, (& eſtava em oração de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo) filhos, eu não tenho couſa algũa: credeme. A'gora, mente. Apertamos-lhe hum cordel na garganta; nũca diſſe nada, ſenão tudo era fazer actos de amor de Deos; em fim afogamolo. Depoys revolvemos toda a caſa; & como não achaſſemos o que buſcavamos, pezou-nos de o haver morto. Poys agora que remedio, para ſe não preſumir que foy morte violenta? Penduremolo como que elle ſe enforcou. Aſſim o fizemos; & logo trancando por dentro a porta, ſubimos ao telhado, & tornando a cõſertar as telhas, çafamos. Iſto he o que na verdade paſſa: por deſcargo de noſſas conſciencias, & para q̃ Deos nos aceyte em deſconto eſta cõfiſaõ publica, o dizemos. De tudo o ſobredito ſe fez aviſo ao Arcebiſpo, que era o de Ratisbona; & precedendo informação juridica, veyo com a Cleresia ao dito lugar, & levou em triũfo ſoléne aquelles oſſos, & os collocou em lugar decẽte, onde Deos abrio hũa fonte de milagres, para todos os q̃ alli recorriaõ a buſcar o remedio a ſuas neceſſidades.

Oh que admiravel he Deos em ſeus juizos occultos! E que ridiculos ſomos os mortaes em noſſos juizos temerarios! E eys-aqui como o Senhor, q̃ tem cuydado paternal dos que o amão, & ſervem, teve cuydado com eſte ſeu ſervo; & para lhe dar mayor cumulo de merecimentos, lhe deu mayor carga de trabalhos, & da mayor infamia ſoube formarlhe o caminho para a mayor honra; porque, que mayor infamia que o ſer hum reputado por reprobo, & maldito de Deos? & que mayor honra, que o ſer hum reputado por ſanto, & bemaventurado no Ceo? E eſte homem veyo a adquirir a opiniaõ de bẽaventurado pelo caminho da opiniaõ de reprobo. Louvemos ao Se-

Digitized by Google

Senhor: *Qui facit mirabilia magna solus*: & entendamos já, que ainda q̃ a infamia seja jugo de ferro, & grilhões de brõze: & ainda que oq̃ padece seja innocente, justo, & pio: *Joannes, id est, gratus, pius, & misericors*, para seu bem permitte Deos que este ja em prizões como o Baptista nas suas: *Joannes in vinculis*.

Pf. 135. 4.

Estas saõ algũas razões q̃ se divisaõ escritas por fóra no livro dos juizos de Deos. Quanto mayores, & mays justificadas seraõ as que estão escritas por dentro? A hũas, & outras adoremos humildemente: & aprendamos a fiar todas nossas cousas da Providencia Divina com total rendimento da nossa vontade, & juizo. O que Deos quer de nòs, he q̃ o amemos, & temamos, governando nossa vida pela regra de sua Santa Ley: muy certos de que assim, nem os homens, nem os demonios todos juntos nos pòdem empecer. Porquè se por pouco tẽpo nos attribulão, sempre Deos acode: & quanto mais tardio parece o seu soccorro, mays opportuno vẽ o nosso remedio. Oh se tiveramos inteyra fé, & plena confiança neste Senhor, quanto mayor fora o repouso de nosso espirito! & quanto melhores caminhos se nos abrirão, para que elle cumprisse em nòs o seu beneplacito; que he o q̃ unicamente nos està bem! Porque emfim, que fará Deos que não seja bem feyto? Que permittirá q̃ não seja racionavelmẽte permittido? Que mandará que não seja fantamente mandado? Louvado, & glorificado seja seu santo nome por seculos de seculos. *Amen*.

PRATI-

Digitized by Google

PRATICA
EM DIA DO INCLYTO MARTYR
S. VICENTE.

Niſi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipſum ſolum manet. Joan. 12.

§. I.

A MATERIA deſta pratica confeſſo q̃ he odioſa: mas tambem cõfeſſaráõ todos ſer importãte. He odioſa, porque he da Mortificação, a Mortificação he odio de ſi meſmo, & adonde póde chegar mays o odio, q̃ a aborrecerſe cada hum a ſi meſmo? Porèm he importante: porque a Mortificação he diſpoſiçaõ para a vida eterna; & q̃ couſa póde haver mays importante a huma alma que o viver eternamente? Hũa, & outra couſa diſſe Chriſto S. N. no preſente Euangelho: diſſe que a Mortificação era odio de ſi meſmo: *Qui odit animã ſuam*: & diſſe que era neceſſaria para a vida eterna: *in vitam æternam cuſtodit eam*; para que à viſta do importãte da ſalvaçaõ, ninguem deſanimaſſe com o odioſo da Mortificação. Para nos perſuadirmos a exercitalla inſiſta-

ſtamos nas palavras do meſmo Senhor, porque em cada hũa dellas eſtá encerrada grande doutrina.

§. II.

NIſi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipſum ſolum manet. Se o grão de trigo (diz o Senhor) caindo na terra naõ morrer, fica ſem dar fruto. Primeyramente reparo, porque razão uſou o Senhor neſta parabola, do ſimil de hum graõ de trigo unicamẽte: *Niſi granum?* Pudera dizer abſolutamente: Se o trigo caindo na terra naõ morrer, &c. ou ſe a ſemeadura não ſe eſconder nos regos q̃ abre o arado &c. Mas não diſſe trigo, nem ſemeadura, nẽ muytos grãos; ſenão hũ grãoſinho unicamente: *Niſi granum*; & porque? Porque quiz enſinarnos, que ainda que a mortificação que fizermos, ſeja hũa ſó, & em couſa muyto pequena, tem grande merecimento: & que he tal a virtude, & efficacia da mortificação, que hum ſó graõſinho della dà muyto fruto: *Multum fructũ affert*; & por eſte ſó graõſinho que ſe não mortifique, ſe arriſca muyto.

Vejamolo no exemplo daquelles dous celebrados amigos David, & Jonathas. David, trazendolhe tres valeroſos ſoldados agua da ciſterna de Belem, naõ quiz beber, & entornou-a: *Noluit bibere, ſed libavit eã Domino.* 2. Reg. 23. 16. Jonathas indo cançado, tocou com a ponta da vara em hum pouco de mel, & provou delle: *Extenditque ſummitatem virgæ... & intinxit in favum mellis: & cõvertit manum ſuã ad os ſuũ.* 1. Reg. 14. v. 27. Pergunto: que fruto tirou David deſta acção; & que fruto tirou Jonathas? David foy louvado, & applaudido, & grangeou as vontades de todo o exercito, de modo, que poriaõ por elle a vida. E Jonathas quaſi quaſi que houvera de perder a vida às mãos de ſeu proprio pay: *Guſtans guſtavi... paululum mellis, & ecce ego morior.* Ibid. 43. E poys por entornar hũa gotta de agua tanto louvor: & por

Digitized by Google

provar hũa gotta de mel tã-to perigo? Sim; que David mortificouſe, & Jonathas não. E a Mortificação, ainda que ſeja em materia muyto pequena, ſe a deſprezamos, perdemos muyto; ſe a fazemos, ganhamos tambem muito: *multum fructum affert.*

O deleyte das creaturas comparaſe à agua, & ao mel, pelo refrigerio, & doçura que dão ao appetite humano. Poys alerta homens, que ſe nos ſabemos negar a eſte refrigerio, merecemos muyto, & ſe nos não ſabemos negar a aſta doçura, arriſcamonos muyto. Oh ninguem deſpreze o mortificarſe em couſas pequenas que ainda que ſeja em couſas pequenas, cada mortificação que fazemos he hum ſacrificio: *Libavit eam Domino*: & cada mortificação q̃ não fazemos, he hũ perigo de morte: *Guſtans guſtavi... & ecce ego morior.*

Cant. 4. Nem ſaõ pequenas eſtas couſas para o agrado de Deos, que dellas ſe paga como ſe foraõ grandes. *Vulneraſti cor meum in uno oculorũ tuorum, & in uno crine colli tui.* Confeſſaſe Deos ferido dos amores caſtos da alma S. & diz que ella o rendeo com hũa viſta de olhos, (que iſſo quer dizer aquelle termo: *In uno oculorum tuorum*) & que o atou com hum cabello dã ſua cabeça. Se diſſera q̃ o havia vencido com a ſua fermoſura, ou com a ſua preſẽça, ou com a ſua diſcrição, eſtava bem; mas com hum ſó voltar de olhos: *In uno oculorum tuorum*; com hum ſó cabello, *in uno crine*? Sim: q̃ hum cabello he hum penſamento; hum voltar de olhos para os empregar em Deos, he tirallos das creaturas: & que mays não ſeja que hum penſamento bem reſiſtido, & hũa viſta bem mortificada, agrada muyto a Deos; fere o não menos que no coração: *Vulneraſti cor meum.* Por onde verdadeyra he a ſentença de Bloſio, quando diſſe, que hum ſó abſterſe de ver, ou de cheyrar huma flor, he obſequio mays aceyto a Deos, do que reſuſcitar muytos mortos: porque no reſuſcitarem os mortos, obra ſó o poder de

Digitized by Google

de Deos; & na mortificaçaõ dos sentidos obra juntamente com a graça de Deos a liberdade do homem. E querer hum vivo fazerse morto por amor de Deos, he mais de q̃ hũ morto resuscitar vivo.

Se poys Deos se agrada tanto destas mortificaçoens nas cousas minimas, quem se não exercitarà nellas só por agradar a tão bom Deos? Quem não desviarà os olhos das creaturas para o Creador, se só com hũa vista de olhos se dá por rendido? Quẽ naõ prenderà comsigo a este Sansaõ valente, se hum cabello basta para o prender, *in uno crine*? Se hum só graõ mortificado na terra rende tanto no Ceo, oh quam fermosas searas perdemos ao tempo de recolher, por descuydados com os grãos ao tempo de semear! Esta por ventura he a razão, porque o Espirito Santo manda aos descuydados que aprendaõ da formiga: *Vade ad formicam ò piger:* porque a formiga grão, & grão enche o seu celleyro: naõ pòde mays que com hum grão, mas esse cõ que póde, leva-o, & aproveytalhe. Poys esta a lição que devemos aprender os descuydados: *Vade ad formicam ò piger*; que quando não possamos mays que com hũ grão, ao menos esse ajuntemos, que fazẽdo isto muytas vezes, teremos celleyro de boas obras.

Prov. 6. 6.

A Mortificação he preciosa mays q̃ o ouro: & o ouro pezase até por grãos, & por escrupulos: assim em mortificar nossa vontade havemos de pezar atè os grãos, & fazer caso atè dos escrupulos. Vinhame vontade de dar hũa disculpa; calleyme: eys-aqui hum grão. Desejey perguntar por huma novidade, naõ a perguntey: eys-ahi outro grão. Nasceome huma sospeyta contra o meu proximo, lancey-a fóra: eys-aqui outro grão. Pediraõ-me os olhos dar fé de huma curiosidade, abayxey-os: eys-aqui outro grão. E de muytos grãos temos depoys hũa seara: a cada acto destes, se he feyto por amor de Deos, corresponde ao menos hũ grão de graça, & outro de gloria.

Digitized by Google

Poys achays q̃ rendeo pouco o grãosinho da mortificação em naõ ver hũa flor, por ver a Deos em melhor gráo? Tiremos poys daqui por cõclusaõ o não deixarmos perder tantas mortificações, q̃ facilmente puderamos aproveytar, que ainda que sejaõ pequenas, frutificão muyto: & por isso Christo Senhor nosso poem o simil da parabola em hum só grão de trigo: *Nisi granum.*

§. III.

COntinua o Senhor: *Granum frumenti.* Adverti que o grão de que fallo, he o grão de trigo, ou qualquer outro de que se costuma fazer paõ usual: & porque especificou o Texto, que o grão era de trigo? O intento da parabola qual era? Mostrar a differença, & melhora que teraõ os mortificados nesta vida, quando resuscitados na outra. Para este intento bastava pòr o simil na semente de qualquer outra planta, ou arvore, porque todas as plantas na sua semente saõ muy pequenas, & despreziveis, & depoys se fazem grandes, & fermosas. Que segredo leva logo o porse o simil no graõ do trigo: *Granum frumenti?* Ora advirtaõ. Entre todas as sementes, a que mays mortificações padece primeyro, & a que depoys mays honra, & estimaçaõ alcança, he o trigo: & parece quiz o Senhor darnos a entender, que quãto mays mortificados formos primeyro, tanto mays estimados seremos depoys diante de Deos.

Que trabalhos, & mortificações não padece o grão de trigo primeyro que chegue a ser pão, & porse na mesa? A terra o apodrece, o Sol o tosta, o ferro o cega, os pés dos animaes o trilhaõ, o vẽto o espalha, & alimpa, as pedras o moem, a agua o ensopa, as mãos dos homens o amassaõ, atè que finalmente em hũa fornalha padece tormento de fogo. Mas que estimação não tem depoys? Elle he o que honra as mesas em lugar primeyro: elle he o sustento principal do homẽ; o que abençoa o anno; sem elle, ainda que tudo o mays abun-

Digitized by Google

abunde, ha fome: de antes eſtava caido na terra, & ſe cair agora, levantaſe, & chegaſe aos olhos: de antes andava por bayxo dos pès de animaes, depoys anda ſobre as mãos dos Sacerdotes. E chegou finalmente a tanta honra, que o eſcolheo Chriſto para materia do Sacramento de ſeu Corpo: de ſorte que as eſpecies deſſe paõ, ou trigo morto, & mortificado, chegaõ a eſtar immediatas ao Corpo de hum Deos vivo; & as que eraõ pizadas na terra, depoys ſaõ adoradas no altar. E por iſſo Chriſto eſcolheo as eſpecies de pão para veſtido, ou quaſi veſtido de ſeu Corpo Sacramentado: para que o veſtido diſſeſſe com o Corpo: porq̃ aſſim como o Corpo de Chriſto foy o que mays padeceo, & o que mays honra alcançou depoys; aſſim as eſpecies de pão forão as q̃ mays padecérão, & as q̃ depoys mayor hõra alcãçàraõ. Eyſ-aqui poys o ſegredo daquella palavra do Senhor: *Granum frumenti*: & entendamos, q̃ conforme hum padece, & ſe humilha, & mortifica, aſſim Deos o chega depoys mays a ſi, & o poem à ſua meſa, & o honra, & eſtima.

Confortando Chriſto aos deſconfiados diſcipulos de Emaus, lhes diſſe claramente eſta verdade. Oh neſcios, & de coração tardio, & pezado para crer: porque viſtes a Chriſto padecer morte, deſconfiays? Iſſo meſmo he argumento de ſua gloria, porque para chegar a eſſa gloria, convinha que primeyro padeceſſe: *Nonne hæc oportuit pati Chriſtum, & ita intrare in gloriam ſuam?* Tomem o pezo àquella palavra *oportuit*, & àquella palavra, *& ita*. Iſto de padecer hum juſto, não he acaſo, não he deſgraça fortuita, não he ſó malicia fabricada pelos perſeguidores da virtude: *Oportuit*; he põto importante, he condição neceſſaria, he conſelho da Providẽcia paternal de Deos, que por eſte caminho o determina exaltar: *Et ita*, & aſſim; & aſſim como? Aſſim afflicto, aſſim pizado, aſſim mortificado o diſpoem para a mayor gloria: *Et ita intra-* Luc. 24. 26.

Digitized by Google

trare in gloriam ſuam.

Baſtava o texto atèaqui para provar o intento; mas adiante paſſa. Todavia naõ conhecéraõ os Diſcipulos ao Senhor, ſenão ao darlhes na meſa o pão: *Cognoverunt eũ in fractione panis.* E porque então, & não antes, quiz o Senhor darlhes luz para o conhecerem? Ouçaõ primeiro hũa ſentença de S. Agoſtinho: *Ipſe Dominus JESUS, erat granum mortificandũ, & multiplicandum.* O meſmo Chriſto era tambem grão de trigo que foy mortificado, & multiplicado; iſto he, teve penas, & depoys glorias. Poys agora ſe póde reſponder. Naõ deu Chriſto luz aos Diſcipulos, ſenão quando lhes dava o pão; porq̃ Deos dá a luz na occaſião mays propria da verdade q̃ quer declarar, & a occaſião mays propria de declarar o Senhor aquella verdade, de que por iſſo meſmo que padecèra, fora depoys glorificado; era a occaſião em que lhes metia o pão nas mãos, porque o pão primeyro q̃ chegue às mãos do homem para o comer, anda debayxo dos pés ſendo pizado. Como ſe o Senhor lhes diſſeſſe: Vedes eſte pão? Elle ſignifica meu Corpo: (*Ipſe Dominus JESUS erat granum mortificandũ, & multiplicandũ*) poys aſſim como o pão, primeiro q̃ chegue á meſa para o partirmos, foy mortificado: aſſim meu Corpo, era neceſſario que primeyro ſoſſe morto, do que glorioſo. Então acabàraõ de o conhecer os Diſcipulos: *Et cognoverunt eum in fractione panis.*

Tr. 51. in Joan

Eſta interpretação parece mays ſutil, que verdadeyra: buſquemos outro lugar mays verdadeyro, do que ſutil. Sonhou Joſeph que eſtava com ſeus irmãos atando as paveas no campo; & q̃ a ſua ſe levantava, & as de ſeus irmãos a adoravaõ: *Putabam nos ligare manipulos in agro: & quaſi conſurgere manipulum meum, & ſtare, veſtrosque manipulos circũſtantes adorare manipulum meũ.* Já ſabem que eſte ſonho ſe ſoltou, quando os irmaõs obrigados da fome, foraõ a ſoccorrerſe de Joſeph, que eſ-

Gen. 37 v. 7.

Digitized by Google

eſtava governando & dando alimẽtos a todo Egypto. Já aqui temos logo como os homens ſe repreſentão bem no trigo: porque Deos para figurar as peſſoas de Joſeph, & ſeus irmãos, eſcolheo por ſymbolo as ſuas paveas de trigo. Pergunto agora: E antes q̃ Joſeph chegaſſe a reynar, que lhe ſuccedeo primeyro? Foy invejado, foy murmurado, determináraõ de o matar, ſepultáraõ-no vivo em hũa ciſterna, vendéraõ-no aos barbaros, a bom eſcapar ſervio de eſcravo, levantáraõ-lhe teſtemunhos graviſſimos, eſteve prezo muytos annos. Tudo iſto paſſou primeyro por Joſeph. Bem. E ſonhou Joſeph algũ deſtes trabalhos que haviaõ de vir por elle? Naõ. E poys Deos S. N. moſtralhe a honra a que hade chegar, & não lhe moſtra os trabalhos que hade padecer? Sonha Joſeph que he adorado, & não ſonha que he vendido? Sim: porq̃ declarando Deos o primeyro, declarado ficava o ſegundo: ſe Joſeph havia de ſubir ao cume da honra, primeyro neceſſariamẽte havia de deſcer ao centro da deshonra. Declarado eſtá por iſſo meſmo. Sonhou Joſeph cõ felicidades? Poys baſta; acordado pòde eſperar pelos trabalhos: porque eſte he o eſtylo de Deos, que quanto mayor he a gloria a que determina que ſubays, tanto mayor he a mortificaçaõ que primeyro haveis de padecer. E poriſſo ſe repreſenta bem o homem no trigo, o qual antes de eſtimado he mortificado, antes que ande ſobre as mãos, anda debayxo dos pés: *Niſi granum frumenti.*

Iſto meſmo dizia hum S. Ignacio Martyr, ſendo lançado às feras: *Frumentum Chriſti ſum: dentibus beſtiarum molar, ut panis mundus inveniar.* Eu ſou trigo de JESU Chriſto: primeyro haõ de moerme dentes de leões, & entaõ ſerey digno da ſua meſa. Oh que altamẽte ſentia Ignacio eſta verdade! Ponderem aquelle termo *ut*, que val o meſmo q̃ cauſa, ou condição: como ſe diſſera: Senão houver dentes de feras: naõ ſe moerà o

S. Hier. lib. de Script. Eccleſ.

Digitized by Google

graõ, ſe ſe não moer, não ſe fará paõ, & ſenão for pão, não chegarey à meſa do Rey da Gloria. Poys a troco de tal meſa, quem terá medo às feràs? *Frumentũ Chriſti ſum: dentibus beſtiarum molar, ut panis mundus inveniar.* O q̃ S. Ignacio dizia do trigo quanto ao moerſe, podia dizer hoje o glorioſo S. Vicente do trigo quanto ao cozerſe: porque ſe padeceo tormẽto de fogo, verdadeiramente diſſera: *Frumentum Chriſti ſum, ignibus coquar, ut panis mundus inveniar.* E finalmente o que diſſeraõ os Martyres podem dizer os mortificados, que no ſentir de S. Bernardo, a mortificaçaõ tambem he martyrio. Pódem dizer cada hum: Sou eu pão de Chriſto, *Frumentum Chriſti ſum?* Poys primeyro que chegue à ſua meſa, hey de ſer pizado, cortado, moído, abrazado: hey de pizar (digo) as honras vãs; hey-de cortar appetites luxurioſos; hey de moer, & quebrar vontades rebeldes hey-de abrazar a vontade propria com o fogo do amor de Deos. E iſto para que? *Ut panis mundus inveniar:* para ſer paõ digno de Chriſto. E como poſſo ſer digno de Chriſto? paſſando (no meu tanto) por onde elle paſſou; primeyro cruz, & depoys reyno: *Oportuit pati Chriſtum, & ita intrare in gloriam ſuam;* porque o meſmo Chriſto tambem era trigo mortificado, & depoys multiplicado: *Ipſe Dominus JESUS erat granum mortificandum, & multiplicandum:* & por iſſo poz neſta parabola o ſimil no graõ de trigo: *Niſi granum frumenti.*

§. III.

Cadens: he a terceyra palavra do thema. Se o grão de trigo caíndo na terra naõ morrer, &c. Caindo? E porque não diz o Senhor: lançãdo-o o ſemeador? ſenão que no modo de fallar moſtra, que o grão elle meſmo cahio per ſi, como que com o ſeu pezo proprio fora buſcar a terra: *Cadens in terrã?* Grande doutrina! A mortificação nós meſmos a havemos de buſcar: ha de ſernos

vo-

Digitized by Google

voluntaria, & goſtoſa (naõ digo, goſtoſa aos ſentidos, & à carne, ſenão ao eſpirito mediante a graça de Deos) não havemos de ſer impellidos, ou obrigados a ella por mão alheya; ſenão que para ella havemos de inclinar com o pezo do amor de Deos, como quem vay a cair no centro onde deſcança. Se o grão de trigo tivera entendimẽto, elle meſmo per ſi, eſcuſando a mão do lavrador, havia de ir meterſe na terra: porq̃ conhecia q̃ fóra da terra ficava ſendo hũ ſó grão, & na terra viria a ſer muytas eſpigas. Poys aſſim nós tendo conhecimento do fruto que rendem as mortificações, havemos de buſcallas com goſto, & não com triſteza, ou neceſſidade, haõ de ſairmos de dentro, & naõ ſolicitadas de fóra; que iſto he cair o meſmo grão na terra: *Cadens.*

Cant. 5. 1. *Veni in hortum meum ſoror mea Sponſa: meſſui myrrham meam.* Convida Deos a alma Santa para que venha para o ſeu jardim, porque já colheo a myrrha que he muito ſua. O jardim para que Deos convida eſta ditoſa alma he o meſmo Deos, a myrrha q̃ he muyto ſua, & lhe leva toda a eſtimação, he a myrrha primeyra, como diſſe a meſma alma Santa contemplando eſte ameniſſimo jardim: *Labia ejus lilia diſtillãtia myrrham primam.* Ibid. v. 13. E q̃ mays tem a myrrha primeyra, que outra qualquer, para Deos a intitular tanto ſua? A myrrha he hũa goma aromatica, & precioſa que deſtilla certa arvore; mas com eſta differẽça, que a primeira myrrha, com a força da fecundidade da arvore, ella meſma lhe faz rebentar a caſca, & começa a correr por fóra: & depoys como afroxa, o jardineyro a ajuda a correr mays golpeando, ou rachando mays a caſca: & eſta he a ſegunda myrrha. Já ſabem que myrrha ſignifica a mortificação. Mas ha hũa mortificação q̃ naſce do fervor da vontade, & da fecũdidade da virtude, que ella per ſi meſmo rebenta ſem hũa peſſoa muytas vezes reparar no que faz: & he outra mortificação feyta ſiro-

Digitized by Google

froxamente, & eſtudada, & a puros golpes que lhe daõ de fóra. Hũa, & outra myrrha he boa: mas a que agrada mays a Deos he a primeyra; & poriſſo quãdo colhe eſta, então chama a alma para o horto: *Veni in hortũ meũ: meſſui myrrham meã. Labia ejus diſtillantia myrrham primam.* E ſe perguntaõ a razão diſto, parece ſer eſta: que a mortificação buſcada cõ goſto & fervor, leva mays de amor de Deos: & Deos não lhe agrada a mortificação pelo que tem de torm[illegible] noſſo, ſenão pelo que tem de amor ſeu. Paſſemos da myrrha da mortificação à arvore que a diſtilla, que he a Cruz.

Matth. 10.38. *Qui non accipit crucem ſuam, & ſequitur me, non eſt me dignus.* Quem naõ toma a ſua cruz, & me ſegue, (diz o Senhor) naõ he digno de mi. Quem naõ toma a ſua cruz? E não baſtarà que outrem lhe ponha eſſa cruz, ſenaõ q elle meſmo ha de tomalla? Sim; porque a cruz impoſta, denota ſó tormento de quem a leva; a cruz tomada, denota amor de Chriſto por quem a toma. E em materia de cruzes, não buſca Deos o que tem de mayor pezo noſſo, ſenão o que tem de mayor amor ſeu.

Notem. Todas as cruzes deſte mundo, ou ſaõ tomadas pelo homem, mas naõ ſaõ impoſtas por Deos; ou ſaõ impoſtas por Deos, mas naõ ſaõ tomadas pelo homẽ: ou ſaõ tomadas pelo homẽ; & juntamente impoſtas por Deos. A cruz tomada do homem, & não impoſta por Deos, ſaõ as mortificações [illegible] peccadores padecem [illegible] meſmos peccados, [illegible] qual era a [illegible] nos peccados do [illegible] em Chriſtó, que tãos trabalhos lhes cauſou, & elles os tomàraõ ſobre ſi: *Sanguis eius ſuper* Matth. 27.25. *nos & ſuper filios noſtros.* Eſta cruz naõ ſerve para a ſalvação. A cruz impoſta por Deos, mas naõ tomada pelo homem, ſaõ os caſtigos, que elle nos invia, levados ſem paciẽcia: tal era a cruz do máo ladrão; & eſta naõ ſerve tambẽ para ſalvarſe. A cruz impoſta por Deos, & tomada pelo homẽ, ſaõ

saõ os trabalhos que pedimos, & aceytamos, & as penitencias que fazemos com gosto por gloria de Deos: & esta cruz nos peccadores q̃ tem ainda que descontar, he a cruz do bom ladraõ; nos innocentes, & santos he a Cruz de Christo; porque o bom ladraõ veyo a conformarse com o castigo: *Nos quidem juste, nam digna factis recipimus.* E Christo Senhor nosso porque quiz, sem mays causa que o seu amor, tomou a Cruz que seu Eterno Pae lhe impoz: *Oblatus est quia ipse voluit*, diz Isaias: Ambas estas cruzes, respectivamente, servem para a salvação; a dos peccadores arrependidos para se salvarẽ a si; a dos Santos, & innocẽtes para ajudarem a salvar outros; porq̃ com o seu merecimento jà não satisfazem por si, senão aproveytaõ ao bem de muytos. Poys estas saõ as cruzes que a Deos mays agradaõ, & ao homem mays aproveytaõ: as cruzes impostas, & juntamente tomadas; porque levaõ mays de amor de Deos: & a mortificaçaõ quanto mays leva do amor de Deos, mays digna he do mesmo Deos: *Qui non accipit Crucem suam, non est me dignus.*

Luc. 23. 41.

Isai. 53. 7.

Na vida do nosso inclyto Padroeyro S. Vicente, temos hum exemplo desta verdade. Atormentou o cruel Daciano ao Santo em humas grelhas ardendo: depoys vẽdo que estava a ponto de espirar, o lançou em hũa cama de flores, & alli espirou. Oh piedade cruel!. E que intento seria o teu? *Ut non occisus, sed mortuus diceretur.* Para q̃ ninguem cuydasse que o matáraõ como a Martyr glorioso, senaõ que elle morrèra como homem mortal. Porq̃ a morte cõmum de qualquer homem, he cruz imposta, & póde naõ ser cruz tomada: mas a morte de hum Martyr não pòde deyxar de ser cruz tomada, & imposta: naõ pòde deyxar de ser imposta; porque o martyrio he mercè de Deos especialissima; naõ pòde deyxar de ser cruz tomada, porque se o Martyr naõ quizer, livrará a vida. E como a cruz tomada volunta-

tariamente he muyto mays glorioſa, poriſſo o tyranno invejando a gloria ao Santo, quiz que pareceſſe que morrêra a mays não poder, & não por ſeu livre querer. Com a cama de fogo tinhalhe tirado a vida, cõ a de roſas quiz tirarlhe a gloria: porque entendeo, que perder hum homem a vida, iſſo he o menos; mas perdella voluntariamẽte por amor de Deos, iſto he muyto; por-iſſo quer que pareça que Vicente morreo, & não que o matáraõ: *Ut non occiſus, ſed mortuus diceretur.*

Já temos dito que os bons mortificados ſe haõ de parecer com os Martyres. Morrer, ſim; mas por amor, & não por obrigação; porque (como diz S. Agoſtinho): *Laus Martyrum eſt, non in pœna, ſed in cauſa.* O mortificado não ſe conſidera ſó pelo que padece, ſenaõ por amor de quem padece; com que goſto, com que fervor, com q̃ inclinação. E porque o grão de trigo elle meſmo caindo na terra, parece que vay buſcar á ſua mortificação, & goſta della; por-iſſo Chriſto S. noſſo compára os mortificados ao grão de trigo caindo na terra: *Niſi granum frumẽti cadens.*

S. Aug. ſup. Pſ. 68.

§. IV.

ULtimamente diz o Senhor que eſte grão naõ ſó cahio, ſenaõ que cahio na terra: *Cadens in terrã.* E naõ podia eſte grão ſer mortificado, & padecer ſem cahir na terra? Bem podia. Em outra parabola ſe lê, que o trigo cahio nas pedras, & ſecouſe; cahio entre eſpinhos, & afogáraõ-no; cahio no caminho, & os homens o pizáraõ, & as aves o comêraõ. Pois não he mortificação para o trigo o ſer myrrado, o ſer afogado, o ſer pizado, & o ſer comido; & ſó he mortificaçaõ para o trigo ſer metido na terra? Tudo iſſo era mortificação, mas nem tudo era mortificação fructuoſa. A mortificação fructuoſa, util, & propria para o trigo, naõ he ſer myrrado, nem afogado, nem pizado dos que paſſaõ, nem comido das aves, ſen-

Digitized by Google

senaõ ser metido debayxo da terra. Ha hũas mortificações que saõ grandes mortificações, mas naõ saõ proprias para vòs, nem dellas tirareys fruto, antes às vezes dano. E parece quiz o Senhor ensinarnos, que cada hum ao mortificarse naõ ha de attender sómente a q̃ a mortificação seja grande, ou exquisita, & penosa, senão a que seja propria para o que se pertẽde, & fructuosa, como o grão, que se sómente quizera morrer, bastava cahir nas pedras, mas como queria morrer para dar fruto, cahio na terra: *Cadens in terram.*

2. Reg. 12. ElRey David, estando moribundo hum seu filho, de sentimento naõ quiz comer, & fechandose em hũa casa, alli prostrado em terra passava dias, & noutes. Morto emfim o Principe, ninguem ousava a darlhe a nova. Sospeytou-o David, & perguntando a verdade, lha disseraõ a medo: & logo lançou fóra o habito de penitencia, admittio visitas, & deyxou o jejum, & recluſaõ. Notavel acção, & que parece que vay trocada! Assim o julgáraõ então os Correzaõs, & disseraõlhe: Senhor, na occasiaõ que o Principe estava ainda vivo, mostraveis tanto sentimento; & agora que he defunto de pouco naõ mostrays pena? Respondeo David à duvida; & respondeo tambem ao nosso intẽto: *Propter infantem, dum adhuc viveret, jejunavi, & flevi: dicebam enim: Quis scit si fortè donet eum mihi Dominus, & vivat infans? Nunc autem quia mortuus est, quare jejunem? Numquid potero revocare eum amplius?* Sim: que em quanto meu filho podia viver, tinha eu esperança de q̃ pelas minhas penitencias se aplacasse Deos, & mo concedesse; mas já agora que elle o levou, que fruto tem as minhas mortificações? Hey de resuscitallo? De sorte q̃ o mesmo jejum, o mesmo cilicio, & a mesma clausura, em hũa occasiaõ he bẽ fazerse, & em outra naõ; porq̃ em hũa pòde ter fruto, & em outra pòde naõ o ter. E para nos mortificarmos naõ havemos só de attender ao penoso da obra,

Digitized by Google

obra, senão ao frutuoso.

Esta regra de observar primeyro o fruto que poderey tirar, & as consequencias que dahi se seguirão, dá luz para acertarmos em muitos casos particulares. Mas porque nem todos poderão logo divisar esta luz, aponto outra regra mays cõmua: & digo que a mesma acçaõ com que nos mortificamos, se for regida pela obediẽcia, vay segura, & terà fruto; senaõ for regida pela obediencia, senão por espirito proprio, não vay segura, nem terà fruto, senão dano.

Vejamolo na combinação de dous casos q̃ refere o Testamento velho, entre si parecidos, & entre si opposstos. Sacrificou Abraham seu filho, & sacrificou o Capitaõ Jephte húa filha. Abraham, se hum Anjo o não impedira, cõ effeyto matára ao filho: mas Jephte com effeyto matou a filha conforme o sentir dos Padres antigos. E que fruto tirou cada hum destes paes dos seus sacrificios? Abraham por hum só filho de que se privava, lhe deraõ descendẽtes tantos como as estrellas, & o pò da terra: *Quia feciſti hanc rem... multiplicabo ſemen tuum ſicut ſtellas Cæli, & velut arenam, quæ eſt in littore maris.* Jephte naõ tirou por fruto mays que desconsolaçaõ, soledade, & arrependimento: *Heu me, filia mea, decepiſti me!* E o que he mays, que Abraham fez hum acto heroyco de fé, & amor de Deos; & Jephte custa muyto aos Expositores a livrallo de peccado, & se o livraõ he pela ignorancia com que obrou. Poys onde esteve aqui a differẽça, se ambos sacrificavaõ as melhores prẽdas que possuhiaõ, & ambos em obsequio de Deos? Esteve a differẽça em que Abraham foy regido pela obediẽcia, porq̃ assim lho mandou Deos: *Tolle filium tuum*: & Jephte naõ se regia por obediencia, senão por espirito proprio: porque com o desejo de vencer os Ammonitas, & mostrar que sua pessoa fora bem elegida para capitanear aquella guerra, arrojou hum voto de sacrificar a primeyra cousa que ao voltar

Gen. 22. 17.

Judic. 11. 35.

Gen. 22. 2.

para

para caſa lhe ſahiſſe ao encõtro, & como ſahio primeyro a filha, vioſe obrigado a ſacrificar a filha. Temos logo que a meſma acção por heroyca q̃ ella ſeja, ſe vay feyta por obediencia, tem fruto, & ſenaõ, he mero engano: *Decepiſti me.* Por obediencia, ainda que eu naõ ſacrifique, aceytame Deos o deſejo, como a Abraham: fóra da obediencia ainda que ſacrifique, naõ aceyta Deos a obra, como a Jephte.

Daqui ſe convence o engano de muytos que não cũprindo com o que Deos lhes manda nos preceytos da ley, fazem muytas couſas que Deos lhes naõ mãda: & aſſim moſtraõ que ſe regem, não por obediencia, ſenão pelo ſeu eſpirito proprio. Inſigne lugar o de Iſaìas, onde introduz hũa queyxa deſtes taes contra Deos, & a reposta de Deos. A queyxa he, *Quare jejunavimus, & nõ aſpexiſti: humiliavimus animas noſtras, & neſciſti?* Porq̃ Senhor jejuãdo nòs, não pondes em nós voſſos olhos de miſericordia: & fazẽdo tãtas mortificações Iſai. 58. 3.

vos fazeys deſentendido? Reſponde o Senhor: (& iſſo meſmo foy miſericordia, dignarſe de reſponderlhes) *Ecce in die jejunij veſtri inveniuntur volũtas veſtra.* Eſſas mortificações ſaõ infrutuoſas, porq̃ vaõ feytas por eſpirito proprio, & não por me agradar, & obedecer a mi. Porq̃ ſe vòs o fizereys por amor de mi, havieys de começar pela mortificaçaõ do odio do proximo, deyxar demandas, naõ pedir uſuras, perdoar injurias, partir do voſſo com os pobres. Eſte he o jejum q̃ eu eſcolho: *Hoc eſt magis jejunium quod elegi.* Eſſoutro eſcolheys vòs, & por iſſo naõ tem fruto; he mortificaçaõ, mas não propria para o voſſo eſtado. Tudo iſto, & muyto mais vay proſeguindo aquelle texto. E o que no mundo paſſa he o ſeu pè da letra. Oh quantos erros, quantos enganos! E ſenaõ vede. Ibid. v. 6

Manda Deos que jejuemos certos dias determinados pela Igreja; mas não mãda que jejuemos a pão, & agua. Vou eu, & os jejũs de preceyto quebro-os; & os q̃ não

Digitized by Google

rão saõ de preceyto, cumpro-os. He engano: *Decepisti me.* Manda Deos que ouça Missa todos os dias de festa de guardar: mas não manda (suppoſto que he bom) que me confesse todos os dias Santos. Vou eu, & por confessarme perco a Missa. He engano: *Decepisti me.* Manda Deos que me não vingue de meu proximo: mas não mãda (suppoſto que seja bom) que me vingue de mim com hũa disciplina. Vou eu, & derramo o meu sangue a golpes da disciplina, & ficame lá dentro a mà vontade. He engano: *Decepisti me.* Manda Deos q̃ restitua o alheyo: mas não manda que faça gastos pomposos nas Igrejas. Vou eu, & não restituo o pouco que devo, gastando o muyto que não devo. He engano: *Decepisti me.* Destes erros ha muytos, & a razão he a que está dada: porque as mortificações para terem fruto, hão de ir regidas pela obediẽcia, & discrição: & como a obediencia de Deos estava em primeyro lugar, por aqui haviamos de começar: *Hoc est magis jejuniũ quod elegi.*

Tiramos logo a nossa cõclusão, que não he o mesmo mortificarse o grão, do q̃ dar fruto, senão q̃ para dar fruto ha de cahir na terra, porque a mortificação da terra he a propria para o trigo, & por isso Christo soberano Mestre poem o simil da sua parabola no grão de trigo que cahio, não onde quer, senão na terra: *Nisi granum frumẽti cadens in terram mortuũ fuerit ipsum solum manet.*

§. V.

TEnho acabado a Pratica (a inda que pudera proseguirse com as seguintes palavras do thema.) Mas não será pequeno fruto, se nos ficar algũ dos 4. pontos de que constou: 1. mortificarse cõ miudeza, & cuydado, *granum*: 2. com longanimidade, & esperança do premio, *frumenti*: 3. com fervor & gosto, *cadens*: 4. com discrição, & ordem, *in terram*. Porque se assim nos mortificarmos receberemos grande

Digitized by Google

de fruto de graça, & gloria.

Esforçayvos poys ò Soldados de JESU Christo a emprender com novo alento este exercicio da mortificação, no qual està a chave da perfeyção Christã. Vejamos que saõ nossos peccados muytos, & muy graves: & não he conselho acertado guardar a penitencia delles para o fogo do outro mundo. Attendamos a que esta vida passa, & com ella os seus gostos, & os seus trabalhos: a outra he eterna, & eternos ou os seus deleytes, ou os seus tormentos. Padeça embora o corpo que ha de ser de bichos dentro de hũa sepultura, para que depoys resplandeça mays que o Sol na casa, & templo de Deos. Fechem se á fermosura das creaturas os olhos que hão de ver a fermosura do Creador. A me a clausura quẽ espera passear sobre as estrellas. Ame o silencio quem ha de cantar louvores divinos fazendo coro com os Anjos. Lembremonos que por este caminho da mortificação forão ategora quantos consta se salvárão: não quereu do nem o mesmo Filho de Deos subir aos Ceos primeyro do que á Cruz: & que pelo contrario todos os que se condenàrão, forão pelo caminho do deleyte à satisfação da vontade propria. Ponderemos que ainda que houvesse outro caminho para o Ceo, nos envergonharia o vernos apar de Christo, sem padecer como Christo: & que só pela imitação deste Senhor deviamos abraçar a Cruz, ainda q̃ nenhum galardão tivera. Entendamos finalmente que ainda que Christo Senhor nosso não padecera, nem nos dera exemplo, só porque assim o agradamos, & fazemos sua santissima vontade, deviamos negar a nossa. Oh se fizeramos conceyto do que val o fazer a vontade de Deos! Oh quem com todas as forças de sua alma se aplicara a fazer o gosto daquelle Senhor que he summa bondade, summa perfeyção, & summa santidade! Oh amor de Deos que tudo podes, &

Digitized by Google

tudo obras! Oh amor de Deos, forte, generoso, efficaz, suave, santo, transformador, & que de hũa creatura podes fazer hum Deos por participação ineffavel! Vem, & toma posse de nossas almas, vem, & converte-nos no teu incendio. Vem, & reyna em nossos corações. Vem, & uneme com meu Deos por toda a eternidade. *Ad quam, &c.*

SER-

Digitized by Google

SERMAÕ
DO SANTISSIMO
SACRAMENTO.

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus. Joan. 6.

§. I.

TRAcostume entre os Antigos, como testemunhão Macrobio, Atheneo, & Plutarco, proporem nos convites algum enigma ou questão engenhosa, para que os convidados sobre mesa lhe dessem solução. Este estilo pretẽdo renovar, & melhorar hoje, trocãdo o de profano em sagrado, porque me parece que o Espirito Santo me está mandando o que antigamente mandou a Ezequiel, quando pregava: *Fili hominis propone ænigma.* Ezech. 17. v. 2. O convite todo este outavario tem durado. A mesa está já quasi levantada. Os convidados estão presentes. Vay o enigma.

Qual he o espelho onde se podem ver as cousas invisiveis, que sendo plano he concavo, & que não tem luz senão em sombras? Qual he o

Digitized by Google

liberal que ficandose como que recebe, dá o meſmo que recebeo, para lho tornarmos a dar, ſem o apartarmos de nós, & tanto leva quem recebe hũa ſó vez, como quem duas; porem quem recebe duas, fica mais obrigado, ſem haver recebido mais? Qual he a moeda q̃e val mais que o Ceo, & a terra: & qual o tributo que atè o meſmo Rey o paga, & para o pagar, elle meſmo ſe fez tributo, & para no lo tirar da boca, ſe meteo na noſſa boca? Qual he a parte breve q̃ contem o todo immenſo? O fogo que ficãdo no Ceo deſce á terra, & ſe fere com palavras em lugar de fuzil, & por iſſo meſmo que conſumio a materia onde prẽdeo, ſe conſerva ſem apagarſe: fogo que ſe dá em neve, fogo q̃ ſe come, fogo q̃ naſce de febre, mas febre que dà ſaude, mas ſaude com loucuras, mas loucuras procedidas de altiſſima ſabedoria? Qual he a peſſoa que he levada de ſi nas ſuas proprias mãos, & dẽtro em ſeu peyto? Qual he finalmente o Sacerdote q̃ jũtamẽte he ſacrificio, & mais altar: o cordeyro, q̃ jũtamẽte he paſtor, & mais paſto: *Caromea verè eſt cibus, & ſãguis meus verè eſt potus?*

Vejo que me reſpondem todos promptamente. Em que achays, Padre, que eſtà o difficultoſo, & eſcuro deſſe enigma? Eſſe que nos propondes, conforme ſe colhe das ultimas palavras, atè os mininos ſabem, que he o Auguſtiſſimo, o Veneravel, o Santiſſimo Sacramento do Altar. Náo poſſo, nem quero negar que acertaſtes. Aſſim he: mas ſabeis vòs, porque tão facilmente ſoltaſtes o enigma? Eu vo lo explicarey com o ſeguinte caſo.

Deſpoſandoſe Sanſaõ cõ certa molher gentia, celebrouſe tambem hum cõvite, & nelle propoz aos convidados hum enigma, ſinalando premio ſe dentro dos ſeguintes ſette dias lho adevinhaſſem. O enigma era eſte: *De comedente exivit cibus, & de forti egreſſa eſt dulcedo:* Judic. 14. 14. Daquelle que come procedeo a comida, & do eſforçado ſahio a doçura. Muytos dias

dias andàrão elles pensativos sem atinar com a solução: até que tomàrão por arbitrio, pedir á esposa que a perguntasse em segredo ao mesmo Sansaõ, & lha descobrisse a elles. Assim se fez, & succedeolhes felizmente: & diz o Texto Sagrado que ao settimo dia antes de se pór o Sol, que era o prazo sinalado, lhe derão a explicação, a qual era esta. Vós achastes na boca de hum leão morto, lavrado hum favo de mel, do qual viestes comendo pelo caminho. Poys eysahi como do leão que comia, procedeo a comida do favo, & do esforçado sahio a doçura: porque; que cousa mays esforçada que o leão, & que cousa mays doce q̃ o mel? Neste passo Sansaõ vendose alcançado, & entendendo logo por onde lhes chegàra esta noticia, deulhes o premio, sim; mas disse: se vo lo não ensinàra minha esposa, nunca vòs atinarieys com a verdade: *Si non araſſetis in vitulâ meâ, non inveniſſetis propoſitionem meam.* Iud. v. 18.

Agora ao nosso intento. A quem representa Sansaõ? A Christo Salvador nosso. He commum sentir dos SS. Padres. Quem he a sua esposa gentia? A Igreja Santa, que de antes era a gentilidade. Quando se celebrou a festa deste desposorio? No dia que lhe fez real entrega de seu Corpo, para nunca mays separarse della; que foy o da instituição do Santissimo Sacramento. Saõ Lourẽço Justiniano: *Huic caſtiſſimæ ſponſæ, nedum in virginali adhæſit utero, ut eſſent duo in carne una, verùm etiam in Corporis & Sanguinis ſui Sacramento, quatenus ſunt duo in uno ſpiritu:* Com esta esposa que he a Igreja, não cuydeis que se desposou sómente Christo pela Encarnação, ficando dous em hũa sò carne, senão tambẽ pelo Sacramento, ficando dous em hum sò espirito. E houve então convite? Sim houve; & em tudo grandioso: porque a mesma entrega de seu Corpo, no sentir de São Cyrillo, são aquellas vodas celebres que o Rey fez a seu filho, de que faz menção o

Digitized by Google

Euangelho de S. Mattheos: Cap. 22. v. 2. *Fecit nuptias filio suo*; & para as quaes chamou a muytos convidados. Houve tambem enigma neste convite? Sim: que ao Sacramento chamárão S. Epifanio, S. Thomás, mysterios enigmaticos: *Mysteria ænigmatica*. E Eusebio Cesarense disse, que os Sacerdotes no Altar fazião os enigmas do Corpo, & Sangue de Christo: *Sacerdotes ænigmatizare mysteria Corporis & Sanguinis Christi*. Onde he de reparar, que lhe não chamão estes Santos hũ só mysterio, nem hũ só enigma, senão muytos implicados: *mysteria ænigmatica*. E este enigma do Sacramento he semelhãte àquelle de Sansaõ? Muy semelhante; porque a Christo Senhor nosso chama a Escritura sagrada Leaõ: *Leo de tribu Juda*: & Forte: *Vocabitur nomen ejus, Fortis*. E ao Sacramento chamárão S. Gregorio Nysseno, & Ruperto, favo; & mel lhe chamou Santo Ambrosio: *Mel diversarum virtutum concretum floribus*: & deste Leão forte he que sahio este favo doce; porque o favo do Sacramento he o mesmo Christo: *De forti egressa est dulcedo*: de Christo quando comia com seus discipulos aquella ultima cea, he que sahio esta comida: *De comedente exivit cibus*. Hoje poys he o settimo dia depoys daquelles desposorios. A tarde se ha de pór o Sol, & encerrarse naquelle Sacrario. Era tempo de soltarmos o enigma. Nòs o fizemos cõ acerto. Mas sabem porque? La os convidados de Sansaõ acertáraõ, porque o mesmo Sansaõ o disse a sua esposa, & a esposa a elles; nós acertamos, porq̃ Christo o revelou à sua Igreja, & a Igreja no lo ensina a nòs. Se a Igreja Sãta nos não dissera q̃ a carne de Christo era verdadeyra comida: *Caro mea verè est cibus*: todos os entendimẽtos jũtos não poderião atinar com tão alto mysterio: *Nisi arassetis in vitula mea, propositionem meam non invenissetis*.

S. Epiphan. hæres. 55. Divus. Thom. Opusc. 58. c. 6. Euseb. lib. 4. de Demostr. c. 1. Apoc. 5. 5. Isai. 9. 6. Nyssen. hom. 10. in Cant. Rupert. in cant.

Oh bendita seja a ineffavel bondade do nosso grande Deos! Que hum minino da escola entre sieys, sabe o que

Digitized by Google

que ignoráraõ os mays celebrados Filosofos do mũdo. Por certo grande ventura he esta dos filhos da Igreja Catholica, das ovelhas de Saõ Pedro. Quando Pedro confessou a Divindade de Christo escondida em sua Humanidade, o Senhor lhe disse: Venturoso es Pedro, porq̃ naõ he a carne, nem o sangue quem to revelou, senaõ a luz do Ceo: *Beatus es Simon Bar-Jona, quia caro & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus qui in cælis est.* O que Christo disse a Pedro por confessar sua Divindade escondida em carne humana, com muyto mayor razaõ podemos nós dizer às ovelhas de S. Pedro por confessarem a Divindade, & Humanidade toda escondida em paõ, & vinho: Venturosas soys; porque crerdes que a carne de Christo he verdadeyro comer, naõ vo lo revelou a carne; & crerdes que o Sangue de Christo he verdadeyra bebida, naõ vo lo revelou o sangue: a vossa carne, & o vosso sangue, naõ souberaõ os mysterios daquella carne & daquelle sangue; se o mesmo Deos o naõ revelára, affirmando hoje no Euangelho: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.*

Matth. 16. 17.

Està poys adivinhado o enigma, ou para melhor dizer, revelado. Mas porque conforme as leys com que estes se costumão propor; não basta para levar o premio, dizer simplezmente a cousa que significão; senão tambem he necessario dar a razão do dito, como quem tem disso intelligencia; isso faremos agora no discurso do Sermaõ; & porque quem desata o primeyro nó, fica-lhe mays facil desatar os mais; mostrando nòs como o Sacramento he espelho; mostraremos, como he tudo o mais que acima diziamos. Para procedermos cõ acerto, necessitamos do auxilio da divina graça. *Ave MARIA.*

§. II.

PRimeyramente he o Sãtissimo Sacramento es-

Digitized by Google

pelho,& mays enigma. Aſſim lhe chamou Theodoreto, applicando a eſte myſterio aquillo do Apoſtolo: *Videmus nunc per ſpeculũ in ænigmate; tunc autem facie ad faciem.* Neſta vida (diz o Apoſtolo) vemos a Deos por hũ eſpelho, & por enigma; na outra o veremos face a face. 1.Cor. 13.12.

Sabeis (diz Theodoreto) quaes podemos entender que ſaõ eſte eſpelho, & eſte enigma? O myſterio do Sacramento, onde agora vemos a Deos como por ſombras, & depoys o veremos claramente: *Hic videmus ſymbola Dominici Corporis, illic autem facie ad faciem.* Moſtrando nòs poys como o Sacramento he eſpelho, onde de algum modo ſe vem as perfeyçõeſ divinas, juntamente moſtraremos como he enigma.

Caro mea verè eſt cibus. A minha carne (diz o Senhor) he verdadeyra comida. Reparo. Eſta carne que o Senhor chama ſua: *Caro mea*, naõ he a meſma que foy noſſa? Quem o negará? Dànos logo Chriſto, o meſmo que recebeo de nòs; dá no Sacramẽto o que recebeo na Encarnaçaõ. Aqui temos já no Sacramento huma propriedade do eſpelho, que he a reflexaõ; & huma perfeyçaõ divina, que he a liberalidade. O eſpelho, & o liberal ambos reflectem o que lhe deraõ, & ambos ficaõ com o meſmo que recebèraõ. Dèſtes ao eſpelho a forma do voſſo roſtro; ficando cõ ella |vo|la torna, ainda que por outro modo. Deſtes ao liberal alguma dadiva; a ſeu tempo, ainda que fica com ella, vos torna o ſeu valor, ainda que por naõ ir contra a corteſia o diſarça em outra eſpecie.

Forão os irmãos de Joſeph ao Egypto comprar trigo, porque na ſua terra naõ havia ſenão fome: não o conhecendo por irmaõ, deraõ-lhe o dinheyro. Aceytou elle, mandou encherlhes os ſaccos, & nas bocas delles, entre o trigo lho tornou a por às eſcondidas, para que quando levaſſem o trigo, ſe achaſſem juntamente com o preço: *Juſſit miniſtris ut implerent* Gen. 42.

Digitized by Google

plerent eorum saccos tritico, & reponerent pecunias singulorum in sacculis suis. E deyxou ficar comsigo hum de seus irmãos: *Frater vester unus ligetur in carcere.* Se Joseph ha de tornar o preço, para que o aceyta? E se o aceyta, paraque o torna? E se o torna, paraque se fica cõ hum dos irmãos? Bem se podia vender o trigo a irmãos que vendéraõ a seu irmaõ. Era Joseph liberal; aceytou para tornar a dar, naõ claramente, senaõ escondido no trigo. O nosso JESUS he o figurado Joseph, & nòs, ainda que indignos, irmãos seus segundo a natureza humana. Esta recebeo de nòs para preço de nossa redempçaõ, sem a qual pereceramos; mas andou taõ liberal que nos tornou a dar essa natureza humana, esse preço da nossa redempçaõ. E para disfarçar o retorno, escondeo o preço no trigo, deu-o em especie de paõ, paraq̃ quando fossemos a comer o paõ, ficassemos juntamente com o preço. E paraque a semelhança fosse mays propria, & se visse que este preço era para o comerem seus irmãos; onde o poz? Nas bocas dos saccos: *in ore sacculi.* Oh naõ advertimos? Que saõ os nossos corpos senaõ huns saccos cortados da xerga de Adaõ. Ouvi o Psalmista: *Conscidisti saccum meũ:* Hugo Cardeal: *Idest corpus meum*: poys nestes saccos vis & despreziveis, & nas suas bocas, ahi poz o divino Joseph escondido em especie de trigo o preço de nossa redempçaõ, que he a mesma natureza humana, que de nós havia recebido. Mas assim como Joseph ainda q̃ deu a seus irmãos o trigo, & o preço; & se ficou cõ hũ delles em sua companhia: assim Christo ainda que no Sacramento nos dá em paõ a nossa mesma natureza, com esta mesma se fica, segundo a qual somos seus irmãos, porque a naõ pode apartar de si. Psalm. 29.12.

Mays adiãte passou a liberalidade. Naõ sòmente deu o preço em especie de paõ, senaõ tambem de vinho, senaõ para todos seus irmãos, ao menos para os Sacerdotes aquem

Digitized by Google

a quem mais familiarmente trata. Notem: Joseph a seu irmaõ inteyro Benjamin a quem mays amava, mandou lhe pór no seu sacco de mais a mais o seu copo de prata: *Scyphum meum argenteũ, & pretium quod dedit tritici, pone in ore sacci junioris.* Se pelo trigo se entendem as especies de paõ no Sacramẽto, que havemos de entender pelo copo ou caliz de prata, senaõ as especies de vinho; especialmente que este caliz de Joseph diz o Texto que era o que achava a noticia das cousas passadas, presentes, & futuras: *In quo augurari soleti: Idest,* (diz Pereyra) *Habere notitiam rerum præteritarum, præsentium, & futurarum.* E naõ sey eu em q̃ caliz se possa achar mais noticia dos mysterios jà passados, presentes, & futuros do que o caliz sagrado do novo, & eterno testamento; porque em quanto he cáliz do testamento novo, traz à memoria todos os mysterios da ley antiga, & muyto mays os da ley presente da graça: & em quanto caliz do testamento eterno nos dà a noticia da gloria futura que esperamos; antes isso mesmo he ser eterno caliz, representar juntamente o passado, presente, & futuro.

Gen. 44.2.

Benedictus Pereyra in cap. 44 Gen. v. 5.

Poys he o nosso JESUS taõ liberal, que o preço de nossa redempçaõ naõ sò o dà huma vez em paõ, senaõ outra em vinho: he comida, & he bebida; he hostia, & he caliz, hostia de carne: *Caro mea verè est cibus*; & caliz do sangue: *Et sanguis meus verè est potus.* Mas este caliz naõ o poem em qualquer boca, senaõ na dos seus Benjamins os Sacerdotes, que por Sacerdotes tem mayor irmandade com Christo: & supposto que o mesmo realmente que recebem os Sacerdotes, recebem todos os fieis: com tudo estes o recebem huma vez, & aquelles duas; em comida, & em bebida; hostia, & caliz; carne, & sangue: *Caro mea verè est cibus, & sãguis meus verè est potus.*

§ III.

§. III.

SE esta foy a liberalidade de Deos para comnosco deyxem-me agora perguntar, qual he, & qual deve ser a nossa correspondencia para cõ Deos? Eu naõ me atrevo a dizer ambas as cousas: porque se vou a dizer qual he, tenho vergonha de dizer qual deve ser. Qual deve ser, digaõ no os seus beneficios: qual he, digaõ-no os nossos peccados. E corresponder a beneficios cõ peccados, oh que avessa reflexaõ he esta! Oh que espelhos saõ os homens taõ falsos! Creou Deos ao homem à sua imagem, & semelhança, & chegando seu divino rostro a elle lhe imprimio ou figurou o seu espirito. He logo o homem hum espelho de Deos, onde o seu rostro está figurado. Já o disse David: *Signatum est super nos lumen vultus tui Domine,* & espelho composto tambem das suas duas sustancias; huma que vemos, & outra que não vemos; huma fragil & outra forte, como se differamos: corpo mais fragil que o vidro, & este he o que vemos; & alma mais forte que o aço, & esta he a que naõ vemos. Deve logo este espelho reflectir, & tornar fielmente para Deos a imagem que em si tem do mesmo Deos. Deve empregar nas obras de seu serviço & gloria, toda a sua alma, & todo o seu ser. A memoria em trazello sempre presente; o entendimento em conhecello; & a vontade em amallo. Nas almas que assim o fazem se revè Deos; porq̃ saõ espelhos fieys, onde acha a sua imagem viva, & fermosa. Mas outras que em si tem pintado tantos monstros, quantos saõ os peccados q̃ cometem, como lhe podem agradar? Oh representemos a imagem que recebemos. *Cujus est imago hæc?* De quẽ he esta imagem? He de Deos. Demos a Deos a imagem que he de Deos: *Reddite ergo quæ sunt Dei, Deo.*

Pſ. 4. 7. Marc. 12. v. 16. 17.

Mas se esta obrigação he geral em qualquer homem, no Sacerdote he muyto particular. Recebe o Sacerdote mays de Deos? Para ser espelho

Digitized by Google

lho fiel, tambem deve dar mays a Deos. Chriſto imprimio nelle mays vivamente a ſua imagem? Tambem a deve repreſentar mays vivamente. Duas ſaõ as eſpecies de creaturas, a quem Deos entregou ſua imagem; Anjos, & Homens. Mas ſe nós deſſemos outra terceyra eſpecie que juntamente foſſe Anjo, & Homem, ſem duvida aqui eſtaria mays expreſſa a imagem de Deos, como eſpelho em que as eſpecies do objecto ſe dobravaõ. Confeſſo que não ha eſta eſpecie de creatura na ordem da natureza; mas póde havella na ordem da graça, & deve havella no Sacramento da Ordem. Homem Anjo por obrigaçaõ do ſeu eſtado deve ſer hum Sacerdote. E não tenho menós prova que aquelle celebre Texto de S. Paulo, onde manda, que as molheres naõ deſcubraõ ſeus roſtros, & cabeças na Igreja, por amor dos Anjos: *Propter Angelos.* Iſto he (como expoem S. Anſelmo, S. Thomas, & S. Ambroſio) por naõ eſcandalizar aos Sacerdotes. Suppoem Paulo que hum Sacerdote he creatura de ambas as eſpecies, humana, & angelica, que como homem póde eſcandalizarſe, & como anjo não deve ſer eſcandalizado. Deve logo ſervir a Deos, como homem, & como anjo. Se recebeo de Chriſto duas eſpecies no Sacramento, huma como fiel, & outra como Sacerdote; como Sacerdote, & como fiel deve repreſentar a Chriſto em outras duas eſpecies. Ay miſeravel de mi, que devendo pelo officio ſer anjo, naõ ſei ſe por meus peccados perdio ſer homem? Na boca deſte vil, & corruptivel ſacco poz hoje aquelle divino Joſeph o ſeu trigo, & o ſeu copo; o trigo como a fiel Chriſtão; o copo, como a Sacerdote. Mas ſe eſſa meſma boca aſſim como em ſi teve o Sacramento da verdade duas vezes: *Verè eſt cibus, verè eſt potus,* houvera de fallar verdade, ſe quer huma vez, havia de confeſſar que naõ ſirvo a Deos, nem como Sacerdote, nem como Chriſtaõ. Oh quam pezado encargo

1. Cor. 11. 10.

Arnd Alapide ibi.

cargo toma, quem he dos Benjamins de Christo pelo officio, & o naõ procura ser pelo amor! Oh que desgraça será, se os que respeyta a terra cómo Anjos, expulsar o Ceo como demonios!

Ora huma consolaçaõ, & recurso me fica a mi, & a todos os que fetemem de que naõ correspondem a Deos conforme saõ obrigados. E he valermonos do mesmo Corpo de Christo que recebemos: & jà que he preço de nossa redempçaõ, offerecello ao Eterno Pae em satisfaçaõ de nossas dividas. Christo he imagem natural do Eterno Pae, & figura de sua
2. Cor. 4.4. Hebr. 1. 3. sustancia: *Qui est imago Dei, figura substantiæ ejus.* O homem tambem he a imagem de Deos, porem como accidental: pois já que o homem naõ reflecte para Deos a sua imagem accidental, o remedio he reflectir a imagem sustancial. Pediraõ huma vez os exactores de Cesar o tributo a S. Pedro, & a Christo Senhor nosso. Disse o Senhor a Pedro: Os Reys da terra a quem levaõ tributo; a seus vassallos, ou a seus filhos? Respõdeo Pedro: Aos vassallos. Tornou o Senhor: Logo livres estaõ os filhos: *Ergo liberi sunt filij.* Math. 17. 25. 26. Comtudo, por evitar o escandalo, vay ao mar: o primeyro peyxe que cair, abrelhe a boca, acharás nella hũa moeda de prata, dá por mim, & por ti: *Invenies staterem: illum sumens da eis pro me, & te.* Reparo se o Senhor fora filho do Emperador, claro estava o seu argumento, de que naõ devia tributo. Mas quando o tributo se ha de pagar ao Emperador; allegar a razaõ de filho? Sim; que o tributo de que o Senhor aqui fallava, tomado materialmente, era hum, tomado mysticamente era outro: materialmente era a moeda de prata, que se devia a Cesar; mysticamente era o preço de nossa redempçaõ que se devia ao Eterno Pae: isto he, o Corpo, & Sangue de Christo. E este tributo naõ estava Christo obrigado a pagallo; porque supposto que era homem como os outros homens, era filho

do

do mesmo Deos: mas para mostrar a semelhança da carne do peccado que sobre si tomou, com os tributos que ella devia, pagou por si, & por nós. S. Hieronymo: *Ostenditur similitudo carnis, dum eodem & Dominus & servus pretio liberantur.*

Pergũto agora: E a quem representa este peyxe que tinha a moeda na boca? Responde o nosso Portuguez S. Antonio: *Piscis est peccator.* Representa a hum peccador no meyo das ondas deste mundo. E quando vos parece que tem a moeda de prata na boca? Quando cõmunga o corpo de Christo. Poys bem póde levantar a caboça, & offerecer o tributo, que por muyto que deva, tem para pagar tudo. Aquelle peyxe assim como offereceo a moeda o deyxaraõ ir livre. Silveyra: *Sumit staterem, piscem dimisit.* Offereça o peccador o preço que tem na boca; que elle ficará livre. Aquelle peyxe hum Anjo lhe poz a moeda na boca, (dizem os Expositores) & S. Pedro lha tirou para a offerecer por tributo. Pelo contrario, ao peccador, hum filho de S. Pedro lhe mete a moeda na boca, & hum Anjo a offerece no Ceo por satisfaçaõ de seus peccados. Peyxes que andais nas ondas deste mundo: tendes hoje cada hum na boca vossa moeda de prata cunhada com a sua Cruz, moeda de ley: *Factum sub lege*, moeda que excede o valor do Ceo, & da terra. Levantay as caboças ao Ceo assim como a rocebeys, & dizey: Eterno Pay: Muytas saõ as minhas dividas, grandes os meus peccados: mas eis-aqui o tributo eu vos offereço os merecimentos de vosso Filho. E nem de sê vivaq̃ aceyta a moeda, & ficais livres: *Sumit staterem, piscem dimisit.*

Ser. in Domin. 7. post Trinit.

Naõ posso aqui deyxar de lembrarme do memoravel caso, que se refere na Historia do Reyno de Valẽça. Pelos annos do Senhor 1348. no lugar de Alboraya no mesmo Reyno, levando o Paroco o Viatico a hum enfermo, ao passar hum rio que vinha muy crescido, & pu-

jante

jante arrebatou o a corrente de modo que não pode escusar que lhe cahisse o cofre onde levava duas particulas. Escapando elle como pode foy correndo avisar os seus freguezes, dos quaes vierão muytos a buscar o cofre. Acharão-no em hum barranco, onde a agua tinha já minguado; porem sem as particulas dentro. Desconsolados, & ancioſos forão buscando atè a foz do rio, quando (oh maravilha do Omnipotente!) virão vir entrando desde o mar dous peyxes grandes com as cabeças levantadas, & as bocas abertas, mostrando nellas cada hum a sua particula. Tomando então o Paroco sobrepeliz, & estola, & hũ caliz na mão entrou de giolhos pelas ondas dentro, & chegandose aos peyxes que estavão perto, emparelhados, & quietos, lhe aparou o caliz: & elles estendendo mais as cabeças, lançarão as fórmas dentro; & logo se tornàrão ao mar alto. Voltando o Paroco para a sua Igreja, consumio as fórmas na Missa que disse: & para memoria do succesſo se lavrou outra Igreja, na qual depositárão o dito caliz, & cofre, & no retabolo do Altar mòr se acha hoje pintada toda a historia.

Não reparo aqui na semelhança do caso de Jonas: *Dixit Dominus pisci: & evomuit Jonam.* Mais traziaõ aquelles peyxes, q̃ a Jonas: *Ecce plusquam Jonas hic.* Não reparo que os peyxes mudos se virão então com a palavra de Deos na boca. Reparo na semelhança com o caso de S. Pedro tirando a moeda da boca de outro peyxe. Lá a paz hum Anjo, & a recolheo Pedro; aqui a recolheo hum filho de S. Pedro, & a tinha posto outro Anjo. O peyxe era hum sò, porque hũa sò era a moeda: aqui porque as moedas erão duas, erão dous os peyxes. Lá aquella moeda guardouse no erario de Cesar: aqui estas duas, depoys de consumidas as especies, guardáraõ-se no erario do peyto do Eterno Pae. Assim succede aos fieis quando naquella

Jon. 2. 11.

Matth. 12. 41.

mesa

meſa eſtaõ emparelhados, & quietos eſperando não q̃ lhe tiremo tributo da boca; ſenão que lho metaõ nella; & tantas ſaõ as moedas como as bocas. Mas paraque? Para que tornem a offerecer ao ſacrario donde ſahio, que he o ſeyo de Deos; cuja juſtiça com eſte preço infinito ſe dà a ſi por ſatisfeyta, & a nós por livres de noſſos peccados: *Sumit ſtaterem, piſcem dimiſit.* Oh grande ventura a noſſa! Darſenos Deos a nós, para podermos dallo a elle meſmo. Oh que amorpſa reflexaõ a deſtes eſpelhos! Receber Chriſto de nós na Encarnação o q̃ nos havia de dar no Sacramento: ſer a noſſa carne, carne ſua, para que a ſua carne tornaſſe a ſer carne noſſa: *Caro mea verè eſt cibus.*

§. IV.

SE Chriſto noſſo bem nos dà a comer a ſua propria carne, ſegueſe q̃ nos dá tambẽ a ſua alma, porq̃ a alma eſtá unida á carne: ſe nos dà a ſua alma & carne, ſegueſe mays que nos dá tambem a ſua peſſoa Divina, porq̃ a ſua peſſoa divina eſtá unida a ſeu corpo, & alma: ſe nos dà ſua peſſoa Divina, ſegueſe mays que nos dá todas as peſſoas Divinas da Santiſſima Trindade; porq̃ todas as Peſſoas Divinas ſaõ entre ſi inſeparaveis, por ſerem de huma ſó Natureza Divina: logo em qualquer indiviſivel das eſpecies de paõ nos dá Chriſto a toda a Santiſſima Trindade. Aſſim he, aſſim o cremos: *Caro mea verè eſt cibus:* A minha carne he verdadeyro comer. Com hũa palavra em hum indiviſivel de paõ nos dà Chriſto a todo Deos, & qualquer parte breve do Sacramento contem a todo Deos immenſo. Oh palavra quanto fundo tens; & quanto fogo! Aqui temos manifeſtas outras duas propriedades do eſpelho, & outras duas perfeyçõeſ divinas: *Videmus nunc per ſpeculum.* A primeyra he, que o eſpelho, ſe he concavo, & fundo, os objectos grandes os repreſenta como pequenos, porque ajunta no ſeu fundo as eſpecies. O Sacramento

cramento ainda q̃ exteriormente he espelho plano, & lizo, como estamos vẽdo, interiormẽte he espelho muyto concavo, & profundo, porque dentro das semelhãças de paõ, està o corpo de Christo, dentro de seu corpo està a sua alma; dentro da sua alma, & corpo està a Divindade, & a Divindade não tem fundo. Vede se he bem concavo o espelho. Que muyto logo que a objecto taõ grande, que chega a ser immenso, o represente tão pequeno que se reduz a hũ indivisivel de paõ? Mas nisto mostra o espelho do Sacramento a perfeyçaõ da indivisibilidade de Deos: o qual sendo immẽso está em qualquer parte: naõ cabendo no Ceo, cabe em hum ponto. Oh entendamos Senhores, q̃ os que tem muyto de Deos, & muyto de espirito, em qualquer parte cabem, & se accõmodaõ sem diminuiçaõ alguma de seu ser.

Desta propriedade do espelho se infere a segunda, & he, que o espelho concavo lãça de si fogo, que realmente queyma, porque ajunta os rayos da luz em seu centro. Assim o Sacramento como ajunta em si todos os rayos do Sol da Humanidade, & Divindade de Christo no fundo daquella palavra, *Caro mea*, a minha carne, lança de si fogo de amor, q̃ queyma os corações. E nisto mostra o espelho do Sacramento a perfeyçaõ do amor divino: *Videmus nunc per speculum:* porque deste modo se produzio ad intra o fogo do Espirito Santo que he amor. O Pae Eterno era sol increado: o Filho era espelho: *Speculum sine macula Dei maiestatis*, & espelho concavo; poys estava dentro do mesmo Pae: *Unigenitus, qui est in sinu Patris.* Vio este Sol a sua imagem neste espelho: & o Sol ferindo, o espelho reflectindo produsiraõ o fogo do Espirito Santo, que he amor eterno. E daqui veyo que como este espelho, que he o Filho de Deos, se inclinou para a terra, & nos mostrou a sua face, quando bayxou ao mundo; derramou em nós o mesmo fogo do Espirito

Sap. 7. 26.

Joan. 1. 18.

Digitized by Google

Rom. 5. Santo: *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris*, & para nos abrazar de amor he que se inclinou para a terra: Luc. 12. 49. *Ignẽ veni mittere in terram, & quid volo nisi ut accendatur?*

Mas porque o fogo tanto mais facilmente queyma, quanto mais perto està: não se contentou Deos com inclinar o espelho para a terra; isto he, com encarnar; senão que o meteo dentro em nossos corações: *Caro mea verè est cibus*; para que tendo nós lá dentro o fogo, nos accendessemos em seu amor divino. Oh Catholicos, sabeis o que comeis quando recebeis o Santissimo Sacramento? Comeis fogo: elle vay, por não fazervos horror, debayxo das cinzas alvas dos accidentes; mas na verdade he fogo: *Itaque contingit omnibus Christianis igne pasci*, disse o eruditissimo Padre Raynaudo.

Rayn. To. de Eucharistia mihi pag. 256.

Não parão aqui as maravilhas, senão que como este fogo tinha já subido á sua esfera, pela Ascensaõ do mesmo Christo ao Ceo, que fez o seu amor? Deu poder a todo o Sacerdote para o tornar a fazer descer à terra. Ensinou-os a ferir lume do Ceo sobre o altar, para que daqui o repartissem pelos demais fieis. O lume ferese dando com força com o fuzil na pedra, & tendo debayxo aparelhada a materia em que prende. O fuzil he aço, & ordinariamente se faz de hum pedaço de espada. Assim succede ao consagrar. Tem o Sacerdote preste a materia do Sacramento, que he o paõ, onde cahir o fogo do Ceo. Forma tenção em fé da promessa de Christo: & esta he a pedra; porque na pedra se figura a fé, como diz Laureto. Começa a proferir as palavras divinas: a palavra de Deos he o aço ou a espada: disse-o S. Paulo: *Sermo Dei & efficax, & penetrabilior omni gladio.* E não saõ necessarias muytas palavras, basta hum só pedaço desta espada, huma clausula breve de cinco dicções: Dão as palavras pela fé, o aço pela pedra. Cae o lume do Ceo, pega na materia do pão, & consome-a Hebr. 4. 12.

fome-a; & fica sustentado em si mesmo debayxo das cinzas que ficàrão do pão, que saõ os accidentes. Acodi fieis; que temos sobre o altar lume novo, lume de Christo: *Lumen Christi.* Vinde a encher deste fogo que trasborda do altar: *Ignis spiritualis* (diz S. Joaõ Chrysostomo) *ex sacra mensa refluvit.*

Hom. in Encœnis

A seus queridos Apostolos João, & Diogo não deu Christo huma vez poder para fazerem com a sua palavra descer fogo do Ceo; antes os reprehendeo de tal intentarem: *Vis dicimus ut ignis descendat de Cælo, & consumat illos? Et conversus increpavit illos.* E o poder que não deu a dous Apostolos, o dà a qualquer Sacerdote; que o mesmo he dizer as palavras da consagração: *Vis dicimus*, do que descer fogo do Ceo: *Ut ignis descendat de Cælo.* O que là reprehendeo ó pelo intentarem, aqui manda, & exhorta q o façamos: *Hoc facite.* Mas lá o fogo era material; & cà he divino: là havia de descer do Ceo aereo, & ca desce do Ceo Empyreo: là era fogo de vingança, & cá he de amor: aquelle era fogo para consumir os homens: *Ut consumat illos*; cá he fogo para os homens o consumirem a elle, & para elle nos alimentar a nòs; porq̃ he tal aquelle fogo, que em vez de nòs sermos o seu pasto, o nosso pasto he o mesmo fogo: *Contingit omnibus Christianis igne pasci. Caro mea verè est cibus*

Luc. 9. v. 54. 55.

Luc. 22. 19.

§. V.

VEmos já neste espelho: *Videmus nunc per speculum*, a grandeza do amor de Christo? Oh que abrazado, oh que aceso estava o coração de JESUS, quando tal demõstração de seu amor ordenou! Como chamaremos a este amor? Amor grande, amor forte, amor ardente? faltão palavras. Mas já que faltão, isso nos disculparà se lhe chamarmos ao q̃ parece, Amor delirante, amor loucos; ainda que na verdade amor saõ, & amor sabio. Perdoayme ô grão Senhor, que eu

Digitized by Google

eu ſou o que deliro, & vòs ſoys a eterna ſabedoria. Mas na verdade he tão eſtremoſo, & fòra de regra eſte voſſo amor para com eſtes voſſos homens; que ſe não tiveramos luz da fé, era prompto julgarmos que fazieis por elles loucuras. Eſtava em voſſo coraçao ateada a febre do amor: & ſe ha febres malignas que fazem delirar por exceſſo do calor preternatural; que muyto que houveſſe huma febre amoroſa, que fizeſſe o meſmo por exceſſo do calor ſobrenatural que he o amor? Poys deſſa febre do amor havia de julgar quem não tiveſſe fè, que procedião eſſes que parecem delirios, & ſaõ myſterios; eſſas que parecem fantaſias, & ſaõ finezas.

Zach. 10. 1. Profetizou Zacharias que Deos Senhor noſſo havia de fazer neves, ou fantaſias: *Dominus faciet nives:* lem os Setenta: *Dominus faciet phantaſias.* Eu acho que no Sacramẽto fez as neves, & fez as fantaſias: fez a neve de ſeu corpo eſtar preſente debayxo da neve dos accidentes de pão: & iſto meſmo foy fazer as fantaſias, porque que fantaſias mais varias & extraordinarias que as que fez no Sacramẽto? Mas a cauſa de ſerem tantas, tão varias, & extraordinarias as fantaſias, foy a força da febre, o exceſſo do amor. Digaõ-me: não parece fantaſia obedecer o Omnipotente à voz de hum homem, ainda que eſteja fóra de ſua amizade, & vir a porſelhe nas mãos com que o offendeo? Não parece fantaſia fazerſe Chriſto, que he o Cordeyro de Deos, & Paſtor noſſo juntamente, paſto das ſuas proprias ovelhas? Não parece fantaſia andar o Creador do Ceo entre mininos pelas ruas a viſitar os enfermos? Não parece fantaſia meterſe debayxo da noſſa chave entre quatro taboas de hum Sacrario, & ſogeytarſe ou à injurias dos infieys, ou aos deſcuidos dos negligentes, ou aos ſacrilegios dos peccadores? Sey eu que David huma vez que lhe importou fazerſe louco, as fantaſias que fez, &

Digitized by Google

& os sinaes disso que deu, torão demudar o rostro, topar nas portas, & deyxarse cahir nas mãos alheyas: *Immutavit os sum coram eis, & collabebatur inter manus eorum, & impingebat in ostia portæ.* E tambem sey, que o que David fez fingidamẽte, fez Christo de veras. No Sacramento demuda o rostro, porque a sua face humana, a esconde na das especies de pão: *Immutavit os suum*: & isto em presença nossa: *coram eis*. Deyxase cahir do Ceo (a nosso modo de fallar) nas mãos dos homens, & nellas he levado, como se perdéra o sentido: *Collabebatur inter manus eorum*. Quãdo o cõmungamos, muytas vezes topa nas portas da nossa boca: *Impingebat in ostia portæ*. Logo assim como aquelles, que não conhecião a David, o tiverão por louco; os q̃ não conhecessem por fé a Christo, dirião que parecia louco: pois taes erão as suas fantasias: *Dominus faciet phantasias.*

1. Reg. 21. 13.

Antes digo mais: que este caso de David louco parece que foy feyto para nos significar os excessos de Christo amante no Sacramento. Fundome em que aonde a Vulgata tem: *Collabebatur inter manus eorum*, que David cahia nas mãos dos outros homens; lé S. Agostinho: *Gestabatur in manibus suis*: que era levado nas suas proprias mãos. Digaõ-me agora: Qual he o homem, desde que o mundo he mundo, que póde ser levado de si nas suas proprias maos? Não ha outro algum senão Christo sacramentado. Porque consagrando o Senhor o pão em suas mãos: *Accepit panem in sanctas ac venerabiles manus suas*, ficou Christo nas mãos do mesmo Christo: *Gestabatur in manibus suis.* S. Agostinho: *Quomodo intelligatur in ipso David, secundùm literam, non invenimus: in Christo autem invenimus: ferebatur enim Christus in manibus suis, quando commendans ipsum corpus suum, ait: Hoc est corpus meum.* Desorte que o Senhor juntamente era Sacerdote, altar, & sacrificio: Sacerdote, por-

In Ps. 33.

Digitized by Google

que era o que sacrificava; sacrificio, porque era o sacrificado; & altar, porq̃ se sacrificou em suas proprias mãos. E não só ficou Christo nas mãos de Christo, senão no peyto do mesmo Christo quando o Senhor se commungou, ficando o relicario tão veneravel por si como a reliquia. Logo se em David o deyxarse levar nas mãos alheyas parecia loucura aquem não conhecia bem a David; deyxarse Christo filho de David, & filho de Deos levar nas mãos alheyas, & levarse nas mãos proprias por nosso amor, como não pareceria loucura, a quẽ não conhecesse a Christo? E por ultima conclusaõ, cõtendo o Sacramento tantas, & tão varias fantasias, denotase que era ardente a febre do amor que as causava: *Dominus faciet nives: faciet phantasias.* Oh neves como cegays a nossa vista! Oh fantasias como deslumbrays os nossos entendimentos! Mas que vista, & que entendimento não ha de cegar, & deslumbrarse, quando conhece, que o corpo, alma, & Divindade de Christo nos dá Christo em hum bocado: *Caro mea verè est cibus?*

A vista deste estupendo amor de Christo para comnosco, que amor he, ô Catholicos, o que mostramos nós a Christo? Jà eu supponho que he amor o nosso, mas sey que em muytos supporey falso. Mas dado que haja em nòs amor a Christo, que nome daremos tambem a este amor? Ay de nós! Se o amor de Christo he grande, o nosso he muy pequeno; se o de Christo he ardente, o nosso he tibio; se aquelle he forte, este he muy fraco. O amor de JESUS a quem não tivesse luz da fè, pareceria louco: o nosso amor, a quem tiver luz da razão, parecerà demasiadamente prudente. Oh como somos prudentes, & moderados em amar a Deos! Como somos amigos de não dar hum passo fóra da carreyra da vida commua! He o que disse a S. Madre Teresa de JESUS: *Aun nò està el amor que saque de seso.* Não se ateou em nós a febre

do

Digitized by Google

do amor, estão os pulsos muy pausados, porque o coração não está enfermo, como o da esposa quando dizia: *Amore langueo.* Não nos pegou Christo a sua febre do amor, que faz fazer loucuras. Tantas communhões, & tão pouco amor de Deos! Tantas vezes tenho dentro em meu peyto o' fogo do Sacramento, & ainda não pegou em meu coração! Sabem porque? Não está disposto: ha nelle muyta humidade da lascivia, muyta dureza da soberba, muyto vento da vaidade, muyta terra da ambição. Os corações q̃ se dispõem, ainda sem lhes tocar o fogo, só com o sentir ao longe voão como polvora, levando comsigo quãto encõtrão. Assim succedeo àquella maravilha da graça Sor Joanna de JESUS. Hia huma vez pela rua levada em braços de dous homens por estar tolhida, & vio ao longe passar o Santissimo Sacramento em hũa procissão. Tomou tal fogo, que voou pelos ares levando comsigo pegados os dous homens, distancia de cinco tiros de pedra. Que he isto? He que a polvora estava bem seca, & refinada; sentio o cheyro do fogo, & voou arrebatando comsigo o q̃ a impedia. Bem sey que isto he milagre, & cousa que não devemos, nẽ podemos imitar. Mas se ha corações que voaõ com este fogo só sentido de longe; porque não ha de haver corações que aqueção tendo-o dentro de si? Hum Saõ Simeão Estilita esteve em pè 80. annos na sua columna, sem outro comer, nem beber mais que o Sacramento: podendo dizer com propriedade: *Caro tua verè est cibus.* Torno a dizer: bem sey que isto he para admirar, & não para imitar. Mas se a cõmunhão de cada 8. dias teve em pẽ a Simeão 80. annos: está mesma communhão de 8. dias, & de 4. & de cada dia, porque nos não ha de ter mão em pè sem cahir da graça de Deos, esses 8. dias? He que não pegou em nòs o fogo que pede a estatura recta. Poys advirtamos, que he sentença de S. Paulo, que assim [Hebr] 6.7.

Digitized by Google

sim como a terra sobre que desce do Ceo muyta agua, & não dà fruto, he terra de maldição, & reproba: assim tambem o coração sobre quẽ desce muytas vezes este fogo do Ceo, & não cobra calor, he coração (hia a dizer reprobo) Deos sabe o que será: temamos nós o que póde ser. Oh ponhamos nossos corações diante daquelle espelho, sem os desviar a hũa nem a outra parte, para que os rayos, que de seu centro saem unidos, nos abrazem em seu amor: & sejão os nossos corações pasto daquelle fogo, assim como aquelle fogo he pasto de nossos corações: *Caro mea verè est cibus.*

§. VI.

TEmos desatado nò, & nó todos os do nosso enigma. Porque primeyramente temos visto como o Sacramentò he espelho onde por fè vemos agora as cousas invisiveis, quaes saõ as perfeyções divinas, que depoys esperamos ver face a face. Alli se vé, não sòmente a sua liberalidade, indivisibilidade, & o seu amor, (como mostramos) senão tambem (como podiamos mostrar, se dera lugar o tempo) a sua Omnipotencia, a sua Sabedoria, a sua Eternidade: porque o Sacramento he huma memoria de todas as maravilhas do poder de Deos, he huma traça admiravel, onde se recopilaõ todos os mysterios, & hum final, & penhor da eterna vida, como lhe chama a Igreja. Neste espelho vimos tambem, como Christo Senhor nosso he o liberal, que ficandose com a natureza humana, que de nós recebeo na Encarnação, essa mesma nos dà no Sacramentò, para que ficando dentro em nós lha possamos melhor offerecer por satisfação de nossas culpas. Vimos como desta dadiva tanto leva quem a recebe huma vez em especies de pão, como quem a recebe duas em especies de pão, & de vinho; & como o Sacerdote não recebendo mais q̃ os outros fieis, fica com tudo mais obrigado a servir & amar

Digitized by Google

amar a Deos. Vimos como Christo he o Rey da Gloria, que quiz primeyro pagar o tributo de nossas dividas, & obrigação: & para isso tomou forma de moeda no Sacramento escondendo nelle o preço de nossa redempção, que he seu Corpo verdadeyro, & como para receber da boca dos que cõmungão, este preço, se nos veyo a meter na boca. Vimos como este he fogo, que ficandose no Ceo desce á terra em virtude das palavras da consagração, consumindo a sustancia de pão, em cujos accidentes se conserva. E como este fogo se nos dà em neve: *Dominus faciet nives*. E he fogo que se come: *Contingit omnibus Christianis igne pasci*, & procedido da febre do amor divino para com nosco, da qual febre nos vem a nòs a saude espiritual; & q̃ causa loucuras procedidas de sabedoria infinita. Vimos finalmente como Christo sacramentado he levado nas suas proprias mãos, & dentro em seu peyto.

Desatado pois o enigma; resta que aquelle divino Sansaõ Nazareno, que nestes seus despososorios cõ a Igreja, o fez & propoz, nos dè tambem o premio, porque suppoſto que pela explicação nada merecemos, poys o mesmo Senhor o revelou: mas pela fé, com que cremos o que revelou, merecemos muyto. O premio que Sansaõ deu aos seus convidados foy hum certo numero de tunicas, despojando para isso, dellas a outros tantos Filisteos seus inimigos, a quem postrou em terra, & lhes tirou a vida. O premio qne JESUS dà aos seus convidados, que o recebèrão dignamente, he a cada hum sua tunica de graça. E esta graça he a mesma que tirou aos anjos seus inimigos, aos Filisteos infernaes, a quem derrubando em terra, privou da vida da mesma graça, & gloria: & os dons que a elles tinha dado, deu aos homens, para que subão, ao lugar que elles perdéraõ. Oh que lustrosa, oh que alva he esta vestidura da graça? Tenhamos

por

Digitized by Google

por reverencia de quem a deu, ſentido em a não manchar com noſſas culpas, ou ao menos em a não deſpir pelo peccado mortal, paraq̃ o meſmo Senhor nos viſta por cima della outra mais alva, & mais luſtroſa, que he a de ſua gloria.

Oh amoroſiſſimo JESUS, verdadeyro amante de noſſas almas, que para as enfeytiçar com voſſos amores, vos deſtes neſſe bocado. Olhay ô Paſtor ſoberano deſde eſſe throno, cõ olhos miſericordioſos para eſtas voſſas ovelhinhas, que aqui eſtão juntas no apriſco deſta Igreja. Vedes Senhor: todas eſtas ſaõ compradas com o voſſo Sangue, marcadas com a voſſa Cruz, & apaſcẽtadascom a voſſa Carne. Com ſeus balidos vos confeſſaõ por verdadeyro Deos, & verdadeyro homẽ, Creador, & Salvador noſſo, reconhecendo que ſò a vòs he devida toda a honra, & gloria. Aqui, Senhor, eſtamos com voſco, & aqui eſtais vòs com noſco. Oh que ventura! De donde a nòs tal ventura, como termos a noſſo Deos com-noſco morador de aſſẽto dentro em noſſas caſas, para conſolação de todos noſſos trabalhos, & propiciatorio de noſſas culpas? Oh quem fora puro eſpirito livre do cativeyro deſta carne, & deſte mundo, para vos aſſiſtir continuamente, não cuydando mais que de amarvos, & louvarvos! Oh ſe chegàra aquelle alegre dia, em que vos viramos face a face, & não por eſpelhos, nẽ enigmas; aquelle fermoſo dia, & hora em que nos diſſeſſeis: Almas: eisme aqui já não eſcondido, ſenão manifeſto: atègora creſtes, agora vede. Mas em quanto não chega eſte deſejado prazo, ô vida minha, eu farey penhora de vós em vòs meſmo. Eu vos recolherey em meu peyto muytas vezes: & alli, jà que ſoys eſpelho, me reverey em vós, & à voſſa viſta comporey todas minhas acções, & emendarey meus defeytos. Já que ſoys tributo por meus peccados, & preço de minha redempção, vos offerecerey em ſatisfação

Digitized by Google

ção delles a voſſo Pae. Já que ſoys fogo, me chegarey a vós para me inflamardes em voſſo amor. Depoys diſto vos importunarey com minhas petições. Senhor, aſſim como he certo que eſte Sacramento he myſterio da fé, aſſim vos peço, veja eu reduzidas à voſſa fé todas as almas que eſtão nas trevas da infidelidade. Meu Deos: olhay quantas nações, quantos povos, quantos reynos não vos conhecem, nem ſabem que vós as creaſtes, & morreſtes por ſeu amor: não conſintais tal cegueyra: manday varões Santos, & Apoſtolicos que publiquem voſſo nome: arvoreſe em todo o mundo a voſſa Cruz: haja em todas as partes do mundo altares, ſacrificios, ſacramentos, ſalvação. Senhor, aſſim como he certo, que eſte Sacramento he vinculo de concordia, & paz: aſſim vos pedimos deys a toda voſſa Igreja, & aos Principes Chriſtãos paz, & concordia. Preſentimos que eſtays indignado contra a voſſa Igreja, & com razão, porq̃ crecem os peccados: eſtays cõ a eſpada deſembainhada: ah Senhor não deſcarregueis o golpe: eſperaynos, que nós nos emendaremos; miſericordia, miſericordia Senhor, aſſim como he certo que eſte Sacramento he Viatico para os que deſta vida fazem jornada para a eternidade, vos peço não permitais morrão em peccado mortal tantas almas. Oh Deos de ſumma clemencia, quantos a eſta hora que iſto eſtou dizendo terão em todo o mundo entrado em paſſamento eſtando em peccado mortal? Senão acodis Senhor, morrem, & condenão-ſe. Acodi depreſſa, ou lhe day mays vida, ou mays auxilios, para ſe porem em voſſa graça. Olhay Senhor que ſe ſe perdem, depoys naõ lhe haveis de valer eternamente. Finalmente Senhor, aſſim como he certo que eſte Sacramento he hum epilogo de todas voſſas bençõe, lançaynos deſde eſſe trono a voſſa benção, para que creſçamos em voſſa graça. Almas, o Senhor nos abençoa. Todos com affecto

Digitized by Google

fecto pio, & vozes concordes, clamem: Bendito, & louvado seja o Santissimo Sacramento, mysterio da fé: bendito & louvado seja o Santissimo Sacramento, fonte da graça: bendito & louvado seja o Santissimo Sacramento penhor, da gloria: *Quam mihi, &c.*

PRA-

Digitized by Google

PRATICA
DA DOMINGADA
PAYXAÕ.

Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum: Jesus autem abscondit se, & exivit de templo. Joan. 8.

§. I.

HOJE intentàraõ os homens apedrejar a Deos. Horrendo atrevimento! E hoje se apartou Deos, & escondeo dos homens. Horrendo castigo! Mas quem dissera, que este mesmo atrevimento, & este mesmo castigo encorrem tantas vezes os miseraveis peccadores? Ah peccadores! Naõ he assim, que a nossa alma he templo onde habita Deos? *Vos estis templum Dei vivi*: diz S. Paulo. Naõ he assim, que os peccados que cõmettemos contra Deos, saõ pedras com que offendemos a Deos? *Lapides sunt offendicula peccatorum*: diz o Cardeal Hugo. E naõ he tambem verdade, que ao commettermos hum peccado, conforme a gravesa delle, assim se ausenta Deos do templo da nossa alma, & se esconde della? *Iniquitates vestræ*, (diz Isaias) divi-

2. Cor. 6. 12.

Isai. 59. 2.

Digitized by Google

diviſerunt inter vos & Deũ veſtrum: eys-ahi o apartamento: *& peccata veſtra abſconderũt faciem ejus à vobis:* eys-ahi o eſconderſe. Logo bem ſe ſegue, que no meſmo atrevimento, & no meſmo caſtigo, em que os inimigos de Chriſto hoje cahirão, cagem todos os que peccão.

Tão neceſſariamente ſe ſegue: que a meſma differença, que ha da noſſa parte no offendermos a Deos, eſſa meſma ha da parte de Deos no eſconderſe de nòs. Notem. Ha huns peccadores de quem Deos ſe eſconde: *Abſcondit ſe;* porém não ſae delles. Ha outros de quẽ Deos naõ ſò ſe eſconde, mas tambem ſae: *& exivit;* porém torna. E ha outros finalmente de quem Deos naõ ſó ſe eſconde, & ſae; porém ſae para nunca mays tornar. Os primeyros, de quem Deos ſe eſconde, porém não ſae; ſaõ os tibios no ſerviço de Deos, que cada dia cõmettem muytos peccados veniaes. Os ſegundos, de quẽ Deos ſe eſconde, & tambem ſae, porém torna, ſaõ os que cahirão em peccado mortal, mas fizerão penitencia delle. Os terceyros de quem Deos ſe eſconde, & ſae, & nunca mays torna, ſaõ os obſtinados, & impenitentes até a hora de ſua morte. Todos eſtes peccadores ſaõ de algum modo pedras: porq̃ todos participaõ mays, ou menos das qualidades da pedra. Tem a pedra tres mays conhecidas qualidades; ſer fria, ſer pezada, & ſer dura. Os tibios participaõ da pedra a frieza, porque nelles ſe esfria o fervor da caridade, ſuppoſto que naõ participaõ tanto do pezo, porque ſeus peccados ſaõ leves; nem a dureza, porque he mais facil arrependerſe delles. Os que cõmettérão culpa grave, & ſe arrependérão, participaõ da pedra, naõ ſò a frieza, porque perderão o calor do amor de Deos; mas tambem o pezo, porque cahirão do eſtado da graça. Os obſtinados participaõ da pedra, alèm da frieza, & pezo, tambem a dureza, porque ſe não abrandárão aos golpes da inſpiração divina;

Digitized by Google

divina. Vejamos agora mays em particular, como todas eſtas pedras offendem a eſte Senhor: *Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum*; & como eſte Senhor ou ſe eſconde ou ſe aparta de todos eſtes peccadores: *JESUS autem abſcondit ſe, & exivit de templo.*

§. II.

O Primeyro genero de peccadores ſaõ os tibios, os deſcuidados de ſeu aproveytamento, os froxos no ſerviço de Deos. Eſtes imitaõ a pedra na frieza, & deſtes ainda que Deos naõ ſae, todavia ſe eſconde; cõ elles mora, porem naõ trata com elles; com elles mora porque em fim eſtaõ em ſua graça; porem não trata com elles, porque em fim eſſa graça he mais pouca. Levantou David o deſterro de ſeu filho Abſalaõ, permitindolhe tornaſſe para a corte, mas acreſcentou logo, que lhe naõ havia de ver o roſtro: 2. Reg. 14.24. *Revertatur in domum ſuam, & faciem meam non videat.* E deſte modo eſteve dous annos ſem fallar o pae com o filho. Mas ſe David era pae, em que funda David eſte modo de proceder? Argumentemos com as meſmas palavras, com que argumentava, & ſe queyxava Abſalaõ: *Quare veni de Geſſur...* Ibid. *ſi memor eſt iniquitatis meæ, interficiat me.* v. 32. Para que me chamàrão do deſterro? ou ElRey me tem por ſeu filho, ou não? ou eſtou em ſua graça, ou fòra della? Se não ſou filho, nem eſtou em ſua graça, mate-me: ſe eſtou já perdoado em ſua graça, & como filho; porque me não vè, nẽ falla? Eſte era o argumento de Abſalaõ; mas tem facil reſpoſta. Era Abſalaõ filho de David, porèm filho pouco amado; eſtava em ſua graça, porém pouco na ſua graça. Se he filho, & eſtà em graça, não eſteja apartado de ſeu pae: *Revertatur in domum.* Mas ſe merece pouco amor de ſeu pae, não veja o ſeu roſtro: *Faciem meam non videat.* Sabem quem he David?

Digitized by Google

vid? Figura de Deos. E quẽ Abſalaõ? Figura de hum negligẽte no ſerviço de Deos. Huma vez perdoadas ſuas culpas graves, ſe as teve, em graça eſtà de Deos, filho ſeu he, torne para caſa: *Revertatur in domum.* Mas gozar de ſua viſta, & familiaridade, iſſo não. Porque? Porque não he fervoroſo, & daqui á manhã tornará a ſeus antigos vicios, como tornou Abſalaõ. E hum tibio, ainda que Deos o não deſterre de ſi, com tudo eſconde lhe ſeu roſtro: *Faciẽ meam non videat:* ainda que Deos ſe não ſaya delle: *& exivit,* com tudo eſconde ſe: *abſcondit ſe.* Se quizer naõ ter a Deos eſcondido, & verlhe a face, trate de ſer perfeyto: porque ſó os perfeytos logrão inteyra preſença de Deos.

Gen. 17 *Ambula coram me, & eſto perfectus:* diſſe Deos a Abraham: Anda á minha viſta, & ſé perfeyto. Dous ſentidos podem ter eſtas palavras, & ambos verdadeyros. O primeyro: ſe queres adquirir perfeyção, anda à minha viſta. O ſegundo: para andares à minha viſta, adquire perfeyção. Porque aſſim como, para procedermos bem, o remedio he andar em preſença de Deos; aſſim para conſervar eſſa preſença de Deos, o remedio he proceder bem. Eſtes dous pontos, ſer perfeyto, & ter a Deos preſente, tem entre ſi cauſalidade mutua: & taõ annexos andaõ, que perdido hũ, perde-ſe o outro. Quem naõ andar em preſença de Deos, logo ha de cahir da perfeiçaõ: & quem cahir da perfeyção, logo ha de perder a preſença de Deos. Porque dos imperfeytos, & tibios, ainda que Deos não ſae, ao menos eſcondeſe.

E ordinariamente he muyto leve a culpa, que baſta para o perdermos de viſta. *Fili ſerva mandata mea... qua-* Prov. 7. *ſi pupillam oculi tui.* Filho 2. (diz Deos ao homem) ſabes como has de guardar os mãdamẽtos da minha Ley? Como as meninas dos olhos. E que ſegredo, ou proporçaõ encerra eſte ſimil da Ley cõ as meninas dos olhos? Notem:

Digitized by Google

tem: Deos Senhor noſſo he luz que nos allumia para vermos: *Lux vera, quæ illuminat omnem hominem*: os peccados leves ſaõ argueyros, conforme lhe chamou Chriſto: *Quid autem vides feſtucam in oculo fratris tui?* Poys eys-ahi porque a Ley ſe manda guardar como as meninas dos olhos: porque aſſim como hum ſò argueyro poſto bem ſobre a menina do olho, o naõ deyxa ver a luz: aſſim qualquer peccado leve poſto diante da Ley de Deos, naõ nos deyxa ver a Deos. A luz naõ ſe auſentou, alli eſtá onde eſtava: mas o noſſo argueyro a eſconde. Aſſim tambem Deos naõ ſe apartou dos que ainda eſtaõ em ſua graça: mas as noſſas imperfeyçõens no-lo eſcondẽ. Poys que ha de fazer quem deſeja ver a Deos com toda a luz? Defender os olhos atè de argueyros, & ſe algum lhe cahio, chorallo, que com as lagrimas ſe tira o argueyro, & fica mays clara a viſta: *Fili ſerva mãdata mea... quaſi pupillam oculi tui.*

Joan. 1. v.

Luc. 6. 41.

Refere Lyra ſer opiniaõ dos Rabbinos, que a cauſa, porque Faraò mandou caſtigar o ſeu copeyro, & o ſeu meſtre de cozinha, foy, por deſcuydo que cõmetteraõ nos ſeus officios: porque dizem que o copeyro miniſtrou o vinho a Faraò com huma moſca dentro: & que o meſtre da cozinha, ſe lhe achou huma pedrinha dentro do paõ. Se para perder a graça de hum Rey da terra baſtaõ taõ leves deſcuydos de ſeus ſervos: para perder ao menos a viſta, & familiaridade de Deos noſſo Senhor, porque não baſtarão tantos mays, & tanto mayores deſeytos, em que todos os dias cahimos? O paõ, & vinho que ſe offerece na meſa de Deos, ſaõ as noſſas obras: mas oh quantas pedrinhas leva miſturadas eſte paõ! *Lapides ſunt offendicula peccatorum*: & quantas ſavandijas mortas leva eſte vinho! Eys ahi porque eſte ſoberano Rey nos nega a viſta, quando nos naõ prive de ſua graça.

Digitized by Google

§ III.

OHprouvera a Deos naõ fora esta verdade taõ confirmada com os exemplos de muytas almas, que por se naõ defenderem bem destes argueyros de peccados leves, Deos lhes escondeo a luz, de sua presença! S. Gertrudes confessa de si, q̃ por huma conversaçaõ que teve em materia vã, a privou Deos de sua presença, & familiaridade por espaço de onze dias, & foraõ os unicos, que sentio escondido a Deos em espaço de nove annos, que tinhaõ passado até o tempo em que escreveo isto. Onze dias de Deos enojado por huma palavra vã! que será de nòs com tantas conversações ociosas, & nocivas? A Beata Veronica de Binasco por olhar com algũa curiosidade para huma freyra que lhe ficava vizinha ao tempo da Missa, foy reprehendida por hum Anjo com tal severidade, que cuydou morrer, & chorou tres dias continuos. Tres dias de lagrimas por hum divertimẽto ao tempo da Missa! que será de nós, que nem sey se comprimos com o preceyto de ouvir Missa? De hum devoto Sacerdote refere o P. Penequim no livro que fez do Amor divino, que sendo vencido do sono quando estava rezando, ao acordar vio que Christo Senhor nosso lhe voltava as costas. Volta Deos as costas por hũa tẽtação de sono mal resistida ao tẽpo da reza! q̃ será de nòs, que mais dormimos, que rezamos? O P. Frey Joseph Gavarri escreve, que huma sua tia, molher Santa, & de cuja beatificaçaõ se tratava, por cõmetter hum peccado venial, de differir para outro tempo huma obediencia, a reprehendeo taõ asperamẽte o Senhor, que os ossos se lhe desencayxáraõ, de que padeceo por nove annos cõtinuas, & graves dores. Nove annos de dores gravissimas por huma falta na obediencia ao Prelado! que será de nòs com tantas desobediencias claras contra a Ley de Deos? O P. Joaõ Fernandes

Digitized by Google

des da Cõpanhia de JESUS costumava conversar, & rezar com o seu Anjo, & este o acordava: huma vez, que chamando-o, se naõ levantou logo, porque estava cãçado, ausentouselhe, & depoys de muytas lagrimas, & orações, entaõ tornou a apparecerlhe. Para q̃ se ve ja que naõ só Deos se esconde por esta causa, senaõ tambem o seu Anjo: & que o remedio de tornar a ver a luz, he tirar os argueyros; o modo de os tirar, he chorando.

Eys-aqui poys quam leves argueyros nos impedem a luz: eys-aqui as pedrinhas que misturadas no paõ que offerecemos a Deos, nos desviaõ de sua presença: & eys-aqui as pedras, que senaõ fazem a Christo sairse do templo, ao menos fazem-no escõderse: *JESUS autem abscondit se.* Ah irmãos: & que comparaçaõ tem estes defeytos que nomeamos, com os nossos que todos os dias encorremos? E ouzamos queyxarnos de q̃ naõ sétimos sossego da consciencia, & que Deos se esconde de nòs: ainda este he mayor defeyto, porq̃ sobre naõ vermos a Deos, mostramos, que nos naõ vemos a nòs: se nos viramos a nòs, souberamos a causa porque naõ vemos a Deos. Diga irmaõ: murmura ás vezes de seu proximo, diz a sua mentira confiado de que naõ he com juramento, ou o juramento, confiado de que naõ he com mentira? Sim. Tem algumas demasias no vestir, comer, dormir, & conversar? Ainda mal. Tem jà concordado, & rendido aquelles quatro elemẽtos de que he composto o homem mundano; foço da ira, ar da vaidade, agua da lascivia, & terra da ambiçaõ? Cada qual em mim está em seu ponto, & com excesso. Cumpre com as obrigaçõ̃es de seu estado, & officio? Cõ muyto poucas. Abstem-se de sospeytas, & juizos contra a caridade de seus proximos? Raramente. Resiste ás distraçõ̃es que tem na oraçaõ, se he que tem oraçaõ? Vou para onde a imaginaçaõ me leva. E finalmente

Digitized by Google

quando se sente com menos peccados, sobelhe presunpção de sua virtude? Sim Padre. Ora pois, como não quer ter a Deos escõdido? Vejase a si, & entenderá, porq̃ Deos o naõ vè a elle. Muyta merce lhe faz de o naõ despedir de casa, mas o seu rostro, porque lho ha de mostrar em quanto se naõ emenda? *Revertatur in domum suam: faciem autem meam non videat.* Olhe lá naõ perca a graça de Deos, porque dos veniaes se escorrega facilmente aos mortaes; que entaõ naõ só se esconde Deos, senaõ que se sae do templo: *JESUS autem abscondit se, & exivit de templo.*

§. IV.

TEmos entrado no segundo discurso, que he do segundo genero de peccadores: & saõ os que cahiraõ em peccado mortal, supposto que costumaõ arrenderse: estes imitaõ a pedra não só na frieza, mas o que mais he, no pezo: porque cahiraõ da altura da graça de Deos, & se entaõ morrerem, (o que se suceder, naõ he nenhũ milagre) vaõse direytos ao centro, q̃ he o inferno. E destes naõ sò se esconde, senaõ q̃ sae Christo: *Exivit de templo.* No Capitulo 12. de Ezequiel temos huma representaçaõ expressa desta verdade. Disse Deos àquelle Profeta: Filho do homem: tu habitas no meyo de gente peccadora, entrouxa o teu fato, & ajũta todos os aparelhos que costuma ajuntar hũa pessoa que muda de terra: & logo abre huma brecha na parede, & sae-te por ella ao anoutecer: *Perfode tibi parietem, & egredieris per eum:* & levaràs o rostro cuberto de sorte que naõ vejas: *Faciem tuam velabis, & non videbis terram.* Agora vaõ humas palavras, que nos fazem reparar em todas as circunstãcias deste caso. Se te perguntarem (acrecentou o Senhor) que he o que fazes? respondelhes: Eu sou o vosso final: assim como eu faço, assim vos succederà: *Ego portentum* Ezech. 12. 5. 6. Ibid. v. 11.

Digitized by Google

tentum veſtrum: quomodo feci, ſic fiet illis. Eu ſou o voſſo final, aſſim como eu fiz, aſſim vos acontecerá a vòs. E que caſo he aquelle, em que todas as circunſtancias deſte ſe verificaõ? Naõ ley eu no ſentido myſtico qual ſeja outro mays proprio do que quádo Chriſto ſe ſae do templo de huma alma deſpedido pelo peccado mortal. Ora vejaõ. Filho do homem he Chriſto, como elle meſmo ſe chamou: Iſrael, que quer dizer, O que vè a Deos, & era o povo em que Deos habitava, ſignifica huma alma que eſtava em graça: mas porque eſta alma o offendeo, & exaſperou: *Quoniam domus exaſperans eſt*; que faz Chriſto? O q̃ fez Ezequiel: *Quomodo feci, ſic fiet illis.* Ezequiel eſcondeoſe: *faciem tuam velabis*; & Chriſto eſcondeſe: *abſcondit ſe.* Ezequiel, alèm de eſconderſe, ſahioſe: *egredieris*; & Chriſto tambem ſe ſae: *& exivit de templo.*

Ezech. 2. 5.

Mas naõ paraõ aqui as ſignificações daquelle final: *Ego portentum veſtrum.* Notem. Ezequiel levou comſigo as alfayas: Chriſto ao ſairſe de huma alma, leva comſigo a graça, & virtudes q̃ a adornavaõ: *Quomodo feci, ſic fiet illis.* Mays: Ezequiel naõ chama aqui a Iſrael, povo, nem gente, ſenão caſa: *Domus exaſperans eſt:* porq̃ aſſim como hum morador ſe ſae de ſua caſa, aſſim elle ſe ſahia do povo, & aſſim ſe ſae Chriſto de huma alma: *Quomodo feci, ſic fiet illis.* Mays: Ezequiel naõ quiz ſair pela porta, ſenaõ pela ruina: a ruina em huma alma he o ſeu peccado, & Chriſto naõ ſe ſae, ſenaõ pela ruina do peccado: *Quomodo feci, ſic fiet illis.* Oh pobre caſa, paraque exaſperaſtes a teu habitador? Agora ficaràs aberta, deſpojada, & ſolitaria; aberta pela ruina do peccado, deſpojada da graça, & virtudes; & ſolitaria, porque te deyxou Chriſto: *Jeſus autem abſcondit ſe, & exivit de templo.*

Digitized by Google

§. V.

OH almas, ponderemos bem quam terrivel castigo, quam extrema desgraça he sairse Deos de hũa alma. Oh se viramos a estranha, & repentina mudança que passa dentro em hũa alma no ponto em que perde a graça de Christo, como ficáramos assombrados! Mas já que o naõ podemos ver com os olhos, vejamolo de algũ modo com o entendimento em hum simil, & seja este tirado do mesmo lugar de Ezequiel, como logo apontarey. Supponhamos que o Sol assim como huma vez parou ao mandado de Josuè, & outra retrocedeo á vontade de ElRey Ezequias, & outras muytas se eclipsou por varias causas; supponhamos, digo, que huma vez desapparecia ou se apagava por mandado de Deos: como ficaria todo este mundo envolto em hum negro manto de trevas, como andariamos os homens attonitos de hũa parte para a outra, todos a perguntar, & nenhum a saber dizer nada; salvo que he chegado o dia do Juizo. E que mudanças se seguiriaõ em toda a natureza, desta primeyra mudança? As estrellas, & a Lua naõ dariaõ luz, porque toda a que daõ he emprestada do Sol. Por conseguinte não influiriaõ na terra, porque a luz he o vehiculo das suas influẽcias. Secariaõ logo todas as plantas; porque com estas influencias do Sol, & mays astros, he que nascem, & crescem. Não haveria logo animaes terrestres, & volateis, porque das plãtas se sustentaõ estes, & hũs dos outros. Pararia tambem o movimẽto do mar, porque este depẽde da Lua; & por cõseguinte cessarião de correr as fontes, porque estas dependem do movimento do mar pela mesma causa: & corrompersehiaõ as suas aguas, & morreriaõ os peyxes: naõ teriaõ os homens nem a luz do fogo, por falta de materia, porque o Sol he o que cria a lenha, & os mineraes: cessariaõ os officios todos, como cessaõ em hum homẽ cego,

Digitized by Google

cego, poys o Sol he os olhos do mundo, como lhe chamou S, Ambrosio. Em fim, tanta differença haveria deste mundo àquelle mundo, como do ser ao perecer, porque o mundo pereceria. Este foy o juizo de S. Dionysio, quando vio o eclipse do Sol na morte de Christo: *Aut Deus naturæ patitur: aut mũdi machina dissolvetur.* Hũa de duas, (disse aquelle Filosopho) ou quem fez o mundo he offendido: ou o mesmo mundo se acaba: porque mundo sem Sol brevemente naõ será mundo.

In Epist ad Apollophan.

Levantate agora espirito meu, & atroa esta Igreja sò com tres palavras. Quereis ouvillas? Christo JESUS he Sol: o homem he mundo pequeno: logo o homem sem Christo he o mundo sem Sol. Christo he Sol: assim o dizem as Escrituras: *Orietur vobis Sol.* O homem he mundo pequeno; assim lhe chamaõ os Santos Padres: logo o homem sem Christo, he mundo sem Sol: assim o convẽce a força da razaõ. Poys se Christo se ausenta de huma alma: *exivit*; que mudanças haverà nesta pobre alma? Oh como se diminuiràõ tambem as influencias, & favores de MARIA Santissima, Lua fermosa, & dos Santos, estrellas brilhantes! Oh como murcharàõ as flores das virtudes, & os frutos das boas obras! Como se apagará o fogo do amor de Deos! Como se corromperàõ os costumes! Como cessaràõ todos os officios da caridade, & todo o merecimento das boas obras! Como ficará tudo ás escuras! Que he isto? *Aut Deus naturæ patitur: aut mundi machina dissolvetur:* Ou o Deos deste mundo padece: ou este mundo se acaba. E para fallar mays ao certo; ambas as cousas saõ. Acabase, & perece esta alma, se neste estado fica; porque o homem sem Deos naõ he nada: & padece o Deos desta alma, porque esta alma offendeo a Deos. Em fim que o homem sem a graça de Christo he o mundo sem Sol, disse o A Lapide: *Ipse est in anima id, quod in mundo est sol; Ipse enim est sol*

Malach 4.2.

Digitized by Google

Sol celestis totum animæ nostræ orbem luce gratiæ suæ illustrans, vivificans, & calefaciens : & eys aqui a razaõ de outra circũstancia da saida de Ezequiel, que ficava por ponderar: *Egredieris vespere... in caligine egredieris.* Sairàs sobre a tarde, ao anoytecer, (disse Deos ao Profeta) & porque mays a esta hora? Porque entaõ fica este mundo sem Sol: & huma alma de quem se sae Christo, he o mundo sem Sol: *Quomodo feci, sic fiet illis.*

§. VI.

SO' em hũa couza acho fallido este simil. E qual he? Que o mundo ainda q̃ carecesse de Sol, não se moveria de seu lugar, & centro: mas o homem peccando mortalmente, cae do seu lugar, & arrancase do seu centro. O lugar das almas he o Ceo: *Vado parare vobis locum.* O centro he Deos: *Naturalis locus animæ Deus est, in quo solo illa conquiescere potest*, diz Blosio; & pelo peccado, segundo a presente justiça cae a alma do Ceo, & arranca se de Deos: *Movebo candelabrum tuum de loco suo, nisi pœnitentiam egeris*: disse Deos no Apocalypse a huma alma, que estava arriscada a cair de peccados veniaes em algum mortal. Se te naõ emendas, moverseha a tua luz do seu lugar. He de saber, que aquellas luzes estavaõ junto a Deos no Ceo, onde as vio S. Joaõ. E poys o cõmetter peccado mortal, he moverse huma luz do seu lugar? Sim. A nossa lucerna he a nossa alma; & a nossa alma se cae em peccado, move se do seu lugar, porque se aparta do Ceo, & de Deos: & conforme a isto digamos, que naõ sómente se sahio hoje Christo do tẽplo, senaõ que o templo sahio de Christo: porque se o lugar de Christo he o templo da alma: *Vos estis templum Dei*, o lugar da alma he Christo: *Naturalis locus animæ Deus est*: & peccãdo a alma, saese do seu lugar: *Movebo candelabrum tuũ de loco suo.*

Joan. 14. 2.

Apoc. 2. 5.

Poys cair huma alma do Ceo, cair de Deos! Oh que fatal

fatal queda! Se Deos he o Altiſſimo, o cair de Deos he a mays alta queda, que ſe póde dar. E que taõ facilmẽte dem os homens hũa deſtas quedas! Aqui veràõ quam grande he o pezo do peccado: porque que pezo ſeria neceſſario para tirar o mũdo do ſeu lugar? & pezãdo huma alma mays que o mundo, baſta o pezo de hum ſò peccado mortal, para tirar huma alma do Ceo, & de Deos, que he o ſeu lugar. Oh peccado: jà me naõ quero admirar de como pezas tanto: ſò me admiro de que como te naõ ſentimos o pezo. Mas ſabem porque? Porque as couſas em quanto eſtaõ dentro da ſua eſfera, & ſobre o ſeu centro, naõ ſe lhes ſente o pezo. A eſfera, & centro do peccado he eſte mundo, & eſta carne: por iſſo Saõ Joaõ diſſe, que tudo o que havia neſte mundo era peccado: *Omne quod eſt in mundo, concupiſcentia carnis eſt, & concupiſcentia oculorum, & ſuperbia vitæ*: & por iſſo S. Paulo chamou a noſſa carne, carne do peccado: *In ſimilitudinem carnis peccati*. E aſſim em quanto eſtamos neſte mundo, & neſta carne, naõ ſentimos o pezo do peccado. Rom 8.3.

Donde infiro eu, que ſó duas teſtemunhas ha que poſſaõ dizernos cabalmente o quanto peza hum peccado. Quaes ſaõ? Chriſto, & huma alma do outro mundo. Perguntay vós a Chriſto JESUS opprimido debayxo de hum madeyro na rua da amargura, quem o carrega tanto: & reſpondervos ha que o peccado: *Supra dorſum meum fabricaverunt peccatores*. Perguntay a huma alma do outro mundo, ainda que eſteja ſó no Purgatorio, quanto peza hum peccado; & reſpondervos-ha, como ſe refere que reſpondeo jà huma, que pezava mays que o mundo. Poys porque ſente tanto eſte pezo Chriſto, & huma alma ſeparada, & nós naõ? Sente-o Chriſto, porque a carne de Chriſto naõ era carne do peccado; era ſò ſemelhante à carne do peccado: *In ſimilitudinem carnis peccati*, Pſ. 128. 3.

1. Joan. 2. 16.

Digitized by Google

peccati; & Christo não era
Joan. 8. 23. deste mundo: *Ego non sum de hoc mundo*. Sente-o huma alma do outro mundo, porque he alma do outro mundo, já livre desta carne, & deste mundo. E não o sentimos nòs, porque estamos nesta carne, & neste mundo, que saõ o centro do peccado, & as cousas em seu centro, naõ se lhes sente o pezo.

Dirá alguem. Logo como sentiraõ os Santos tanto pezo, & tanto pezar de seus peccados, & tambem dos alheyos? Com isso se confirma mays o que dizemos, & de caminho se aponta o remedio que teremos para sentir pezar, & o pezo do peccado. Os Santos em tanto sentiraõ este pezo, em quanto se assemelhàraõ a Christo, & a huma alma separada. Os Santos saõ Christos, & saõ almas separadas: Christos pela imitaçaõ, almas separadas pela mortificaçaõ da carne, & desprezo do mundo. O mesmo Deos disse que eraõ Christos, & o mesmo Chri-
Ps. 104. 15. sto, q̃ naõ eraõ deste mundo. *Nolite tangere Christos meos. De mundo non sunt, sicut & ego non sum de mundo.* E por Joan. 17. 16. tanto, quanto mays se chegàraõ a Christo, & se apartáraõ deste mundo, tanto mays sentiraõ o pezo do peccado. E este he o remedio que nos resta para nòs tambem o sentirmos. Quereis homens sentir o pezo, & sẽtir pezar de vossos peccados? Chegayvos para Christo, & apartayvos do mundo: chegayvos para Christo, & Christo se chegará para vòs: *Revertimini ad me, &* Malach. *revertar ad vos*; porque se o 3. 7. peccado o fez apartar de vós, o arrependimento o tornarà a trazer. Chegayvos a Christo, que he o vosso lugar, & o vosso centro. Chegay, & tornarà a nascer este Sol no vosso mundo, & com elle o remedio de todas vossas miserias. *Orietur vobis Sol.* Oh naõ imitemos as pedras na dureza, ja que no pezo as imitamos: do mal o menos, naõ se diga que Christo naõ torna ao templo de nossas almas, jà que naõ escusamos que sahisse: *JESUS autẽ abscondit se, & exivit de templo,*

§. VII.

Digitized by Google

S. VII.

O Terceyro genero de peccadores saõ os obstinados, & impenitentes atè a hora de sua morte. Estes imitaõ as pedras naõ sò na frieza, & pezo, mas tambem na dureza; porque se naõ abrandaõ nem aos toques da misericordia, nem aos golpes da justiça; & destes não sò se esconde, & sae Christo Senhor nosso, senaõ, que nunca mays torna: porque não sòmente lançaõ a Christo fòra, senaõ que fechaõ as portas aos meyos de sua cõversaõ.

Manda Christo Senhor nosso a seus Apostolos converter almas, & entre outros preceytos que lhes deu, hum foy este: Onde quer que entrardes, ficay ahi, & naõ sayais: mas se vos não quizerem, sacodi até o pó dos pès, & vindevos embora: *In quamcumque domum intraveritis, ibi manete, & inde ne exeatis. Et quicumque non receperint vos, exeuntes de civitate illa, etiam pulverem pedum vestrorum excutite.* Luc. 9. v. 4. 5.

Reparo, em que consistindo este preceyto em huma ceremonia exterior, fizerão menção della não menos que tres Euangelistas, S. Matheus, S. Marcos, & S. Lucas, & todos quasi pelas mesmas palavras, sendo que outras muytas palavras, doutrinas, & acçoes do Senhor que parecem mays importãtes, ou as omittirão, ou as trocárão. Mas o sacudir o pò dos pès, não lhes esqueceo; nem a S. Paulo, & Saõ Barnabè, que o não tinhão ouvido da boca do Senhor, senão só por tradição; & com tudo em Antioquia o observárão pontualmente, sinal he logo que aquella ceremonia tem grande mysterio. Sim tem: & sabem qual? Significava que não havião de tornar a converter os que lhe fechavão as portas. E em q̃ se significava que não havião de tornar? Aquelle pó ou era do caminho que os Apostolos fizeraõ para ir a convertellos, ou era da casa da tal pessoa que os lançava de Matth. 10. Marc. 6. Act. 13. 51.

Digitized by Google

de si. Sẽdo pò do caminho o sacudillo, era dizerlhes, que não haviaõ tornar mays por alli: sendo pó da casa, era dizerlhe, que não querião já nada com seu dono, nem cõ cousa sua; que se despegavão delle totalmente, poys nem o pó queriaõ levar com sigo: *Ut ostenderẽt* (diz Maldonado conforme a explicação de Chrysostomo, Agostinho, & Hieronymo) *se nihil cum eis habere velle, quando & pulverem illorum illis relinquunt.* E por isso Saõ Lucas não sò disse, *pulverẽ*, senão, *etiam pulverẽ*; não só disse pó, senão atè o pò; para significar, que se davaõ por excluidos de todo. E tudo isto porque? Porque estes homens excluindo os Prègadores, fechavão as portas aos meyos de se converter: era o mesmo que dizerem, não me quero converter. E quem não se quer converter, lança de si a Deos, não sò para sair, senão para não tornar. Sacodelhe Deos os pés à porta, não ha de tornar por alli já mays, já não quer nada com elles: *Se nihil cum eis habere velle.*

Póde haver mayor miseria para huma alma, que sobre sahirse Deos della, não haja de tornar? He possivel que ha almas com quem já Deos não quer nada: *nihil cum eis*, nem ainda o pó da sua casa? Pegou Christo o rostro com o pò para orar por peccadores, & agora nem o pò da casa dos peccadores quer nos seus pès, que saõ os Apostolos? Cousa para tremenda he esta. Quando S. Pedro vio q̃ Christo lhe queria lavar os pés, disse muy afincadamente: A mim os pès, Senhor? isso nunca, mas que eu fora eterno: *Non lavabis mihi pedes in æternũ.* Joan. 13. 8. Replicou o Senhor se te não lavar, não terás parte comigo: *Non habebis partem mecũ.* Começa a tremer aquelle valente, & o que tinha o nome de pedra, abrandandose logo, disse: Senhor, aqui estou, pès, & mãos, & cabeça. Que he isto Apostolo valente; & que até o nome tendes forte, & de pedra, *Tu es Petrus?* Matth. 16. 18. Oh, & quem não ha de tremer de ouvir dizer a Christo

Digitized by Google

Christo; que não hey de ter parte com elle. Poys se o não ter parte com Christo, só ouvido faz tremer; que será não ter nada com Christo: *Si nihil cum eis habere velle?* Que será, que nem o pò da nossa casa quer Christo, que fique com elle: *Excutite pulverem?* Pedro, bem fazeis em deyxar vos lavar, porque lavarvos Christo he o mesmo que ficar o pò da vossa casa não só nos pès, senão nas mãos de Christo: *Cœpit lavare...,& extergere linteo:* vossa casa he o vosso corpo, & se o pò da vossa casa ficar ainda com Christo, ainda tereis ao menos parte com Christo. Mas quem se não quer lavar, não póde ter nem a minima parte com Christo, porque nem o pò da casa lhe fica. Peccadores, que como peccadores estejamos manchados com immundicia, que como terrenos tenhamos muyto pò, máo he: mas que sobre termos tanto pò, tanta immundicia, não queyramos que Christo nos lave: *Non lavabis mihi pedes;* isso hum anno, & outro anno, & toda a vida, *in æternũ*, he não querer nada cõ Christo: *Nõ habebis partem mecũ;* nem querer que Christo tenha nada com-nosco: *Si nihil cum eis habere velle.*

§. VIII.

E creremos de verdade que ha homens que jà de puro obstinados, não querem nada com Christo? Ora supposto, que não podemos negar que os ha, mays facil nos será negar que saõ homens; mays facil, digo, & mays honroso ao genero humano. Homens obstinados não saõ homens, saõ diabos. Provo. O que constitue formalmente diabo ao diabo, he a obstinação no peccado: logo o homem obstinado, não he homem, senão diabo. Provo o antecedente. No diabo só tres cousas podemos considerar, por onde lhe toca o nome de diabo: ou a natureza, ou o peccado, & este ou em quanto só cõmerido, ou em quãto não retratado. Por razão da natureza, não se chama o diabo

diabo

Digitized by Google

diabo, antes ſe chama ainda anjo, porque nenhuma couſa natural perdeo. Por razão do peccado em quanto cõmettido, tambem não; porque ſe ſe arrependèra, ficára anjo, & mays o peccado não deyxava de ſer cõmettido. Logo pelo peccado em quãto não retratado, em quanto nelle eſtà pertinàz, he q̃ tem o nome de diabo, tanto aſſim que atè o nome o eſtà dizendo; porque *diabo*, cõforme a Gloſſa interlineal ao lugar de S. Joaõ, que logo allegaremos, quer dizer: *Deorſum fluens*: O que corre para bayxo: & o diabo de tal ſorte pela obſtinação correo para bayxo, que nunca mays tornou para cima. Notem: Todo o peccado he queda, mas nem todo o peccado he corrida. Quẽ cahio; mas não vay correndo, pàra: quem ſobre cahir, vay correndo para bayxo, não pàra. E tal foy a differẽça entre o peccado de Adam, & o de Lucifer. Adam cahio eſcorregando no ſeu barro, ahi ficou; deulhe Deos a mão, & levantouſe. Lucifer cahio correndo do alto para bayxo, & ainda agora corre: *Deorſum fluens*: por iſſo o Profeta não ſe admira ſò de que cahiſſe, ſenão do modo com que cahio: *Quomodò cecidiſti de cælo Lucifer?* Iſai. 14. 12. Como quem diz, de que modo caiſte, que não pudeſte mais levantarte? iſſo he ſer diabo, iſſo he ſer Lucifer. Eſte era o antecedente do noſſo argumento; a ſaber, q̃ o que conſtitue formalmente diabo, he a obſtinação no peccado.

Vay agora a conſequencia. Logo o peccador que pecca, & não ſe arrepende, cahe, & não pára: não pecca como homem, pecca como diabo, & he diabo. Mas para que quero eu valerme de argumentos de razão, ſe tenho hum texto expreſſo do Euangelho que o diz? *Ex vobis unus diabolus eſt*, diſſe Joan. 6. 71. Chriſto fallando com ſeus diſcipulos. Hum de vòs outros he diabo. E porquem o diria o Senhor? Aquelle *unus* no lo ha de declarar. O Senhor diz q̃ hum ſò era o diabo, *Unus ex vobis*; logo

não

Digitized by Google

não fallava do diabo quanto à natureza, porque quanto à natureza, nenhum era diabo; nem tão pouco quanto ao peccado mortal simplezmente em quãto cõmettido; porque deste modo, tambẽ Pedro havia de peccar, & Pedro alli estava entre os mais como o texto declara, & assim jà o diabo não seria só hũ. Fallava logo do diabo quãto ao peccado cõ obstinação, & deste modo hum sò era o diabo, porque só Judas se obstinou: *Ex vobis unus diabolus est*; & por conseguinte onde està hum obstinado, ahi he verdade dizer que está hum diabo, porque o homem que pecca, & não se arrepende, não he homẽ, he diabo. Hugo Cardeal: *Quia manssit incorrectus, vehementiorem inducit redargutionem, dicens: Ex vobis unus diabolus est.* Não diz porq̃ peccou, senaõ porq̃ ficou impenitente: *quia manssit incorrectus*; & o Senhor jà o previa assim, por isso lhe chamou diabo.

Mas notem, que neste texto, lê Nonnio, conforme traz A Lapide: *Unus ex vobis novus diabolus est*, Hũ de vòs outros hé novo diabo. Mas daqui se infere bẽ que mays reprehensivel, & feya he esta dureza no homem, do que no diabo: porque obstinarse hum anjo, não hè tanto como obstinarse hum homem. Qual he mais no genero de dureza, fazerse hum diamante hum duro, & tosco penedo, ou hum pouco de lodo, & limo da terra fazerse duro como esse mesmo penedo; Mais he isto, porque o diamante jà de si tinha o ser forte, & rigido, o que não tinha o lodo. Poys a natureza do Anjo como Deos a creou, hé ser diamante; a natureza do homem, como Deos a formou, he ser lodo. Logo muyto mais he endurecerse o homem, do que o Anjo. E a razaõ disto he; porque o Anjo de sua natureza tem o ser inflexivel para onde huma vez tornou, & o homem o ser mudavel: *Numquam in eodem statu permanet.* E obstinarse a natureza mudavel, como se fora inflexivel, en-

Job. 14. 2.

dur-

durecerse o lodo como se fora diamãte, isto he mais reprehensivel. O Anjo, de diamãte só perdeo a luz, q̃ muyto que ficasse pedra? O homem fazerse pedra, ficando ainda de lodo, isto he mais. E assim Nonnio naquelle texto: *Ex vobis unus diabolus est*, não lè simplezmente, *diabolus est*, senão, *Novus diabolus est*, he novo diabo, a differença do outro que na Escritura se chama antigo: porque isto de huma creatura, sendo que he mudave como homem, fazerse obstinado como diabo, he nova, & inaudita casta de diabo: *Novus diabolus est*.

E senão digaõme: que podemos chamar ao outro que está em odio, & rancor contra seu proximo chegando talvez a dizer, que com fulano nem no Ceo quer estar, senão hum novo diabo? *Novus diabolus est*. E o outro q̃ levantou o testemunho, & atreyma em q̃ não ha de desdizerse, porque he contra sua honra, & assim morre impenitente, que nome lhe havemos de dar? *Novus diabolus est*. E outro que está de pósse da herança que lhe não pertencia, ou engrossou cõ as usuras do alheyo, ou tem por comprir os testamentos, & as capellas de seus mayores, & não ha remedio a querer restituir, nem por morte, como se chama este monstro? *Novus diabolus est*. E outro ha tantos annos amigado torpemente, que avisando-o Deos, & os homens, que veja se condena, responde, como já respondeo hum, que bem o sabe, mas que não póde ser menos: não he este hum novo diabo, ou dous diabos juntos? *Novus diabolus est*. E a outra que tem às costas tantos annos de confissões nullas, callando por vergonha algum peccado, & sabe muyto bem q̃ sem o confessar, cõdenase, & com tudo não se confessa: não he hũ diabo? *Novus diabolus est*. E o outro de vida estragada, q̃ porq̃ não ha mandamento que não quebrasse toda a vida, chegou já ao profundo da maldade, q̃ he desprezar a salvação, & se atreve a dizer, como já algum disse, q̃ tu-

tudo eſtà no primeyro anno do inferno, que depoys tão boa tiçoada dará elle no diabo, como o diabo nelle, que he ſenão hum novo diabo, & peyor ainda? porque o diabo treme de lhe amentarem a eternidade, & por iſſo a Igreja nos exorciſmos para os expellir, ſempre lhe lembra o dia do Juizo. E hum deſtes não faz caſo do juizo divino, & diz chanças ſobre a eternidade. Poys ſe eſtes ſaõ diabos; como ha de eſtar Chriſto com elles na meſma caſa: *Quæ conventio Chriſti ad Belial?* 2. Cor. 6 15. Se ſaõ pedras não ſó no pezo, ſenão na dureza, & obſtinação; que muyto que offendido Chriſto deſtas pedras, ſaya delles, & ſaya para não tornar? *Tulerunt ergo Lapides, ut jacerent in eum: JESUS autem abſcondit ſe, & exivit de templo.*

§. IX.

EStes ſaõ os tres generos de peccadores que offendem ao meu mãſiſſimo JESUS com as pedras de ſeus peccados: huns com a frieza de ſua negligencia, outros com o pezo de ſeus peccados graves, outros com a dureza de ſeus peccados graviſſimos. Mas haverà algum remedio para que eſta frieza cobre calor, eſte pezo ſe levante, & eſta dureza ſe abrande? Haverà algũ remedio, para q̃ eſte Divino Sol, ou ſe não eſconda, ou ſe não auſente, ou ao menos torne a naſcer em noſſas almas? Neſta vida ſim ha, ſe nos quizermos aproveytar, porque ainda q̃ para os obſtinados não torna Chriſto, com tudo podem não ſer obſtinados. E que remedio he eſte? Eu não ſey que haja outro, ſenão o ſangue do meſmo JESUS; o ſangue de JESUS derramado por ſuas chagas, & communicado pelos Sacramentos, como todo he fogo de amor, aquenta; como todo he eſpirito, levanta o pezo dos peccados; como todo he brandura, deſfaz a dureza do coração.

Chegay tibios no ſerviço

Digitized by Google

de Deos, chegay a banharvos neſte ſangue, & conſideray. He poſſivel que meu Deos me amou tanto, que por mim deu o ſangue das veas, & me ſervio trinta, & tres annos com tanto trabalho, & deſintereſſe, & ſe fez comida, & bebida para ſe meter nas minhas entranhas, & eu hey de ſervillo como por demais? E hey de fazer couſa de que ſey que ſe offende, & não lhe hey de entregar hum coração que me elle deu não mais que para o amar? Eya coração cobra calor. Amemos a Deos com todas noſſas forças. Chegay peccadores, que caiſtes da altura da graça de Deos por algum peccado grave. Chegay a eſte ſangue, que elle vos alliviarà o pezo deſſe peccado, & dizey: He poſſivel que me determinaſſe eu a lançar fóra de minha alma aquelle divino hoſpede, que era cauſa de todo meu bẽ? Que foſſe eu tão cego, que perdeſſe o meu lugar que tinha no Ceo, & em Deos q̃ he o meu centro? E que tão facilmẽte tomey ſobre mim o pezo, comque atè os hombros de Deos ſe inclinão? Oh miſeravel de mim, ſe vós me não deres a mão para me levantar. Dayme eſſa mão, que quero tornar ao meu lugar, que ſois vòs meu amoroſiſſimo JESUS. Eis-aqui vos abro as portas de minha alma: tornay meu amor, tornay meu offendido, tornay que nem hum inſtãte poſſo eſtar ſem vós: tornay ò minha luz, & renovay com voſſos rayos eſte mundo interior: tornay à arca ò pomba amoroſa, & trazey o ramo de oliveyra em ſinal de voſſa paz, & miſericordia.

Chegue finalmente o peccador atè agora obſtinado; chegue, não deſconfie, que eſte Sangue o abrandarà. E diga comſigo. Para que deſceo Deos à terra, & tomou çarne humana nas entranhas da Virgem MARIA? Para ſalvarme. Para que quiz Deos ſer pobre, deſprezado, açoutado, & morto em hũa cruz? Para ſalvarme. Ha no Ceo peccadores como eu, porq̃ ſe convertèrão? Ha hũ Agoſtinho, ha hum Paulo, ha

Digitized by Google

ha huma Maria Egypciaca, ha hum S. Guilherme peccadoraço, ha hũ bom Ladrão, ha innumeraveis. A quem dou eu gloria, ſe me converter? A Deos. A quem dou pena? Ao diabo. E ſe eu me quizer arrepender, darme-ha Chriſto com as portas no roſtro, como eu lhe dey a elle? Não: ha de abrillas de par em par. Pois eu quero converterme. Não quero peccar mais, porque temo, & amo a meu Deos. Daqui por diante quero fazer hũa confiſſaõ bem feyta. Quero dar hum dia alegre ao Ceo, de tantos que lhe dey triſtes. Senhor: aqui vem a ovelha perdida, & não ſò perdida, mas quaſi jà tragada dos lobos. Perdoayme que eu não farey mais. Pequey, não o nego. Mas que hey de fazer? Viva voſſa Mageſtade eternos annos, para me perdoar, que não ha miſter creaturas, ſenão para as ſofrer, & perdoar. Aln as q̃ eſtais neſta Igreja: ſe entre nòs eſtá algum diabo, eu lhe proteſto da parte do ſangue de JESUS, que hoje ſe póde converter em Anjo, fazendo hũ verdadeyro acto de contrição. *Senhor meu JESUS Chriſto, &c.*

Digitized by Google

PRATICA
DA
DOMINGA XIV.
DE POYS DO PENTECOSTES.

Aut unum odio habebit, & alterum diliget: aut unum sustinebit, & alterum contemnet.

Matth. 6. 24.

§. I.

TENHAMOS, ò Catholicos, attenção às palavras da palavra eterna de Deos, porque todas saõ de doutrina saudavel, & de vida eterna. Ninguem póde (diz Christo Salvador nosso) juntamẽte servir a dous Senhores, porque, ou hade aborrecer a hum, & amar a outro: ou hade sofrer aquelle, & desprezar este. Supponho primeyro com S. Agostinho, S. Anselmo, a Glosa interlinear, Haymon, Silveyra, & outros Padres, & Expositores, que estes dous Senhores, de que o Euangelho falla, hum he Deos Senhor nosso, outro he o diabo; se bem com infinita differença porque

Digitized by Google

que Deos he Senhor legitimo por natureza ſua, & divida noſſa; & o diabo he ſenhor intruſo por miſeria noſſa, & tyrannia ſua.

Iſto ſuppoſto: duas propoſições ſe contèm no noſſo thema, cada huma das quaes conſta de ſeus dous termos: A primeyra propoſição he eſta: Ou o homẽ hade aborrecer ao diabo, & amar a Deos. A ſegunda propoſição he eſtoutra: Ou hade ſofrer ao diabo, & deſprezar a Deos. Os dous termos da primeyra propoſição, como nella vimos, ſaõ eſtes: aborrecer ao diabo: *Odio habebit*; & amar a Deos: *Diliget*. Os dous termos da ſegunda propoſição, ſaõ eſtes: ſofrer ao diabo: *Suſtinebit*, & deſprezar a Deos: *Contemnet*. E eſtes quatro ſobreditos termos atou, & deſatou Chriſto admiravelmente huns com os outros, com aquella conjũcção *et*, & com aquella diſjuncção *aut*, com a conjunção, *et E*, atou o odio do diabo com o amor de Deos: *Unum odio habebit, & alterũ diliget*, & atou a ſogeyção ao diabo, com o deſprezo de Deos: *Unum ſuſtinebit, & alterum contemnet*. Pelo cõtrario, com a disjũcção *aut* deſatou, ou apartou a ſogeyção ao diabo, do odio ao meſmo diabo: *Aut unum odio habebit, aut unum ſuſtinebit*: & deſatou, ou apartou o amor de Deos do deſprezo do meſmo Deos: *Aut alterum diliget, aut alterum contemnet*. Se me não expliquey ſufficientemente, o meſmo diſcurſo da pratica me explicarà mays, porque eſte *ou*, & eſte *e*, *aut*, *&*, que o Euangelho repete duas vezes, eſtas duas cõjuncções, & eſtas duas disjuncçoes ſerão a materia della. Vamos ao diſcurſo.

§. II.

O Primeyro *&* ou conjuncção era eſta: *Unũ odio habebit, & alterum diliget*: o homem aborrecerá ao diabo, & amarà a Deos: onde, como vemos, atou o Senhor eſtes dous termos hũ com outro; odio ao diabo, & amor a Deos. Reparo pois neſta conſequencia. E não

Digitized by Google

pòde hum homem amar a Deos, sem aborrecer ao diabo, ou aborrecer ao diabo, sem amar a Deos? Parece que sim podia. E como? A Deos, amando-o, & ao diabo nem amallo, nem aborrecello. Ou tambem, ao diabo aborrecẽdo-o, & a Deos nem aborrecello, nem amallo. A razão he: podemos nem amar, nem aborrecer ao diabo, porque supposto que nem os mayores peccadores lhe tem verdadeyro amor, todavia pódem não lhe ter odio, se lhes não fizer mal, & não considerarem em sua maldade. Podemos nem aborrecer, nem amar a Deos, porq̃ supposto que Deos visto claramente, por força nos arrebata o amor, todavia Deos conhecido por fé ainda mal que a experiencia mostra q̃ podemos deyxar de amallo (Oh quantas vezes deyxamos de amarvos, meu amorosissimo Deos! & vós sabeys se ainda agora vos amamos.) Logo como se ata com aquella conjuncção &, ou como se infere do amar a Deos, o aborrecer ao diabo; & do aborrecer ao diabo, o amar a Deos: *Unum odio habebit, & alterum diliget?*

Infere-se, & necessariamente se infere huma & outra cousa. Primeyramente se o homem amar a Deos, ha de aborrecer ao diabo. Provo. Se amar a Deos, ha de aborrecer, o que Deos aborrece: porque he ley da amizade, amar o que o amigo ama, & aborrecer o que elle aborrece. Deos não pòde deyxar de aborrecer ao diabo, porque não póde deyxar de aborrecer a maldade: logo quem amar a Deos, ha de aborrecer ao diabo. Ah Catholicos, advirtamos nesta ley da boa amizade, que se queremos amar a Deos, necessariamente havemos de aborrecer o que Deos aborrecer, & amar o que Deos ama.

Diz huma constituição de Deos nosso Senhor escrita no Deuteronomio. Se acontecer que hum varão casado com duas molheres (conforme a ley velha permitia) houver o primeyro filho de huma a quem aborrece;

Digitized by Google

ce, & houver o ſegundo filho da outra a quem ama, não poderà preferir na herança o filho da que ama, ao filho da que aborrece: *Non poterit filium dilectæ facere primogenitum, & præferre filio odioſæ.* Eſta conſtituição ou ley, huma couſa ſuppoem, & outra diſpoem. Suppoem que o tal homem neſte caſo era veroſimil que preferiſſe o ſegundo filho ao primogenito, & diſpoem, q̃ o não prefira. Cõtra a ſuppoſição duvido aſſim. Se não he primogenito, porque ha de querer p eferillo? Quanto á geração do pae aquem ſuccede, ambos ſaõ iguaes: quãto ao tempo da geração elle he menor. Logo duas injurias ſe fazem ao outro: primeyra, porque o não igualárão, ſendo tambem filho: ſegunda, porque o não avẽtajárão, ſendo mayor. Poys porque ha de preſumir a ley, que o pae faça eſtas duas injurias a ſeu proprio filho primogenito? Eſta allegação eſtà boa para que a ley aſſim o diſponha, mas a razão porq̃ aſſim o não ſupponha, he, porque eſte pae amava a mãe do filho ſegundo, & não a do primeyro, & a tal mãe havia de amar o ſeu filho, & não o da outra. Pois diz a ley: eſta mãe ama ao ſeu filho, & o pae ama-a a ella: he quaſi certo, que tambem ha de amar mais o filho que ella ama, & hade aborrecer o outro que ella aborrece, porque he regra do amor, amarmos o que o amado ama, & aborrecermos o q̃ aborrece. Deuter. 21. 16.

Iſto he o que a ley ſuppoz: mas o que diſpoz he pelo contrario. Diz a ley: Naõ ha de ſer aſſim, & iſſo pelo meſmo fundamẽto. Vós homem ſoys obrigado a amar a Deos: Deos ambas eſſas molheres ama: logo ambas tambem haveys de amar. *Sed ſic eſt* que cada huma dellas ama ao ſeu filho: logo ambos os filhos haveis tambem de amar, & neſta igualdade, ſó reſta para a preferencia recorrer ao direyto da natureza, & ao que naſceo primeyro darlhe o morgado. Se amaveis a hũ filho, porq̃ era filho da amada, & ſe aborrecieys a outro, porque era filho da aborrecida:

Digitized by Google

cida: boa estava a consequencia: mas reparay, que vos retorquem ou viraõ o argumẽto. *Ergo*, logo amay tambem ambas as mães, se quereis amar a Deos, porque Deos ambas ama; & nenhum dos filhos aborreçays, porq̃ nem Deos, nem nenhũa das mães aborrece o seu; & esta he a ley da amizade, amar o que o amado ama, & aborrecer o que aborrece.

§. III.

AY de mim, & ay de muitos, cegos cõ hũ engano tão claro! Queremos cũprir cõ o amor da ley, & não com a ley do amor. O amor da ley, & em que toda a ley de Deos se cifra, he o amor de Deos; a ley do amor he amar o que o amado ama, & aborrecer o que aborrece: & nós querendo que Deos seja nosso amado, conforme o amor que manda a ley: não queremos amar o que Deos ama, nem aborrecer o que aborrece, conforme a ley q̃ manda o amor. Não pòde ser, Genes. 21. nos está clamando de longe hum Abrahaõ, quando lançou fóra a Agar: porque se Abraham tem amor a Sara, & Sara o naõ tem a Agar, como ha de Abraham ficar se ainda com Agar. Quero dizer: Se o coração humano quer abraçar a caridade de Deos, & caridade de Deos se não abraça com a concupiscencia: como hade o coraçaõ humano abraçar se cõ a concupiscẽcia? Não pòde ser, nos está clamando hum David: *Iniquos odio habui, & legem tuam dilexi.* Eu, diz elle a Deos, aborreci os máos, & amey a vossa Ley. Esta cõsequencia sim, com o seu & do Psalmo: *& dilexi*, prova o nosso & do Euangelho: *& alterum diliget.* Porque se Deos ama a ley, & aborrece os máos, bem se infere que David amando a Deos, havia tambem de amar a ley q̃ Deos ama, & aborrecer os máos, q̃ Deos aborrece: *Iniquos odio habui, & legẽ tuam dilexi.* Ps. 118. v. 113.

Oh que efficaz motivo este para aborrecermos o mũdo, & o peccado! O mundo, porq̃ a amizade com o mundo, he inimizade com Deos: *Qui*

Digitized by Google

Jacob. 4. 4. *Quicũque ergo voluerit amicus esse sæculi hujus, inimicus Dei constituitur.* O peccado, porque Deos naõ o pòde ver dos olhos: Habac. 1. 13. *Mundi sunt oculi tui, ne videas malum; & respicere ad iniquitatem non poteris.* Como logo somos tão insensatos os homens, que façamos pazes com quem Deos traz guerra, & que nos façamos inimigos de Deos a troco de ser amigos do mundo, q̃ naquillo em q̃ Deos naõ pòde pòr os olhos, ponhamos nós os olhos, & o coração, & ainda em cima queiramos pòr o coração em Deos, & q̃ Deos ponha em nós os olhos? He possivel Christão, que naõ podendo Deos deyxar de estar em divorcio cõ o mundo, tu estejas tão casado com elle? He possivel que não pòde Deos ver a tua luxuria, & a tua soberba, a tua ambição, & tu gostas de vella, & constranges a Deos a que a veja? Pelo contrario ama Deos tanto a virtude, & tu taõ pouco? Ama a cruz taõ de veras, que a escolheo para si; & tu taõ fingidamente, que a desejas para teus inimigos? Poys cys-ahi a causa porque naõ podemos ser amigos de Deos, porque he ley da verdadeyra amizade amar, o q̃ o amado ama, & aborrecer o que aborrece. E por isso do seu amor infere o Senhor o aborrecimento do diabo: *Unum odio habebit, & alterum diliget.*

§. IV.

INfere se tãbem do aborrecimento ao diabo, o amor de Deos. A razaõ he; porque o coraçaõ humano he feyto para amar a Deos, & se o naõ ama, he porque està impedido, & occupado com o amor das creaturas com que o engana o diabo, & occupar se com este amor, he o mesmo que naõ aborrecer ao diabo. Logo se lhe tirarem este impedimento, & tiver odio ao diabo, & seus enganos, necessariamente hade amar a Deos.

Léaõ o livro do Apocalypse, & acharàõ, que chama S. Joaõ às almas dos justos, em huma parte, aguas que vaõ correndo, em outra, pedras dos muros de Jerusalem,

Digitized by Google

lem, em outra Esposa do Cordeyro Christo JESUS. E daqui tomou o espirito a Igreja quando ajuntando estes dous titulos de pedras, & de Esposa, cantou dizendo: *Quæ celsa de viventibus saxis ad astra tolleris, sponsæque ritu cingeris.* In Hymn. Dedic. Eccl. Naõ pergunto agora, porque convenha à alma cada hum destes similes: senão, que proporção tem todos tres entre si, para se attribuirem ao mesmo sugeyto? A proporção parece ser esta, que as aguas corrẽdo, se as naõ impedirem, por si mesmas vaõ parar ao mar: a pedra, se a naõ impedirem, naturalmente vay parar ao centro: a esposa se se não divertir com o amor do adultero, voluntariamente se emprega no amor do esposo. Assim poys tambem, a alma se a naõ impedirem espõtaneamẽte, vay amar a Deos, porque Deos he o mar donde sahio esta agua, he o centro onde descança esta pedra, he o Esposo com quem foy recebida esta esposa: rompamos nòs os estorvos que reprezaõ este rio, quebremos as prisões que retardaõ esta pedra, aborreçamos o adultero que diverte esta esposa, & a alma logo amarà a seu Deos.

Deste terceyro simil fico eu agora entendẽdo a razaõ porque S. Paulo reprehendendo aos de Corintho que andavaõ pouco afervorados no amor de Deos, lhes disse que tivessem paciencia com elle, porque isto nacia de hũ ciume santo (se assim sofre dizerse) que de suas almas tinha por parte de Deos: *Supportate me: æmulor enim vos Dei æmulatione, despondi enim vos uni viro virginem castam exhibere Christo.* 2. Cor 11. 1.2. Via Paulo que estas almas eraõ esposas de Christo pela fé, & via que o não amavão muyto; entroulhe logo o zelo ou emulação, & disse: aqui sem duvida anda o adultero: poys almas, lembraivos que eu fuy o que fiz este desposorio, & vós não tendes mais que hum esposo: *Despondi enim vos uni viro*: Se a este naõ days o vosso amor, he final que o empregais em outrem, porque a alma

ma ſe não ama creaturas, neceſſariamente ama a Deos.

Almas deſpoſadas pela fè, & pela graça com JESU Chriſto, aborrecey aos adulteros, & logo amareis o eſpoſo: aborrecey, digo, ao diabo, mundo, & carne, & logo amareys a JESUS. Todo o peccado he adulterio eſpiritual em afronta deſte Senhor: o meſmo nome de peccar o eſtà dizendo: *Peccare*, diz o Lapide, *dicitur quaſi pellicare, vel cum pellice congredi*: peccar, na lingua Latina val o meſmo q̃ adulterar. Poys com tantos adulterios, como peccados, como póde cõſervarſe o amor de JESUS? Queyxa he eſta que jà Deos fez a huma eſpoſa ſua fiel: *Nunc multi* (diſſe Chriſto a S. Brigida) *oderunt me*: *adulterum autem, ideſt diabolum, amplectuntur & diligunt*. Agora muytos me aborrecem, & abração o adultero que he o diabo. Oh grande miſeria! *Nunc*, agora neſta era, & parece que fallava o Senhor dos noſſos tempos: *multi*, não he hum ſò ou outro, ou o menor numero, ſenaõ muytos; *oderunt me*: naõ me tem amor a mim, a mim que ſou ſeu Creador, & Redemptor, a mim que ſou todo ſeu bem. E iſto porque? Porque amaõ ao adultero que he o diabo, & o abraçaõ: *Amplectuntur & diligunt*, que ſe elles aborrecèraõ o adultero, logo eu ſora delles amado, poys he certa eſta conſequencia: *Unum odio habebit, & alterum diliget*.

§. V.

O Segundo & ou conjũcção era eſta: *Unum ſuſtinebit, & alterum contemnet*. O homem ſofrerà ou eſtarà rendido ao diabo, & deſprezarà a Deos. Reparo tambem neſta conſequencia. Naõ póde o homem eſtar ſogeyto ao imperio do diabo, & mays naõ deſprezar a Deos, ou deſprezar a Deos, & mays naõ ficar ſogeyto ao diabo? Naõ duvido que aſſim he como o Senhor diz: mas quero ſaber o fundamento. He eſte: Primeyramẽte não pòde ſervir ou eſtar ſogeyto

ao

Digitized by Google

ao diabo, sem que despreze a Deos, porque o diabo todo o seu estudo & intento he desprezar a Deos. Logo todos aquelles que o servirem, & obedecerem, hade fazer q̃ tambem desprezem a Deos.

Quando Christo Salvador nosso foy apresentado ante Herodes, diz o Texto que este o desprezou com o seu exercito: *Sprevit eum Herodes cum exercitu suo.* Que o desprezasse Herodes, clara está a razão: era Rey, & soberbo, quiz vingar sua authoridade, que considerava diminuida em não fazer o Senhor o milagre, que lhe pedia. Mas o seu exercito porque o despreza? Porque era exercito seu, eraõ vassallos seus, & quem serve a outro, hade desprezar o que elle despreza. Ao nosso caso. Herodes naõ representa ao diabo? Sim: do modo que Herodes quiz averiguar por via de hum milagre se Christo era varaõ insigne; assimo diabo no deserto, quiz averiguar por via de outro milagre, se Christo era filho de Deos; & tanto o fez Christo entaõ como agora: Mays: Os màos naõ saõ o exercito do diabo? Sim; porque com estes alistados com o seu soldo, que he o prazer deste mundo, peleja o diabo contra o Ceo, & saõ tantos, q̃ he hum exercito. Logo se o diabo despreza a Deos, por força tambem o seu exercito hade desprezallo: *Sprevit eum Herodes cum exercitu suo.*

Luc. 23. 11.

Pondero ainda nestas palavras aquella particula *cum*, porque parece que não sòmente quer dizer, que Herodes, & mays os seus, todos juntamente desprezárão a Christo Senhor nosso, senaõ que o mesmo desprezo de Herodes se fez por meyo dos seus vassallos, como por instrumẽto. O desprezo que o diabo faz a Christo Senhor nosso, naõ he só por si immediatamente, senão pelos homens a que toma por instrumento. E isto porque? Porq̃ deste modo fica mayor o desprezo. Que o diabo despreze a Deos, & a Christo; em fim já não pòde ser filho de Deos pela graça, nem he irmaõ de Christo pela natureza

reza humana; em fim este Senhor naõ encarnou por amor delle, naõ se sacramentou, naõ morreo, naõ resurgio por seu remedio. Mas que o desprezem os homens, porquem elle se fez homem para os fazer filhos de Deos; por quem se sacramentou, morreo, & resurgio! Este he o desprezo refinado: & por isso o diabo usa dos homẽs para desprezar a hum Deos homem: *Sprevit eum Herodes cum exercitu suo.*

Ps. 88. 52. *Quod exprobraverunt inimici tui Domine, quod exprobraverunt commutationem Christi tui.* Senhor (diz David fallando com Deos) vossos inimigos vos lançáraõ em rostro, como afronta, a commutaçaõ do vosso filho Christo JESUS. Mysteriosas palavras! Que commutaçaõ será esta? S. Boaventura considera tres mays notaveis; primeyra, quando Christo se sacramentou; segunda, quando morreo; terceyra, quando resuscitou. Na primeyra commutou ou trocou o Senhor o paõ, & vinho, pelo seu corpo, & sangue: na segunda trocou a vida pela morte: na terceyra trocou a morte, & estado passivel, pela vida, & estado impassivel. Mas com licença do Serafico Doutor, eu acho outra quarta commutaçaõ, que foy a primeyra, & raiz de todas as outras. E qual he? A Encarnação do Verbo: porque esta foy hũa commutaçaõ admiravel entre as duas naturezas Divina, & humana, pela qual Deos ficou filho do homem, & o homem filho de Deos: o immortal com sogeyção á morte; & os mortaes cõ direyto à immortalidade. Pois estas commutações de Christo, saõ as que seus inimigos os demonios lançaõ em rostro a Deos. Como dizendo: Vós sendo Deos, pelo homem vos fizestes homem, por elle vos sacramentastes, morrestes, resurgistes. E este mesmo homem vos ha de desprezar. Vós restituistes a vossa graça aos filhos de Adam, para serem irmãos de Christo, & filhos de Deos: & esses mesmos vós haõ de offender; porque este he o

despre-

desprezo de que eu me prezo: *Quod exprobraverunt cõmutationem Christi tui.* Tem razão o diabo em avaliar este pelo mayor desprezo; porque supposto que todos seus desprezos redundão em mayor confusaõ sua, & gloria de Deos, com tudo, desprezar o diabo a Christo Senhor nosso homem Deos, naõ sendo elle homem, nem podendo ser Deos; não he tanto, como desprezar a hũ homem Deos, outro homem que póde ser por graça filho de Deos; como Herodes desprezou a Christo por meyo do seu exercito: *Sprevit eum Herodes exercitu suo.*

§. VI.

OH homens: vede a cõsequencia a que vos sogeytais, quando vos determinais a servir ao diabo: que se o servires, por força haveis de desprezar a Deos: *Unum sustinebit, & alterum contemnet.* Ha de mandarvos que não façais caso da Ley de Deos: que vos não lembreis da sua Payxão, & Morte, & das finezas, q̃ por vòs obrou: q̃ nas Igrejas não tenhais respeyto á sua real presença no Santissimo Sacramento. Ha de persuadirvos que não frequenteis a confissaõ, communhão, & santos exercicios; & depoys enredarvos em vicios, & depoys gabarvos delles, & depoys desesperar do perdão. Ha de vos meter na cabeça que os peccados veniaes, não importa nada: & depoys que tudo o que fazeis só chega a venial: & depoys que não tenhais escrupulo nem das cousas enormes. Ha de representarvos, que o jurar com verdade, ainda que seja sem necessidade, não importa: & depoys, fazer que jureis com mentira quando he para bem do proximo; & depoys que jureis falso ainda que seja para o condenar. Ha de dizervos, que a confissaõ seja no seguinte mez, & depoys que para a Quaresma, & depoys que à hora da morte basta. Emfim, ha de vos fazer desprezar a Deos. Que cou-

Digitized by Google

couſa mais horrenda? Deſprezar a Deos! E ha alguem que ſe atreva a deſprezar a ſeu Deos? Sim: ainda mal. Porque? Porque ſe atrevem a ſervir o diabo. E he conſequencia neceſſaria, que ſe ſervirem ao diabo, haõ de deſprezar a Deos: *Unum ſuſtinebit, & alterum contemnet.*

Mas aguardem elles agora a meſma conſequencia virada da outra parte. Porque ſe por ſerem ſogeytos ao diabo ſaõ deſprezadores de Deos: tambem por ſerem deſprezadores de Deos, haõ de ficar ſogeytos ao diabo: & aquelle & tanto ata aquelle extremo com eſte, como eſte cõ aquelle. Deſprezado bem póde ſer Deos, permittindo-o. Mas injuſto, naõ póde ſer, porque iſſo fora deſprezarſe Deos a ſi meſmo, & naõ procurar a ſua gloria. Tenha poys entendido o peccador que agora deſpreza a Deos; que ha de ſofrer, & ſoportar o diabo: *ſuſtinebit*: ha de ſoportar o ardor do fogo do inferno: *ſuſtinebit*: ha de ſoportar o bicho roedor da conſciencia, a companhia dos condenados, as trevas, o carcere, os alaridos, as blasfemias: *ſuſtinebit*. E tudo iſto para ſempre: *ſuſtinebit*, em quanto Deos for Deos: *ſuſtinebit*. Oh irmãos meus, porque naõ conſideramos neſte *ſuſtinebit*, para não cahir naquelle *contemnet*? Porque naõ evitamos culpas ao menos por evitar as penas? E ſe alguem havemos de ſoportar, ſeja a Deos, como filhos a pae; & naõ ao diabo, como eſcravos a tyranno. Soportar a Deos he levar a ſua cruz, & levar a ſua cruz he levar o ſeu reyno. Soportar ao diabo, neſta vida he peccar, na outra he arder. Soportemos a Deos para gozar de Deos: *Suſtine ſuſtentationes Dei.* Eccleſ. 2. 3. Que ſe agora ſervimos, & ſoportamos a noſſo inimigo quanto ao cõmetter a culpa, depois o havemos de ſoportar, quanto ao pagar a pena: *Unum contemnet, & alterum ſuſtinebit.*

§. VI.

TEmos ponderado as duas conjuncções daquelle

Digitized by Google

quelle & repetido: ponderemos mais brevemẽte as duas disjũcções daquelle *aut* tambem repetido. Por outro modo. Assim como combinamos entre si os quatro termos das duas proposições: assim agora combinemos entre si as mesmas duas proposições. E raõ estas, se bem nos lembramos: *Aut unum odio habebit, & alterum diliget: aut unum sustinebit, & alterum contemnet.* Ou o homem ha de aborrecer o diabo, & amar a Deos: ou ha de soportar ao diabo, & desprezar a Deos. Parece que naõ havia de dizer assim. Porque esta palavra *ou, aut*, he disjunctiva, que em lugar de hum termo, poem outro contrario. Como se disseramos: ou he de dia, ou de noute: ou está em graça, ou em peccado; por quanto a noute se oppoem ao dia, & o peccado á graça. Assim no nosso caso. Parece que havia o Texto de dizer: Ou aborrece o diabo, & ama a Deos; ou aborrece a Deos, & ama ao diabo.

Mas naõ póde ser. Porq̃ ao diabo ainda os que o servem, naõ o amaõ; & a Deos, ainda os que o desprezaõ, naõ o aborrecem. Naõ fallo dos condenados nem de algum caso extraordinario em que haja odio formal de Deos. Mas commũmente: he Deos taõ bom, que por miseria nossa desprezado será, mas aborrecido, naõ: & he o diabo taõ roim, que por miseria nossa, servido, será; mas amado, isso naõ. He o romãce das seguintes palavras de S. Agostinho: *Sua cupiditate implicatus subditur diabolo, sed non eum diligit: dixit, aut alterum contemnet, non odio habebit: nullus enim vera cõscientia Deum potest odisse: contemnit autem, desit, non timet eum, cum quasi de ejus bonitate confisus est.* De sorte q̃ a Deos desobedecemos, mas naõ aborrecemos: & ao diabo servimos, mas naõ amamos.

Combinemos dous casos estupendos das mortes de dous Principes de Israel. O primeyro caso do modo que o contou a David quem se quiz fazer anthor delle, foy, que Saul sentindo o perder 2.Reg 1

hũa

hũa batalha, & naõ perder nella a vida, deſeſperado meteſra por ſi a eſpada, & naõ eſpirando ainda, mandára a hum ſervo ſeu que o acabaſſe de matar, & elle aſſim o fizera: *Sta ſuper me, & interfice me... Stans que ſuper eum occidit illum.* O outro caſo foy, que Abſalaõ perdendo outra batalha, ao fugir ficou dependurado de huma arvore. E naõ obſtante que David tinha mandado que o naõ mataſſem: *Servate mihi puerum Abſalom,* Joab lhe pregou tres lanças no coraçaõ: *Tulit ergo tres lanceas in manu ſua, & infixit eas in corde Abſalom.* Se aquelle Amalecita era ſervo de Saul, como diz que ſe atrevéra a matar a ſeu Senhor? E ſe Joab he da parte de David, como ſe atreve a matar a ſeu filho? Porque ha de ſer hum ſervo taõ obediente para matar, & hum vaſſallo para matar taõ deſobediente? Porque o ſervo de Saul obedecia ao que lhe mandava, mas naõ o amava: & Joab deſobedecia a David, mas naõ lhe tinha odio. Se o ſervo de Saul, ou naõ lhe obedecéra, ou o amàra, naõ o matàra. Se Joab ou obedecéra a David, ou lhe tivera odio, deyxàra vivo a Abſalaõ. Mas como o ſervo de Saul naõ o amava, matou-o. E matou Joab a Abſalaõ tambem ſó por q̃ naõ obedecia.

V. 9. 10

2 Reg. 18. v. 5.

Ibid. v. 14.

Bem ſabem que Saul faz a peſſoa do diabo, & David a de Deos. Os ſervos do diabo he verdade que lhe obedecem, mas naõ lhe tẽ amor, antes tomàraõ matallo. Os peccadores, he verdade que deſobedecem a Deos, mas naõ lhe tem odio formal. Pregaõ outra vez a Chriſto depoys de pendente na arvore da Cruz: mas naõ he iſto odio formal de Deos, ſenaõ deſprezo; porque he tal a ſua bondade, que nẽ os que o deſprezaõ lhe tem odio: *Contemnit autem, dum quaſi de ejus bonitate confiſus eſt.* E he tal a maldade do diabo, que nem os que lhe obedecem lhe tem amor: *Sua cupiditate implicatus ſubditur diabolo, ſed non eum diligit.* Sabem como he hum peccador quanto a eſte particular? Como foy o prodigo.

Digitized by Google

Desobedeceo ao pae, saindo-se de casa, & servio a hum amo, guardandolhe o gado immundo: & cobrou affeyçaõ ao amo, ou aborrecimẽto ao pae? Não: porque em fim deyxou aquelle como a amo, & se tornou para este como para pae. Escuso applicallo.

§. VIII.

E Daqui tiro eu a razaõ do q̃ vamos dizendo: porque os peccadores se servem ao diabo, he como servos a amo; & se desobedecem a Deos, he como filhos a pae. E o servo ainda q̃ obedeça muytas vezes, naõ tẽ amor; o filho ainda q̃ desobed ça, rara vez tem odio. Poz Christo Senhor nosso huma parabola nesta forma. Hum homem tinha dous filhos: disse a hum: Vay trabalhar: respondeo: Não quero: mas depoys tornando em si, foy. Disse o pae a outro filho: Vay trabalhar: respondeo: Sim senhor: mas depoys com a preguiça, nao foy. Ate aqui nos basta da parabola. Porẽm pergunto: porque a poz o Senhor em pessoa de pae, & de filhos, & naõ de amo, & servos, assim como tinha posto outras vezes? E na verdade, isto de dizer: Vay trabalhar, & responder: Não quero, ou não ir, mais soa a costumes de criado, que de filho. Mas a razaõ he esta: que o Senhor dava doutrina para peccadores que desobedecem a Deos, mas naõ por odio; & estes taes se parecem com os màos filhos, mais do que os servos: porq̃ os servos, ou obedeçaõ, ou naõ, estaõ mais occasionados a aborrecer; & os filhos se desobedecem, naõ se presume que he por odio.

Matth. 21.28.

Meus irmãos: eu não patrocino o vosso peccado, porque em fim he desprezo de Deos: mas paraque nos animemos ao arrependimẽto da culpa, & esperança do perdaõ, naõ quero que nos esqueçamos de que Deos he pae, ainda que nòs sejamos prodigos: naõ succeda por ventura que nos fiquemos servindo ao amo, por descõfiança do pae. He verdade q̃ huns propoem guardar a ley,

&

Digitized by Google

& naõ a guardaõ, eſtes ſe repreſentaõ no filho que diſſe: Sim ſenhor, & naõ foy. Outros ſomos rebeldes ás inſpiraçõcs de Deos, mas em fim nos arrependemos; eſtes ſe repreſentaõ no filho, que diſſe: Não quero, porèm foy. Mas ou vamos, ou não vamos, ou reſpondamos, ſim, ou não; lá fica hum não ſey que de filho, que naõ deyxa que o deſprezo paſſe a odio. Là lembra Deos hum *Surgam, & ibo ad Patrem.* Bendita ſeja para ſempre ſua bondade, que nem dos que a deſprezaõ, pòde ſer aborrecida. E por iſſo com grande acerto o noſſo Euangelho, em oppoſiçaõ do amor de Deos, naõ poz o odio, ſenaõ o deſprezo: como em oppoſiçaõ do odio ao diabo, naõ poz o amor, ſenaõ a ſogeyçaõ: *Aut unum odio habebit, & alterum diliget: aut unum ſuſtinebit, & alterum contemnet.* Acabo com hum raro exemplo, que ſe bem advertirem, confirma tudo o que fica dito.

§. IX.

NO tempo em' que floreceo S. Baſilio Magno houve hum Senador por nome Proterio, o qual teve huma filha, de que hum criado ſeu ſe affeyçoou taõ apayxonadamente, que deſconfiado, pela deſigualdade da peſſoa, de poder alcançar o que pretendia, fallou a hum feyticeyro, promettendolhe muyto ouro, ſe por ſuas más artes o ajudaſſe. Reſpondeo o magico: Homem, eu por mim naõ poſſo nada; mas ſe queres valerte do diabo, olha que para elle te fazer a tua vontade, has de tu fazerlhe a ſua. Offereceo-ſe o mancebo a tudo. E o magico fez huma carta para Lucifer, em que dizia: Senhor: por q. anto a meu cargo eſtà trabalhar por fazer gente do voſſo ſerviço, ahi vos remetto eſſe mancebo ferido com o appetite de huma donzella: & rogovos q lho cumprais, paraque eu me anime a ajuntar o numero de voſſos eſcravos. E dãdolhe a carta, diſſe:

Vit. Patr. in vit. S. Baſilij authore Amphi. Iochio cap. 8.

Digitized by Google

Vay a tal hora em tal noute, & posto sobre a sepultura de hum gentio, levanta a carta para o ar, & chama pelos espiritos infernaes: & logo acodirá quem te leve a fallar com o seu principe. Assim o fez o miseravel. Apparecéraõ lhe muytos demonios, & levaraõ-no á presença de Lucifer que estava assistido de outros muytos. Aceytou a carta, leu a, & disse para o mancebo: Cres em mim? Respondeo mais por medo, que por võtade; Creyo. Tornou o diabo: Vòsoutros os Christãos sois muyto varios. Em quanto me haveis mister para vossos gostos, me servis, & sofreis, & depoys logo vos arrependeis, & voltais para o vosso Christo, & como elle he todo bom, nem vòs o aborreceis, nem elle vos deyxa de receber. Por tanto eu naõ me fiarey de ti, se me naõ fizeres huma escrittura, em que renegues do teu Deos, & te obrigues a estar comigo no dia do juizo por companheiro da mesma sentença de cõdenaçaõ eterna. Em tudo veyo o triste amante, ou por medo, ou por appetite, ou por esperança de que sempre se arrependeria, conforme o diabo se mostrava resentido. Despachou logo este seus ministros, que alteráraõ taõ forte, & continuadamẽte a imaginaçaõ da donzella, que em fim ella mesma se atreveo a pedillo por esposo, & por mais remedios que o pae applicou, nenhum houve para que ella naõ effeytuasse o cazamento. O qual vendo que a filha se myrrava, & cõsumia, tambem consentio nelle. Correndo os dias repáraraõ algũas pessoas, que o mancebo naõ entrava na Igreja, nem se benzia, nem recebia Sacramentos. Rompeose entre elles o segredo, & chegou aos ouvidos da molher. Esta pergũtou ao marido pela verdade cõ não pequeno susto. Negou elle: mas naõ se dando por satisfeyta, se elle ao outro dia se naõ cõfessava, veyo a cõtarlhe tudo o succedido. Espira Deos na molher: & vay se logo lançar aos pès de S. Basilio. Padre havey misericordia de mim:

Digitized by Google

mi: paſſa iſto, & eſtoutro: bem vejo que he caſtigo merecido pela minha deſobediencia. Mas naõ terey, ainda remedio? Sim filha, (diz o Santo) venha logo eſſe peccador a ter mi. Veyo, & informando o de tudo levãta a voz Baſilio, & diz: Homẽ queres converterte a Chriſto? porque ſervir a dous, deſenganate que naõ pôde ſer. Quero Padre, que eu naõ ſervi ao diabo de todo o coraçaõ, ſenaõ por miſeria minha. Mas a eſcritura que lhe fiz? Naõ importa, diz o Santo: & pegandolhe da maõ, lhe fez o ſinal da Cruz, & o meteo em hum retraimẽto, onde por tres dias jejuaſſe, & o S.o ajudava de fóra cõ orações: a molher com eſmolas, & lagrimas. Viſitou-o o Santo, & perguntoulhe: Como te vay filho? Reſpondeo: Naõ poſſo ſoportar as perſeguições, gritos, & pavores dos diabos, porque me moſtraõ o eſcrito, & dizem: Nós naõ te fomos buſcar, tu vieſte a nós Bem eſtà, diſſe o Santo, jà que deſprezaſtes a Deos, has de ſoportar o diabo: tem animo: que eu tornarey. Dandolhe de comer, o fechou, & dalli a certos dias o tornou a viſitar Padre (diz o mancebo) jà os clamores ſoaõ mais ao longe, & ſinto as ameaças, mas naõ vejo nada A terceyra vez (& eraõ jà paſſados quarenta dias) ſahio da recluſaõ, levando o o Santo pela maõ à Igreja; ajũtouſe o Clero, & povo, & oràraõ toda a noute. O diabo vendoſe quaſi ſem a preza, quiz arrebatar o mancebo da maõ do Santo: pega ſe elle fortemente; & o Santo manda da parte de JESU Chriſto que deyxe a ovelha que não he ſua. He minha, diſſe o diabo, (& ſuppoſto q̃ o não vião, muitos o ouvião diſtinctamente.) Baſilio tu me prejudicas: eu não lhe tolhi a eſte homem que amaſſe ao ſeu Chriſto, elle me quiz ſervir a mi. Vayte maldito, corrompedor, & adultero das almas, (aſſim falla a hiſtoria) ſolta a preza. Baſilio (tornava o diabo) tu me prejudicas: porque eſta alma, & corpo ſe naõ he de Chriſto, he meu: & que naõ ſeja de

Digitized by Google

Chriſto; eu tenho huma eſcritura ſua que o prova. Toma coragem S. Baſilio esforçado guerreyro de Chriſto, & diz: Viva meu Deos: que naõ ha eſte povo de abayxar as mãos da oração, atè que das tuas largues o eſcrito. E virando para o povo, brada: Ficis, as mãos, & os corações ao Ceo, & clamar todos: Senhor miſericordia. Vede o que a oração de muytos juntos pode. Tal carga derão todos a huma de vozes, & ſuſpiros, na cara do inimigo, que ſe poz em fugida: & por deſpojo da vitoria, appareceo o eſcrito deſcendo pelo ar até porſe nas mãos de S. Baſilio: romperaõ-no: deraõ todos graças a Deos: aſſiſtio o mancebo ao Sacrificio da Miſſa: recebeo o Corpo de Chriſto, & inſtruido com amoeſtações ſaudaveis, ſe foy em paz.

§. X.

NEſte illuſtre exemplo, teſtemunho da miſericordia de Deos, temos, como debayxo de huma ſó perſpectiva, manifeſtas aos olhos do entendimento todas as verdades ſobreditas do preſente Euangelho. Temos que ninguem pòde ſervir juntamente a dous Senhores: Que ſe amamos a Deos, devemos amar as virtudes que elle ama: & aborrecer o mundo, o diabo, & a carne que elle aborrece. Que ſe tirarmos eſtès impedimẽtos, a alma correrà logo a empregarſe no amor de ſeu Deos: Que ninguem pòde ſervir ao diabo ſem deſprezar a Chriſto; nem deſprezar a Chriſto, ſem ſopertar ao diabo: Que os peccadores por muyto que ſirvão a eſte inimigo, não lhe cobrão amor; & por muyto que offendão a ſeu Creador, naõ lhe tem formal odio: Que JESUS he o Eſpoſo das noſſas almas, & Lucifer o adultero, & os Varões Apoſtolicos os que zelão eſte amor: Que quem ſegue ao diabo, por ſi ſe obriga a ſofrer tormẽtos eternos: E que o Prodigo do ſangue de ſeu Redemptor a toda a hora póde dizer

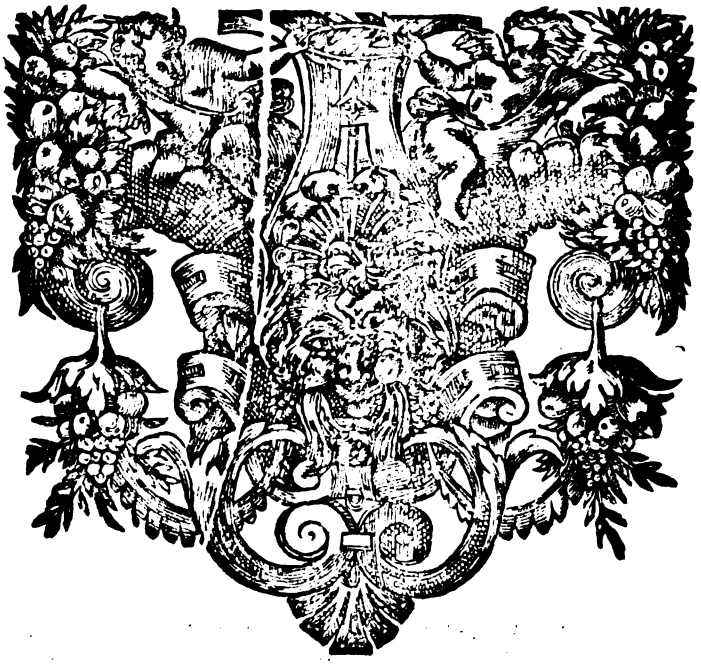
Digitized by Google

dizer: *Ioo ad patrem*: & o filho desobediente que não queria cumprir os preceytos do pae, pòde depoys ir, & arrependerse.

Mas de todos os pontos deste resumo o que mais reluz, & avassalla, & desperta os corações, he a infinita bõdade de nosso Deos, & Senhor todo poderoso: que nem pòde deyxar de receber arrependidos os que a offendem, nem delles ser de veras aborrecida; antes pelo mesmo diabo he confessada. Oh bondade summa! Oh amabilidade infinita! Oh atractivo poderoso de todos os amores! Oh prizão forte, & delicada de todos os corações! Se tal es conhecida escuramente pela Fè, que serás vista de face a face claramente?. Ay pego immenso de fermosura, sumirginos! Ay pezo infinito de bõdade, arrebataynos! Amẽvos meu Deos todas as creaturas, senão quanto amarvos devem, ao menos quanto amarvos pòdem. Esses Espiritos soberanos, que sempre vem, & sempre ver desejão vossa essencia, como abrazado de seu amor suprão a tibieza do nosso. E se ainda esse he limitado, a Raynha dos Anjos os desempenhe a elles, poys amou imcomparavelmente mais que todos. E se este amor he de pura creatura, ainda temos que offerecervos o amor Theandrico, & deificado que vos tem a alma santissima de Christo nosso Redemptor, & filho vosso. E se este não foy eterno da parte do principio; offereçovos Senhor o amor essencial com que vos amais a vós mesmo, pelo qual procede ô Espirito Santo. Este amor sim que se ajusta, & iguala ló à vossa Bondade, porque he tambem infinito. Eya alma minha! Bondade que entre tantos milhões de purissimas creaturas, sò de si mesma he cabalmente amada: que Bondade serà? quam digna de ser servida, & adorada! Ide agora, ô filhos de Adam: & amay a outro que não seja Deos: a hum amor, que junto com o de todos os Santos não basta para satisfazer a divi-

Digitized by Google

da, & merecimento de tal bondade; ide, & reparti-o por muytos Senhores: sendo certo que nem para dous basta: *Nemo potest duobus dominis servire.* Naõ ha de ser assim Deos meu: só em vòs Bondade summa se ha de empregar o nosso amor. Concedeynos a vossa graça para assim o fazermos nesta vida, atè que depoys continuemos em amarvos por seculos de seculos na gloria que esperamos. *Ad quam nos producat, &c.*



PRA-

Digitized by Google

PRATICA
EM DIA DO ARCANJO
S. MIGUEL.

Angeli eorum in Cælis ſemper vident faciem Patris mei. Matth. 18.

§. I.

SE aos Anjos feſtejão neſte dia os homens; não ſey eu melhor modo de os feſtejar do que aſpirãdo os homens a ſer Anjos. Não pareça temeraria a pretenção; por quanto o que não póde a natureza, póde a graça. E para que os fundamentos deſta verdade ſe entendão, oução a ſeguinte hiſtoria, que ſe bem no modo de referirſe parecerá nova, na ſubſtancia he a mays antiga que ha no mundo.

No principio creou Deos o Ceo, & a terra: fez a luz dividindo a das trevas: creou aos Anjos, & formou aos brutos animaes. Chegou o ſexto dia, & diſſe em ſua mente: Agora hey de fazer huma creatura, que ſeja hum reſumo das mais, & hum mundo abreviado: *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ, & inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum* Gen. 2. 7.

vitæ

Digitized by Google

vita. Esta creatura poys foy o homem, composto de corpo, & alma, corpo que se formou do limo, alma que sahio da boca de Deos. E ficou o homem quanto ao corpo sendo terra, & quanto à alma sendo Ceo: por aquella parte sendo trevas; & por estoutra luz: pela primeyra semelhante a bruto, & pela segũda semelhante a Anjo. E havendo Deos de sinalar lhe habitação, quiz que fosse aquelle lugar onde o Ceo, & a luz confinão com a terra, & trevas que he a superficie da terra; & dandolhe estatura recta, disse: Com a parte infima de teu corpo, que saõ os pès, pizaràs a terra; & com a parte suprema, que he a cabeça, olharás para o Ceo, & buscaràs com o discurso: se obrares racionavelmente como Anjo, tua alma levãtarà comsigo o corpo ao Ceo: se obrares irracionavelmente como bruto, o teu corpo abaterà comsigo a alma ao inferno.

Invejoso o diabo desta meya semelhança que o homem tinha com os Anjos, disse: Estas duas partes de que o homem consta, estaõ entre si unidas. Poys eu farey com que a terra puxe pelo corpo, & o corpo pela alma, & ficará o homem todo bruto. Assim o fez. Tomou por atractivo hum pomo, fruto em fim da terra, & pegado a ella por meyo das raizes da sua arvore: & com este lhe prendeo os sentidos, com os sentidos veyo a alma; consentio esta, peccou o homem, & ficou semelhante a os brutos: *Cõparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Pſ. 48. 13. Acode Deos, como author, pela sua obra; & diz: Meu inimigo quiz fazer o homem todo bruto: poys agora o farey eu todo Anjo. Pelos merecimentos de outro Adam, que he meu Filho feyto homẽ, derramarey em todos tanta graça, que se quizerem aproveytarse della, o corpo fique rendido á alma, & seguindo a sua condição; & possaõ os homens viver como Anjos em carne. Executado este conselho, sahio tão certo, que a terra produzio, & vay pro-

Digitized by Google

produzindo tãtos Anjos humanos, que constituem outros nove còros, & não basta o circulo do anno para festejar a Igreja todos.

Consta logo (ó Catholicos) desta narração como o homem, mediante a graça de Deos, póde em certo modo ser Anjo, imitãdo as suas virtudes; assim como pòde ser bruto, seguindo os seus vicios. Em dia poys q̃ a Igreja solemniza a festa dos Anjos, & do Principe delles S. Miguel, seja o assumpo persuadir duas virtudes, que especialmente fazem o homem semelhante a Anjo: huma que respeyta a pureza do corpo; & he a Castidade: outra a pureza da alma, & he o Amor de Deos: & ambas se insinuão no nosso thema: *Angeli eorum in Cælis semper vident faciem Patris mei.*

§. II.

QUanto à primeyra que he a Castidade Esta parece tocou o nosso texto naquellas palavras: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei.* Os Anjos, diz Christo, sempre estão vendo a face de meu Pae. Porque não disse a face de Deos, senão a face de meu Pae; quando o que beatifica os Anjos, não he a vista da face de Deos só em quanto Pae, & primeyra pessoa, senão a face de Deos em quanto Deos, & todas tres? Assim he: mas hũ dos deleytes que os Anjos recebem na face de Deos, he ver como sendo Pae, he juntamente Virgem: & à sua imitação para encarnar seu Filho lhe escolheo hũa Mãe tambem Virgem. Por onde dizer Christo verdadeyro Deos, & homem: a face de meu Pae: *faciem Patris mei*; foy tocar neitas duas gerações as mays castas, que pòde haver: huma eterna, segũdo a qual Christo he filho de Deos, sem mãe; & outra temporal, segundo a qual he filho da Virgem, sem pae porque ainda que Pae, & Mãe gerárão a Christo perfeytamẽte, foy com pureza castissima. E esta maravilha estão os Anjos vendo com excessivo deleyte na face de Deos Padre

Padre: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei.*

Muyto deleyta aos Anjos a Castidade, & na face de hũa alma pura se estão revendo, como em espelho onde achão a sua semelhança. Porque hũ homem casto parece Anjo: & hum Anjo se encarnàra, fora em corpo casto. Hũ homem casto parece Anjo; porque lhe falta huma prova de ter corpo, & parece puro espirito.

Luc.24. 39. *Palpate & videte, quia spiritus carnem & ossa non habet.* Entrando Christo depoys de resuscitado a fallar com seus discipulos, desconfiavão estes deque fosse corpo verdadeyro, & sospeytavão ser espirito. Disselhes o Senhor: Palpay, porque o espirito não tem carne, nem ossos. Logo, se hum casto, no modo com que vive, mostra naõ ter carne, sangue, & ossos como os outros homens; bem podemos sospeytar, que saõ espiritos, que saõ Anjos. Para o Senhor provar que tinha corpo, remetiase à experiencia do tacto: *Palpate*: hum casto negouse ao sentido do tacto: Logo hum casto faltalhe huma prova de ter corpo, & por conseguinte tẽ huma prova de ser Anjo; ou ao menos fica em duvida, se tem ou não tem corpo: & delle póde dizerse aquillo de Saõ Paulo: *Scio hominem ...., sive in corpore, sive extra corpus, nescio.* Eu sey de hum homem, que tem espirito; mas se está unido ao corpo, ou fóra delle, não o sey. Logo se a semelhança he causa do amor, & o amor do deleyte; que muyto que os Anjos se deleytem com a Castidade, quando a Castidade faz hum homem semelhante a Anjo? 2.Cor.12.3.

E hum Anjo se encarnára, fora em corpo casto. He para reparar que em muytos lugares da Escritura se introduzem apparecendo os Anjos vestidos de branco. Seja exemplo aquelle texto de S: Joaõ: *Vidit duos Angelos in albis.* Que a Magdalena olhãdo para dentro do sepulchro vio a dous Anjos cõ vestiduras brancas. Poys porque razão amão os Anjos mays estar, que outra qualquer? Joan. 20.12.

No-

Digitized by Google

Notem. O corpo he hum como vestido da alma: & a brãcura hum symbolo da castidade. E assim apparecerẽ os Anjos com vestiduras brancas, he mostrar que se tomárão corpo, havia de ser casto. O corpo he hum como vestido da alma? Sim; que por isso o encarnar o Verbo, chamou S. Paulo, vestirse de carne humana: *Habitu inventus ut homo.* E no mesmo sentido canta a Igreja: *Atque ventre virginali carne amictus prodiit*: que Deos saira do vẽtre virginal de MARIA Santissima vestido da nossa carne. E esta he a frasi por onde tambem fallão S. Ambrosio, Saõ Bernardo, & outros Padres. Outro sim a brancura do vestido representa a pureza da castidade? Sim, que por isso lemos no Apocalypse: *Habes pauca nomina in Sardis, qui non inquinaverunt vestimenta sua, & ambulabunt mecum in albis, quia digni sunt.* Que os que não manchárão os seus vestidos, isto he, não peccàraõ contra seu corpo, andaràõ com Christo adornados de vestiduras brancas. Logo quando os Anjos haõ de apparecer visivelmente, que he huma semelhança de encarnarem, ha de ser com vestiduras brancas, que he huma semelhança da castidade. Paraque se veja que se hum Anjo encarnára, havia de ser em corpo casto.

Philip. 2.7.

Apoc. 3. 4

E com effeyto homẽ houve já no mundo q̃ em razão de sua castidade julgàraõ ser Anjo encarnado: *Ecce ego mitto angelum meum, & præparabit viam ante faciẽ meam.* Eu (diz Deos pelo Profeta Malaquias) mandarey o meu anjo, que ha de preparar o meu caminho antes de eu entrar no mundo. Este lugar he de fè que se entende de S. Joaõ Baptista, porque delle o interpretou o mesmo Christo: *Hic est, de quo scriptum est: Ecce mitto Angelum meum.* Poys se o Baptista era homem, como se chama Anjo? Respondе Origenes, seguindo a opiniaõ dos Hebreos, que refere Eusebio, q̃ era Anjo, & mais homem; porque era Anjo encarnado. Eu nãodefendo o dito porque

Malach 3. 1.

Luc. 7. 27.

Digitized by Google

que he erro, mas disculpo o erro, porque tem sua apparencia. Naõ era o Baptista mays que homem; mas era homem casto, & hum homem casto parece Anjo encarnado. O A Lapide: *Quia purissimus & castissimus fuit, virgoque perpetuus instar Angeli.* Foy o Baptista tão angelico na castidade, que como outros Santos forão martyres pela fé de Christo; elle o foy pela fé da castidade conjugal: & Santo que chegou a defender com a vida propia atè a castidade alheya, bem he que para com Deos tenha o titulo de Anjo absolutamente, & para com os homens a opiniaõ de Anjo ao menos encarnado: *Ecce ego mitto Angelum meum.*

§. III.

SEndo logo a castidade virtude que faz aos homens semelhantes a Anjos: qual he a razaõ, porque seguem o contrario vicio que os faz semelhantes a brutos? Oh grande lastima; que podendo qualquer de nòs ser homem com semelhança de Anjo, se faça bruto só com apparencia de homem! Verdadeyramente hum homem que naõ ama a castidade, só no exterior he homem: porque a alma se lhe faz como material, grossa, & escura, de modo que jà parece que não pertence as cadeyras dos Anjos, & á luz do Ceo, senão às masmorras tenebrosas do inferno. E assim como na Escritura, os castos tem nome de Anjos, assim, os luxuriosos tẽ nome de animaes. Disse-o o Apostolo Saõ Thadeo, onde fallãdo destes taes, diz: *Quæcũque autem naturaliter, tãquam muta animalia, norunt, in his corrumpuntur.* Jud. v. 11. E a causa disto tinha apontado o mesmo Apostolo dizendo: *Dei nostri gratiam transferentes in luxuriam:* v. 4. Que os taes trocavão a graça de Deos pelo seu appetite: & se a graça de Deos, como ao principio diziamos, he a que transfere o homem em Anjo: que havia de fazer quem desprezou a graça pelo seu appetite, senaõ transformarse em bruto: *tamquam muta animalia?*

Mas

Digitized by Google

Mas já eu não estou tão mal com os que caem por sua propria miseria, como cõ os q̃ fazem cair pelo escandalo que daõ. Que lhe não baste ao homem peccar, senão que tambem ha de fazer peccar aos outros? Que se não contente hum impio com ser filho da perdição, & discipulo da maldade, se tambem não for pae, & mestre della? Miseria he esta digna do sentimento, & gemidos do mesmo Deos: *Væ mundo à scandalis*: Ay do mundo assolado com escandalos, exclama Christo no Euangelho de hoje. E se bem todas as virtudes padecem escandalos no mundo, esta da castidade como mais mimosa, & delicada os padece muyto mays. He o mundo hum campo, como lhe chama S. Ambrosio. São os escandalos espinhos, como os compàra S. Hieronymo: & he a castidade açucena, como disse Saõ Bernardo. E mal pòde neste campo, entre tantos espinhos, deyxar de magoarse esta açucena. *Nec enim* (diz o mesmo Saõ Bernardo) *vel leviſſimã ſpinæ ſuſtinet ullatenus punctionem floris teneritudo.* Os trajos pouco honestos, que estaõ peytando os olhos paraque attendaõ, & fazendo à alma vendavel o seu peccado: eys ahi hum espinho que lastima a flor da castidade. Os livros obscenos, & vãos, que naõ sey como no principio trazem licença para se imprimir, & mais se imprimem na alma para a escurecer, do que na officina para sairem a luz: eys ahi outro espinho, & outro escandalo. As pinturas indecentes, que estaõ com vozes mudas, & permanentes prégando, mũdo, & carne, & liberdade em lugar de penitencia, & seus artifices lhe haõ de pagar o preço no inferno: eys-ahi outro escandalo. As comedias, escolas de esgrima onde se joga a espada preta do peccado, para que depoys saybaõ jugar a branca: mais outro escandalo. As palavras torpes, & licenciosas, que agora se uzaõ em lugar das orações, & canções pias da cartilha que se ouviaõ pelas ruas em tempo do Padre Mestre

S. Ambr. *ſup.* Pſ. 118. *ſer.* 19.

Digitized by Google

Meſtre Ignacio Martins: & ſaõ jaculatorias do diabo com que atira pelas janellas dentro: *Aſcendit mors per feneſtras*: mais outro eſcandalo. Os màos conſelhos, & companhias dos chamados amigos, mas na verdade inimigos, poys ſaõ confederados do demonio para preverter almas: mais outro eſcandalo. Ay do mundo taõ cheyo de eſcandalos; ay da açucena da caſtidade taõ cercada de eſpinhos: *Væ mundo à ſcandalis.*

A'lerta almas: vede onde aſſentais o pè, não vos firays: & jà que he força andarmos por eſte campo do mundo, vamos ao menos armados cõ os defenſivos cõtrarios. Saõ eſtes (attẽdamos, & executemos): Oração todos os dias, & em eſpecial na occaſiaõ da tentação; porque Deos defende aos que fogem para o ſeu amparo. Frequencia dos Sacramentos, porque a graça que alli ſe dà reprime os brios da natureza. Jejum, & penitencia: que he o freyo, & vara com que ſe amanſa eſte bruto indomitõ. Lição de livros eſpirituaes, q̃ deyxão na alma eſtampadas imagens de couſas pias, q̃ deſtroem as de couſas profanas. Occupação continua em trabalho honeſto; porque a terra folgada leva ortigas, & a livra de bons frutos. Retiro de màs companhias, & occaſiões perigoſas: que neſta guerra, como dizia noſſo Patriarca Saõ Filippe Neri, vence quem foge. E humildade diante dos olhos de Deos: porque a quem confia de ſi, permitte Deos que caya paraque ſe conheça. Se eſtas regras obſervarmos, ſeremos caſtos: & ſendo caſtos, ſeremos ſemelhantes a Anjos, & poderemos em ſua companhia chegar a ver a face de Deos, fonte de toda a pureza: *Angeli eorum in Cælis ſemper vident faciem Patris mei.*

§. IV.

A Outra virtude que faz os homens ſemelhantes a Anjos, he o amor de Deos exercitado por frequentes actos em preſença ſua, *Angeli eorum ſemper vident*

Digitized by Google

dent faciem Patris mei. Os Anjos (diz Chriſto) ſempre eſtaõ vendo a face de Deos. Se ſempre eſtão vendo, ſempre eſtão amando; porque da viſta da fermoſura infinita, neceſſariamente procede o ſeu amor. E aſſim como o Sol no meſmo ponto em que diffunde a luz, imprime o calor; aſſim aquelle Sol increado, no meſmo ponto em que illuſtra os entendimentos, abraza as vontades.

Mas ſe os homens não vemos a Deos, como vem os Anjos, como os podemos imitar no exercicio do amor? Não vemos cara a cara; mas vemos por fé, que tambem he luz, ainda que mais eſcaça. Excitando em nòs eſta fé, tambem excitaremos o amor; & deſtes actos de fè, & amor continuados, conſta o exercicio que chamamos da preſença de Deos: o qual bem frequentado, de hum homem faz hũ Anjo; porque no ſeu tanto faz o que os Anjos fazem; que he ver, & amar a Deos: *Angeli eorum ſemper vident faciem Patris mei.*

Entrou huma vez o Capitaõ Achis a fallar a El Rey David, & entre outras couſas que lhe diſſe, foy eſta: *Bonus es tu in oculis meis, ſicut Angelus Dei*: Vendovos, me parece que eſtou vendo hum Anjo de Deos. 1. Reg. 29. 9. Entrou outra vez à preſença do meſmo Rey a molher Thecuitis, & diſſe: *Sicut enim Angelus Dei, ſic eſt dominus meus Rex*: Naõ acho com que comparar a meu Rey, & Senhor, ſenaõ a hum Anjo de Deos. 2. Reg. 14. 17. Já David tem duas teſtemunhas conformes, q̃ o canonizaõ por Anjo. Mas porque não falte a total prova que pede aquelle texto: *In ore duorum, vel trium teſtium ſtat omne verbum*: Pelo teſtemunho de dous ou tres conſta toda a verdade; venha a terceyra teſtemunha. Entra Mifiboſeth diante do meſmo David. E que diſſe? *Tu autem Domine mi Rex, ſicut Angelus Dei es.* Vós meu Rey, & Senhor, ſois como hum Anjo de Deos. Oh tantas vezes o meſmo repetido! Aqui parece haver myſterio. Não nos direys ſanto David Matth. 18. 16. 2. Reg. 19. 27.

Ee que

Digitized by Google

que fizeſtes, que vos trocou de homem em Anjo? Sim dirà. E jà que as teſtemunhas foraõ tres, todas affirmando o meſmo; as ſuas reſpoſtas ſeraõ outras tres, todas apontâdo a meſma cauſa: Pſ. 15.8 Pſ. 118. 168. Pſ. 24. 15. *Providebam Dominum in conſpectu meo ſemper. Omnes viæ meæ in conſpectu tuo. Oculi mei ſemper ad Dominũ.* Eu (diz David) ſempre trazia a Deos diante de meus olhos: meus paſſos ſempre os dey em preſença ſua: ſempre tenho applicada a eſte Senhor a viſta interior de minha alma. Em fim que David era dado ao exercicio da preſença de Deos, vendo a Deos por fè, & gozando-o por amor. Pois eys-ahi a cauſa porque he Anjo; porque ver a Deos por fè, & amallo frequentemẽte, faz os homens parecerẽ Anjos. Que differẽça achamos nós entre o modo com que no Euangelho falla Chriſto dos Anjos, & o modo com que nos Pſalmos falla David de ſi? Chriſto diz: *Angeli eorum ſemper vident faciem Patris*: Os Anjos ſempre vem a Deos. David diz: *Oculi mei ſemper ad Dominum.* Meus olhos ſempre eſtão fitos em Deos. Naõ he o meſmo? Poys ſe David, & os Anjos tem o meſmo exercicio, tenhaõ o meſmo nome: *Sicut enim Angelus Dei, ſic eſt Dominus meus Rex.* David he Anjo, & em tanto o ſerà, em quanto pelo peccado ſe naõ àfaſtar da preſença de Deos, que por iſſo depoys o Profeta Natan lhe chamou ſó homem: *Tu es ille vir.* 2. Reg. 12.7. E elle a ſi meſmo ſe chamou bruto: *Ut jumentum factus ſum.* Pſ. 72. 23. Peccou David, apartouſe de Deos, & ſeu amor, & logo ſe vio que aſſim como o amor de Deos, de homens faz Anjos; aſſim o apartarſe delle pelo peccado, de Anjos torna a fazer homens, & (naõ parando aqui) de homẽs os fas brutos.

Da ſobredita doutrina ſe colhe a razaõ porq̃ Tertulliano chamou aos q̃ andaõ neſte exercicio da preſença de Deos, *Æternitatis candidati*: pretendentes da eternidade E S. Boaventura, Bemaventurados já neſta vida. E S. Ambroſio, verdadeyros Iſra-

Digitized by Google

Iſraelitas. Saõ pretendentes da eternidade, porque o que os Anjos fazem pela participaçaõ da eternidade de Deos, que he vello, & amallo, iſſo começão elles a fazer jà em tempo; conforme aquella ſentença de Chriſto quando diſſe á Magdalena, que eſcolhera a parte que ſe lhe não havia de tirar, mas continuar no Ceo para ſempre: *Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.* Porque o que a Magdalena fazia aos pès do Senhor, era vello, & amallo: & ver, & amar a Deos, he exercicio que ſe começa aqui em tempo, para depoys continuarſe no Ceo eternamente. E aſſim os que ſeguem eſta parte, ſaõ pretendentes da eternidade, *Æternitatis cãdidati.*

Luc. 10. 42.

Saõ tambem em certo modo bemaventurados neſta vida; porque aſſim como na viſta de Deos clara conſiſte a bemaventurança perfeyta; aſſim na viſta de Deos eſcura, iſto he, por fé, conſiſte huma bemaventurança começada. A fe viva, & amor de Deos acompanha a ſua graça, & conforme dizem os Theologos, a graça he huma gloria começada, aſſim como a gloria he huma graça conſumada. Por iſſo Chriſto, tanto que Pedro creo, & amou, lhe chamou bemaventurado: *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi. Beatus es Simon.*

Saõ finalmente verdadeyros Iſraelitas; porque Iſrael quer dizer: *Videns Deum.* O que vé a Deos. E os que andaõ em preſença ſua por fé, de algũ modo o vem. Por iſſo aquelle Anjo que fallou disfarçado com Tobias; perguntandolhe eſte, quem era, reſpondeo que era dos filhos de Iſrael: *At ille reſpondit: Ex filiis Iſrael.* Se era Anjo, como era Iſraelita? Mentio acaſo? Naõ mentio, por iſſo meſmo que era Iſraelita q̃ vè a Deos; & era Iſraelita que vé a Deos, porque era Anjo; & os Anjos ſempre vem a Deos: *Semper vident faciem Patris.* Logo os que por fé vem a Deos ſaõ verdadeyros Iſraelitas, como dizia S. Ambroſio, & até o nome tem cõmum com os Anjos; poys fazem o que

Tob. 5. 7.

Digitized by Google

elles fazem, que he ver, & amar a Deos: *Semper vident faciem Patris.*

§. V.

MAs repararà alguem naquella palavra *Semper:* Sempre. Como póde hum homem fragil andar sempre na presença de Deos? Respondo que assim como ha Anjos de mais, ou menos alta gerarquia; assim ha homens que participaõ mais ou menos a semelhança de Anjos. As gerarquias dos Anjos puros espiritos distinguem se por estar mais, ou menos perto de Deos. E as dos anjos humanos distinguem-se por andar mais, ou menos tempo, com mais ou menos fervor em sua presença. Quem andar sempre, será Serafim, porque anda muy perto. Quem não puder ser Serafim, seja de outra ordem inferior. Mas estejamos certos que o uso facilita muyto este exercicio, & a graça de Deos muito mais. O Padre Carlos Condren Preposito Gèral da Congregação do Oratorio em França, ainda quando antes de ser Sacerdote andava occupado com os negocios do seculo, não perdeo em muytos annos a presença de Deos mais que outo, ou nove vezes por intervallo brevissimo, como consta da sua confissaõ gèral manuscripta. E veyo a ser Serafim tão abrazado no amor divino, que se lhe quebráraõ as costellas pela mesma causa que a meu Patriarca Saõ Filippe Neri. A Veneravel Madre Maria Victoria fundadora das Freyras da Annunciada, que chamaõ as Celestes, de tal modo tinha o animo pregado na presença de Deos, que a não divertiaõ as occupações, nem colloquios com outras pessoas. E se se distrahia hum pouco, só com esta palavra *Amor de Deos*, como com o fogo chegado à polvora, se acendia novamente. O servo de Deos Gregorio Lopes por muytos annos continuos, quantas vezes respirou, tantas disse fallando com Deos: *Seja feyta a vossa vontade assim na terra, como no Ceo.* Estas, & outras semelhantes maravilhas facilitou o uso continuado, & os auxilios da graça de Deos bem aproveytados.

Digitized by Google

tados. E por isso estas pessoas sahirão na pureza de vida verdadeyramente Anjos.

Oh se quizesse Deos que para sua mayor gloria tomassemos desde hoje a peytos este angelico, (pouco disse) este divino exercicio! Como reluziria logo o proveyto em nossos procedimentos! Como fugiriaõ as sombras do peccado que causa em nòs a presença, & amor deste seculo! Quam differentes seriaõ nossas palavras, nossos cuydados, & nossos movimentos! Com que fineza, & igualdade iria tecida a tea da nossa vida; & que thesouro de merecimentos acharíamos junto ao cortalla a morte! Eya, cobremos animo, ò Catholicos, & jà que temos o dom da fé concedido por Deos graciosamente, avivemos esta fè, & procuremos com ella acender em nossos corações o divino amor. He certo que andamos todos cercados, & penetrados de Deos, pois realmente està em toda a parte: & dentro de le temos o ser, a vida, & o movimento, que elle mesmo nos deu, & conserva. Jà que tão perto de nós está todo o nosso bem, aspiremos a lograr outro melhor ser, outra nova vida, & outro mais nobre movimento, que he o de seu amor continuo, & fervoroso. Jà que pelo peccado fomos brutos, & pela natureza somos homens, pelo amor sejamos Anjos, que sempre vem, & amaõ a Deos: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei.*

E vòs ó soberano Principe, General da milicia do Senhor dos exercitos, & grande da casa do Rey dos reys, glorioso Arcanjo Saõ Miguel: immortaes graças vos sejaõ dadas em o mesmo Senhor pelo sagrado ardor cõ que zelastes a honra de Deos, & o Imperio de Christo cabeça de todos os homens, & Anjos; fulminando desde as alturas seus, & nossos adversarios, só com vibrar a lança daquella poderosa palavra que tomastes por nome: *Michael, Quis sicut Deus?* Miguel: Quem como Deos? Nòs outros os filhos da Igreja universal, cujo patrocinio

Digitized by Google

por cõmiſſaõ do Altiſſimo, deſde o principio do mundo exercitaſtes; fugimos para voſſo amparo, ſolicitando affectuoſamente voſſa interceſſaõ diante do Senhor, para que nos conceda copioſa graça, com que inteyramẽte guardemos a ley, que por voſſas mãos deu no monte Sinay eſcrita em taboas, & os preceytos Euangelicos, que o ſegundo, & melhor Moyſès Chriſto JESUS eſcreveo nos corações; comq̃ imitando os homens a pureza dos Anjos ſejamos por voſſo meyo introduzidos (como introduziſtes a Joſue) na verdadeyra terra de promiſſaõ. Onde alternãdo a natureza humana cõ a angelica o coro dos divinos louvores, eternamẽte magnifiquemos aquelle Trino, & Uno Deos, cuja figura apparecendo vós a Abraham em companhia de outros dous Anjos, miſticamente repreſentaſtes. Ao qual ſeja dada toda a gloria por ſeculos de ſeculos. Amen.

Digitized by Google

INDEX

DOS LUGARES DA SAGRADA ESCRITURA.

O primeyro numero significa a pagina, o segundo a columna.

Ex Libro Geneſis.

Cap.1.2. TERRA autẽ erat inanis & vacua, & tenebræ erant ſuper faciem abyſſi. p.20.c.2.

16 *Luminare maius ut præeſſet diei: & Luminare minus ut præeſſet nocti.* 101.2.

Cap.2 7. *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ, & inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ.*425.2.

9. *Lignum etiam vitæ in medio paradiſi.*257.1.

Cap.9.22. *Nuntiavit duobus fratribus ſuis foras.*69.1.

25. *Maledictus Chanaan.*69.2.

Cap.17.1. *Ambula coram me, & eſto perfectus.*384.1.

Cap.21.17. *Quid agis Agar? Noli timere; exaudivit enim Deus vocem pueri de loco in quo eſt.* 166.1.

Cap.22.16.& 17. *Quia feciſti hanc rem... multiplicabo ſemen tuum ſicut ſtellas Cæli, & velut arenam, quæ eſt in littore maris.* 350.2.

Cap.25.23. *Duo populi ex ventre tuo.*110.1.

Cap.27.27. *Statimque ut ſenſit veſtimentorum illius fragrantiam ...ait: Ecce odor filij mei ſicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus.*17.1.

Cap.29.20. *Servivit Jacob pro Rachel ſeptem annis, & videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine.*238.1.

Digitized by Google

Cap.31.34. *Abſcondit idola ſubter ſtramenta cameli, & ſedit deſuper.* 129.2.

Cap.37.7. *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quaſi conſurgere manipulum meum, & ſtare, veſtrosque manipulos circumſtantes adorare manipulum meũ* 342.2.

Cap.42.25. *Iuſſit miniſtris ut implerent eorum ſaccos tritico, & reponerent pecunias ſingulorum in ſacculis ſuis.* 361.1.

Cap.44.2. *Scyphum meum argenteum, & pretium quod dedit tritici, pone in ore ſacci junioris.* 362.1.

Cap.45.3. *Non poterant reſpondere fratres nimio terrore perterriti.* 180.1.

4. *Ego ſum Ioſeph frater veſter, quẽ vendidiſtis in Ægyptum* 179.2.

26. *Ioſeph filius tuus vivit, & ipſe dominatur in omni terra Ægypti.* 227.1.

Ex Libro Exodi.

Cap.3.14. EGo ſum qui ſum. 211.1.

Cap.7.21. *Et non poterant Ægyptij bibere aquam fluminis.* 317.2.

Cap.12.8. *Azymos panes cum lactucis agreſtibus.* 200.2.

11. *Renes veſtros accingetis. Tenentes baculos in manibus, & cõedetis feſtinanter: eſt enim Phaſe (ideſt tranſitus)* 200.

Cap.22.28. *Dijs non detrahes.* 581.

Cap.23.10.11. *Sex annis ſeminabis terram tuam... anno autem ſeptimo dimittes eam, & requieſcere facies.* 112.1.

Cap.25.40. *Inſpice, & fac ſecundum exemplar, quod tibi in monte monſtratum eſt.* 92.2.

Cap.26.30. *Eriges tabernaculum juxta exemplar, quod tibi in monte monſtratum eſt.* Ibid.

Cap.27.6.& 8. *Facies & vectes altaris, &c. ſicut tibi in monte monſtratum eſt.* Ibid.

Ex Libro Levitici.

Cap.6.12. IGnis autem in altari ſemper ardebit, quẽ nutriet Sacerdos ſubjiciens ligna manè per ſingulos dies; & impoſito holocauſto. 296.2.

Cap.19.15. *Non conſideres perſonam pauperis, nec honores vultum potentis; juſtè judica proximo tuo.* 263.2.

Ex Libro Numer.

Cap.9.15. DIe qua erectum eſt tabernaculũ, operuit illud nubes. 226.2.

Cap. 16. 38. *Producatque in ea laminas, & affigat altari, eò quod oblatum ſit in eis incenſum Domino.* 286.2.

Cap. 23. 6. *Quomodo maledicam.*

Digitized by Google

eam cui non maledixit Deus? 278. 1.

Ex Libro Deuteronomij.

Cap.5.32. CUstodite igitur & facite quod præcepit Dominus Deus vobis: non declinabitis neque ad dexteram neque ad finistram.261.1.

Cap.21.16. *Non poterit filium dilectæ facere primogenitum, & præferre filio odiosæ.*407.1.

Cap 32.15. *Incrassatus, impinguatus, dilatatus dereliquit Deũ factorem suum.*217.2.

Ex Libro Josue.

Cap.7.19. DA gloriam Domino Deo.285.1.

21 *Pallium coccineum...regulamque auream.* Ibid.

Cap.10.12. *Sol contra Gabaon ne movearis.*108.1.

Cap. 22.10. *Ædificaverunt juxta Iordanem altare infinitæ magnitudinis.*62.1.

Ex Libro Judicum.

Cap.11.35. HEu me filia mea: decepisti me.35^.2.

Cap.14.14. *De comedente exivit cibus, & de forti egressa est dulcedo.*356.2.

18. *Si non arassetis in vitula mea, non invenissetis propositionem meam.*357.1.

Ex Libro Ruth.

Cap.2.2. VAdam in agrum, & colligam spicas, quæ fugerint manus metentium, ubicumque clementis in me patrisfamilias reperero gratiam. 139.1.

Ex Libro Regum I.

Cap.14.27. EXtenditque summitatem virgæ... & intinxit in favum mellis; & convertit manum suam ad os suum. 337.2.

Et illuminati sunt oculi ejus. 212. 2.

43. *Gustans gustavi... paululum mellis, & ecce ego morior.*337.2.

Cap.21.13. *Immutavit os suum coram eis, & collabebatur inter manus eorum, & impingebat in ostia portæ.*373.1.

Cap.29.9. *Bonus es tu in oculis meis, sicut Angelus Dei.*433.2.

Ex Libro Regum II.

Cap.1.9. STa super me, & interfice me.417.1.

10. *Steansque super eum occidi illum.* Ibid.

Cap.12.7. *Tu es ille vir.*434.2.

22,23. *Propter infantem, dum adhuc*

Digitized by Google

huc viveret, jejunavi, & flevi; dicebam enim: Quis scit si fortè donet eum mihi Dominus, & vivat infans? Nunc autem quia mortuus est, quare jejunem? Numquid potero revocare eum amplius? 349. 2.

17. *Sicut enim Angelus Dei, sic est Dominus meus rex.* 433. 2.

Cap. 14. 24. *Revertatur in domum suam, & faciem meam non videat.* 383. 1.

32. *Quare veni de Gessur ... si memor est iniquitatis meæ, interficiat me.* 383. 1.

Cap. 18. 5. *Servate mihi puerum Absalom.* 417. 1.

14. *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalom. Ibid.*

Cap. 19. 27. *Tu autem Domine mi rex, sicut Angelus Dei es.* 433. 2.

Cap. 23. 15. *Ob si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlehem juxta portam.* 198. 2.

16 *Noluit bibere, sed libavit eam Domino.* 337. 2.

Ex Libro Regum III.

Cap. 3. 12. *Dedi tibi cor sapiens & intelligens in tantum, ut nullus ante te similis tui fuerit, nec post te surrecturus sit.* 88. 1.

Cap. 17. 13. *Vade, & fac sicut dixisti, verumtamen mihi primum fac de ipsa farinula subcinericium panem parvulum, & affer ad me; tibi autem & filio tuo facies postea.* 146. 2.

Cap. 21. 10. *Submittite duos viros filios Belial contra eum, & falsum testimonium dicant.* 55. 2.

13. *At illi scilicet ut viri diabolici dixerunt contra eum testimonium.* Ibid. 2.

Ex Libro Regum IV.

Cap. 2. 17. *Coegerũtque eum, donec acquiesceret, & diceret: Mittite.* 120. 2.

18. *Numquid non dixi vobis: Nolite mittere.* 121. 1.

Cap. 13. 16. *Superposuit Eliseus manus suas manibus Regis.* 104. 1.

17. *Sagitta salutis Domini .. contra Syriam.* 103. 2.

Ex Libro Esdræ I.

Cap. 9. 8. *Et daretur nobis paxillus ... & illuminaret oculos nostros.* 330. 2.

Ex Libro Tobiæ.

Cap. 5. 7. *At ille respondit: Ex filiis Israel.* 435. 2.

Cap. 11. 14. *Sustinuit quasi dimidiam ferè horam.* 245. 1.

Ex

Digitized by Google

Ex Libro Job.

Cap.5.1. Voca ergo si est qui tibi respondeat, & ad aliquem Sanctorum convertere. 325.1.

Cap.6.7. Quæ prius nolebat tangere anima mea, nunc præ angustia cibi mei sunt.325.1.

Cap.7.12. Circumdedisti me carcere. 323.1.

Cap.9.28. Verebar omnia opera mea.192.2.

Cap.13.27. Vestigia pedum meorum considerasti.232.1.

Cap. 19. 21. Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei.154.

23.24. Quis mihi det ut exarentur in libro stylo ferreo.84.2.

Cap.26.7. Appendit terram super nihilum.27.2.

Cap.36.8. Vinciantur funibus paupertatis.316.1.

Cap.38.4.7. Ubi eras ... cum me laudarent simul astra matutina? 297.1.

24. Per quam viam spargitur lux, dividitur æstus super terram? 217.1.

Cap.42.7. Non estis locuti coram me rectum, sicut servus meus Job. 47.1.

10. Et addidit Dominus omnia quæcumque fuerunt Job duplicia. 316.2.

15. Non sunt inventæ mulieres speciosæ sicut filiæ Job ... deditque eis pater suus hereditatem inter fratres earum. 155.1.

Ex Libro Psalmorum.

Psalm.2.12. Apprehëdite disciplinam.218. 1.

H. Psalm. 10.15 Quæretur peccatum illius, & non invenietur. 120 & seqq 271.2.

Psalm.11.2. Defecit sanctus .. diminutæ sunt veritates à filiis hominum.37.2.

Psalm.15.8. Providebam Dominũ in conspectu meo semper.434.1.

Psalm.17.5. Circumdederunt me dolores mortis. 323.1.

Psalm. 18. 1. Cæli enarrant gloriam Dei.270.1.

6. In sole posuit tabernaculum suum. Ibid.

7. A summo Cælo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus.226 1.

13. Ab occultis meis munda me. 129.1.

Psalm.21.15. Factum est cor meũ tamquam cera liquescens in medio ventris mei.4.1.

Psalm.24.15. Oculi mei semper ad Dominum.434.2.

Psalm.29 12. Conscidisti saccum meum.361.2.

Psalm.31.4. Conversus sum in ærũna mea, dum configitur spina. 192 1.

Psalm.

Psalm.32.4. *Rectum est verbum Domini.*36.2.
Psalm.38.4. *In meditatione mea exardescet ignis.*12.1.
Psalm 39.18. *Ego autem mendicus sum & pauper.*217.2.
*Deus meus ne tardaveris.*246.1.
Psalm.40.7. *Cor ejus congregavit iniquitatem sibi.*37.2.
Psalm.41.4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte dum dicitur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus?* 245.1.
Psalm.45.6. *Adjuvabit eam Deus mane diluculo.*270.2.
Psalm.47.3. *Latera Aquilonis, civitas Regis magni.*234.1.
Psalm.54.18. *Vesperè, & manè, & meridie narrabo, & annuntiabo.*220.2.
Psalm.56 6. *Exaltare super Cælos Deus, & in omnem terram gloria tua.*228.1.
Psalm.62.12. *Laudabuntur omnes qui jurant in eo.* 271.2.
Psalm.69.4. *Avertantur statim erubescentes, qui dicunt mihi: Euge, euge.*329.1.
Psalm. 70.16. *Domine memorabor justitiæ tuæ solius.*214.2.
Psalm.72 7. *Prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum, transierunt in affectum cordis.*319.1.
8. *Cogitaverunt & locuti sunt nequitiam: iniquitatem in excelso locuti sunt.*320.1.
23 *Ut jumētum factus sū.*434.2.
Psalm.79.14. *Singularis ferus depastus est eam.*266.1.
Psalm.88.38. *Luna perfecta in æternum.*270.1.
52. *Quod exprobraverunt inimici tui Domine, quod exprobraverūt cōmutationem Christi tui.* 413.1.
Psalm.89.4. *Mille anni ante oculos tuos tamquam dies hesterna, quæ præteriit.*163.1.
Psalm.103.5. *Fundasti terram super stabilitatem suam: non inclinabitur in sæculum sæculi.* 27.2. 28.1.
Psalm.106.4. *Erraverunt in solitudine.*267.1.
34. *Posuit terram fructiferam in salsuginem à malitia inhabitantium in ea.* 138.2.
Psalm.115.12. *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?* 142.1.
Psalm.117.20. *Hæ portæ Domini, justi intrabunt in eas.*213.2. Juxta vers. S. Augustini.
Psalm.118.113. *Iniquos odio habui, & legem tuam dilexi.* 408.2.
120. *Confige timore tuo carnes meas.*192.1.
168. *Omnes viæ meæ in conspectu tuo.*434.2.
Psalm. 127.2. *Labores manuum tuarum quia manducabis: beatus es, & benè tibi erit.* 134.2.
Psalm.136.1. *Super flumina Babylonis, illic sedimus, & flevimus: cum recordaremur Sion.*223.1.
Psalm.138.11. *Et nox illuminatio mea in deliciis meis.*9.1.

Ex

Digitized by Google

Ex Libro Proverbiorum

Cap.4.24. *Remove à te os pravum, & detrahentia labia sint procul à te.* 38.1.

Cap.6.6. *Vade ad formicam ò piger.* 339.1.

20. *Conserva fili mi præcepta patris tui.* 84.2.

22. *Et evigilans loquere cum eis.* 85.1.

Cap.7.2. *Fili serva mandata mea, quasi pupillam oculi tui.* 384.2.

Cap.8.35.36. *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino: Qui autem in me peccaverit, lædet animam suam: Omnes qui me oderunt, diligunt mortem.* 283 2.284.1.289.2.

Cap.10.4. *Egestatem operata est manus remissa.* 135.2.

Cap.11.24. *Alii dividunt propria, & ditiores fiunt: alii rapunit non sua, & semper in egestate sunt.* 150.2.

Cap.14.20. *Etiam proximo suo pauper odiosus erit.* 316.1.

34. *Justitia elevat gentem.* 259.2

Cap.16.12. *Justitia firmatur solium.* 259.2.

Cap.20.25. *Ruina est homini devorare sanctos.* 113.1.

Cap.27.7. *Anima saturata calcabit favum.* 246.2.

Cap.28.19. *Qui sectatur otium replebitur egestate.* 135.2.

Cap.30.1. *Verba congregantis, filii vomentis.* 89.1.

2.3. *Stultissimus sum virorum. & sapientia hominum non est mecũ: Non didici sapientiam, & non novi scientiam sanctorum.* 88.1.

Cap.31.13. *Operata est consilio manuum suarum.* 134.2.

14. *Facta est quasi navis institoris de longe portans panem* 135.1.

15. *Deditque prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis.* Ibid.

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap.1.4. *Terra autem in æternum stat.* 27.2.

7. *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redũdat.* 271.1.

Ad locum unde exeunt flumina revertuntur, ut iterũ fluant. 141.2.

Cap.3.1. *Omnia tempus habent, & suis spatiis transeunt universa.* 170.1.

2. *Tempus nascendi, & tempus moriendi.* Ibid. & 173.1.

3. *Tempus occidendi, & tempus sanandi.* 170.2.177.2.

Tempus destruendi, & tempus ædificandi. 170.1.172.2.

4. *Tempus flendi, & tempus videndi.* 170.1.175.1.

5. *Tempus spargendi lapides; & tẽpus colligendi.* 170.1.172.2.

Tempus amplexandi, & tempus lõge fieri ab amplexibus. 170.2. 175.1.

6. *Tempus acquirendi, & tempus per-*

Digitized by Google

perdendi. 170. 2. 185. 1.
7. Tempus tacendi, & tempus loquendi. 170. 2. 178. 1. 184. 2.
8. Tempus dilectionis, & tempus odij: tempus belli, & tempus pacis. 170. 2. 177. 1.
17. Justum & impium judicabit Deus, & tempus omnis rei tunc erit. 170. 2.
Cap. 7. 17. Noli esse justus multum. 259. 2.
30. Quod fecerit Deus hominem rectum. 38. 2.
Cap. 9. 12. Sicut pisces capiuntur hamo.. sic capiuntur homines. 166. 1.

Ex Libro Canticorum.

Cap. 2. 2. Sicut lilium inter spinas, sic amica mea inter filias. 270. 2.
3. Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo. 232. 1.
9. Ecce ipse stat post parietem. 225. 2.
Cap. 3. 4. Tenui eum, nec dimittam. 164. 1.
Cap. 4. 9. Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum, & in uno crine colli tui. 338. 2.
11. Favus distillans labia tua. 285. 2.
Cap. 5. 1. Veni in hortum meum soror mea Sponsa: messui myrrham meam. 345. 1.
2. Aperi mihi soror mea. 110. 2.
8. Adjuro vos filiæ Jerusalem, si inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei quia amore langueo. 223. 1.
10. Dilectus meus candidus, & rubicundus. 222. 1.
13. Labia ejus lilia distillantia myrrham primam. 245. 2.
Cap. 6. 7. 8. Sexaginta sunt reginæ .. una est columba mea. 275. 2.
12. Revertere, revertere Sulamitis, revertere, revertere, ut intueamur te. 124. 1.
Cap. 8. 5. Quæ est ista, quæ ascendit de deserto deliciis affluens, innixa super dilectum suum? 139. 2.
6. Pone me ut signaculum super cor tuum. 211. 2.

Ex Libro Sapientiæ.

Cap. 2. 16. Gloriatur patrem se habere Deum. 122. 2.
19. Contumelia & tormento interrogemus eum. Ibid.
Cap. 5. 4. Nos insensati vitam illorum æstimabamus insaniam. 160. 2.
Cap. 7. 21. 22. Omnium enim artifex docuit me sapientia: est enim in illa spiritus intelligentiæ, sanctus, unicus, multiplex. 4. 2.
26. Candor.. lucis æternæ. 222. 2.
Cap. 15. 3. Scire justitiam, & virtutem tuam, radix est immortalitatis. 257. 2.

Ex

Digitized by Google

Ex Libro Ecclesiastici

Cap.11.10. *Si dives fueris, non eris immunis à delicto.*318.2.

Cap.13.1. *Qui tetigerit picem inquinabitur à ea: & qui communicaverit superbo, induet superbiam.*272.2.

Cap.14.12. *Mors non tardat.*246.1.

Cap.17.18. *Eleemosyna viri, sacculus cum ipso* 146.1.Ex Vatablo.

Cap.19.10. *Audisti verbum adversus proximum tuum? Commoriatur in te, fidens quod non te dirumpet.*66.1.

Cap.21.29. *In ore fatuorum cor illorum: & in corde sapientium os illorum.*66.2.

Cap.24.5. *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam.*274.

12. *Dixit mihi creator omnium, & qui creavit me.*274.1.

26.27. *Transite ad me omnes qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini: spiritus enim meus super mel dulcis, & hereditas mea super mel, & favum.* 15.1.

Cap.26.23. *Pedes firmi super plãtas stabilis mulieris.*112.2.

Cap.28.23.24. *Beatus qui tectus est à lingua nequam, qui in iracundiam illius non transivit, & qui non attraxit jugum illius, & in vinculis ejus non est ligatus. Jugum enim illius jugum ferreum est; & vinculum illius vinculum æreum est.*326.2.327.1.

28. 29. *Ori tuo facito ostia, & seras: aurum tuum & argentum tuum confla, & verbis tuis facito stateram, & frænos ori tuo rectos.* 48.1.

Cap.31.8. *Beatus vir... qui post aurum non abiit.*320.2.

9. *Quis est hic, & laudabimus eum?* Ibid.

28. *Splendidũ in panibus benedicens labia multorum.* 113.2.

Cap.45.10.11. *Cinxit illum tintinnabulis aureis .. dare sonitum in incessu suo, auditum facere sonitum in templo.* 109.2.

Cap.49.1.2. *Memoria Iosiæ in cõpositionem odoris facta opus pigmentarij. In omni ore quasi mel indulcabitur ejus memoria, & ut musica in convivio.*90.2.

12. *Duodecim Prophetarum ossa pullulent de loco suo: nam consolati sunt Iacob, & redemerunt eos in fide virtutis.* 105.1.

Cap.50.31. *Lux Dei vestigium ejus est.*233.1.

Ex Prophetia Isaiæ.

Cap.1.6. *A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas.*217.2.

16. *Auferte malum cogitationum vestrarum ab oculis meis.*74.2.

Cap.

Cap. 3.10. *Dicite justo, quoniam benè.* 159.1.

18.23. *Auferet Dominus ... & specula* 63.2.

Cap.10.23. *Cōsummationem enim, & abbreviationem Dominus Deus exercituum faciet in medio omnis terræ.* 91.1.

Cap.14.12. *Quomodo cecidisti de cælo lucifer?* 398.2.

13. *Sedebo .. in lateribus aquilonis.* 234.1.

Cap.19.1. *Dominus ascendet super nubem levem.* 271.1.

Cap.26.1. *Urbs fortitudinis nostræ Sion salvator.* 223.2.

Cap.28.15. *Cum inferno fecimus pactum.* 73.1.

Cap.33.17. *Cernent terram de longe.* 202.1.

Cap.42.14. *Tacui semper, silui, patiens fui, sicut parturiens loquar.* 178.1.

Cap.46.8. *Redite prævaricatores ad cor.* 97.2.

Cap.48.17. *Ego Dominus Deus tuus docens te utilia.* 260.2.

18.19. *Utinam attendisses mandata mea ... & fuisset quasi arena semen tuum, & stirps uteri tui ut lapilli.* 309.2.

Cap.58.3. *Quare jejunavimus, & non aspexisti: humiliavimus animas nostras, & nescisti? Ecce in die jejunij vestri invenitur voluntas vestra.* 351.

6. *Hoc est magis jejunium quod elegi.* Ibid.

Cap.60.4. *Leva in circuitu oculos tuos, & vide: omnes isti congregati sunt, venerunt tibi: filij tui de lōge venient, & filiæ tuæ de latere surgent.* 25.1.

13.14. *Locum pedum meorum glorificabo, & venient ad te curvi filij eorum qui humiliaverunt te, adorabunt vestigia pedum tuorum omnes qui detrahebant tibi.* 232.2.

Cap.66.8. *Quis audivit unquam tale? Et quis vidit huic simile? Nūquid parturiet terra in die una, aut pariet gens simul?* 173.1.

14. *Videbitis, & gaudebit cor vestrum, & ossa vestra quasi herba germinabunt.* 158.2.

Ex Prophetia Jeremiæ.

Cap.1.6. *A, a, Domine Deus: ecce nescio loqui, quia puer ego sum.* 46.1.

Cap.12.11. *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde.* 12.2.

Cap.20.9. *Factus est in corde meo quasi ignis exæstuans, claususque in ossibus meis: , & defeci ferre non sustinens.* 11.1.

Cap 30.12. *Insanabilis fractura tua, pessima plaga tua.* 177.2.

15. *Insanabilis est dolor tuus.* Ibid.

Ex

Digitized by Google

Ex Libro Threnorum.

Cap.1.16. IDcirco ego plorans, & oculus meus deducens aquas, quia longè factus est à me consolator.227.1.

Cap.3.63. Sessionem eorum, & resurrectionem eorum vide: ego sum psalmus eorum.392.

Ex Prophetia Baruch.

Cap.3.14. DIsce ubi sit prudentia, ubi sit virtus, ut scias simul ubi sit longitudinitas vitæ.257.2.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap.2.5. QUoniam domus exasperans est.389.1.

Cap.11.19. Auferam cor lapideum ... & dabo eis cor carneum.196.2.

Cap.12.5. Perfode tibi parietem, & egredieris per eum.388.2.

6. Faciem tuam velabis, & non videbis terram. Ibid.

11. Ego portentum vestrum: quomodo feci, sic fiet illis.389.1.

Cap.16 49. Hæc fuit iniquitas Sodomæ sororis tuæ superbia, saturitas panis, & abundantia, & otium ipsius.318.2.

Cap 34.16. Quod confractum fuerat alligabo, & quod infirmum fuerat, consolidabo.177.1.

Ex Prophetia Danielis.

Cap.7.5. ET ecce bestia alia similis urso in parte stetit: & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus. 391.

Ex Prophetia Oseę.

Cap.13.9. PErditio tua Israel: tantummodo in me auxilium tuum.255.1.

14. Ero mors tua o mors.281.2.

Ex Prophetia Amos.

Cap.1.3. SUper tribus sceleribus Damasci, & super quatuor non convertam eum. 62.2.

Cap.9.9. Non cadet lapillus super terram.309.1.

Ex Propheria Jonæ.

Cap.2.11. DIxit Dominus pisci: & evomuit Jonam.367.2.

Ex Prophetia Habacuc.

Cap.1.13. MUndi sunt oculi tui ne videas malum, & respicere ad iniquitatem non poteris.409.1.

Digitized by Google

Ex Prophetia Aggæi.

Cap. 1. 6. *Comedistis, & non estis satiati: bibistis, & non estis inebriati.* 87. 2.

Ex Prophetia Zachariæ.

Cap. 3. 9. *Ego cælabo sculpturam ejus.* 182. 1.

Cap. 8. 10. *Ante dies illos merces hominum non erat, nec merces jumentorum erat, neque introeunti, neque exeunti erat pax præ tribulatione.* 156. 2.

Cap. 10. 1. *Dominus faciet nives.* 372. 1.

Cap. 11. 13. *Decorum pretium, quo appretiatus sum ab eis.* 193. 2.

Ex Prophetia Malachiç.

Cap. 3. 1. *Ecce ego mitto angelũ meum, & præparabit viam ante faciem meam.* 429. 2.

7. *Revertimini ad me, & revertar ad vos.* 394. 2.

Ex Libro Machabæorum II.

Cap. 1. 20. 21. 22. *Non invenerũt ignem, sed aquam crassam. Jussit sacerdos Nehemias aspergi ipsa aqua & ligna, & quæ erant superposita. Utque ... tempus affuit quo sol resulsit ... accensus est ignis magnus.* 300. 2.

Ex Divo Matthæo.

Cap. 5. 12. *Gaudete & exultate quoniã merces vestra copiosa est in Cælis.* 154.

14. 15. *Vos estis lux mundi, non potest civitas abscondi supra montem posita, neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus qui in domo sunt.* 21. 2.

Cap. 6. 22. 23. *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidum erit: si autem oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit.* 22. 2.

24. *Aut enim unum odio habebit, & alterum diliget: aut unum sustinebit, & alterum contemnet.* 404 & seqq.

Cap. 7. 3. *Quid autem vides festucam in oculo fratris tui: & trabem in oculo tuo non vides.* 64. 1.

Cap. 8. 29. *Venisti huc ante tempus torquere nos.* 246. 1.

Cap. 10 38. *Qui non accipit crucem suam, & sequitur me, non est me dignus.* 346. 1.

Cap.

Cap.11.2. *Joannes .. in vinculis.* 314. *& seqq.*

Cap.13. 25. 26. *Superseminavit zizania in medio tritici .. cum autem crevisset herba, & fructum fecisset, tunc apparuerunt & zizania.* 258.1.

49. *Et separabunt malos de medio justorum.* 171.1.

Cap.15.26. *Non est bonum sumere panem filiorum, & mittere canibus.* 217.2.

Cap.16. 16.17. *Tu es Christus filius Dei vivi..Beatus es Simon.* 435.

17. *Beatus es Simon Barjona, quia caro & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in cælis est.* 359.1.

Cap.17.25. *Ergo liberi sunt filij.* 365.23.

26. *Invenies staterem: illum sumens da eis pro me & te.* Ibid.

Cap.18.7. *Væ mundo à scandalis.* 431.1.

10. *Angeli eorum in Cælis semper vident faciem Patris mei.* 425. *& seqq.*

Cap.21.29. *Ille autem respondens, ait: Nolo. Postea autem pœnitentia motus, abiit.* 418.

30. *Eo, domine, & non ivit.* Ibid.

44. *Qui ceciderit super lapidem istum, confringetur.* 196.1.

Cap.22.13. *Mittite eum in tenebras exteriores.* 307. 2.

39. *Simile est huic: Diliges proximum tuum.* 303.1.

Cap.25. 16. *Abiit autem qui quinque talenta acceperat, & operatus est in eis.* 101.1.

17. *Similiter & qui duo acceperat.* Ibid.

19. *Post multum verò temporis venit Dominus servorum illorum.* 107.1.298.1.

Posuit rationem cum eis. 100.

20. *Domine quinque talenta tradidisti mihi: ecce alia quinque superlucratus sum.* 292. 307. 1.

21. *Intra in gaudium Domini tui.* 301.1.

34. *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi.* 185. 2.

41. *Discedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus est diabolo, & angelis ejus.* 187. 1.

Cap.27.34. *Cum gustasset noluit bibere.* 198.1.

Cap.28.20. *Vobiscum sum .. usque ad consummationem sæculi.* 231 1.

Ex Divo Marco.

Cap.1.24. *Scio quis scis, sanctus Dei.* 44.2.

25. *Obmutesce.* Ibid.

Digitized by Google

Cap. 5. 12. *Et deprecabantur eum spiritus dicentes: Mitte nos in porcos, ut in eos introeamus.* 137. 2.

Cap. 7. 35. *Loquebatur rectè.* 34.

36. *Præcepit illis ne cui dicerent: quanto autem eis præcipiebat, tanto magis plus prædicabant.* Ibid.

Cap. 8. 3. *Si dimisero eos jejunos in domum suam, deficient in via.* 29. 2.

15. *Cavete à fermento Phariseorum.* 133. 2.

Cap. 14. 72. *Et recordatus est Petrus verbi quod dixerat ei JESUS* 85. 2.

Cap. 15. 23. *Et dabant ei bibere myrrhatum vinum.* 197. 2.

34. *Eloi, Eloi.* 71. 2.

39. *Verè hic homo filius Dei erat.* 111. 2.

Ex Divo Luca.

Cap. 2. 19. MARIA autem conservabat omnia verba hæc conferens in corde suo. 83.

Cap. 3. 27. *Qui fuit Neri.* 23. 1.

Cap. 4. 42. *Detinebant illum, ne discederet ab eis.* 262. 2.

43. *Et alijs civitatibus oportet me evangelizare verbum Dei, quia ideo missus sum* 263. 1.

Cap. 5. 19. *Ascenderunt supra tectum, & per tegulas summiserunt eum cum lecto.* 325. 2.

Cap. 6. 30. *Omni autem petenti te tribue.* 264. 1.

41. *Quid autem vides festucam in oculo fratris tui?* 385. 1.

Cap. 8. 5. *Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est.* 200. 1.

6. *Aliud cecidit supra petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.* 195. 2.

7. *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud.* 191. 2.

13. *Hi radices non habent.* 195. 2.

14. *Quod autem in spinas cecidit, hi sunt qui audierunt, & à solicitudinibus... suffocantur.* 191. 2.

Cap. 9. 4. 5. *In quamcumque domum intraveritis, ibi manete, & inde ne exeatis, & quicumque non receperint vos, exeuntes de civitate illa etiam pulverem pedum vestrorum excutite.* 395.

16. *Respexit in Cælum* 134. 1.

54. 55. *Vis dicimus ut ignis descendat de Cælo, & consumat illos? Et conversus increpavit illos.* 371. 1.

Cap. 10. 42. *Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.* 435. 1.

Cap. 12. 35. *Et lucernæ ardentes in ma-*

Digitized by Google

manibus vestris. 1.
37. Beati servi illi, quos, cùm venerit Dominus, invenerit vigilantes. 19. 2.
38. Et si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi. 18. 1.
40. Et vos estote parati, quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet. 8. 1.
Cap. 14. 20. Uxorem duxi, & ideo non possum venire. 246. 2.
Cap. 15. 1. 2. Erant appropinquantes JESU publicani, & peccatores ut audirent illum: & murmurabant Pharisæi, & Scribæ. 53.
12. Da mihi portionem substantiæ, quæ me contingit. 266. 2.
Cap. 16. 21. Canes veniebant, & lingebant ulcera ejus. 217. 1.
Cap. 19. 12. Homo quidam nobilis abiit in regionem longinquam accipere sibi regnum, & reverti. 220.
18. Mna tua fecit quinque mnas. 307. 1.
40. Si hi tacuerint, lapides clamabunt. 271. 2.
Cap. 22. 70. Tu ergo es filius Dei? ... vos dicitis quia ego sum. 122.
Cap. 23. 11. Sprevit illum Herodes cum exercitu suo. 412. 1.
45. Obscuratus est sol. 111. 2.
48. Percutientes pectora sua revertebantur. Ibid.
Cap. 24. 26. Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam? 341. 2.
35. Cognoverunt eum in fractione panis. 342. 1.
36. Pax vobis: ego sum: nolite timere. 109.
39. Videte manus meas, & pedes. 211. 2.
Palpate & videte, quia spiritus carnem & ossa non habet. 428. 1.
43. Sumens reliquias dedit eis. 109.

Ex Libro Joann.

Cap. 1. 1. IN principio erat Verbum. 21. 1.
Cap. 6. 11. Accepit ergo JESUS panes, & cum gratias egisset, distribuit discumbentibus. 132.
27. Operamini non cibum qui perit, sed qui permanet in vitam æternam 152. 1.
56. Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus. 355. & seqq.
71. Ex vobis unus diabolus est. 398. 2.
Cap. 8. 5. In lege Moyses mandavit nobis. 43 2.
6. Digito scribebat in terra. 43. 2.
23. Ego non sum de hoc mundo. 394. 1.
25. Principium qui & loquor vobis. 254. 1.

Digitized by Google

59. *Tulerunt ergo lapides ut jacerent in eum: JESUS autem abscondit se, & exivit de templo.* 381.

Cap. 12.3. *Domus impleta est ex odore unguenti.* 312.1.

8. *Pauperes enim semper habetis vobiscum, me autem non semper habetis.* 310.2.

24.25. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* 316.

Cap. 13.1. *In finem dilexit eos.* 254.1.

8. *Non lavabis mihi pedes in æternum.* 396.2.

Non habebis partem mecum. Ibid.

Cap. 14. 2. *Vado parare vobis locum.* 228.2. 229.1.

Cap. 16. 16. *Modicum & jam non videbitis me, & iterum modicum, & videbitis me.* 236. *& seqq.* 298.2.

Cap. 17. 16. *De mundo non sunt, sicut & ego non sum de mundo.* 394.2.

Cap. 20. 4. *Ille alius discipulus præcucurrit citius.* 267.2.

12. *Vidit duos Angelos in albis.* 428.2.

19. *Venit JESUS, & stetit in medio.* 251. *& seq.*

20. *Ostendit eis manus & latus.* 216.2.

24. *Thomas autem unus ex duodecim non erat cum eis quando venit JESUS.* 266.2. 267.1.

Cap. 21. 17. *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertiò: Amas me.* 192.2.

Ex Libro Actuum Apostolorum.

Cap. 1. 11. *HIC JESUS qui assumptus est a vobis, sic veniet.* 231.1.

Cap. 28. 5. *Nihil mali passus est.* 280.2.

Ex Epistola ad Romanos.

Cap. 5. 5. *CHaritas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis.* 230.1.

12. *In quo omnes peccaverunt.* 274.1. 277.1.

Cap. 8. 3. *In similitudinem carnis peccati.* 393.2.

17. *Si tamen compatimur, ut & conglorificemur.* 210.1.

Cap. 11. 35. *Quis prior dedit illi, & retribuetur ei?* 142.2.

36. *Ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia.* 254.1.

Cap. 12. 3. *Non plus sapere quam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem.* 260.2.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Cap. 1. 30. *FActus est nobis... justitia & sanctificatio.* 214.2.

Cap. 3. 15. *Si cujus opus arserit, detrimentum patietur: ipse autem salvus erit, sic tamen quasi per ignem.* 162.1.

Cap.

Cap. 7.29.30.31. *Qui habent uxores, tamquam non habentes sint, & qui flent, tamquam non flentes, & qui gaudent, tamquam non gaudentes, & qui emunt, tamquam nō possidentes, & qui utuntur hoc mundo, tamquam non utantur: præterit enim figura hujus mundi.* 201.

Cap. 9.27. *Castigo corpus meum, & in servitutem redigo: ne forte cum aliis prædicaverim, ipse reprobus efficiar.* 192.2.

Cap. 11.10. *Propter Angelos.* 364. 1.

Cap. 13.1. *Si linguis hominum loquar, & angelorum, charitatem autem non habeam, factus sum velut æs sonans, aut cymbalum tinniens.* 68.1.

12. *Videmus nunc per speculum in ænigmate, tunc autem facie ad faciem.* 360.1.

Cap. 15.17. *Si Christus non resurrexit, vana est fides vestra.* 212.1.

Ex Epistola II. ad Corinthios.

Cap. 4.6. *DEus..dixit de tenebris lumen splendescere.* 269. & seqq.

10. *Ut & vita IESU manifestetur in corporibus nostris.* 303.2.

Cap. 8.14. *In præsenti tempore vestra abundantia illorum inopiam suppleat; ut et illorum abundantia vestræ inopiæ sit supplementum.* 166.2.

Cap. 9.6. *Qui seminat in benedictionibus, de benedictionibus & metet.* 147.2.

Cap. 10.12. *Comparantes semetipsos, semetipsis non intelligunt.* 100. Juxta S. Ambrosium.

Cap. 11.1.2. *Supportate me, æmulor enim vos Dei æmulatione, despondi enim vos uni viro virginem castam exhibere Christo.* 410.2.

Cap. 12.3. *Scio hominem ... sive in corpore, sive extra corpus, nescio.* 428.

10. *Cum enim infirmor, tunc potens sum.* 323.2.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. 2.20. *VIvit verò in me Christus.* 304.1.

Ex Epistola ad Ephesios.

Cap. 5.13. *OMne enim quod manifestatur lumen est.* 304.2. 307.2.

Ex Expistola ad Philippenses.

Cap. 3.2. *VIdete canes.* 230. 1.

Ex Epistola ad Colossenses.

Cap. 1.15. *Primogenitus omnis creaturæ.* 276.2.

Cap. 3.1. *Quæ sursum sunt quærite.* 304.1.

Digitized by Google

3. *Vita vestra est abscondita cum Christo in Deo.* 303.2.

12. *Induite vos ergo, sicut electi Dei, sancti & dilecti, viscera misericordiæ, benignitatē, humilitatem.* 308.2.

Ex Epistola I. ad Thessalonicenses

Cap 3.6.7. *MEmoriam nostri habetis bonam semper desiderantes nos videre, sicut & nos quoque vos: ideo consolati sumus fratres in vobis in omni necessitate, & tribulatione nostra.* 161.1.

11.12. *Ipse autem Deus & Pater noster, & Dominus noster IESUS Christus dirigat viam nostram ad vos. Vos autem Dominus multiplicet.* 161.1.

Ex Epistola II. ad Thessalonicens.

Cap. 3.10. *SIquis non vult operari, nec manducet.* 136.1.

Ex Epistola I. ad Timotheum.

Cap. 2.5. *UNus mediator Dei & hominum homo Christus IESUS.* 254.1.

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. 4.11. *FEstinemus ergo ingredi in illam requiem.* 240.2.

12. *Sermo Dei efficax, & penetrabilior omni gladio.* 372.2.

Cap. 9.11. *Non manufactum, id est, non hujus creationis.* 221.2.

Cap. 11.4. *Defunctus adhuc loquitur.* 114.1.

Ex Epistola B. Jacobi.

Cap. 4.4. *QUicumque ergo voluerit amicus esse sæculi hujus, inimicus Dei constituitur.* 409.

Ex Epistola I. B. Petri.

Cap. 2. 2. *RAtionabiles sine dolo lac concupiscite.* 19.2.

Ex Epistola I. B. Joannis.

Cap. 1.8. *SI dixerimus quoniam peccatum non habemus, ipsi nos seducimus.* 128.2.

Cap. 2.1.2. *Filioli mei hæc scribo vobis, ut non peccetis; sed & si quis peccaverit, advocatum habemus apud Patrem IESUM Christum justum: & ipse est propitiatio pro peccatis nostris, non pro nostris autem tantum, sed etiam pro totius mundi.* 255.2.

Ex Epistola B. Judæ.

V.4. *DEi nostri gratiam transferentes in luxuriam.* 430.2.

10. *Quæcumque autem naturaliter tamquã muta animalia norũt, in his corrumpuntur.* Ibid.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap.1.18. *Habeo claves mortis.7.2.*

Cap.2.5. *Movebo candelabrum tuũ de loco suo, nisi pœnitentiam egeris.* 392.2.

Cap.3.4. *Habes pauca nomina in Sardis, qui non inquinaverunt vestimenta sua, & ambulabunt mecum in albis, quia digni sunt.* 429.

7. *Aperit, & nemo claudit: claudit, & nemo aperit.8.1.*

Cap.5.1. *Signatum sigillis septem.* 314.1.

Cap.12.1. *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta sole.* 296.2.

4. *Cauda ejus trahebat tertiam partem stellarum.56.2.*

14. *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ.164.1.*

Cap.13.16. *Faciet...habere characterem in dextera manu sua, aut in frontibus suis.75.2.*

Cap.20.12. *Et libri aperti sunt.* 314.1.

Cap.22.12. *Ecce venio citò, & merces mea mecum est.* 239.2.

IN.

Digitized by Google

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS DESTA Primeyra Parte.

O primeyro numero significa a pagina, o segundo a columna.

A

Abelhas. FOrmaõ o mel do que trazem na boca, & a cera do que trazem nas mãos. Pag 4.col.1. Applicaſe a ſentido eſpiritual. Ibid. A abelha mãe ſymboło de MARIA SS.13.2. Veneraõ o Santiſſimo Sacramento.14.1.

Abnegaçaõ. Vide *Mortificaçaõ.*

Acçaõ, ou vida activa. Repreſentaſe na cera da tocha.3.2. Vide *Contemplaçaõ.*

Acçaõ de graças. Vide *Agradecimẽto.*

Açucena. Na raiz de hũa ſe achou a Imagem da Senhora da Conceyçaõ.270.2.

Afronta. Vide *Infamia.*

Agradecimento. Para com Deos, he meyo para multiplicar os ſeus beneficios.141. Por falta delle ſe perdem os beneficios que podiamos receber, & os jà recebidos.142.1. Pelo agradecimento Deos ſe dà por devedor noſſo.142.2.

Vide *Beneficios. Ingratidaõ.*

Alexandre Magno. Teve para ſi q̃ era hum dos Deoſes filho de Juppiter.324.2. Como o remoqueou Anaxarco por eſta cauſa. Ibid.

Alma. Ponderaſe o deſamparo da que perde a graça de Deos. 390.& ſeqq. Se a naõ impedem, eſpontaneamente vay a amar a Deos.410.

Almas do Purgatorio. Vide *Purgatorio.*

Digitized by Google

Ambiçaõ. Deve havella no servir a Deos, & de que modo. 241.2.

Amizade. As suas leys pedem q̃ se ame o que o amado ama, & se aborreça o que elle aborrece.

Amor. He impaciente de tardanças. 238.1. 244.2. Faz leve o trabalho. 238.1.

Amor de Deos. Accendese com a meditaçáo. 12.1. Aos q̃ o tem, qualquer tempo da ausencia de Deos he muy penoso. 245. Estranhase o pouco cuydado, com que os homens o procuraõ. 302.1. Conhecese pelo amor que temos ao proximo. 303.1. Exhortase ao amor divino com o exemplo de S. Francisco de Sales. 312. & seqq. Naõ deve ter modo, nem limite. 374.2. & seqq. Quem ama a Deos, deve amar o que Deos ama, & aborrecer o que elle aborrece. 406.2. & seqq. Impedimentos que a alma tem para amar a Deos, & como ha de tirallos. 408. & seqq. Reprehendemse os que antepoem o amor do diabo ao amor de Deos 410. Faz os homens semelhantes aos Anjos. 432.2. & seqq. Vide *Saõ Francisco de Sales.*

Amor proprio. Faz as nossas faltas pequenas, & as do proximo muyto grandes. 64.

Anaxarco. Remoqueou graciosamente a Alexandre, porque se tinha por filho de Jupiter. 324.2.

Anjos. Como podem os homens assemelharse aos Anjos. 425. & seqq. Agradalhes muyto a castidade, 428. Hum Anjo se encarnára, tora em corpo casto. Ibid. & seqq.

Antichristo. Com elle se parecem os que avaliaõ as tenções dos pensamentos alheyos. 73.2. E ainda saõ peyores que o Antichristo. 75.2. & 76.

Apelles. Pintou em huma taboa huma linha muy sutil. 93.2. Dentro na mesma lançou Protogenes outra mais sutil. 94.1. Vence-a Apelles com terceyra sutilissima. Ibid. Applicase a sẽtido espiritual Ibid.

Architas. Fez voar huma pomba artificial. 26.2.

Arsenio. Palavras que disse S. Arsenio Abbade à hora da morte, apontando com o dedo para o Ceo. 231.1.

Arvore da vida. Seu lugar o meyo do Paraiso, & porque? 257.

Ascensaõ de Christo. Motivos de saudade que a Igreja teve neste dia. 221.2. & seqq. Motivos de consolaçaõ. 227. & seqq. O cõpasso formando hum circulo, he jeroglifico deste mysterio. 226.1. Subio Christo ao Ceo para reynar, 227.2. E para que nós reynassemos. 228.2. O mysterio da Ascensaõ está cõtado no

Digitized by Google

no do Santiſſimo Sacramento. 230. 2. Subindo Chriſto ao Ceo deyxou ſuas ſagradas plantas eſtampadas em huma pedra. 232. 2. Veneraçaõ que lhes tem os fieys, & infieys. Ibid. Só huma pertevera, & porque cauſa? 233. 1. Moralizaſe todo eſte ſucceſſo. 233. 2. Morte ditoſa de hum Religioſo devoto deſte myſterio. 234.

Avarento. Quanto mais cuyda q̃ ſoma, mais diminue. 149. 1. & ſeqq. Reprehendem-ſe os que o ſaõ para os pobres, & naõ para as ſuperfluidades. 150.

Aves. As de rapina naõ entravão nos ſacrificios da Ley antiga, & porque? 136 2.

Auſencia. A que tem as almas amantes de Deos, da ſua viſta, lhes he muy penoſa. 245. Algumas almas juſtas a experimentaraõ por faltas muyto leves. 386. & ſeq.

B

Babylas. MOrrẽdo eſte ſanto preſo por Chriſto, naõ quiz lhe tiraſſem as cadeas depoys de morto. 327. 2.

Banqueres. Vide *Convites.*

Baſilio. Como tirou S. Baſilio Magno do poder do demonio a hum peccador que ſe lhe entregàra por huma eſcritura. 419. & ſeqq.

Bemaventurança. Quam grande bem ſeja. 158. & ſeqq. ſua grãdeza confeſſada por hum demonio 159. 2. Naõ ſe podem explicar ſuas excellencias. 160. 1. Reprehendemſe os que eſtimaõ mais ao mundo, que a Bẽaventurança. Ibid.

Vide *Bens do Ceo, Gloria.*

Beneficios. Os divinos aſſeguraõſe, & multiplicaõ-ſe agradecẽdo-os a Deos. 141. 2. & ſeqq. Perdemſe pela ingratidaõ. 143.

Benignidade. De hum eſpirito faz muytos. 5. 1.

Bens do Ceo. Sò eſtes ſatisfazem o coraçaõ humano. 156. & ſeqq.

Bens do Mundo. Naõ ſe multiplicaõ por meyos illicitos antes ſe diminuem. 137. 1. Os mal adquiridos ultimamente os leva o diabo. 137. 2. Por mayores q̃ ſejaõ, naõ ſatisfazem o coraçaõ humano. 157. 2.

Brandura. Vide *Benignidade.*

C

Cadeas. Vide *Priſões.*

Calumnia. AQue experimẽtàraõ falſamẽte muytos Santos. 58. 2. He obra do diabo com mais eſpecialidade, & porque? 56. 1.

Vide *Perſeguiçaõ. Teſtemunho falſo.*

Calumniador. He nome proprio do demo-

demonio. 56. 1. O calumniador he outro diabo. 57. 1. Naõ tem ley, razaõ, vergonha, nem consciencia. 57. 2.

Canuto. Rey dos Uvandalos. Ditto gracioso com que desfez os embargos com que vinha hum ladraõ para naõ morrer enforcado. 264. 1.

Caridade. O fervor da caridade nos ensinaõ as Chagas de Christo. 210. & seqq. Os seus extremos viciosos se equivocaõ alguas vezes com ella. 258. 2. 259. 1.

Vide *Amor de Deos.*

Carlos Borromeo. Veneraçaõ que teve este Santo a Saõ Filippe Neri. 24. 1. Cõfere as suas contas com os servos bons, & com os servos màos do Euangelho. 100. 2. Negociou de tal modo com os seus talentos, que ajudou a negociar aos outros. 101. 2. Nisto se parecia com o Sol, & porque? 102. A muytos occupava em varios ministerios. Ib. Fim que tinha nestas acções. 103. 1. Concluese por seu meyo o Concilio Tridentino. Ibid. A este Santo se deve attribuir todo o trabalho do governo da Igreja no tempo de Pio IV. 103. 2. 104. Fez trabalhar atè os mortos. 104. 2. & seqq. Descobre as reliquias de doze Santos, & as expoem com grande veneraçaõ. 105. & seqq. Atè os brutos, & aos mesmos demonios fez trabalhar em gloria de Deos. 106. 2. Aos servos do Euangelho deu o Senhor muyto tempo para as suas contas, & Carlos as deu ajustadas em pouco. 107. 2. & seqq. Empreзas notaveis que intentou, & conseguio. 108. & seqq. A vida da natureza no Santo foy breve, a da graça muy longa. 108. 2. Funda Igrejas, Conventos, & Seminarios. Ibid. Suas peregrinações, & visitas. 109. Sua abstinencia no meyo de tanto trabalho. 110. 1. As obras que fez excedèraõ os dias que viveo. 110. 1. Naõ trabalhando trabalhava. 110. 2. 111. Reduzio á obediencia do Seu Prelado os povos do Bispado de Còmo. 111. 1. Atè depoys de morto trabalhava. 112. Apontaõ se alguns milagres seus. 112. 113 Depoys de morto ainda falla. 115. Como Pastor reprehendè aos Pastores negligentes. Ibid. Como Sacerdote aos Sacerdotes tibios. Ibid. Como casto aos que o naõ saõ. 116. 1. Como perseguido, & em tudo paciente, aos insofridos. 116. 2. Como justo aos peccadores. 117. 1. Sua humildade confessada até pelo demonio. 231. 1.

Cartas. As canonicas, ou Formadas, quaes fossem. 276.

Castidade. Faz os homens semelhantes

lhantes a Anjos. 427. & seqq. Remedios para se conservar.

Castigo. O de hum ladraõ por furtar huns boys a Saõ Patricio. 138. 1. Ao castigo, & ao premio teve Democrito por deoses 260. 1. O que Deos deu nesta vida a alguns servos seus por faltas leves. 386. & seq.

C.C. Estas duas letras, huma na testa, & outra no braço, costumavaõ pôr certos povos aos novamente convertidos à Fé de Christo. 83. 2. Outros dous devemos imprimir no coraçaõ, & quaes sejaõ? 84. 1.

Cera. He jeroglifico da vida activa. 3. 2. He tambem symbolo da Virgindade. 13. 1. Nella envolviaõ os Persas os cadaveres. 13. 2. Naõ entrava nos sacrificios da Ley antiga, & porque? Ibid. Na que offereciaõ aos idolos, escreviaõ os Romanos suas petições. 32. 2.

Chagas de Christo. Saõ letras que se escrevêraõ no mesmo Senhor como livro. 181. 2. 182. 1. Fizeraõ-se com o fogo da caridade, & com o sangue da Payxaõ. Ib. No dia de juizo se tornàraõ em sangue, & fogo de ira. Ibid. Saõ os buraquinhos da cera virgem de sua carne santissima. 210. 1. Provaõ a Resurreyçaõ de Christo. 212. 1. Testemunhaõ a nossa fé. 210. & seqq. Daõ grãde esperança da salvaçaõ. 213. & seqq. Saõ as portas do Senhor. 213. 2. Por huma pinga do sangue das Chagas do Senhor alcançou a Virgem Santissima perdaõ a hum seu devoto. 215. 2. 216. 1. A Chaga do lado he a prova real do amor de Christo para com os homens 216. 2. & seq. Por ella se acende em nós o amor de Deos. 217

Christo S. N. Symbolizase no favo de mel. 15. 2. Conservese a memoria dos mysterios de sua vida santissima. 90. & seq. Reprehendese o descuydo dos homens nesta lembrança. 91. 2. & seqq. No dia de juizo pedirà conta de si mesmo, & de sua vida santissima aos peccadores. 179. 2. & 180. & seqq. Naõ poderáõ responderlhe a este encargo. Ibid. He livro fechado com sete sellos. 180. 2. 181. 1. As suas letras saõ as suas chagas. 181. 2. 182. 1. Gloria, & magestade com que subirà ao Ceo no dia do Juizo. 187. Os seus merecimentos saõ nossos, & os nossos seus. 214. 2. Comparase à pedra, & porque? 195. 2. & seq. Nas principaes acções de sua vida sempre buscava o lugar do meyo, & comõ mistерio. 251. & seq. He mediador entre os homens, & Deos. 253. 2. & seqq. He tambem nosso principio, & nosso fim. Ibid. Só elle he propriamente

Digitized by Google

priamente a meſma virtude. 256.2. A todos ſe cõmunica geralmente ſem exceyçaõ de peſſoas. 261.2. & ſeqq.

Vide *Aſcenſaõ de Chriſto. Chagas de Chriſto. Iuizo univerſal.*

Cirios. Envia Paulo IV. dous cirios a S. Filippe Neri, & porque fim? 2.2.

Cirio Paſcoal. Symbolo de Chriſto. 13.2. 14.1.

Communhaõ. Vide *Santiſſimo Sacramento.*

Communidades. Deſtroem-ſe com a ſingularidade. 266.

Comparaçaõ. Quando ſe faz entre os extremos, avulta mais a differença delles. 100.1.

Compaſſo. Hum compaſſo formãdo hum circulo he jeroglifico da Aſcenſaõ de Chriſto. 226.1.

Conceyçaõ de N. Senhora. Poem-ſe huma revelaçaõ de que ſe ha de diffinir ſer Immaculada. 127. Provaõ a ſua pureza todas as creaturas. 270. & ſeqq. Atè o meſmo peccado. 272. & ſeq. Tambem a morte. 279. & ſeq. E o inferno, & o meſmo demonio. 284. & ſeqq. Imagem da Conceyçaõ ſe achou na raiz de huma açucena, 270. 2. Pedra milagroſa que cahio das nuvẽs com huma inſcripçaõ que dizia ſer a Conceyçaõ da Senhora, Immaculada. 271.2. Caſtigo de dous apayxonados contra a Cõceyçaõ Immaculada da Senhora, 282. & 283. Como ambos teſtimunharão a verdade, morendo, hum, & reſuſcitando outro. Ibid.

Vide *MARIA SS. Peccado original.*

Condenados. Confuſaõ com que haõ deſcer ao inferno no dia do Juizo univerſal. 187.2.

Vide. *Inferno. Iuizo univerſal.*

Confiança em Deos. Com ella ſe nos multiplica o ſuſtento. 138.2. & ſeqq. A que teve o B. Nicolao Factor quando ſuſtentou a quatro miniſtros famintos. 140. 1. Reprehendemſe os que naõ cõfiaõ em Deos; & que por falta della o offendem. 140.2. 141.1 Notavel a de S. Eleazaro, Cõde de Ariano. 148.1. He muy importante aos peccadores. 155

Congregaçaõ do Oratorio. Eſpalhada por muytas Provincias. 24.2. 25.1. Fundaſe em Tonen por S. Franciſco de Sales. 24.2. Utilidade de ſeu inſtituto para a Igreja de Deos. 25.2. Comparada com os mais Inſtitutos, parece mais admiravel, & porque? 26. & ſeqq. Naõ ſe fundando em nada, em tudo ſe funda. 28. 2. Revela a ſua duraçaõ a S. Filippe Neri, a Virgem Santiſſima 27.2. Por meyo da Senhora aſſeguraõ os Congregados a perſeverança. 29 1.

Conhecimento proprio. Purificanos de muytos vicios. 130.2. O demonio

Digitized by Google

monio procura muyto impedillo. 131. 1.
Contemplação, Symbolizaſe no lume da tocha. 8. 2. 9. 1.
Converſação. Deve ſer de couſas ſantas. 41. 2. 42. 1. Queyxa de Deos pelas converſações dos homens. 42. 1.
Vide *Fallar. Palavras.*
Convites. Nelles er coſtume antiguamente proporſe algum enigma. 355.
Coração. O de S. Filippe Neri ſemelhante ao de Chriſto. 4. 2. Devemos ſer homens virados para o coração. 97. 2. O que eſtà occupado com os cuydados do outro mundo, naõ conſente nas tentações do demonio. 191 2. & ſeqq. E tambem o que eſtà duro pela paciencia, & ſeco pela mortificaçaõ. 195. 2. & ſeqq. E o que conſidera os deleytes do mũdo não como eternos, mas como tranſitorios. 200. Nelle devemos dar lugar a Deos. 268. Sò ſe ſatisfaz com os bens do Ceo. 156. 2.
Corpo. He como veſtido da alma. 429. 1.
Creaturas. Todas teſtemunhaõ a Conceyção Immaculada da Senhora. 270. & ſeqq. Quem lhes naõ tiver amor, zelo-ha a Deos.
Cruz. Ha tres generos de cruzes neſte mundo. 346. 2.
Vide *Mortificação. Tribulação.*
Cuydados. Os do outro mundo desfazem as tentações do demonio. 191. 2. & ſeqq.

D

Democrito. TEve por Deoſes ao Premio, & ao Caſtigo. 260. 1.
Demora. Vide *Dilação*.
Deos. Só a elle toca avaliar os penſamentos. 73. 2. 74. E ſó elle ſatisfaz o coraçaõ humano. 157. He hum, & naõ he hũ. 275. Dàſe por devedor de todos os agradecidos. 142. 2. A alma ſem Deos, he como o mundo ſem Sol. 390. & ſeqq. Quam terrivel couza ſeja o apartarſe de huma alma para naõ tornar a ella. 396. 2. Quem o ama ha de amar o que Deos ama, & aborrecer o que elle aborrece. 406. 2. & ſeqq. Por muyto que o offendão os peccadores, não lhe tem formal odio. 416. & ſeq.
Deſconfiança. Vide *Confiança em Deos.*
Deſhonra. Vide *Infamia.*
Deſprezo. O que os peccadores tem de Deos, he mais abominavel que o dos demonios. 413. & ſeq
Detença Vide *Dilação.*
Devoção a MARIA SS. Perſuadeſe. 289.
Vide *MARIA SS.*
Deſejo. O de qualquer bem, faz ſen-

Digitized by Google

longa a minima dilação. 244. 246. 1. Porque o não temos de ver a Deos, não sentimos a dilação deste bem. Ibid. Faltanos o desejo, porque estamos cazados com os deleytes do mundo. Ibid.

Dia do Iuizo. Vide *Iuizo Universal.*

Diabo. Porque se chama assim? 397. 2. 398. 1. Tem seu coro, & mulicos; quaes sejaõ? 40. Val o mesmo que calumniador. 56. 1. Calumniou a Deos com os Anjos. 56. 2. & com os homẽs. Ibid. & aos homens com os homens. 57. 1. Cõfessa ser Immaculada a Conceyção da Virgem Santissima. 284. 2. & seq. Apontaõ se alguns casos ao intento. 287. 288. Os obstinados saõ semelhantes ao diabo. 398. Ninguem pòde servir ao diabo sem desprezar a Christo. 414. & seq. Nem desprezar a Christo sem soportar o diabo. Ibid. Por muyto que os peccadores o sirvão, não lhe cobrão amor. 416. & seq. Quem o segue, por si se obriga a sofrer tormentos eternos. 415. Despreza a Deos por meyo dos homens, para ser mayor o desprezo. 413. & seq. Entrega selhe hum mãcebo; fazendolhe escritura. 419. & seq. Como foy depoys livre por meyo de Saõ Basilio. Ibid.

Diligencia. Com ella se multiplica o nosso pão. 134. 2. & seq.

Doencas. São prizões. 323. & seq. E cordeis da morte 323. 1. Porque as dà o Senhor aos justos, & Santos? 323. 2. & seq Enfraquecem os membros, & fortalecem as virtudes. Ibid. Excitaõ em nòs o conhecimento dos peccados. 324. 2. Abatem a poeyra de nossas presunções. Ibid. Com ellas se mortifica a gula. 325. 1. Despegaõ o coração do amor desta vida. Ibid. Fazem recorrer à intercessaõ dos Santos. Ibid. As vezes saõ meyo para a salvação; & apontase hum caso ao intento. 325. 2. & seq.

Domingos de Ruzola. Apparece S. Thomàs de Aquino a este santo Religioso, & o que lhe disse acerca da Conceyção da Senhora. 127.

Doutrina. Para ser proveytosa não basta ouvilla, he necessario cõservalla, & conferilla. 85. & seq

Durano Bispo de Tolosa. Penas que padeceo no Purgatorio por vicios da lingua. 51.

E

Eleazaro Conde de Ariano. POr meyo da esmola desempenhou este Santo a sua casa. 148. 1.

Endemoninhados. Por boca de muytos

tos confeſſou o diabo ſer Immaculada a Conceyçaõ da Virgem Santiſſima. 287.

Enfermidades. Vide *Doenças.*

Enigma. Era coſtume antigamẽte o proporemſe nos banquetes. 355. Enigma do miſterio do Santiſſimo Sacramento. 355. 2. 356.

Vide *Santiſſimo Sacramento.*

Eſcandalo. Eſtranhaſe a ſua graveza. 431.

Eſcritura Sagrada. Interpretaſe com as vidas dos Santos. 1. Cõparaſe à carta. 154. 2.

Eſmola. Pela eſmola ſe multiplicão os bens temporaes. 144. 2. & ſeq. O pão da eſmola pareceſe cõ o do Sacramento. 145. 1. Por meyo da Eſmola deſempenhou S. Eleazaro a ſua caza. 148. 1. Retribuiçaõ, que por huma recebeo Evagrio Filoſofo. 148. 2.

Eſmoler. Comparaſe com o lavrador. 147. 2. Quãto mais reparte, mais multiplica. 149. 1. & ſeqq.

Eſperança. A firmeza na eſperança nos enſinão as Chagas de Chriſto. 213. & ſeq. Com ella padece o que ama, ou deſeja algum bem. 244. 2.

Eſpiritados. Vide *Endemoninhados.*

Eſquecimento. He muy ordinario nas couſas de Deos. 92. 1.

Eſtatua. O varão Religioſo ha de ſer como huma eſtatua de pedra. 197. 1.

Eſtudioſidade. Os ſeus extremos viciosos ſe equivocão algumas vezes com o meyo da virtude. 260. 1.

Eternidade. Farſe-ha preſente no dia de Juizo, & de que modo? 185. 1. Com a ſua lembrança ſe vencem as tentações do demonio. 191. 2. & ſeq.

Evagrio Filoſofo. Premio que recebeo por huma eſmola. 148. 2.

Exame da conſciencia. Com elle buſquemos os peccados atè os não achar. 128. 2. & ſeq.

Exceyçaõ de peſſoas. Que vicio ſeja? 263. 2. Deveſe evitar não ſó nas obras de Juſtiça, mas tambem nas de caridade. 263. 2. 264. 1. Como a reprehendeo hũ Rey em ſeus vaſſallos. 264. 2. 265.

Exemplar. JESUS, MARIA, & JOSEPH na lapinha de Belẽm ſaõ exemplares de todas as virtudes. 92. 2. & ſeq. Para elles devem attender as almas devotas. 93. 2.

Exemplo dos Santos. Vide *Santos.*

Exhortaçaõ. Poemſe huma exhortação aos que não cuydão no ſeu aproveytamento eſpiritual. 31. & ſeqq.

Extremos. Quando ſe comparão, avulca mais a ſua differença. 110. 1. Os viciosos muytas vezes ſe equivocão com o meyo das virtudes. 258. & ſeq.

Fallar

Digitized by Google

F

Fallar. DOnde naſce a difficuldade de fallar bem? 35.2. Como ſe vence eſta difficuldade? 36.1. Ainda os juſtos, & ſantos ſe fallão em couſas vás, ſe enchem de culpas, & perdem as virtudes. 37. 2. & ſeq. Deveſe fallar em Deos, & não no mundo. 41.2. 42.1. Por amor de Deos, & do proximo. 42.2. & 43. Dirijaſe pela prudencia. 47.1. Fallar pouco he meyo para não fallar mal, 50.2.

Vide *Murmuração. Murmuradores. Palavras.*

Faltas. As do proximo multiplicãoſe pelas más linguas. 61.2. Donde naſça eſta deſordem? 63.2. Diminuaõ-ſe com a eſcuza, & não ſe acrecentem cõ o encarecimẽto. 65 1.70.2. Facilidade com que ſe deſcobrem as occultas. 66. Neſcedade dos que aſſim obrão. Ibid. & 67.1. Atè os que as ſabem devem recatallas de ſi meſmos, & de que modo? 69. & ſeq. Ainda as mais leves nos fazem perder a Deos de viſta. 385. Caſtigo que deu o Senhor a alguns ſervos ſeus por faltas muy leves. 386. & ſeq.

Fama. Facilidade com que cortão por ella os murmuradores. 66. & ſeqq.

Favo. O favo de mel he ſymbolo de Chriſto. 15.2. 210.1.

Fè A certeza da fè nos enſinão as Chagas de Chriſto. 210. 2. & ſeqq.

Fecundidade. A eſpiritual ſe repreſenta no lume da tocha. 21.

Felicidades. O que as conſegue paſſa primeyro por muytos trabalhos 343.

Filippe Neri. Contradição que experimentou S. Filippe Neri no principio do ſeu inſtituto, & como ſe deſvaneceo. 2. Enviaſhe Paulo IV. dous cirios. 2.2. Myſterio que ſe deſcobre neſta dadiva. 3.1. Comparaſe à tocha ardendo. Ibid. Seu coração ſemelhante ao de Chriſto. 4.2. Sua benignidade com os proximos. 5. O eſpirito do Santo ſendo unico ſe fazia muytos. Ib. Pareciaſe com o de Abraham recebendo Anjos por peregrinos. 5. 2. Fazendo a Deos violencia na oração, com Jacob. 6. 1. Mandando eſcrever os Annaes, com Eſdras. Ibid. Sendo tirado de hum precipicio pelos cabellos por miniſterio de hum Anjo, com o Profeta Habacuc. 6.2. Em ſó huma pratica converteo trinta mancebos diſſolutos. Ibid. Neſta acção ſe parece ſeu eſpirito com o do Apoſtolo S. Pedro. Ibid. Dizia

Digitized by Google

aos penitentes os peccados antes de os ouvir. Ibid. Nisto se parece com o espirito de Ezequiel. 7. 1. Resuscita, & faz que torne a morrer hũ menino por nome Paulo. Ibid. Neste caso se parece seu espirito com o de Christo. 7. 2. 8. 1. Seu coração semelhante ao fogo. 9. Pondera-se o alto de sua oração. 9. 2. Continuava nella dias inteyros. Ibid. seu coração se consumia, & sustentava com o fogo do Santissimo Sacramento. 10. 1. O amor de Deos lhe fez abrir o peyto. Ibid. 2. Pondera-se este prodigioso successo. 11. 1. Pela virgindade parecia irmão de Christo. 14. 2. 15. Fragrancia que lançava de seu corpo, causada desta virtude. 17. Sinaes externos que a davao a conhecer. Ibid. Os servos do Euãgelho vigiarão atè à morte Filippe ainda depoys della. 18 1. Mostra-se com hum caso maravilhoso. Ibid. Os servos bons vigiavão atè vir o Senhor; Filippe dormia quando recebia o Senhor. 19. 2. Sendo virgem tambem foy fecundo, & de que modo? 20. & seqq. Foy fecundo *ad intra*, *& ad extra*, & po. q̃? 21. 2. Não saindo de Roma alumiou todo o mundo. 22. 2. Todos o reconhecião por pae. 23. 2. Apontão-se algumas pessoas mais sinaladas nesta filiação. Ibid. Veneração que lhe tinha S. Carlos Borromeo. 24. 1. & o Summo Pontifice Gregorio XIV. Ibid. Para todas as Religiões enviou muytos discipulos. 24. 2. Como se dilatou o seu instituto pelo mundo. 24. 25. Do lado, ou peyto do Santo sahirão as Cõgregações que se tem fundado. 25. 1.

Vide *Congregaçaõ do Oratorio.*

Filippe Rey de Macedonia. Para seu filho Alexãdre queria mais Reynos que o de Macedonia, & porque? 228 1.

Fogo. Se ha animaes que se sustẽtem do fogo? 10. 1.

Fogo do Purgatorio. Vide *Purgatorio.*

Francisco de Assiz. Exemplo da pobreza deste S. Patriarca. 321. 2

Francisco de Sales. Alcança Saõ Francisco de Sales de Clemente VIII. breve para fundar a Congregação do Oratorio em Tonon. 24. 2. A sua vida foy a de JESUS. 293. & seqq. seu coração ardia no amor divino. 295. & seqq. Cuydado com que o accendia logo pela manhã por meyo da oração 296. 2. & seq. A sua oração era como precursora das estrellas. 297. 2. Para servir a Deos tomara ter mil vidas; para ver a Deos nem hũa só tomara. 298. & seqq. O fogo do amor lhe fazia produzir agua de lagrimas, & a agua alimentava

Digitized by Google

tava o fogo. 300. Não eſtava tanto o amor de Deos no coraçaõ do Santo como o coraçaõ do Santo metido no amor de Deos. 301. Porque amava a Deos, amava tambem ao proximo. 304. & ſeqq. Com o fogo do amor de Deos ardia, com o do proximo allumiava. 304. Communicava aos proximos a luz da vida. 305. 1. A luz da razão. Ibid. A luz da fè. 305. 1. & a luz da graça. 305. 2. 306. 1. Sendo luz parecialhe que não allumiava. 306. Manifeſtavaſe no amor do proximo. Ibid. & ſeq. Encobriaſe no amor de Chriſto. Ibid. Ordenou que depoys de morto ſe entregaſſe ſeu corpo aos anatomicos. 308. 1. Pôderaſe eſta acção de caridade. Ib. Pedrinhas de varias cores que ſe lhe achárão em lugar do fel 309. 1. Eſtimação que dellas fizerão os Principes. Ibid. Tambem niſto reluz a ſua caridade. Ibid. Pela muyta que teve vio huma ſerva de Deos que tinha o ſeu lugar entre os Serafins. 310. 1. JESUS foy a vida toda, & eſpirito de Franciſco; & Franciſco he o corpo todo de JESUS. 311. 2.

Furto. O de hum lavrador a S. Patricio, & como foy caſtigado. 138. 1.

G

Gallo. Eſta ave he ſymbolo do Pregador. 86. 2.

Gloria. Quam grande bem ſeja a gloria eterna? 156. & ſeq. Pela alcançar nenhum trabalho he pezado. 238. & ſeq. Por merecer hum grao, he pouco o trabalho de toda a vida. 240. 1. quanto ſuſpirão por ella os Sãtos! 247.

Goſtos do mundo. Vide *Mundo.*

Graça de Deos. Faz o coraçaõ benigno. 5. 2. Deveſe procurar cada vez mais o ſeu augmento. 243. A pontaſe hum meyo facil para o intento. Ibid. 2. Deve haver em nòs grande temor de a perder. 255. Quam laſtimoſa couſa ſeja o eſtar fora della! 390. & ſeq.

Grandes do mundo. Exemplo de hũ que eſcolheo ir ao inferno, porque nelle eſtavão ſeus antepaſſados. 205.

Gregorio XIV. Veneração que teve a S. Filippe Neri. 24. 1.

Gregos. Lançavão ao mar os culpados com huma pedra chamada Hiperbolo. 65. 1.

H

Hiperbolo. NOme de huma pedra com que

Digitized by Google

os Gregos lançavão os culpados ao mar. 65. 1.

Homens. Podem ser semelhantes aos Anjos, sendo castos, & amando a Deos. 247. & seqq. E semelhantes a brutos, sendo luxuriosos. 430. & seq.

Honra. A que recebeo hum velho virtuoso depoys de padecer huma infamia. 332. & seq. Quem sobe ao seu cume, primeyro desce ao centro da deshonra. 343. Vide *Infamia.*

I

IESUS, MARIA, IOSEPH. NA lapinha de Belém saõ o exemplar de todas as virtudes. 92. 2. & seq. Para este exemplar devem attender as almas devotas. 93. 2. & seq. Assemelhaõ-se ás tres linhas q̃ pintou Apelles, & Protogenes. 94. Conferemse as suas virtudes no presepe com os nossos vicios. 95. 2 96.

Igreja. Tres gerou Christo espiritualmente, & quaes sejaõ? 155. 1. Motivos de sandade q̃ teve a Igreja Catholica pela Ascensaõ de Christo. 221. & seq. Motivos de jubilo, & consolação. 227. & seqq.

Imitação de Christo. Vide *IESUS, MARIA, IOSEPH.*

Imitação dos Santos. Vide *Santos.*

Imperfeyções. Vide *Faltas.*

Industria. A com que hum Monarca reprehendeo aos que lhe estranhárão abraçar huns pobres. 264. 2.

Infamia. Serve de prizões. 326. 2. & seq. E prizões que carregão, ferem, & durão. 327. Tambem chega aos que procedem bem. 328. Porque o permitte assim Deos? 328. 2 & seqq. Aos justos livra da soberba espiritual. 329. 1. Os que a padecem, muytas vezes saõ hõrados ainda nesta vida. 331. 2. & seqq Apontase hum caso notavel ao intento. Ibid.

Inferno. Escolhe ir para o inferno o Duque Radbodo por acõpanhar a seus ascendẽtes. 250. 2.

Ingratidaõ. Desobriga a Deos de nos fazer merces. 143. Estranhase a ingratidão para com Deos Senhor nosso. Ibid. 2. & 144. 1. He hum dos mayores milagres do diabo. 144. 1.

Intenção recta. Deve havella no que fallamos. 43. 1.

Ioaõ Eleemoler. O que este Santo repartia se lhe multiplicava. 149. 1. & seqq.

Ioanna de IESUS MARIA. Obriga aos demonios a louvar a Conceyção Immaculada da Senhora. 228 Arrebatada pelo ar voou onde estava o Santissimo Sacramento, 375. 1.

Digitized by Google

Iuizos de Deos. São inscrutaveis. 314.315. Caso notavel ao intento. 332.& seq.

Iuizo universal. O seu dia se chama grande, & porque? 168.& seq. He tempo breve, mas comprehẽde todos os tempos. 170. 1. Sinaes que lhe haõ de preceder. 172. Todos havemos de resuscitar cõvocados a elle pela voz de huma trombeta. 173. Não se verà nelle mais differença que de bons, & màos. Ibid. 2. Separação que ha de haver entre huns, & outros, por ministerio de Anjos. 175. Serà maior o numero dos reprobos que o dos escolhidos. 175. 2. 176. 1. Forma em que ha de vir Christo a julgarnos 176. 2. Causarà com sua presença jubilo aos escolhidos, & horror aos condenados. 177. Assistirà com Christo MARIA santissima. 176. 2. Naõ se teme, porque se não considera. 178. 1. O que succedeo a hum que passãdo pelo valle de Josafat, disse que queria tomar lugar. 177. 2. Terribilidade da conta 178. & seqq. Sua miudeza. 179. 1. & seq. Darseha atè do mesmo Christo, & sua vida santissima. 179. 2. & seq. Quanto estimaràõ os justos havello sido em suas obras? 184. 2. Neste dia se farà presente toda a eternidade. 185. 1. Ponderase a sentença dos justos. 185. 2. & seq. Pranto dos reprobos à vista da sentença dos justos. 186. Sentença dos màos, & a ira do supremo Juiz ao proferilla. 187. 1. Gloria, & magestade com que ha de subir Christo ao Ceo. 187. 2. Confusaõ com que hão de descer os demonios com os reprobos aos infernos. Ibid. Façamos agora o que então quizeramos haver feyto. 188. 1.

Iuizos temerarios. O manifestallos a outrem quam grande malicia seja! 71.

Iulgar. O julgar as tenções do pensamento alheyo he ser Antichristo. 73. 2. & peyor que Antichristo. 75. 2. 76. Mostrase com hum caso notavel que não devemos facilmente julgar de nosso proximo. 332. & seq.

Iustiça. Algũas vezes os seus extremos viciosos se equivocão com o meyo em que a virtude consiste. 259.

Iustos. Deyxaràõ de o ser, fallando em cousas vãs. 37. 2. & seq.

L

Ladraõ. Vide *Furto.*

Lagoa. NOtavel huma, que se muda seys vezes no dia de doce em amargosa. 96. 1.

Digitized by Google

Lapinha de Belem. Vide *IESUS, MARIA, IOSEPH.*

Lembrança. Vide *Memoria.*

Liberal. O liberal fica com o meſmo, que dà. 360. 2. & ſeq.

Liberalidade. Como havemos uzalla com Chriſto. 363. A de Chriſto no Sacramento. 360. 2. & ſeq.

Liduvina. Tinha eſta Santa huma bolſa, a que chamava a bolſa de JESUS, & porque? 150. 2. Com que fim pedio a Deos enfermidades. 324. 1.

Lingua. He mais facil ſoltar a que eſtà preza, do que prender a que eſtà ſolta. 34. 2. & ſeq. As màs linguas de hum peccado fazem muytos. 62. 2. As que publicão os peccados alheyos ſaõ maldizentes, & maldicas. 69. Publicão a falta, & não a remedeão. 70. 1. Só com graça eſpecial de Deos ſe emendão. 80. 2. E pela interceſſaõ da Virgem Santiſſima. 81. 2.

Vide *Fallar. Infamia. Murmuraçaõ.*

Livro. Qual ſeja o livro da vida, & o livro da conſciencia? 178. Abrirſe-hão no dia do Juizo. Ibi. Chriſto he livro fechado com ſette ſellos. 180. 2. 181 1. No dia ultimo ſe hão de abrir eſtes ſellos, & para que fim? 181.

Luis Biſpo de Toloſa. Caridade deſte Santo para com os pobres. 322. 1.

Luiz Gonzaga. Pobreza, & deſprezo do mundo que teve eſte Santo. 322. 1.

Luxuria. Faz os homens ſemelhãtes a brutos. 430.

Luxurioſos. Reprehendemſe os eſcandaloſos neſta materia. Ibid. & ſeqq.

Luz. Foy principio da fecundidade da terra. 20. 2. Vide *Tocha.*

M

Malaquias. PEdio eſte Santo a Deos a morte em dia da commemoração dos defuntos. 165. 1. Como lhe cumprio Deos os deſejos. Ibid.

Manſidaõ De hum eſpirito faz muytos. 5. 1.

Marca. A de dous CC, punhão certos povos aos que ſe convertiaõ á Fé de Chriſto. 83. 2.

MARIA SS. Symbolizaſe na que chamaõ abelha mãe. 13. 2. 14. 1. A verdade de ſua Conceyção Immaculada mais ſe deve à duvida dos que não criaõ, do que à piedade dos que criaõ. 122. 1. Por duvidarem muytos de algumas excellencias da Senhora, ſe vierão a diffinir. 125. 2. 126. 1. Favorece a hũ ſeu devoto no tribunal divino pedindo a Chriſto lhe valeſſe com o ſeu ſangue. 215. 2. He creatura antes de todas, & primeyra

Digitized by Google

meyro que a primeyra. 274.2. Pareceſe muyto có o ſeu Creador. 275.1. Sò com Deos poderà fazer numero. 276. A ſua morte não foy pena do peccado, mas teſtemunha da juſtiça original da Senhora. 279.2. & ſeq. Perſuadeſe a ſua devoção. 289.290. Vide *Conceyçaõ, Peccado original.*

Meditaçaõ. Accende nos corações o amor de Deos. 12.1. Por falta della eſtà o mundo aſſolado. 12.2. Deve havella dos miſterios da vida de Chriſto. 90. & ſeqq. Trataſe eſpecialmente do de ſua infancia. Ibid. Singular mercè que por eſta cauſa alcançou a Madre Paula da Conceyção. 98.

Memoria. Devemos conſervar a dos myſterios da vida de Chriſto. 90. & ſeqq. He doce, & ſuave eſta memoria. Ibid.

Meyo. O lugar do meyo eſcolheo ſempre Chriſto nas principaes acções de ſua vida, & com que myſterio? 251. & ſeq.

Miguel. Imploraſe o patrocinio do glorioſo Archanjo S. Miguel. 437.2. 438.1.

Moeda. Os murmuradores fazem q̃ a verdadeyra corra por falſa. 72.2. 73.1.

Monge. Como induſtriou hum Padre antigo a certo mancebo q̃ pretendia ſer monge. 197.1.

Morte. Ditoſa morte de hum Religioſo por nome Udo, muy devoto da Aſcenſaõ de Chriſto. 234. Symbolizaſe na vibora. 280.2. A da Senhora prova que a ſua Conceyção foy Immaculada. 279.2. & ſeq. Tambẽ a noſſa morte prova a meſma verdade. 282. & ſeq.

Mortificaçaõ. Com a mortificaçaõ ſe vencem as tentações. 195.2. Diminue o ſentido do que ſe appetece. 197.2. & ſeq. He muy importante. 336. Por pequena q̃ ſeja aproveyta muyto. 337. & ſeq. Por ſe deyxar huma pequena ſe arriſca muyto. Ibid. Das pequenas ſe paga Deos como ſe forão grandes. 338. & ſeq. Huma mortificação ainda muy leve he mais aceyta a Deos do que reſuſcitar mortos. 338. 2. Quanto mais formos mortificados, tanto mais ſeremos diante de Deos eſtimados. 340. & ſeqq. Todos os juſtos primeyro ſaõ mortificados. 341.2. Tambem he martyrio. 344.1. 348.1. Havemos buſcalla com goſto, & não com triſteza, & neceſſidade. 344.2. & ſeq. Naõ agrada a Deos pelo que tem de tormento noſſo, mas pelo que tem de amor ſeu. 546. 1. Não ſe attenda a que ſeja a mortificação grande, & exquiſita, mas propria para o que ſe pretende, & fructuoſa. 348.2. & ſeqq. Para

Digitized by Google

ra ſer acertada governeſe pela obediencia. 350. Exortaſe á virtude da mortificação. 353.

Mortos. Tambem os mortos pregaõ, & de que modo? 105. & ſeq.

Mudo. O mudo do Euãgelho mais admiravel por fallar bem do que por fallar. 35.1. Melhor he ſer mudo, do que fallar com intenção torcida. 44.2. &

Mundo. Os ſeus goſtos ſe haõ de tomar como tranſitorios. 200. & ſeq. Deſcreveſe ſua continua mudança. 202. & ſeq. Muytos naõ conhecem eſta mudança, & porque? 203.1. Meyo para ſe conhecer. Ibid.2. Eſtranhaſe os que perdem a amizade de Deos pela do mundo. 408. & ſeq.

Vide *Bens do mundo.*

Murmuração. Parece ſe com a doença que chamão *Ar.* 38. De quantos modos ſe cae directamente neſte vicio? 54.1. E de quantos indirectamente? 78.2.

Murmuradores. As ſuas palavras ainda quando poucas cauſaõ muytos danos. 39.2. Saõ monſtros com tres ordens de dẽtes. Ibid. Tem o murmurar por deſenfado. 39.1. Saõ os pſalmeadores do coro do demonio. 40.1. Acreſcentaõ o peccado alheyo. 62.1. & de hum fazem muytos. 62.2. Facilidade com que deſcobrem as faltas alheyas. 66. & ſeq. Niſto ſe parecem com o ſino tangendo, & porq̃? 68. Interpretão as acções do proximo. 71.1. Manifeſtão aos outros os ſeus juizos temerarios. Ibid. Quam grande mal ſeja eſte? Ibid. Armas da familia dos murmuradores quaes ſejaõ? 72.1. Fazem que amorteça a verdade ẽ ſua cotra por falſa. 72.2. 73.1. Difficuldade, que tem a ſua emenda. 80.2.

Myſterios. Os da vida de Chriſto ſe devem conſervar na memoria. 90. & ſeqq. Trataſe eſpecialmente dos de ſua Infancia. Ibid. Notavel merce que por eſta lembrança recebeo a Madre Paula da Conceyçaõ. 98. Todos os da vida de Chriſto deluxadoſ em huma peça. 98.2.

N

Narciſo. CAſtigo de tres homẽs que calumniárão fallamente a S. Narciſo. 79.2. 80.1.

Naſcimento de Chriſto. Vide *IESVS, MARIA, IOSEPH.*

Negligencia. Reprehendeſe a que ha cõmũmente no ſerviço de Deos. 241. & ſeq. 299.2. & ſeq.

Neſcedade. Apontaõ-ſe as dos que revelaõ as faltas occultas do proximo. 67.

Neſcios. Tem o coração na boca. 66.2.

Ni-

Digitized by Google

Nicolao Factor. Sustenta este Santo milagrosamente a quatro mininos famintos. 140. 1.

O

Obediencia. PEla obediencia se ha de regular a mortificaçaõ para ser proveytosa. 350. & seq. Muytas obras naõ agradaõ a Deos por falta de obediencia. Ibid.

Obras boas. Moeda com que se compra o Ceo. 72. 2. Estaõ sojeytas a juizos temerarios. 75. 1. Saõ filhas mais dos talentos da graça, do que das mãos que obraõ. 307.

Obstinaçaõ. Constitue formalmẽte diabo ao diabo. 397. 2. & seq He mais reprehensivel no homem, que no diabo. 399. 2. 400.

Obstinados. Imitaõ as propriedades da pedra. 395. 1. Delles se aparta Deos para naõ tornar. Ibid. & seq. Quam terrivel seja este apartamento! 396. 2. Naõ saõ homens, mas diabos. 397. 2. 398.

Ocio. He modo certo de diminuir o pão. 135. 2. Reprehendese o de muytos homens no serviço de Deos. 241. & seq.

Oraçaõ. A transeunte qual seja, & quam importante? 243. A de manhã he muy agradavel a Deos. 297. A de muytos juntos quam poderosa! 422.

Ouvintes. Vide *Palavra de Deos.*

P

Paciencia. COm a paciencia se vencem as tentações. 195. 2.

Padecer. Vide *Tribulaçaõ.*

Palavras. Para serem rectas, & santas, attendase à materia em que se falla. 37. As palavras vãs causa de se perderem as virtudes. Ibid. 2. Digaõ-se só por amor de Deos, & do proximo. 42. 2 43. Palavras boas, & intençaõ torcida, atè ahi faz o demonio. 44. 2. Melhor he ser mudo, que dizellas deste modo Ibid. A mesma pòde agradar, & desagradar a Deos, & de que modo? 45. 1. Quantas se dizem escusadamente. Ib. & 46. As de muytos saõ affaveis quãdo com as obras tyranizaõ. 46. Devem governarse pela prudencia. 47. 1. Huma só pòde ser causa de muytos damnos. 49. 1. Para serem acertadas, sejaõ breves. 50. 2. As màs achaõ a emenda na palavra boa de Deos que he Christo. 81. 1. E tambem em sua Santissima Mãe. Ibid. Vide *Fallar. Murmuraçaõ.*

Palavras de Deos. Naõ basta cuvilia, he tambem necessario

Digitized by Google

conſervalla, & conferilla. 84. 2. & ſeq. As do Euangelho ſe cõparaõ ao fermento. 133. 2.
Vide *Pregadores*.

Paõ. O paõ, & o ſuſtento ſe multiplica trabalhando. 134. 2. & ſeqq. O meſmo trabalho he como paõ para a bocca. Ibid. Pelo ocio ſe diminue. 135. 2. Naõ ſe deve procurar por meyos illicitos. 136. 2. & ſeq. Deſte modo não ſe multiplica, mas diminue. 137. 1. E ultimamente o leva o diabo. 137. 2. Tambem ſe multiplica confiando em Deos. 138. 2. & ſeq. Milagroſo o com que o B. Nicolao Factor ſuſtẽtou a quatro mininos famintos. 140. 1. Augmẽtaſe mais, ſendo agradecidos a Deos. 141. 2. & ſeq. E por meyo da eſmola. 144. 2. & ſeq. O do Ceo he a graça de Deos. 152. 1. Por eſte ſe deve trabalhar cõ diligencia. Ibid.

Patricio. Furto que hum ladraõ fez a S. Patricio, & como foy por elle caſtigado? 138. 1.

Paula da Conceyçaõ. Devoção que eſta ſerva de Deos tinha em meditar os myſterios da vida de Chriſto, & ſua Mãe Santiſſima. 98. Mercé ſingular que por iſſo recebeo do Senhor. Ibid.

Paulo IV. Envia a S. Filippe Neri dous cirios. 2. 2.

Payxaõ de Chriſto. Della pedirà o Senhor conta muy minda no dia do Juizo. 181. & ſeq.

Paz. A interior do coraçaõ naõ ſe alcança com os bens do mũdo. 157.

Peccadores. Honrão os Santos, & deſprezaõ a Santidade. 31. 1. Exhortaõ-ſe à converſaõ com o exemplo dos Santos. Ibid. Deſcuydo que tem da ſalvação. 117. 1. No dia do juizo naõ teraõ que dizer quando Chriſto de ſi meſmo lhes pedir conta. 179. 2. & ſeq. Naõ deſeſperem com a multidaõ de ſeus peccados, mas cõfiem em Deos. 255. & ſeq. Aſſemelhaõ-ſe aos peyxes. 366. 1. & à pedra. 382. 2. & ſeq. Os tibios imitaõ a pedra ſò na frieza. 383. A eſtes ainda que Deos naõ deſterra de ſi, com tudo eſcondelhes o roſtro. Ibid. & ſeq. Os que peccaõ mortalmente imitaõ a pedra na frieza, & no pezo. 388. Deſtes naõ ſò ſe eſconde, mas ſae Deos. Ibid. 2. & ſeqq. He terrivel eſte caſtigo. 390. & ſeq. os obſtinados imitaõ a pedra na frieza, no pezo, & na dureza. 395. Deſtes ſe eſconde, & ſae o Senhor para nunca mais tornar. Ibid. & ſeq. Para todos he remedio o recorrerem ao Sangue de Chriſto. 401. 2. Para buſcarem a Deos pelo arrependimento, lembremſe que he Pae amoroſo. 418. 2.

Peccados. Delles ſe enchem ainda os

Digitized by Google

os mais Santos, se fallaõ em cousas vãs. 37. 2. Quaes sejaõ os occultos? 129. 2. 130. Deve-se pedir a Deos perdaõ delles. 129. 1. Diminue-se com o exame da consciencia, & conhecimento proprio. 130. 2. Muytas acções saõ peccados que o naõ parecem. 130. 1. Deve-se fugir delle. 255. 2. 256. 1. O mesmo peccado prova que a Senhora naõ teve o original. 272. & seq. Os dos pobres naõ lhes saem tão do coraçaõ como aos ricos. 319.

Peccado original. Permittio Deos que o buscassem muytos na Virgem Senhora para o naõ acharem. 121. & seq. A mesma duvida que se levantou prova que a Senhora o naõ teve. 122. & seq.

Vide *Conceyçaõ de nossa Senhora.*

Peccado mortal. Por elle se arranca o homem do seu centro. 392. He grande o seu pezo. 393. 1. Naõ sentem os homẽs este pezo, porque estaõ no mundo centro do peccado. Ibid. Christo o sentio porque naõ era deste mundo. 393. 2. E tambem as almas separadas, porque estaõ fóra do mundo. Ibid. Os Santos tambem o sentem, porque no mundo andaõ fóra delle. 394.

Pedra. Milagrosa a que testemunhou a Conceyçaõ da Virgem Santissima, & de que modo? 271. 2.

Penas do Purgatorio. Vide *Purgatorio.*

Pensamentos. Quem avalia as suas tenções naõ he Christaõ, mas Antichristo. 73. 2. & seq. & peyor que Antichristo. 75. 2. Sò aos olhos de Deos estaõ patentes. 73. & seq.

Perfeyçaõ. Deve cada hum procurar a perfeyçaõ christã no estado que Deos lhe deu. 30. 1. Naõ he só para os religiosos. Ib.

Perfeytos. Só elles lograõ inteyra presença de Deos. 384.

Perguntas. Algumas ha que consigo trazem as respostas. 122. 1.

Persas. Envolviaõ os cadaveres em cera. 13. 2.

Perseguiçaõ. A que teve S. Filippe Neri contra os exercicios da Congregaçaõ, & como se desvanecoo? 2.

Peyxe. He symbolo do peccador. 366. 1.

Pobres. As mãos dos pobres saõ campo fertil. 147 2. Veneraçaõ que teve a dous hum Monarca. 264. 2. 265. Como lho estranhàraõ os seus. 264. 2. Industria com que foraõ reprehẽdidos. 265. Os seus peccados naõ lhes nascem tanto do coraçaõ, como aos ricos. 319. O pobre quando pecca calla-se, & o rico pecca, & ainda falla. 320. 1. Està lhes prometido o Reyno do

Digitized by Google

do Ceo. 321. Devem-se conformar com a pobreza. 322. 2.

Pobreza. A pobreza he prizões. 316. & seq. He mãe dos crimes. Ibid. Permitte Deos que nella cayaõ os justos, & virtuosos, & porque? 317. & seq. He indifferente para o bem, & para o mal. Ibid. He necessaria entre os homens. 317. 2. 318. 1. He conveniente para a mayor parte delles. 318. 2. Exemplos notaveis da pobreza de alguns Santos 321. 2. 322. 1.

Pomba. Architas fez voar huma pomba artificial, & de que modo? 26. 2.

Porcia. Dizem que comia brazas. 10. 2.

Pragas. Como cahiraõ a tres homens, que as rogáraõ a si mesmos. 80. 1.

Pregadores. Symbolizaõ-se no gallo. 86. 2. Tambem os Santos depoys de mortos saõ prégadores. 105. & seq. Comparaõ-se às campainhas da vestidura sacerdotal da ley antiga. 109. 2. Castigo de dous que prègáraõ contra a Conceyçaõ Immaculada da Virgem Santissima. 282. 283.

Premio. Ao Premio, & ao Castigo reconheceo Democrito por Deoses. 260. 1.

Presença de Deos. Só os perfeytos a lograõ inteyra. 384. Por ella se fazem os homens semelhantes a Anjos. 434. Alguns servos de Deos notaveis neste exercicio. 436.

Prisões. A pobreza he prisões. 316. & seq. as doenças. 323. & seq. & a infamia. 327. & seq. S. Babylas não quiz que lhe tirassem as suas depoys de morto. 327. 2.

Protogenes. Linha muy sutil que pintou sobre outra de Apelles. 94. 1. Como foy excedida com terceyra por Apelles. Ib. Applicase a sentido espiritual. Ibid.

Prudencia. Deve havella no fallar. 47. & seq. Dános que se seguem de a não haver nas palavras. 49.

Prudentes. Tem a boca no coração, & porque? 66. 2.

Purgatorio. Penas que padeceo no Purgatorio Durano Bispo, por vicios da lingua, 51. Como foy livre dellas pelas orações de huns Monges. Ibid.

R

Radbodo Duque de Frisia SUas tiranias. 204. 2. Resiste à pregaçaõ de S. Vulfrano. Ibid. Determina receber a agua do bautismo por hum milagre que fez o Santo. 205. 1. Como ultimamente o não recebeo, & porque causa? Ibid. 2. Diligencias de S. Vulfrano para

Digitized by Google

ra converter o Duque, & traças do demonio para o diſſuadir. 206. 1. Morre finalmente ſem ſe reduzir. Ibid.

Religioſo. O verdadeyro religioſo eſtudando ora, & orando eſtuda. 260. 2.

Revelar faltas. Vide *Faltas.*

Ricos. Os ſeus peccados ſaemlhes do intimo do coração. 319. Os pobres quando peccaõ, callaõſe, os ricos peccão, & em ſima fallaõ. 320. 1.

Riquezas. Dellas naſcem muytos vicios. 318. 2.

Vide *Bens do mundo.*

Romanos. Eſcreviaõ ſuas petições na cera que offereciaõ aos idolos. 32. 2.

Roza. Apparecem debuxados em huma roza milagroſamente todos os miſterios da vida de Chriſto. 98. 2.

S

Sabio. O mayor ſabio, ſenaõ conſerva o que ouve, fica neſcio. 87. 2. 88.

Sacerdotes. Saõ os Benjamins de Chriſto. 362. Devem correſponder ao amor que Chriſto lhes tem. 364. Haõ de imitar aos Anjos. Ibid. Offereçaõ ao Padre Eterno o Corpo de Chriſto em ſatisfação de ſuas culpas. 365. Quando conſagrão fazem deſcer fogo do Ceo. 370. 2. & ſeq.

Sacrificio. Nos da ley antiga naõ entrava cera, & porque? 13. 2. Nem aves de rapina. 136. 2. O que ſe não faz por obediencia, não agrada a Deos.

Salvaçaõ. O cuydado de ſe nos ſalvaremos, ou não, vence as tentações. 191. 2. Reprehendemſe os que ſe deſcuydaõ della. 193. 2. & ſeq. Alguns a pretendem comprar barata. 194.

Santiſſimo Sacramento. He venerado pelas abelhas. 14. 1. He extenſaõ do miſterio da Encarnação, & limitação do myſterio da Aſcenſaõ de Chriſto. 230. 2. Com ſua preſença ſe devem conſolar as almas devotas neſta vida, em quanto naõ vem a Deos. 248. & ſeq. He enigma. 356. 360. & ſeq. Quem revela eſte enigma he a Igreja Eſpoſa de Chriſto. 357. E he tambem eſpelho. 360. & ſeq. No Sacramento ſe vè a reflexaõ do eſpelho, por q̃ dà o que recebe. 360. 2. & ſeqq. A viſta da liberalidade de Chriſto, devemos ſer liberaes para com elle. 362. & ſeq. Eſta obrigação he eſpecial dos Sacerdotes. 364. O Corpo de Chriſto no Sacramento he ſemelhante à moeda. 366. 1. Devemos offerecello ao Eterno Pae em ſatisfação de noſſas culpas. 365. &

& seq. Caso notavel de duas particulas que cahindo a hum Sacerdote no rio, forão trazidas nas bocas de dous peyxes. 366. 2. & seq. Nelle se descobre a indivisibilidade de Deos. 369. 1. Tem propriedades de fogo. 10. 1. & lança de si fogo de amor que queyma os corações. 369. 2. He fogo que ficando no Ceo, desce á terra. 370. 2. E fogo q̃ se dá em neve. 372. E fogo que se come. 370. 1. O amor de Christo no Sacramento parece delirante. 372. & seq. A vista deste amor deve crescer o nosso para com o Senhor. 374. 2. & seq. S. Simeaõ Estilita se sustẽtou com elle por muytos annos 375. 2. Estimemos a graça que se nos dá neste Sacramento. 377. 2.

Santos. As vidas dos Santos saõ a interpretaçaõ das Escrituras. 1. Saõ irmãos de Christo. 16. 1. suas acções se haõ de imitar, & naõ admirar sómente. 29. 2. 30. 1. Naõ se izentaõ de murmurações. 58. 1. Apontaõ-se muitos calumniados fallamente. Ibid. 2. Naõ se fazem sem padecer. 116. 2. Cuydado que tivérão em aproveytar as minimas partes do tempo no serviço de Deos. 242. 2. Todo o tempo que se retardáva a vista de Deos, lhes era muy penoso por dilatado. 247. Apontão-se alguns que ancioſamente suspiravaõ pelo Ceo. Ibidem Constituem o corpo mystico de Christo. 311.

Vide *Juizo universal.*

Saudades. As da Igreja pela ausencia de Christo em sua Ascẽsaõ. 221.

Sentença final. Vide *Juizo universal.*

Sermões. Naõ aproveytão se se naõ conserva, & confere o que nelles se ouve. 85. & seq.

Vide *Prègadores.*

Setta. Huma setta traspassando tres aves, armas de huma familia, & porque? 72. 1. Outra traspassando tres corações pódem ser tambem as armas dos murmuradores, & porque causa? Ibid.

Silencio. Para ser Santo, & discreto, governese pela prudencia. 48. 1. Assim nesta, como na outra vida cura os males da nossa lingua. 51.

Sinesio Bispo. Como persuadio ao Filosofo Evagrio que a esmola rende cento por hum. 148. 2.

Singularidade. Evicese nos que vivem em cõmunidade. 266. Abysmos em que cahirão muytos por causa da singularidade. Ibid. Como se evitará com facilidade? 267. 2.

Sol. A todos se cõmonica igualmente. 262. He por isso symbolo de Christo. Ibid.

Sustento. Vide *Paõ.*

Te-

Digitized by Google

T

Temor. DEveſe temperar cõ a confiança. 256. Com o temor de Deos ſe arrancaõ os peccados. 192. Com o amor de Deos ſe conſerva o ſeu temor. 193. 1.

Tempo. O que comprehende todos os tempos ſerá o dia do juizo. 168. & ſeq. He como as limaduras de ouro. 142. 1. Cuydado de muytos Santos em aproveytar as minimas partes delle. 242. 2. Qualquer intervallo de tempo póde ſer breve, & dilatado, & porque modo? 298. 2. Reprehendeſe os que o gaſtaõ ocioſamente. 299. 2.

Tentações. As tentações do demonio ſaõ zizania. 191. 1. Cayão em nós como entre eſpinhos. 191. 2. & ſeq. E como entre pedras. 195. 2. & ſeq. E como no caminho. 200. & ſeq.

Terra. Dizem alguns que ſe ſuſtẽta por virtude magnetica. 28. 2.

Teſtemunho falſo. Os que levantaõ teſtemunhos falſos, não ſaõ homens, mas diabos. 55. O que levantàrão certos homens a S. Vicente Ferrer. 79. Como hũ delles depois de morto lhe veyo pedir perdão. Ibid. Caſtigo de outros tres que o levantàraõ a S. Narciſo. 79. 2. Apontaõſe varios levantados a alguns Santos. 58. 2.

Thomàs de Aquino. Apparece eſte Santo ao Veneravel Frey Domingos de Ruzola, & o que lhe diſſe àcerca da Conceyção da Virgem Santiſſima. 127. Naõ queria outra paga dos ſeus trabalhos, mais que a Deos. 158. 1.

Tibieza. Reprehendeſe a de muytos no ſerviço de Deos. 241. & ſeq. 299. & ſeq.

Tibios. Imitão a pedra na frieza. 383. 1. Ainda que Deos os naõ deſterra de ſi, eſconde lhe o ſeu roſtro. Ibid. & ſeq.

Tocha. A tocha ardendo he ſymbolo da vida activa, & contemplativa. 3. 2. Na cera ſe repreſenta a activa 3. 2. & no lume a contemplativa. 8. 2. Na cera a virgindade. 13. 1. no lume a fecundidade eſpiritual. 20. 1.

Vide *Cirios.*

Trabalho. Com o trabalho ſe adquire o paõ, & o ſuſtento. 134. & ſeq. O meſmo trabalho he como paõ para a bocca. 134. 2.

Trevas. As meſmas trevas ſervẽ de luz que nos moſtraõ como a Conceyção da Virgem Santiſſima foy Immaculada. 272. & ſeq.

Tribulaçaõ. Com a tribulação ſe alcançaõ as virtudes. 116. 2. Neceſſariamente ha de experimentalla o que tiver de conſeguir felicidades. 343.

Digitized by Google

V

Valle de Iosafat. Vide *Iuizo universal.*

Vangloria. HE vicio sutilissimo. 329. 2. Permitte Deos a infamia a alguns justos, para os livrar da vangloria. 329. & seq.

Vdo. Devoção de hum Religioso por nome Vdo, ao mysterio da Ascensaõ de Christo. 234. 2. Sua ditosa morte, proxima ao dia da Ascensaõ. Ibid.

Verdade. Brilha mais quando a publicaõ nossos inimigos. 272. 1. He doce, & clara. 285. 2.

Vibora. Huma vibora mordendo a S. Paulo, testemunhou que a graça do Espirito Santo habitava nelle. 280 1. He symbolo da morte. Ibid. 2.

Vicente Martyr. Naõ morreo Saõ Vicente nos tormentos, mas em huma cama de flores, & com que mysterio. 347. 2.

Vicente Ferrer. Como huma alma do Purgatorio veyo pedir perdaõ a este Santo de hum testemunho que lhe levantàra em vida. 79.

Vicios. Saõ a moeda com que o diabo compra as almas. 72. 2. Vide *Peccados.*

Vida. A vida activa, & contemplativa se symbolizaõ na tocha ardendo. 3. 2. & 8. 2. A temporal he breve para merecermos o premio da eterna. 237. & seq. 298. Como se póde alargar a que he curta? 242. & seq. Como póde ser breve a que para muytos he longa? 247. 2. & seqq. Para os que desejaõ servir a Deos he breve, para os que desejaõ vello, he longa. 298.

Vida de Christo. Vide *Christo.*

Vida dos Santos. Vide *Santos.*

Virgindade. Symbolizase na cera. 13. 1. Os que gozaõ este privilegio, taõ filhos de MARIA Santissima. 16. 1.

Virtudes. Diminuemse com fallar coutas vãs. 37. 2. Para se adquirirem he necessario serem virados para o coraçaõ. 97. 2. Não se alcançaõ sem padecer. 116. 2. Só Christo he propriamente a mesma virtude. 256. 2. O lugar da virtude he o meyo. 257. He a arvore da vida. Ibid. O seu fruto he a vida eterna. Ibid. Equivocaõ-se muytas vezes com os extremos viciosos. 258. & seq. Per si mesma sempre he honrada a virtude. 331. 1.

Virtuosos. Saõ arriscados a cahir em murmuraçõens ainda que leves, & porq̃? 78. Porq̃ padecem muytas vezes infamias, & deshonras? 328. 2. & seq. Porèm ainda nesta vida saõ depoys hon-

Digitized by Google

honrados. 331.2. & ſeq. Apontaſe hum caſo notavel ao intento. Ibid.
Vide *Iuſtos*.
Viſta. A do amor proprio he encontrada, & oppoſta à natural, & ordinaria. 64. 2.
Vontade. Muytas obras não agradaõ a Deos, porque ſe dirijem pela vontade propria. 351.
Vide *Mortificaçaõ*.
Vulfrano. Diligencias que fez pela converſaõ do Duque Radbodo. 204. 2. & ſeq.
Vide *Radbodo*.

FINIS LAUS DEO,

Virgini que Matri.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google